Palestras

Tomo II

HÉLIO COUTO

Palestras

Tomo II

Edição gratuita em PDF – 2017

3ª edição revisada e ampliada

São Paulo, maio de 2017

Leia esta nota, integralmente, antes de solicitar adesão ao processo de Ressonância Harmônica.

A Ressonância Harmônica não é:

– ato médico;

– psicoterapia;

– psicanálise;

– pensamento positivo;

– feitiçaria ou magia.

A Ressonância Harmônica é um processo que se utiliza de ondas de informação que limpam gradativamente crenças limitantes e inserem no indivíduo novas informações para alavancar seu crescimento, em todas as áreas. É uma ferramenta que serve a propósitos evolutivos conscienciais/espirituais.

A Ressonância Harmônica, dentre outras coisas, fornece ao seu corpo uma oportunidade de retornar ao seu estado ideal de equilíbrio, à sua vibração natural saudável. Entretanto, recomendamos que você consulte um médico em todas as questões relativas à sua saúde.

Desaconselhamos que os usuários da Ressonância Harmônica interrompam parcial ou totalmente quaisquer tratamentos médico ou psicológico aos quais estejam sendo submetidos. Seus médicos e/ou prestadores de cuidados de saúde devem continuar a monitorar a sua saúde e recomendar eventuais modificações no seu tratamento.

Nunca retarde a busca de atendimento médico baseado apenas na sua interpretação sobre o conteúdo do material oficial da RH disponibilizado no site.

Nada do que é explicado nos livros, áudios, artigos e palestras é destinado a substituir os serviços do seu profissional de saúde.

Neste trabalho não fazemos promessas e não damos garantia a respeito de quaisquer questões, incluindo as referentes à saúde dos usuários.

Você é o único responsável por seus cuidados de saúde e qualquer ato contrário a isso é de sua total responsabilidade.

Hélio Couto

Para maiores informações acesse o site www.profheliocouto.com.br

Sumário Geral

Palestras: Tomo II

958 Prefácio

960 MANIFESTO QUÂNTICO

PARTE I

968 Visão Remota – Negócios In-Formados – Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

1006 Paixão – Cleópatra, Oscar Wilde e Maria Schneider – Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

1044 Rasgando o Véu. Desconstruindo a Engenharia do Consentimento – Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

1078 História do Brasil: Escravidão – Educação – Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

1121 Centelha Divina: Joel Goldsmith, Hipátia de Alexandria – Hélio Couto / Osho / Hipátia de Alexandria / Dra. Mabel Cristina Dias

1148 Allan Kardec – Hélio Couto / Osho / Akhenaton / Líria / Hipátia de Alexandria / Dra. Mabel Cristina Dias

1193 A Violência Sexual contra Mulheres e Crianças: A Jaula Aberta – Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias / Líria

1235 A Mente de Deus – Hélio Couto / Akhenaton / Osho

1255 Aurora Dourada de uma Nova Era – 1ª Parte – Hélio Couto / Ramatis / Akhenaton / Osho / Cleópatra

1284 Aurora Dourada de uma Nova Era – 2ª Parte – Hélio Couto / Rochester

1305 A Caravana – Hélio Couto / Osho / Hipátia de Alexandria

1345 Ego e Felicidade – Hélio Couto / Osho

1378 Magia e Prosperidade – Hélio Couto / Hipátia de Alexandria

1416 Mediunidade e Mecânica Quântica – Hélio Couto / Osho / Joana D'Arc

1453 Suicidas Econômicos – Hélio Couto / Osho / Rosa Luxemburgo

1487 O Evangelho e a Mecânica Quântica – Hélio Couto / Osho / Hipátia de Alexandria

PARTE II – ENTREVISTAS
Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

1512 1ª Ressonância Harmônica – Hélio Couto / Osho / Líria

1555 2ª Joel Goldsmith – Hélio Couto / Osho

1588 3ª Religiões – Hélio Couto / Osho

1621 4ª "A Verdade e a Liberdade do Lírio" – Hélio Couto / Osho / Líria

1646 5ª Dinheiro – Hélio Couto / Osho

Prefácio

Canalização é um processo em que uma ou mais pessoas do lado espiritual, transmitem seus conhecimentos por meio de um canal. É uma oportunidade para que estas pessoas e outras, que não são citadas, possam transmitir seus conhecimentos de diversas áreas aos humanos encarnados.

O Universo é um lugar muito mais complexo do que sequer os humanos podem imaginar.

Os conhecimentos são transmitidos à medida em que podem ser úteis no atual estágio de evolução do planeta Terra. De nada adiantaria passar conhecimentos que estão além da capacidade de compreensão da maioria dos humanos. É preciso expandir a consciência para poder assimilar a Verdade.

Quando o ensinamento do Mestre for praticado, em larga escala no planeta, será possível aumentar a dose de ensinamentos. Isto precisa ficar claro, porque algumas pessoas podem considerar que se deveria passar mais. Vejam o estado de consciência da humanidade e analisem se estão preparados para mais do que já é dado.

Quantas pessoas são mortas porque ousam questionar crenças gravadas a ferro e fogo por milênios? E são apenas crenças. É um mapa não o território. É para estas pessoas que as mensagens são dadas, a fim de que haja um mínimo de expansão de consciência. Passo a passo.

O que está nas próximas páginas já é suficiente para "levantar as orelhas", se for entendido o que está sendo falado e o que está nas entrelinhas. Mais do que isso seria contraproducente.

Este é o Segundo Volume – versão compacta. Os conhecimentos são transmitidos de forma crescente e contínua, fazendo parte de um todo. Existe um planejamento sobre o que passar e quando passar. As palestras seguem este planejamento.

Esperamos que este livro contribua para a expansão contínua da consciência coletiva.

Manifesto Quântico

A mudança de paradigma nunca foi tão necessária nesta civilização atual. Todos os indicadores mostram a decadência e o extremo perigo em que se encontra a humanidade atual, correndo o risco de voltar à barbárie de algum tempo atrás.

Somente uma mudança radical de visão de mundo, pode salvar esta humanidade. No momento ela está em um estado letárgico, como o sono da morte antes do último suspiro. A acomodação é praticamente a norma. A zona de conforto está lotada.

O entorpecimento da consciência, no que diz respeito ao sofrimento, de bilhões de pessoas passando fome, na miséria, doentes mental e fisicamente, em condições sub-humana de existência, o abuso de meninas sendo submetida à mutilação genital, a exploração dos escravos, os rituais de sacrifícios humanos, a crise econômico-financeira que se aprofunda, meios de transportes que causam sofrimento, as guerras sem fim, a exploração do homem pelo homem, a banalização da tortura, a crueldade refinada, armas de destruição automatizadas em que o homem não entra mais em batalha, ele apenas aperta botões etc. A lista não tem fim.

Tudo isso e muito mais é fruto de um paradigma materialista, cartesiano e reducionista. Esta visão de mundo, onde o Todo não existe e somente a matéria é o que importa, é que trouxe esses resultados preliminares.

A situação atual não é o fim do processo. É o início do fim, caso a humanidade não resolva reagir e mudar de consciência. A única coisa que pode reverter esse quadro é a mudança de consciência. Expandi-la para integrar o Todo na vida diária de cada um. Aceitar a Centelha Divina dentro de si e mudar toda a vida na Terra, para que a civilização viva de acordo com esta verdade.

Tudo terá de mudar para que a humanidade tenha futuro. Implica sair da zona de conforto e agir. Ler, estudar e trabalhar. Assumir a Centelha Divina que está dentro de cada um e viver de acordo com ela.

O que é a Centelha Divina? É o próprio Criador, O Todo, A Fonte, Tudo-O-Que-Existe. E como Ele é? Ele é puro Amor. Consciente, Inteligente, Onisciente, Onipotente e Onipresente. Mas, a Sua Essência é: Amor Incondicional. Ele distribui amor incondicionalmente por toda a criação. Melhor seria dizer, por toda a Sua Emanação. Criação dá ideia de separação e isso é que levou a esta situação calamitosa em que se encontra a humanidade.

A ideia de um Deus separado do homem levou a todas as guerras religiosas em Seu Nome! Porque assim é possível matar outro ser humano, já que Deus não está dentro dele.

Deus derrama Amor por toda a humanidade o tempo todo, caso contrário à humanidade deixaria de existir num segundo. Deus colapsa a função de onda da humanidade o tempo todo. Tudo isso pode ser falado de forma teológica. Prefiro dizer de forma científica para ver se muda a situação atual.

"Deus não pode ser entendido." Como pode a parte, entender o Todo? O Todo é maior que a soma das partes. O que podemos fazer é: "Sentir o máximo que pudermos o Amor de Deus. O Amor do Todo." Essa percepção do Amor do Todo irá aumentar, cada vez mais, na medida em que aumentar a nossa capacidade de amar. Isso depende do estado da nossa consciência. Quanto mais ela expandir mais será capaz de amar incondicionalmente.

Imaginar que a solução de tudo isso acontecerá espontaneamente e sem esforço da humanidade é uma ilusão, extremamente, perigosa. As consequências afetarão todos sem distinção. De um jeito ou de outro, todos estão colapsando a situação atual e colherão os frutos que plantaram. A única saída é a aceitação do lado espiritual da realidade, e mudar a forma com que a Terra é administrada para incorporar a nova visão de mundo. Achar que não é preciso agir para mudar isso é pura ilusão.

Não acontecerá nenhum milagre para salvar a humanidade. Toda a informação que é preciso já está sendo recebida para a mudança de paradigma, e o que vem acontecendo? Praticamente nada.

A maioria absoluta está se remoendo e se debatendo com a consciência expandida que estão recebendo. Não sabem o que fazer com

ela, já que estão aferrados ao materialismo. E os que têm conhecimento de espiritualidade, precisam entender que é preciso agir para mudar esse estado de coisas.

A única solução é a mudança de Consciência. Só isso. Que os humanos entendam que: "O Todo existe e vivam de acordo com a Centelha Divina, a parte do Todo dentro de si". Continuar na zona de conforto com preocupações materiais, de como melhorar as condições materiais da existência, só aumentará os problemas.

Lembram, onde se põe o foco aquilo aumenta? Quanto mais preocupação com um problema maior ele se tornará. Todas as questões materiais poderiam ser resolvidas, rapidamente, se o foco das pessoas estivesse no Todo. Tudo o mais viria por acréscimo, mas isso não é entendido porque as pessoas não entendem o Todo, não sentem como Ele.

Repito: "O Todo não pode ser entendido, Ele precisa ser sentido". Tudo que a Mecânica Quântica descobriu leva à comprovação da existência do Todo. Todos os experimentos mostram que: a Consciência permeia toda a realidade. Não há nada que não seja Consciência e que não tenha Consciência. Tudo é apenas uma organização de uma Única Consciência/ Energia que é tudo que existe.

Esta Energia manifesta-se de infinitas maneiras e formas. Podendo mudar à Sua Própria Vontade. Mantém certas leis e constantes físicas para que Suas Emanações possam evoluir em conhecimento e sentimento. Isso significa manter inúmeros Universos e dimensões que possam acomodar os seres em evolução.

Como todos os seres tem livre arbítrio, eles podem polarizar a energia de forma negativa e tem de haver dimensões com seres negativos, que escolheram contrariar as intenções do Todo. É uma perda de tempo, mas eles são livres para serem assim.

É evidente que tudo tem um preço, e ir contra a essência do Universo traz horríveis consequências para quem age dessa forma. É por essa razão que existe a eterna luta do bem contra o mal. Devido ao livre arbítrio dos seres com ego distorcido. Todo Manifesto conclama a ação.

Divulgar os experimentos da Mecânica Quântica e seu significado é a coisa mais importante que existe hoje, para se fazer. Não há nada mais prioritário que isso.

As consequências da visão de mundo dominante hoje, podem ser vistas nos noticiários e na vida diária das pessoas. É preciso mudar essa visão de mundo imediatamente. Não se pode perder um segundo com coisas secundárias e irrelevantes.

Todos os experimentos mostram que existe uma Realidade Profunda que dá origem ao Universo que vivemos. Que a Física não queira estudar essa realidade é uma escolha dos físicos, mas não exime os humanos de pensarem por si mesmos e tirarem as conclusões. Ignorar essa Realidade Última é um erro gigantesco.

A energia nunca desaparece e a Consciência de cada pessoa é energia. Ela nunca desaparece e irá para dimensões de acordo com o seu conteúdo. Isso é eletromagnetismo. Não há punição. Há atração pura e simples.

Todo ser vai para a dimensão que é correspondente à sua energia. Não há como escapar disto. E toda informação permanece para sempre. E todo débito tem de ser compensado com crédito.

As regras que regem o Universo são simples, mas os humanos resistem de todas as formas a aceitá-las.

Quando se fala de Mecânica Quântica para alguém, e essa pessoa nunca mais fala conosco ou se torna inimigo, o que significa isso? O que fizemos de errado mostrando como funciona o Universo? Estamos falando de física! Mas, a pessoa sabe até onde o experimento chegará e não aceita o Todo. Essa é a questão pura e simples.

Agora, se uma humanidade não aceita o Todo, qual o destino desta humanidade? Se alguém rejeita a própria Essência que futuro pode ter? Como se classifica um doente mental? O protocolo não é classificar de acordo com a fuga da realidade que esta pessoa faz? E quanto mais longe da realidade mais doente é? Então, como classificamos essa humanidade?

São pouquíssimos os que estão vivendo na realidade. Os demais vivem em uma *Matrix* que dita tudo que devem pensar, sentir, fazer, experimentar etc. Acontece que a maioria absoluta, não tem ideia do tamanho do poço sem fundo em que está afundando.

Na década de 20 foi a mesma situação, até que chegou o dia em que a “bolha” estourou e começou a Grande Depressão. Quem atinou para o que estava acontecendo? Os exemplos são inúmeros. A festa continua até que percebem que o Titanic está adernando e aí é tarde.

Estes exemplos são brincadeira de criança para o que estamos vivendo agora. Em uma Era globalizada não há lugar para fugir. Ou a humanidade dá um "salto" acima ou cairá na barbárie. E para dar esse "salto" basta admitir que o Todo existe e que o Todo é puro Amor.

Não esse amor humano que foi banalizado na face da terra. O Amor do Todo que faz o sol nascer para todos, o tempo todo, não importando o que acontece. Por isso é um Deus incompreensível para os humanos. Um Deus que ama incondicionalmente não é admissível para os humanos. E que ama eternamente e dá infinitas chances de recomeçar, e recompensa qualquer ato bom 100 (cem) vezes mais. E isso é uma metáfora!

Deus não se deixa vencer em generosidade. Experimentem!

Como Deus ama incondicionalmente a humanidade resolveu colocar forma humana na ideia de Deus. Nasceu assim o conceito de um deus que tem ódio, ciúmes, vingativo etc. Um deus com todas as características humanas. Esse tipo de deus é assimilável, pois é humano. Desta forma, podem-se fazer guerras contra outros humanos que tenham deuses diferentes dos nossos. Isso foi sempre assim.

Desde o início a humanidade acreditou em milhares de deuses diferentes, sem atentar que eram apenas seres humanos com maior capacidade tecnológica. Essa é uma longa história que não cabe aqui.

Toda a resistência que existe para que os humanos aceitem a Mecânica Quântica, está baseada nessa questão. Deus. Esse é o pomo da discórdia como sempre. Esquecem que Deus é Amor e é possível contatar com Ele, diretamente, através da Centelha Divina que está dentro de cada um. Isso tem de ser sentido, não dá para achar em laboratório. Como dizem os taoístas, o Tao tem de ser vivido, não dá para explicá-lo.

Desta forma, a resistência a dar o "salto de consciência" para sentir o Amor de Deus é feroz. A mudança em nossa sociedade seria extrema, pois estamos no outro lado da moeda. Estamos em uma sociedade contra Deus, contra o Todo. Parece o contrário. Mas, os fatos provam o contrário.

Como uma sociedade que, supostamente, acredita em Deus podemos ter mais de 1 bilhão de pessoas passando fome, com dois dólares por dia?

A lista das mazelas humanas é infinita. Então, fica claro, para quem tem olhos, o porque as pessoas reagem da forma que reagem quando se fala em: Mecânica Quântica. Porque é preciso mudar tudo para incorporar

as descobertas feitas a mais de um século. E quando falo mudar tudo, é tudo.

Tudo que existe está baseado no paradigma materialista. Leiam os livros usados nas universidades. Não há lugar neles para Deus. E isso pode durar quanto? Roma durou 700 anos, mas virou pó.

Estamos com quantos anos nessa Era Moderna? Mais ou menos 500 (quinhentos) anos e já chegamos ao limite. É claro, com computadores tudo é mais rápido. Porém, computadores são baseados em que física? Mecânica Quântica. Para isso ela serve. Para construir todo tipo de parafernália eletrônica, mas o significado dela tem de ser ignorado, para que tudo continue como está ou que vá de mal a pior.

Quem acha que a humanidade já chegou ao fundo do poço está muito enganado. O poço é muito fundo e não precisa muito mais para se abrir.

Com certeza, já estão achando que estou sendo pessimista. Pelo contrário. É por acreditar que tem solução que trabalhamos, mas esta solução precisa ser coletiva.

É preciso um número mínimo de pessoas para divulgar a Mecânica Quântica, independentemente da reação das pessoas. Se fosse fácil já teria sido feito. É um desafio monumental fazer isso. Essa é a graça de enfrentar a maioria.

Uma nova geração está nascendo. Algumas dessas crianças já estão aqui. A conexão dessas crianças com a verdade do Todo é tão grande que mesmo quando estiverem encarnadas e "esquecerem" de onde vieram, elas permanecerão firmes e entenderão a Mecânica Quântica. Elas mudarão o planeta.

Mas, para isso é preciso que essas crianças encontrem um meio adequado para evoluírem. Elas precisam saber o que é a Mecânica Quântica desde crianças, desde bebês. Elas precisam ouvir falar sobre, ter material a disposição para estudar e com quem conversar.

Daqui a três gerações a humanidade mudou. Só que esse trabalho precisa começar agora. Temos de propiciar os meios para que elas aprendam antes de entrar nas escolas convencionais. É preciso que os pais que entenderam a Mecânica Quântica, se disponham a passar para os filhos. Não importando como os filhos serão vistos pelos colegas.

Essa primeira geração que está nascendo, é que dará início à Revolução Quântica. Livros, DVDs e toda espécie de mídia precisa estar à disposição delas, para que assimilem o conhecimento de como funciona o Universo, antes da lavagem cerebral materialista. Isto é da maior urgência.

Todo o apoio e suporte necessário estão sendo dados pelas Instâncias Superiores do Universo. Cabe aos encarnados fazerem sua parte. Ninguém deve esperar que o outro faça. Cada um tem uma função e uma missão. E tudo tem um preço a ser pago. Quem pega no arado e olha para trás não é digno do trabalho.

Muitos se comprometem a fazer o trabalho quando estão do lado espiritual, mas quando encarnam esquecem o que prometeram e perdem uma encarnação. É por isso que demora tanto para a humanidade avançar centímetros. Um século depois e não se pode falar de: Mecânica Quântica que se perde uma amizade ou se ganha um inimigo. E isso quando cada vez mais, se tem produtos no mercado usando a tecnologia da Mecânica Quântica. Essa dicotomia não pode durar eternamente. Não é possível usar a tecnologia e não mudar filosoficamente.

Hoje, se discute que nem todos podem ter a tecnologia nuclear. Pois é, essa é a questão que estamos tratando aqui. O uso da tecnologia quântica sem a aceitação do seu significa gera esse tipo de situação. Qualquer físico pode entender essa tecnologia e fazer o que quiser com ela. E quando fica de conhecimento de todos o que teremos como resultado? Guerras nucleares.

E quanto tempo precisa para que muita gente tenha acesso e use? A humanidade usa o que tem na mão. Esse é o problema de usar a tecnologia sem o conhecimento espiritual que possa limitar o seu uso indevido. Não há freio espiritual, porque não há consciência do que significa o átomo. Apenas sabe-se como pode ser usado como arma, mas quem é o átomo?

Ficamos na seguinte situação: uma pessoa que tem capacidade econômica de ter celular, rádio, televisão, *GPS*, *tablets* etc. têm tudo isso e, quem tem capacidade de construir um artefato nuclear também faz. Todos estão na mesma situação filosófica. É apenas uma questão de capacidade econômica financeira. Tudo isso são parafernálias eletrônicas. Brinquedinhos, uns mais caros e outros mais baratos. E os humanos gostam muito de brincar de guerra.

Aquela coisa de território do cérebro reptiliano. Uma civilização dominada pelo cérebro reptiliano só pode terminar de um jeito. Na própria

extinção. E não pense que as civilizações podem cair e nascer de novo. Tudo tem um limite. Uma coisa é uma guerra de 2 (dois) mil anos atrás com espadas, lanças etc. e outra é com conhecimento de como o átomo funciona e pode ser usado como arma.

Agora não há volta. Ou se evolui ou é o fim. E quando digo que é o fim é o fim de tudo para sempre. Não pensem que dá para refazer tudo, porque não dá.

Há 6 (seis) mil anos a Suméria apareceu pronta com toda a infraestrutura social que temos hoje. A mesma estrutura. E segundo a história, apareceu do "nada". Com tudo funcionando como hoje. Só a tecnologia era diferente. E acham que isso veio do nada! Essa é outra longa história.

Hoje, não sobraria ninguém apto a reconstruir uma civilização destruída globalmente. Só a barbárie sobraria. Quem acha o contrário é porque ainda está na visão romântica da vida!

O tempo urge. É preciso começar agora a preparar o terreno para que essas crianças encontrem um terreno fértil para germinarem. Essas crianças já estão prontas. Basta olhar nos olhos de um bebê, uma criança de dois anos e se vê isso. O progresso delas não pode ser atrasado devido aos interesses imediatistas dos pais. O compromisso com essas crianças é sagrado. Elas vieram salvar o planeta e a humanidade.

Quantas pessoas estão dispostas a dar sua vida pela evolução desta humanidade? Dar a vida pelo Todo? Sem medir o que faz, sem medir o quanto ajuda, sem medir o quanto gasta de tempo e dinheiro? Sem olhar para trás? Com quantas pessoas o Todo pode contar neste planeta? Com quantas pessoas que deixem o ego de lado e trabalhem pelo Todo sem reclamar, sem choramingar, sem lamentação, sem dar desculpas etc.? O Todo está esperando a resposta de cada um. O mais sobre você.

PARTE I

Visão Remota

Negócios In-Formados

Hélio Couto / Osho e Dra. Mabel Cristina Dias

Visão remota é um tema muito importante, porque é algo absolutamente científico. É feita por físicos, usada pela CIA (Central de Inteligência Americana) e Exército Americano. Prova tudo o que a Mecânica Quântica diz sobre como funciona o Universo. Se alguém tem alguma dúvida de como é a realidade, a visão remota tira qualquer dúvida.

Antes de iniciarmos aos temas propriamente da palestra, Visão Remota e Negócios In-Formados, farei algumas considerações que avalio muito importantes.

Propósito. Se consultarem o dicionário, propósito é igual à intenção, intento. Porém, propósito é algo muito maior que isso. O propósito é o que define a trajetória de toda uma vida. Os grandes homens e as grandes mulheres, que passaram por aqui ou que estão aqui e são comentados pelos seus feitos, foram guiados por propósitos e vontades inabaláveis. Tudo que fazemos há um propósito.

Eu pergunto: Qual o propósito de vocês? O que buscam?

Alguns podem dizer: "Olhe, eu estou buscando informação. Achei o tema interessante, busco informação". Outros querem conhecimento, algo mais profundo. Mas, todos querem poder. Todos.

Essa informação que vieram buscar aqui, hoje, lhes confere poder. Poder de criar e manipular a sua própria realidade. Isso é o que o ego busca. Porém, existe uma parte de vocês, que veio buscar outras questões. Fundamentalmente, vieram buscar Amor. Amor incondicional, serem aceitos como são. Vieram buscar liberdade. Liberdade para serem e fazerem o que bem entendem e uma felicidade que seja mais duradoura.

Amor, liberdade e felicidade. É o que está por trás de tudo. Todos nós buscamos esses três atributos.

Qual é o nosso propósito? Nós vamos continuar falando. A mensagem que é colocada tem uma essência, uma base, que será repetida. Sobre Dupla Fenda e todos os experimentos da Mecânica Quântica, até que fique bem entendido. Entendido não com o intelecto, e sim incorporado em suas vidas. É possível, medir quando alguém entendeu e incorporou na sua vida.

Mostraremos alguns conceitos como: mentes entrelaçadas, campo *yin* e *yang*, salto quântico, superação incessante de limites, expansão da consciência.

Vamos jogar sementes. Esperamos que haja solo fértil para essas sementes. Que as sementes germinem, cresçam árvores bonitas, frutifiquem e deem flores. As flores espalhem seu perfume pelo mundo. É o que desejamos – a expansão do trabalho. Vocês são agentes importantes nessa expansão.

Haverá a separação do joio e do trigo.

Mecânica Quântica é para se construir *GPS*, televisão, rádio, bomba atômica e toda essa parafernália? É para isso? É para que os humanos possam detonar, até hoje, duas mil, novecentas e noventa e quatro bombas atômicas e bomba de hidrogênio?

O Universo é muito mais complexo do que sequer a pessoa pode imaginar. E mesmo quando está na sua frente à pessoa não quer enxergar, faz de tudo para não enxergar, filtra tudo. É o que acontece em relação à Mecânica Quântica e a Dupla Fenda.

Como é possível uma criança de dez anos de idade entender a Dupla Fenda e um adulto não? E um *PhD*, um doutor, não entender? Como é possível algo assim? Isso chama-se: resistência.

Resistência feroz a como é o Universo. Ponto. É simplesmente: “Não aceito”. Ponto. É o que a pessoa faz. É o que ela fala, demonstra. Ela age: “Não aceito que o Universo é desta forma”. “Não aceito que existe um Criador”.

"Não aceito que existe vida após a morte." É o que a pessoa está dizendo quando diz que não entende a Dupla Fenda. Ou será que se está falando grego? Será que não é claro que se está falando que a onda passa pelas duas fendas? Onda. É onda de mar? Que onda é essa?

É onda de rádio. Eletromagnetismo, um campo eletromagnético. Porém, não há problema nenhum em se usar toda esta parafernália e continuar se negando a existência das outras dimensões. Só que tem gravíssimas consequências. Para quem? Para todo o planeta. Para as pessoas que, na sua grande maioria, negam a realidade. Porque, se você aceita conviver com uma ciência materialista, com o materialismo científico, reducionista, fatalmente encontrará problemas.

Para quem tem um rádio com um *dial,* que vai de tanto a tanto de frequência, será que "não cai à ficha" que mais à direita existem frequências, e mais para a esquerda também? Esse *dial* que você tem vai de "tanto a tanto" de quilohertz ou mega-hertz, é uma determinação, uma definição política de governo imposta por volta de 1920, para controlar o número de rádios e televisões.

É como o piano, existem *n* teclas à direita e *n* teclas à esquerda, por que há cinco oitavas? Por causa do tamanho do braço, só por essa razão. Senão, como ficaria o pianista? É uma convenção, humanos só podem tocar cinco oitavas devido ao tamanho da envergadura dos braços. Mas, não se pensa. Este é o problema. Recebe-se tudo sem raciocinar. Se houvesse o mínimo de raciocínio seria diferente.

Então, mais cedo ou mais tarde, você terá problemas com a visão materialista da vida. Na economia pode ficar desempregado, perder o seu negócio, ir à falência etc. Por quê? Porque a economia também é dirigida com a visão materialista. Ferro e fogo. O Serengueti. Cada um por si e salve-se quem puder. O mais forte devora o mais fraco. E, quando alguns se dispõem a ajudar...

O Nobel de Física, Eugene Wigner, disse: "Não podemos formular as leis da Mecânica Quântica sem recorrer ao conceito de Consciência".

Está dito com todas as letras: não existe Mecânica Quântica sem Consciência, sem a ação do observador. É o observador que faz o experimento acontecer daquela maneira. É ele que faz o elétron se comportar daquela forma. O elétron sabe o que o observador quer que ele faça e se comporta daquela maneira.

Como o observador controla o que o elétron faz? O que um fóton faz? Porque o fóton, o elétron e tudo o mais, é pura Consciência. Portanto, esse simples exemplo – e o experimento da Dupla Fenda prova isso – deveria ser suficiente para que a pessoa entendesse que a única coisa que existe no Universo é Consciência.

A única coisa que existe é a Consciência. Portanto, com a Consciência pode-se conseguir tudo o que se quer, se for entendido.

Por falar em Consciência, muitas pessoas nem fazem ideia do que significa Consciência. Alguns acham que quando você está anestesiado, para ser operado, sua consciência sumiu. Você não está acordado, não está consciente. "Ele está inconsciente. Está em coma." Mas não é isso. A consciência tem vários níveis, se é que podemos dividir algo indivisível, que é único. Ela possui vários níveis.

Vocês estão lendo este livro – espero acordados – em uma determinada frequência cerebral, alertas, atentos. Prestando atenção em cada palavra. Existem outros níveis de consciência, abaixo e acima. Mas consciência é uma coisa só. E quando falo que consciência é a única coisa que existe, é porque é a única coisa que existe.

Em 100 (cem) anos de Mecânica Quântica já foram feitos todos os experimentos que se possa imaginar, porque físico é curioso. Faz e refaz e refaz e refaz, até conseguir achar algum padrão e, depois ainda transforma em uma equação matemática, para provar. Isso é Ciência. O que não funciona assim é considerado pseudociência.

Vocês vão ouvir falar, com certeza, que o que se faz aqui, o que se diz aqui, é pseudociência. Fácil denominar, não é mesmo?

Percepção extra-sensorial

É o nome dado por volta de 1930, por um cientista que estudou os fenômenos que hoje em dia, chamamos de PSI. E a visão remota, de que vamos falar hoje, é um dos fenômenos PSI.

Foi feita uma pesquisa que mostrou que 62% das pessoas, dos americanos, acreditam ou já tiveram uma experiência desse tipo. Ao ser pesquisado qual era o nível de escolaridade dessas pessoas, verificaram que 60% daqueles que acreditam ou já vivenciaram alguma coisa parecida, têm nível de escolaridade média e superior. Mas é pseudociência.

O que é pseudociência? É aquilo que está à margem da Ciência. Para o cientista, se eu realizar, aqui, agora, e demonstrar para vocês, uma telepatia, ou seja, me comunicar com alguém telepaticamente e saber o que está ali no bolso dele ou daquela pessoa que está chegando, agora no fundo do auditório, estará provado, porque todo mundo viu. Todo mundo viu, mas não é suficiente. Terá que repetir, exaustivamente, no laboratório, até virar uma fórmula matemática. O que não se consegue dessa maneira é engavetado, não existe, e o cientista fica muito desconfortável

Esse é o maior pavor dos cientistas. É perder credibilidade perante os colegas. Imaginem o que é um cientista falar sobre telepatia, visão remota, pré-cognição, telecinese, mexer em objetos à distância? Um horror. Imaginem pesquisar sobre.

No mundo só 50 (cinquenta) cientistas, com nível de doutorado, dedicam-se, exclusivamente, ao estudo dos fenômenos PSI. Imaginem o tempo que levará para os cientistas terem todas as provas que querem. Na verdade já está mais do que provado. Há cerca de 30, 40 (trinta, quarenta) anos pesquisa-se em diversas universidades do globo, esses fenômenos PSI. Um deles é a visão remota que abordaremos.

A visão remota é a capacidade de visualizar algo à distância ou que está oculto. Um exemplo simples é pegar uma caixinha, colocar uma chave dentro e alguém vai fazer esse experimento – vai tentar enxergar, à distância, com a caixinha fechada, o que tem lá dentro. Esse experimento se fez e se refez e se refez, exaustivamente.

Esse estudo de visão remota surgiu com o governo americano, porque tiveram notícia de que os soviéticos – como se chamavam na época – os soviéticos trabalhavam com para normalidade, e estavam fazendo espionagem com os Estados Unidos. Então, claro, eles não poderiam ficar para trás e o governo resolveu pegar uns militares, procuraram: "Quem é bom em adivinhação?" Recrutaram alguns, foram para o laboratório, e a pesquisa foi crescendo.

Foram descobertos alguns indivíduos, que tinham uma capacidade enorme de fazer isso. Facilidade muito grande. Um artista plástico famoso, *Ingo Swan,* e *Pat Price*, um comissário de polícia, que desvendava os casos dele *num estalar de dedos*. Esses eram os mais famosos; há outros nomes também. Porém, percebeu-se que não era um dom, era uma capacidade que

todos possuíam. Levaram os voluntários para o laboratório e essas pessoas mostraram que tinham capacidade de enxergar à distância.

A visão remota não é só capacidade de enxergar à distância. Quando falo em distância, não é daqui à outra sala, é em outra parte do planeta, e já foi feita, também, prospecção em Marte, por exemplo.

Esses visores faziam esse tipo de experiência, eles iam, mentalmente, até Marte e vasculhavam o terreno. O resultado ficou em aberto, até que uma sonda foi mandada e averiguou-se que era, realmente, aquela a descrição do local. Isso acontece também, apenas, se dando a longitude e a latitude de um lugar. Pega-se o visor e fala-se: “Olhe, latitude tal, longitude tal, vá até lá agora e descreva o local.” Perfeito.

Agora, o que é mais interessante é que a visão remota não se define só pelo espaço, mas pelo tempo, também. Pode-se enxergar no futuro e no passado. E muito se utilizou e se utiliza a visão remota, para descobrir petróleo, descobrir depósitos minerais, encontrar pessoas desaparecidas. Houve um caso famoso, em 1972, da filha de um milionário que foi descoberta por esse policial.

Como é o funcionamento da visão remota? Pensou-se que fossem ondas eletromagnéticas – você capta ondas eletromagnéticas ou envia. É o que acontece com a nossa visão e audição. Tudo é onda eletromagnética. Porém, colocou-se o visor – que é a pessoa que enxerga – dentro de uma gaiola de Faraday, que isola o indivíduo de todo o eletromagnetismo circundante. E verificou-se que ele, isolado, tinha a capacidade de enxergar. Portanto, não é eletromagnetismo.

Vocês sabem que uma luz – que é uma onda eletromagnética – você acende, aqui, vai perdendo força, energia, e ficando mais fraquinha, conforme a distância aumenta. E como se explica enxergar algo em Marte? Então, não é onda eletromagnética. É algo diferente que ocorre em uma velocidade superior à velocidade da luz. Os físicos já entenderam o que é, mas não aceitam que existe. Isso compromete a credibilidade.

Dois físicos, Russell Targ e Harold Puthoff, em 1971, começaram essa pesquisa. Eles conheceram Ingo Swan, muito famoso, tremendo visor remoto. No livro *O Campo* há um capítulo sobre visão remota que conta a história dele e, também, parcialmente, de como ele conseguia ver *bunkers* soviéticos de fabricação das armas atômicas, que ninguém sabia que existiam.

Vasculharam muito a vida dos dois e dos visores, e chegaram à conclusão de que eles não eram traidores. Não havia nada de errado com eles e, realmente, eles conseguiam ver qualquer coisa.

Russell Targ esteve na União Soviética, poucos anos atrás, fazendo palestra sobre visão remota. Ele pode fazer isso sabem por quê? Porque ele agora é zen-budista, 40 (quarenta) anos depois ele é budista. Agora, não é mais físico. Não é mais cientista. É uma 'cara' esotérico, agora, está certo? Perdeu a credibilidade científica. Agora ele fala de budismo, e já citei aqui vários livros dele para que tenham acesso a suas ideias.

Retomando, ele foi à Rússia ministrar palestra. Ele entende muito do assunto, e os russos queriam saber como é que funciona a visão remota. Após a palestra havia um *coffee break*. Os russos chegaram para o Russell e disseram: "Quer dizer que a gente não tem como esconder nada?" Ele respondeu: "Exatamente. Não é possível esconder nada".

Portanto, visão remota é um problema. Não pode ser aceito. Vai levar tempo ainda, algumas gerações, até que tudo seja trocado, e as pessoas não tenham medo de que um visor veja o que há no cofre de suas casas.

Schrödinger disse: "Para se manifestar como objeto material, qualquer entidade precisa aparecer acompanhada pelo seu complexo conjugado." Ponto. "Tanto sua parte real como a imaginária precisam estar presentes." Não foi um místico, não foi um monge budista que falou, foi Erwin Schrödinger.

Para que uma entidade apareça no mundo real, isto é, casa, carro, apartamento, esta entidade precisa ter o seu complexo conjugado tão real quanto, isto é, o real e o imaginário juntos; as duas coisas é que fazem aparecer, no mundo real, a entidade. Está numa linguagem de Física, mas já está traduzida. Não foi alguém metafísico que falou, foi um físico, e eminente, um dos grandes, o responsável por toda esta parafernália estar funcionando e que fez a fórmula da função de onda.

Se não houver a parte imaginária, não aparece no mundo real, concreto, aqui. Isso quer dizer o quê? Que sem a imaginação, sem a consciência, sem a visualização, não é possível aparecer nada no mundo real; isto é, sem a imaginação não se cria nada.

Portanto, em última instância, o que é que cria? É a consciência que cria. Os físicos quando trabalham com a Mecânica Quântica, conseguem ver nos experimentos, nos laboratórios, a ideia, a forma-pensamento que a

pessoa teve – o carro, a casa, qualquer coisa. Fica à volta da aura da pessoa, fica flutuando *em torno da pessoa*, o carro, a casa, aquilo que ela quer. Já está criado. Lembra quando se fala isso? Já está criado – *um* pensamento, *um* sentimento cria. Dois é dúvida. Ficar pedindo, imaginando, afirmando, é dúvida. A dúvida descria.

Um pensamento é suficiente, com 100% de intenção, ou propósito, como foi falado. *Um* pensamento. Qual é a dificuldade de se ter *um* pensamento, de acreditar?

Se você vai ao restaurante, senta, vem o garçom, você faz o pedido, ele anota e retorna pra cozinha. Você continua batendo papo, lê jornal, faz qualquer coisa, e tem certeza absoluta que o seu pedido virá, e o prato vem, por milagre. É esse sentimento que você precisa ter quando pede a casa, o carro, o apartamento. É o mesmo sentimento.

Compare "O que estou sentindo em relação à Mercedes que eu quero?" e "O que sinto em relação ao bife que pedi no restaurante?". Sinto a mesma coisa? Sentimento.

Será que dá para ter esse grau de sensibilidade, de comparar um sentimento com o outro? O do bife você tem certeza absoluta. Está bem, então sente de determinada forma. O carro, a casa, você sente de outra forma. Se nos dois casos o sentimento for igual, igual, está feito, está criado. Pronto, acabou. Cuide de outra coisa, aquilo virá de qualquer maneira.

Mas esse sentimento, raramente, é igual. Por quê? Porque o garçom é uma pessoa que eu chamo, ele anota no papel e fala com o cozinheiro. O carro eu não estou vendo ainda; como a casa, o emprego, o precatório, receber o cheque especial do gerente do banco. "Isso eu não estou vendo. Se não estou vendo, não existe. Então, não acredito."

É por esse motivo que se insiste na Mecânica Quântica. Olhem o que Schrödinger disse: somente se você tiver a parte imaginária é que aquilo vai virar real, senão, não vira. Ou você, quando pediu o bife, não pensou no bife? Ou quando leu o cardápio e olhou o prato, não sei das quantas, junto ao nome, está à descrição do que vem naquele prato. Na sua cabeça, você não tem certeza que naquele prato tem batata, arroz, feijão etc., por exemplo? Não está ali escrito? Você sabe que pediu bife, arroz, batata. Vem o que você pediu, porque, na sua consciência você sabe o que pediu no prato.

Agora, se você vai a um restaurante francês e não sabe francês, lê o cardápio e diz: "Bom, vou atirar no escuro e aponta: quero este aqui", e diz

ao garçom: "É este aqui." Vem o prato, você olha e conclui: "Não era o que eu queria." É lógico. É engraçado, não é? Você não sabe o que queria, porque você pegou e apontou no cardápio: "Traga este aqui". Você não sabe o que está pedindo, vem qualquer coisa. É o óbvio ululante. Seu pedido só vem porque você sabe o que quer; caso contrário, vem qualquer coisa ou não vem nada.

Ai, passam-se anos e anos e anos e nada acontece. E, por mais que se potencialize na **Ressonância**, as coisas ficam mais complicadas, porque se você não sabe, exatamente, o que quer. Se você é potencializado, você cria com mais rapidez, pois você está com o potencial ativado.

Então, quando pedir peça direito, porque se tiver uma resistência qualquer ao crescimento, parará tudo, pois você estará colocando o "pé no freio", está resistindo. Porém, antes você pilotava um fusca (*primeiro modelo de carro fabricado pela Volkswagen*) – sabe como é freio de fusquinha, não é? Você freia, é o seu pé, a sua perna que freia. Só que você veio, pediu e o Hélio lhe forneceu o CD; agora você tem um freio *ABS*. Freiem um *ABS* como você freia o fusquinha. Você sai pela janela com cinto e tudo. É o que as pessoas fazem.

"Por que o precatório não foi pago? Por que o gerente não liberou o meu cheque especial? Por que ainda não comprei a casa? Por que o carro...? Por que isso, isso, e isso...?" Sabe aquela lista? Por quê?

Por causa da resistência. É "da boca para fora" que se fala em crescimento, "da boca para fora"; raríssimas pessoas querem – tomara que aqui todos queiram – sair da zona de conforto. Raríssimas pessoas. Querem tudo isto sem fazer absolutamente nada. E, quando as situações começam a acontecer as pessoas entram em pânico, porque começou o processo de crescimento. E agora?

Vá a um shopping, a uma lanchonete e pergunte para a gerente o que ela passa quando há aumento das vendas na loja. Pergunte qual é seu drama para gerir as funcionárias. Ao aumentar de 500 (quinhentos) para 700 (setecentos) ou 800 (oitocentos) cafés, e começa uma aceleração de crescimento, o que acontece? Metade vai embora. Se aumentar mais um pouco, os demais vão embora.

Lembram-se daquele caso do gerente de vendas, que iniciou na empresa em 43º (quadragésimo-terceiro) lugar, e colocou em 2º (segundo) no mundo, e o dono da empresa "fritou-o"? O dono, o empresário, "fritou-o" porque o empresário não queria fazer nada; só queria mais dinheiro na conta. Mas como se ganha dinheiro? Vendendo. Ele pulou de 43 (quarenta e três) para

2 (dois), e o dono precisou trabalhar. E o dono não suportou trabalhar. Eu conheço a história, está certo? Fiz a entrevista e sei os detalhes. Não posso falar todos os detalhes, é lógico.

Mas nós ao "batermos o olho" já sabemos, quando a pessoa pede crescimento. "Quero crescer, quero ganhar, quero evoluir, quero, quero, quero, quero, quero...". Ao olhar já se sabe. "Esse aqui vai sabotar em dois meses. Esse aqui em três. Esse aqui é quatro. Esse em seis. Esse em um ano." Raríssimos passam de dois, três meses. Raríssimos.

Está entendido o motivo que se repete tanto? Há pessoas que estão acompanhando essas palestras há bastante tempo e ouvem, sempre a mesmas questões.

"Mas, de novo Dupla Fenda? Mas, de novo Função de Onda? De novo, colapsar onda? Já entendi. Não dá para falar outra coisa?" Não, não dá. Há sempre várias dúvidas.

Alguns, em um mês começam a ter resultados. Eu já vi em doze horas, doze horas. Um rapazinho com problemas, ele queria um emprego. Saiu às dezenove horas do consultório, às nove, da manhã seguinte, ele liga dizendo que havia conseguido o que queria. Nem recebeu o CD. Não precisa.

Os resultados são rápidos. O menino não tinha dúvida; veio, sem grandes questionamentos, aberto, não segurou, recebeu.

Por que não é assim com todo mundo? Vocês acham que é o tamanho do pedido? Manifestar um cafezinho é mais fácil que manifestar um automóvel? Isso você faz instantaneamente. Cada um aqui poderia fazer isso, por si só. A **Ressonância** está aqui, porque não se entende que isso é possível. As pessoas não acreditam que conseguem fazer. A resistência é grande. Os bloqueios, os traumas, os tabus, a zona de conforto.

Há pessoas que começam, em um mês, a ter resultados fantásticos. No segundo mês, quando elas precisam começar a entender o processo e estão enormes – porque a **Ressonância** é um fermento, não é? – elas estão imensas e emanando aquele pensamento negativo, que antes não construía nada, não fazia nada, agora virou um furacão.

Não briguem no trânsito, não desejem o mal do outro no trânsito, por exemplo, você já sabe o que acontece. Você está com um poder imenso.

As pessoas não entendem o processo e querem que em um mês, dois meses, tudo se resolva, e que é só dar o *play*. Só que, e esse monte de

resistência que elas possuem, que oferecem? E todas as crenças, os tabus, que estão ali?

A onda da **Ressonância** – para quem não sabe – é um processo físico. Vem uma onda trazendo uma informação. A informação que você precisa para ganhar dinheiro, crescer, abrir sua mente, poder ter relacionamentos satisfatórios, ou seja, para você florescer como deveria. Vem uma onda de fora, é uma ajuda externa e essa onda tem uma informação.

Você emite uma onda com seus pensamentos, seus sentimentos, porque o cérebro trabalha com uma atividade elétrica muito grande, e o coração também. Os dois órgãos são responsáveis pela emanação elétrica que você está emitindo toda hora. Então, os seus pensamentos e sentimentos mandam uma vibração eletromagnética. A sua vibração é "pequena", vem a **Ressonância** com onda grande, e, quando as duas ficam em fase, pico de uma onda com o pico da outra, há o fenômeno chamado Interferência Construtiva. Aquela onda grande que vem, traz a informação para sua onda e acrescenta em você.

Tudo é feito assim na **Ressonância**. Todas as informações, toda a limpeza emocional, que é realizada durante a utilização da ferramenta, simultaneamente à transferência de novas aquisições.

Quando você pede a língua inglesa, para melhorar o seu inglês, está entrando o inglês e está entrando, também, a onda que vai retirar o bloqueio de falar inglês. O adulto tem muito isso: "Ah, eu tenho dificuldade com essa língua. Não dá". É preciso começar a entender o que está acontecendo com você.

Quando se pede informações, cada uma ocorre de um modo, porque cada coisa no Universo tem uma frequência diferente.

Quando se pede um Arquétipo entra um cone verde, de um determinado Arquétipo, inteirinho, no *chakra* no topo da cabeça; entra até a metade da testa dele, aproximadamente, e se espalha no seu cérebro lateralmente. Essa onda não chega nem na frente e nem atrás, da cabeça da pessoa. Ela entra e se espalha, e começa a ser processada pelo cérebro, tanto *do outro lado*, *da outra* dimensão, quanto no cérebro *desta* dimensão; isso é feito simultaneamente. Isso quando se pede um Arquétipo extremamente poderoso.

Cada Arquétipo entra de determinada forma. Em formato geométrico, luz, a forma que penetra etc. Cada coisa, cada ser é de um jeito. No caso do

inglês não entra direto no coronário. É um "banho de luz" que percorre o corpo inteirinho da pessoa que solicita. Quando se pede idioma inglês é um "banho de luz" que entra "de cima até embaixo". A absorção é diferente em cada coisa que se pede.

A questão é a seguinte: quando aperta o *play,* para o CD da RH, todos os dias, essa onda vai entrando, "batendo" em você, você resistindo um pouco, soltando um pouco e a transformação acontecendo. É necessário, também, ter a instrução. E quando conversamos muito a respeito da zona de conforto.

Esta palestra tem vários objetivos. Ela está servindo aos que estão aqui e à *outra* dimensão. Porque lá está lotado e aqui não? Há mais gente lá?

Esta palestra serve para sanar todas as dúvidas a respeito não só da Ressonância, mas de como funciona tudo, como a realidade é. E isso dá poder a você.

Uma ferramenta que se mostra eficiente para cada um – e, olhe, eu conheço centenas de pessoas e os seus relatos – turbina você e faz com que seja capaz de conseguir aquilo que não está conseguindo, por vias normais, é subutilizada, está certo?

Vocês estão sabendo e ouvindo todos os relatos científicos, a respeito disso. Haverá uma hora em que esses relatos vão estar dentro da sua mente e você terá entendido tudo; só que não significa que incorporou.

Não esqueçam: Nós somos uma Única Consciência, uma Única Onda. Só existe Uma Onda. Essa Onda – isso é provado pela Mecânica Quântica – uma enorme Onda chamada Vácuo Quântico, um caldeirão fervilhante de energia e informação. Esse caldeirão se individualiza em diferentes pessoas e todas elas têm o Vácuo Quântico. Cada um é Vácuo Quântico. O ar é Vácuo Quântico. É um mar, um oceano de informação e energia, que permeia e origina tudo.

Vocês já ouviram com outros nomes. Já devem ter ouvido outros nomes para isso, permeia e origina tudo. Mas deem o nome que derem, só existe uma única coisa.

Todos nós, tudo o que existe pertence ao Vácuo Quântico, faz parte dele como uma onda no oceano; ela parece estar individualizada naquele momento, e está. Temporariamente ela é uma onda, só que ela volta ao oceano. Ela nunca deixou de ser oceano.

Então, se você não está feliz, eu não estou feliz, certo? Se você não é próspero, eu não sou próspera, isso em última instância, certo? Por quê? Nós somos uma coisa só. Eu não estou dizendo que "estamos no mesmo barco". Nós *somos* a mesma coisa. Só que o nosso equipamento cerebral, nosso equipamento biológico, dá essa ilusão de separação de tudo, porque, senão, seria um pouco complicado; altas frequências estarem conversando, trocando ideias. Quando chegamos aqui, para esse plano mais denso, mais físico, ganhamos um corpinho, ganha uma aparência, um formato, e aí "brincamos" de seres humanos. Mas é tudo uma coisa só.

Não julguem quem vai entender, como explicar isso ou se a pessoa vai conseguir fazer **Ressonância**, não importa. A palestra é para todos, para quem faz e para quem não faz a **Ressonância**. É fundamental que vocês entendam isso, se quiserem ter o máximo de rendimento dessa ferramenta. É como ter um ultra computador, supernovo, comprou, tirou da loja, sentou e você só sabe ligar e desligar e mandar e-mail. Adianta ter uma ferramenta de recurso poderoso na mão, se você não usa? Nesse caso, talvez, seja viável comprar um simples qualquer. Mas, se está com uma máquina na mão, potente, precisa aprender a manuseá-lo.

Querem obter os melhores resultados da Mecânica Quântica, aplicada na **Ressonância Harmônica**? Aprendam, assistam às palestras, leiam os livros, entrem no site, leiam os artigos do blog etc.

O problema da felicidade humana, em larga escala, é simples. Se a pessoa não acredita em nada, se é um materialista, ela vai procurar tirar o máximo da sua vida material. Ela ignora que exista qualquer coisa futura, que exista energia, que exista espírito, vida após a morte. Não quer nem pensar como funciona, embora, com a visão remota, possa trafegar pelo Universo – essa é outra vantagem – porque pode projetar a sua consciência em qualquer lugar.

O que é visão remota? É projetar a consciência a qualquer distância, em qualquer local, em qualquer tempo, em qualquer coisa.

Como a pessoa vai lá e olha a mesa de um dirigente, por exemplo, a escrivaninha dele, seus contratos que há lá, o plano dos mísseis, as bombas que eles farão, a estratégia de ataque etc.? Qualquer coisa é possível de se descobrir usando visão remota. Qualquer coisa, tudo.

É uma Única Consciência. Por essa razão, não existe nada que você possa trancar em um cofre, enterrar debaixo de mil metros, uma caixa de Faraday. Não existe. Tentaram, para testar a visão remota, colocar

interferências para ver se o visor conseguia descobrir ou não. E o visor sempre conseguiu descobrir.

Qualquer um pode ser um visor remoto. Qualquer um. Pega-se coronel, major, capitão, tenente. Pega-se quem quiser, quem estiver disposto, e geralmente é um militar, porque ele será controlado para o resto de sua vida, mesmo que ele dê baixa.

Todos os visores são controlados. O máximo que eles podem é vender cursinhos, pela internet, de US$300 (trezentos dólares), sobre visão remota. E vocês acham que com US$300, vão assimilar uma ferramenta que dá acesso a qualquer coisa do planeta Terra? Eles passam conceitos, mas se a pessoa não abrir a mente, ela não consegue aplicar isso.

No caso de dinheiro, por exemplo, bolsa de valores. Quando começaram a fazer experimentos com visão remota, pensaram: "Vamos fazer uma pesquisa no campo real, no mundo real. Vamos usar uma visão remota associativa, para não ter que olhar números, que é muito difícil." Observam se subiu $0,25 ou mais que $0,25. E estabeleceu uma associação: "Você está vendo girafa ou urso?" E se baixou $0,25 ou mais que $0,25. "Você está vendo um boi ou um leão?" Qualquer coisa serve. Associou determinado resultado na bolsa de valores com um objeto, um animal; qualquer coisa. Toda semana o visor sentava e olhava o mercado da prata, como estava. Na semana seguinte, subiu $0,25, subiu mais de $0,25, caiu? Uma das quatro situações.

Eles iam lá e operavam e havia um operador de bolsa que atuava junto com eles. Eram quatro pessoas nesse experimento, e o operador agia segundo as instruções do visor remoto. Depois de uns meses, eles fecharam a carteira e venderam e, nesse ano, rendeu US$100 mil (cem mil dólares) para esse grupo de quatro pessoas que estavam testando visão remota na bolsa. US$ 100 mil dá para se divertir um pouco, não é? Dividiram o dinheiro.

Mas sabem como é o ser humano. "No ano que vem, a gente vai 'quebrar a banca'." Pensaram assim e foram pôr em prática. "Agora, vamos 'quebrar', vamos ganhar o impossível." E começaram a fazer a visão remota associativa, do mesmo jeito, e operar.

Sabem o que aconteceu? Adivinhem quanto eles ganharam. Zero. Nada. Eles ficaram perplexos. "Como é que em um ano a visão remota funcionou e ganhamos US$ 100 mil, e no outro ano não ganhamos nada? Com o mesmo visor, o mesmo operador, da mesma forma tudo, e não conseguimos ganhar nada, não acertar mais nada? O sujeito parou de enxergar?"

Começaram a pesquisar, a pensar, analisar, filosofar, e chegaram à seguinte conclusão: ocorreu enquanto o objetivo era Ciência. “Estamos fazendo uma pesquisa científica, é um experimento, vamos pôr um dinheirinho lá, vamos operar e ver o que acontece” – deu US$100 mil. Mas na hora que a ganância subiu: “Eu vou ficar bilionário, porque vou acabar com a bolsa”, o visor não enxergava mais nada.

Perceberam? É mais uma prova da Consciência que permeia todo o Universo, do Todo, do Vácuo Quântico. Quando era Ciência, eles acertavam todas, pois não tinham objetivo de ganância. Mas, a partir do momento em que falaram: “Vamos ficar milionários”, não viam mais nada.

Essa é uma imensa prova de como funciona o Universo. Até quando a visão remota dá errado, ela prova como funciona.

Agora, imaginem a pessoa vem e fala para o Hélio: “Quero ganhar na Mega Sena”. Quem pediu: “Acabar com a fome na África”? Quem pediu? Ninguém. Os objetivos, na sua grande maioria, são todos materiais. E, em sua maior parte, são concedidos. A pessoa consegue, acontece, ganha dinheiro, vende a casa.

Lembram-se? No primeiro, primeiro CD que a pessoa pediu e vendeu a sua casa. A máquina da gráfica, funcionou. Existem *n* depoimentos.

O que impede que seja algo grande? A ganância. Enquanto for uma coisinha pequena não há problema. Além do que, se for grande, você não acredita, certo? Aí, duvida e não acontece.

Mas uma ferramenta que lhe permite ter acesso a qualquer informação do Universo, e pode ser transplantada para sua mente, para o seu cérebro, ilimitadamente, é extremamente mal utilizada. Suponha que a pessoa recebe um Arquétipo.

O que é um Arquétipo? O Arquétipo é o primeiro nível abaixo do Todo, do Criador, de Deus. Ele emanou e criou *n,* que administram o Universo. O Arquétipo é a perfeição de cada coisa, de cada atividade, de cada ser. Você, simplesmente, recebe a perfeição de determinada área de atividade, seja jogador de futebol, basquete, empresário, vendedor, alpinista, e assim por diante; qualquer coisa.

Tudo tem um ser perfeito que faz aquela função. É a vocação dele. Ele é criado assim; ele é jogador de futebol. *O* jogador de futebol, com “*O*” maiúsculo. *O* jogador. *O* vendedor. *O*.

É O Próprio Deus jogador de futebol. O Próprio Deus jogador de basquete. O Próprio Deus corretor de bolsa de valores, e assim por diante. Só que Ele está individualizado em um Arquétipo, para que se possa tratar cada questão. Além do que a informação do Todo é grande. Por lógica, nenhuma parte pode conter o todo, concordam?

Não adianta pedir: "Eu quero o Todo", porque não cabe simplesmente, está certo? Você tem uma gotinha do oceano e quer colocar o oceano inteiro nessa gotinha? Quando o oceano inteiro entrar na gotinha, ele vai virar o quê? Oceano.

Quando você pede e vai recebendo, recebendo, recebendo, recebendo, o que vai acontecendo com você? Você vai desaparecendo - em termos - o seu ego vai dando lugar a algo muito maior, gigantesco, absoluto. Quanto mais Arquétipo entrar, mais absoluto você vai ficando. E aí, para o Absoluto, o que significa uma casa, carro, apartamento, precatório, cheque especial etc.? Nada.

Quando se tem acesso ao Todo, literalmente, pedaço por pedaço Dele - porque, lá no fim do processo, lembram-se? Você pode se fundir com o Todo; a ondinha com o resto do oceano, ela cai dentro do oceano, ali na praia, e vira oceano. Não existe mais a onda, existe o oceano inteiro. É isso que acontecerá, mais cedo ou mais tarde, com todos os seres. Mais cedo ou mais tarde. Quanto mais demorar a acontecer, mais sofrimento inútil existe.

Esta palestra tem duas audiências: uma do *lado de cá* da realidade e a outra do *lado de lá* da realidade. Muitas das pessoas do *outro lado* pensam da mesma maneira que vocês que estão aqui desse lado, porque não mudou nada, você trocou de rádio. Trocou da rádio *A* para a rádio *B*, trocou de frequência. A sua mente, seus sentimentos, suas ideias, preconceitos, tabus e etc., continuam exatamente iguais. Só que você está em uma outra dimensão, só isso; vocês vêm aqui e têm cadeira para sentar, estão sentados. É a mesma coisa, tudo igualzinho, só que em outra frequência. E uma grande maioria, é trazida para assistir a palestra para escutar, de novo, falar sobre a Dupla Fenda. A maioria, uma grande parte deles, ainda resistem.

Se vocês já estão do *outro lado* deveria "cair umas fichas" sobre o que está sendo falado é real. Os do *lado de cá*, não conseguem aceitar, pois não estão vendo nada. Mas, os *do lado de lá* estão vendo: *o lado de lá* e o *lado de cá*. Portanto, eles têm certeza absoluta que estão em dois lados; eles estão *lá* e também existe o *lado de cá*. Mas, uma grande parte deles continua acreditando

que chegarão ao Todo, a Deus, por meio do sofrimento. Continua o mesmo problema. Então, é preciso se instruir.

Vocês perceberam? A resistência permanece. Você troca de corpo, troca de dimensão, e continua com o mesmo problema, atrasando seu progresso, pensando: "Eu tenho que sofrer. Somente se eu sofrer vou agradar ao Todo Poderoso." Quem disse isso?

Lembram-se do que o Mestre disse? *"Eu vim para que tenham vida e tenham em abundância."* Ponto. Não há: "mas, porém, contudo, entretanto". "Tenham vida e tenham em abundância", fim, acabou. E o que é ter abundância de vida? É ter abundância de alegria, amor, realização, crescimento. Vejam que é difícil.

Quando se recebe uma ideia, com dois, três, quatro anos de idade, e é passada uma história para a pessoa que, para agradar ao Todo, é preciso sofrer, fazer sacrifícios, fazer holocaustos, fazer tudo que se faz no planeta Terra há milênios e milênios e milênios, isso só atrasa, porque essa ideia não é a verdade.

O Todo é alegria, Amor. Tanto que foi dito: **"Deus** é **Amor;** é **Amor".** Ponto. Então, como vai se chegar a Ele? Através do sacrifício, da dor, da revolta? Porque, quanto mais sacrifício, quanto mais sofrimento houver, mais revolta haverá. Gera-se o quê? Um sadomasoquismo. "Tem que sofrer." Não se chega a nada, dessa forma. É por meio da alegria que se chega lá, da realização, de ajudar os irmãos. É assim que se chega.

O que você pode dar para o Todo? O que pode fazer para Ele? O que você pode agregar a Ele? Nada, nada.

O Todo não precisa de nada. Ele já é Tudo. A única coisa que Ele quer, a única coisa que Ele pede, é que um irmão ajude o outro irmão. Só isso. Mas, "Quanto eu tenho que fazer? Quanto tenho que me empenhar nessa tarefa de ajudar os irmãos?"

O que Ele pede? Que você use 100% da sua capacidade. Pronto, só isso. Ninguém está pedindo que você seja um copo *grande*, enquanto o outro é um copo tamanho *médio* e o outro é um copo *pequeno*. Então, o tamanho *pequeno* não dá nada. O *médio* dá algo melhor e o *grande* dá mais. O pequenininho pensa: "O que vou fazer? Estou perdido, porque o outro pode fazer uma doação de US$20 milhões (vinte milhões de dólares), e eu de R$10,00 (dez reais)." Não é isso, certo?

Lembram-se da viúva que foi ao templo e pegou o saquinho com as poucas moedinhas que possuía, e despejou na caixa de oferendas? E o outro, o milionário, que também foi lá, e tirou mil dólares do bolso? Quem deu mais? Ela deu tudo. O outro deu nada, perto do que tinha, porém a questão não é dinheiro.

A questão é: o que você tem que dar? O máximo da sua capacidade. É isso o que se pede. Só. Só isso. Só que isso é tudo. Perceberam? À primeira vista parece moleza. "Nossa! Só tenho que dar o máximo, no que faço? 'Beleza'. Trabalho oito horas por dia, pego 10% e dou lá, já fiz minha parte."

Foi isso o que foi falado? Não. Não é isso o que foi pedido. Estamos falando do máximo. Qual é o seu máximo? O seu máximo são 24 (vinte e quatro) horas por dia, 30(trinta) dias por mês, 365 (trezentos e sessenta e cinco) por ano, 100 (cem) anos, 120 (cento e vinte) anos. Pronto. Quando partir, você fez a sua parte, deu o máximo.

Essa é uma regrinha que está escrita há muito tempo. Há mais de cento e tantos anos que já foi falado isso, canalizado. Está bem. Imaginem o quão longe estamos de atingir isso.

Cada um, dos seres humanos, colherá os frutos da resposta que der a essa questão. O materialista não quer saber de nada, ele acha que não existe nada. Ele tenta tirar o máximo desse mundo material e acha que, quando acabar, acabou. E por isso ele luta, ferozmente, para que nenhuma informação espiritual chegue aos demais, pois não quer que se mexa no "mundinho" particular que ele criou, do materialismo.

Informações sobre a outra dimensão existem. Inesgotáveis. Se pararem para pesquisar o que já foi canalizado neste planeta, milhares e milhares de livros, não dá tempo de lerem tudo o que já foi canalizado, transmitido, passado, descrito. Já foi tudo. Até transcomunicação. Você vê pela televisão, vê fotos, recebe e-mail, recebe chamada a cobrar via telefonista. A telefonista diz: "Vou completar a ligação" e você fica esperando, e quando a pessoa atende do *outro lado;* quem que é que está falando com você? Sua mãe, falecida há não sei quantos anos. E ela fez uma ligação a cobrar. Leiam os livros da Sonia Rinaldi, a maior pesquisadora brasileira de Transcomunicação Instrumental. Está lá, são fatos.

Lembram quando comentei sobre terem levado à universidade duas fitas gravadas, para obter um laudo? "Queremos saber se nas duas fitas, a voz é da mesma pessoa." O técnico da universidade forneceu o laudo dizendo:

"Nas duas fitas a voz é da mesma pessoa." Em uma das fitas a voz era do sujeito quando estava vivo, e na outra, era a sua voz depois que ele tinha morrido. Como trabalhava com transcomunicação a segunda fita foi gravada para provar. A voz era a mesma. O técnico forneceu o laudo, e sua carreira "foi para o espaço", no meio científico, pois: "Como ele pode dar o laudo para a voz do morto?" No entanto, ele não sabia. O técnico não sabia que aquela fita gravada, na véspera, tinha a voz de um sujeito que já havia morrido.

Portanto, o problema seria, totalmente, resolvido neste planeta, se as pessoas aceitassem pesquisar, entender, como funciona do *outro lado*. E a Mecânica Quântica existe para isso, para provar isso. Com a visão remota, você vai para o *outro lado*, para baixo, para cima, para outro tempo, faz o que você quiser. Pode existir visor remoto militar que saia viajando pelas dimensões, vá às instâncias superiores e encontre uma reunião numa dessas instâncias superiores.

Está havendo uma reunião e chega um sujeito, um terrestre. Para a reunião, dão uma olhada: "Você deseja algo?" O sujeito diz: "Não, entrei por engano." E vai embora. Isso foram os visores que contaram, quando saíam viajando por aí. Foram a uma reunião da alta cúpula, chegaram lá e ouviram: "Existe algo que você queira e que possamos ajudar?" "Não, não, não". Por quê? Porque não existe lugar onde não se possa chegar. E isso foi feito por militares, para fins militares, para a guerra, para espionar. Mas, quantas pessoas sabem que existe visão remota, quantas? Pouquíssimas. Alguns nunca ouviram esse termo.

Russell Targ começou a falar. Agora ele trocou, está trocando o vocabulário: vidente, viagem fora do corpo, entenderam? Russell Targ, agora que é budista, trocou o vocabulário, para ver se "abre". "Abre", entenderam?

O que é visor remoto? É um médium, um vidente. O nome não importa, é irrelevante. Porém, na Ciência, no meio militar, não vão falar que é um médium, pois isso parece ter algo com religião. É um sujeito que tem habilidades PSI. Não importa, dá na mesma.

Quando Russell Targ disse: "Vá lá e olhe um alvo", ele diz: "Flutue por cima do alvo e olhe para baixo, para você se ambientar com o alvo que está procurando." O sujeito está projetado. É viagem fora do corpo, só que usando o nome: visão remota, sem conotação alguma espiritual ou religiosa. Agora, é claro, depois que o físico começa a fazer esse tipo de experiência e começa a viajar, passa a ter contato com as outras dimensões.

Fica claríssimo, para ele, que as coisas eram maiores do que ele imaginava no "mundinho" da física. Ele precisou expandir, gradualmente, a sua visão de mundo, até, hoje, ser zen-budista. Hoje ele entendeu, por meio da visão remota.

Nada como você ter experiência sensorial do fato. "Ah, eu ouvi falar de visão remota." Por que você não se concentra e projeta a sua consciência lá longe? Qualquer pessoa é capaz de fazer isso. Porém, se sua posição é: "Ai, estou 'morrendo' de medo disso", você não projeta. Por isso que não tem essa capacidade. "Não consigo fazer." Não consegue, pois tem medo de que dê certo, porque, se der certo, o paradigma materialista ruiu. E você terá que se defrontar com a outra realidade. Terá que parar para pensar, analisar, mudar de vida. Então...

Tudo mudaria se essa informação fosse disseminada: "Existe outra realidade. Existe outra dimensão, funciona assim, é um campo eletromagnético e você será atraído para a vibração em que você estiver. Existem níveis superiores, médios, inferior, mais inferior, mais inferior. Conforme você agir aqui, agrega um nível de antimatéria *x*, vibrando num nível inferior, e quando se desprender desse corpo físico, vai diretamente, por magnetismo, para uma frequência de acordo com a sua frequência.

Do jeito que você está, você continua do *outro lado*. Não há nada definitivo, tudo é transitório. Você vai melhorar, melhorar, melhorar, mas isso pode custar bastante.

Se essa informação, só essa informação, fosse divulgada no planeta inteiro, tudo mudaria. E, antes que alguém fale: "Se todo mundo souber que vai para o *outro lado* e que a vida continua, ninguém mais vai fazer nada nesse planeta para melhorar". Informo que não é assim.

O ser humano tem um instinto colocado em si, pelo Todo, para que ele procure melhorar. Procure o seu bem-estar, a alegria, o prazer, o crescimento. Portanto, todo mundo continuaria trabalhando, fazendo, melhorando as situações sociais, melhorando tudo, porque, enquanto você está aqui, está aqui. Daqui a não sei quanto tempo, estará do *outro lado*, mas agora você está aqui. E se você está com uma condição de vida ruim, não é agradável isso. Você lutará para mudar a sua condição de vida. Você vai trabalhar, estudar, procurar ganhar mais dinheiro, para melhorar de vida.

Este lado não viraria algo amorfo, com essa atitude: "Ninguém mais vai fazer nada, porque existe o *outro lado*". Ao contrário, sabendo que existe

o *outro lado*, sabendo que existe um campo eletromagnético, que rege tudo isso, não há castigo. Você vai para o local de acordo com a sua frequência – e ela é do jeito que você mesmo criou; você se polarizou de determinada forma através dos seus pensamentos, sentimentos e palavras. Você vai para o lugar da sua polaridade. É simples.

Ninguém condenou você. Ninguém o jogou lá. Ninguém fez nada contra você. É você mesmo que é responsável. E, para sair de onde estiver, também, vai depender de você. Mas, vai receber "uma mãozinha", pois sempre existem pessoas que têm amor incondicional e dedicam a vida a ajudar aos demais, tanto *deste lado* quanto do *outro lado*, certo?

Vocês acham que, *do outro lado*, o sujeito não poderia fazer algo agradável, assistir algo agradável? Por que o sujeito vai trabalhar de maqueiro no hospital? E por que um grande físico, *deste lado*, depois que faleceu, hoje, trabalha em um hospital? Um dos maiores da Mecânica Quântica. Você acha que ele está fazendo Física do *outro lado*? Não. Ele está em um hospital, ajudando os doentes, porque tem amor incondicional. Essa é a diferença.

Os *PhDs*, que possuem amor incondicional, quando vão para o *outro lado*, pegam uma maca e vão até lá embaixo para poder tirar o sujeito da lama, colocar esse sujeito na maca, trazê-lo para cá e levá-lo para o hospital. Esse é um doutorado, com todos os títulos, está claro? Pois é. Porque esse entendeu que só fazendo o bem é que se cresce, que se evolui.

Amealhar tesouros, não é? Como foi falado pelo Mestre há 2 mil anos: "Onde é que você está colocando o seu tesouro? Está pondo quanto?" Em aplicações, poupanças, terrenos, iates, aviões etc.? Ótimo.

O que você vai fazer com isso, quando trocar de dimensão? O que vai fazer com isso? Trocou de dimensão, está nu, nu. O que você tem? "Ah, cadê a minha caderneta de poupança, eu tinha um saldo aqui?" Não tem. Amigo! Você não tem paletó. Não tem bolso. Não tem cofrinho. Não tem cartão eletrônico. Não tem banco.

E aí? Está "nuzinho da silva". Quem é você? "Ah, eu era o governador 'não sei das quantas'". "Onde? Do *outro lado*? Ah, está bem. Aqui..." Lembram-se da música: "Somos todos iguais nesta noite", de Ivan Lins.

O que você tem? O que você tem na cabeça? O que pensa? O que sentiu e o que sente? Qual é o seu sentimento? Amor incondicional, ou o quê? Ou é

um egoísta que não tem tamanho? Chora, chora lágrimas de sangue, não é? E fala: "Não, na próxima vez, vou fazer diferente. Na próxima vez".

Muitas pessoas passam para o *outro lado*, e chegando lá ouvem: "Amigo, venha cá. Lembra, que da última vez que esteve aqui, nós lhe mostramos tudo isso? Olhe, você vai de novo como médico, está bem? Dessa vez, você chega lá e mostra a realidade para eles?" Está bem. Ele concorda, mas chegando aqui, "pumba", "pisa na bola" de novo. Age de modo materialista. Volta para lá: "Amigo, lembra? E agora?" Vai de novo, vai de novo, vai de novo. Fica indo. Vai e volta, vai e volta, vai e volta, vai e volta. Só que esse "vai e volta" não é eterno. Porque, cada vez que você tem uma oportunidade, a sua responsabilidade cresce. Então, o que você agrega de antimatéria aumenta também.

Não dá para você ter conhecimento, ter poder, e não usar esse poder para o bem. Ou você usa para o bem ou usa para o mal, não há como evitar.

Omissão significa o quê? Quando você se omite, está jogando de que lado? Acha que está jogando do lado do bem, omitindo-se de fazê-lo? Você está fazendo o jogo do inimigo. Então, é necessário tomar partido. Não existe alternativa. Não existe "muro" onde ficar em cima. É preciso tomar posição.

Agora, imaginem a situação. Depois de mais de 50 palestras, de todos esses cinco anos, depois de tudo isso, você escutar no atendimento, uma pessoa que chega, senta e diz: "Por que você não está nas Bahamas?" É "mole". É brincadeira? Essa pessoa enxerga quantos palmos na frente do nariz, quantos milímetros, quantos nano? Vendo este trabalho. Verificando o potencial e todos os pedidos que foram feitos por essa mesma pessoa, ela diz: "Por que você não está nas Bahamas?" Curtindo na praia, tomando *uísque* 18, 30 (dezoito, trinta) anos, certo? "Para que você está aqui atendendo até à meia-noite? Por que você não está de férias na praia?"

Perceberam a dificuldade que é, para essa pessoa, escutar: "Você precisa dar o máximo de si". O máximo é quanto? Oito horas por dia, nove horas por dia, cinco dias por semana? Para si. Porque é para si, não é que esteja trabalhando em uma ONG (Organização Não Governamental) para resolver a fome na África. É para si mesmo. No entanto, quando se defronta com um trabalho dessa magnitude, fala uma barbaridade dessas. Isso eu estou contando, para verem o grau de cegueira que existe em relação à realidade.

E se eu estivesse nas Bahamas, como ficariam os seus pedidos? Como ficariam? Vou para a Bahamas, e aí, acabou. Seu precatório sabe-se lá quando.

O seu cheque especial, com o gerente, sabe-se lá quando. O juiz que vai lhe dar ganho de causa. A casa que você comprou e que está afundando, sabe-se lá quando e etc., etc. Onde está o Hélio? Nas Bahamas.

Vocês sabem quanto se ganha – já falei aqui – nos devidos locais, para se eliminar uma pessoa, pela visão remota? Um *BMW (veículo)* "por cabeça". Dá para ganhar dinheiro, do lado negro da força, ou não? Muito dinheiro, mas muito dinheiro. E aí, você acha que, quem tem um poder desses, vai gastar a vida dessa forma, atendendo, atendendo, atendendo, atendendo, atendendo, atendendo. Porque, se é tão fácil passar para o lado negro... Só que existem consequências. O lado negro não tem poder. Portanto, mais cedo ou mais tarde, ele é obrigado a assumir tudo o que fez.

Isso é para vocês verem como é difícil expandir a consciência da humanidade. Porque você é julgado pela régua que a pessoa usa para si própria. Se ela ganhar dinheiro, vai para a Bahamas. Dane-se o resto. Danem-se os africanos. "Não quero nem saber. Só quero saber de mim." Mal sabe que essa atitude está agregando antimatéria sem parar. Porque a pessoa não sabe que ela é parte do Todo, e que o Todo é amor incondicional, e quanto mais ela nega o Todo, mais ela agrega antimatéria.

Vamos falar de negócios. Os negócios estão debaixo dos mesmos princípios. Vamos dizer que você se cansou de ser funcionário público, e quer montar um negócio, seja qual for. Você vai fazer bolo, botão, qualquer negócio. Quer montar uma empresa. Existem níveis em que se pode montar uma empresa. Existe o nível básico, é aquele em que você escolhe um ponto, define o que vai fazer, contrata alguns funcionários, tem conhecimento da área – você precisa ter um conhecimento básico da área em que vai atuar, conhecimentos de venda – precisa saber vender – e um pouquinho de administração. Isso é o básico. É o que se fazia há muito tempo, sempre se fez assim.

Existem os negócios de família, em que você "pega o bonde andando" e vai dando prosseguimento. Viu-se que não funcionava dessa maneira, pois 85% das empresas desse tipo fecham em cinco anos depois da abertura, por uma série de razões. Começou-se a inventar: "Não. Espere aí, há algo errado. Vamos falar de missão da empresa, da política da empresa. Vamos falar de qualidade, de dar o melhor, certificar aqui, certificar ali". Criar diversos conceitos. Todos precisam estar certificados para vender alguma coisa hoje em dia, certo? Isso é o segundo degrau de uma empresa. O segundo.

Esses dois níveis estão atrelados ao materialismo, ao paradigma antigo, que enxerga: "Tudo é separado. Eu sou separada de você.

Tudo tem uma causa. Tudo é determinado nesse Universo. E existe um fenômeno chamado: localidade que define que eu só consigo me comunicar com você por meio de rádio, de uma onda, de celular, falando com você, mandando um bilhete. Isso é localidade. É mandar uma informação que vai trafegar pelo espaço e chegar, lá, no indivíduo. Esse tráfego de informação leva um tempo e está debaixo do que Einstein determinou, sendo que sua velocidade não pode ultrapassar a velocidade da luz: 300 (trezentos) mil quilômetros por segundo.

Não existe realmente, aqui, nada mais rápido do que isso; sem erro nenhum. Agora, você quer ter um Negócio, com "*N*" maiúsculo, que esteja dentro do que está sendo falado aqui hoje? Quer prosperar, quer que seu negócio cresça incessantemente, sem limites? Você precisa começar a pensar. Falarei dos sete passos necessários, rapidamente.

O primeiro é entender a unidade. É o que estamos fazendo aqui, hoje, "batendo na mesma tecla". Existe uma unidade, uma Única Onda, uma Única Consciência, à qual todos nós pertencemos. Nada escapa disso.

Entender que só existe essa unidade muda ou não muda a maneira de você conduzir seus negócios? Eu pergunto: muda ou não? A maneira como você trata o seu funcionário, o seu fornecedor? Você é um só com o funcionário, com o fornecedor e com o concorrente também, certo? Está bem? Não adianta "olho por olho, ...", não é? Já sabe o que vai acontecer. O seu concorrente faz parte de você. Essa concepção muda tudo. Se você se negar a entender isso é como dar um "tiro no próprio pé". Essa é a primeira visão de quem quer ter um negócio, nesse novo paradigma.

Segundo passo. Esse Universo todo, essa Onda toda, essa Unidade, ela se divide. Acabei de dizer, todos nós somos uma manifestação dessa Unidade – ela se divide. E, quando se divide, faz isso através de polaridades.

A medicina chinesa é baseada nisso, a Filosofia chinesa taoísta, o conceito de *yin* e *yang*. O Todo se reparte, tem duas forças opostas, contrárias, mas complementares. Lembram-se daquele símbolo do *yin* e *yang*? São duas forças que se inter-relacionam e formam um campo poderoso de criação. Você entendeu que está imerso em uma unidade e que possui um campo de criação.

Esse campo *yin* e *yang* está presente em tudo que existe no Universo. Ele contém essa força *yin* e essa força *yang*. Para quem não conhece *yang* é um

princípio expansivo do Universo, que se pode traduzir como luz, claridade, força, movimento, proteção, para fora, para cima, dia, cérebro esquerdo, razão. É mais preponderante nos homens o *yang*, mas eles têm, também, o *yin*.

O princípio *yin*, a força *yin*. É uma força que tem característica mais de retração: noite, escuro, calmo, tranquilo, suave, emoção, para baixo, para dentro. É o contrário. Essas duas forças estão em equilíbrio dinâmico, o tempo todo no Universo.

Tudo funciona desta forma. O correto seria que nós, cada indivíduo aqui, tivesse em equilíbrio, 50% de cada um. É muito difícil encontrar alguém assim, que possui equilíbrio entre essas duas forças. Sempre "puxa" mais para um lado. Porém, podemos nos unir a pessoas que tenham características complementares às nossas.

Quando você for procurar um sócio para esse seu negócio, não se esqueça disso. Porque o sócio não está ali para dividir recurso com você, dividir tarefas ou para que você possa tirar um mês de férias e o seu negócio não desandar nesse período. Não é para isso um parceiro.

Esse segundo princípio da parceria é pensar que você precisa fazer um campo *yin* e *yang* com alguém. A hora em que você faz esse campo, encontra o seu complementar, tudo anda. É automático. Tudo anda. É um campo enorme de criação. É a base da manifestação do Universo, o campo *yin* e *yang*. É isso que cria o Universo. Pense nisso.

Mas, "como eu acho essa pessoa?" Há a palestra **Yin e Yang – Hélio Couto/Osho**. Basta que você peça por essa pessoa. Essa pessoa vai chegar até você. E, no momento que chegar você não pode estar fechado a ela. Aí é que está o problema. Preconceito, tabu. Muitas vezes a pessoa está do seu lado, mas não se encaixa naquele seu ideal de parceiro, não é? A religião dela, o sexo, a preferência sexual, o "jeitão", a aparência. E, você "joga fora" o seu campo *yin* e *yang*. Esteja sempre alerta, que esse indivíduo vai chegar, se você pedir.

Uma vez entendido isso, começa a manifestação do seu negócio. Essa manifestação é o poder de criação, é o lado materno do seu negócio. Quando você entende que está ligado ao Todo, o Vácuo Quântico – que é o estamos falando aqui, esse mar de energia; é de onde brota toda a criatividade. Todas as ideias que você acha que são suas, brilhantes, corre lá e vai patentear. "Pensei nisso, então é meu"; essa ideia não é sua. Ela brotou do Vácuo Quântico e chegou até você.

Quando você monta um negócio, e pensa assim ou se você chama o Hélio para cuidar da sua empresa, o que vai ser feito? Toda a informação que você precisa – todas as ideias, as novidades que lançará no mercado, seus produtos, seus serviços – tudo brotará dali, da Fonte, do Mais Perfeito.

Você precisa estar ligado o tempo todo com essa Fonte. Fala-se muito, no mundo corporativo, de fusões, não é? A principal fusão em que você devia pensar é essa. É manter o foco fechado, o fluxo. Chamamos: estado de fluxo. É quando você está tão concentrado em algo que está fazendo, que começa a ter uma expansão. Apesar do foco fechado você está percebendo tudo ao seu redor. Tudo o que está ressonante com o que está fazendo. Vêm todas as ideias e a solução de problemas. Tudo resolvido. Essa é a manifestação. Você vai lançar no mercado produtos dessa qualidade.

Depois, você tem que pensar em ser o pai do seu negócio. Proteger o seu negócio. Proteger do quê? Vocês entendem que todo sentimento, toda palavra, pensamento, ação, faz com que haja um campo, uma vibração, que você manda para fora, vai para os confins do Universo. É sua emanação. Se você pensa em dívida. Pensa que o imposto está muito alto e que não vai conseguir pagar. Se você reclama que o funcionário faltou. O portão quebrou. A internet não está funcionando. Você está mandando o quê? Carência. Mandou carência, volta para você tudo aquilo que você mandou. Isso não é justiça divina ou algo do gênero, porque Ele tem mais o que fazer ao criar, não é mesmo?

Existem leis no Universo, leis de eletromagnetismo. Você manda uma onda de polaridade negativa, recebe essa onda de volta. Agora, se você pensar em prosperidade, é isso o que você vai ter. É dinheiro entrando, oportunidade o tempo todo.

O empresário precisa zelar o tempo todo, pela emanação da empresa, pois a empresa é um ser, totalmente vivo. Tem a emanação dos sócios, ali, uma somatória da emanação dos sócios, dos funcionários, até das paredes. Vocês sabem que parede tem memória, o local onde está. Tudo isso vibra.

Vocês já entraram em um shopping, naquela loja linda, ou no restaurante lindo, que se entra e não consegue ficar cinco minutos ali dentro? Acontece, não é? O que está acontecendo ali dentro? Não entra ninguém. Você entrou e sentiu-se mal, parece que tem espinhos. É a emanação da empresa, a emanação da loja, do restaurante. É necessário tomar cuidado o tempo todo com isso. É zelar pela emanação. E, claro, existe também a

emanação dos concorrentes, não é? Não devemos esquecer que há pessoas "jogando em outro time", que, ainda, não entenderam que há suficiente para todo mundo, está certo? Assim, muitas vezes se recebe essa emanação.

Como é que você se mantém afastado, protegido dessa invasão, desse ataque? Mantendo a sua frequência alta. Amor. É Amor mesmo. Não é amor "papagaiada", para dar um de bonzinho e ganhar incentivo fiscal. Você precisa ser amoroso com o seu funcionário, com o seu fornecedor, com todo mundo, e colocar um produto ou serviço no mercado que expresse esse amor.

Uma vez feito isso, resta saber que você tem escolha. O tempo todo você escolhe. Escolhe entre duas questões fundamentalmente – são as grandes escolhas que temos – você pode escolher entender e aceitar que é CoCriador da sua realidade e, a partir daí, criar uma nova realidade para si, se a atual não está boa, ou melhorar, expandir ou pode não acreditar. Você escolhe. Os resultados estão aí. E pode escolher, também, em que time jogar. É o que ele (*Hélio Couto*) estava falando. Mas você escolhe o tempo inteiro. Portanto, escolha muito bem o que pensa.

No seu negócio, você precisa ter meta e escolher aquilo que quer. Necessita de um projeto dentro do seu negócio. Esse projeto é preciso saber bem o que é. Você precisa mandar e "soltar", na certeza de que essa onda foi colapsada por você. Essa onda está viajando por aí, e está trazendo de volta o seu projeto de sucesso. Mas não pode ficar espiando, não pode ficar olhando toda hora, senão você aciona o Efeito Zenão e paralisa o processo.

O que você precisa fazer é agradecer. É muito importante. A gratidão tem uma frequência espetacular, poderosa. Acorde agradecendo e durma agradecendo o que você tem. Se mantiver esse estado de gratidão, gera uma onda. Essa onda só pode trazer o que você quer de melhor. A gratidão é questão de inteligência. Nós não estamos falando, aqui, de ser bonzinho.

E, por último, não esqueça que o seu negócio, assim como você, tem um propósito. Você tem um propósito. Quando você desembarcou aqui, veio com um plano geral de voo. Você pode não lembrar, aqui, agora, mas existe esse plano. E a vida vai guiá-lo por alguns caminhos. Se estiver muito fora, se o seu negócio estiver muito fora do seu propósito, da sua missão, do que trouxe você aqui, terá alguns embaraços. "A coisa vai ficar meio embaçada". Não anda, não anda, não anda. Está fazendo tudo direitinho, mas não tem o resultado que pretende. Esse alinhamento com o seu propósito é importantíssimo. E existem empresas, que já estão começando a ver isso.

Nesta revista, “Como mudar o mundo e ganhar dinheiro” falam de novos empreendedores que querem, sim, ganhar dinheiro; só que com projetos de todos os tipos: moradia, saúde, inclusão social, comércio justo, o que é muito difícil de ver. São bilhões de dólares à disposição das empresas que estejam dispostas a participar.

Agora, você quer dinheiro, quer ser boazinha, quer incentivo fiscal ou você entendeu o que estamos falando aqui? Então, dá para fazer um negócio lucrar, crescer incessantemente.

E, uma última coisa que estava esquecendo, uma questão muito importante. Quando você está fazendo a **Ressonância**, seja para você ou para empresa, o Hélio já comentou que você pode fazer o *download* – vamos usar um termo bem técnico – o *download* de consciências, de Arquétipos. Se possui uma empresa, imagine-a com uma equipe permanente de consultores. As melhores “cabeças” em todas as áreas ligadas à sua empresa. Cada um na sua área. O melhor em vendas. O melhor em administração, em publicidade e marketing, em financeiro, tudo, uma equipe o tempo inteiro lhe dando conselhos. Isso é possível, quando você faz essa transferência de informação de consciências. Quem é o “papa” da administração, quem é o melhor banqueiro, o melhor médico, quem são os melhores? Transfira para sua empresa, transfira para você.

Só que essa é a possibilidade da **Ressonância** menos utilizada que vemos. As pessoas têm um verdadeiro pavor disso. É um tabu total. “Como vou transferir alguém para dentro de mim? Como é isso? Dez de uma vez, cinquenta de uma vez? Aí serei diagnosticado com o transtorno de múltiplas personalidades.” Fica pesado na cama, carregar tanta gente ali. Não, é o medo de incorporar, “Vai ‘baixar’ em mim.” É preciso haver música, cenário, tambor, tudo. Não é assim.

Todas as consciências que estão aqui têm um registro, têm uma frequência. Posso fazer o *download* de consciências de pessoas que já foram – já existiram, e estão em outra dimensão – ou de consciências que estão aqui, ou que ainda nem vieram a existir. Está entendido? É estranho falar isso? Isso é possível. Porém, utiliza-se muito pouco. As pessoas têm medo, não pedem. No entanto, quanto mais transferência de consciências você fizer para si, é como se tivesse conversando com “fulano”.

Não adianta só ler livros sobre administradores, ali encontrará uma parca ideia. É como estar dormindo com um morto, bem superficial. A hora

em que você tem uma consciência em si, você a tem à disposição, sente da mesma maneira que ela. Na hora que você precisa, você aciona e pensa como ela pensaria naquela situação; depois, ela retorna. Ela faz parte de você. É um arquivo.

Existe algum problema em saber cinco línguas? Ou você terá mais vantagens, aí por fora? Ter feito quatro, cinco, seis faculdades, é ruim? Congestiona o cérebro? Não, não congestiona, está certo? Você não deixa de ser você, apenas se torna um indivíduo com uma consciência expandida, e alguém assim, cria com mais facilidade, tem mais recursos, mais opções de escolha. É fantástico, experimentem. Quanto mais você "baixa", mais capacidade de receber novas transferências, certo? Isso não tem limite. Pensem nisso na hora de pedir. É um fator que é subutilizado na **Ressonância Harmônica.**

Quando vai se acumulando a informação, expandindo a consciência, passa-se a trabalhar em outro tipo de lógica. A capacidade de análise exponenciada é fundamental para você resolver seus problemas. Normalmente, se pensa "é verdade" ou "é falso". Ou é ou não é. Essa é a lógica binária dos computadores.

Isso é o pensamento normal, humano. Quando ele tem um problema para resolver, vê: ou é branco ou é preto. Não existe cinza. Mas a realidade não é dessa forma. O mundo quântico não é dessa forma. E, você acaba tomando decisões completamente errôneas, porque pensa que o Universo é preto e branco.

Nagar Juna, grande monge budista, desenvolveu uma lógica de quatro estados: algo pode ser verdade, pode ser falso, pode ser verdade e falso, ao mesmo tempo e nem verdade e nem falso, ao mesmo tempo. Existem quatro possibilidades.

Lembram-se do gato do Schrödinger? O gato está na caixa e há um veneno. Há um decaimento atômico e a caixa está fechada, ninguém sabe em que estado está esse gato: morto ou vivo, ou morto-vivo.

Os computadores quânticos que estão sendo projetados, pesquisados etc., trabalharão com esses estados. Por que a capacidade do computador exponenciará? Porque ele não trabalhará mais com "sim" e "não". Além do "sim" e "não", há o "talvez". Isso é computação. Circuitos estão sendo desenvolvidos. Lógicas desenvolvidas em cima disto: o gato está vivo, o gato está morto e o gato não está nem morto nem vivo.

Em breve, você terá um computador quântico na sua casa, baseado nessa sobreposição de estados, como se fala, e continuará pensando da maneira aristotélica: é verdade ou é falso; é preto ou é branco. Como já se utiliza, hoje, de *MP3* – que usa toda a Mecânica Quântica – e continua raciocinando da forma ortodoxa, tradicional, mecanicista, materialista: ou é ou não é.

Só que, no mundo real, no Universo, não é assim. São as duas coisas e não é nenhuma das duas coisas. Isso se chama: infinitas possibilidades. Mas as pessoas pensam: "Abro o negócio e fecho o negócio?", "Vendo para aquele cliente ou não vendo?", "Ele atrasou o pagamento. Corto o fornecimento ou não corto?" Vocês entenderam? É sempre "tudo ou nada; branco ou preto".

Vocês se lembram de quando conversamos e o Hélio começa a verificar as possibilidades: "É isso, isso, isso, isso, e aquilo, e aquilo?" E vêm as respostas: "Ai, é verdade. É, isso também. Eh, não tinha pensado nisso." É preciso abrir o foco e olhar todas as dimensões do problema.

É difícil tocar uma empresa, uma loja, por exemplo, sendo materialista. Você está imerso em um mundo que tem *n* dimensões, mas só enxerga essa.

Você tem o seu contador, tem o marketing, a produção, vendas, contas a pagar, contas a receber, os funcionários, os atendentes, os balconistas, produto etc. Está tudo certo, está tudo indo bem, subindo, até setembro. No mês de outubro, decai vertiginosamente e você perde 80% das vendas, e não recupera mais. E fica com aqueles 20%. Aí, você aguenta um mês. Depois, começa a ficar desesperado, um mês, dois, três. Depois, muda o produto, mexe no atendimento. Faz tudo o que lhe ensinaram nas faculdades de Administração, Economia e tudo o mais. E nada, continua com os 20%.

Não existe crise econômica mundial, nem nacional, nem desvalorização, nem nada. Há mais nessa dimensão acontecendo e você perdeu 80% das vendas, apesar do mesmo mercado, mesmo local, mesmos funcionários, mesmos tudo. Só que... Aí, o Hélio pergunta: "Em volta há algum concorrente? Alguém abriu uma loja em frente à sua ou por perto?" "É verdade. Uma mulher abriu uma loja em frente à minha, e vende o mesmo produto que eu. E todo mundo entra na minha loja, faz um orçamento, sai, entra na loja dela e compra lá. E isso é o dia todo, o mês todo, e não muda. Eu tenho o mesmo produto e o preço é melhor. Tenho tudo e a pessoa vem aqui, dá uma olhada e compra do outro." Se você for materialista, como resolve uma situação dessas? Baixa os custos? Já baixou. O ramo é o mesmo.

Uma pessoa me procurou: “Qual é o problema que existe nesse negócio?” E a pessoa não acredita em outra dimensão. Mas quando bateu o desespero..., não é? Porque, perdendo 80% de vendas todos os meses, fica difícil, rapidamente. O concorrente do outro lado, que é um materialista, não é? Não acredita em nada, o que fez? Procurou um feiticeiro para “dar um jeitinho” na situação. O que fez o feiticeiro? Contratou um povo do *outro lado*, que ficou na porta da loja da minha cliente, “malhando” todo mundo que entrava.

A pessoa entrava, fazia um orçamento e era como se estivesse “recebendo chicotada nas costas”. Você se sente mal. Conversa com a pessoa, está na loja e está se sentindo mal. Você quer sair rapidamente dali, sai, dá “de cara” com o mesmo produto do outro lado do corredor; entra e lá não há nada de mal, você compra lá. Isso era o que estava acontecendo nessa loja - o concorrente, com meia-dúzia de contratados dentro da loja dela, colocando para fora todo mundo.

Como se sai de uma situação dessas? Quantos negócios já foram à falência por causa disso? *N, n*. Mas a pessoa não acredita em nada. Não procura pesquisar, não pensa, não raciocina, acha que só existe esta coisa visível, e vai à falência. Porque, ou você tem uma força superior que vai lá e “tira” essas pessoas que estão importunando, ou, literalmente, é impossível parar o processo; vai até a falência.

Se você não estiver em uma frequência alta, está sujeito a todo tipo de interferências, quer acredite, quer não acredite. Não importa, é irrelevante. Entenda ou não entenda as leis de trânsito, se você sair à rua e entrar na contramão, vai bater, queira ou não queira, e não adianta dizer: “Eu não sabia. Não entendo. Não sei nada de placa”. Você falará que é azarado, porque entrou na contramão e bateu. Não é azarado, é ignorante, no bom sentido da palavra.

O Universo é um lugar ultra complexo, e para haver soluções para os probleminhas humanos é preciso olhar o todo da situação.

Há muitas possibilidades, como no caso do gato: está morto, está vivo, está morto-vivo e não está nenhuma dessas; são quatro situações.

Se a pessoa olhasse só essa realidade material, iria à falência. O que a cliente fez? Ela pediu que eu interferisse e limpasse a área, dos intrusos. Ela disse: “Eu não acredito, mas vou tentar de tudo”, e me deixou trabalhar. No mês seguinte, voltou para os 100% de faturamento. E continua não

acreditando. E, assim que voltou aos 100%, ela parou de fazer o trabalho, entenderam? Voltou a ganhar o dinheiro, acabou, fim.

Evolução, crescimento, amor incondicional, o Todo, são conceitos, ainda, muito longe. Mas, o que se espera? Que, pelo menos para os interesses materiais desta dimensão, a pessoa desse o máximo de si.

Se estou em uma situação que está ocorrendo um problema financeiro, sem uma causa aparente, em que eu levanto – hipoteticamente – a parede e ela cai. Levanto a parede e cai. Levanto a parede e cai, e já verifiquei o cimento, a cal, a areia, os cálculos e levanto e ela cai, é óbvio que alguém está empurrando a parede. Eu levanto, a pessoa empurra, cai, empurra, cai, sabem? Vai ficar assim até não acabar nunca mais.

Se as pessoas parassem para analisar, pensassem: "Está morto, está vivo. Já olhei essas duas possibilidades e o muro continua caindo, então, preciso analisar se está morto-vivo; o muro continua caindo. Preciso pensar se não está nem morto, nem vivo, nem nenhuma dessas coisas." Aí, abre a mente; abre. A solução "está na mão".

De um mês para o outro, assim que comecei a trabalhar, o faturamento subiu, voltou aos 100%. Foi só "limpar a área", como se diz, porque na área, não é só energia tipo ondinha de rádio, televisão, que pode estar polarizada, no seu local. Há uma energia polarizada que está atrapalhando, está impregnada na parede, como dito – isso é uma questão.

A outra é se existe um ser consciente impedindo o seu progresso, afastando o seu cliente, dando problemas nas máquinas etc. – um ser consciente, igual a nós, interferindo. Por quê? Porque ele tem livre-arbítrio, pode fazer o que quiser, dentro de certos limites. Mas os limites são muito grandes.

Ele pode fazer o que ele bem quiser do *outro lado*. Ele fica vagando, pode ser subcontratado, e também pode montar a sua turma. É tudo questão de capacidade, certo? É sempre uma questão de capacidade mental, emocional, intelectual, oratória, energia etc.

Agora, se você está em um lugar em que não há pizzaria e não há polícia, as questões ficam um tanto quanto mais complicadas. Porque, aqui, você pode ser morno, mas há uma ordem vigente, lá fora, há polícia civil, há polícia militar, certo? Há certa infraestrutura, que permite que você seja morno e o seu risco é pequeno, a não ser que às duas da manhã você vá

passear na Avenida Industrial (área de prostituição). Mas, caso contrário, o seu risco é pequeno.

Quando você troca de dimensão, as coisas são mais reais. É "pão, pão; queijo, queijo". Não vai se manter do *outro lado,* uma ilusão como a que existe *deste lado* da realidade. Maya é *deste lado*, certo? *Deste lado* é tudo cor-de-rosa, a visão romântica da vida. Você tem o livre-arbítrio de seguir a sua vida do jeito que quiser, mas custa caro isso. "Não quero saber de nada que é PSI. Não quero saber de nada sobre como funciona o *outro lado*, o mundo espiritual, nada disso." Muito bem, segue aí. Porém, do *outro lado*, esse mundo maya, esse véu, é retirado, porque a frequência subiu. Tudo é muitíssimo mais rápido. Então, é "pão, pão; queijo, queijo". Se você não estiver bem, está sujeito a "chuvas e trovoadas". Morno só "empurra com a barriga" do lado de cá. Do *outro lado,* a situação é um tanto quanto mais complicada.

Quando tiverem algum problema para analisar, prestem atenção nessa lógica de quatro estados.

Lembram que, uns meses atrás, **Akhenaton** esteve aqui e fez palestra sobre o seu governo na 18ª Dinastia, há 3.300 (três mil e trezentos) anos em Amarna. Acontece que sua esposa, **Nefertiti**, tem um trabalho gigantesco sendo implantado no planeta, tanto quanto o da **Ressonância**.

Existe muita gente trabalhando do *outro lado,* para criar condições ideais de vida e as pessoas possam evoluir, com facilidade, nesse planeta. Não é que se vai, por um passe de mágica, resolver tudo: "Agora há comida sobrando para todo mundo. Há dinheiro para todo mundo. Há carro para todo mundo. Ninguém mais precisa trabalhar etc." Não é assim em nenhum lugar. O que não pode acontecer é o que acontece nesse planeta. Essa exploração, essa fome, abandono etc. Porque, as pessoas que estão nessa situação encontram tremenda dificuldade para levarem adiante a sua evolução rumo ao Todo.

Se a pessoa está passando fome, como é que ela pode pensar em Metafísica, filosofar, acreditar que existe o bem, se ela só vê o mal à sua volta?

Essa infraestrutura precisa ser resolvida para facilitar o crescimento e a evolução das pessoas. E é por essa razão que lá em Sedona, no Arizona, existem *n* canalizações voltadas para se ganhar dinheiro, voltadas para a prosperidade econômica. Seres que só falam, nas canalizações, de como ganhar dinheiro, como manifestar a realidade, como manifestar o seu carro, a sua casa, seja lá o que for. Ser de elevadíssima estrutura espiritual, que só vem para falar de ganhar dinheiro. Por quê? Porque, enquanto os humanos

não saírem do primeiro degrau, do segundo degrau, do terceiro degrau, não evoluem. É preciso resolver essa problemática de infraestrutura econômica, política, social, saúde etc.

Existem *n* pessoas, *n* grupos, egrégoras trabalhando, cada um com o seu projeto, sua visão, todos sob a direção direta do Mestre, todos. Cada um faz aquilo que tem vocação, usa suas habilidades. Nefertiti, de altíssima evolução, criou um projeto chamado: As Chaves de Nefertiti. São nove Portais que você adentra, um por vez – são seções – e você vai adentrando. São Portais, mesmo. Portais, de porta, como se se fizesse um círculo n*a parede*, e abrisse um portal dimensional. A pessoa passa para o *outro lado*, para a outra dimensão. Existe um trabalho maravilhoso, que limpa, que cura, que transforma integralmente o ser, a pessoa. Se vocês querem algo complementar, digamos, à Ressonância, é esse trabalho: As Chaves de Nefertiti.

O que eu vejo? A pessoa faz Ressonância e, ao mesmo tempo, vai ao feiticeiro da estação. Metafórico? Muitas vezes não. Por que acontece isso? Porque não entendeu o que é a Ressonância. Não entendeu. Eu acho que deixamos bem claro, aqui, o que faz a Ressonância. Já se foi explicado a metodologia diversas vezes e demonstrado.

No momento, vocês sabem que há um livro de Neurologia, campeão de vendas, de um eminente brasileiro que trabalha nos Estados Unidos? Mas a visão ainda é ortodoxa. Não existe mente fora do cérebro das pessoas. A visão ainda é essa, porque caso contrário, está fora do paradigma científico. Mesmo fazendo a experiência com dois macacos.

Foi colocado um macaco andando em um lugar, aqui na América e outro no Japão, de modo que o cérebro, a vontade, a intenção do macaco daqui da América fazia o outro se mover lá, via internet, com eletrodos. Os macacos, conectados, estavam correndo em esteiras, um aqui e outro lá. Quando desligaram a esteira daqui, onde o macaco estava andando, o outro, de lá, continuou, porque não importava mais o efeito motor no macaco de onde foi desligada a esteira; pois a intenção do macaco era continuar correndo, na cabeça desse macaco ele continuava na esteira correndo, apesar da esteira ter sido desligada. Como na cabeça dele ele continuava correndo, o outro macaco, lá em Tóquio, continuava correndo.

Imaginem, ele transferiu a informação, ainda via cabo, de um macaco para o outro. O livro tem 500 (quinhentas) páginas. É campeão de vendas. Mas ainda está dentro da ortodoxia: o cérebro é tudo.

O Hélio já comentou, aqui, que se houvesse cientistas trabalhando com os dois lados da realidade, a Ciência terrestre daria um salto quântico. Se houvesse pessoas dispostas a trabalhar, a trocar informação, a trocar conhecimento, habilidade, a fazer uma equipe multidimensional para trabalhar – neurologistas do *outro lado* e do *lado de cá* – os experimentos sendo analisados do *lado de cá* e do *lado de lá*. Porque do *lado de lá* se vê tudo, tudo, literalmente; não há nada que impeça de ver o cérebro. Você vê o cérebro tridimensional, transparente, vê dentro do cérebro. Lembram? Está 500 (quinhentos) anos na frente dessa Ciência. Pois é. Mas tudo fica paralisado, porque não existem estes cientistas. Não tem.

Não tem engenheiros, físicos, geneticistas etc., *deste lado* da história, que queiram interagir com os mesmos colegas do *outro lado*, que têm acesso a toda essa capacidade, a esse maquinário, desenvolvimento etc. Bem, já que não há ninguém que queira fazer isso, o Hélio resolveu fazer. Considerando que é possível trafegar dos dois lados da realidade, por que não fazer, paralelamente? Enquanto se realizam algumas atividades, também se desenvolve alguns projetos paralelo, e já existem vários. É claro, o Hélio já pensou em vários projetos, mas fará um por vez. Há uma equipe alocada do *outro lado* e haverá uma do *lado de cá*, e vão conversar dos dois lados e fazer as experiências dos dois lados. Do *lado de lá*, funciona muito mais rápido, muito melhor do que *do lado de cá*.

Quando se faz um *download*, como foi colocado, aqui, em um ser que está do *outro lado*, é instantâneo. Perceberam? Não existem essas resistências, esses filtros, medos e toda essa reação. "Ai, o que vai acontecer comigo?" Não existe isso. A informação entra e se esparrama no cérebro, *do outro lado*, imediatamente. É espetacular.

Por que eu sei que entra uma luz verde no cérebro quando o Arquétipo *x* é "baixado"? Porque esses experimentos estão sendo feitos, já existe uma lista deles. Será mapeado e ficará escrito para a posteridade.

Em tudo poderia ser feito assim, se houvesse essa abertura de se trabalhar dos dois lados da realidade, sem nenhum tabu, preconceito, medo etc. Porque não existem mortos, só existem vivos.

O Mestre disse isso: só existem vivos. Então, qual é o problema? É tudo preconceito, tudo tabu, tudo ignorância. Agora, as vantagens são enormes, se houvesse um cientista disposto a trabalhar *dos dois lados*. Quantos prêmios Nobel ele não poderia ganhar? "Ah, mas aí, ele vai ficar desacreditado na

comunidade científica." Bem, enquanto continuar essa história, por mais algumas dezenas de anos, centenas de anos, ficará desse jeito. Nós não temos tempo a perder. Enquanto eles não se dispõem a fazer, nós vamos fazer.

Como esse é o trabalho da Ressonância, então, "cai como uma luva", poder fazer a pesquisa e usar a Ressonância dos dois lados da realidade.

Já pensaram o quanto dá para avançar do *outro lado*, se a pessoa do *outro lado* exponenciar também, em vez de ter que vir para cá, e vivenciar tudo de novo.

Por que já não pode fazer a Ressonância do *outro lado*? Já chega aqui turbinado. Já limpa, implementa, cresce, já exponencia tudo do *outro lado*; e não existe problema algum para se fazer isso. Só a disponibilidade das pessoas que querem. "Eu quero", é só isso. É o mesmo problema que acontece aqui. Pouquíssimos querem transferência de informação de uma consciência. E isso pode ser separado de várias maneiras, mas...

Você tem sete corpos. Qual o problema? Baixa o um, o dois, ou só o três ou só o quatro ou só o sete. Tudo é endereço. É possível separar a informação exata, que se quer e transferir. Não há limites. É infinito. Infinitas possibilidades.

O livro *Evolução Elegante* – é uma publicação excelente de Metafísica, Física e Ciência em geral. Foi escrito por um físico que explica outra metodologia chamada **EMF**, um campo eletromagnético. Explica o trabalho por meio do qual se ajusta a malha eletromagnética da pessoa e isso resolve diversos problemas, também. Esse é um trabalho americano que está no Brasil. A mesma pessoa que faz esse trabalho EMF faz o trabalho das **Chaves de Nefertiti**.

Há um trabalho para crianças, e também outro chamado: Espelho, onde se resolvem *n* situações. São quatro trabalhos, realizados pela terapeuta, Poli Cardoso. O trabalho é explicado como uma canalização, porque é uma canalização. Mas, assim que se fala o termo canalização, os cabelos ficam em pé.

Se vocês querem algo a mais que a Ressonância, esse é um trabalho que complementa, um fecha o outro. Pediram para eu fazer esse aviso, essa comunicação; que o Hélio ajudasse na divulgação das Chaves de Nefertiti também; e será feito continuamente.

Vamos só esclarecer, pois gerou dúvida. O Hélio não foi Akhenaton, está certo? Muitas pessoas pensaram: "O Hélio foi Akhenaton". Na palestra

quando o Hélio estava falando como Akhenaton, ele simplesmente estava fazendo, talvez, uma regressão ao passado e falando dele mesmo há 3300 anos atrás.

Vejam como se distorce para não admitir a realidade nua e crua e que "está na cara", certo? "Não, não é possível que seja isso que está acontecendo." Então, vamos achar um jeito de "torcer" os fatos para o assunto ficar palatável, deglutível. Entendem assim: "Não é uma canalização, e sim o Hélio falando como Akhenaton, 3.300 (três mil e trezentos) anos atrás".

No atendimento seguinte, àquela palestra, a pessoa sentou na minha frente e disse: "Você foi Akhenaton."

Porque não se pode admitir que houve uma canalização e que outro Ser pode vir, acoplar, usar o canal, o instrumento, o aparelho - cada religião dá um nome e algumas religiões não dão nome nenhum para isso, porque "isso não existe". Qual o problema de canalizar? Precisa rodar e estalar os dedos, e se não se comportar como um Preto Velho não é um canal?

Agora, havia uma estátua do Gandhi na sala que atendo e uma pessoa entrou e saiu correndo, porque tinha um Preto Velho, lá, na sala do Hélio. Ela não sabe diferenciar Mahatma Gandhi de um Preto Velho. Haja...

O Hélio atende canalizado também, sempre. Por isso que quando você senta, já sabe. Não precisa abrir, falar, não precisa nada, mas se quer conversar, conversamos, entenderam? Mas não precisa.

Qual é o limite de atendimento possível da Ressonância? Infinito, não vai ter limite nunca. Claro, há limites de hora. Se quer gastar 30(trinta) minutos do Hélio, e cada pessoa mais 30 (trinta) minutos, o dia só tem 24 (vinte e quatro) horas. Fica complicado.

Lembram-se de Joel Goldsmith? Às duas da manhã atendia o telefone: "O que aconteceu?", "O meu parente...", "Pode parar. Pense nele. Está bem. 'Tchau.'" Estava resolvido. Ele nem perguntava o nome, porque na verdade, também não precisa do nome, certo? Há uma pessoa que você quer ajudar? Apenas pense nela, o endereço está feito.

Mas num mundo da matéria, tem que haver atendimento como se fosse terapia, psicanálise, psicologia. É preciso perder todo esse tempo, toda vez. Paciência. No momento, é o que dá para fazer. É feito dessa forma. Mas, não há necessidade de nada disto, mas é feito conforme as pessoas acreditam. Se elas acham que precisam conversar cinco, dez, quinze, vinte, meia hora,

se conversa. Vocês sabem que em qualquer lugar em que atendo, é corrido. Por quê? Porque há várias pessoas a serem atendidas, e não dá para ficar respondendo às dúvidas no atendimento.

O Hélio canaliza, prioritariamente, por escolha dele, Osho. A maioria das vezes, a não ser quando haja alguém, um convidado especial, que queira tratar de um assunto e um enfoque mais, mais professoral, aí é outra pessoa que vem. Quando ele quer um enfoque mais linha dura, é outra pessoa que ele convida, e assim por diante. Infinitas possibilidades; de vez em quando, há variações. Pode haver variações, também, durante a palestra. Pode entrar uma pessoa, sair, entrar um outro, sair, entrar outro, entenderam?

Não precisa, no caso dele, fechar o olho. Não precisa "rodar a baiana". Não precisa fazer nada. Não precisa haver trejeito algum para que entre alguém e saia; entre outro, saia; entre outro, entre outro, sem que ele nem pisque o olho. E quem percebe? Só quem tem olhos para ver. Se vocês assistirem as palestras ou lerem os livros atentos, verão que não é a mesma pessoa que está falando. O corpo é do Hélio, mas não é a mesma personalidade. Portanto, normalmente, quem vos vem falar é Osho.

Como vocês estão vendo, é muito trabalho, certo? Há muito para se fazer, se mexer e se mudar.

Nós usamos controle remoto, celular, internet, queremos ser práticos de um lado, mas quando se fala dos nossos problemas, aí queremos prolongar, falar, esgotar. Todas às vezes, não uma vez só; uma, duas, três vezes, quantas forem necessárias.

Coloquemos em prática o que aprendemos nas palestras, nos livros etc. Esse é o objetivo das publicações. É material de apoio, consulta para que você desencante de uma vez. Ganhe o seu dinheiro, arrume o seu namorado, tenha o poder que quiser e vá subindo na escala de Maslow, até se dar conta de que está aqui para servir. É muita gente envolvida nisso, *do outro lado*.

Essa é uma reflexão para pensarem em casa.

Paixão

Cleópatra, Oscar Wilde e Maria Schneider

Hélio Couto /Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

O tema deste tópico é muito abrangente e extenso, precisaria de um livro inteiro para tratar deste assunto.

A primeira pergunta é, vocês acham que essa palestra teria espaço na mídia?

Depende da fase do trabalho em que estamos. Toda mudança, toda ideia nova passa três fases.

A 1ª fase é ser ignorada e ser ridicularizada. A 2ª fase refere-se quando as pessoas veem que algo é para valer e essas ideias começam a ser combatidas ferozmente e por fim são vencidas. Na 3ª fase a ideia é aceita e a transformação ocorre naturalmente.

A mídia reproduz um discurso fragmentado. Nos dá a ilusão de que temos toda a informação necessária, livre de qualquer maquiagem e que estamos no poder. Informação é poder, então temos esta sensação de que estamos no controle.

O único controle que temos é o da televisão, que permite trocar os canais de uma emissora por outra, pois toda a informação ou grande parte dela é manipulada. Então, com base nisso, pode-se imaginar o que é, por exemplo, nossas crianças passarem, em média, quatro horas – tempo equivalente ao

que costumam ficar na escola estudando – por dia diante da tela da televisão, recebendo todo tipo de informação filtrada.

A televisão nos traz informações bem digeridas. Tudo prontinho. Afinal, depois de um dia de trabalho, você está cansado, chega em casa e deseja descansar, ninguém quer pensar mais, ninguém quer ter trabalho. A melhor coisa é ligar uma televisão, considerando que todas as informações já vêm deglutidas e, desse modo, você não gasta energia.

Chega-se ao cúmulo de ligar a televisão dentro de um lar para fazer barulho. Há pessoas que não toleram a casa em silêncio, precisam fazer barulho para simular interações sociais.

O que nós assistimos na televisão? Novelas e mais novelas e um jornalismo mediano. E em meio a isso, há pessoas que trocam de um jornal para outro, porque querem estar bem informadas. Todos dão as mesmas notícias e "pula-se" de um jornal para outro à exaustão. Há programas sensacionalistas para quem gosta, há alguns desenhos e os programas esportivos, sendo que há pais de família que passam sua hora do almoço, inteirinha, assistindo programas desse tipo, nos quais, há uma bela apresentadora e alguns comentaristas falando de futebol, joelho de atleta, compra de passe etc. Essas são as informações de que dispomos na televisão e, por vezes, tudo termina nos *reality shows*, terríveis.

Com a chegada das redes sociais pensou-se: "Agora, as pessoas comuns com uma ferramenta desse calibre na mão, poderão fazer a diferença, poderão se expressar e fazer algo". As pessoas sempre quiseram ter voz e, agora que elas têm o que acontece?

Nas redes sociais acontecem as mesmas coisas. É um local onde se posta fotos, lembra-se dos aniversários de todos e os famigerados joguinhos tendo sempre alguém pedindo um crédito. Desse modo, a situação não muda muito.

A mídia tem uma estratégia de massificação e alienação muito grande, no qual ela distrai as pessoas o tempo inteiro, para que você não pense. É a política do pão e circo.

Então, como o poder não pode lhe infringir uma dor física, ele causa uma dor psicológica. Causa bastante medo. Tem-se medo de tudo. Há pessoas que têm medo de sair quando está chovendo ou porque está frio ou o sol está forte demais. As pessoas têm medo de tudo: de bandido, de

político, de cachorro. Tudo isso é trazido para nós, e claro, depois oferecem analgésicos para essa dor. Estes analgésicos são de vários tipos, todos eles para aumentar o consumo de álcool, comida em excesso, frivolidades, sexo sem compromisso e mais novelas. Muitas novelas para distrair. Afinal, depois de um jornal tem que assistir novela.

Vejam o problema que é fazer com que as pessoas pensem um pouco e deixem de serem autômatos. Por essa razão, trataremos alguns pontos de reflexão.

Lembram daquele menino que já se suicidou três vezes, em três vidas passadas, uma após a outra. Ele está na quarta vida e o obsessor trabalha em cima dele o tempo todo. Trata-se da quarta vez. Ele está melhorando com a **Ressonância Harmônica**.

Devem também se lembrar de que o Hélio comentou a respeito da fala do obsessor: que não sabia o que estava acontecendo, porque deveria dar tudo certo e o menino estava diferente e ele não sabia o motivo dessa mudança.

Outro dia, o pai contou-me que a família estava "batendo papo" – os três: pai, mãe e o menino – e o pai sugeriu: "Vamos assistir a um filme?" Aceitaram a sugestão e começaram a se preparar para assistir. Foram à sala para colocar o dvd, e o pai "caiu na besteira" de fazer um comentário, e usou duas palavras, enquanto eles se preparavam para assistir.

O pai falou: **Mecânica Quântica**. Assim que o menino escutou esta expressão, o obsessor ficou literalmente apoplético, a raiva dele era extrema, o ódio, e ele xingou o pai e a mãe de tudo que se possa imaginar, dizendo que a Mecânica Quântica não tinha comprovação, que aquilo não foi comprovado, e urrava e xingava sem parar.

Se o mundo precisa de uma prova de que a Mecânica Quântica está mais do que certa em descrever a Realidade Última do Universo, se não bastasse toda esta eletrônica, a reação do obsessor foi perfeita.

Vejam que pode se falar qualquer coisa para um obsessor, qualquer "papo", e ele "leva numa boa", mas se mencionar: Mecânica Quântica, ele sabe que "acertamos na mosca" e ele vai perder o poder. O ódio dele é total contra quem trabalha, divulga, ou fala sobre Mecânica Quântica.

Notem que no mundo espiritual também existe divisão. Na *outra* dimensão existem os que acreditam na Mecânica Quântica e os que não

acreditam e, por coincidência, os que não acreditam são os do lado negativo; e os que estão a favor são do lado positivo. Mera coincidência.

Foi excelente ter acontecido este fato, a fim de podermos contar como o obsessor reage à Mecânica Quântica.

Está ficando cada vez mais interessante este assunto. Outro caso ocorreu há uns quatro, cinco ou seis meses atrás, é o de um ex-namorado que foi visitar a ex-namorada. Ele estava conversando para avaliar o que, ainda, poderia dar de sexo, pois foi essa a intenção dele ao visitá-la. E ela, sem nenhuma intenção maquiavélica, como estava tendo excelentes resultados, virou-se para ele e disse: "Você já ouviu falar de Mecânica Quântica?" Na mesma hora a libido do rapaz desapareceu, completamente, ele perdeu todo o interesse em sexo e falou que precisava ir embora, pois tinha um compromisso.

Vejam que a Mecânica Quântica tem muitas aplicações.

Quando você quiser afastar alguém indesejável fale: Mecânica Quântica. Quando quiser afastar um obsessor fale: Mecânica Quântica, que está resolvido. É de chorar, na verdade. É horripilante uma situação dessas nesse planeta.

Há um tempo atrás, quando ministrava o Curso Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica, comentei sobre o tema dos suicidas, e curiosamente, dias deposi um menino de 10 (dez) anos de idade atirou na professora e suicidou-se logo em seguida.

Dez anos de idade! Para apertar o gatilho de um revólver 38, precisa de força.

E o menino? Como fica o menino? Vocês sabem que o menino vai para um lugar específico para suicidas e fica lá até que seja esgotado o *Chi* dele, a energia vital que ele possui em seu duplo etérico. Enquanto não se esgotar isso, ele não sairá de lá. Logo, se uma pessoa tem 50 (cinquenta) anos e cometer suicídio, considerando que tenha mais 20 (vinte) anos, considerando que deveria morrer com 70 (setenta) anos, ela ficará 20 (vinte) anos nesse local.

O menino tinha 10 (dez) anos. Portanto, tem *Chi* para muitos e muitos anos. "Mas isso é problema dele." É assim que se pensa.

Diante dos fatos, temos que ficar assistindo essas situações ano após ano.

Da mídia não se pode esperar nada, pois não se pode mexer no chamado *status quo*. O mundo não pode mudar, precisa ficar exatamente do

jeito que está, porque o que interessa é que seja assim, ou, ainda, piorar da classe média para baixo e melhorar para o poder dominante.

É o que está acontecendo.

De um lado, as pessoas não se julgam capazes de criar a sua própria realidade. Se nós contamos e mostramos que elas podem e que criam a sua realidade o tempo todo e, se essa realidade não está boa ela pode ser mudada, elas continuam não acreditando.

Muito difícil para um adulto compreender e aceitar que tudo que ocorre, na sua vida, é resultado da sua própria criação, porém a criança entende.

De um lado vocês não acreditam que tem este poder de criar e do outro acreditam que possui liberdade de expressão e podem escolher tudo, escolher a informação que chega até vocês. É tudo limpo e cristalino.

Esse cenário é o ideal para que o poder continue atuando. Isso lhe tira, completamente, o poder pessoal. Vocês podem imaginar para onde a situação caminhará, com toda essa alienação das pessoas.

Uma vez em um filme ouvi uma frase bonita que dizia: "São as perguntas que nos movem". Já ouviram esta frase? São as perguntas. Tudo que se conseguiu, até hoje, de desenvolvimento humano, partiu de uma pergunta, de um questionamento

Se as pessoas entendessem que basta ***um***, tão-somente ***um*** pensamento, para criar a realidade e elas fazem isso, todo santo dia, 24 (vinte quatro) horas por dia. Mas, não percebem que toda a problemática que possuem, de todas as espécies, está sendo criada por esses pensamentos, porque acham difícil controlar a mente. Não percebem que basta focar onde você quer. Você não é vítima dos pensamentos, mas o contrário: você comanda. O cérebro é que comanda o que você pensa. Existe um software acima, você está acima, o seu ego; o que "roda", na parte de baixo, depende do que você pensa.

As pessoas que fazem **Ressonância** e veem os livros, não conseguem criar o que elas pedem, porque só olham *este lado* da realidade: parede, chão, matéria. Então, quando pedem carro, casa, apartamento e falamos: "Pensa que cria". Ela fica imaginando: "Como eu vou criar o carro. Como vou criar o emprego. Como vou criar o apartamento, como?" Por quê? Porque raciocina em termos materiais, pensamento materialista e fica pensando nesta Terceira Dimensão: "Como eu vou criar um apartamento, se ganho *x*?"

Se a pessoa abrisse a mente e enxergasse as duas dimensões, pelo menos as duas, o *lado de lá* e o *lado de cá*, ela veria que é criado do *outro lado*. Cria-se do *lado de lá* e depois é que passa para *cá*. Isso é Mecânica Quântica e nós estamos falando de Física. Primeiro você colapsa do *lado de lá*, para aparecer aqui.

Agora, se a pessoa não acredita que existe *outra* dimensão, se só acredita em materialismo científico, qual é a saída para ela? Procurar alguém que acredite que vai colapsar por ela. Porque precisa haver um cérebro, uma Consciência que faça o Colapso da Função de Onda. Entenderam?

É necessário ter um cérebro pensante para colapsar a função de onda, por esse motivo, muitas vezes, *n* vezes, as pessoas vão à igreja e rezam, rezam, rezam, e, qual o resultado? Quando você vai ao Pastor, ao Padre, ao Pai de Santo, ao feiticeiro, seja lá quem for, o que acontece? O desejo se realiza. É fato que funciona.

Agora, já se perguntaram: "Quem está colapsando a função de onda para o gerente liberar o meu cheque especial? O prefeito pagar o seu precatório? Ganhar a ação no Supremo?" Conseguir casa, carro e apartamento etc.? Vocês sabem o que há nas listas de pedidos de vocês. Então, como vocês não colapsam pedem ao Hélio colapsar.

Quem colapsa tudo que é anotado? É ele, um humano que pergunta: "O que você quer?" Anotei, e o que mais? Outro? Outro? Outro.

Vocês se lembram do caso do dono da gráfica, que chegou e relatou: "Tenho uma máquina de R$700 mil (setecentos mil reais) que está parada, estou perdido. Tenho que pagar R$400 mil (quatrocentos mil reais) ainda, e a máquina não funciona de jeito nenhum." Perguntei: "Qual o nome da máquina?" Anotei. "A máquina vai funcionar. O que mais você quer?" "Nada".

Adivinha o que aconteceu quando ele chegou à gráfica e apertou o botão? Pena que ele não está aqui hoje. A máquina funcionou! O Hélio falou: "A máquina vai funcionar" e a máquina funcionou. Todos os atendimentos que ele vem, relata para as pessoas. Como ele não está aqui, eu não posso falar o nome dele.

Essa é a realidade. Alguém tem que colapsar a função de onda. Isso significa 100% de Fé de que funciona.

É problema de conhecimento. É problema de materialismo. Está se falando, estudem, leiam o livro *O Universo Autoconsciente* do Amit Goswami,

para entender a Física que rege o Universo. Não é questão de feitiçaria e nem de misticismo, é questão de Física. Entendido aquilo, "Você pensou, você criou".

Enquanto você não decidir fazer isso... E todas estas palestras, curso, livros é para ensinar para que vocês façam. Vocês façam.

Chegará o dia em que não haverá mais doença alguma. Vocês pensam que nos planetas avançados tem doença? Não existe isso. Nem miséria, nem pobreza, nem ninguém abandonado, nada. Mas há um denominador comum, nesses planetas toda a população aceita a Mecânica Quântica, eles não têm a menor dúvida do que é falado nesta palestra. Não tem a menor dúvida de que existe uma Centelha Divina dentro de cada criatura do Universo. Porque, quem colapsa a função de onda é a Centelha Divina, o ego é quem atrapalha e que gera a dúvida: será que eu consigo criar tal coisa?

Está claro que é o Hélio Couto quem colapsa a função de onda? E que as palestras, livros, vídeos são necessárias para instrução? Tudo que estamos falando vem ao encontro disso.

Lá fora, não dispomos de informações adequadas de como criar a nossa realidade, como trafegar por esta existência aqui. Nós não temos esta informação, ou só têm os pequenos bolsões.

Desse modo, a ideia das instruções é trazer questões que cada dia mais nos estimule a pensar e criar por nossa conta, e então não será mais necessário empregar a **Ressonância**. Enquanto isto não acontecer, vamos continuar falando e o Hélio continuará anotando os pedidos de todos. Seja para bens materiais, abundância financeira, relacionamentos. Você cria o tempo todo.

Existem duas grandes forças antagônicas. Há o Amor e o Medo. Se você vibra no medo, mesmo o medo bem escondido, irá criar aquilo o que se teme, o que você não deseja.

O problema não é emocional, é algo anterior à emoção. É na mente e no raciocínio, porque se você tem uma informação, a mente, o pensamento, vão fazer com que o entendimento mude o seu sentimento em relação àquilo.

Colocar que todos nós temos problemas emocionais e por esse motivo não evoluímos, é muito simplista, a questão é muito mais profunda. É justamente por isso que trabalhamos a ideia de paradigma. Todos estão mergulhados em um paradigma, no conjunto de crenças materialistas que faz com que acreditemos: tudo é separado, que somos vítimas dos governos,

da educação dos pais, do marido, do vizinho, do cunhado, do chefe, e nossa responsabilidade em cima da nossa criação termina. E começa a surgir às justificativas. As justificativas servem para tudo, por não ter aquilo que quer e por ter aquilo que não quer. A primeira ideia é essa.

As palestras, os livros os vídeos são para esclarecer. Muitas pessoas dizem: "Olha, eu fico cansado, com sono, me sinto mal, saio de lá mal". Não é a palestra que lhe faz mal, você está resistindo à Luz que está tentando entrar em você.

O conhecimento para ser bem aproveitado precisa de atitude receptiva.

O que é atitude receptiva? É deixar o ego um pouco de lado. Esse ego que está sempre julgando. Julgando a roupa que está vestindo, se o português empregado está correto, se a ideia está adequada ou não às suas crenças, gosto ou não gosto. Isso é mente, é ego. Enquanto você não deixar o ego um pouquinho de lado e deixar a informação entrar, ficará com sono, ficará com fome, as costas podem incomodar, etc.

Certa vez escutei a seguinte frase: "Eu não rezo o Pai Nosso, porque não vou dizer que aceito a vontade, ou faça-se a vontade de Deus, pois eu não sei qual é a vontade Dele, e se não for de acordo com a minha? Então, não quero nem saber."

A pessoa que disse isso, certamente, nunca rezou um Pai Nosso, porém, pelo menos ela é bem coerente com o que acredita. De fato, o que acredita, ela faz: "Não vou dar um cheque em branco, não vou fazer uma afirmação dessas, como é essa oração, porque eu não sei o que vai acontecer. E se a vontade Dele for diferente da minha?" Imaginem o tamanho do ego dessa pessoa.

Isso na prática, em menor ou maior escala, também é o que a humanidade, em sua maioria, faz. Porque quando as pessoas dizem: "Eu quero o 'Sexto Degrau', quero a Unificação". O que será que a pessoa está pensando que é a Unificação, ou saltar para o "Sexto Degrau"? Unificou, 'pulou' para o "Sexto Degrau". O Hélio transfere a energia e eu vou ver novelas, tomar cerveja e ir ao jogo de futebol. Não tem a menor ideia do que está pedindo.

Se vocês olharem no osciloscópio, o momento em que duas ondas se juntam, comprimento e amplitude, só fica uma, não há mais duas ondas ali, não vê mais as duas. Elas entraram em fase, agora só existe uma Única Onda.

Quem você acha que irá se sobrepor, quando fizer uma unificação? É a sua onda ou a Onda do Todo? Que com um único pensamento cria um

Universo, cria um *Big-Bang*, como aconteceu neste Universo? Um desejo, um desejo, uma emanação, foi suficiente para gerar aquela expansão de energia que até hoje está se expandido, 93 (noventa e três) bilhões de anos luz de expansão visível. Um Único pensamento deste Ser. Veja o poder que Ele tem.

Quando unifica quem irá se sobrepor? Isso explica porque os Budistas dizem que você mergulha no nada, dissolve-se no Universo, qualquer terminologia desse tipo.

Agora, isso dá medo? “Nossa, que horror! Vou sumir!” Se fosse para você sumir, não teria sido criada a sua individualidade, o seu ego, a sua Centelha. É justamente o contrário, é para que a Centelha agregue mais conhecimento, mais informação a Ele.

Ele cresce através das Centelhas, que possibilitam todo o tipo de experiência possível e imaginável. Por essa razão que Ele não pode se autoconter. “Ah, por que aconteceu tal coisa ruim na minha vida?” Um acidente ou qualquer coisa, que as pessoas reclamam. “Não podia ter acontecido isso!”

Ora, se Ele fosse cercear o que pode acontecer no Universo, em que pé ficaríamos? Você acha que Ele poderia crescer tudo o que fosse possível crescer, infinitamente? Como Ele vai experienciar todas as situações, se só pudesse ocorrer coisas boas, se só pudesse acontecer o que fosse agradável para você? E todos só vão querer isso. Todas as criaturas do Universo só vão querer tudo de melhor, nenhum problema, nenhuma dificuldade, não querem nada; realidades criadas por eles mesmos, porque o Criador não castiga ninguém.

Existe um campo eletromagnético que cumpre a função de estabelecer a ordem e o equilíbrio no Universo. Logo, é você mesmo que pensa e cria a “besteira”. Ele solta todo mundo e deixa vocês se divertirem. Se você pensa errado, cria uma situação errada, Ele aprende com aquilo. Ele não está criando aquela situação, foi você mesmo que criou.

Com o passar do tempo você vai aprendendo, para de errar tanto e Ele já agregou diversas informações sobre as infinitas possibilidades que existem dentro Dele mesmo.

A questão do Pai Nosso que mencionei, serve de reflexão para todos pensarem. Será que vocês não fazem a mesma coisa, criando as dificuldades

que não deveriam existir. Isso em virtude de não quererem deixar o Todo atuar através de si próprio.

A informação mais valiosa que se tem é de que existe a Centelha Divina dentro de todas as criaturas.

Como esta informação chegará aos 7 bilhões de pessoas deste planeta? Porque essa mulher que diz: "Eu não rezo o Pai Nosso", ela acredita que "O" Deus é o velhinho do porrete lá em cima, vingativo e ciumento. Assim, ela pode dizer: "Não quero saber dele. Ele fica lá e eu aqui". Por quê? Porque ela acredita em separação, não tem a menor noção da realidade do Universo, de quem é Deus; de quem é Deus. Esta ficha é dura de cair.

Quem pode passar isto à frente? Nós é que temos que propagar isso. Nós temos que falar para todo mundo que existe uma Centelha Divina. Quando for entendido, acabaram-se todos os problemas no planeta.

Joel Goldsmith na Primeira Guerra Mundial, já era Metafísico, ele estava na trincheira e atirava; e tinha uma bíblia. Ele rezava um Salmo e as balas não o atingiam, passavam de lado. Ele tinha um campo de proteção, um escudo, criado por ele mesmo, é lógico, porque tinha esse conhecimento. Assim, ele estava imune às balas do adversário e podia atirar em quem quisesse. "Que beleza, não."

A bíblia caiu no chão, em meio à trincheira, e nas páginas abertas podia-se ler a passagem: "Que ele não poderia usar o conhecimento só para o bem dele". Nesta hora ele entendeu que não poderia usar a Metafísica para se defender das balas do inimigo e atirar nas outras pessoas.

Nesse mesmo dia, ele foi transferido para a Retaguarda, a Intendência e nunca mais combateu. Ele não pediu para ir para a Intendência ou Retaguarda, não pediu baixa, não pediu alegando que estava com medo, com desejo de sair dali. Chegou uma ordem retirando-o da trincheira. Bastou uma mudança de sua consciência nele. "Eu não posso fazer isso, não posso usar a Metafísica para mim e matar o inimigo."

Ele colapsou. Nesta hora, ele colapsou esta onda e foi retirado e nunca mais combateu. E daí, ele começou a fazer curas e durante 35 (trinta e cinco) anos escrevendo livros e mais livros.

O trabalho dele é excepcional. Vocês sabem, de madrugada, às duas horas da manhã ele atendia ao telefone e pessoa falava: "Tenho um parente doente". Ele solicitava: "Pensa no parente (não diga o nome), somente pense

no parente. Pensou? Tchau, vai dormir." Ele já tinha colapsado a saúde na pessoa.

Quem credita o que conseguiu à **Ressonância**? Quem? Meia dúzia de pessoas falam: "Eu vou à **Ressonância**. Eu faço **Ressonância** e consegui isso, isso e isso".

Aqui não se pode nem dar uma palestra em uma ONG (Organização Não Governamental) para pessoas com aids, que atende mil casos. Por quê? Porque é Poder. "Meu curral eleitoral, eu comando mil, todos sob o meu poder." Então, não se pode dar palestra para pessoas com Aids.

Vocês pensam que nestes 18 (dezoito) anos já não se tentou de tudo nesta caminhada? E para deficientes visuais? Qual o problema de dar uma palestra para cegos? Não pode. Uma pessoa de determinada instituição foi falar do Hélio para a presidente da instituição, e quase foi demitida. Não pode ministrar uma palestra para os cegos.

Se o Hélio fosse contar o que ele já mexeu, o que ele já tentou, o que ele já fez, um mês não seria suficiente para sairmos daqui, de tanta história de negação e impedimento. Portanto, não será por falta de trabalhar e se divulgar.

As pessoas de todas as classes sociais não se envergonham de dizer: "Estou com um problema, já procurei tudo e vou ao Centro Espírita, vou num Terreiro de Umbanda". Ótimo. No entanto recusam algo que é explicado pela Ciência, que é muito bem articulado. Tudo que é falado aqui tem explicação científica, e não foge do lado espiritual. Não está sendo negado que há todo esse envolvimento, que temos uma parte espiritual, temos uma Centelha.

Todo esse trabalho é muito maior do que aparenta. A sua vida muda ao receber os benefícios de uma ferramenta de resultado, porque a **Ressonância** funciona. Aqui em sã consciência, podemos afirmar que houve vários casos com muitos resultados; eu poderia enumerar vários, mas não o farei hoje.

As pessoas precisam se conscientizar que, o fato de negar informação está trazendo prejuízos para os outros e está lhe agregando antimatéria. Não esqueçam! Negar informação é a mesma coisa que prejudicar o outro. A omissão é terrível, e, você somatiza.

Os resultados obtidos param por ali e você desiste antes do tempo, por quê? Porque não acredita.

Última colocação antes de entrarmos no tópico específico. Vocês sabem que o Hélio tem um compromisso com **Akhenaton** e **Nefertiti**. Da mesma maneira que a **Ressonância** será divulgada até o fim, **Akhenaton** e **Nefertiti** serão divulgados até o fim. Enquanto o Hélio estiver respirando neste planeta, ele divulgará os dois, dia e noite, também.

Qual o objetivo? Para justamente ligar o mundo físico à **Ressonância** do que vocês querem (casa, carro e apartamento) com o mundo espiritual. Se vocês tiverem contato com a outra dimensão, se passarem por um Portal Interdimensional, ficará muito difícil negar que existe o lado espiritual. É por isso que, se divulgou que a palestra, o curso, os vídeos são sempre uma canalização. Sempre foi, é, e sempre será.

Durante anos nunca ninguém falou nada. Quantas pessoas perceberam que é uma canalização? Só que agora mudou a Pedagogia. Já que pela Ciência não vai, vamos agregar outros trabalhos.

Vocês passarão a conviver com *o outro lado*, toda palestra, vídeos, e as aulas do **Curso de Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica**, aqui ou em qualquer local que for, são canalizadas.

Portanto, aqui, há um Portal aberto, é possível ir e vir *da outra* dimensão *para esta* o tempo todo. Na palestra havia mais pessoas do *outro lado* do que há aqui, neste lado. De um jeito ou de outro, mesmo que não seja consciente, mas no seu inconsciente você esteve convivendo com o lado espiritual, pois aqui está todo aberto para os dois lados.

Quem teve medo de espírito não veio mais na palestra, em compensação, quem não teve problema nenhum com espírito veio.

De um jeito ou do outro, tiveram que conviver com um canal aberto, durante as três horas seguidas, de modo que o tempo de duração da palestra corresponde ao tempo em que o Portal fica totalmente aberto.

O trabalho da **Nefertiti** é possibilitar que algumas pessoas, considerando que nunca será um trabalho de massa como pode ser o da **Ressonância**, que já estão preparadas possam atravessar um Portal, ir ao *outro lado* e ter uma vivência consciente.

Quando se faz o *workshop* é consciente, ou seja, você desdobra – vou usar outra terminologia – você está sentado, mas se desdobra e é conduzido pela própria **Nefertiti**. Ela conduz você nos Portais, porque é uma atividade canalizada, assim como eram as palestras e são os livros. Cada *workshop*

trabalhará determinado Portal, no total de nove, e você vivencia, volta e pode compartilhar o que viu. Os relatos são espetaculares.

A partir daí, as pessoas que tem uma vivência como essa não podem mais negar que existe uma realidade, um mundo espiritual. Espera-se que a partir de então, a pessoa mude, se engaje, ajude os demais irmãos a entenderem o processo. Esta é a ideia. Formará uma massa crítica ao longo do tempo, é por essa razão que **As Chaves de Nefertiti** já está sendo implantada no planeta. E não haverá meios de impedir isso, jamais.

Penso que já deu para desconfiar, certo? Há 3.300 (três mil e trezentos) anos atrás, o faraó **Akhenaton** criou um governo para preparar a vinda do Mestre. As revistas de Arqueologia, de banca de jornal, falam como se fosse um golpe de Estado, que ele tomou o poder e da noite para o dia "as pessoas acordaram" e a partir de então, só havia uma religião, ele aboliu as demais, e as pessoas passaram a conviver sob um regime de ditadura. Isto que as revistas nas bancas pregam, falam e divulgam sobre **Akhenaton**. Por quê?

Lembram-se de que ele falou, aqui na palestra **Akhenaton**, os sacerdotes, daquela época, que foram contra e fizeram àquela chacina; eles estão, a maior parte, encarnados hoje, nesta geração, e muitos deles como Arqueólogos e dentro de outras religiões, isto é, 3.300 anos depois o problema persiste, **Akhenaton** precisa ser difamado de todas as maneiras, mas lembremos:

"**Força, os dois lados têm, Poder só Deus tem**". O lado da Luz vence sempre. Sempre. O lado das trevas não tem a menor chance. A menor chance. Apenas a tremenda ignorância que eles têm, é que faz suporem que podem enfrentar a Luz. Sabem o "não aceito". O "não aceito", do obsessor do menino da Mecânica Quântica, é espumar de ódio, animalesco. Se tivesse o mínimo de raciocínio, ele perceberia que não adianta lutar contra a Luz. Algumas pessoas não têm consciência, mas muitas têm consciência e fazem isso de propósito, denigrem **Akhenaton** de propósito, porque sabem muito bem o que estão fazendo.

Portanto, a história continua. Fizeram tudo aquilo, não adiantou nada; nós estamos aqui de novo. O Mestre não pôde vir ao Egito, onde estaria tudo preparado e não haveria problema. Ele não precisava ser morto, poderia ter sido implantado o paraíso celestial na Terra. Há 3.300 anos atrás isto estava sendo preparado, mas foi abortado.

As forças conseguiram "mexer" nos humanos para que eles matassem todo mundo e impedir que o Mestre viesse logo. Precisou de mais 1.300 (mil e trezentos) anos de preparação, de outro povo, começou tudo de novo, para que houvesse o mínimo de condições para o Mestre descer encarnado e poder trabalhar durante 33 (trinta e três) anos. E, três anos somente publicamente, antes de ser estraçalhado. Porque enquanto foi em Cafarnaum, não houve problema nenhum, essa é a questão, mas quando chegou ao Sinédrio, foi uma semana.

Então, não é possível deter a Luz, fim. O trabalho continua. Nesta geração, o trabalho da **Nefertiti** foi implantado a partir da Poli Cardoso, que é a pessoa que canaliza **Nefertiti**. Ela está responsável pela implantação das **Chaves de Nefertiti** no Planeta.

Agora, a partir dessa informação será que "não levanta a orelha" das pessoas saberem disso? O que será que está acontecendo, nesta palestra ou na região? Será que não "cai está ficha"? O raio cai duas vezes no mesmo lugar e ninguém questiona? Akhenaton veio aqui, há poucos meses, e contou toda a história e explicou o que ele pretendia fazer, era implantar a Centelha Divina, não se tratava do Sol, a Estrela Solar é um símbolo do Vácuo Quântico. Pois bem, no mesmo local a esposa dele passará a trabalhar também.

Como será possível ser ignorado, canalizações e mais canalizações no mesmo lugar, de entidades diferentes, sem parar. Dia após dia, mês após mês, sem parar, até que as pessoas se movam.

Quem tiver interesse é só conversar com a Poli, colher as informações e ter a certeza absoluta de que existe um mundo espiritual, e você pode ir lá, voltar e trazer toda a informação que quiser. Acabou a dúvida. Está aberta, oferecida toda a possibilidade.

Cleópatra

Esta foi outra oportunidade, enorme, que se perdeu. Havia a possibilidade de unificar o Ocidente e o Oriente sob um único governo, e acabar com a distinção que existe até hoje. Unificar as culturas, haver uma troca de culturas e conseguir a paz, a evolução aceleradíssima da humanidade. Isso também não foi possível. Notem que não é por falta de se tentar.

Quem era e quem é Cleópatra?

Se estudarem bem os registros históricos existentes sobre ela, encontrarão farta documentação sobre, que, ainda, é parcial sobre a realidade. Não dá para dizer menos que ela era a mulher perfeita.

Todos os atributos que se pode querer em uma pessoa, ela tinha. Rainha do Egito, estrategista militar do mais alto nível, capacidade de avaliação de uma situação complexa com inúmeras variáveis militares e políticas, compreensão da mente humana para poder prever a ação do inimigo. Falava oito línguas, um perfeito conhecimento do ser humano para escolher Ministros, absolutamente honestos, 100% honestos.

Sabe o que é isso? Ter a capacidade de olhar a pessoa e falar: "Neste eu posso confiar 100%", porque você vai entregar a essas pessoas o governo do país.

Naquela época, quando se viajava não se pegava um jato até outro local e em dois dias se retornava. Ela ficava quatro anos fora do país. O país era dirigido pelos Ministros, perfeitamente. Era sair ao regressar, quatro anos depois, era só tomar "pé da situação", de toda documentação e confirmar que estava tudo certo.

A vida continuava perfeitamente, prosperidade e abundância imensa, uma vez que o Egito era o celeiro do mundo, em todos os aspectos, realmente era uma superpotência, só que era pacífico, não tinha poder militar.

A direção de Cleópatra no Estado era o mais perfeito possível, do ponto de vista: contábil, financeiro, estoques reguladores, economia, moedas, impostos de importação, de tudo que entrava e que trafegava o Nilo. Tudo isso sob administração direta e controle direto dela.

Praticamente impossível você juntar todas estas habilidades em uma única pessoa, e ela tinha isso. Impressionante o grau de perfeição como ser humano.

Atualmente alguém que fez um *MBA*, um Doutorado, trata-se de um grande especialista em uma área, mas não em outras. Imaginem que você fosse tudo em todas, sem **Ressonância**, certo? Porque hoje, é possível pedir e transferir, por exemplo, 15 (quinze) *MBAs* na **Ressonância**, se você quiser. Ela tinha isso de nascença, extrema habilidade na condução das pessoas.

Pode-se falar: “Bom, esse é o lado militar, os negócios, o lado *Yang*. E o lado *Yin*?” O lado *Yin* era a perfeição em pessoa, também. O resultado era um *Yang* perfeito e um *Yin* perfeito, na mesma pessoa.

Convivendo com o Império Romano, um superpoder em torno do Egito, que ia da Espanha até, quase, onde está o Iraque hoje, Palestina, Síria, tudo era Império Romano, é necessário interagir com ele, senão é anexado ao poderio do Império é desaparece, torna-se uma colônia. Para manter o Estado intacto é preciso negociar com o Império, com diversos inimigos. Como chegar até o Imperador?

É famosa a história de que ela se fez enrolar em um tapete, ser contrabandeada até a presença de Caio Júlio César para poder conversar com ele. Era necessário passar por várias barreiras militares para não ser morta, para poder conversar com ele. E é claro, o impacto disso foi avassalador. Quando o tapete foi desenrolado, e ela passou fome, sede, calor, situações extremamente desconfortáveis por muito tempo.

Vocês acham que foi assim: “Embrulha aqui e entregar meia hora depois?” Foi muito desconfortável fazer aquilo, mas, quando o tapete foi desenrolado, o impacto foi gigantesco. Imaginem! Algo ultra original. E, eles puderam conversar.

E inevitavelmente Caio Júlio César era, literalmente, um super-homem, nada menos que isso. Sua capacidade militar de batalhas, de estratégia, era sobre-humana. Quando havia um problema, ele ia até lá e, na sequência, dizia na resposta: “**Vim, vi e venci**”.

O que para outros seriam um problema enorme, ele aguardava: “Deixa que chego lá e resolvo”. E na hora criava a estratégia e resolvia. Uma capacidade extraordinária de liderança, de oratória, de governo. Inúmeras leis ele criou, em Roma, para melhorar a vida dos romanos.

De modo que, era evidente, um homem com essa capacidade, superior, quando encontrou Cleópatra, literalmente, a mulher perfeita, que iria surgir amor entre os dois. E foi o que aconteceu. Amor genuíno mesmo.

No entanto, as questões políticas, em Roma, eram muito complicadas, aliás, como sempre são, as questões políticas no mundo inteiro. Aqui, não muda em nada, bastam olhar os telejornais, as notícias que já sabem, sempre foi assim, é difícil haver mudança nessa classe.

E Caio Júlio César tinha que negociar e conduzir as relações com perfeição, também. A eficiência de Caio Júlio César era astronômica, total,

absoluta. Uma pessoa que tem um poder total, que é eficiente, rico, o maior General, que combate, decide, promulga as leis, enfim, ele é tudo. O que acontece com uma pessoa com esse grau de eficiência?

Inevitavelmente, a inveja surgiria, porque era vitória após vitória. Ganhava todas. Você faz uma campanha, ganha e anexa aquele território para Roma. Fazia outra campanha e anexava outro território. Faz outra campanha e anexava outro território. Só ganha, não havia campeonato, só havia um vencedor, sempre.

A inveja que isso gerou em Roma foi absurda. Ele tinha que administrar toda essa problemática político-militar, e a convivência com Cleópatra no Egito, sendo as distâncias grandes, como são até hoje, e com meios precários de transporte.

Durante alguns anos foi possível eles conviverem, e, também, ficaram longe muito tempo. Mas 70 (setenta) pessoas se uniram para fazer um complô e assassiná-lo. Depois de todos os sucessos, de todas as festas, porque as festas em Roma eram inacreditáveis, indescritíveis, aquilo que se vê nos filmes não é nada perto da realidade das festas, das comemorações. Apesar de todo o bem que ele fez a Roma, 70 (setenta) pessoas se uniram para assassiná-lo.

Em março, um dia em que foi ao Senado desarmado, ele levou, se não me engano, 27 (vinte e sete) punhaladas. Ela estava em Roma, nesta época.

Imaginem, mais uma vez, a dor que foi quando ela ficou sabendo e foi até ele, e olhou o cadáver ensanguentado.

Ela teve noção exata do que significava aquilo, que o Egito estava em perigo, porque ele garantia que se tratava de uma união, não haveria anexação. Uma união permitiria ao Egito continuar crescendo, continuar como potência que era. O que não foi possível naquela época.

Vejam o que é o Egito hoje. O Egito é o que é, hoje, porque foi anexado quando ela morreu.

O Egito seria outro país hoje, pela segunda vez, primeiro com **Akhenaton** e depois com **Cleópatra**, que também queria ter salvado seu país, mas não foi possível. De novo, as forças das trevas.

Ela precisou voltar ao Egito e começar tudo de novo, é claro. Fortalecer o Estado, criar uma frota enorme, para ter a mínima chance de defesa, porque o poder do Império Romano era descomunal.

É semelhante ao que acontece hoje. Há uma potência descomunal que esmaga o que passar pela frente ou que interessar esmagar.

Imaginem ela tendo que dirigir um Estado riquíssimo, com todos os olhos voltados para si, a capacidade que precisaria ter, e que tinha.

Júlio César tinha um Tenente – tenente era uma forma de falar, não é a patente – Marco Antônio, seu braço direito. Marco Antônio sabia que Caio Júlio César era o máximo, ele tinha consciência disso, não queria suplantá-lo ou depô-lo, era totalmente fiel, até o fim.

Quando mataram Caio Júlio César, o poder ficou dividido e foi criado um triunvirato. Como Marco Antônio era o braço direito, tinha o Comando da Tropa, o Exército, então ele foi um dos triúnviros, e assumiu o governo de Roma, parcialmente.

Era evidente, que Cleópatra teria que conversar com Marco Antônio, novo Imperador. Teria que ir até ele, pois o contrário não ocorreria. Ele não iria se mover, já conhecia o Egito, quando o pai dela ainda era vivo. Ela precisou ir até o Oriente Médio, na Síria, conversar com ele.

Bom, se você vai conversar com uma pessoa extremamente poderosa, importante, líder do Império Romano, precisa provocar certo impacto, porque se for lá como um mendigo, o que você significa? Nada. Para poder conversar, era preciso impactar, fazer uma *mise-en-scène*, como se fala. O tapete já havia sido usado e não adiantava usar essa estratégia, era preciso outra.

O que ela fez? Um navio, ultra decorado, cheio de presentes, e com o piso todo forrado de pétalas de rosa. Pétalas de 100 (cem) mil rosas. Isso é pensar grande, é fazer perfeito. Foram usadas 100 mil rosas para forrar o navio de pétalas, para que Marco Antônio pisasse e à medida que pisasse, exalaria o perfume das rosas. É claro, isso seria neuroassociado com a pessoa dela. É lógico que o impacto foi fabuloso.

Só por esses dois aspectos exemplificam a capacidade que Cleópatra possuía de interagir com o sexo oposto. Mais perfeito impossível.

Evidentemente, o que aconteceu? Marco Antônio, também, se apaixonou por Cleópatra e ela por ele.

Quem já assistiu à palestra sobre relacionamentos do Hélio: **Amar – A Bioquímica do Amor – Reaprendendo a Amar e Ser Amado**, já viu como se usa os Arquétipos para fazer uma conquista. Todo o conteúdo está exposto

depois de 2 (dois) mil anos, Jung etc. Mas, sem ter acesso a nada de livros, pesquisa e usar, com perfeição, todos esses Arquétipos, era porque a pessoa tinha um conhecimento de mente humana extraordinário.

Esses dois exemplos na área de relacionamentos, até hoje, em toda a literatura eles são usados como exemplo, perfeito, de uma conquista amorosa: tanto o tapete, quanto o navio e tudo mais que havia nele.

Pode ficar parecendo que era simplesmente uma estratégia de conquista e acabou. Isso não dá uma real dimensão da personalidade dela, dos sentimentos que ela tinha e tem. Era sincero, de dentro, puro, ela sentia realmente isso.

Com o passar do tempo, os dois se casaram, mas, evidentemente, o problema voltou à tona. Marco Antônio também era um excelente General. Você tem de novo, os recursos gigantescos do Egito e o melhor general do mundo e um Cônsul Romano, um triúnviro. Novamente todo o poder se mobilizou para destruir, derrotar, assassinar, matar Marco Antônio.

E neste momento que pesou a capacidade, a visão estratégica dela em enxergar a realidade, nua e crua, da política romana, do inimigo – como ele pensava – o que Marco Antônio faria, sem nenhuma visão romântica da vida.

Essa capacidade é fundamental para se ter sucesso em qualquer atividade, seja nos negócios, nos relacionamentos, em tudo. E ela tinha. E inúmeras vezes, Cleópatra, conversou, instou, motivou, argumentou que Marco Antônio tinha que tomar a iniciativa e não esperar, porque ele seria traído de inúmeras maneiras.

Mas a índole de Marco Antônio é muito boa, muito emocional, extremamente emocional, então é difícil para alguém que tem toda essa emoção, todo esse amor, conseguir navegar no mundo da política e enxergar o quanto o ser humano é capaz de ser mau, traidor. Ele hesitava, este foi o problema.

Naquela época havia, novamente, a possibilidade da Unificação, pela segunda vez na vida dela. Mas era preciso alguém decidido a tomar as rédeas da situação, antes que o inimigo o fizesse, porque a traição era "líquida e certa".

Ela o avisou diversas vezes que outro tomaria o poder, mas ele hesitava em tomar o poder, em voltar a Roma e tomar o poder, pura e simplesmente. O outro fez isso.

Não era uma questão de democracia. A questão era ou você deixa as trevas dominarem ou você age. Não dá para contemporizar com as trevas, é preciso agir. Entretanto, isto é muito difícil para quem tem o emocional tão aberto, para quem não tem a racionalidade estratégica, a frieza de cálculo e de raciocínio de Júlio César, e os dois eram, absolutamente, fiéis a Roma, e às leis estabelecidas.

Eles seguiam estritamente às leis: "Como vamos dar um golpe de Estado? Não. Existe um trato, um acordo em andamento." Durante o acordo em andamento, todas as traições foram feitas, houve uma batalha – é uma longa história – praticamente, todos os aliados do Egito e de Marco Antônio traíram, descaradamente, fugiram, se bandeavam para o inimigo etc., até não sobrar a menor possibilidade de enfrentar o inimigo.

O que restaria? Tornar-se escravo, e o Egito ser totalmente destruído, porque o povo perderia o controle. O pânico seria total.

Os dois morreram nesta última batalha. Mas, ela conseguiu conservar o Egito da melhor maneira possível, e o Egito existe até hoje, e Roma, Império Romano, não existe mais. Isto deve dar uma dimensão exata da capacidade administrativa e estratégica de Cleópatra, porque apesar de tudo o Egito existe 2 (dois) mil anos depois e o Império Romano acabou. Então, ela teve absoluto sucesso, conseguiu salvar o país do qual era Rainha.

O objetivo, a Missão dela que era governar da melhor maneira possível, para a prosperidade, alegria, felicidade de todos os egípcios. Ela conseguiu extrema prosperidade.

Se é possível conceber um exemplo absolutamente perfeito de um ser humano, esse é Cleópatra. Praticamente inigualável, surgir outra pessoa com todas essas capacidades ao mesmo tempo, na mesma encarnação.

Era essa a imagem que vocês tinham da Cleópatra? O que vem à nossa mente é a beleza da Elizabeth Taylor, os olhos violeta, uma mulher linda que interpretou Cleópatra no cinema, mas isso faz parte da estratégia geral de distorção. Lembram a mídia distorce?

Os historiadores e autores da antiguidade faziam a mesma coisa. A maioria que escreveu sobre Cleópatra não conheceu pessoalmente a Rainha e, quando não se tem fatos concretos, nasce o mito, que é uma praga da história. E se criou um mito da mulher sedutora, mulher traiçoeira, com sede de poder, destruidora de lares "Rainha Rameira", assim ela foi chamada por um historiador.

Cleópatra subiu ao trono com 18 (dezoito) anos de idade, por uma questão familiar. Todo mundo pensa que ela era de origem egípcia, mas sua origem é macedônica, da Grécia.

Toda sua Dinastia dos Ptolomeus – ela era a sétima Cleópatra – originava-se na Grécia. Portanto, detinham todo o conhecimento grego, era descendentes de Alexandre, o Grande.

Por contingência da própria estrutura dentro da Dinastia, ela teve de casar com dois de seus irmãos. Ela era considerada uma Deusa – não tinha origem de faraós – e para manter a Dinastia fechada eles tinham que casar entre si.

Aos 18 (dezoito) anos subiu ao trono e começou o seu reinado. Reinou por 21 (vinte e um) anos, até os 39 (trinta e nove) anos de idade. Foi a única mulher do mundo antigo que reinou sozinha, completamente sozinha.

Apesar dos inúmeros feitos, conforme narrados aqui, e restringimo-nos a lembrar de Cleópatra pela sua beleza. Ela não tinha uma beleza tão importante assim. Quase não se tem imagens de Cleópatra, mas as poucas que se tem não mostram uma beleza impressionante. O que impressionava os homens e as pessoas em geral era a presença dela.

Ela tinha um fascínio, uma oratória, já aos 14 (quatorze) anos estava pronta, conhecia toda a arte de se comunicar. Era impossível ficar perto dela sem se deixar encantar com suas palavras. Ela dominava todos com a conversa. Era muito bom ouvi-la falar, e diferente do que se dizia ela não era uma destruidora de lares, uma libertina. Os dois homens, com quem manteve relacionamento foram Caio Júlio César e Marco Antônio, com o qual ela viveu cerca de onze anos, até quando morreu, aos 39 (trinta e nove) anos.

No entanto, é muito difícil aceitar que uma mulher tenha tantos atributos assim. Nesse sentido, Cleópatra foi um cruzamento bem indigesto entre mulheres e poder. Tanto na sociedade da época, quanto na atual, era muito difícil aceitar que uma mulher tinha tal capacidade. Desse modo, é mais fácil colocar toda a história relacionada à sua sexualidade, à sua beleza, seus encantos, e isso o Oriente tinha muito.

Foi uma história muito bem preparada por Roma e pelo poder para manter a verdadeira história "bem abafada". Uma mulher que ousou se unir e pretendeu dominar o Império Romano.

O Império Romano não respeitava os reis, os imperadores, só queriam anexar e aumentar o seu território. Não tinham o mínimo respeito pelos hábitos culturais de seus conquistados.

Cleópatra foi uma mulher espetacular, a única da sua Dinastia que se dignou a conhecer a língua dos seus súditos. Ela tinha 7 (sete) milhões de súditos, até então, os faraós, toda a Dinastia Ptolomaica, todos eles falavam a sua linguagem, a sua língua, e ela foi a primeira a querer se comunicar com os súditos e aprender. Ela tinha uma inteligência fantástica, foi criada no berço grego, tendo à sua disposição todo o conhecimento da famosa Biblioteca de Alexandria. Uma mulher espetacular, lembrada, hoje em dia, apenas por sua beleza.

Essa é uma das táticas para distorcer fatos e para manter todo mundo, distraído em relação a um equilíbrio perfeito, *Yin e Yang*.

Segundo a história, ela e mais duas criadas morreram em questão de minutos, enquanto Otaviano invadia o Palácio. Rapidamente morreram, com a picada de cobra. A cobra é um símbolo do Egito. O suicídio foi o último ato político, e não um ato de desespero ou covarde, mas o seu último ato político.

As pesquisas que fazemos são das fontes históricas e também da possibilidade de acessar outros recursos.

No tópico anterior, falou-se de visão remota. Visão remota é a capacidade de viajar no *continuum* espaço-tempo para frente, para trás, interdimensionalmente, para onde se quiser. E que os Portais estão abertos permitindo interagir e conversar com as pessoas da outra dimensão, seja quantas dimensões forem para baixo, para cima. Que na verdade não existe nada fechado. O *continuum* é de todas as dimensões, basta saber trafegar nos dois lados.

Com base nesta possibilidade, é possível saber, exatamente, em qualquer época da história, em qualquer evento, literalmente tudo o que aconteceu, tudo. Informação no Universo é algo aberto, está disponível a quem quiser acessar. Quem puder, souber e quiser.

A realidade é que, Cleópatra, prevendo o que poderia suceder, já tinha preparado uma cesta de vime com duas serpentes e colocado no Templo, escondidinha no canto. Serpentes extremamente venenosas, cujo efeito do veneno, levaria a pessoa à morte em questão de segundos e praticamente sem dor.

Quando houve a invasão do Egito, ela foi feita prisioneira por vários dias, e seria levada para Roma, como uma escrava, literalmente, arrastada pelas ruas com uma corrente no pescoço etc. Isso não era possível de ser admitido, então era necessária uma ação que impedisse isso, porque ela era a representante do Egito, a Rainha do Egito.

Se você pega a Rainha do Egito e arrasta pelas ruas de Roma como um qualquer, um animal, como fica o Egito nesta situação? Se fizer isso com a Rainha, imaginem com o povo. Para salvar a dignidade do povo egípcio, foi que ela teve que tomar uma decisão radical, estratégica e extremamente bem sucedida.

Ela enganou os guardas que a vigiavam, conseguiu pegar a cesta na qual estava a serpente, sendo picada, e faleceu praticamente de imediato.

Uma coisa é uma pesquisa histórica, outra é a pesquisa interdimensional e as distorções como consequência.

Esta é a vantagem de você ler um livro no qual tem livre acesso multidimensional. Aqui é possível saber, exatamente, qual é a verdade, de qualquer evento, de tudo aquilo que traremos de temas no futuro. Primeiro é feita uma pesquisa real sobre os fatos, para saber o que aconteceu e verifica-se o que diz os historiadores.

O fato do Universo estar aberto, não quer dizer que qualquer um vai lá, vê e volta. Quando as pessoas fazem o workshop: **As Chaves de Nefertiti**, e chega a hora de entrar nos portais, não são todas as pessoas que entram. Há pessoas que não entram e que não vão poder entrar, perceberam?

Não é porque está aberto que todo mundo vai e entra, não é assim. É necessário preencher determinadas condições para poder ter acesso a estas coisas. Porém, se você estiver unificado, é claro que será outra situação.

A picada foi considerado um suicídio? Tecnicamente sim, mas o tempo que ela passou no umbral foi extremamente reduzido, pura questão técnica, porque ela fez o que tinha que fazer, pelo Bem Maior.

Primeiro, ela não olhou o interesse dela, olhou primeiro o bem do Estado, de todos os súditos, do que iria acontecer com eles.

Segundo, vem à máxima que o Mestre falou: “Não julgueis”. Porque você não tem todas as informações para poder fazer uma análise justa, só Deus tem todas as informações. Portanto, o que vale é: “Não julgueis”. Ela fez o que teria que ser feito para poder salvar a situação, a vida, o país. Não havia outra possibilidade.

Cleópatra foi o equilíbrio perfeito entre o *Yang* – a realização – e o *Yin* – o cuidado, a proteção. Era uma pessoa extremamente amorosa com o pai, em uma época em que se matava pai e filho por interesse. Ela cuidou da sua família. Extremamente patriota, fez tudo que fez pelo Egito, e hoje é lembrada da maneira como é.

Uma sugestão é que os clientes da **Ressonância** peçam a in-formação da Cleópatra. Esta é uma possibilidade de que sempre se esquece. Experimentem a informação da Cleópatra para vocês julgarem por si próprios.

Oscar Wilde

Oscar Wilde foi extremamente genial, uma inteligência extrema. Desde criança ganhava todos os prêmios na escola, com menções honrosas, em virtude de sua inteligência e capacidade. Quando criança, já falava para o colega: "Pergunte-me em latim que eu lhe respondo em grego." Um gênio. Uma sensibilidade gigantesca, sem igual. Um poeta, escritor, dramaturgo.

O que enxerga do mundo um poeta? Beleza. Ele começou sua vida falando do estetismo, que era uma visão totalmente estética da vida, o que importava era a beleza. É um dos caminhos para chegar lá.

Ele escreveu um livro fabuloso, uma metáfora espetacular, que eu li há uns 40 anos atrás, na minha juventude e vejam como é a vida, quando eu poderia imaginar, na época que li *O Retrato de Dorian Gray*, que estaria aqui, falando dele?

Quando na Mecânica Quântica se fala que o futuro afeta o presente e o passado é uma situação exatamente deste tipo. A onda de hoje, viajando no passado, chegou até aquela hora, aquele momento em que eu peguei o livro e me decidi por lê-lo.

O livro conta a história de um homem, muito rico, que manda fazer um retrato de si. Ele vai ao pintor e posa para que seja feito seu retrato. O retrato fica magnífico. Após contemplar o retrato, pensa:

"Nossa, seria maravilhoso se todas as mazelas da vida, se toda a decrepitude, e tudo que vamos passando, não ficassem no nosso físico, mas passasse para o retrato, e eu ficasse eternamente jovem, intacto."

Foi como se fosse um pedido que ele – Dorian Gray – fez na história. O tempo passa, o retrato está lá, ele vai levando uma vida dissoluta, como se fala.

Um dia ele olha o retrato e vê que o retrato mudou, e que ele próprio não mudou. Quando ele se olha no espelho, ele não mudou nada, mas o retrato mudou. Toda mudança que ocorreria nele, fisicamente, passa a ocorrer no retrato.

Logicamente, ele pensou o seguinte: "Isso é uma coisa fabulosa, vou ficar jovem eternamente e tudo que eu fizer pela vida passa para o retrato, acontece na pintura".

Mas para que ninguém visse o que estava acontecendo, o que ele fez? Ele cobriu o retrato, a pintura, e levou a vida como queria. Foi fazendo diversas coisas e ele não mudava nunca. Todas as barbaridades que ele foi fazendo não significavam nada na aparência dele, até que, um dia, ele resolve olhar o quadro.

Trata-se de uma grande obra, uma longa história, aqui apresentamos apenas um resumo.

Ao observar o quadro, vê que está no quadro algo monstruoso. Fica em pânico, horrorizado com o que vê, pega um punhal e apunhala o quadro. Nessa mesma hora ouve-se um "baque", e as pessoas correm para o quarto. Ao entrar, deparam com Dorian Gray caído morto com um punhal no coração e um quadro intacto. E assim termina o livro. Bom, estraguei o prazer de vocês lerem.

Esta é uma metáfora perfeita, foi algo inspiradíssimo, do perispírito. Essa metáfora foi com certeza canalizada, mesmo que ele não soubesse, na época. Foi inspirado, digamos assim.

Quando você olha as pessoas com a visão deste mundo, o olhar *deste lado* de cá, você vê tudo normal, tudo bonito, humano com: cabeça, tronco e membros. Todos normais. Mas, no períspirito, a situação está mudando, porque tudo o que você faz de negativo agrega antimatéria no períspirito.

Desse modo, o perispírito vai se tornando monstruoso, mas a pessoa não vê. Você olha no espelho e vê que está tudo bem é uma ruga aqui, um cabelo branco, mas tudo bem. Aparentemente está intacta, só que no perispírito, muitas e muitas vezes, você já deixou de ter formato humano há muito tempo.

Quando as pessoas vêm para o Hélio e pedem clarividência, será que elas sabem o que estão pedindo? Será que elas têm condições de conviver vendo a outra dimensão? A realidade da outra dimensão?

Se você entrasse no vagão do metrô e desse de cara com um lobisomem, qual seria a sua reação? "Dá licença", dá um empurrão nele, porque o metrô estava lotado? Porque este é o formato do sujeito. Do *lado de cá*, ele parece um humano normal, igualzinho a nós que estamos aqui, porém, no perispírito, ele já regrediu no nível de escala de evolução e, dependendo de como evoluiu, qual foi o ramo zoológico que tomou, ele regride seguindo essas características, e o que está gravado nele.

Você vê, do *outro lado*, todo tipo de coisas. O livro mostra essa realidade. Você do *lado de cá* está tudo certo, mas do *lado de lá* está regredindo aceleradamente, dependendo de como se comporta.

Se o povo tivesse a possibilidade de ver, por exemplo, um governante na televisão com os seus assessores, e ao mesmo tempo visse, do *lado de lá*, quem são os assessores de fato, veria o que?

Ele no formato humano dele e, envolta, com braços e pernas, morcegos. Morcegos com formato humano, com 1,80m de altura, morcegos. Esses são os assessores que estão do lado do fulano.

E o povo vota e aprova todas as barbaridades que o indivíduo faz, porque não sabe e por acreditar somente no que é transmitido. Não sabe qual é a realidade que envolve esse indivíduo, que ele é parceiro, não é vítima, existe um acordo. Ele faz parte do time. Pois é. Quando se tem acesso interdimensional a realidade é outra.

O livro é magnífico por causa disso, ele lhe dá uma ideia: "Olhe, devagar com o andor, porque o Santo é de barro". Você faz, faz, faz, e acha que *do lado de cá*, está bonitinho? Quando ocorrer a separação do corpo, esta é a sua realidade, nua e crua, o processo de involução, até o limite de ovoide, como se fala.

Um ovo, quer dizer, uma bola consciente, uma gelatina consciente. A mesma consciência que você tem aqui, agora, com o seu ego, RG (Registro Geral), CPF (Cadastro de Pessoa Física) e tudo mais, só que um "punhadinho" de gelatina, que cabe na palma de uma mão. Você é esta gelatina que os negativos podem pegar e manipular de diversas maneiras, *n* interesses.

Sabe aquela história que não se pode contar para não assustar. Não se pode contar a verdade para o povo não ficar assustado. Deixa as pessoas

cometerem todas as barbaridades na face da Terra, como já é de costume fazer, e todos calmos, sem pânico, susto nenhum.

Isso falta nas religiões, mostrarem a realidade nua e crua. Do contrário você passará para a outra vida achando que está tudo perfeito, só descobrirá o que você fez, quando estiver com a "cara na lama" – isto na melhor das hipóteses – no pântano do umbral. Na melhor hipótese, porque se já estiver com formato deste tipo ovoide, então é mais embaixo, o lugar onde irá cair.

Oscar Wilde foi extremamente genial quando escreveu este livro. Ele fez 150 (cento e cinquenta) palestras em um ano nos Estados Unidos, em todos os lugares possíveis e imagináveis. Foi a uma reserva indígena - ele era inglês - falar de beleza, estética para os índios que tinham acabado de ser dizimados pelos brancos, inclusive os ingleses, ainda assim ele foi à reserva. Foi aos mineiros, na mina de carvão, onde desceu para dar uma palestra. Cento e cinquenta palestras em um ano. Ele era julgado o sujeito mais excêntrico do mundo, mais falado.

Ele tinha bondade inerente e amor dentro de si. Enxergava beleza, a poesia e foi assim pela vida. Teve enorme sucesso literário, suas peças maravilhosas. Mas tanto naquela época, quanto hoje, vai-se dizer que hoje as coisas mudaram muito, o mundo é outro, não tem tanto preconceito, tanto tabu. A vida dele acabou em pouco tempo, por quê?

O livro *De Profundis* – que ele escreveu no cárcere é uma carta. Ele recebia uma folha por vez, escrevia e devolvia e foi uma batalha depois, para esses escritos serem publicados e garantir os direitos autorais desse livro. Porque o livro é uma carta que ele escreveu da prisão para o seu namorado.

Quem tem interesse em relacionamentos afetivos, quem está dentro de um, quem está procurando, é extremamente importante que leia este livro.

Ele relata detalhadamente – dentro do que era possível ser escrito na prisão – o que aconteceu com este relacionamento. Porque foi esse relacionamento que destruiu a vida e, por conseguinte, sua carreira.

Ele narra todas as idas e vindas, mazelas e dramas de um relacionamento, manipulações, o comportamento de usar a pessoa, usar o dinheiro do outro, exploração de todas as formas, não dar nada em troca etc. Algo horrível, mas de tudo que acontece se tira ensinamento. De tanta dor gerada sobrou, também, esse documento contando esta história, que deveria servir como

um manual de relacionamentos, para que todas as pessoas tenham clareza com quem irão se relacionar.

Quando o Hélio ouve, no atendimento, umas barbaridades do tipo que a mulher está apanhando, e continua, porque ele é tão bonzinho, ele vai melhorar. E continua apanhando, esperando que "ele vai melhorar", e continua apanhando: "O que vai ser dele, se eu me separar? O que vai ser dele?" E assim por diante. Essas pessoas deveriam ler este livro, para ter uma perfeita ideia, ao longo do tempo, onde essa história termina. Postergar uma decisão gerará o desastre com certeza absoluta.

Ele terminava esse relacionamento a cada três meses. Terminava, saía da Inglaterra, mudava de endereço, fornecia endereço falso, mas a pessoa ia atrás.

Porém, como Oscar tinha um coração de ouro, como se fala, uma bondade intrínseca, uma pessoa que é amor, da cabeça aos pés, acabava deixando voltar, e continuava ajudando, cuidando, aguentando, até uma nova crise horripilante, e começava tudo de novo, assim foi. Eu não vou descrever o livro.

Mas, o que acontece é o seguinte, ele era uma pessoa pública, famosíssima no mundo inteiro, homossexual e ainda, em uma situação em que o pai do namorado tinha dois filhos, ambos homossexuais – um namorava um funcionário do alto escalão do Ministério das Relações Exteriores e o outro namorava Oscar Wilde. Então, quem atacar? Atacariam um alto funcionário do governo? Não, não era possível mexer nisso. "Vamos atacar o escritor", e foi isso que começou a acontecer.

Agravava a situação o fato de que pai e filho se odiavam. O namorado e seu pai se odiavam extremamente, um não queria ver o outro, e Oscar ficou no meio disso. E ainda havia a mãe do namorado, é uma longa história.

O pai do namorado abriu um processo contra Oscar, por homossexualismo. Sabem que a hipocrisia social é extrema, ainda mais na era Vitoriana, 1895.

Ele foi condenado a dois anos de prisão por ser homossexual, e enviado para a pior prisão que existia, onde estavam os elementos de maior periculosidade. Aqueles que não tinham recuperação, o inferno na face da Terra, foi para lá que ele foi enviado. A prisão era montada para destruir a pessoa. Não era para recuperar nada; é destruir.

Imaginem uma pessoa de extrema sensibilidade artística, estética, poeta, escritor, ser pego e jogado numa situação dessas. Qual foi o crime que ele cometeu?

Temos aqui um artigo científico sobre a evolução do feto. Na 8ª (oitava) semana de gestação é que é definida a sexualidade do feto, pelo nível de testosterona que a criança está recebendo. É isso que define como você vê o outro sexo, ou qualquer oposto ou o mesmo seu. O nível de testosterona na 8ª (oitava) semana.

Define o sexo e a sexualidade também, se será menino ou menina. Qual a culpa que o homossexual tem de ter atração pelo próprio sexo se houve uma definição genética na gestação dele? Pois é.

Se Oscar Wilde estava numa frequência de amor, se ele era do bem, porque ele atraiu essa prisão e toda essa confusão para a vida dele?

Jesus Cristo, de inigualável vibração, levou mil anos para poder ir regredindo a vibração até poder entrar em um corpo humano. Mil anos. Lembram? Há 3.300 (três mil e trezentos) anos mataram **Akhenaton**. Começou a preparar 3 (três) mil anos antes; ele já começou a regredir sua vibração para poder chegar aqui há 2 (dois) mil anos atrás, tal o grau de elevação onde estava. E? O que ele atraiu?

Entenderam? Não é intrínseca a pessoa, mas é o meio. O problema não estava no Oscar, e sim o meio em que ele estava. Um cordeiro no meio de leões, de lobos. Este é o problema. Não se pode suportar uma coisa dessas, é uma abominação.

Na 5ª (quinta) semana de gestação, o embrião começa a formar um broto, na frente do seu corpo, chamado broto genital. Este broto é indiferenciado. Se ele não receber até a 8ª (oitava) semana de gestação uma carga de testosterona, o embrião será mulher. Todos os embriões se formam com possibilidade de ser mulher. A diferenciação acontece nesta fase.

Oscar Wilde tem um papel muito grande nesta mudança de raciocínio, em relação à sexualidade. Até o julgamento e condenação de Oscar, o homossexualismo era uma questão de pecado. Depois disso, começou-se a investigar o lado médico e jurídico. Os médicos queriam tratar, identificar: “Isso só pode ser problema genético, uma aberração”. Os juristas começaram a condenar e, a partir daí, houve mobilização que gerou uma mudança.

Hoje em dia, Oscar é visto de outra maneira. Oscar pagou preço alto por ser uma pessoa natural e não uma pessoa "normal" – e ele falou isso abertamente na Inglaterra – porém, esse preço nos traz certa mudança nos dias de hoje.

Ainda está longe das "coisas" acontecerem e se aceitar, mas as questões genéticas, hormonais, divinas, espirituais é o de menos. O importante e que temos de aceitar as diferenças. As diferenças são o que nos faz crescer.

Se o Criador quisesse que todos fossem iguais, teria ficado do jeito que era. Ele não teria se diferenciado em cada um de nós, pessoas completamente diferentes umas das outras. Só aqui, neste planeta, são 7 (sete) bilhões de pessoas.

Quem somos nós para julgar o outro pela diferença? É preciso abraçar esta diferença e aprender com ela, independentemente da explicação que se queira dar para isso. Precisa parar de querer, com essa mania, dar explicação para tudo, deve haver aceitação, sem a qual não se evolui.

Se você é uma mulher e na próxima encarnação você vem como homem, como faz? E, nesta encarnação reencontra o seu marido *da outra* como homem também, e vocês se amavam e foram felizes?

Você vai "bater o olho" e ao encontrar o amor ressurge imediatamente, porque é o espírito que ama, o corpo é irrelevante.

Então, eles vão se amar quer a sociedade queira, quer não, isto é eterno, não importa o corpo que estejam.

É preciso muito cuidado. "Não julgueis", de novo, porque os sexos se alternam nas encarnações. Homem, Mulher. Ninguém vem sempre homem ou sempre mulher, muitas vezes volta como homem, depois volta como mulher, pois precisa ter uma visão do todo. Como se pode ter uma visão do lado feminino e do masculino, se você não vivenciá-los?

Existe essa migração de corpos, continuamente. Então, o que se semear vai se colher lá na frente. Hoje você persegue o homossexual, amanhã você estará em uma situação idêntica e será perseguido.

Entretanto se você não considerar a outra questão, *o outro lado*, dos acordos estabelecidos, dos planos diretores em que estamos, às vezes, pode parecer um pouco estranho. Então, não se tem esse poder total, 100%. Você tem um plano do qual pode escapar, mas irá pagar lá na frente, muitas vezes.

Esta história mostra muito bem isso, não é uma atração, são as condições, o ser já vem com uma determinada índole e sabendo tudo o que vai passar.

Só que a tua consciência aqui, se não for como a de **Jesus**, que era totalmente unificada, e sabia desde o início o que ele iria passar, tinha tudo planejado, até quem o trairia, sofrerá.

Com Oscar foi um pouco diferente, pois ele não tinha toda esta consciência, razão porque pagou um preço muito alto, foi para a cadeia, executou trabalhos forçados, perdeu a saúde, a tutela dos filhos, que tiveram que mudar o nome para não sofrerem a desonra de serem filhos de quem era. Parou de escrever, praticamente, e morreu de meningite com outras complicações, devido a todo o sofrimento que ele passou.

Se não tem este entendimento, você sai dando cabeçada por ai, porque a sua realidade não está do jeito que você quer, não está consoante com o propósito.

Lembrem-se do que eu falei da última vez, propósito é o que nos guia. Se a pessoa estiver em consonância com o seu propósito a vida flui maravilhosamente bem, senão, não.

Eu não vou descrever como era a prisão, porque não há tempo. Ele esteve em três penitenciárias, foi mandado para a pior de todas e foi destruído em dois meses. Em dois meses, ele foi para a enfermaria, porque o sistema era para destruir o físico, mental e emocional da pessoa, literalmente, enlouquecer, como acontecia normalmente, os presos enlouqueciam.

E nas prisões, por onde passou – isso está muito bem documentado – havia crianças, muitas criancinhas presas. Pequenas. Onde ele esteve havia três crianças presas, porque estavam caçando uma lebre em uma propriedade particular.

Foram encarceradas junto com todos os criminosos de altíssima periculosidade, na mesma penitenciária, recebendo o mesmo tratamento. Uma criança de cinco, seis, sete anos, chorando de fome, terrivelmente. O guarda Mártin – isso ele documentou – saiu da penitenciaria, comprou um biscoito e deu para a criança. A criança contou para outra que o guarda lhe tinha dado um biscoito.

Adivinham o que aconteceu? O guarda foi demitido, porque era um guarda humano. Não podia alimentar a criança, tinha que deixar daquele jeito. Inúmeras crianças.

Não há tempo para descrever o nível de horror que era essa prisão, na Inglaterra de 1898. Quando Oscar saiu, estava totalmente destruído fisicamente, teve mais dois anos de vida e faleceu horrivelmente de meningite e outras complicações.

Mas, um pouco antes dessa história, como ele havia sido condenado, tomaram todos os seus bens. Ele ficou na mais absoluta miséria, devendo, pois tudo que tivesse os credores iriam tomar. Não podia ver os filhos, não podia usar seu próprio nome.

Quando saiu da prisão tinha de usar o nome que o governo lhe deu, ele não tinha direito a mais nada.

Quando Oscar saiu fez um pedido, realizar retiro em uma igreja, no mosteiro durante uns seis meses, para se recuperar, contudo seu pedido foi negado. Por quê?

Porque era homossexual. Aquela era a única possibilidade que ele tinha de se recuperar fisicamente, e isso levaria anos. Decretaram sua morte, quando lhe negaram o retiro em uma instituição religiosa. Assim, não havia mais como se recuperar, o dano é extremo. Simplesmente medieval o que foi feito com ele, aplicaram torturas medievais, para destruir a pessoa de todas as maneiras.

Mas a obra ficou. Trinta anos depois, toda sua memória e obra foram recuperadas, ele foi aclamado. Em 1930, voltou à fama, a glória, tudo, depois que estava bem morto, certo? Depois que estiver morto há Mausoléu, homenagens, prêmios etc. Mas enquanto está vivo, e está provocando uma conscientização nas pessoas, precisa ser eliminado o mais depressa possível, porque é problema.

Todo líder, toda pessoa que vem para provocar mudança e elevar a expansão da consciência é altamente desconfortável. "Este 'cara' está nos tirando da zona de conforto, e nós queremos ficar aqui assistindo jogo de futebol."

Ele está criando problema. Então, mais cedo ou mais tarde é eliminado, e tudo volta como Dantes no Quartel de Abrantes. Tudo volta em paz e está tudo certo. Fazem o Mausoléu e está tudo certo, desde que volte a ser tudo como era antes, isto é, sem evolução nenhuma.

Em 1930, Oscar já estava totalmente aclamado novamente pelo público, pelo governo e tudo mais. *C'est la vie.*

Maria Schneider

A explicação sobre ela? Pois é, silêncio, nada. Este é um caso dos nossos dias, inacreditável, impossível de se ocultar o fato, de se transformar *uma pessoa* em *uma não pessoa*, não existência, o limbo.

Se pesquisarem na Wikipédia e digitarem o nome dela, vejam o que aparecerá: Nasceu: data; morreu: data. Nada mais.

É lançada uma série de filmes europeus, entre eles: Último Tango em Paris (1972). Um livreto acompanha o dvd, com análise da obra e fornecendo algumas informações: diretor, roteirista, ator, fotógrafo. Ponto. Última página e termina o livreto. Cadê?

O filme trata de um homem e uma mulher que se encontram e resolvem viver experiências sexuais, em um apartamento, sem expor suas biografias; ninguém vai falar de onde veio, nem seus nomes, eles só vão vivenciar. O filme é isto, um homem e uma mulher. E ao verificar o livro sobre o filme, nota-se que fala de todo mundo, menos da mulher, a atriz. No mínimo estranho. Epa! Como é possível algo assim? Isto é uma injustiça, uma aberração, no mais alto nível. É transformar uma pessoa em nada, em nada, uma não existência e por quê? A questão é esta.

Temos um documento que é uma entrevista que ela concedeu em 2007 na Inglaterra. O texto da reportagem está em inglês, porque encontrar uma informação é um problema. Fala-se, fala-se, pode-se encontrar algo aqui ou lá, um obituário e uma pequena resenha.

Mas qual é o problema? Por que não se pode falar dela? Por que o livro sobre o filme não comenta uma única linha sobre ela?

Há análises sobre o diretor, o ator, o fotógrafo. O filme foi proibido na Europa e no Brasil, na época do lançamento.

Na entrevista está mencionado com todas as letras: “Houve um estupro”, e quer se omitir este fato de todas as maneiras, dizendo que a cena fazia parte do roteiro, mas quanto a isso, ela deixou claro, a cena não fazia parte do roteiro.

Se a cena não faz parte do roteiro, então todos sabem que a cena não está no roteiro, certo? Então, se o ator começa a fazer algo diferente, todos que estão na gravação precisam “levantar a orelha”, principalmente o diretor,

que precisa estar atento à fidelidade do texto. Ou cada um faz o que bem entende em um filme?

É o que foi falado para ela? É tudo pela arte. Vamos fazer um filme de arte. Você tem que aceitar tudo que acontecer no set, nas filmagens, porque é pela arte, é amor à arte.

Este é um exemplo brutal para as pessoas que trafegam ou querem participar do mundo artístico, teatro, cinema, televisão etc., de como é a realidade, nua e crua, porque, de todo o sacrifício que ela fez, temos que resgatar esta memória. Isso também não pode ficar "debaixo do pano" e ignorar-se que ela existe, e dourar-se a pílula, dizendo que a cena fazia parte. Não fazia parte.

Foi literalmente um estupro, uma criança de dezenove anos de idade.

Quantas pessoas há em um set de filmagem? Vocês já viram o *making off* disso? Agora, está acontecendo um estupro e não se para a filmagem, continua se filmando? Ninguém se mexe? Por quê? Porque o ator é um superstar? Então, tudo que ele fizer está certo, ele ainda produziu o filme, isto é, é o dono do negócio. Como é possível aceitar uma coisa dessas? E o fato ainda passar despercebido.

Grava-se o filme e ela fica em dúvida: "O que eu faço? Se eu processo, acaba a minha carreira, porque fui contra o Poder".

Com 19 (dezenove) anos de idade fica difícil tomar uma decisão dessa dimensão, então, não processou.

O que aconteceu na prática? Acabou a sua carreira. Processasse ou não processasse, o resultado foi o mesmo, portanto, deveria ter processado. Mas uma criança de 19 (dezenove) anos, perante os monstros sagrados, o que vai fazer?

Mas isso não é o pior. O pior é que o filme é editado e lançado no mercado e nos bastidores "corre" a notícia de que existe a cena da "manteiga", e que foi real. Isto foi um tremendo marketing para o filme.

Na Europa, o povo atravessava de um país para outro, em caravana, para assistir ao filme onde não era proibido. Todos se deslocavam para assistir o: Último Tango em Paris, para ver o estupro ao vivo. Na época foi uma sensação, porque o que é proibido vira "uma coisa do outro mundo".

Mas, 40 (quarenta) anos depois você assiste ao filme e percebe que é uma lastima. Tem uma cena na banheira.

No filme *Doce Novembro* – com Keanu Reeves e Charlize Theron (2001) e *As Pontes de Madison* – com Meryl Streep (1995), também há cenas de banheira. Compare para ver a diferença de abordagem, a diferença de como o ator se comporta.

Quando se assiste ao filme Último Tango em Paris e vê a cena da banheira, o modo como ele passa a esponja nela, é ridículo. É absurdo! Como as pessoas poderiam achar isso erótico? É como se estivesse limpando a parede, como se estivesse fazendo faxina no chão. Isso é filme? Isso é interpretação? Não sei não.

Depois de saber a verdade, você deve questionar tudo. Porque o tema do filme, a história do filme, é sobre um homem e uma mulher que vão vivenciar a sua sexualidade, o ator passa a esponja na mulher como se ela fosse uma estátua de bronze. Que sexualidade é essa?

Percebem? O que chamou a atenção naquela época, e fez o povo fazer fila para assistir ao filme? Foi o fato do filme ser feito por máquinas – *machine*, sexo *machine* – passavam a esponja como se fosse lavar a parede. Comparem com os outros filmes, veja *Doce Novembro* e *As Pontes de Madison*, veja a diferença de um diretor para outro.

O pior é que havia fila para ver uma produção dessas. E isto mostra o quê? Na época, eu não assisti ao filme, assisti há um mês, mas eu ouvia o "ti ti ti" que se falava entre os colegas, os comentários, enfim.

Quem iria assistir a ação de máquina? Adivinhem? Outra máquina. Bingo! Vocês percebem a problemática de afetividade do ser humano? Quem foi assistir e delirou com a situação deste filme, foram as outras máquinas, homens máquina. Foram lá: "Nossa, vamos assistir a um estupro!"

Para quem assistir àquilo e achar que há alguma afetividade, tem que repensar muita coisa. E isto foi um frisson, naquela época, comparem com o filme: *Doce Novembro.*

Em *Doce Novembro* há uma fala espetacular, quando os dois vão para o apartamento e iniciam a relação, início, e ele está todo apressado, ela diz: "Para, para!" Ele já corre, pegou as roupas, desceu as escadas e saiu correndo. Ela diz: "Espere um pouco." Ele: "Não, você me estimulou e, na hora que eu quero você pedi para eu parar!" Vejam como pensa a *machine*.

Ela fala: "Amigo, você está quase morto emocionalmente, eu estou tentando te recuperar. Estou tentando te curar, por isso falei 'vamos ficar aqui, um mês só, trancados no meu apartamento'. Vivendo aqui, em um mês você está humano de novo, você 'vira' humano de novo." Ele era um alto executivo de Publicidade.

Em todos é a mesma situação. No filme Último Tango em Paris é um casal que tem um apartamento para se encontrar; já no filme *Doce Novembro* é um casal que vai ter um apartamento para viver durante um mês e em *As Pontes de Madison* é um casal que se encontra por quatro dias.

Vejam que a diferença é brutal entre os filmes *As Pontes de Madison* e o Último Tango em Paris. Não há a menor possibilidade de comparação. Uma coisa é Amor e a outra é máquina.

As Pontes de Madison quantos homens assistiram? É isso. Agora, o Último Tango em Paris, quantos assistiram?

E acabou a vida de Maria Schneider, porque ficou classificada só para fazer filmes de terceira categoria.

Uma história desse tipo não pode ser apagada, como tentam fazer ao lançar uma série de filmes europeus e, ela não existe no livro.

É preciso ter uma consciência de que, para fazer algo desse tipo? Ignorar completamente que ela existiu? E quem escreveu no Wikipédia, também morreu de medo de falar qualquer coisa dela, certo? É um tabu total. É um problema. Não se pode tocar no nome dela. Esse é mais um exemplo para se pensar e se avaliar.

Este planeta só irá ficar do jeito que precisa ficar quando mudar o relacionamento afetivo em relação ao que está hoje. Quando parar de ser máquina. Isso terá que acontecer de qualquer forma, é outra coisa que, também, está na agenda cósmica, para ser "ticado"; vai se "bater" nesta tecla, sem parar também, até que isto mude.

É a tal história que já foi falada na outra vez, sobre o sagrado feminino. Enquanto não enxergar a Centelha Divina dentro das mulheres, vai se tratar como máquinas.

Maria Schneider fez esse trabalho com 19 (dezenove) anos e ficou conhecida. Depois a mídia, mais uma vez, distorceu, ignorou e usou o silêncio para apagar a memória desta atriz. Ela não se recuperou depois do

acontecido, fez alguns filmes que foram ignorados. Não recuperou a carreira e morreu recentemente, com 58 (cinquenta e oito) anos.

Abusou de drogas, teve uma vida complicada depois de toda essa situação. O mesmo filme que colocou essa pedra em cima da Maria Schneider trouxe de volta à cena Marlon Brando, o espetacular, que inventou essa cena e o diretor acatou.

Ele era bem conhecido nos sets por não gostar de decorar o seu script. Atrás das câmeras, ficava cheio de cartazes pendurados com sua fala, ele fazia assim. Há uma cena clássica em que ele interpreta olhando para cima, porque estava olhando o cartaz.

Era uma pessoa complicada, que de alguma maneira manipulou esta história e que sirva de exemplo, como foi colocado pelo Hélio, para quem quer ingressar neste mundo. Alguém jovem vai brigar contra todo um esquema bem montado?

Dentre os três filmes, procurem assistir, primeiro o Último Tango em Paris. Descreve um relacionamento apenas para resolver a tensão entre as pessoas, não há afetividade e respeito. "Eu não quero saber de você, você está aqui para me servir. Não quero saber da sua história".

Passe para *Doce Novembro*, onde o relacionamento melhora, mas ainda há uma tentativa de se mudar o outro, e finalize em: *As Pontes Madison*, com a total aceitação do outro, um relacionamento presencial de quatro dias que virou um relacionamento para toda a vida. Houve uma renúncia do convívio entre eles, devido ao contexto no entorno dela. Total respeito, total amor, total aceitação.

Então, por meio do cinema é possível enxergar este caminhar. Para este ponto que nós temos que caminhar.

Além dos relacionamentos afetivos expressos nesses filmes, é possível, também, verificar os relacionamentos sociais. Quantas vezes não agimos como em Último Tango com as pessoas, aproveitando-nos do que elas têm para nos oferecer. "Eu não quero saber de você. O que você tem para me dar?"

Partindo para o outro tipo de relacionamento, em *Doce Novembro*, o relacionamento funcionará "se eu mudar você um pouco, se você for do jeito que eu pretendo". E, por último, a aceitação de quem é o outro, independe da opção de quem ele é, da cor, sem tabus, sem intolerância.

Tudo isso é para pensar, refletir. Você adquire alguns filmes, personagens, e pode traçar toda a história de uma humanidade, de como pensamos, de como agimos com os outros e para onde estamos indo.

Isto é para pensar e refletir. O que não dá para ser feito se ficarmos horas anestesiadas, entorpecidas na frente da televisão.

Marlon Brando já faleceu. Eles nunca mais se falaram em vida, mas quando se assiste a uma entrevista sempre há uma argumentação que impede de se chegar às reais informações. É uma retórica que emaranha, emaranha e emaranha, e não permite que se conclua.

Eu já assisti a entrevistas antes de saber desta história e não se chega a esta conclusão. Por quê? Porque é um tabu, não se pode falar desta questão, fazem como o livro e ignora completamente que ela existe, para não falar do caso.

A questão dos maridos que estupram as suas mulheres e nunca se é conversado sobre isso, é outro tabu também.

Rasgando o Véu,

Desconstruindo a Engenharia do Consentimento

Canalização: Hélio Couto / Dra. Mabel Cristina Dias / Osho

Vamos esmiuçar este tema exaustivamente, porque vem sendo usado todo tipo de técnica psicológica, psicanalítica e psiquiátrica para manipular a população. É um século de manipulação.

Este livro tem o intuito de promover a expansão da consciência do ser humano, por meio da compreensão das leis universais, que são muito bem traduzidas pelos princípios da Mecânica Quântica; com o entendimento de que somos CoCriadores da nossa realidade, tanto em termos individuais quanto coletivo. E, o principal de tudo, trazer a todos essa reflexão e verdade: Somos Um Só. Só há uma Consciência. Isso é uma mudança de paradigma imensa e que leva tempo para ser implantada.

Um trabalho dessa magnitude sofre sabotagem de todos os tipos, em todos os níveis. As tentativas de sabotagem podem atrasar um pouco o processo, mas de maneira alguma vão impedir que seja consumado.

Tudo tem planejamento e cronograma: o que é falado, quando pode ser falado e em que tom. Tudo, aqui, é consentido e está em acordo.

Estão reclamando de que “pegamos muito no pé”. Vocês precisam entender que tudo o que é falado, aqui, e a maneira como se fala, são mensagens trazidas por seres espirituais, extremamente evoluídos, e que não estão preocupados com melindres. Nós estamos aqui para expandir a consciência.

Não se percebe que são os egos que estão esperneando? Toda reclamação é o ego esperneando para não soltar o controle. É o ego que tenta impedir, a todo o custo, que a Luz que está emanando, neste ambiente, chegue até vocês. Se não deixarem o ego, um pouco de lado, vão sair toda vez, se sentindo ressentidos, como crianças que levaram bronca dos pais e, por isso, vão perder o melhor da festa, que é o conteúdo, é a mensagem.

Procurem ver além das formas. Já foi abordado anteriormente que vocês precisam prestar atenção na mensagem, e não nas aparências. Se vocês vibrarem na mesma frequência, vão poder sentir o amor que envolve cada palavra e cada silêncio.

Não vamos conseguir derrubar um muro de concreto de resistência com "tapinhas nas costas", amigos. Será necessário o impacto da verdade, nua e crua, para derrubar esse paredão que impede que possamos ver a Luz do Sol.

Todos aqui, sem exceção, são profundamente amados, e por isso mesmo vamos continuar o trabalho nesse tom firme. Temos que destruir esse homem normal para que surja o homem natural, integrado. Vamos começar, hoje, Rasgando o Véu, em partes, e espero que vocês se abram e recebam a mensagem.

Do outro lado da dimensão, ninguém que está trabalhando pela Luz fica preocupado com o "politicamente correto ou incorreto" desta dimensão. Se o canal se dispôs a fazer esse trabalho, a servir de canal, ele já sabe que tem consequências; é o óbvio.

Como você vai poder criticar, julgar, perseguir quem está na outra dimensão? Se tiver que acontecer algo desse tipo, vai acontecer com o canal. Respondendo ao: "Quem falou?", é óbvio, para a população em geral, foi o Hélio, foi a Mabel.

O menino que matou o John Lennon escutou vozes falando: "Atira, atira, atira", ele atirou. No Tribunal ele disse isso: "Eu escutei. Me mandaram atirar". Quem está na penitenciária? O menino. A entidade que mandou atirar está passeando por aí. A mesma coisa acontece com todos nós.

Aqui, é o caso de uma canalização, mas, quando uma pessoa está no boteco, "tomando todas", quem está "tomando todas", na realidade? É o pessoal que está na outra dimensão. Entra um, "cola", toma, sai; entra outro,

outra dose; entra...; fica entrando e saindo gente, e dez doses são dez entidades diferentes que participaram, ali.

Quem vai para casa bêbado? Quem terá problema de fígado? É o ser humano encarnado que terá esse problema, as entidades estão se distraindo, se divertindo.

Então, é assim mesmo todas as decisões que as pessoas tomam sob influência, quando baixam a guarda e deixam as entidades atuarem, sejam do bem ou do mal, a consequência é inevitável do lado físico da dimensão, desta aqui, física.

Portanto, é impossível o que controlar o que fala muitas vezes no capítulo. Fala-se aqui exatamente o que o Ser que está me usando quer falar. São Seres da mais extrema altura, portanto, a nossa ideia é que seja aproveitado.

É necessário se posicionar em função de que está havendo uma canalização, e isso tem uma série de consequências. Se negar, é pior. Negando que há uma canalização, e no caso, duas, como fica? Por que se fingi? É uma mentira?

Durante cinco anos, cinco anos, eu, Hélio, canalizei, sem "abrir a boca", sem falar nada; quem viu, viu; quem não viu, não viu. Até que, chegou um momento em que o cronograma cósmico andou e foi "ticado": "Próxima fase: agora 'abre o jogo', mostra o que é". Porque terá que ocorrer um "salto" de qualquer maneira; há um cronograma em andamento.

Assim, era inevitável que chegaria o dia em que o joio teria que ser separado do trigo.

Nas palestras eram três horas de assunto. Três horas, pois as pessoas precisavam ir para casa, pois já ocorreu uma palestra, em outro local, em que eu falei cinco horas seguidas, sem parar.

Portanto, limite da canalização não existe.

Ainda, fica essa questão: "Como fisicamente, consegue fazer? Como é que o assunto flui?" etc.

Visto só por esse lado humano, esse acontecimento deveria chacoalhar um pouquinho, porque não é algo muito normal, fisicamente falando, o que acontece nesta sala, deveriam "levantar as orelhas". Algo a mais está acontecendo, porque para um ser humano, não canalizando, é complicado fazer o que eu, Hélio, faço aqui. Não se esqueçam de que o eu não tenho

mais dezoito anos de idade. Então... Existe mais do que assunto, mais do que evidência, para que se pense e leve isso em consideração.

Vamos ao tema. Rasgando o Véu, que véu é esse? Cem anos, aproximadamente, de tentativa de controlar as massas.

Os estudos, no começo do século XX, sobre a mente humana, principalmente os estudos do Sigmund Freud, e outros, que, inicialmente, tinham a intenção de estudar o comportamento do ser humano, o motivo que os seres humanos fazem o que fazem.

Esse trabalho todo do começo do século foi utilizado para o que se chama Engenharia do Consentimento. Por que engenharia? Porque foi um plano, muito bem traçado, utilizando-se técnicas psicológicas e de comunicação, para manter as massas, a população, sob controle.

Mas por que isso? Porque se descobriu que o que rege o comportamento de um indivíduo, sozinho é o seu inconsciente, e esse inconsciente é irracional, é agressivo, pode-se imaginar então, isso estendido a uma população.

Dessa maneira, segundo quem desenvolveu toda essa Engenharia do Consentimento, as massas não tinham condições mínimas de decidir o futuro de uma nação, de escolher nada, porque a população precisava ser aquietada. Ninguém trabalhava com o racional só com o emocional.

E a partir desse fato se pensou o seguinte: "Como é que vamos manter essa massa sob controle? Nós vamos dar tudo o que eles precisam: muita diversão, muita distração".

Estudaram as necessidades básicas do homem, para que mantivessem as pessoas sob controle. E assim, uma elite dominante poderia continuar ditando as regras do que era bom para todos. Ocorreu a utilização de algo que era para ser, e é utilizado muito bem para estudar as mentes, o comportamento, o aparelho psicológico dos indivíduos, e ajudá-los nesse sentido do psicológico.

Há mais ou menos 30 (trinta) anos, começou-se a fazer a pesquisa prática dos assuntos de Psicologia, Psicanálise, Psiquiatria, o que dizia respeito, e ainda diz, à mente humana.

Nessa época, eu, Hélio, conheci um psicólogo holandês que morava no Brasil, e com quem fez sessões durante alguns meses. Depois esse psicólogo voltou para a Holanda, mas o resultado foi muito bom: descortinou o mundo da Psicologia.

Em seguida, houve uma fase da Psicanálise, eu também participei de sessões alguns meses com dois psicanalistas – doutor Norberto Keppe e doutor André Keppe.

O doutor Norberto Keppe, pessoa extraordinária, fora do normal. Trabalhar ou ser analisado por uma pessoa desse nível foi uma bênção, preparação extraordinária, porque ele se atém, estritamente, à verdade nua e crua. Por essa razão, já sofreu várias perseguições, aqui e no exterior e quem acompanha sua história, sabe o que acontece.

Conviver, interagir com os dois – pai e filho – foi extremamente importante para que eu entendesse, nesta vida, como funciona a mente humana, na sua busca de encontrar, de rever a Ressonância.

Mais adiante, teve um ano ou dois de contato com um médico, doutor José Lino Ferreira, já falecido, também extraordinário, com um conhecimento enciclopédico. Frequentando como amigo, a casa do doutor José Lino, descobri Amit Goswami.

O doutor José Lino estava felicíssimo. Ele queria entender como era o espírito, a alma, e queria entender cientificamente. E, quando leu, se não me engano, o livro Janela Visionária, em que o Amit fala na mônada quântica, o "véu se rasgou" para ele, e entendeu o que era o espírito, a alma, em termos técnicos, em termos de Física, digamos, seria a mônada quântica, isto é, a Centelha Divina, falando esotericamente. É algo quântico, um átomo. O doutor José Lino estava felicíssimo naquele dia, ele tinha entendido e partilhou essa experiência comigo.

Essas três vivências foram muito importantes no caminho que se traçava até chegar à Ressonância. Essas pessoas foram "abrindo portas" para que eu pudesse "saltar", rapidamente, e entender como funciona toda esta mecânica do Universo. Obviamente, nesta dimensão.

Quando chegamos aqui, já sabemos de tudo isso, mas esse conhecimento é temporariamente apagado, por n razões, e teria que ser lembrado rapidamente. Essas três pessoas foram colocadas no seu caminho para que se ganhasse tempo.

Em vista dessa experiência, recomenda-se que todo mundo que tiver meios, posses e tempo, faça uma dessas terapias, ou duas, ou três. Quando necessitar, faça uma terapia de Psicologia ou de Psicanálise, ou com um Psiquiatra, dependendo da situação, dependendo da necessidade; cada caso é um caso.

Mas, quando há necessidade de conversar durante 50 (cinquenta) minutos por sessão, é extremamente válido fazer uma terapia. A Ressonância nunca irá substituir nenhuma dessas três modalidades de terapia.

O escopo da Ressonância é totalmente diferente disso. Dessa maneira, é preciso "Dar a César o que é de César". Quem precisa de terapia, deve fazer terapia; quem precisa de informação, deve fazer a Ressonância.

Ressonância é uma ferramenta de Física, é uma transferência de informação. Tudo no Universo é informação. Tudo é energia e tudo é informação, ao mesmo tempo; passado, presente e futuro é um continuum. As dimensões são outro continuum. Portanto, é uma coisa só.

Tudo o que acontece fica gravado, para sempre, em determinadas frequências ou camadas do Universo e é possível acessar, dependendo de certas condições.

É possível, transferir determinadas informações para uma determinada pessoa, especificamente, personalizadamente. Por exemplo, um Arquétipo, a informação do Arquétipo, não é transferir o espírito de uma pessoa, não é fazer a pessoa incorporar um espírito; é uma informação. É meio difícil entender que tudo é informação, tudo é um código.

Uma cadeira é formada por alguns elementos químicos, moléculas. Se soubermos quantas moléculas, de que tipo compõem uma cadeira, e em que ordem devem ser encaixadas, duplicamos a cadeira em qualquer lugar do Universo; basta ter sua descrição atômica.

O nosso DNA é um código que cabe em um CD. Segundo a Ciência, quem tiver essa informação, pode duplicar a pessoa em qualquer lugar, juntando toda a informação em um tubo de ensaio, por exemplo. Então, você não precisa de uma gotinha de saliva para ter a duplicata de uma pessoa; basta ter aquele mapeamento, que já devem ter visto na televisão ou no cinema, gravado no CD, contendo o código do DNA dele. Claro, é uma visão estritamente biomolecular, mas é uma informação; com ela é possível dizer se ele é pai de alguém ou não.

O sistema jurídico terrestre já usa o código do DNA para uma série de consequências legais. Como tudo é atômico, tudo tem um campo eletromagnético, tudo tem uma informação intrínseca a este próprio campo. É um fato. Na Ressonância é possível captar qualquer informação que se deseje e transferir para alguma pessoa, um cliente.

Em algumas ocasiões as pessoas saem da palestra ou leem os livros e começam a telefonar para os amigos perguntando: "Qual é a máquina que grava o CD com as informações que o Hélio se referiu?" Inevitavelmente, todos os especialistas consultados – inclusive alguns físicos, que pegam o CD para medir os hertz, as frequências que estão no CD – não encontram as frequências que querem localizar.

Falam que a Ressonância não existe, porque estão procurando a resposta nesta dimensão. Quando se fala que se pode pegar a informação de um Arquétipo e transferir para determinada pessoa – o Arquétipo é a emanação perfeita de uma determinada atividade do Todo – é óbvio que isto não cabe, fisicamente falando, nos hertz de um CD, deste lado desta dimensão. É preciso olhar, sempre, o continuum espaço-tempo.

Deste lado, é óbvio que não adianta pegar o CD e fazer medições, pois não encontrarão nada. Também se fala que aquela onda de mar de 42 (quarenta e dois) minutos é uma máscara antipiratária, que deve ser colocada no volume zero, porque é pura perda de tempo ouvir aquilo.

É óbvio que não é desta dimensão a tecnologia que está sendo usada para gravar o CD. A informação é gravada em outra dimensão.

O meio físico é irrelevante. O meio físico é composto de átomos e todo átomo tem um campo eletromagnético; é nesse campo eletromagnético – que está em outra dimensão – e que está gravada a informação.

Por decorrência, por lógica, se a pessoa abrisse o paradigma um pouquinho, chegaria a essa conclusão, sem ter necessidade de perguntar se existe uma máquina que grava. É óbvio que não existe máquina nenhuma que faça essa gravação, nesta dimensão.

Toda informação, todo conhecimento que você estuda é gravado no subconsciente. O córtex é a interface com esse mundo. Se você não pratica o conhecimento não emerge no córtex; fica lá, armazenado, para sempre, cultura inútil; enquanto você não usar, isso não vem à tona, isto é qualquer coisa. Quando você recebe a informação, precisa usá-la, para que possa vir à tona e lhe dar total acesso ao conhecimento.

Se entrarem no site de Thomas Bearden, tenente-coronel do Exército Americano e físico nuclear encontrarão toda a documentação, em termos de manual técnico, de Física e de Matemática, de como funciona a energia livre (http://www.cheniere.org/). Como se capta a energia do Vácuo e se transfere para qualquer aparelho, que precise de uma tomada para ter energia elétrica.

Quando Nikola Tesla provou que poderia transferir energia livre, os fundos, o capital e o contrato que ele tinha foi literalmente rasgado e ele foi deixado na miséria.

Toda essa questão é uma longa história, mas pode-se encontrar no site do doutor Thomas Bearden toda a tecnologia que rege esse fenômeno.

A informação entrou no nível da outra dimensão, duas ondas quando se acoplam, entram em fase, transferem energia e informação de uma para outra, multiplicam-se. Essa energia, essa informação, ficará ali, para o resto da eternidade.

Quando transferiu, está transferido. Se a pessoa faz uso disso agora é uma questão dela, mas a informação estará lá para sempre. Não há maneira de tirar a informação depois que ela é transferida. A pessoa já chega aqui pronta, ela já tem toda esta bagagem armazenada.

É importante aproveitar aqui, nessa estada no planeta, o número máximo de informação, para que na próxima você já venha mais pronto.

Não há limite de transferência de informação. Pode ser assustador, mas é a pura verdade. Pensem nisso. No *Youtube* existem documentários que mostram o que é, com detalhes, a Engenharia do Consentimento.

Quando terminou a Primeira Guerra, o sobrinho do Freud, Edward Bernays, pai das relações públicas – ele inventou essa profissão: relações públicas – começou a oferecer aos governos, às corporações, à indústria que estava emergindo do pós-guerra, os seus serviços com informações a respeito de como funciona a mente do ser humano.

Quando uma pessoa sofre opressão, fisicamente ou psicologicamente, ela sabe o que está acontecendo e pode tomar providências. Na manipulação por consentimento, a vítima não sabe que está sendo manipulada.

Toda essa Engenharia do Consentimento está muito presente, é muito importante. O próprio autor disse que não dá para dimensionar a importância da Engenharia do Consentimento. Ela deveria ser colocada de qualquer maneira, e está dentro da educação, do poder econômico, do poder político.

Um dos mentores disse: “É a minoria inteligente de homens responsáveis que deve controlar a tomada de decisões; responsável pela elaboração de políticas e formação de uma saudável opinião pública, através da manufatura do consentimento. O público deve ser colocado em seu lugar, o de espectadores da ação, e não de participantes. Os arquitetos do

poder devem criar uma força que possa ser sentida, mas não vista. O poder permanecerá forte enquanto permanecer na sombra. Exposto à luz do Sol, começará a evaporar".

Enormes recursos foram canalizados para que houvesse o apoio das escolas e das universidades, da indústria cultural e dos governos. A Engenharia do Consentimento permeia tudo o que vemos.

Qual é o mecanismo? É por meio da mídia, que é a maneira com que se comunica às massas. Uma única fonte emitindo informações para um número gigantesco de pessoas ao mesmo tempo e faz com que essas pessoas pensem como uma massa.

Manipular uma pessoa é mais difícil do que manipular uma massa, por todas as razões psicológicas que determinam porque isso acontece.

As informações existentes – televisão, internet, livro, músicas, jogos eletrônicos, filmes, cinema – contêm uma informação oculta que diz respeito aos interesses de quem a está liberando.

É incutida uma ideia, isso é outro princípio - a gradualidade: eu causo um problema e lhe dou uma solução. Deve ser gradual, não pode ser tudo colocado de imediato, porque as pessoas reagem. Por outro lado, uma massa que está adormecida, anestesiada pela distração, não vai reagir e vai achar, inclusive, que está muito bom.

Quando terminou a Guerra do Vietnã, o povo americano ficou com algo chamado "inibição doentia contra a violência". Segundo a ótica do poder, algo tão grave assim, uma "inibição doentia" contra matar e torturar, tinha que ser resolvida rapidamente.

O princípio da distração é muito importante. Utiliza ferramentas muito, muito impactantes, para manter as pessoas ocupadas o máximo de tempo possível, para tirar sua atenção dos reais problemas que estão acontecendo.

Assim sendo, você não vai perceber que muitas situações estão acontecendo, se estiver assistindo o programa dominical, o programa da tarde, o programa de humor etc., ou o futebol. O tempo todo sai de um, entra em outro.

Ninguém está falando que não se deve mais assistir televisão, mas, você precisa ter critério para sentar na frente de uma televisão e abrir a mente para o que está sendo transmitido. É isso que estamos tentando mostrar, até onde vai o que entra no seu lar. A distração, além de manter

tudo como está, de afastar os reais problemas, rouba tempo e energia para que você estude.

Quem vai querer estudar Mecânica Quântica, ler os livros necessários, toda a literatura que vai trazer para você essa consciência? Você vai se interessar por Neurociência, Psicologia, Biologia, Cibernética, o que seja; vai chegar em casa e abrir um livro sobre uma dessas ciências? Não é possível concorrer com essa mídia. Você precisa fazer um esforço extra, gastar uma energia extra, no final do dia, no final de semana.

Também incutem, nas nossas cabeças, que final de semana é para não se pensar em nada, para se divertir ao máximo. "Imagina, depois eu penso". "A noite é para descansar" e, assim se mantém a população com o menor nível educacional possível, que é o outro princípio.

Mantém-se a população com o pior nível de educação, para ficar mesmo fora das decisões. O que é determinado para ser ensinado, também, está debaixo dessa Engenharia do Consentimento. Não se permite que qualquer coisa seja ensinada, senão, as crianças estariam, desde cedo, no maternal, aprendendo, brincando com átomos, a Realidade Última delas. Mas quando vão conhecer o átomo? Lá na frente, quando já estão bem "catequizadas". É fundamental que se conheça como funciona a realidade.

Por isso, esse trabalho traz, foi lá e buscou fragmentos, juntou, está deixando da maneira mais mastigada possível, para que não se cansem. Agora, isso tem que ser lido, estudado e perguntado, anotado, voltar a estudar, sair do sono, porque é assim que eles manipulam.

Colocam o enfoque inteiro em cima do emocional. As pessoas compram por emoção, por impulso. Quantas coisas vocês não compraram e depois se arrependeram? Estavam tristes, estavam chateados, estavam excitados demais, e não deram a vazão correta. Compraram um sapato que não precisam ou um aparelho que não sabem nem usar. A ideia é essa.

Na propaganda utilizam-se muito bem os Arquétipos. O marketing usa muito bem: figuras de bebês, de crianças, de cachorrinho, para deixar o consumidor bem enternecido, principalmente as mulheres, para comprar, comprar muito.

O sexo, então, é utilizado de forma brilhante, para um e outro, para impulsionar o consumo. É a associação, por exemplo, de bebidas com

mulheres. Utiliza-se uma linguagem simples e que trata a pessoa como uma criança de 12 (doze) anos, no máximo.

Infantilizar o adulto é uma estratégia importante porque, por autossugestão, o adulto realmente responde a isso. Uma criança de 12 anos não terá tanto critério racional para responder e o adulto vai responder como se fosse uma criança. E dessa maneira se manipula.

Você crê que está pensando sozinho. Mas tudo isso é incutido. É interessante que todos comecem a observar em tudo que aparecer de informação, revistas, as pesquisas políticas. Os nossos apresentadores de televisão, os nossos ídolos são todos forjados para substituir a figura paterna.

A massa não pensa sozinha, precisa de alguém que pense por ela. Criamos os nossos ídolos, que ditam o que é moda, o que é bonito e o que não é, o que é para ser utilizado. Inclusive, os rebeldes, que costumam aparecer, também, são manufaturados. Tudo isso é muito bem estruturado.

Agora, toda essa Engenharia do Consentimento acabou gerando, por meio dos livros de Bernays, algo que talvez nem ele mesmo esperasse, não acham? Esse livro foi lido por Goebbels, que fomentou toda a campanha nazista. Vocês, certamente, lembram como a massa era manipulada.

Algo que é criado para um fim, pode ser utilizado pelo poder para outro. Tudo o que se faz e toda ferramenta que é utilizada para desenvolvimento, pode ser utilizada por outro lado.

À medida que pesquisarem a agenda dos seres lá de baixo, verão que alguns desses seres têm muito conhecimento de Psicologia, Psicanálise, Sociologia, Antropologia e tudo mais.

Vocês já sabem que existem várias dimensões da realidade, quem pensa de uma maneira negativa, poder e ego, fica no nível inferior em termos de frequência. Eles não perderam o conhecimento quando faleceram.

Nietzsche já dizia: “Só existem dois tipos de homens felizes: os homens de poder e os demônios”, que são os que têm muito ego e muito poder. De Nietzsche, falaremos em outro capítulo, mas ele tinha uns insights bem interessantes.

Essas pessoas lá de baixo, de extremo conhecimento, se organizaram em termos de hierarquia – em qualquer situação se não houver organização, vira baderna – para que possam ter eficiência no alcance dos seus objetivos.

Essas pessoas lá de baixo, também, se organizaram como, literalmente, um exército.

Existe um comandante supremo, depois os ministros, extremamente inteligentes, e em seguida os executantes. Essas pessoas, quando são contatadas, isto é, quando alguém da dimensão superior vai lá embaixo para resgatar alguém, ou seja, tiver essa incumbência, logo que encontrar algum soldado pela frente – é o primeiro nível que se encontrará (e estamos falando em termos lineares, porque quando você volita, não precisa ir por esses níveis; é forma de se poder explicar) – a primeira coisa que falam é:

"O que os representantes do Cordeiro vieram fazer aqui? Aqui é o nosso domínio e vocês não têm nada a fazer aqui. Nós, não queremos o sistema do Cordeiro" Ponto.

Então, "de cara" eles já delimitam, já põem às claras qual é a parte deles, qual é o partido deles. E é muito bom que seja desta forma, eles são honestos, autênticos; sabemos com quem estamos lidando, sabemos de que lado à pessoa está. Além do que, não adiantaria fingirem, mentirem, porque estando em uma dimensão acima, você pode escanear a mente de qualquer pessoa e saber, exatamente, o que essa pessoa está pensando.

Por isso, é um tanto quanto difícil quando você sai desta dimensão e vai para uma acima, manter a forma terrestre de viver; a convivência terrestre, social, de hipocrisia, mentiras etc.

Literalmente isso não funciona uma dimensão acima, porque nela todo mundo tem a capacidade de ler, exatamente, o que a pessoa está pensando e sentindo; e, não é possível fingir. Por decorrência, quem ainda tem alguma problemática com relação a isso, desce um andar, ou mais.

Essa organização, lá, de baixo tem uma agenda; eles são muito ativos, eles fazem. Não existe o tal do "descanso eterno", trabalham o tempo todo, o que eles mais apreciam é o poder, e poder é insaciável, querem cada vez mais.

Ao longo dos milênios, desenvolveram protocolos de como dominar toda a nossa dimensão. Dividiu em áreas e cada um com a sua especialidade ou com o que gosta de fazer, elaboraram planos de atuação detalhados. Espalharam seus funcionários pela face da Terra, em todos os ambientes, todos mesmo. Não existe um lugar, uma instituição, em que eles não estejam infiltrados, profundamente, e ditando as regras dos planos da agenda deles.

Livre-arbítrio é, obviamente, relativo, mas extremamente vasto. Por exemplo, dependendo da sua capacidade, você pode gerar uma Segunda Guerra Mundial, com 60 (sessenta) milhões de mortos pelo menos. Pode produzir uma depressão de 1929 e colocar meio planeta na miséria. Pode se tornar um bilionário de uma enorme corporação, com US$50, US$100, US$ 200, US$ 400 bilhões de patrimônio. Pode ser um Gandhi, um Martin Luther King, um Mandela; e você, também, pode - já que há pouco se falou dele - ser um Mengele, por exemplo.

Eu, Hélio, tive anos atrás, em São Paulo, uma cliente judia, que esteve no campo de concentração e foi alvo de experimento do doutor Mengele. Ele arrancou os dois olhos da menina, naquela época, como uma experiência. O histórico dele é "invejável", do ponto de vista negativo.

A questão que se propõe é: nós optamos, estamos, no sistema do Cordeiro, ou não? É fundamental responder essa questão, o mais depressa possível, porque tudo o mais depende dessa resposta. Atentem bem para a terminologia que estou usando: é o sistema do Cordeiro.

Quem é o Cordeiro? Suponho que ninguém tem nenhuma dúvida a respeito de quem estou falando. Se tem, levanta a mão. Acho que ninguém tem dúvida. Ótimo.

E por que sistema? Porque um dos departamentos lá de baixo é encarregado das religiões. É preciso distinguir claramente isso. A atividade existente ali está dentro do sistema do Cordeiro, ou não? O ministro lá de baixo, deste departamento, infiltrou, por todo o globo terrestre, seus funcionários, para criar toda série de divergências, de ego, de luta, de poder, de dinheiro, dentro de todas as organizações religiosas do planeta Terra. É preciso separar o joio do trigo.

Pela obra, se saberá quem é. É simples. Não existe nível hierárquico que não esteja infiltrado por eles, fisicamente, materialmente. Para quem conhece Física no nível que eles conhecem, sabem materializar uma quantidade gigantesca de coisas, de pessoas, usando todo tipo de tecnologia da outra dimensão. Na prática, você pode conviver com esta pessoa que, digamos, seria um ser artificial, sem perceber de forma alguma, que não é humano.

Se um obsessor, ao ouvir a expressão "Mecânica Quântica", tem um ataque apoplético, de ódio, contra quem a pronunciou "Mecânica

Quântica", imagine como odeia quem, sistematicamente, divulga o assunto e, ainda por cima, tem uma tecnologia que aplica, na prática, a Mecânica Quântica.

Enquanto é uma "teoria de Física", embora aplicada em toda a parafernália eletrônica, mas que a massa sequer imagina que exista algo como Mecânica Quântica, ou como átomo, está tudo certo, é apenas uma teoria que, como disse o obsessor "Isso, não está provado". Mas, quando aparece uma ferramenta, uma tecnologia, como a Ressonância, que é, totalmente, baseada na Mecânica Quântica e que prova tudo o que diz sobre ela, tudo se complica.

Na medida em que este conhecimento – a existência da Mecânica Quântica, da Ressonância – for sendo divulgado, a população passará a pensar ou ignorar, ou fugir, ou desaparecer, ou negar completamente, ou será obrigada a pensar. Não poderá, simplesmente, fazer os pedidos e ser atendido, receber os resultados, ganhar o dinheiro, as casas, os precatórios e assim por diante, e ignorar as razões. Não poderá mais acontecer.

Isso já faz anos. Houve uma mudança, agora, haverá um "salto" para o patamar acima. Será explicado por que é possível fazer o que a Ressonância faz e, como é possível atender aos pedidos das pessoas e acontecer o que acontece. Serão explicadas todas as implicações dimensionais que existem nessa tecnologia, e isso vai gerar um impasse: ou esse conhecimento é difundido ou ele fica restrito a poucos. Essa colocação de "salto quântico" de abordagem, eles, lá de baixo, não poderiam sequer imaginar que pudesse acontecer uma estratégia dessas, pois eles sabem os perigos inerentes ao se falar deste assunto, desta maneira.

Se assistirem, no *Youtube*, os seis vídeos de Engenharia do Consentimento, no último deles verão um trecho de discurso de Martin Luther King.

A Engenharia do Consentimento está baseada no conformismo, é preciso aceitar, literalmente, integralmente, que o mundo é do jeito que é, e fim. A sociedade, a política, a economia, a Sociologia, a educação, tudo. Você não pode questionar nada, deve aceitar tudo. Caso contrário, você não está normalizado.

O doutor King, naquela época, quando falou sobre a Engenharia do Consentimento, disse:

"Eu faço questão de não estar ajustado a tudo isso que acontece, ajustado à segregação racial, ajustado à miséria que existe, à doença que existe, à manipulação política que existe, às guerras".

Ele falou: "Eu faço questão de não me ajustar a esta sociedade". Ponto. Bom, vocês sabem o que aconteceu com ele, não é mesmo? Então, ou você se conforma, ou é um inimigo do sistema. E ao longo dos anos e anos e anos, todos os inimigos do sistema foram eliminados.

Mas existe um cronograma em andamento, o mundo está mudando. Apesar de toda lavagem cerebral dos anos 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, as situações estão mudando. O mundo, hoje, é muito diferente do mundo de 40, de 50, de 60, apesar de todo o controle que existe.

Por quê? Existe um cronograma de mudança no planeta em andamento, quer eles, lá de baixo, queiram ou não. Está em andamento. A questão, não são eles lá de baixo; a sorte, o destino deles já está resolvido, a mudança é inevitável. A questão é aqui em cima; é qual a opção que nós fazemos. Porque a Engenharia do Consentimento é extremamente sutil.

A melhor forma para trabalhar com um tigre de circo é estalar um chicote, por condicionamento – Pavlov – o tigre salta, pois sofrerá consequências se não saltar. Estalou o chicote ele salta. Esse é um tigre bonzinho. O melhor tigre que existe é aquele que salta por ele mesmo, sem que se precise estalar o chicote. Ele já introjetou tanto a doutrina do sistema que não precisa mais ser motivado, ameaçado, instado, nada; não precisa; sozinho, ele se comporta como o eles querem. E isso é extremamente fácil de fazer.

Vamos a outro departamento. Rituais de todas as espécies, cultos de todas as espécies. Qual é o resultado prático? Essa é a questão.

Se você está do lado do Cordeiro, tem que haver consequências práticas na sua vida; não há como ser diferente. "Ah, eu vou à religião 'X', na 'Y', fiz não sei quantos rituais, não sei quantas orações ou rezas", e o que acontece na sua vida?

Todas essas atividades religiosas, espirituais, místicas etc., não valem, absolutamente nada se não se tornarem prática. Se você sai de qualquer dessas situações, rituais etc., e a sua vida não muda um centímetro, tudo continua "como dantes no Quartel de Abrantes", pode ter certeza de que está, totalmente, dentro do plano e da execução dos seres lá de baixo.

É exatamente isso que eles querem; que as pessoas não se mexam, não acordem e que fiquem na hipnose eterna, achando que estão fazendo muito bem. Só descobrirão isso, quando acordarem na lama, na melhor das hipóteses.

Mas começa tudo de novo, uma longa história de recuperação que vai se repetir; até chegar, aqui, novamente e começa tudo de novo. A maioria que promete algo quando está do lado de lá, diz: “Quando eu chegar, lá, vai ser diferente, agora eu vou fazer”, assim que chega aqui, ou quando se passam dez, doze, quinze, vinte anos, é a mesma coisa.

Não fosse assim o planeta já estaria, totalmente, na Luz, porque todas as pessoas que estão aqui, 7 (sete) bilhões, vieram de lá; já foram instruídas, já foram tratadas, já passaram por tudo; mas chegam e “pisam na bola” de novo.

Por que nós, que ministramos palestras, e todos os outros amigos e colaboradores e etc., dessa equipe, e todas as equipes que existem pelo mundo afora, somos enfáticos nisso?

Porque nós sabemos o que vai acontecer com a pessoa que fez essa opção, consciente ou inconsciente, não importa. Você decidiu de que lado você está. Sabemos, vemos as consequências. Nós vamos lá embaixo, para tirar, para resgatar, para negociar etc.

Enquanto aqui, a pessoa está no dolce far niente, certo? É tudo aquilo que a mídia quer, a hipnose total, o tempo inteiro; comer, beber, transar, morrer. Que fez de bom, de progressista, durante a vida, os setenta, oitenta, cem?

Qual o legado que deixará? Com 12 (doze) pessoas, 2 (dois) mil anos atrás, foi possível mudar, dramaticamente, este planeta. Com 12 (doze) pessoas.

David Bohm, o físico, disse: “Se eu tivesse 10 (dez) pessoas com paixão, eu mudava o mundo”. Com a paixão de um negativo – não quero citar o nome – não é com a paixão de um ser de Luz.

“Se tivesse a paixão de um ser que está lá embaixo, que almeja tanto poder, tanto controle, tanto dinheiro, eu mudava o mundo, se tivesse dez desses para trabalhar pelo bem.”

Existem 7 (sete) bilhões deste lado, aqui, vivendo no planeta. É só seguir as pegadas do Mestre.

É uma estratégia militar. Foram três anos de Cafarnaum – forma de falar – três anos pela periferia, pelos campos, sem mídia nenhuma. Durante três anos, o Mestre treinou n pessoas. Conhecem-se os 12 (doze), mas eram muito mais. Esses três anos foram suficientes para gerar uma massa crítica que se multiplicasse sem parar pelo planeta.

Em sete dias – na verdade, em cinco dias – chegando a Jerusalém e entrando triunfalmente – claro, divulgado pela mídia da época – em uma semana estava morto.

Três anos de Cafarnaum, uma semana em Jerusalém. É, exatamente, o que foi dito aqui hoje. É preciso trabalhar no nível Cafarnaum, extensivamente e intensivamente, antes de dar um passo acima.

Os seres negativos estão usando, intensivamente, toda a internet para o seu controle, para o seu domínio. Há meia-dúzia de engajados, fazendo uso intensivo da internet para conseguir seus objetivos políticos. O Partido Pirata, na Alemanha – é este mesmo o nome oficial do partido: Partido Pirata – teve 9% de votos na última eleição.

É formado só por garotos de 20, 25, 30 (vinte, vinte e cinco, trinta) anos. É a geração *Facebook*. Só usando o *Facebook*, tiveram 9% de votos. Evidentemente, que os demais partidos já "levantaram todas as orelhas" com relação a eles. A questão é: "O que será que eles querem fazer?"

Mas, o fato é que, quando meia-dúzia se organiza e usa uma tecnologia de comunicação, os acontecimentos são muito rápidos.

E nós não estamos falando de tomar o poder, estamos falando de expandir a consciência da humanidade. É muito mais simples, digamos assim, do que tomar o poder, porque trocar o poder não vai significar, absolutamente, nada; troca-se seis por meia-dúzia – George Orwell – A Revolução dos Bichos.

Falando sobre manipulação. É algo simples. Quando falamos em Engenharia do Consentimento dá a ideia de que é "muita viagem", que só acontece "fora da minha casa". "Lá na minha casa não acontece. Eu escolho o que vejo, o que os meus filhos veem. Eles estão em excelentes escolas, damos as melhores revistas, livros e passeios." Mas está tudo enfronhado.

Voltando ao consumo. Como é que fazem para que compremos os nossos brinquedinhos?

Vender um produto ou uma ideia, para isso se utilizam técnicas de persuasão, que são ensinadas em universidades e em livros. E "entramos".

Persuadir é fazer com que o outro mude seu comportamento em meu favor. Pode ser para comprar uma massa de bolo, um sapato. Utilizam-se técnicas.

Por exemplo, afinidade. Compro algo de alguém se eu gostar dessa pessoa. Portanto, se quero vender algo, eu vou te elogiar, tornarei pública a nossa semelhança: um nome, o fato de termos nascido no mesmo Estado ou no mesmo ano. Qualquer semelhança.

Elogios – sinceros, não precisam ser mentirosos – ajudarão o outro a gostar de você. É difícil não comprar de quem se gosta.

Outra técnica é a reciprocidade – se quero lhe pedir algo, dou algo antes, um presentinho, um mimo. Mas precisa ter significado, ser inesperado e personalizado, para não parecer uma entrega maciça de presentes. Quando você recebe um presente, sente-se, imediatamente, tocado a retribuir, e quem o ofereceu está à espera.

Escassez. As pessoas querem aquilo que não podem ter. Por isso um diamante é mais caro do que uma safira, a raridade o torna interessante. É mais fácil vender algo que está escasso.

Vamos supor que eu queira vender gado da Austrália, digo para uma pessoa: "Olha, compra o gado da Austrália, que a carne é excelente". Para outra: "Compre o gado da Austrália, que está terminando; é uma carne que não vai ser mais produzida", e, para um terceiro, digo: "Compre a carne da Austrália, eu tive uma informação – é um segredo – a carne deles está terminando".

Reparem na diferença de intenção. Quando se conta algo em segredo para alguém, ele se sente extremamente gratificado, porque ouviu uma confidência; então, ele corre e compra. É assim.

Todos nós usamos isso no dia a dia. Não pense que nós não usamos. Utilizamos com as nossas crianças, por exemplo, com outras pessoas, para vender qualquer coisa, para um argumento, para vencer uma discussão, pois gostamos muito de ter razão sempre – o ego adora isso. Em tudo está embutida a tentativa de dominar o outro, isso é manipular.

Este é um trabalho que se propõe a libertar, e só o conhecimento liberta. Esse conhecimento, trazido aqui, deve ser investigado nas suas vidas,

nas suas casas, nos seus trabalhos. Observem e pensem "Para que lado eu vou? Continuo como uma ovelha ou me estabeleço?"

O sinal mais claro de manipulação é visível quando se fala sobre esse assunto para uma pessoa e ela reage violentamente, dizendo e querendo provar, por "A + B", que suas decisões são racionais, são escolhas tomadas por si própria.

Na televisão, por exemplo, existem debates, pesquisas. Quem que está debatendo? Ali também existe uma estratégia de manipulação, para você pensar que há alguma discussão em cima da Engenharia do Consentimento. Não há discussão, existem bolsões, que estão aparecendo agora, também pela internet; por isso se deve ter muito cuidado.

Procurem selecionar, porque a internet é uma ferramenta que já está sendo utilizada para controle, mas, quando bem utilizada, pode ser uma ferramenta para sair da escravidão.

Essas discussões apresentadas, o líder falando em uma entrevista. Pesquisam-se muito o líder. Além da pesquisa de como a mente funciona, pesquisam-se quais são os líderes; quais as pessoas que têm aceitação em cada grupo, em cada organização, em cada instituição, e que podem ser representantes, interface entre a elite e os grupos.

Quando é um líder que fala, torna muito mais simples a adesão do grupo. Esse é outro princípio: o consenso social. Se todos, aqui, comprarem, cada um ficar sabendo que o outro comprou algo, quem ainda não comprou se sentirá muito tentado, porque há um consenso. "Todos fizeram, todos na minha família fazem, sempre fizeram assim. O meu pai não faz? O meu grupo social faz assim." Eu acabo indo com a massa.

Essas técnicas são ensinadas aos vendedores – que, às vezes, nos levam a comprar itens desnecessárias – e que estão profundamente imersas no funcionamento de toda uma sociedade.

O departamento de mídia – internet, computação, comunicação – lá de baixo – "bolou" algo que está sendo implantado gradualmente. Pretendem criar os *on-liners*, isto é, um ser humano que está conectado o tempo inteiro.

Hoje isso já acontece, mais ou menos, com as redes sociais, os *e-mails*, os celulares, todo tipo de comunicação instantânea. A pessoa fica ansiosa se precisa desligar o celular, quer estar o tempo inteiro conectado.

Esse mundo virtual que eles criaram – todos esses projetos saíram lá de baixo – faz com que ninguém mais raciocine e tenha tempo de pensar. A interação ocorre o tempo todo, todos trocando mensagens de quê?

O vídeo Engenharia do Consentimento que está no *Youtube*, não tem nem mil acessos. Algo que é construtivo, que denuncia uma manipulação deste porte, ninguém acessa. Por outro lado, tudo o que for frivolidade, vulgaridade etc., tem um acesso maciço.

As pessoas ficam presas nesse mundo virtual, ou pelas salas de bate-papo, ou pelo sexo virtual, ou pelas conversas picantes etc., o tempo inteiro, horas e horas, trocando esse tipo de mensagem.

Podemos pensar: "Se está ocorrendo essa interação, então as questões de relacionamentos afetivos serão resolvidas?" Pelo contrário. Quanto mais uma pessoa frequentar o mundo virtual, menos acesso e possibilidade de trafegar no mundo real ela terá.

Todo o sexo virtual que está sendo feito na internet não significa nada, em termos de realização afetiva, porque não existem dois seres humanos conversando algo afetivo, romântico, pois não existe conteúdo. Os on-liners são tudo.

Atualmente, existe até o idioma "internetês", não mais o Português. Uma criança de sete, dez, onze, doze anos, que usa esse idioma, o que fará quando chegar ao vestibular, ou em uma empresa, para fazer uma carta de pedido de emprego ou uma entrevista? Será um drama, porque ela não sabe falar língua nenhuma, não se expressa na sua língua nativa, usa tudo entrecortado, tudo em código, gíria própria etc.

Imaginem que tipo de seres humanos os pais estão deixando surgir no planeta? Mas depois os filhos precisam passem no vestibular, ter carreiras...

Esta semana foi noticiada, na grande mídia, e vocês podem conferir na internet, que no Vale do Silício, na Califórnia, existe uma escola que usa o Método Waldorf, e que é frequentada pelos filhos dos milionários, dos alto-executivos do Google, do Yahoo, da Microsoft etc. Adivinhem o que essa escola tem de especial: lá não usam computador.

Por meio de toda a parafernália eletrônica na internet, as pessoas recebem o quê? Ondas, visuais e sonoras, caso tenham um alto-falante. Essas ondas podem conter mensagens, comandos subliminares, o tempo inteiro.

É possível criar vírus virtuais e inseri-los dentro dos sites que todos acessam. Um som, uma frequência penetra na pessoa – é lógico, é uma onda – e vai desencadeando sentimentos, emoções; é uma neuroassociação, como se fala em propaganda. Ao acessar o site "tal", é emitida uma onda, que chega ao cérebro do internauta e provoca um orgasmo, por exemplo.

Qualquer sentimento, qualquer emoção pode ser estimulada, agindo-se no ponto certo, cerebral, por meio de neurotransmissores, hormônios, etc., Se aquele site provocou satisfação, está criada a neuroassociação.

Toda onda pode ser usada para o lado positivo e para o negativo. Quem fica conectado o tempo inteiro, está recebendo comandos sem parar.

Literalmente, ninguém fará nada escondido nas trevas, a partir de um único governo mundial, não votado, indicado – não haverá eleição, haverá indicação – mas é exatamente onde eles querem chegar, se o lado da Luz não tomasse providências para impedir este cronograma.

A tecnologia da dimensão um degrau acima, está 500 (quinhentos) anos à frente da tecnologia terrestre, e a dos de baixo está 50 (cinquenta) anos à frente.

Mas há um detalhe, o problema é o livre-arbítrio dos terrestres. Não se pode impingir, à força, o bem, o amor, a compaixão, o ato de fazer o bem ao próximo. É preciso esperar que as consciências evoluam e optem pelo bem.

Imaginem os programadores, os engenheiros de software, lá de baixo, 50 anos à frente dos daqui.

Todos os programas são projetados lá embaixo e depois transmitidos para cá, onde alguém os põe em prática e implanta um sistema.

Em todo o planeta, só faltam alguns passos nesta crise que está em andamento, para quem tem olhos e ouvidos. Existe uma crise financeira global, gravíssima, acontecendo que é empurrada todo santo dia; vai-se agravando e é empurrada, torna a se agravar e é empurrada, por quê? Porque ninguém toma as decisões que devem ser tomadas para resolver o problema; é só adiado.

Vejam, à medida que estou explicando as várias áreas de atuação – por exemplo educação, economia, etc. – lá de baixo, vocês podem comparar com o que está sendo explicado sobre a Engenharia do Consentimento aplicada no planeta Terra desde 1930, 1940, 1950 e 1960. Repararam que há uma similitude, que estamos falando da mesma coisa? Falou-se só da agenda lá de baixo, e das aplicações aqui de cima. São a mesma coisa.

Essa é a política do "criamos um problema e oferecemos uma solução". Não é assim?

Incutindo o medo se consegue qualquer resultado. As pessoas tendem a seguir autoridades. Essa é mais uma técnica da persuasão.

Quando você quer persuadir alguém mostra o seu currículo, mais uma vez o ego - quem é você, quais os cursos, sua graduação. Assim, terá mais credibilidade e sua ideia ou seu produto poderá ser aceito.

Em todos os campos, verão que todas essas técnicas são utilizadas. Está tudo muito bem "amarrado", no plano inferior, e aqui, na Terra. Não é possível escapar. Não existe uma área livre onde se possa respirar um ar fresco, está tudo bem engendrado.

Mas pergunto: "Que temos a ver com isso? Será que isso é lá fora? Quanto isso já me atinge? Como será mais adiante?" Gostaria de discutir, aqui, a questão de como escapar disso, maneiras práticas para escapar.

O que faz a Ressonância? Você recebe a in-formação de um ser de Luz, totalmente liberto, totalmente consciente, totalmente evoluído. Se esta informação for transferida, o "salto" quântico é incomensurável, em termos de expansão de consciência.

Não vai fazer desaparecer o seu ego, a sua individualidade, nada; vai agregar mais informação. O que você faria, normalmente, ao longo de milhões de anos de evolução, ganha, instantaneamente, com uma transferência dessas.

Assim que esta informação entra, abre toda sua percepção, toda sua capacidade de análise, toda a visão de mundo muda.

Quando vocês voltam um mês depois, e pergunto "Mudou? Agora você percebe? Está enxergando mais a realidade?" E qual é a resposta? "Agora, eu percebo coisas que jamais percebia antes." Por quê? Porque a capacidade da consciência, a complexidade da consciência, aumentou exponencialmente. Isso está disponível, para todas as pessoas que quiserem, todas as pessoas.

Há uma transformação instantânea, que não depende das suas atividades para conseguir a casa, o carro, o apartamento. A consciência se expandiu na hora. Você enxerga, percebe, sente amor, porque todo ser de Luz é puro amor.

Então, o amor inunda você.

Ai, “quebrar” a Engenharia do Consentimento é muito fácil. Se o Criador quisesse, uma leve ondulação do pensamento Dele faria que todos os 7 bilhões de pessoas do planeta Terra O entendessem, aceitassem, sentissem a própria Centelha Divina etc. Todos se tornariam Budas, imediatamente, instantaneamente. Basta um “piscar de olhos” Dele, Ele faz isso.

Mas, por que Ele não faz isso? Porque respeita o livre-arbítrio de cada ser da criação. Então, Ele vai esperar. Não existe tempo, não tem problema nenhum. O tempo não representa nenhum problema, Ele vai ficar esperando.

Agora, Ele gosta de ver o sofrimento das pessoas? Não, porque quem está sofrendo é Ele mesmo, a própria Centelha.

Ele não quer sofrimento para ninguém. Não é através do sofrimento que se vai chegar a Ele. Essa é uma “ficha” dura e difícil de “cair”, porque a lavagem cerebral foi muito intensa em cima desse aspecto.

Mesmo muitas pessoas que estão do outro lado, na outra dimensão, ainda se debatem com esta questão, que é preciso sofrer para chegar a Deus, tal a “lavagem” que sofreram do lado de cá, durante... quantas vidas? É só através do amor que se chega a Ele, porque a essência Dele é amor.

Como é que você vai chegar Nele através do que? De sofrimento? Como você, em uma frequência de sofrimento, vai entrar em fase com a frequência Dele, que é puro amor? Como? É impossível, em termos de Física, amplitude e comprimento de onda, fazer isso.

Toda vez que você fica no sofrimento, a única fase que você pode entrar é com o povo de baixo, e é o que eles querem suicídios e mais suicídios; esse é o plano deles.

Qual a relação entre a resistência que se coloca à ferramenta e o plano dos negativos? Como eles entram?

Os negativos são exímios conhecedores da mente humana. Os arquitetos da Engenharia do Consentimento expandiram tanto a pesquisa da mente humana que conhecem mais de você que você mesmo, mais que qualquer dos trabalhos das universidades. Tudo o que eles fizeram foi guardado “a sete chaves” nos cofres das agências que pagaram as pesquisas.

Só uma agência de Publicidade pagou 300 (trezentos) estudos diferentes sobre comportamento humano. Nunca se saberá quem fez, pois esses estudos

não ganham Nobel. O conhecimento está lá. Basta fazer um gesto, para vender, para eleger. Mover para qualquer lado, do jeito que se quiser.

Existe uma resistência feroz à terminologia "Mecânica Quântica". Se você escreve em um trabalho científico, acadêmico, "Filosofia Quântica", seu orientador fala: "Tire essa expressão, que vai pegar mal".

Não se pode escrever "Filosofia Quântica", nada que seja quântico pode ser falado; o termo tem que ser banido. E assim o assunto se desvirtua completamente.

Os negativos trabalham ativamente, em perseguir, impedir que tudo o que diga respeito a átomo chegue à população. Vamos pensar um pouco na questão da educação, do Ministério da Educação lá de baixo, das comunicações – e o povo da Engenharia do Consentimento fez isso com perfeição.

A educação fornecida às massas deve ser a pior possível, no mundo inteiro. Os milionários vão à escola Waldorf. Mas, para o resto é o sistema educacional o qual vocês estão vendo o que acontece. O salário dos professores deve ser o mais aviltante possível. Os recursos inexistentes. A segurança nas escolas inexistente. A disciplina inexistente.

Um garoto de dez anos sabe manipular um "38", carrega, descarrega, atira e se mata, e ninguém sabe a razão que aconteceu isso. Nas entrevistas na mídia, das pessoas inseridas no contexto do evento, ninguém sabe explicar: "Mas era tão bonzinho. Não tinha nada de errado com esse menino".

Entenderam como funciona o sistema? Não há nada de errado ali, nada de errado na classe, na escola, com a professora, com nada. Está tudo certo. "Não, ninguém sabe. Por que será?"

Observem todas as áreas de atuação humana e verão a decadência que existe no planeta, que é sistematicamente planejada e executada.

Portanto, há a maior resistência e objeção dos negativos a qualquer coisa que se fale sobre Física, Neurologia, Psicologia, ou conhecimento que expanda a consciência da realidade. É por isso que, toda vez que tocam nesse nome, você vê a pessoa "pular"; você vê o colega de classe, ter um ataque brutal ao ouvir qualquer coisa sobre Mecânica Quântica, quântico, quantum, Vácuo Quântico.

Imaginaram? Acham que um colega, em uma escola de nível médio, sabe o que significa a terminologia "Vácuo Quântico"? Pois ele falou "Vácuo

Quântico", o outro quase "pulou" na garganta dele. Você acha que o garoto que "pulou" sabe o que significa Vácuo Quântico? É claro que não, mas o negativo, que está acoplado nele, sabe muito bem. Assim que ele tocou no nome "Vácuo Quântico", o outro atacou.

A entrada, a resistência, é um mecanismo explicado pela Psicologia, que envolve o ego, que não quer perder o controle, não quer sair da zona de conforto, não quer expandir-se. É um mecanismo de mantê-lo fechado. Os negativos se utilizam dos seus pontos fracos para entrar, e você não percebe que são eles. Você pensa que é você: "Tomei uma decisão. Não quero ir."

Por exemplo, "Vou à palestra no último domingo do mês"; de repente, um churrasco apareceu "do nada", um programa interessante, um filme que você queria tanto ver. É um "prato cheio" para influenciar sua escolha: "Bom, eu vou escolher entre 'isso', porque eu queria tanto... Eu queria".

Toda resistência é baseada nisso, e faz parte de todo esse sistema de pensar que você está pensando, mas, na verdade, existe uma energia, uma frequência acoplada. Quanto mais importante aquilo que você se determina, maior a resistência. E vão ao ponto fraco.

Comecem a observar quando se começa a "sapatear", a "espernear", "Não quero!"; existe algo querendo tirá-lo do teu caminho, por exemplo: pneu que fura, atrasos, greves, "Vou começar algo novo e cheguei atrasado", por quê? – Isso é manipulação, obscura, nas sombras.

Esse é um mecanismo que precisa ser observado atentamente por nós, o tempo todo. É a razão que leva as pessoas a desistir; com dois, três meses, "Ah, eu não sou um exímio guitarrista. Então, isso não funciona."

A pessoa não entende. Não gasta um segundo sequer para se informar, se educar, e saber que uma habilidade musical entra como onda e leva um tempo para virar movimento, para que a guitarra seja bem tocada, para que o piano seja bem executado. É mais fácil desistir "Vou desistir, por conta disso". Justificativas é o que não faltam, mas sempre há uma tentativa de se remover o indivíduo desse processo.

Como vocês estão vendo aqui, hoje, foi feita essa denúncia, e a Ressonância não é uma terapia, é uma ferramenta de resultados. Ela coloca em você, tudo aquilo que você precisa para expandir a mente, para enxergar tudo por você mesmo, sem depender disso eternamente. A Ressonância é

para expandir e crescer. Porém, todos têm uma justificativa. Será? Qual será a nossa? O que nos afastará daqui a um mês, daqui a seis meses?

Outra técnica usada é a população aceitar a mediocridade como algo perfeitamente normal. Quanto pior, quanto mais vulgar, quanto mais baixo-nível for, está tudo certo. Passou-se a aceitar tudo o que é pra baixo como normal.

Vão se somando todas essas técnicas, toda essa ideologia de manipular a massa, de excesso de distração. Observe como tudo é divulgado maciçamente, uma coisa após a outra. Sempre existe um evento, ou vários, chamando a sua atenção, deixando-o preso naquilo. É um hiperconsumismo de informação de diversão, para que você jamais pare pra pensar.

Para ter esse excesso de divulgação de diversão não poderia ser nada bom, nem criativo, nem cultural, nem intelectual, para o lado do bem. Eles fazem jorrar vulgaridade, baixaria, como se fala, de todas as formas, em todas as mídias. Qualquer um que leve a sério o estudo, na escola, já é classificado como um *nerd*. O aluno que sabe é visto com ressalvas. "Este 'cara' tem problema", "Como que você sabe isso? Como que você lê?"

Essa é uma forma muito eficiente de segregar e colocar de lado o sujeito. Precisa se enquadrar no instinto gregário, se quiser participar de algo, ter amigos etc., ele precisa entrar na mediocridade dos demais. É. Ou vira vítima de *bullying*.

Como se escapa de um sistema em que a maioria total da população aderiu a isso? Por quê? Claro, porque se houvesse rejeição, se não desse "Ibope", isso não aconteceria, esses programas não teriam audiência nenhuma. Mas, quanto pior, mais "baixaria", mais audiência têm.

Um humorista que faça humor sem palavrão não tem público nenhum, e qualquer humorista medíocre, que faça uma apresentação em um bar, se falar palavrões e muito sobre sexo, tem o maior sucesso; e o outro que estuda, ensaia, pesquisa, não consegue nada. Essa pessoa vai fazer arte por amor à arte, porque a realização pessoal que o público dá ao artista é zero.

Percebem que a "baixaria" é cada vez maior? Não tem limite. É cada vez mais, mais, mais. Onde se chegará com essa sistemática?

A Ressonância Harmônica apareceu agora e, dentro de certo tempo, irá embora. É uma passagem pelo planeta Terra.

Na lápide de Osho está escrito: “Osho. Passou pelo planeta Terra. Ano tal / Ano tal”; está lá. A Ressonância também terá, não é o mesmo destino, mas a mesma programação; vai ser “de tanto a tanto”.

Ninguém precisa ter medo de que vai dominar o mundo, mudar as mentes das pessoas, essa paranoia, que se deve ter com relação à Engenharia do Consentimento. É algo localizado, para mostrar a aplicação prática da Mecânica Quântica, durante um tempo. É óbvio que esta tecnologia está cem anos-luz à frente do planeta.

Levará muito tempo, ainda, para que possa ser usada, normalmente, como é nos planetas avançados, onde ninguém tem problemas com Mecânica Quântica, a Centelha Divina, o Vácuo Quântico e com a transferência da informação. Tudo isso agrega, soma, para as pessoas evoluírem mais rápido em direção ao Todo.

Mas, isso ocorre nos planetas avançados. Em um planeta igual a este é inevitável, que a resistência seja forte. Contudo, fica como um exemplo do que é possível fazer; durante certo tempo aconteceu “isto”, essa tecnologia provou sua eficiência, porque existem todos os depoimentos.

Chegar ao Todo é a coisa mais fácil que existe, porque Ele já está dentro de cada um de nós.

O que você tem que fazer? Sai do lugar que você está atrapalhando, deixe-Ele atuar. A Centelha já está lá, retire o seu ego, um pouco, e deixe-a agir, porque é ela que tem o conhecimento, a intuição, é ela que tem todas as habilidades, a sua vocação. É Ela que tem tudo o que você é. O que está atrapalhando é a sua parte que está acobertando isso tudo.

A evolução nada mais é do que você desbastar toda a sujeira que está por cima, para que ela brilhe naturalmente.

Quando entra a onda da Ressonância em cima, essa onda faz o que, principalmente? Limpa. Limpeza. É por isso que, muitas vezes, a pessoa tem vômitos um dia, algumas vezes, ou alguns dias seguidos. Está limpando. Não ficou doente. A pessoa liga dizendo que está “passando mal, está doente”. Não é nada disso.

Como se limpa um número de anos enorme, com todo tipo de sentimento negativo, pensamento, droga, álcool etc.? Como se limpa? Para onde vai isso tudo? Essa energia dissolvida – quando entra a Luz e pega o

miasma e o dissolve – elimina para onde? Solta para o cosmo? Não. Entra no próprio organismo e precisa ser eliminado como fluido corporal, de alguma maneira.

É por isso que, às vezes, algumas pessoas vomitam. Essas pessoas que apresentam vômitos, por incrível que pareça, progredirão muito rápido. Quanto mais a pessoa tem essas reações, mais rápido está indo. É a catarse; quanto mais catarse ela tiver, mais rápido chegará à Luz, pois retira toda sujeira. À medida que sai essa sujeira, a Centelha pode começar a aparecer.

Aparecem muito sintomas, como insônia, por exemplo. Ocorre um problema, assim que entra a onda, a pessoa "pisa no freio", ela puxa o freio com toda força. Como em outro caso que me contaram, a pessoa disse: "Eu não rezo o 'Pai Nosso' porque não vou dar um cheque em branco para Ele. Não sei se a agenda Dele é a mesma que a minha. E se Ele não quiser o que eu quero?" Isso é ego. Isso é ego. Só que a santa ignorância dessa pessoa, não sabe que O Próprio, O Próprio, está dentro dela.

Essa pessoa terá muitos problemas na vida. Por quê? Porque ela está debaixo, totalmente, do controle da Engenharia do Consentimento, ou você está de um lado ou está do outro. Quando você foge do Criador, vai acabar sob o controle dos demais – do poder terrestre e lá de baixo, é inevitável. Para você poder aprender, certo? Respeita-se o livre-arbítrio; essa pessoa não quer nem saber que chegue perto. Então, *OK*, segue seu caminho, segue o caminho.

Por que uma mínima quantidade de pessoas pode fazer uma diferença brutal? Lembram-se de Rupert Sheldrake, a experiência do centésimo macaco? Quando alguns macacos de uma ilha aprenderam uma nova técnica, os de outra ilha, que não tinham nenhum contato com os primeiros, aprenderam também, por ressonância. O conhecimento foi transmitido, não nessa dimensão, para os macacos da outra ilha.

Ele fez várias experiências com humanos, também, na Europa, primeiro na Inglaterra e depois repetindo a mesma experiência em qualquer outro país europeu, e o que constatou?

Que o tempo de aprendizagem de uma pessoa, de um grupo, na França, foi muito mais rápido do que o grupo original que aprendeu na Inglaterra. Na primeira vez que o ensinamento foi dado na Inglaterra, levou um tempo x. Em seguida ele foi para o continente, selecionou um grupo em outro país e explicou a mesma matéria, e constatou que eles aprenderam mais depressa.

Por quê? Porque eles já tinham acesso ao conhecimento que os ingleses haviam recebido anteriormente.

A Ressonância Mórfica de Rupert Sheldrake está mais do que provada, mas também, igualmente, ignorada. Tudo o que não é do paradigma materialista não interessa.

Exatamente. Quanto mais pessoas se unificarem com o Todo, esta onda vai atingir mais pessoas, que também vão se unificar, que atingirá outras pessoas, e assim sucessivamente.

Não há necessidade de mudar os 7 bilhões de pessoas. É um número mínimo que tem que se mudar, mínimo. Essa massa crítica provocará uma reação gigantesca em toda a humanidade.

Agora, se as pessoas ocultam a transformação que elas têm, elas estão sabotando o processo, entenderam? Se você recebe benefícios da Ressonância consegue o que quer, resolve sua vida etc., e oculta dos demais.... Nós estamos dependendo destas pessoas divulgarem, o que acontece com elas, para que haja uma mudança de consciência. É só isso que se espera: uma mudança de consciência.

É impossível colocar a Ressonância no planeta inteiro. Compreenderam?

Quem está assistindo ou lendo não precisa ficar preocupado em perder algum mercado de trabalho, isso não vai acontecer. Eu não me tornarei técnico de futebol, gerente de futebol, diretor de futebol, empresário, dono de empresas, nada disso. No mundo do futebol, por exemplo, o povo "morre de medo" de que, se colocar a Ressonância, eu vou querer ser técnico do time de futebol.

Em geral é desta maneira que se pensa. E isso está atrasando, significativamente, a evolução do processo. Mas, infelizmente, se eu falar que melhorei, significativamente, em tal área, devido ao uso de uma ferramenta, o meu ego é diminuído. "Não fui eu que fiz."

Acontece o mesmo em relação ao Todo, porque se o Todo que faz um negócio para você, como fica o seu ego?

Quem foi aprovado naquele concurso público em que você passou? Não foi você, foi a Centelha Divina, que passou no concurso. Mas, "Não, não. Não pode existir essa Centelha." Tem que ser o velhinho, lá longe, bem longe.

Não é possível utilizar a informação, na prática, se a pessoa não fizer uma limpeza. Se é um depressivo, que fica lá deitado, esperando a morte chegar, de que adianta colocar cinco *MBA* nele? Ele vai fazer o que na vida? Ele vai continuar deitado, lá, esperando a morte chegar.

Portanto, para usar o potencial existente na Ressonância, é preciso limpar. Se não acontecer essa catarse, se não deixar a Centelha atuar... O problema está aí.

Por que alguns dizem "Não sei nada do que está acontecendo, mas já sou contra; eu 'freio'?" A maioria das pessoas não lê os livros, não assiste a nenhuma palestra; vem, faz os pedidos e some. É ai? Mas, a pessoa freia.

Por que essa pessoa freia? Ué, ela não veio e pediu a casa, carro, apartamento, precatório e etc.? Por que, então, ela freia? Porque, lá dentro de si, ela sabe que essa onda que porta o *MBA* é O Próprio Criador; portar de transferir, de carregar aquele *MBA* que a pessoa quer ter, para pôr na sua cabeça.

Já falamos, aqui, várias vezes, isto. É O Próprio Criador. Não tem como transferir o conhecimento, a informação que a pessoa quer, se não for, junto, O Próprio Criador.

Só existe uma Única Onda no Universo e multiversos. Só existe uma Onda. Sabe o que é isso? Uma Única Onda. Todos nós estamos dentro dessa bola – é forma de falar. Não é possível transferir algo pra você, sem transferir O Próprio. Mas, quando entra O Próprio e encontra lá com o seu ego, você fala: "Não, não quero. Não quero nada com isso".

É, literalmente – guardadas as devidas proporções, porque é tudo inconsciente – literalmente, o que o povo lá de baixo faz e fala: "Não queremos saber nada do Cordeiro. Nem vem". É a mesma coisa, infelizmente. Essa "ficha" precisa "cair". Precisa.

Por isso que se rejeita a Mecânica Quântica de todas as maneiras, pois já se sabe onde isto vai chegar. As pessoas sentem, sabem, elas estão do outro lado, também; é multidimensional. Você tem sete corpos, e um pedaço seu está do outro lado.

Quando se fala "Mecânica Quântica", sabe-se exatamente aonde vai se chegar. Não vai ficar só no spin da partícula, na superposição, não ficará no gato do Schrödinger; o fenômeno vai, vai, vai, e chegará, inevitavelmente, no Vácuo Quântico. É por isso que esse povo é contra falar em Mecânica

Quântica, porque sabem as consequências; eles sabem onde nós queremos chegar, é lógico. Então...

Tendo consciência disso, é possível conseguir tudo o que se quer - as casas, os carros, os apartamentos, o dinheiro, tudo o que quiserem, na quantidade que quiserem - se deixarem a Centelha atuar. É apenas isso. Pode comer feijoada.

Não é preciso pensar assim: "Do bem não se pode fazer nada. É preciso levar uma vida de asceta, certo? Acabou a nossa vida. Então, não quero nem saber disso".

Quem disse isso? Isso é a pura lavagem cerebral que foi feita durante os milênios e milênios. Quanto mais a pessoa estiver unificada, mais feliz ela é.

Como pode fugir, com tanta força, da própria felicidade? É muito patológico.

Como podemos ter proteção quando entendemos isso tudo - utiliza-se a Ressonância, expandiu a consciência, começou a crescer, a evoluir, e - como ficaremos protegidos dos negativos?

Você em pleno Amor, não estaria tenho esse problema.

Quem já transcendeu não tem nenhum problema com este tipo de questão. Só se você ainda estiver apegado, a este mundo, e não tem certeza do que é do outro lado, é que pode ter medo do que os negativos vão fazer conosco.

Eles não podem fazer nada, nada, nada. Eles só podem dar tiro na cabeça, enforcamento, estraçalhar você. É o máximo. É o máximo que eles podem fazer, retalhar você em pedacinhos, cortar.

Aliás, outra pessoa falou: "Deus não criou os pretos". Mas isso será discutido depois. Pode-se crer que alguém pense dessa maneira? Quem criou, então? É geração espontânea? Existe outro? Porque, se não foi um, tem de ser outro, certo? E se não é o Todo-Poderoso, como é que surge algo que não é Dele? Haja ignorância e preconceito!

Quem evoluiu, quem "saltou", quem unificou, quem se tornou um Buda, não está mais preocupado com o que os negativos podem fazer, o que vão fazer com você, se vão matar, se vão... Não interessa. Não interessa.

Só existe vida. O corpo é uma carcaça, que se acaba. Aí, você está vivo, com todas as percepções, livre, free, como se saísse de estar preso em uma boneca.

Não dá para ter esse tipo de preocupação. É aí, que não se fala. Esse tipo de preocupação impede que haja testemunho, que se divulgue etc. É inevitável.

Se você faz o bem, como é que os negativos reagem? Eles vão gostar? É claro que não. Agora, isso aqui não é o Paraíso Celestial. Isso aqui é o planeta Terra. Aqui, está tudo misturado, e é necessário levar a consciência, o Amor de Deus, às criaturas, que não querem saber Dele. Nós precisamos mostrar que existe. A decisão é delas, mas nós precisamos mostrar que existe, porque, senão, nunca vão saber que existe. Alguém tem que fazer isto.

Nietzsche disse algo muito importante: "Existem trabalhos que já nascem póstumos".

Nós estamos trabalhando para que este trabalho não seja póstumo. A ideia não é essa, certo? A ideia é que este trabalho cresça em vida e não depois de trinta, cinquenta, cem, duzentos, quinhentos anos que eu tiver passado por aqui. É para que, em vida, o trabalho seja reconhecido, não seja póstumo, que se possa fazer o máximo possível, enquanto ainda está aqui.

Existe um relógio biológico. Vai chegar a hora que tem que de partir daqui, e o que vai ficar? Os livros, as palestras em que idiomas? Os livros em que línguas? Em Português? Somem no mesmo instante, o português não existe no mundo. Ou é divulgado nas línguas das potências dominantes, ou, literalmente, você não existe.

Mas, um trabalho dessa magnitude é para ficar perdido? Um trabalho que foi posto aqui, neste momento histórico, para que você consiga sua casa, carro, apartamento?

Uma tecnologia do mais avançado nível é posta, neste momento da história, você faz a sua consulta, consegue o que quer, de um jeito ou de outro, mais ou menos, dependendo da sua resistência, e pronto, e acabou?

E os outros 7 bilhões que se "lixem", que se "danem"; o benefício era só para oitocentas pessoas, mil pessoas? Trinta por semana, que passam; era só para essas pessoas, para elas conseguirem casa, carro, apartamento...

Acreditam que possa ser assim? Que uma tecnologia dessa.... É preciso parar e pensar um pouquinho.

Qual o tamanho do poder dessa tecnologia? Se a pessoa parar para pensar, se ler um livrinho de Mecânica Quântica – "Armas Eletromagnéticas", por exemplo – vai ficar "de cabelo em pé".

O que é possível fazer com eletromagnetismo? É mais poderoso que uma bomba de hidrogênio, porque aquilo é localizado, mas o eletromagnetismo é universal, uma única onda. Não existe nada que não se possa fazer.

Agora, será que tudo foi posto no planeta para se conseguir algumas coisas é só? É demais, não?

Se a pessoa parasse para pensar e fizesse só algumas questões: "De onde veio isso? O que é isso? Para onde vai isso?" Não é só isso; é só questionar. "De onde veio essa tecnologia?" Ela veio para fazer só isso?

Nos filmes de ficção científica, quando desce um *UFO* no planeta, "apareceu um *UFO* publicamente no planeta", todos os problemas estão resolvidos. Acabou a fome, acabou a doença, há longevidade, tudo, porque a tecnologia dos extraterrestres está milhões de anos à frente da nossa.

"Eles estalam os dedos e resolvem tudo, será o paraíso terrestre, porque os 'extra' vão resolver tudo." É isso que as pessoas pensam, se descesse os extras aqui. E ficam esperando que eles desçam. "Transmissão ao vivo, Praça da Sé, vai descer o disco."

Agora, o ET que está andando no metrô, do seu lado, você não percebe. Está do seu lado e você não se enxerga. Por quê? Devido à Engenharia do Consentimento. "Está na cara e não vê."

Portanto, está mais do que claro – e não é a primeira vez que é falado isso – que esta tecnologia não tem nada a ver com este planeta. Já se falou n vezes, mas acho que entra por um ouvido e sai pelo outro ou, então, não acreditam, simplesmente. Porém, se parassem para pensar e vissem os resultados que obtêm, e se lessem uns livros de Neurologia, ficariam "de cabelo em pé".

Se buscarem em toda Ciência terrestre uma explicação para o que a Ressonância faz, não vai achar em lugar nenhum; aliás, vão informar que é impossível. Como acontece? Se toda essa Ciência diz que não é possível acontecer isso, como que acontece?

Qual é a tecnologia que está por trás disso? O que é essa Ressonância? Essa é a pergunta que deve ser feita. E, "Jogar para debaixo do tapete", ficar só com o próprio interesse particular?

Com o que foi abordado até agora, seria possível dar um "salto". Toda Luz que foi colocada individualmente, aqui, para que vocês entendam, para que abram a mente, é informação não só verbal, visual, mas também direta, Luz direta, seria possível sair todo mundo daqui com tremendo "salto" e tudo mudar de repente.

Por que isso não acontece? Quem está ouvindo? É a Centelha que está ouvindo ou existe um ego julgando, mais uma vez, a aparência, o formato, o que está acontecendo, "Por que é assim?"

Todo esse julgamento, essa crítica, toda a dúvida que surge vem de onde? Não é à toa que uma série de documentários da BBC, chama-se: O Século do Eu. Que "eu" é esse que foi falado aqui, hoje; que foi abertamente escancarado para todos vocês? As técnicas que fazem a manipulação de cada um. A partir do momento que se entender quem é manipulado e quem está querendo sair para aparecer, está resolvido o problema.

Todos nós temos que dar uma decisão.

Nós estamos do lado do sistema do Cordeiro, ou não?

História do Brasil

Escravidão / Educação

Canalização: Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias

A Engenharia do Consentimento é todo um plano traçado para haver consentimento da população para tudo que se faz, a fim de dominar as massas, e nisso estão incluídas, também, a Educação e a Escravidão.

Nós achamos que a escravidão terminou, um passado vergonhoso que terminou há 130 (cento e trinta) anos aqui no Brasil, mas isto não é verdade.

O Brasil tem certo desconforto em falar sobre este tema. As pessoas negam, veementemente, que haja qualquer tipo de preconceito, qualquer tipo de discriminação racial neste país. Inclusive, a imagem que temos lá fora – isso desde a Abolição da Escravidão, da Proclamação da República – a imagem que passamos é de um país onde "tudo pode". Aqui há toda uma diversidade de religiões e se aceita tudo. Todas as raças convivem bem, igualmente, e há oportunidade igual para todos.

Vamos dissecar a escravidão e o que ela faz e seus ecos até os dias de hoje, que são origem e manutenção de toda a desigualdade socioeconômica entre as duas principais populações do país: os brancos ou caucasianos e os afrodescendentes. Faremos uma viagem, com vocês, a esse passado tenebroso, e que permanece até os dias de hoje. Na segunda parte conversaremos sobre Educação.

A educação, a nosso ver, é o único bálsamo capaz de curar e aliviar as chagas abertas da escravidão, até hoje, neste país, e é, também, a vacina para que episódios monstruosos como esse não voltem a se repetir.

Como já foi dito aqui, a escravidão sempre existiu e ela não acontece somente neste setor, mas nós somos escravos também. Vamos ver qual é o tipo de escravidão que carregamos e a Educação como uma maneira, o remédio, para curar tudo isso.

O que estamos fazendo aqui, o Hélio há alguns anos e eu, recentemente, é trazer um pouco da educação, não uma educação formal de instrução, mas uma Educação diferente, para a Alma, para a Consciência.

Vamos iniciar com a Escravidão Colonial.

Tudo começou em 1400, por causa da Zona de Conforto. Quando a zona de conforto é de uma pessoa a tragédia é só daquela pessoa, mas quando é de um país inteiro, fica complicado.

Como vamos resolver essa questão? Atrás de tudo, e isso vem há quanto tempo? Seiscentos, setecentos anos, mil anos, dois mil, cinco mil anos? A escravidão sempre houve, neste planeta, e sempre devido a essa questão: as pessoas não querem evoluir, não querem trabalhar. É preciso pôr alguém para fazer o trabalho, o que ficou conhecido em economia como *mais-valia*, certo?

A melhor maneira de ficar milionário é se apropriar da mais-valia dos demais e, se você puder ter 100% da mais-valia, Nossa! É o ideal. É espetacular! 0% de custo e 100% de mais-valia, isso gera a riqueza de qualquer um, de qualquer país.

E vem, inevitavelmente, uma pergunta que será respondida. Se nós tivéssemos 40% do tráfico de escravos, no mundo, vindo para o Brasil e talvez um percentual igual para os Estados Unidos, e o resto distribuído pelo mundo hispânico, por que existe esta diferença hoje?

Isto é, o que os eles fizeram com esta mais-valia e gerou o poder que eles possuem hoje. E o que nós, brasileiros, fizemos com esta mais-valia? É 40% para eles e praticamente, o mesmo número para nós. Quanta riqueza foi gerada por estes 40%? O que nós fizemos com ela e o que eles fizeram com a mais-valia deles, dos negros que foram para a América?

Isso já dá para vocês terem uma ideia, do tamanho do problema que nós, brasileiros, temos.

É preciso fazer um adendo quanto ao trabalho **As Chaves de Nefertiti**, para que fique bem claro. Quando um canal recebe um trabalho para fazer, vindo diretamente de cima, ele recebe conhecimentos, comandos que só ele possui para que possa desenvolver o trabalho e se evite a deturpação do mesmo. Porque sempre há seres, de todas as dimensões, que querem destruir o trabalho do Bem.

Para proteger o trabalho, o canal é exclusivo e têm comandos, conhecimentos, habilidades, que foram transmitidos a ele, a fim de executar corretamente, sem que haja a interferência, de outras pessoas, que não avaliam corretamente a importância e a responsabilidade do mesmo. Estas pessoas podem ter visão estritamente comercial, achando que pode ser uma franquia ou, falando em termos populares, uma pirataria. Como isso no Brasil é muito comum, inevitavelmente, isto aconteceria com **As Chaves de Nefertiti** e a **Ressonância Harmônica**.

Antes que isto adquira proporções e o dano seja irreversível e muitas pessoas comecem a falar e divulgar que também recebem, canalizam e podem fazer tanto o trabalho **As Chaves de Nefertiti** quanto o da **Ressonância Harmônica**, para que se evite isto é que está sendo dado este aviso.

Se com o número mínimo de pessoas sabendo do trabalho **As Chaves de Nefertiti**, no momento, já existe este perigo em andamento, imaginem daqui a um ano, dois, cinco, com transmissão direta etc. Em breve, quantas pessoas haverá falando que são canais destes trabalhos?

Na espiritualidade existem *n* trabalhos prontos para serem desenvolvidos, aplicados, aqui, nesta dimensão. Diversos trabalhos. Quem quiser e estiver disposto a trabalhar, a ajudar os irmãos na evolução, e só pensar, com as pessoas responsáveis, que eles direcionarão para uma área em que você esteja apta a executar.

Portanto, realmente não há necessidade, para quem tem boa intenção de ajudar a espiritualidade, de copiar nenhum trabalho que esteja em andamento, porque o dano é enorme, não só para quem faz isso, mas para as pessoas que credulamente acreditarão que também fulano de tal faz.

Não dá para passar em branco, considerando que chegou ao conhecimento do Hélio esse assunto, e ficará documentado nesta palestra e no livro a advertência: "Não se deve piratear o trabalho da **Ressonância Harmônica** e **As Chaves de Nefertiti**".

Escravidão

Em 1441, durante muito tempo, o infante Dom Henrique perseguiu a ideia de conseguir riquezas de maneira mais fácil. Ele enviava os navios, seguidamente, à África, para que vasculhassem tudo que pudessem e trouxessem riquezas para Portugal.

Todo esse esforço deu os seus frutos. Em 1441 Gonçalves, o navegador, aprisionou e conseguiu trazer seis dúzias de azenegues, da Costa do Saara.

Imaginem a festa quando essa nau chegou a Portugal com os negros. Foi como se, hoje, Portugal tivesse ganho a Copa do Mundo. Uma festa gigantesca. Todos ficaram exultantes, porque as portas da riqueza tinham se aberto para Portugal. Um manancial infinito de mão de obra escrava, à disposição deles.

O que Dom Henrique fez? Redobrou os esforços, os investimentos, para que novas expedições, mais navios, fossem procurar mais pessoas, pois finalmente tinha encontrado um "filão", um lugar onde poderiam capturar essas pessoas.

Em 1443 aprisionaram mais 29 (vinte e nove); mais festa ainda.

Imaginem qual nível de civilização a África estava em 1400. Invadem o seu lugar, a sua tribo, suas casas, e levam os melhores, a elite. Seria como, se hoje, tirássemos do Brasil os médicos, os engenheiros, os professores, toda a elite educada do país. Ficaria o quê? Ficariam quem não tem educação e os criminosos. As famílias desestruturadas. O caos, a barbárie.

O resultado disso foi: A África voltou mil anos atrás e ficou pior, porque há 1500 anos havia uma estrutura social em andamento. Mas, quando se tira toda a capacidade intelectual e produtiva de um continente, ele não só volta mil anos atrás em termos econômicos, como volta milhares e milhares de anos para o nível de barbárie. Por que sobra quem? Os piores elementos; os mais fracos, os mais espertos etc.

Depois de 500 (quinhentos) anos, vocês podem assistir ao filme *Hotel Ruanda* e verem os resultados. É um filme de Hollywood, bem dourado, bem romântico. São 800 (oitocentos) mil mortos a facão.

Quem mata quem? Como se define uma etnia em Ruanda para saber se este é de uma raça e aquele é de outra? Sabem como? Como foi feito para se definir e separar dois grupos?

Pega-se uma régua e mede-se o nariz. Quem tem nariz até um tanto de centímetros é de uma raça, quem tem o nariz maior é da outra raça. Isso é que é ciência! Em função disso, só poderia ter dado no que deu.

Quando o cinegrafista, o diretor, resolveu fazer o filme disse: “Vou filmar no mesmo local, é mais fácil, mais autêntico”. Levou todo o material – isso depois de anos do evento – e começou a filmar. Adivinhem o que aconteceu? A chacina começou novamente. Ele precisou parar a filmagem, sair do país e filmar na África do Sul.

Isto é um pequeno exemplo. Se pesquisarem as notícias, verão que ocorrem chacinas étnicas o tempo inteiro.

Os brancos não têm nenhuma responsabilidade sobre o que acontece em Ruanda, por exemplo? Parece que não, aquilo é um problema deles, “nós não temos nada a ver com isso”. É. Pois é. Mas, foram os brancos que fizeram e criaram o problema social que gerou esse morticínio todo e continua. Porque, se não tivesse sido desestruturado e tivesse sido respeitada cada tribo, cada etnia, em vez de se traçar uma fronteira em um país e colocar três tribos inimigas dentro do mesmo país, isso não teria acontecido.

Vejam que uma ação se propaga o mal século após século, tudo por causa da ganância que começou em 1441, e tudo devido à zona de conforto.

O problema da escravidão no Brasil foi especialmente grande, por uma série de motivos. O Brasil foi o maior país escravista do Novo Mundo. Recebeu cerca de três milhões e seiscentos mil escravos, sendo que 40% dos escravos que chegavam, com vida, à América vinham para o Brasil. O contingente de escravos era muito grande.

Havia outra problemática, da qual temos uma ideia errada. Quem eram os donos de escravos? Vocês lembram-se da escola? Quem tinha escravo?

Os senhores de engenho, os grandes fazendeiros? Na verdade, todos tinham escravos: os grandes proprietários, os senhores de engenho, o bispo, a viúva pobre, artesãos, mineradores. Todos tinham o seu escravo.

Nunca foi contestado, eticamente, o trabalho servil neste país. Até 1870 nunca se cogitou, seriamente, em pensar e levantar a questão: se era justo, se era ético, porque todos tinham, não havia esta vergonha. A escravidão era consentida, lembrem-se da palestra passada. A escravidão era consentida, era sinal de prestígio, de status e riqueza, portanto não era contestada.

Depois de tudo isso, foi criada uma ideia, neste país, de que tudo isso era permitido. Os senhores de engenho, por exemplo, justificavam o uso da mão de obra escrava alegando que o escravo tem uma inferioridade racial. A ideia dessa inferioridade racial era que estas pessoas são seres primitivos, que precisam ser domesticados por meio do trabalho. Assim, fica muito bem justificado o uso da mão de obra escrava.

Tudo isso, e mais o que será explanado, vai gerar um conjunto final que ocasiona o pacto de silêncio que existe neste país, até os dias de hoje, a respeito da herança da escravidão, a qual atinge 45% da nossa população, e corresponde a população afrodescendente.

Questão racial: “os negros são inferiores”. Esta postura de superioridade racial vem de muito longe, muito longe.

Quando chega ao século 20 e ocorre todo aquele problema ariano, da raça superior, e só mera continuação dessa ideologia que já estava plantada, solidamente, há quanto tempo?

Vocês viram que, na palestra anterior, comentamos sobre uma pessoa, aqui da região, que disse o seguinte: “Deus não fez os pretos”. Isso foi dito aqui, agora, na nossa região, é a opinião de uma pessoa.

Pesquisando o assunto para esta palestra, descobrimos que vai mais longe – 150 (cento e cinquenta) anos atrás – a ideia era parecida.

A pessoa que repete isso só está repetindo o que está sendo passado, de pai para filho e mãe para filho há 150, 200 (cento e cinquenta, duzentos) anos, ou mais, porque se dizia o seguinte: “Deus criou os brancos e o Diabo criou os pretos”.

Era isso que se dizia durante a escravidão, para se justificar, teologicamente, tratá-los como animais. Já sabem que havia uma enorme discussão, se por acaso eles teriam alma. Hoje os animais continuam sendo tratados como se não tivessem alma, e, portanto, pode-se fazer o que se quiser com eles.

Houve uma discussão sobre os métodos de produção do patê com os gansos. Vale qualquer coisa para se obter maior quantidade de patê. Não importa o sofrimento que irá se impor ao irmão ganso.

Mudou o quê? É impressionante essa questão teológica, porque bispo tinha escravos, os padres tinham escravos, a igreja tinha escravos, a paróquia tinha escravos.

Quando desciam os escravos, em qualquer capital do Nordeste, vinha ao conhecimento da carga, medida em toneladas. Primeiro eram pessoas, depois passaram a ser chamados de peças da Índia e, depois, como o volume aumentou, já eram medidos em tonelagem. Cerca de dez a vinte escravos valia um cavalo. Dependendo do cavalo, poderia ser comprado com dez a vinte escravos.

Como uma sociedade cristã – Católica Apostólica Romana – tem a ideia de ter escravos? E na mente popular, como se justifica teologicamente uma situação dessas?

No Gênesis está escrito que podia ter escravos. Os senhores de escravos buscavam nos livros, qualquer coisa que valide a escravidão, sem nenhum questionamento sobre o assunto.

Mas, como fica a consciência das pessoas? Isso é ideologia passada. Como era possível os senhores de engenho, os capatazes e as sinhás moças, tratarem o escravo pior do que um animal?

Havia uma ideia de que os mulatos machos fossem mortos ao nascer, porque davam trabalho e era um problema, pois não eram nem negros nem brancos. Não estavam inseridos em nenhuma sociedade, nem de um lado nem do outro.

A ideia era que se exterminassem os machos ao nascer. As fêmeas deveriam ser mantidas, é lógico, para serem colocadas nas casas de diversão, nos prostíbulos com as mulatas.

É como se existisse um criadouro, eles falavam dessa forma, um criadouro. Incentivavam para que as escravas ficassem grávidas, seguidamente, para gerar mais-valia, mais escravos.

Entraram três milhões e quinhentos mil, e os que nasceram aqui? Escravo gera escravo. Se esse número for multiplicado por todos os nascimentos, é muito maior.

Agora, vejam bem a questão teológica. Quando se coloca a divisão entre a pessoa e o Criador, a pessoa e Deus, quando se separa, cria-se a dualidade. É este tipo de resultado que se tem, inevitavelmente, quando não se unifica com o Todo. Porque, se o Todo está em Tudo, você não pode fazer isto com mais ninguém, porque Deus está dentro deles, também.

Mas, quando se cria uma dicotomia dessas, de que Deus tem um poder, e o Diabo outro poder, então fica de igual para igual? Então, existem dois

poderes? Isso é o que está na raiz do problema: como as pessoas podem agir da maneira como agiam com relação aos escravos.

Os indígenas são um capítulo à parte. O que foi feito com os índios, outro genocídio. Tem muito assunto sobre a História do Brasil.

Outra justificativa teológica para a diferença racial está na Bíblia: "Deus enegreceu a face de Caim quando este matou o seu irmão Abel". Portanto, uma face negra significa perversão, maldade, pecado.

Basta vocês perceberem a imagem que temos, no mundo inteiro, de Jesus Cristo. Qual é a imagem que foi passada para nós? Loiro, de olhos azuis. Isto é muito improvável.

Viram um desenho provável da face de Jesus? Está disponível para todo mundo ver. Um indivíduo natural daquela região, naquela época, deveria ter aquela face. Mas isso foi mudado. Vocês veem algum retrato de Jesus pintado daquela forma? Não.

Mas o diabinho, como é que pintam? Um molequinho, pretinho, de chifres. Esta é a imagem corriqueira que se tem, qualquer criança conhece isso.

Então, como uma raça pode ter autoestima? Falar em raça é muito estranho, porque vem da Zoologia; classificar os indivíduos em raça A, B ou C é um pouco perverso.

Como se cria a autoestima de uma criança em um país como este, onde ser negro significa mazela, onde a própria Igreja nunca questionou, nunca se levantou contra escravidão na época e, inclusive tinha escravos?

E a Ciência – outro pilar da humanidade – a Ciência dizia o quê? Os iluministas, os filósofos e cientistas iluministas? Que devido ao tamanho do crânio um pouco menor do negro, provavelmente, ele tinha um cérebro menor e menor inteligência, comparado com o branco. E que talvez, por ser a África ser muito quente, as condições climáticas adversas também, tenham perpetuado essa diferença, essa inferioridade. "Talvez os alimentos que eles comiam não fossem muito nutritivos."

Há tantas justificativas pseudocientíficas para essas diferenças. Imagine o pilar da ciência, o pilar da religião justificando essas diferenças.

Não há como escapar disso, tudo ficou em aberto neste país, para que se tomassem as atitudes e as perversidades que foram realizadas aqui.

Vamos verificar, começando agora, uma ideia de qual é o limite da crueldade do ser humano. Como o ser humano consegue explorar e anular o seu semelhante.

Em 1444, já organizaram uma empresa para fazer o tráfico. Uma organização institucional, em que o Estado, às vezes o próprio Rei, era sócio do empreendimento. Sócio no negócio, já que era extremamente lucrativo.

Foram novamente à África, matando e prendendo quanto podiam: 165 (cento e sessenta e cinco) nativos na Ilha de Naar; na Ilha de Tider, mais 60 (sessenta) em Cabo Branco, 14 (quatorze) homens e uma mulher.

Quando invadiam uma região, aprisionavam-se os melhores e matavam-se os demais. Podem imaginar a cena: as mães agarradas aos filhos, desesperadas, e os invasores matando indiscriminadamente, separando as famílias. Quando levavam para os navios, era como gado; colocavam quatrocentas pessoas no porão do navio. Quatrocentas.

Hoje, quando vocês andam de Jumbo – há Jumbo para quatrocentas pessoas – é desconfortável, a cadeira da classe econômica é apertada, há poucos banheiros, só se pode andar um pouco, precisa ficar sentado, assistindo ao filme com ar condicionado. É desconfortável fazer uma viagem de 10, 12 (dez, doze) horas; leva mais de um dia para chegar ao Japão, 30 (trinta) horas para chegar a Okinawa.

Agora, imaginem como deveria ser passar meses no mar, tratados como animais. Davam comida só para aqueles que achavam que iriam sobreviver. Quando o navio chegava aqui, contavam os cadáveres, havia cinquenta ou mais cadáveres no porão. Imaginem as condições sanitárias disso.

"Em 1444 começou o tráfico efetivamente institucional. Por um cavalo, recebia-se de dez a vinte negros, conforme a qualidade. Entravam como reses, manadas, não se falava mais em pessoas, e sim em medida linear e volume em toneladas. Em 1509, Dom Manuel cria locais, no Brasil, para receber os criminosos de Castela – Espanha."

Vejam que ideologia é esta. Zona de Conforto. "Precisamos de gente". Traz os criminosos da Espanha para cá, isto é, Portugal, ainda Portugal. Porque no caso do Brasil, quando começaram a fazer o degredo, a distribuir pelo mundo os criminosos, para o Brasil vinham os piores.

Havia três níveis de criminosos: primeiro, segundo e terceiro. O terceiro nível era o pior, os reincidentes etc., estes eram os enviados ao Brasil.

É assim foi formada a cultura que nós temos hoje. Então, é azar que hoje seja desta maneira que é aqui?

Inundam o país com aventureiros que vem só para enriquecer, isto é, os senhores de engenho; atrás deles, multidões de escravos tratados como animais. Para ajudar no controle dos índios e escravos, precisam de um pessoal "bem capacitado, pessoal especializado com características ótimas de personalidade", para fazer com que o animal trabalhe, porque ele se recusa.

"Como eles se recusam? Que absurdo! Temos que educá-los." E nada melhor do que trazer os piores elementos – os criminosos – para tomarem conta deles.

Imaginem o amálgama que vai se criando, em uma coletividade, em uma nação, quando se selecionam "a dedo" os piores elementos para vir. É uma seleção das espécies espetacular. Não se traz o melhor. Traz o pior, o mais cruel, o mais desumano, o mais ladrão, o mais corrupto.

"Em 1549 descem quatrocentos degredados na Bahia, criminosos pela terceira vez, o rebotalho." Em 1549, quer dizer, cinquenta anos depois que chegaram aqui, já começaram a "despejar tudo que podiam".

"Em 1550 chegam os primeiros. Os escravos navegavam três ou quatro meses em condições atrozes. Desembarcavam." Segue um testemunho ocular da história, de quando os negros desembarcavam:

"À luz clara do sol dos trópicos aparecia uma coluna de esqueletos cheios de pústulas, com o ventre protuberante, as rótulas (joelhos) chagadas, a pele rasgada, comidos de bichos, com olhar parvo e esgazeado de idiotas." Os que eles desciam dos navios.

"Muitos não se tinham de pé, tropeçavam, caíam, e eram levados aos ombros, como fardos. Despejada a carga na praia, a fúnebre procissão partia a internar-se nas moitas da costa." Colocavam os negros entrando no Brasil para irem aos engenhos.

"Para aí começarem as peregrinações sertanejas e o Capitão voltando a bordo a limpar o porão, a limpar os restos, a quebra da carga que trouxeram; havia por vezes cinquenta ou mais cadáveres sobre quatrocentos escravos."

Quantos desses conseguiam sobreviver depois de uma jornada dessas? Assim que eles chegavam ao engenho, teriam que começar a produzir, depois dessa viagem.

É evidente que eles se negavam, eles lutavam. Era preciso impor um condicionamento pavloviano para que se comportassem direitinho.

O que é ser um escravo? Um escravo é aquele indivíduo que não tem qualquer direito onde vive. Não tem direito econômico. Não pode receber pelo seu trabalho, não pode comprar nada. Não pode escolher. Não tem direito a acumular riquezas, porque ele também não ganha. Não pode acumular terra, e não tem direito nem mesmo a um nome. Não há direito civil, econômico, social, e jurisprudência nenhuma com o escravo.

O escravo era um objeto, era tratado como um semovente. Esse era o termo, usado para bens que se movem, como um boi, como um burro.

Esses escravos eram os que chegavam aqui para trabalhar. Olhem como eram tratados. Nas senzalas não podiam se comunicar uns com os outros, havia a Lei do Silêncio. Por quê?

Os proprietários tinham medo de que se perpetuassem as tradições, a cultura desses povos dentro das senzalas, e também tinham medo da fuga. Muitas fugas ocorreram e depois, um pouco mais à frente, houve a formação dos quilombos.

Essa era a condição do escravo. E foi assim desde o começo, quando os portugueses chegaram aqui, até a abolição em 1888. Inclusive quando entrou em vigor uma Lei, forçada pela Inglaterra, que proibia o tráfego de negros pelo Atlântico.

Como faziam? O comércio passou a ser ilegal, a Marinha Inglesa, quando capturava um navio negreiro, levava-o para a costa (porque era ilegal o comércio), e a carga viva tinha que ser deportada, voltar ao seu país de origem, à sua terra de origem. Mas essa carga tinha que pagar pela viagem, e isso davam cerca de quatorze anos de trabalho para poder pagar a viagem de volta.

Vocês têm uma ideia de que nem as leis, que foram promulgadas aqui, foram suficientes para defender esse povo? Todas elas tinham erros enormes e, também, não funcionavam para nada – veremos depois – eram atrozes, cruéis, até nisso. “Vamos fazê-los pagar a viagem de volta”.

Invadem a sua Terra, pegam você como um animal, matam a sua família, colocam você em um navio nas piores condições e, se tiver sorte, um navio inglês aprisiona o navio traficante.

Mas o que fazem com você? Fica escravo, ou volta para casa. Mas, para voltar para casa, paga uma passagem módica de 14 (quatorze) anos de trabalho. "Barato", não é?

A humanidade evoluiu bastante. Hoje, com US$700 (setecentos dólares), US$1.200 (mil e duzentos dólares), é possível ir e voltar, atravessando o Atlântico. Se a partida for, lá, no Norte, é muito mais barato que isso; com cerca de três a cinco salários mínimos, você paga uma viagem para a Europa de avião, de ida e volta. Salário mínimo!

Os escravos tinham que trabalhar 14 anos para pagar a passagem. E isso era em relação aos que ajudavam, contra a escravidão, naquela hora, naquele momento. Porque, quando toda essa história começou, em 1400, na verdade todo mundo era a favor. É depois a situação econômica, de determinados países, foi mudando, e, então, àquela mais-valia do escravo não era mais tão valiosa.

Outros métodos de produção foram introduzidos. Lembram-se da Revolução Industrial? Outra metodologia foi introduzida, e não se precisava mais do trabalho escravo em determinados locais e países. Criou-se um problema.

"E se o concorrente comercial tem escravos? Ele tem uma mais-valia de 100%. Ele tem todo o trabalho de graça, não tem custo, e eu tenho uma indústria que tem algum custo de empregado."

Se estudarem o início da Revolução Industrial, verão que, quando começaram a se instalar as fábricas, ninguém queria trabalhar nelas; os camponeses queriam ficar nos seus sítios e fazendas etc. Ninguém queria trabalhar, ser operário de fábrica, por volta de 1600.

Como fazer? Foram falar com os governantes, parlamentaram e concluíram: tem um jeito. "Eles não querem vir para as cidades trabalhar nas fábricas, querem ficar na terra deles? Confisquem todas as terras."

Então, o rei ou rainha confiscava todas as terras. Os trabalhadores eram expulsos do campo, e teriam que ir para onde? Expulsos do campo – tomaram a terrinha deles – iriam para onde? Vinham para as periferias das grandes cidades – as favelas – e trabalhavam nas fábricas 16 (dezesseis) horas por dia e as crianças de três, quatro anos junto com os adultos, não importa, todo mundo trabalhando.

Assim, tinha-se outra mais-valia, também, interessante, não é? Outra característica, pois há uma mais-valia dos brancos, certo? Porque os próprios

habitantes do país é que foram retirados das fazendas e vieram para serem operários etc.

E agora, havia a mais-valia dos brancos, que tinham que ganhar alguma coisa, porque, senão, de que maneira eles iriam comer? Se o escravo não come, é prejuízo. Eles tinham que comer alguma coisa, ganhavam um ínfimo salário, suficiente para comer e trabalhar.

Havia a despesa de mão-de-obra para manter aquela indústria funcionando. Porém, o concorrente, do Novo Mundo, continuava com os negros, que tinham 100% de mais-valia para o senhor do engenho.

Como poderiam competir? As minas de ouro etc. Como fica o custo de produção, do sujeito que tem os brancos trabalhando, lá, na Europa, com mão de obra custando algum valor, e os negros custando nada aqui?

É lógico que, com o passar do tempo, uma grande parte, praticamente todo mundo, na Europa, foi ficando contra a escravidão. Quando foi chegando 1700, 1800, todo mundo, lá, passou a ser contra a escravidão.

"Nossa! Temos que parar o tráfico, combater o tráfico!" A Marinha vai atacar, vai aprisionar os navios, e os negros pagam 14 anos para voltar, mas isso é outra história.

Vamos parar o tráfico por quê? Porque é ruim para os negócios, está afetando a nossa produção, o nosso custo de produção.

Por isso que depois de 200, 300 (duzentos, trezentos) anos, houve uma mudança na opinião pública, que passou a ver o tráfego de escravos como um fator negativo. Pura razão econômica, nada mais que isso. Nada mais que isso, essa é a nua e crua realidade.

No caso dos escravos, "não havia qualquer limite para a duração do trabalho que estendia-se da aurora à noite, 15 (quinze) ou mais horas, domingos e feriados". Nada de descanso semanal remunerado (DSR). "Descanso apenas cinco dias por ano." Cinco dias, nos dias santos: Natal, sexta-feira santa... Cinco dias, em 365 (trezentos e sessenta e cinco).

Como eles sobreviviam?

"Muitos escravos se alimentavam de raízes, sorviam o azeite que iluminava as lamparinas. Antigamente não havia luz, e usava-se uma lamparina com azeite."

O que o escravo fazia? Lambia a lamparina. “Por isso os proprietários adicionaram um óleo nauseabundo e amargo, para que os negros não lambessem os candeeiros.” “Azeite é muito caro!”

Observem que o sistema procura a perfeição. O ser humano é inteligente. Assim que foi detectado que os escravos se alimentavam do azeite da lamparina, recorreram à química, à ciência. Misturaram algo para o azeite tornar-se intragável.

“A mortalidade infantil nos partos era de 70 a 80%. Com 30 (trinta) anos o escravo já estava inútil. Já que não produzia mais, ele era morto ou alforriado”. Davam a liberdade para ele. Davam uma cartinha, dizendo: “Você está demitido, pode ir embora. Não vai comer nem raiz aqui, rua!”

Ele virava mendigo. Mendigo. Deslocava-se para a periferia. A história das favelas na periferia é de longa data. Os alforriados iam para onde? Mendigavam. Havia inúmeros suicídios, cometiam crimes, roubavam.

Então, este probleminha de segurança que nós temos vem de longa data. É assim que se cria essa problemática de segurança no país. Cria-se o criminoso.

Em uma população quantos por cento, patologicamente, seriam criminosos? Nasceram criminosos? Quantos? É um número ínfimo. Ínfimo, o normal. Mas pode-se criar um meio, um entorno que faça isso crescer, indiscriminadamente.

Agora, isso é por acaso? Dada à alforria, eles vão embora; vão assaltar, virar mendigos etc. É mera consequência? Efeitos colaterais, como se fala? Não, ledo engano. Como o governante vai fazer com que a camada branca média se comporte? Já pensaram nisso?

É necessário controlar os escravos e os indígenas. “Isso está fácil.”

Mas, começa a haver um crescimento dos brancos pobres e da classe média, que podem querer ousar, progredir, crescer, ganhar dinheiro, estudar, melhorar de vida. Existe o risco, existe.

Como se faz para que essa população branca fique sob controle? Fácil, fácil. A mesma metodologia usada nos escravos, do medo, da tortura, usa-se com os brancos, com o medo do crime. Cria-se uma sociedade insegura.

Cria-se a insegurança, não se faz nada para resolver. Criam-se as piores situações sociais, para que a população branca tenha que encher a casa de grades, se armar, morar nos guetos de alto luxo, morar nos prédios com

segurança, porteiros e precise gastar bilhões de dólares, como ocorre hoje, com segurança particular. Não pode sair. Precisa blindar os carros etc.

E assim fica com essa camada branca média, totalmente, preocupada com a própria segurança. As pessoas dessa camada não podem pensar em mais nada, porque estão, literalmente, apavorados.

Não é de hoje isso. É de muito antes. Essa história foi "bolada". Essa sociologia foi muito bem pensada há muito, muito tempo atrás. Assim, mantém-se todo mundo em seu devido lugar. E claro, os brancos sempre têm os seus privilégios, mas eles devem ser controlados.

Como viram na palestra passada, "A população não sabe decidir o que é melhor para si própria. Nós precisamos decidir, porque eles não são capazes de se autogovernarem. É uma manada." Passam-se alguns anos, a Ciência avança e surge a Psicanálise, que dá o embasamento científico para se fazer isso.

A abolição, neste país, não foi um ato de generosidade nem de consciência. Foi puro interesse, econômico e político. Este é um discurso da época:

"E de que valeria dar aos negros direitos os quais não saberiam usar? Não é a liberdade que pode transformar o escravo em cidadão útil. Se os anos de cativeiro junto aos senhores, preocupados em transmitir aos seus escravos noções morais, não foram capazes de transformá-los, se nem os castigos corporais puderam fazê-lo, porque poderia a liberdade?"

Este é um relato de um livro da época. Por que dar liberdade a eles? Mas dada a liberdade, e essa abolição foi totalmente desestruturada, não se deu aos negros a mínima chance de sobreviver.

Uma vez libertos, tiveram que procurar um lugar para trabalhar, e o que existia eram as lavouras, na época, e pagava-se muito pouco. Eles começaram a migrar para as cidades, criando as primeiras favelas no Rio de Janeiro. Na região Sudeste, o contingente de escravos libertos era o maior.

Mas uma República nova, como a nossa, que foi totalmente pensada por senhores de engenhos que estavam "danados da vida" com a perda de seus escravos, qual foi a política da época?

Bom, vamos manchar, um pouco mais, a imagem do negro, que no fim das contas é a causa nossa mazela social, e vamos enaltecer o indígena. E o indígena, até hoje, é conhecido como o símbolo da brasilidade. Isso foi

daquela época: "Vamos enaltecer o indígena e manchar um pouco mais a imagem do negro".

Existiam, como eu já disse, teorias pseudocientíficas que explicavam e embasavam toda a inferioridade atribuída ao negro, e daí se criou a ideia de eugenia, para qual "torcemos o nariz" hoje em dia, e achamos que é uma ideia perversa do nazismo. Mas isso, o berço, está aqui, a "raça pura".

Vejam todas as condições para que os negros não sobrevivessem. Além disso, todos os negros que estavam na lavoura foram deslocados, por uma política que atraia imigrantes europeus para o país.

A elite brasileira desenvolveu e financiou, com recursos públicos, vários projetos de atração de imigrantes europeus. Achavam que era uma mão de obra mais especializada, para compor o fantástico ideal de embranquecimento nacional. Está aí a ideia de eugenia, de raça perfeita, de raça pura.

Mais uma vez os negros foram deslocados e, sem trabalho algum, se marginalizaram nas favelas do Rio de Janeiro.

A ideia que se passava na época, era que o negro aguentou tudo isso calado. Não foi capaz de reagir. Ficou aquela ideia de passividade, de subserviência do negro, de que não fazem nada por si.

E houve muita resistência, guerras, muitos mortos, muitas tentativas de sociedades alternativas para eles, que funcionavam muito bem. E que não eram bem vistas também, política e economicamente. Além da ideologia que embarcava com tudo isso.

Essa era a ideia que se passava do negro: que era servil e pacífico, que não brigava pela própria causa.

A maior parte dos negros que vieram para cá foi trazida de Angola, da Costa da África, onde os comerciantes tinham condição de chegar. Mas, nas regiões centrais, passaram a outras tribos a tarefa de capturarem outros africanos, seus inimigos.

Isso gerou um comércio, um tráfico, dentro da África. Os próprios africanos capturavam seus inimigos para serem vendidos para o traficante branco, que ficava em um entreposto comercial, na costa, só recebendo a carga aprisionada. Isso aconteceu muito, dado às diferenças tribais que existiam entre eles.

Relatos da época

1. Texto

"Os escravos recém-chegados, rebeldes, eram agrilhoados pelos pés no trabalho das caldeiras, acesas sete ou oito meses no ano, 24 (vinte e quatro) horas por dia. Isso domava a maioria dos que chegavam."

Aquele que desceu do navio, parvo, com ar de idiota, todo chagado etc., para ser domado era colocado nas caldeiras acesas. A temperatura era amena, agradável, certo?

"Caso o escravo não se comportasse direitinho, cometesse uma falta leve, um delito leve, como responder e não ter a devida educação ao falar com o capataz, algo assim, levavam-no ao tronco, pés e pescoço imobilizados durante dias, semanas e até meses, entre dois pedaços de madeira retangular, até ele se acalmar. Ou prendiam-lhe os pés e as mãos com um pequeno instrumento de ferro que ia sendo apertado, que o constrangia a uma posição incômoda, de consequências não raro deformantes. Ou fazia-se a aplicação na face deles de uma máscara de folha de flandres dotada de pequenos orifícios para respirar, e fechada na nuca com um cadeado. Conseguiam confissões, comprimindo lhes os polegares com os anjinhos, dois anéis de ferros, cujo diâmetro ia sendo apertado com um parafuso."

"Depois disso, se continuassem resistentes, vinha o pelourinho, cinquenta ou mais açoites. Aos primeiros açoites a pele se desprendia do corpo, e o escravo não podia queixar-se, senão o castigo era dobrado. Em seguida derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva, e o negro era encerrado em uma enxovia." Quer dizer, lá em uma pocilga, para se recuperar, caso ele se recuperasse.

É preciso que a verdade nua e crua venha à tona, para não se pensar que as fazendas eram como uma colônia de férias. Isso mostra como se domina uma população de milhões e milhões de pessoas, e se faz com que eles fiquem quietos.

2. Texto

"Depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem e dar-lhe-á com sal, suco de limão e urina e o meterá em alguns dias em uma corrente e, sendo fêmea, será açoitada à guisa de baiona dentro

de casa, com o mesmo açoite, com a proibição de lhes bater com pau, pedra ou tijolo."

Quer dizer, as fêmeas têm que ser bem tratadas e não se pode bater nelas com pau, pedra ou tijolo. Hoje é preciso haver uma delegacia especial dos crimes contra a mulher. Por que hoje se espancam as mulheres? Isso vem de longa data.

"Se, depois de tudo isso, o escravo ainda parecia apto para o trabalho, era colocado completamente nu, junto às caldeiras, onde recebiam no corpo as fagulhas e às vezes os chamuscos das labaredas, cujas horríveis queimaduras provocavam quase sempre a morte. Se, depois dos açoites, ficassem em muito mal estado, deixavam-nos morrer lentamente."

Eram caridosos, certo? Deixavam morrer, lentamente. Nada de antecipar a morte, "a vida é sagrada". A vida é sagrada, não se pode fazer nada contra a vida. Além disso, "a coisa melhora ainda", o ser humano busca a perfeição.

"Castração, destruição dos dentes a marteladas, queimaduras com lacre quente, amputação de seios, vazamento dos olhos, marca na "cara" com ferros em brasa, emparedados vivos (na parede), afogados, estrangulados, arremessados vivos a caldeiras ou passados na moenda."

Acho que essa doença da vaca louca vem de mais longe do que hoje, certo? Porque passavam o sujeito na moenda, e o que faziam com a carne? Acho que davam para o gado, não? Que nada se perde, tudo se transforma, tem que se aproveitar.

Vocês sabiam que a doença da vaca louca surgiu depois que começaram a dar carne para as vacas comerem, que acelera?

"Amputavam os seios as negras que não pariam com a esperada frequência, nos criatórios mantidos pelos senhores. Os feitores davam coices nas barrigas das escravas grávidas." Se as negras negavam-se a procriar a cada, digamos, dez meses, para que precisavam de seios? "Tirem".

"Para impedir que fugissem, picavam os nervos dos pés para deixá-los cochos e impossibilitados de fugir." Corta-se o tendão e está "tranquilo", o escravo fica quietinho, só fazendo o seu serviço.

"Também besuntar o corpo nu com mel, e suspendê-los, por cordas, em árvores para expô-los às picadas dos mosquitos." Diversidade.

"As senhoras do engenho torturavam, pessoalmente, as escravas, pingando lacre no rosto, marcando-lhes o seio com ferro em brasa, ou mutilando-lhes as partes genitais."

Qual era o pecado das negras? Serem mulheres. Vocês sabem, as mulheres atraem os homens. Gozado, nessa situação, os senhores de engenho, os capatazes, seus filhos e todos os parentes não tinham nenhum preconceito ou nojo de copular com as negras. Interessante.

Ocorre-me que: isso não poderia ser classificado como um coito de dois humanos; deveria ser classificado como sodomia, não é verdade? Porque sexo com animal, "não tem problema, ninguém vai condenar". Se o senhor branco chegar às negras, ele não está tratando com uma mulher, um ser humano, mas com uma "besta de carga" de sexo feminino. E com uma vantagem, vai produzir novos escravos e mulatas para as casas de diversão, ainda dá lucro. E caso elas não cooperassem com o procedimento, eram cortadas, mutiladas etc.

Mas vocês já sabem, como é a questão dos relacionamentos afetivos, nos casamentos. É um assunto complicado.

Então, à medida em que os senhores brancos foram tendo muita predileção pelas negras, gerou conflito conjugal, certo? Por que as senhoras de engenho, as esposas, torturavam, pessoalmente, as negras, mutilando a parte genital, cortando os seios e pingando na face? Para que ficassem feias e impossibilitadas de fazer sexo com o seu marido, o senhor do engenho.

Esta prática, de senhores de engenho e todos os brancos da fazenda se relacionando com as negras, deu muito resultado. A estatística mostra que 46,47% da população brasileira é não branca, isto é, formada de negros, mulatos etc., as variações genéticas todas.

Quantos senhores de engenho haviam? Eram 60 a 70 (sessenta a setenta) engenhos em Pernambuco. Vai descendo, e encontra as Capitanias Hereditárias. Coloque um século, dois ou três séculos, e pense: quantos brancos havia aqui, nas fazendas, para que 100 ou 200 anos depois, tivéssemos 47% da população – metade da população de 190 (cento e noventa) milhões – formada de negros e/ou mulatos?

Vocês estão vendo, aqui neste auditório, que há um negro e vários mulatos. Isso significa que o relacionamento dos senhores de engenho com

as negras era muito comum, porque, de onde surgiram todos esses mulatos e todas essas mulatas?

Desta miscigenação, ou chamaríamos, estupro? Cem, duzentos, quatrocentos anos depois, qualquer terapeuta que atenda como o Hélio atende, conversando, se depara dia após dia com todo tipo de trauma desse tipo, jazendo no inconsciente daquela pessoa, há séculos, séculos e séculos.

Aquele trauma, causado por esse tipo de violência, fica marcado a ferro e fogo no inconsciente daquela pessoa. A pessoa volta, volta, volta e o problema persiste, persiste, persiste, persiste, e precisa-se de várias análises, psicanálises, regressões, catarses etc. É infindável. Em uma população de milhões, bilhões, sabe-se lá quando poderá limpar tudo isso, ocorrer à catarse de todas elas, para que voltem ao normal e possam começar a sua evolução. Porque no momento estão paralisadas, até hoje, 200, 300, 400 anos depois, ainda estão paralisadas, por causa desse tipo de atitude dos homens.

Quando se faz uma coisa dessas, acha-se que é só naquela hora, mas a repercussão vai milênios à frente. Imaginem o carma que a pessoa que fez essa barbaridade passa a ter, e com quantas pessoas foi feito isso?

É por essa razão que qualquer lugar do planeta Terra, quando se toca no aspecto sexual, paralisa; é possível fatiar a energia do ambiente, de tão denso que fica. O tabu, o preconceito, em cima desse assunto é total e absurdo.

Quando *Wilhelm Reich* tocou de leve na questão, foi posto na penitenciária e morreu dois anos depois, porque ousou tocar no assunto sexualidade, pois não se pode tocar nesse assunto. Não se pode falar disso, porque esse assunto traz à tona tudo isso que foi feito.

As pessoas que perpetraram essas ações estão vivas de novo e não querem que se mexa nisso de jeito nenhum. Este é um assunto que não se pode falar. Este assunto é o tabu, do tabu, do tabu.

Este é um lado da questão; o outro lado são as pessoas que sofreram essas barbaridades. Elas também não querem que se toque nesse assunto.

Aí temos a receita perfeita para que, praticamente, nenhum relacionamento dê certo. Porque tanto o homem quanto a mulher entram em um relacionamento, um casamento, com este passado gravado a “ferro e fogo” no seu ser. Como irá funcionar a sexualidade, em um casal, depois de passar por isto? Como falar do assunto? Não vão querer nem sequer falar.

É por isso, e vocês podem constatar, que quando se fala a palavra libido, gela. É por isso. Não é algo de 50 (cinquenta) anos atrás; é de centenas, de milhares de anos atrás, de barbaridades deste tipo seguidamente feitas. Mas, melhora, melhora.

Os holandeses resolveram invadir o norte do Brasil e pegar um pedacinho para eles. Tornou-se uma potência naval, a primeira do mundo, um império. "Vamos expandir os negócios. Temos que fazer este povo continuar trabalhando, os negros."

Os senhores de engenho, é lógico que, rapidamente, se entenderam com o novo governo. Era só trocar de um lado para o outro. Troca de sigla, de partido. "Quem manda agora"? Holandeses. "Desde criancinha sou holandês, ou a favor."

Os senhores de engenho falaram para os holandeses: "Temos um probleminha aqui de produção, precisamos fazer este povo se comportar direitinho." Eles falaram: "Deixem com a gente".

"Crucifixão e morte lenta, suspensão em ganchos com feridas expostas ao sol calcinante, mutilações dos narizes, amputações de mãos, fraturas de ossos a marteladas." Sempre se dá para "melhorar as técnicas", não é?

Podemos traçar um paralelo interessante, com o que está acontecendo na atualidade. Foi realizado um estudo e verificou-se de 1990 até 2001, uma década recente, qual é o grau de evolução socioeconômica dos afrodescendentes.

Quando eles foram libertos, buscaram rapidamente a instrução. A instrução seria uma maneira para essas pessoas terem condições melhores na sociedade. A educação pode ser este fator de inclusão social e de tornar as pessoas iguais, perante a lei. Só que não foi isto que aconteceu, neste país.

Desde a República, com toda essa teoria da eugenia, o terror à miscigenação, os governos foram, um após o outro, perpetuando a situação de marginalidade do negro no país.

Não se tem ideia nem registro, de quando eles puderam sentar-se junto com os brancos, na mesma sala de aula. Já era prática, em alguns engenhos, que alguns senhores permitiam que as crianças negras sentassem junto com as brancas para aprender, mas isso era raridade. Sempre há uma exceção a tudo, mas era raridade.

Hoje em dia, qual é o panorama? Vamos fazer este paralelo aqui.

A taxa de analfabetismo (*projeção de slides*) por raça e faixa etária, em 1992. Mostra taxa sempre maior entre os negros; pelo menos três vezes maior, principalmente nas faixas etárias superiores aos 60 (sessenta) anos ou mais.

Dez anos após, melhorou algo? Melhorou para o país, depois da Ditadura a situação foi melhorando um pouco, mas só para os brancos.

O padrão de distribuição do analfabetismo é o mesmo, três vezes maior entre os negros nas faixas mais jovens, de 15 a 24 (quinze a vinte quatro) anos.

Como é possível um grupo de pessoas que representa cerca de 46% da população de um país, conseguir se reerguer de toda essa tragédia com este panorama educacional? Este é um dos índices que mostraremos. Os governos são completamente omissos. Até recentemente, foram completamente pactuantes com esse problema do negro; silêncio total.

Na ditadura de Vargas foi do mesmo modo, com o agravante do reforço da ideia da eugenia, que vinha da Alemanha: a raça perfeita, os brancos, ideia que foi se acentuando.

Na ditadura militar, não se falava sobre isso, não existia. O Brasil era o país do futebol, como continua sendo, e se divulgava o estereótipo, o negro como bom jogador de futebol, o dançarino, o sambista, aquele que tem a capacidade atlética melhor, porque tem uma musculatura diferente do branco. Era mais uma explicação, pseudocientífica, para as diferenças entre as pessoas.

Este é o panorama nacional, o negro é isso, um estereótipo, e ninguém percebe todo o preconceito e discriminação que vêm embutidos atrás dessas ideias.

À medida que, economicamente, a Revolução Industrial avançou, o negro como escravo passou a ser um problema de competição industrial entre os países. Até hoje a história é assim. Tem que sobretaxar etc.

A Inglaterra fez uma pressão brutal em cima do fim do trabalho escravo. Não é à toa que a Revolução Industrial começou lá.

Em 23 de novembro de 1826, Brasil e Inglaterra fizeram um acordo proibindo o tráfico de escravos. Sabem como é: papel, assinatura, tudo proforma. Os escravos continuaram entrando no Brasil, sem parar.

De acordo com dados oficiais do porto, em 1842 entraram 17 (dezessete) mil novos escravos. Em 1843, 19 (dezenove) mil; 1846, 50 (cinquenta) mil; 1847, 56 (cinquenta e seis) mil; 1848, 60 (sessenta) mil; e, 1849, 54 (cinquenta e quatro) mil.

Durante todo este tempo, o governo inglês foi fazendo as suas gestões diplomáticas, instando para que o governo brasileiro, o Império, cumprisse o que havia acordado, mas viu que era só conversa e que o tráfico continuava praticamente, abertamente, pois esses dados são do Porto do Rio de Janeiro.

"Em 1850, o Almirantado Britânico deu a ordem de reprimir o tráfico de qualquer maneira. De agosto de 1849 a maio de 1851, foram tomadas, destruídas e condenadas noventa embarcações destinadas ao tráfico." Menos de um ano.

Enquanto os ingleses não começaram a atirar nos navios, o tráfico não parou. Nesse período de alguns meses, destruíram noventa embarcações. A Marinha de Guerra inglesa, aqui nas costas, encontrava um navio negreiro e afundava. Portanto, só por um ato de força é que o processo começou diminuir um pouco.

Teoricamente, nos livros de História, há que o tráfico de escravos no Brasil parou em 1850. Não é a verdade. Continuou sem parar, mas, sabem, "por baixo do pano", mais sutil, disfarçado, e as pressões continuaram, porque a mais-valia era a questão principal.

O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. O último. E só fez devido à extrema pressão internacional.

É claro, as razões internacionais eram econômicas, mas o fato é que pressionavam, e em função dessa pressão foi assinada a Lei Áurea.

Antes disso, houve a Lei do Ventre Livre. Quem nascia lá na fazenda, já era livre. Nessa época, inúmeras certidões de nascimento foram falsificadas, mudando as datas, para que a criança continuasse escrava. Poder determinar quando nasceu, depois da Lei ou antes da Lei, era um problema seríssimo.

A criança nascia e estava livre, para continuar na fazenda, até os 21 (vinte e um) anos de idade, quando seria entregue ao Estado. Deixava de ser escravo do senhor do engenho para ser escravo do Estado. Isso era a Lei do Ventre Livre, quem nascia não saía da fazenda; ficava lá, era livre, e quando fizesse 21 anos era entregue, para o Estado fazer o que quisesse.

Quando foi, finalmente, proclamada a Abolição, houve diversos assassinatos por todo o Brasil. Matavam-se os abolicionistas como vingança. Houve uma desestruturação econômica naquela época, uma crise enorme, em função disso tudo.

O que se fez como represália? "Você está livre, 'tchau', rua, vá embora." O sujeito que tinha aquela parca situação da senzala e do alimento, era jogado na rua, com um: "Vá procurar a sua turma", e engrossava o número dos mendigos e favelas nas cidades. O problema piorou. A situação do negro piorou depois da abolição.

Quando começou a imigração europeia e japonesa para o Brasil? Pouquíssimos anos depois da Lei Áurea. Qual foi a jogada? "Jogam-se os negros na rua, mas precisamos resolver o problema da mais-valia; vamos importar uns europeus, uns asiáticos para fazer o mesmo trabalho."

Esse é outro tema interessante e, analisar o início da imigração europeia e japonesa no Brasil, e ver quais eram as condições reais nas fazendas onde esses imigrantes foram trabalhar.

Como a Revolução Industrial já estava em andamento há 200 anos, era muito vantajoso. E você deve se livrar da mais-valia que precisa comer, porque os negros já tinham se multiplicado, tinham tido muitos filhos, muitas crianças; e também ficavam velhos, muitos já eram improdutivos.

"Despede-se esse povo todo, e vamos trazer uns trabalhadores especializados, da Itália, Alemanha, Espanha, Japão, prioritariamente." Mas, vamos deixar entrar só uma quantidade *x* deles, apenas para suprir a mais-valia dos negros. Só para isso. Nada mais.

Por que se parou a imigração? Por que não se permitiu continuar a vir essa mão de obra especializada que já trabalhava nas indústrias etc.? Não havia razão econômica para parar a imigração, pois era altamente vantajosa.

Mais uma vez, traiu-se o Brasil, entenderam? Além de criar o problema nas favelas, trouxe só o suficiente para suprir a falta nas fazendas, e impediu-se o progresso do Brasil. Mais uma vez isso foi feito de propósito, só para manter o "*status quo*", em 1900.

Entenderam? Não era para miscigenar, não estava aberto? Deixassem vir todo aquele povo que tinha capacidade intelectual, industrial etc.

Vamos transformar o Brasil em uma potência? "Não, nem pensar, está muito bem do jeito que está. Não se mexe em nada. Só se trazem pessoas para

substituir os escravos, e fim. E colocam essas pessoas nas mesmas condições que os escravos estavam."

Estávamos falando em grau de escolaridade, de instrução, dos afrodescendentes aqui e agora, na década de 90.

Lembram-se da diferença de escolaridade entre os brancos e os afrodescendentes? Isso se acentua ainda mais, no nível universitário. No nível superior, a diferença é brutal: apenas 2 a 2,5% dos afrodescendentes conseguem atingir 15 ou 16 (quinze a dezesseis) anos de escolaridade, que é a média de anos para se cursar uma faculdade completa. Em comparação, entre os brancos, 10% atingem essa média. Então, a diferença é cinco vezes.

O afrodescendente, não tendo acesso às universidades, também não terá acesso às profissões mais prestigiadas, a empregos com melhor remuneração, cargos de comando, tanto públicos quanto privados, e às decisões do país. E nem mesmo, por exemplo, acesso à ciência que exigem a educação formal, e às humanidades. A diferença fica muito significativa nesta faixa.

Como podem ganhar terreno em cima disso? Para terem uma ideia, esse índice de 2,5% de negros completando a universidade, foi atingido nos Estados Unidos em 1947, em plena era da segregação racial, em que a violência era aberta, e a discriminação era brutal. Já naquela época o índice era o mesmo. O mesmo índice que atingiu a África do Sul em 1995, um ano após o fim do regime do *apartheid*.

Que situação é essa no Brasil? Por que no Brasil foi tão pior? Outros países que tiveram situações semelhantes conseguiram que suas populações negras, se reequilibrassem mais rapidamente do que o Brasil. País onde "tudo pode", onde há uma aberta democracia racial.

Vejam como fica difícil de recuperar. Por isso era preciso importar mão de obra especializada. Mas quem vinha para cá? Era elite, por acaso? Eram os que tinham o maior nível de escolaridade? Por que não favorecer a instrução do grupo que já estava aqui? Isso não é favorável.

Quanto ao índice renda. A renda do afrodescendente é sempre menor que a do branco. A renda do afrodescendente não chega à metade da renda dos brancos. E isso fica ainda pior, quando se trata da mulher negra em relação ao homem negro.

A taxa de desemprego é outro fator. O estudo é de 1992 a 2001 – Taxa de desemprego é: homens brancos, 6 (seis); homens negros, 8 (oito); mulheres

brancas, 10 (dez); mulheres negras, 13 (treze). Há dupla discriminação, por ser negra e mulher.

Melhorou algo depois da abolição? Por que a renda deles é diferente, é menor? Vão responder que é devido eles terem menor nível de escolaridade.

Agora, se estudarmos aquelas profissões, ocupações, onde não é exigido grande nível de escolaridade, a situação continua acontecendo. Olhem o absurdo!

Serviço doméstico, empregados domésticos, brancos e negros, existe diferença? O negro, sempre, ganha menos. No serviço doméstico, na agricultura e mesmo trabalhando por conta própria. E todos os empregos informais (sem carteira assinada). O que explica essa diferença?

Nas universidades praticamente não se vê os afrodescendentes. Quando eu fiz faculdade, na década de 80, não havia um negro entre 600 (seiscentos) alunos de medicina; nem alunos, nem professores.

No censo atual da USP (Universidade de São Paulo) na Faculdade de Letras e Filosofia, entre 550 (quinhentos e cinquenta) funcionários, há dois professores negros, sendo um brasileiro e outro do Zaire.

Como se explica isso? Em uma faculdade de humanidades. Mesmo no serviço público, onde não pode haver essa diferença, ela existe.

Então, mesmo todos tendo o mesmo nível de escolaridade, no serviço público – não é privado – o negro tem renda menor. A discriminação racial é totalmente velada. Os índices estão aí, para serem estudados.

A mais-valia deste tamanho – cerca de 40% do tráfico mundial vindo ao Brasil – gerada pela escravidão e chegaram aqui 3,5 a 3,6 milhões de escravos, e todos que nasceram aqui, em 300 anos, o que se fez com essa mais-valia?

Com o mesmo tipo de trabalho – mais-valia gerada por escravos – olhem o que é a América hoje!

Na América, a última pesquisa mostra que de 18 a 20% ou 22% são negros. Aqui são 46 a 47%. Com 22% de mais-valia, olhem o que eles fizeram em termos de crescimento, desenvolvimento econômico; é só olhar esse lado da questão.

O que nós, brasileiros, fizemos com a renda que os escravos geravam? E o que os americanos fizeram?

Vocês já sabem, capital atrai capital, dinheiro atrai dinheiro. A mais-valia deles gerou essa potência econômica. Porque 100 anos depois da sua independência, já eram uma potência mundial; não eram a única ainda, mas já era uma potência. E tiveram, ainda, um milhão de mortos na guerra civil, para poder libertar os negros. Mas mesmo com todas essas perdas, o capital já estava criado.

Quando se fez a abolição na América, não afetou a indústria, o comércio, o poderio, porque o capital já havia sido criado; então era só multiplicar. Já existia uma massa financeira gigantesca que poderia garantir o futuro deles.

Lá havia algodão, nós tínhamos a cana e, na época, o açúcar era extremamente valioso no mercado internacional.

O que fazíamos? Pegávamos toda a riqueza que era gerada e mandávamos para Portugal, para a Coroa. E o que a Coroa fazia? Dilapidava toda essa riqueza em presentes, na nobreza, dilapidava tudo.

Todo o dinheiro que entrava era mal gasto e virava nada. Virava pó. Nem sequer tinham o bom senso de poupar o dinheiro que estava vindo. E depois ainda, houve o ouro, as pedras e todos os tipos de riqueza embarcando, embarcando. Com custo de produção baixíssimo, pois era 100% mão de obra escrava. 100% mais-valia.

Se tivessem guardado uma minúscula parte disso, imaginem o que seria hoje Portugal!

Entendem o tamanho da tragédia que isso representa? E a Lei de Causa e Efeito em andamento? Pensem nisso.

A Lei de Causa e Efeito. Toda a riqueza ganha com esse sofrimento descomunal daquelas pessoas serviu para quê? Para quê? Então, a pessoa não quer trabalhar e coloca os outros como escravos e "torra" tudo que ganha.

Como vivem essas pessoas para ter este tipo de mentalidade? Não fazer nada, considera trabalhar algo meio estranho, doentio. Nobre não trabalha e não se fala em dinheiro também.

Até hoje, até hoje, nenhum nobre que se preze, trabalha. E entre eles não é permitido falar de renda, de nada disso porque são coisas deprimentes, coisas da plebe, do povo, da massa. Falar de renda, dinheiro, quanto você ganha, quanto você paga, que coisa horrível! Entre eles não se toca nesse assunto.

Só diletantismo (gosto pelas artes). E para manter o diletantismo, as férias eternas, gasta-se, gasta-se e gasta-se, e todos os presentes que

distribuíam para garantir as benesses, de todos os tipos. Porque os reis de Portugal mandavam *n* presentes a Roma para o Papa. E o Papa emitia as bulas papais sacramentando o tráfico.

Então, o que o povo poderia pensar? Se o próprio Papa emitia a bula papal dizendo que ter escravo e todas as mazelas decorrentes, está dentro da ordem e justiça divina, e, ninguém questiona e ninguém questionava. Igual a hoje, ninguém questionava, tudo certo.

A riqueza que entrava em Portugal era dilapidada, e na Espanha era a mesma situação, certo? A Espanha tinha todo o mundo hispânico: América Central, Bahamas etc., e mais o Peru, a Venezuela, toda a costa do Pacífico. Imaginem o que não foi levado de riquezas do Peru para lá, de ouro!

Tudo isso levou a quê? Vejam a situação em que os países estão hoje, a serem socorridos pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, Banco Central Europeu, pelos outros países, todo mundo tem que dar uma ajuda!

Surge a brilhante ideia de que os países emergentes devem pôr dinheiro para bancar a crise que eles criaram, isto é, o Brasil deve pôr dinheiro para sustentar tudo aquilo que os bancos fizeram na Europa, durante essa "bolha", todos esses anos, os gerentes, tudo aquilo que levaram, os bônus.

E os brasileiros, os indianos, os emergentes devem dar uma ajuda, quando aqui, se você sobe em um avião e olha para baixo, se vê um mar de favelas. O Centro de São Paulo, Morumbi, Lapa, Jardins que são pequenos e, a perder de vista, favelas.

Seria altamente instrutivo verificar umas fotos de satélite, de determinada altura, para ver o mar de favelas que existe em volta de todas as capitais do Brasil.

Alguns anos atrás, dez, quinze anos, o Hélio pensou assim: "Eu vou pegar o conhecimento desse processo de desenvolvimento, prosperidade e tudo mais, e vou passar para a comunidade negra, sem custo, para poder ajudar, contribuir".

Como é que se pode entrar na comunidade para poder conversar? Porque, depois de todo esse drama da escravidão no Brasil desde 1880, surgiu outro problema, tão complicado quanto, que é o preconceito dos negros contra os brancos. É lógico, defesa de classe, de raça. Tanto fizeram que se fecha – nós contra eles. Esse é o subproduto de toda essa história.

Bom, como é que o Hélio pode conversar com eles? O Hélio, muito branco, como fez para interagir com eles? Como chegar lá dentro?

Ele arrumou duas amigas promotoras do seu trabalho, que vendiam, divulgavam etc., uma totalmente branca e outra totalmente negra, os opostos, e eram amigas. As duas passaram a vender e divulgar o trabalho do Hélio.

O Hélio falou: "Eu quero falar na comunidade negra". "Vamos lá, que eu vou com você." Eu fui bem acompanhado, e entrei em uma comunidade.

Colocou ao presidente: "Quero passar o conhecimento, vou dar palestras, palestras e palestras, somente isso."

O presidente naquele momento disse: "Tudo bem". Ele liberou o anfiteatro, que comportava setenta pessoas, e durante a semana, as tardes, o Hélio fazia as palestras. Havia setenta mulheres negras. Sucesso total.

O ano passou e houve troca de presidência. Sabem como é política. A cada quatro anos, troca-se tudo, às vezes, e foi trocado o presidente. Era preciso novamente negociar e foram conversar com o novo presidente, porque caso contrário, não se entrava para dar as palestras.

Ao entrar na sala do novo presidente, vimos à direita um pôster enorme, de sessenta centímetros, de Martin Luther King cumprimentando Malcolm X, na única vez que eles se encontraram. Se pesquisarem no *Google,* é fácil encontrar esse pôster e está até à venda. A única vez que Malcolm X e Martin Luther King se encontraram.

O pôster estava, lá, na parede do presidente. Supõe-se que essa pessoa é firme, pois é alguém que coloca o pôster do Malcolm X.

Do Martin Luther King, tudo bem. Depois que ele morreu pode ter mausoléu, pode ter um dia seu de comemoração. Depois de enterrado, bem mortinho, se tem inúmeras homenagens. Mas com o Malcolm X é um problema, já é bem complicado. Mas o presidente tinha o pôster com os dois.

Quando o Hélio olhou aquilo, pensou: "Bem, não haverá problema nenhum, porque quem é capaz de colocar um pôster desses na parede é porque vai lutar pela comunidade, vai querer o progresso, defender os interesses etc."

O Hélio explicou a proposta de trabalho e a resposta foi: "Não". A porta se fechou imediatamente, nunca mais foi possível dar uma palestra para eles, nunca mais.

Moral da história: É uma fachada. Esse "papo furado" de colocar pôster do Martin Luther King com o Malcolm X é política, é da "boca para fora", é só "*mise-en-scène*", como se fala. Quando se fala em fazer, a resposta é "não".

Como a maioria das pessoas não toma uma atitude dessas, a população não sabe. A população não tem ideia do quanto o sistema é fechado, de quanto o sistema se autoperpetua, de quanto impede que o conhecimento seja passado. Só quando você vai até eles e propõe fazer um trabalho, é que se vê a negação na hora. Isso com certeza é uma raridade absoluta, e o sujeito tomou um susto. "Mas o quê? Passar conhecimento?" Isto é um palavrão "que não tem tamanho".

O Hélio é meio teimoso. Ele foi a uma favela, pois lhe falaram que havia uma senhora muito batalhadora, firme na atitude em ajudar, fazer e acontecer. Ele conversou com ela, e ela concordou. Marcou às 15 horas na favela. "Pode ir lá que eu vou deixar o senhor falar." Às 14h30 o Hélio estava na favela, no barracão. Havia umas setenta mulheres miseráveis, uma cena horripilante.

A senhora chefe da instituição virou para o Hélio e disse: "Não vai dar para o senhor falar." O Hélio respondeu: "Mas como?" "Elas não vão entender o que o senhor fala" – até hoje ouço esta história – o Hélio completou: "Não tem problema, vou trocar de vocabulário, vou falar de maneira que elas entendam." "Não, não pode." Só restou ao Hélio pegar a mala e sair andando. Foi embora.

Mas existem instituições que, vocês sabem, controlam a favela. O que o Hélio fez? Foi falar com a instituição. Já que não dá para falar lá dentro, vamos ver algo perifericamente, onde haja possibilidade de falar. Você não vai estar no meio, vai dar aula fora; existe prédio e toda a infraestrutura para se dar curso. O Hélio conhecia uma pessoa de dentro dessa comunidade, que o levou até lá, e fizeram uma reunião.

Perguntaram: "Qual é a sua proposta?" O Hélio colocou: "Quero passar conhecimentos de Neurolinguística e Informática." Duas coisas diferentes, porque o Hélio trabalhava com Informática. Adivinhem. "Não pode."

É sempre assim. Você pode "bater" nas mais diversas organizações, instituições, o que for, que não poderá passar conhecimento para eles.

Vocês entendem que isso é ideológico, é sociológico? E o pior, as pessoas da classe média é que fazem isso. São pessoas que introjetaram a

dominação e pensam igualzinho ao poderoso senhor Acham que pensam por si mesmos; esta é a questão.

O melhor escravo é aquele que nem pensa que é escravo, nem percebe que é. O melhor tigre não é aquele que o domador entra na jaula e bate o chicote e o tigre pula no fogo e atravessa o aro. O melhor tigre é aquele que não precisa de chicote, pula e não precisa de chicote. Não precisa de mais nada. Está tão introjetado, está tão incorporado à dominação, que ele é o servo perfeito.

Vimos na palestra passada, que esse tipo de servo é aquele que têm os cargos dominantes, porque, quando você prova que é um bom escravo, passa a ter umas benesses. Tudo isso é muito bem pensado.

Vamos encerrar com mais dois índices. **Taxa de Informalidade no Emprego** (sem carteira assinada).

Homens brancos e mulheres brancas, aqui a taxa se inverte, é menor entre os brancos. Homens negros e mulheres negras há a dupla discriminação. Sobre negros e obesos, vemos que acontece a mesma situação, há dupla discriminação. Ser obeso, também, é problema.

Os negros correspondiam a 45% da população brasileira em 2001. Dentre a população considerada pobre, 60% são de afrodescendentes e, dentre a população indigente, o índice sobe para 66% (Fonte: IPEA).

Entre 1992 e 2001, o número absoluto de brasileiros pobres reduziu em quase 5 (cinco) milhões de pessoas, apenas entre brancos e outras raças. Entre os negros, esse número cresceu em quase 500 (quinhentos) mil. As melhoras nacionais que temos verificado nos últimos anos, foram para os brancos e outras raças.

Agora, o pior. Houve uma experiência didática na cidade de Bauru, recentemente. Pediu-se, em uma classe de crianças entre sete a oito anos, a maioria negros, que desenhassem a si mesmos. “Façam um autorretrato de como vocês se enxergam?”

Alguns exemplos das respostas: crianças negras retrataram a si mesmas de cabelos compridos, ou seja, elas se enxergavam loiras, de olhos azuis, cabelo comprido e liso.

Essa é a autoimagem criada desde a época da escravidão. Melhorou alguma coisa? Está melhorando algo nos últimos anos? Não.

(*Projeção de Textos*)

"José Bonifácio de Andrada e Silva. Riquezas e mais riquezas gritam os nossos pseudoestadistas, os nossos vendedores e compradores de carne humana, os nossos sabujos eclesiásticos, os nossos magistrados, se é que se pode dar um tão honroso título a estas almas que a maior parte são venais e só impõem a vara da justiça para oprimir os desgraçados que não podem satisfazer a sua cobiça ou melhorar a sua sorte.

E então, senhores, como pode grelar a justiça e a virtude, e florescerem os bons costumes entre nós? Quando me emprego nestas tristes considerações, quase que perco de todo as esperanças de ver o nosso Brasil um dia regenerado e feliz, pois que se me antolha que a ordem das vicissitudes está de todo invertida no Brasil. O luxo e a corrupção nasceram entre nós antes da civilização e da indústria."

Ele disse tudo: o luxo e a corrupção nasceram antes de tudo aqui. As pessoas que vieram para cá eram luxo e corrupção, e se perpetuaram, porque, é lógico, o poder se perpetua. Se tirarmos qualquer informação sobre a data, essa descrição confere com a realidade brasileira de hoje?

Sim. Pois é. Mas nem tudo é mau e está perdido. Vejam este trecho escrito por *Hegel – A Dialética do Amo e do Escravo*.

"O escravo é aquele que não foi até o fim na luta, aquele que não quis arriscar a vida, aquele que não adotou o princípio dos Amos, 'Vencer ou Morrer'. Aceitou a vida escolhida por outro, por isso depende deste outro. Preferiu a escravidão à morte; é por essa razão que, permanecendo com vida, vive como escravo. O escravo não quis ser escravo; tornou-se escravo porque não quis arriscar a vida. Daí a advertência perene: o Amo não é Amo, senão pelo fato de que possui um escravo que o reconhece como tal."

"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará." Lucas 9:24.

"Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." Mateus 10:39.

"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará." Marcos 8:35.

“Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.” Mateus 16:25.

É o mesmo problema, o mesmo problema. Só que este é válido para todos os seres humanos: brancos, negros, vermelhos, amarelos, não importa. O problema persiste, o escravo era escravo porque não quis lutar. Ele preferiu ter vida de escravo a lutar.

A adversidade provoca maior crescimento, é por isso que existem “cores” diferentes, em termos de pele. Quanto maior a informação, quanto maior a diversidade, maior o crescimento do Todo.

Esta é a ideia perniciosa: ter um Universo inteirinho de brancos de olhos azuis.

Por que existe uma diversidade de quatro “cores” em um planeta? Para ir se acostumando que a diversidade de formato dos seres no Universo é muito grande. O que vale é a consciência. O formato: cabeça, tronco e membros podem variar de várias maneiras ou pode nem ter formato humano, mas ser um ser consciente.

O Criador tem infinitas possibilidades de criar, da maneira que Ele quiser, para o crescimento próprio Dele. Então, cria-se esta diversidade toda para o próprio crescimento, e também das criaturas.

Agora, se em um planeta em que há quatro “cores” já se gera isso, imaginem se for preciso interagir com um formato físico diferente, consciente, inteligente, e mais inteligente ainda. Como se faz? Este é o problema.

Isso está atrasando a evolução de maneira brutal, porque se não consegue sobreviver com quatro “cores” diferentes. Como nós vamos interagir com formatos diferentes?

É por isso que no *Star Wars*, por exemplo, Jorge Lucas foi intuído a colocar todas aqueles espécimes extras, dos mais esdrúxulos, para que as pessoas fossem se acostumando de que consciência não é só da espécie humana.

Por que no Continente Africano houve essa problemática da escravidão? Porque algumas nações resolvem, com mais perfeição, ser o “lobo do próprio homem”.

Por que determinados países gastam fortunas, incalculáveis, para desenvolverem todo o tipo de armamento, sendo que os gastos de um dia

resolveriam todos os problemas de analfabetismo, saúde, moradia? Já imaginaram?

Por que determinados países resolveram investir em uma armada? Por exemplo, a Holanda que naquela época tinha 15 (quinze) mil navios, a maior Marinha. "Dormiram no ponto" e então logo a Inglaterra tinha a maior Marinha, gigantesca. A Marinha de Portugal e a da Espanha, perto da Marinha da Inglaterra, eram literalmente nada. Perceberam? Por quê? Querem poder, para quê? Para poderem explorar os demais de forma melhor.

O povo como o Africano, que estava lá, feliz da vida, parado no tempo, dançando, comendo, feliz, evoluindo à sua maneira, é claro que é uma presa fácil.

Hoje a situação se perpetua. Só três, quatro, cinco podem ter enriquecimento de urânio; os demais não podem. Dizem os dominantes: "Nós chegamos antes e agora perpetuamos a nossa dominação, porque ninguém mais pode." E a maioria, o que faz? "Sim, senhor, sim, senhor."

Não é verdade? O conhecimento só pode ficar com esse núcleo, que é o mesmo que está no poder, no mínimo, há 600 a 700 (seiscentos, setecentos) anos.

Se um país não quer comercializar, é bombardeado. O Japão não queria abrir para o comércio externo, em 1850. O que fizeram? Como geralmente as cidades importantes estão na costa, a ordem foi: "Bombardeiem todo mundo! Vão fazer negócio conosco ou não?" "Não!" "Então bombardeia!" "Vão fazer negócio?" "Então, para o bombardeio, vamos fazer negócios."

No mundo inteiro é deste jeito: você não faz o que quer, tem que fazer o que eles querem.

O problema, como eu já havia dito, é maior do que este. O fato do escravo não lutar, mostra uma problemática subjacente, que permanece. Só que todos nós estamos inseridos neste mesmo problema. Hoje o ser humano faz como sempre fez. Zona de Conforto.

O que ele acha que acontece consigo mesmo, aqui, agora e depois, ficando na zona de conforto e não fazendo nada para o progresso nem de si próprio e nem dos irmãos?

Por isso que o assunto morte é um tabu total, não se pode falar de morte. Nunca. Por isso que nos velórios, o que menos se fala é disso. O mínimo possível, o mínimo, e quando se toca no assunto, a expressão é "foi

para o descanso eterno". Não evolui, não cresce, não acontece nada, nada. Descanso eterno.

O que se fala: "E como está o jogo de futebol? E a festa, e as férias? Você passou ou não passou? E o próximo final de semana, para onde iremos?"

É extremamente instrutivo ir a um velório. Deveríamos ir periodicamente a velórios, no velório dos outros. Você poderia fazer uma pesquisa científica, sem envolvimento emocional com ninguém, não precisaria ficar triste e nem chorar. Vá lá e faça a pesquisa.

Claro, piorou muito, as coisas se deterioram. Antigamente, os velórios eram espetaculares. Havia coxinha, empadinha, café, leite, muita comida. Hoje não há nada nos velórios; é preciso pagar e ir ao boteco do lado para comer.

Mas, é preciso pensar sobre o que é este negócio de morte. O que acontece depois dessa vida daqui?

A consciência permanece, os indícios e as provas são contundentes, tem toda a Mecânica Quântica.

Portanto, qual será o meu destino depois que eu fizer o desligamento do corpo físico?

O que você está fazendo no momento? O que a maioria faz? Guardando a própria vida. "Não, eu estou salvando a minha vida. Minha carreira, minhas férias, meus negócios etc., o resto que se 'lasque'. Só cuido da vida material, aqui e agora."

Só que não enxerga que há um *outro lado*, tem outra dimensão e que tudo continua. Você cria, você colhe. Todos os senhores de engenho estão colhendo.

Portanto, o que o Mestre falou há 2 mil anos se aplica "como uma luva". Você quer só salvar a sua vida? E só o seu interesse material, trabalho, férias, viagem, balada etc., e você acha que está levando uma boa vida, teve sucesso?

Muita gente se rebelou, mas foram dizimados imediatamente, o mais depressa possível.

Quem foi contratado para dizimar o quilombo no Norte? Um paulista, era o melhor especialista que havia, perceberam?

Quem pode fazer a melhor chacina, a melhor carnificina? Há um sujeito em São Paulo que é bom nisso, ele já provou que os métodos são

perfeitos com os indígenas. Ele foi contratado, a peso de ouro. Pediu uma fortuna e deram tudo que ele fosse precisar, todos os recursos, dinheiro, tudo.

O que ele fez? Cumpriu. Foi uma chacina de 5 (cinco) mil, 8 (oito) mil, 10 (dez) mil, nem se sabe, porque não sobrou ninguém para contar história, porque não se tem nenhum documento dos chacinados, e não é possível saber quantos havia, mas era por volta de 10 (dez) mil, 12 (doze) mil, 15 (quine) mil, na região. No lugar específico onde foi feita a chacina, deveria haver 8 (oito) mil pessoas. Quando os contratados entraram, mataram todos.

É por essa razão que a história é escrita pelos vencedores. Onde estão os documentos, como podem ser encontrados? Não se acham esses documentos aqui. É preciso ir a Portugal fazer uma pesquisa, porque aqui não há nada.

O problema da zona de conforto é gravíssimo por essa razão, porque se deixa para depois. Depois vai se postergando. Não se pensa, não se estuda, nada, nada, "vamos levando".

Se as pessoas entendessem, 2 mil anos depois, o que Ele disse, e que está ali com todas as letras:

"Se você dedicar a sua vida ao Reino", quer dizer, perder a sua vida, na visão da pessoa, aí sim você ganhará a sua vida. Então, a pessoa não percebe que está cometendo o maior erro possível. Que quanto mais se dá, mais recebe. Esta é uma Lei maravilhosa do Criador.

O Criador, Deus, não se deixa vencer em generosidade. Não se deixa vencer; quanto mais você der, mais Ele vai dar centuplicado.

Isto também o Mestre falou. "Vai receber cem vezes mais", é metafórico, porque é mais do que isso. Quanto mais der, mais recebe; você faz mais e recebe mais. Você faz mais e recebe mais.

Agora, como as pessoas vão descobrir isto na prática, se elas não fazem? Se não movem um dedo em direção a isso? Se não saem da Zona de Conforto, como vão descobrir como o Criador pensa? Como Ele pensa? Como Ele sente? Como o Criador age?

Só se você tiver um contato pessoal com Ele, é que você pode descobrir isso. Não é ouvindo falar, não é lendo livro de qualquer religião que seja; isso é teórico, é mental, isso não é nada. Foram baseados nesses livros todos que estas chacinas e guerras religiosas foram feitas.

Quando as pessoas fazem isto, imaginem a quantidade de energia negativa que agregam em si; quando fazem estas coisas em nome de Deus.

Mataram 40 (quarenta) mil pessoas no dia em que os Cruzados entraram em Jerusalém e foram direto à Sinagoga. Tinha 40 mil pessoas rezando, orando; mataram todos em nome d'Ele, com a cruz.

Para onde foram essas pessoas, as que fizeram essa chacina? Deus gostou do que eles fizeram?

Que tipo de lógica é necessária para essas pessoas entenderem que a única coisa que vale no Universo, a única moeda de troca que você pode ter é AMOR.

É o AMOR pelo que você deu pelos demais, a única moeda. Tanto que o Mestre falou: "O ladrão armazena dinheiro, pedras; você tem que armazenar a sua riqueza nos céus; lá não existe traça, não existe ladrão que pode roubar." Isto é, dentro do seu coração, falando mecanicamente, quanticamente, armazena riqueza elevando a sua vibração de Luz. Está resolvido o problema.

Porém, enquanto se permanecer na zona de conforto, de arrumar escravos para fazer o nosso trabalho, para enriquecermos por meio deles, e "empurrarmos com a barriga" a realidade última, porque nem sequer se pesquisa.

Se a pessoa fizesse uma pesquisa científica, por meio de testes de laboratório, para descobrir qual é a realidade, ela descobriria. Todos os Mestres que passaram por aqui e vivenciaram, eles descobriram, escreveram e documentaram; é assim.

Fica aquela história, que o Hélio ouve: "Mas não pode comer feijoada. Não pode ter sexo. Não há alegria nenhuma. Vamos virar ascetas, tristes. Para que eu vou querer uma vida dessas?"

Quem disse isso? Quem disse que é assim? Ah, um humano falou isso, que é para manipular todo mundo? Onde vocês acham algo assim nos Evangelhos? Onde? Então, quem disse que é desse jeito?

Ele disse o contrário: "Eu vim para que tenha vida e vida em abundância". Não é ter um carro. Abundância. É ter 10, 15, 50, 250 (dez, quinze, cinquenta, duzentos e cinquenta) carros, pode brincar à vontade.

Qual é a diferença? É onde você põe o seu coração, e se você tem amor ou não tem amor. O resto é tabu, preconceito e ignorância, porque tiram conclusões apressadas ou acreditam no que falaram.

É preciso ter relacionamento pessoal com o Todo. Não se pode confiar: "Ah porque o fulano de tal é o intermediário, ele sabe o que o Todo pensa."

Vocês não podem seguir pessoas, precisam ter contato pessoal com o Todo. É a única fonte de verdade que vocês podem achar, testar a sua relação com o Todo.

Faça e veja, teste para ver se não multiplicou. E se multiplicar? Este é o medo, este é o medo. Se você deu um copo d'água e recebeu 100 (cem); aí, como faz? Você vai parar? Estará provado que Ele dá centuplicado, e você faz o quê?

É o que acontece na **Ressonância** três meses depois, pois 60 a 70% das pessoas abandonam. Assim que veem que começam a crescer, crescer, crescer: "Não, não. É melhor eu parar. Eu não quero crescer. Eu tenho que ficar na zona de conforto." É a mesma situação.

Então, sofre-se desnecessariamente. E quanta gente ainda acha que para chegar ao Todo, é através do sofrimento? Sofrimento só vai gerar dor e revolta.

Iniciamos, dizendo que falaríamos de educação. Mas não é possível.

O tema educação tem muito a ser colocado. Quando falo de educação, não estou falando sobre instrução. Todos aqui são instruídos, todas as pessoas lá fora têm um grau de instrução e não necessariamente têm a Educação.

A educação é você descobrir e despertar no outro o que ele tem de melhor, as suas potencialidades, porque nós viemos aqui como embriões, nós somos sementes.

Tudo isso que ele (Hélio) estava falando é educação. Isso não se ouve nas escolas. As escolas instruem os egos, porque a nossa sociedade é montada em cima do ego, um fazer horizontal, e não se fomenta o crescimento vertical da consciência.

É muito interessante que se mantenha assim, porque o poder garante a manutenção do *status* assim. "Vamos instruir, dar bastante fatos científicos, fomentar a ciência, os negócios." É uma instrução de conveniência, para se conseguir melhor emprego, melhor renda, prestígio.

E a educação é muito diferente. A educação consiste em você trabalhar a sua alma. Isso não há por aqui, nem no sistema educacional oficial e nem nas religiões. O sistema oficial promete uma recompensa futura: "Olhe, no final do ano, quando você passar, será bom."

No vestibular, quando você entrar na faculdade, quando você se formar, lá na frente e puder trabalhar... Sempre é o futuro, a recompensa no futuro. E as religiões é a recompensa póstuma. "Sejam bonzinhos, sejam altruístas", o que não deixa de ser um egoísmo disfarçado, para que vocês tenham, lá, *do outro lado* as recompensas.

Um homem iluminado, educado, ele vive essa vida rica aqui e agora, como estava sendo falado, não no futuro. Ele é um homem que entende que, quanto mais faz, mais ele recebe. Essa é a moeda de troca.

A educação estimula o compartilhar, enquanto a instrução estimula a competição, desde cedo, inclusive racial. "Veja os orientais como estão roubando as nossas vagas", não é assim? Começa desde cedo.

Agora, educar, ninguém educa ninguém. Ponto. Você pode educar-se a si mesmo. Agora, um Mestre, aquele que atingiu o grau de Iluminação, de autoconhecimento, de autorrealização, ele pode, sim, apontar o caminho ao discípulo.

Quando eu falo Mestre, pode ser o Educador. Ele aponta, existe lá uma porta e ele traz o discípulo até essa porta. Convido você a entrar. Eu já entrei e fiquei maravilhada, mas não adianta eu lhe contar. Você terá que entrar e experimentar. Mas, o Guardião que há neste portal da sabedoria, do conhecimento da sua alma, é guardado pelo livre arbítrio.

Como diz o filósofo *Huberto Rohden*: "O livre-arbítrio do homem é uma fortaleza inexpugnável, cujas portas nunca se abrem para fora, mas somente para dentro." E o indivíduo vai entrar se ele quiser. Isso é livre-arbítrio.

Todo esse processo existe. Há pessoas que vão até a porta, viram as costas para o Mestre e vão embora. Não querem entrar, não veem vantagem nisso e pior, alguns ficam na porta eternamente, e ficam filosofando: "Por que eu vou entrar? O que vou deixar aqui fora? Por que não entrei ainda? Quais são as justificativas? Por que eu sou assim?" E a pessoa fica ali na porta eternamente. Isso é o pior de tudo, e raros entram.

Agora, mesmo dentre aqueles que entram, alguns voltam para buscar um discípulo pela mão e levar até o portal. Outros entram e não voltam mais.

Esta é a zona de conforto de alguns iluminados, alguns místicos, que não querem enfrentar o fazer aqui fora. "Bom, eu já me iluminei, estou no nirvana e está ótimo, cada um tem o seu tempo."

Mas, será que nós temos este tempo para perder, depois de tudo que vimos aqui hoje? Dá para se iluminar, entrar e não voltar mais? Não dá.

Voltaremos a falar sobre, mas essa é a verdadeira educação. Podemos começar nos nossos lares e não se iludam, porque os nossos familiares oferecem a maior resistência. Não esperem o esposo e a esposa começarem o seu caminho ao seu lado, porque isso não vai acontecer. Os filhos, os irmãos, adotarem o mesmo caminho que você; isso não vai acontecer. Este é um caminho solitário.

Você pode continuar este processo nas escolas, não as públicas, infelizmente, porque o poder não tem interesse, mas as escolas privadas. Os mais corajosos podem começar a ensinar Mecânica Quântica, voltar ao estudo da Filosofia e ensinar para a Alma. E cada um de nós pode ensinar quem está do lado. Você não precisa ser um professor, você pode ser um educador do seu irmão aqui do lado.

Assim, cada um vai fazendo à medida do que pode, para que episódios como esses da História não voltem a se repetir.

De tudo o que o homem faz de mal, pode-se fazer uma limonada. E a benevolência de Deus é infinita. Qual foi o resultado espiritual de todo esse evento da escravidão?

Serviu como uma semente, porque seria muito difícil mudar o paradigma dos brancos, para que eles tivessem uma visão direta do mundo espiritual, um contato direto. O que já era dominante há milênios, não iria abrir as portas para um contato direto. Um contato direto não pode ser cerceado, não pode ser perseguido, não pode ser subornado, controlado.

Quando você fala diretamente com o espírito, não há nenhuma maneira de controlar isso. A verdade, a realidade espiritual virá à tona de qualquer maneira e os fatos são contundentes, porque a pessoa duvida até que ela converse um dia.

Um dia em que a pessoa, sem ter crença alguma, ficar *face to face* com um médium, um canal, um sensitivo, um psíquico – o nome não importa – que estiver incorporado consciente ou inconsciente – existem as duas formas – os segredos mais bens guardados na mente daquela pessoa, que só ela sabe, que não estão documentados em lugar algum e que ela nunca contou para ninguém, esses segredos virão à tona na mesma hora, se for produtivo, se for bom para os dois que estão conversando.

Mas para se provar, por exemplo, o espírito fala: "Fulano, lembra-se daquele fato assim, assim, assim? Lembra-se de que, na sua casa, você guardou um negócio assim? Lembra-se daquele dia etc.?" Entenderam? Nesse momento a pessoa para e pensa, porque é irrefutável, pois só ela tinha acesso àquela informação. Como é que qualquer ser, que está sendo usado como aparelho para ser incorporado e ter um contato interdimensional, como ele sabe?

Então, qualquer mistificação pode ser desfeita facilmente. O espírito que está ali, se ele for da Luz, o resultado é um; se não for, o resultado é outro. É muito fácil de separar o joio do trigo e saber quem é quem, quem se está incorporando.

Como essa possibilidade, essa metodologia poderia ser implantada no novo mundo, no Brasil? Só por meio dos negros, que já tinham esse conhecimento na África, há milênios.

Como disse um catedrático da *Sorbonne*, em visita à África, ele ficou perplexo, recentemente, quando foi a uma tribo, e perguntou para um menino de sete a oito anos: "Qual é a sua religião?" O menino respondeu: "Eu sou animista."

Ele quase "caiu duro", porque, na França, para ser animista, você precisa fazer os altos estudos da *Sorbonne*, e "olhe lá"! E um menino de sete anos disse: "Eu sou animista."

O menino já entendeu tudo. Mas serão necessários milênios de Mecânica Quântica para mudar este planeta, para que os ocidentais entendam isso. As palestras, vídeos, livros são todos, literalmente, para se passar Animismo. Só não se usa este termo, fala-se de diversas maneiras, mas o conceito filosófico, teológico, que está sendo passando, é este. E o menino de sete anos de idade já tem e já vive isso, o que é melhor.

Com o passar do tempo, não houve problema nenhum. Ainda durante o tempo da escravidão, muitos negros alforriados se juntavam a brancos, que tinham consciência e começaram a comprar fazendas e comprar cartas de alforria. Por isso, surgiu um movimento abolicionista, porque muitas pessoas se uniram para resolver a questão. E naqueles locais, nas fazendas onde já havia liberdade – em que o novo senhor que comprou tudo, falou: "Aqui não há mais escravidão, todos somos iguais" – ali pôde começar o que 20, 30 (vinte, trinta) anos depois ficou institucionalizado e convencionou-se chamar Umbanda, que foi criada oficialmente em 1908, no Brasil.

A Umbanda foi gerada nas senzalas, por isso que o local se chama barracão. O ritual é feito no barracão, porque essa era toda a infraestrutura que eles tinham, antigamente, para fazer o culto.

Toda a terminologia é daquela situação de uma fazenda, do que havia à disposição, um toco para sentar etc. e os médiuns, naquela época, começavam a incorporar. Havia muitos médiuns incorporando naquela época e em um barracão de uma fazenda escravagista, recém liberta.

Quem iria falar para os negros ali, vivendo naquela fazenda? Quem iria se apresentar e como iria se apresentar a eles, de modo que pudesse haver interlocução, que fosse possível conversar, que eles pudessem aceitar, numa reciprocidade, e entenderem que eram seres espirituais, que estavam passando, que estavam incorporando e tudo mais?

É lógico que teria que ser algo que houvesse sintonia com eles. Então, quem é que se apresentava?

Um Preto Velho, velhinho, curvado, com dificuldade de andar, com artrite, artrose, reumatismo. Ele se comportava assim, porque o velhinho tem a aura, o estereótipo, o arquétipo, o ancião. Se apresentasse um moço de 18 (dezoito) anos, poderia não ser aceito. "Ah, eu tenho 40 (quarenta) anos e este espírito aqui tem 18 anos; eu sei mais que ele." Para não criar esse tipo de reação é que se apresentava um Preto Velho. Ou vocês queriam que fosse um branco? Que iria passar a doutrina só para os negros. Inviável. Então, aparecia como Preto Velho.

Ou queriam que aparecesse como quê? Como um sujeito que se incorporasse e dissesse: "Eu sou de *Sirius B*, um extraterrestre, vim aqui trazer uma comunicação intergaláctica"?

Quando acontece isso, ninguém acredita. Em Sedona, no Arizona, acontece, todo santo dia, e o povo não acredita e, tudo continua como dantes no Quartel de Abrantes. Existem comunicações de todos os tipos neste planeta, atualmente, e tudo continua como dantes.

Portanto, O Criador aproveitou toda a tragédia da escravidão para poder trazer um crescimento exponencial aos brancos, porque foi por meio dos negros e da senzala, que pôde ser implantada a Umbanda no Brasil.

Quem incorpora como Preto Velho, não é um Preto Velho, porque, ao passar para o *outro lado*, ele tem a pele da cor que ele quiser e, muitas vezes, em suas vidas passadas ele jamais foi negro. Em outro planeta era branquinho

mas, quando chega aqui, põe a roupagem que permita conversar, trocar ideias, e que esteja de acordo com a cultura vigente em que ele está falando.

Por exemplo, no Camboja, na Tailândia, vocês acham que vai parecer Preto Velho, lá? Não, aparece um médium cambojano da religião dos ancestrais deles.

Se assistirem aos documentários de televisão que falam dessas religiões locais lá, por exemplo, verão um ritual com um médium cambojano, tailandês, trabalhando na pessoa, estalando os dedos. E que ele faz na testa da pessoa, um médium cambojano, da religião deles? Faz o sinal da cruz na testa do fiel que está recebendo a ajuda. Igualzinho à Umbanda aqui. Lá o ritual tem outro nome, mas o Mestre é o mesmo.

Centelha Divina

Joel Goldsmith, Hipátia de Alexandria

Canalização: Hélio Couto / Osho / Hipátia de Alexandria / Dra. Mabel Cristina Dias

Mensagem: Cleópatra

Certa vez num atendimento, uma pessoa que está usando a ferramenta, Ressonância Harmônica, perguntou o que seria Centelha Divina.

Essa resposta revela muito do atual estado da humanidade. Por quê? A pessoa que fez essa pergunta é extremamente religiosa. Então, se uma pessoa, extremamente, religiosa não sabe o que é Centelha Divina, que dirá os ateus, os materialistas. Por essa razão, a gravidade dessa questão é extrema.

Quantas pessoas aqui assistiram ao filme Alexandria? Quantas? Sete pessoas. Sete pessoas em um público já selecionado. Sete pessoas que fazem a Ressonância. Se eliminarmos a questão da Ressonância, porque, nesse caso, um falou para o outro, que falou para o outro, então, na verdade, você não pode contar sete.

Mundialmente quantas pessoas assistiram ao filme, quantas compraram o DVD, quantas sabem que Alexandria existiu? Alguns pesquisadores de universidades. Meia dúzia.

Vamos contar um pouco da história de Hipátia de Alexandria. Só que a história dela apresenta exatamente, o mesmo problema da pergunta da cliente à qual nos referimos: "O que é a Centelha Divina?". Ela foi morta porque falava sobre a Centelha Divina. E o problema persiste 1600 (mil e seiscentos) anos depois.

Vamos fazer uma viagem de volta ao passado, ao Egito antigo, à cidade de Alexandria, ano 415 d.C. Vocês podem sentir o fervor da cidade, que era um polo cultural da humanidade naquela época, o maior durante 700 (setecentos) anos.

Em uma tarde muito quente, muito abafada, havia uma agitação total na cidade. De repente, passa uma carruagem e uma multidão furiosa retira de dentro desta carruagem uma mulher jovem e a esfola viva. Depois a esquarteja e a queima em praça pública.

Durante os instantes finais de Hipátia, ela pensou o que justificaria essa crueldade, um fim como esse, se é que algo justifica uma atitude desse tipo. E a vida de Hipátia foi passando na frente de seus olhos, como um filme. Ela retornou à infância ainda, quando, companheira do pai, em vez de brincar, preferia ir à biblioteca, à Universidade de Alexandria. Ali ela se sentia feliz porque, desde cedo, sua grande paixão era o conhecimento. Seu pai foi seu grande mentor, um homem culto, sábio, filósofo, diretor da biblioteca de Alexandria, e uma pessoa que ela admirava muito, porque ele não a criou para ser uma mulher comum da época, e nem mesmo aos dias de hoje.

Hipátia foi criada para ser um ser humano especial, inteiro. Ela tinha uma disciplina corporal rígida aliada ao trabalho da mente. Representava o ideal helenístico da época de "mens sana in corpore sano" ("uma mente sã num corpo são"). Além de tudo, Hipátia era bela. E todos pensavam: "Uma mulher que tem uma disciplina, que é culta, sábia, que prefere os estudos, a Ciência à vida comum, deve ter algum problema." Não, ela também era bela.

Hipátia foi a primeira matemática de que se teve notícia. E a matemática era de domínio masculino, como é até os dias de hoje.

Ela era uma filósofa neoplatonista, gostava de estudar poesia, artes, religiões, mas sempre para conhecê-las. Seu pai tinha muito cuidado em apontar os perigos de uma pessoa ser seduzida pelas crenças religiosas. Nunca a religião poderia limitar seu pensamento. Ela estudou Astronomia,

Física, e era uma mulher que ensinava. Aos 30 anos de idade, foi convidada para ser a diretora da Biblioteca de Alexandria, na cadeira que pertenceu ao filósofo Plotino, cujas ideias ela seguia.

Hipátia, durante aqueles instantes finais, reviu sua vida. Qual era o problema? Preferiu não casar porque não conseguia ver nas atividades domésticas, um lugar no qual ela pudesse oferecer algo para o mundo.

Ela gostava de dar aulas, e suas aulas eram concorridíssimas. Pensadores de todo o mundo assistiam às aulas de Hipátia. Ela havia sido treinada em oratória, em retórica, como era comum na época, e ensinava a todos, indistintamente: cristãos, judeus, homens livres, escravos. Para ela todos os homens eram irmãos – ela aprendeu com o pai. A única diferença entre eles era o grau de conhecimento. E, por meio da devoção à sabedoria, ao conhecimento, ela poderia igualar os homens. Então, ensinava a todos, sem distinção.

Além da Matemática, ela ensinava que o Universo era regido por leis físicas, que poderiam ser expressas por números. Ensinava, também, que a sabedoria, o conhecimento, era um caminho para encontrar o Divino.

A filosofia à qual ela pertencia, o neoplatonismo, não era apenas uma cadeira teórica, era um estilo de vida, uma busca espiritual, um lapidar da alma.

Hipátia ensinava que tudo vinha de uma única fonte. Existia o que eles chamavam de Uno, uma fonte que originava tudo, que era Tudo ao mesmo tempo e que não estava totalmente nas coisas; estava distribuído, era Tudo e Nada ao mesmo tempo. E todos os seres vinham desse Uno.

Portanto, ela tinha um livre pensar em uma época onde era difícil falar algo dessa natureza, porque o que aparecia na época, o que surgia muito fortemente, era o Cristianismo, que passou de religião intolerada a religião intolerante, pois tudo que não fosse incluído nas Escrituras, toda leitura diferente, deveria ser eliminada. Por essa razão ela era considerada a figura do mal, do livre pensar.

Hipátia tinha uma forte ascendência sobre os religiosos, que foram seus alunos, sobre o prefeito da cidade na época, e isso incomodava muito o clero. Na época, o clero dizia que as mulheres não deveriam ser apresentadas às Ciências Exatas, pois isso levaria o mal até elas, que, por natureza, já eram seres maliciosos. Engrandecendo o mal nas mulheres haveria uma desordem,

além de um problema, porque elas não poderiam mais executar essas atividades domésticas, e como consequência traria discórdia ao casamento.

Além de tudo, Hipátia criticava a Teologia Cristã. Ela percebia, por meio de seus estudos filosóficos, que o Cristianismo tinha se afastado muito dos ideais espirituais de seu fundador, e isso não foi tolerado. Por essa razão, Hipátia, tornou-se o alvo de uma intriga política e religiosa que criou um plano para incriminá-la como uma bruxa. Afinal, uma mulher que conhecia tanta Astronomia e que podia prever eclipses só podia ser uma bruxa. "Isso é coisa do demônio", era o que se falava na época.

As mulheres todas que trabalharam com Ciências, com Astronomia, até bem pouco tempo eram assim consideradas. Então, toda uma trama político-religiosa desencadeou o fim de uma mulher extremamente culta, sábia e que já vivia o real sentido da Centelha Divina.

Tentaram calar Hipátia pensando que assassiná-la seria a solução para o problema. Mas atualmente vemos que ela está presente e traz essa mensagem para todos.

É muito difícil, nos dias de hoje, encontrar pessoas que estejam dispostas a canalizar mensagens de outras dimensões. Exige muito trabalho e poucas pessoas se dispõem do seu tempo e de se expor publicamente dessa maneira, deixando o ego de lado. Por esse motivo esta é uma oportunidade excelente, que todos nós temos de conversar e relembrar os bons tempos de aulas.

Tentam calar Hipátia até hoje, toda vez que tratam a mulher como um objeto, um objeto de consumo, cujo ideal de perfeição, único para ela, é o próprio corpo. Toda vez que tentam caçar uma mulher como se fosse bruxa, tentam assassinar Hipátia novamente. Isso ocorre todos os dias.

Na Antiguidade, não havia as facilidades de hoje. Tudo era muito difícil na época. A única ferramenta que existia era o pensamento. Por isso era preciso observar a natureza para tentar explicar tudo aquilo, pois só existia o pensamento e poucas ferramentas para trabalhar. Havia a retórica, o questionamento, as discussões, e ali, com tão pouco, fazia-se muito.

A sociedade ocidental, hoje, é toda embasada no pensamento da época. E percebemos que hoje, apesar de haver tanta informação à disposição, pois basta ligar um botãozinho para ter contato com um mundo inteiro de informação dentro de casa, e o que as pessoas fazem com isso? Dizem: "Não

tenho tempo", "Não tenho vontade", ou, então, olham para aquela informação e nada fazem com ela.

Onde está o pensamento dedutivo, onde está o raciocínio lógico? Há muita facilidade, mas o poder, todo ele, é composto de pessoas instruídas, que não perdem a oportunidade de aprender um conhecimento para utilizá-lo em benefício próprio.

Nós precisamos nos instruir, mas, além disso, precisamos educar a alma para ter um pouco de equilíbrio nessa situação.

Caso contrário, sempre ocorrerá a mesma coisa: o poder, seja religioso, seja político, assassinará mulheres porque elas sabem demais, porque podem demais, porque não são interessantes para o convívio do poder.

Qual seria então o problema, qual era a mensagem tão subversiva, que justificasse um barbarismo desse tipo?

A mensagem que Plotino ensinava:

"Ergue o Divino que há dentro de ti à altura do Divino original". Só isso.

Esse é o problema de toda criatura, seja qual for o estágio de evolução em que esteja. O problema é este. Para fugir disso, usam-se todos os artifícios mentais, emocionais, intelectuais, físicos, qualquer espécie de fuga para não fazer o inevitável, ou seja, o que ensina a mensagem acima.

O que é a Centelha Divina? Quando o Criador, Deus, cria um ser, emana de Si mesmo, diferencia de Si mesmo, tem um átomo individual daquela pessoa. Então, temos um novo ser na criação. Esse átomo está dentro, para sempre, daquela criatura. Ele morre, volta, morre, volta, morre, volta. O átomo da Centelha permanece o tempo inteiro, eternamente, querendo que a criatura cresça, que a criatura se desenvolva, para que a individualidade, o ego que recobre a Centelha, um dia entre em fase de onda, amplitude, comprimento, frequência, com esse átomo que está dentro de você.

Em todos nós existe esse átomo pulsando o tempo inteiro, querendo seu crescimento, sua felicidade, a sua evolução. Ele jamais deixará de existir.

A criatura se persistir por éons em recusar a Centelha, esta pode – a criatura que recobre a Centelha – pode voltar ao nada. Isso não é uma brincadeira. Se a pessoa persistir no mal e recusar a evolução, mais cedo ou mais tarde ela pode ser desfeita.

Vocês acham que não é possível involuir eternamente? Começa a regredir e, regride-se até a fase animal e, nesse caso, o espírito passa a ter formatos animais. As lendas da História e a Mitologia contam, falam que lobisomens, vampiros etc. são espíritos com formatos de animais que eles tiveram ao longo de sua evolução.

Sabiam que o feto, dentro da mãe, por um período bem pequeno tem rabo? Pois é. Desde que é gerado, o novo ser, biologicamente, vai refazendo todo o caminho da evolução pela qual passou, desde se tornar uma Centelha individualizada até virar um espírito humano. Ele segue ao longo de milênios, milhões de anos, e chega ao formato humano. Mas isso pode ser desfeito.

Se a pessoa persistir no mal ela regride, regride, regride, regride, e lá na ponta vira o que, tecnicamente, chamou-se de ovoide. Esse ovoide é uma pasta com consciência, igualzinho como está aqui. A mesma consciência que vocês estão sentados aqui, vocês teriam, e muitos têm, sendo uma bola de gelatina, com esta consciência.

Então, já percebe que não é nada agradável chegar nesse estágio. Se isso persistir, pode-se tirar a Centelha e colocar um outro invólucro que resolva dar seguimento a ela, que dê a ela a oportunidade de se individualizar. E aí o seu famoso ego, "fulano de tal, RG (Registro Geral) número tal, CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) número tal", que a pessoa tanto preza, e não dá espaço para a Centelha trabalhar, este ego volta para o Vácuo Quântico. É dissolvido. Volta a ser uma energia potencial. Fim.

Os fótons não aparecem neste Universo? "Do nada"? Um fóton de luz emerge do Vácuo Quântico, neste Universo, "do nada". Aparece aqui "do nada". E também some no Vácuo Quântico.

Lembram-se que Fred Alan Wolf questiona no início do filme Quem Somos Nós? "Para onde foi esse elétron, e de onde ele veio?" Isso acontece todos os dias, o tempo inteiro, no Universo. Então, se esse ego persistir em ser contra o Criador, contra o Universo, "Ego: seja feita a vossa vontade." Desaparece.

Não é muito comum isso. Normalmente, empurra-se com a barriga milênios e milênios e milênios e milênios, quanto se pode empurrar. Mas, sempre existem alguns extremamente teimosos, que vão indo e acabam lá, por um período como ovoides.

Ovoide é uma mercadoria que vale bastante, lá embaixo. Por quê? Porque é uma massa que tem consciência. Uma "bolhinha", uma gelatina, com consciência. Tem ego. Um ego gigantesco, por sinal.

Lembram-se daquela pessoa que disse: "Eu não rezo o Pai-Nosso, porque eu não sei qual é a vontade Dele, se 'bate' com a minha"? Essa pessoa tem um tremendo ego. E é um grande candidato a ser ovoide. Pois é.

Mas no dia que você virar ovoide não terá perninha, não terá bracinho, não terá onde se esconder, pois você é uma gelatina. Qualquer um vem e pega a gelatina, coloca no bolso e vai embora; e faz um estoque de ovoides. Como é uma consciência tem grande utilidade.

Pode-se pegar um ser, criar um ser artificial, que possui cabeça, tronco e membros, mas sem alma, sem espírito. Mas, ele precisará de algo que o anime, certo? Dessa forma, coloca-se o ovoide nesse ser artificial e ele passa a ter um ego. Esse ego é hipnotizado e passa a executar as funções que se mandar. Essa é uma das formas que, lá embaixo, o povo manipula um ovoide.

Essas coisas raramente são ditas, pois, já sabem, não se pode assustar o povo. Mas alguém precisa fazer esse trabalho.

Existem muitas pessoas dizendo "Filhinhos, amai-vos uns aos outros" e passa a mão na cabeça das pessoas. E o "filhinho" faz o quê? Faz gesto de dar tapa (com as mãos), na mãe, no pai, em todo mundo. E chega uma hora que só falar "filhinhos" não adianta. É preciso usar outra pedagogia. E aí é preciso pessoas que se disponham a dar voz àqueles que possam e queiram vir dar a mensagem, não tão *light* como as pessoas gostariam.

No Universo, existe um trabalho infinito para ser feito. Há lugar para todo mundo trabalhar. Não é preciso piratear o trabalho de ninguém. Mas a lei do menor esforço diz: "Para que estudar?", "Para que fazer n iniciações?". Não é mesmo? Para que ter um trabalho insano, dia e noite, para se elevar mental, espiritualmente, como Hipátia fez? É muito mais fácil ser pirata.

Sobre o trabalho "As Chaves de Nefertiti".

Vocês sabem que existe esse trabalho que está sendo desenvolvido, está em andamento. As Chaves de Nefertiti permite à pessoa entrar por vários portais, vivenciar, "ao vivo e a cores", o que acontece nos portais, receber as instruções. Tudo que é aboradado aqui, as pessoas podem checar na prática, entrando no portal. Por isso, a pessoa muda, porque vê e passa a entender

que o mundo espiritual não é uma abstração filosófica. Porém, mais uma pessoa queria entrar “na onda” e disse: “Também vou fazer isso”.

As pessoas não pensam no risco que é se arvorar de fazer um trabalho espiritual, sem estar preparado. Pensam que o povo lá de baixo é burro, não tem poder, não tem força? E a pessoa se arvora: “Eu também vou fazer”. E mais uma pessoa. Aí, essa pessoa recebeu a seguinte instrução: “Não é para fazer isto”. O que a pessoa fez? Ela foi ao portal, entrou e falou com quem estava lá: “Eu também quero fazer. Posso?”. E qual foi a resposta? “Não pode.” Ponto.

Quer se alistar em outro trabalho? Existem dezenas para serem implantados na face da Terra. Agora, “pegar o bonde andando” é fácil. E o pior, é a santa inocência de achar que o bonde só anda por esta sala, que o bonde vai daqui até ali na frente, entenderam? Que é um lugar tranquilo, que o bonde não vai andar na Avenida Industrial (área de prostituição) às três horas da manhã. A pessoa se esquece de que o bonde passa por Alexandria em 400. E vocês viram o que aconteceu.

Então, para se arvorar: “Eu vou fazer um trabalho espiritual” se prepara, porque isso é levado num oba-oba total nesta dimensão.

Existe uma coisa semelhante entre nós, de cima, e eles, de baixo: seriedade. Lá “embaixo” eles levam extremamente a sério tomar o poder do Universo. E lá em cima, nós, também, levamos extremamente a sério espalhar o bem pelo Universo. Portanto, é antagônico total. Quem fica no meio, já sabe. Muitas vezes é o pato que vai passear na beira do rio, com os crocodilos só com os olhinhos para fora da água.

Portanto, mais uma vez, já está avisado. Ficará escrito, para que isso passe a frente, para que se alguém, um dia, perguntar “Será que pode? Será que não pode?”, “Bom, existe um DVD e o livro, no qual um depoimento gravado, ao vivo, dizendo que: Não pode”. Não é preciso se dar ao trabalho de entrar no portal para perguntar, certo? Já está avisado: “Não pode”.

Todas as pessoas são, potencialmente, canais.

O que impede que elas sejam um canal atuante? Adivinhem? Três letrinhas: ego.

É o ensinamento de Plotino: “Ergue o Divino que há dentro de ti à altura do Divino original”.

Para ser canal, você tem de “sair do lado” e deixar que o Divino assuma o controle, integralmente. Não é meio controle, não são três quartos,

é integralmente. E quem está disposto a pagar esse preço? Porque, se você estiver integralmente envolvido, a proteção existe. Mas, se não estiver estará sujeito a "chuvas e trovoadas".

Médium de meio período não existe. Médium que vai ao boteco, que bebe, não existe. Assim que você for e tomar o primeiro trago, o que vai acontecer em sua meninge? Ela é aberta integralmente, e aí, a porta está aberta para os negativos tomarem conta de você.

Sabiam que o álcool passa direto pela meninge? A meninge é que protege de toda substância tóxica, mas o álcool abre esse caminho. Portanto, quando você bebe está sujeito a tudo. "Ah, então não posso beber?" "Não, não pode." Se quiser trabalhar, não pode. "Ah, posso perder tempo com jogo de futebol?"

Vocês acham que a Centelha vai se distrair com jogo de futebol; além do mais medíocre, como são os de hoje? Não dá para sua Centelha se distrair com: Astronomia, Astrofísica, Mecânica Quântica, algo realmente desafiante intelectualmente? Não, nós queremos que a Centelha "engula" uma dose cavalar de televisão, rudimentar, hipnótico, só para manter o status quo social do jeito que é mantido.

É o que você faz. Uma belíssima tortura que é feito com a Centelha. E a Centelha aguenta, aguenta, aguenta e aguenta, milênio após milênio. Tanta inutilidade, tanta futilidade, tanta vulgaridade. Só "tititi". Só fofoca. E está lá, a Centelha, esperando: "Será que ele vai querer estudar, crescer, evoluir? Será?"

Está difícil, não é mesmo? Mas, como o Amor de Deus é infinito, Ele fica lá, dentro de você, esperando, esperando, esperando. E quando aparece alguém que fala: "Centelha Divina", pronto, "Mata". Porque não se pode falar que Deus está dentro da criatura. Não se pode falar. Isso é ruim para os negócios.

Conseguiram entender que a Centelha é a mesma coisa que a fogueira toda? É a mesma luz, só que a fogueira é enorme, é o Todo. A Centelha é uma faísca dela. Tem as mesmas propriedades, as mesmas qualidades, querendo brilhar.

E por que o Todo, a Fonte, o Uno, dê o nome que quiser, Deus, Ele faz isso, se Ele é tão pleno? Por que Ele se divide gerando todo esse caos? Já se perguntaram alguma vez? Qual é a lógica disso?

Com essa mente que nós temos aqui, não vamos resolver essa questão. Nós tentamos criar uma estrutura mental para isso, para entender com a nossa mente, com a nossa personalidade, algo que está muito acima. Na verdade, Ele faz por pura generosidade.

O Vácuo Quântico, a Fonte, o Todo, é puro Amor. Dessa forma, Ele se doa, Ele se divide. Porque Amor é divisão. Ele se derrama, e Ele gera seres e mais seres e mais seres, à Sua semelhança. Essa Centelha, ela fica encapsulada e esquece dela própria, temporariamente. Essa é o bom da brincadeira, esquecer para depois lembrar.

Tem outra coisa: o que Ele ganha por meio de nós? Será que nós somos apenas poeirinhas que dão trabalho a Ele só? É isso que nós somos?

Na verdade, Deus evolui, através de nós. Outra heresia, não é? Ele evolui por meio da sua criação. Ele se experimenta. Ele, como Tudo, como Todo, não pode experimentar todas as possibilidades. Então, Ele se divide Nele mesmo como uma mão, os dedos de uma mesma mão. Há separação dos dedos? Só aparente. Mas a raiz é a mesma. E assim é conosco.

Qual é o problema de entender que nós somos a mesma coisa que Deus? Que Ele está dentro – e quando eu digo dentro, não é no meu interior, é no meu exterior também – e entender que todos nós temos a mesma origem? De outra maneira, todos somos irmãos.

Por que não entender? Quais são as barreiras de entendimento? Você pode alegar: “Não tenho intelecto para tal entendimento. Não tenho nível de abstração para isso”. Então, vai ler, e por meio do conhecimento, ler, ler, ler, até que comece a se tornar algo lógico, palpável. Depois, você terá de ultrapassar a barreira do emocional. Porque, depois de entender com o intelecto, há um outro problema, outro degrau, que é o emocional: “Eu não aceito que é assim. Eu não acredito que é assim. Eu não sinto que é assim. Eu até posso entender, mas eu não sinto”.

E é aí que a humanidade está parada. Quem vai atrás, o buscador, ele está parado aí, na porta. “Não sei se entro, não sei se não entro. O que fazer? Por que eu estou assim? Será que é assim mesmo? Mas eu não sinto que seja assim.”

Para você dar um “salto” e se tornar esse conhecimento – aí é um salto quântico, ele não é linear, e esse é o problema maior – você vai precisar de uma coisa que se chama rendição. Palavra terrível, dolorida ao ego.

Render-se, entregar-se, pular do abismo.

Você quer conhecer as delícias da Fonte? Você quer ser uma coisa só com a Fonte e ter tudo o que a Fonte pode te dar? É como pular de bungee jumping. Você sobe até lá em cima e bem do alto olha para baixo, fica com um pouco de medo, mas, se você não pular primeiro, não terá a recompensa, que é a sensação. Não dá para ter a sensação primeiro, e depois pular. Dá para entender?

É preciso ter rendição. Você não precisa anular seu ego. Seu ego é uma ferramenta, apenas, que atualmente virou o rei. É o ego que manda em todos nós. Você faz tudo para agradar ao ego, agrada aos outros, tenta ser agradado – tudo isso é ego.

Rendição significa dar um pulo no abismo, de olhos fechados. Quem é que consegue fazer, de verdade? Enquanto não houver isso, não há a fusão. E a Centelha, ela tem uma jornada, a Centelha ela viaja. Ela é como uma luz muito brilhante dentro de um conjunto de bonequinhas russas – já viram? Uma bonequinha semelhante à outra, em tamanhos diferentes, uma dentro da outra. Isso corresponde ao ego. Várias camadas de ego. Imagine uma luz tentando brilhar dentro de um conjunto de caixas. Quanto maior for o número de bonequinhas, menos ela brilha.

Qual é nossa Missão? É tirar uma bonequinha por vez e deixar a Centelha brilhar, porque a Centelha ela quer ser Luz. Esse é o processo de iluminação.

Nós viemos aqui para nos iluminar.

E o que é iluminar? É entender e absorver isso dentro de seu ser. É entender que você é parte do Todo. Você não é nada diferente do Todo, você é parte Dele. Você tem todo o poder Dele, e todos os outros têm a mesma origem.

Você consegue olhar para o outro e ver Deus, dentro dele? Dentro de casa, talvez, embora eu ache muito difícil alguém olhar para o filho, pequenino, e já enxergar o seu irmão ali. Você está enxergando seu brinquedo, do qual terá de cuidar. Olhe para seu pai e para sua mãe e responda: "Você vê seu irmão ali ou uma autoridade?" E o seu vizinho que deu uma festa até às quatro horas da manhã? E o seu rival? E o bandido ali da esquina, que levou seu carro? Existe a Centelha dentro dele ou não?

Sim existe. Todo mundo sabe como intelecto é, não é mesmo? Difícil...

Mas essa Centelha faz uma viagem. Ela se comunica com o Todo de várias maneiras. Quanto mais rudimentar for essa Centelha, mais ela vive no medo. Um homem bem primitivo, uma Centelha, ainda, que tem muito ego em volta, tem pouca consciência, ela tem medo, e tem medo de Deus.

Eu vou falar aqui "Deus" para dar um nome, agora, certo? Poderia ser todos os outros nomes que eu já falei aqui. "Mas tenho medo de Deus. Ele julga, Ele pune. Então, eu tenho de agradá-lo."

Sobe um pouquinho mais na consciência, aparece aquele homem que vê que ele tem um pouquinho de poder pessoal, mas ele precisa que Deus o ajude. É o homem que reza muito e pede, roga o tempo todo, o tempo inteirinho está pedindo a ajuda e o auxílio do Todo. "Ajude-me a ter mais dinheiro, a conseguir o que eu quero." Porque esse mundo aqui envolve competição. Então, se eu tenho um parceiro a me servir, do naipe do Todo, isso é muito bom, não é mesmo? Caminha um pouquinho mais.

O homem viu que existe paz dentro dele e ele denomina essa paz de "Deus". Ele vê o mundo lá fora ser destruído, mas ele tem paz interior. Muitos místicos são dessa forma. Conseguem um pouco de paz, mas não se comprometem com o exterior. Isso, também, é uma escravidão, também é vibrar no medo.

E, caminhando nessa escala, o homem vê que é ele CoCriador de sua própria realidade, e tem um poder interno que faz com que a realidade dele aconteça, e ele começa a se sentir bem autossuficiente. Alguns, até, nem precisam mais de Deus. "Eu posso tudo, eu sei dominar, aqui, a minha realidade". É a pura fantasia.

E você vai caminhando para um entendimento maior de que você pode criar sua realidade, mas você está embaixo de um plano Divino, de um plano maior. E de que Deus é o Todo-Poderoso. É a vontade Dele que prevalece.

Para, finalmente, você dar o último passo da iluminação, que é "Eu sou Deus". Não há mais certo ou errado, não há mais dualidade - que é o que nos escraviza aqui, nesse plano.

"Eu sou Deus", portanto "Eu sou Amor", e todos os problemas, lá fora, se encerraram.

Não há mais o que eu tenha de consertar. Essa é a visão de um iluminado. Essa é a viagem da Centelha Divina.

Antes de irmos adiante, chegar ao Joel Goldsmith, temos uma Mensagem.

Mensagem

"A vida é um caminho infinito, em cuja trajetória, por vezes, nos perdemos. Passamos por ela como viajantes. Diferentes personagens em portos diferentes. Nossos maiores erros são cometidos em nome do medo. Tememos perder a juventude, o poder e nossos tesouros materiais e do coração. Travamos batalhas contra países e impérios poderosos. Procuramos nos preparar, durante toda a jornada na Terra, para ser vitoriosos em todas as disputas. Mesmo quando ganhamos todas as batalhas, por vezes nos perdemos de nós mesmos. O confronto com seu rosto no espelho da consciência, após deixarmos está vida, é o nosso maior Tribunal. Ali são julgados seus crimes de guerra, só que, nesse caso, você é o réu, o promotor, o juiz e o executor da sentença.

Quando nos despimos do corpo material, podemos ver a beleza, sem retoques, da nossa alma. Sem colares ou tiaras, somos coroados com uma guirlanda de luz. Nenhum tesouro se iguala a esse. Nem milhões de súditos, nem uma infinidade de terras ou suntuosos palácios ou efêmeros momentos de prazer.

Quando desembarcamos deste lado, nos igualamos. Nosso verdadeiro poder é medido pelo grau de consciência com o que aqui chegamos. Um poder que não serve para dominar ou subjugar ninguém. Um poder silencioso, que não faz alarde nem ofusca, apesar de brilhar mais do que todas as moedas de ouro que pudemos acumular em vida. Precisamos, urgentemente, cessar todas as disputas pelo falso poder. Podemos começar por nossos lares, pacificando-os e dando liberdade autêntica aos nossos jovens. Eles são bem mais preparados do que podemos julgar.

As guerras começam nos lares, nas escolas e até mesmo nos templos. Quando explodem as guerras entre nações, pensamos que não temos nenhuma participação nisso, mas devemos ficar atentos ao fato de que essas guerras são o reflexo dos nossos interiores armados.

Temos um enorme poder bélico dentro de nossas mentes. Somos capazes de destruir alguém apenas com a força de nosso ódio velado, nossa intolerância, nossa indiferença e nossas palavras. Disputamos território

quando queremos ter razão em tudo. Humilhamos nosso opositor e nos sentimos grandes, vitoriosos. Beleza, juventude, riqueza, carisma e poder. Quantos puderam ter tudo isso em uma só vida, ao mesmo tempo?

Podemos ficar inebriados com esse coquetel e nos identificarmos com o personagem.

Quando tudo isso fica para trás, conhecemos a fonte do verdadeiro poder, ao qual nos curvamos, em reverência, assim como nossos súditos fizeram conosco, um dia. Aí, então, nos tornamos servidores da luz, como os bons líderes devem ser.

A vida é assim: um dia, somos homenageados e no outro, homenageamos aqueles que nos abriram as portas para que pudéssemos estar aqui hoje, trazendo essa mensagem para todos aqueles que têm sede de saber e marcham, gloriosos, a trilha da evolução do ser." Cleópatra. Foi ela quem mandou trazer, para vocês, esta Mensagem.

Joel Goldsmith.

Trinta, trinta e cinco anos, curando. Até que chegou o dia em que ele percebeu que só estava adiando a chegada ao túmulo dos seus pacientes. Ele entendeu que precisava ensiná-los a curar-se a si próprios. Existem, em português, três livros de autoria dele.

Esses livros ou as palestras poderiam ter outros nomes, que atraíssem muito mais pessoas. Os nomes poderiam ser "Como ganhar dinheiro", "Como ficar milionário", "Como ter o relacionamento dos seus sonhos", "Como curar as doenças", e assim por diante. Porque, na prática, é isso que está sendo ensinado. Não sei se a "ficha caiu", mas é exatamente o que estamos passando aqui.

"No princípio era o verbo, e o verbo era com Deus, e o verbo era Deus, e o verbo se fez carne." Todo mundo já sabe esse versículo. "O verbo se fez carne, mas ainda é o verbo." Esse texto é do livro O Caminho Infinito, de Joel.

"Não mudou sua natureza, sua qualidade ou substância por ter-se feito carne. A causa tornou-se visível como efeito, mas a essência ou a substância continua sendo o verbo, o espírito ou consciência."

Joel como metafísico, é, às vezes, principalmente quando a pessoa o descobre, na primeira vez é difícil de entender. Porque ele diz o seguinte:

"A doença não existe. Ponto. A miséria não existe. Ponto. O sofrimento não existe. Ponto". Só que ele provou, em vida, quando ele curava.

Qual era a metodologia para curar? Era exatamente essa. Na mente dele, quando alguém chegava ou telefonava, o que ele via naquele paciente? O "Zé da Silva"? A Centelha Divina. E a Centelha Divina não pode ter nenhuma doença. Não pode ter nenhuma carência. Não pode ter nenhum problema. Quando a pessoa ligava e dizia: "Eu tenho um parente...", ele falava "Para, pode parar, para. Pensa nele. Pensou? Pode ir dormir".

Por que ele não pedia o nome da pessoa, o nome do parente que estava doente? Porque não precisa do nome. Porque essa pessoa, ego, não existe. Ele pensava na Centelha daquela pessoa. Fim. Resolvido.

Todo o segredo do sucesso, da riqueza, de tudo o mais, está inserido nessa frase, nesse conceito. É ilusão tudo o que diz respeito ao ego. Toda a dificuldade humana é por essa razão. Como foi falado, as pessoas querem resolver o problema dessa dimensão nesta dimensão.

Se assistirem ao documentário, Quem Somos Nós? – versão estendida – no final há um desenho animado mostrando o povo da Segunda Dimensão, comprimento e largura, aí você traça uma reta, eles não podem passar. Lembram-se? Eles não têm Terceira, eles não têm altura. Eles não conseguem passar de um lado para o outro, porque você fez uma separação, um risco, então, eles ficam presos. Não era fácil, você pega e pula o rico? Se você fosse da Terceira Dimensão, sim. Mas, como você é da Segunda Dimensão não consegue passar, está fechado. Eles ficam lá, indefinidamente, presos em um quadradinho, porque eles raciocinam como Segunda Dimensão.

Nós, aqui, fazemos a mesmíssima coisa. Estamos presos à Terceira Dimensão. E, queremos achar solução para o problema do dinheiro, da casa, carro, apartamento, do relacionamento, de tudo, dentro da Terceira Dimensão, com os recursos da Terceira Dimensão, a Física da Terceira Dimensão, a Química da Terceira Dimensão. Por essa razão o planeta é desse jeito. Tem essa humanidade nessa situação.

Sabe quando haverá solução para isso? Nunca. Porque a única solução é subir mais um degrauzinho e pular para o quadradinho do lado. Basta dar um salto para o lado, passou. Mas a pessoa quer resolver o problema dentro do problema. Ela quer estar em um buraco e quer sair do buraco puxando pelo próprio cabelo. Ridículo, não é? Mas é o que a humanidade faz, há milênios e milênios e milênios.

O que o Joel fazia? Ele dava um "salto" acima. Não existe Terceira Dimensão, esquece. Pula para a Quarta, a Quinta, qualquer que seja. Pula para o Vácuo Quântico, de uma vez. E lá existe algum problema de doença, existe algum problema de dinheiro? Não. Fazia "assim", num estalar de dedos.

De onde o Mestre tirava 5 (cinco) mil peixes, 5 (cinco) mil pães, para alimentar as multidões? De onde? Mandou alguém ir ao supermercado? Deu um dinheirinho e disse: "Vai lá, compra um monte de peixe e traz aqui, depressinha"? Ou é uma fábula? Ou é uma historinha? Ou é um "papo furado"? Aí é que está o problema.

As pessoas leem essas coisas e não levam a sério, porque, se levassem a sério, começariam a perguntar: "Como foi possível fazer isso? De onde emergiram na cesta, os peixes?".

Agora, os físicos aceitam que o fóton aparece do Vácuo Quântico e emerge no Universo "do Nada". Partículas virtuais é o nome dado. E qual é o problema com o peixe, com o pão? Acha que o pão é feito de quê? Átomos, prótons, elétrons, nêutrons, *quarks*, supercordas, *Bóson de Higgs*?

De que são feitos o pãozinho e o peixinho? Santo Deus! Qual é a diferença de emergir um fóton ou um bando de fótons, um monte de prótons, nêutrons e elétrons em formato de peixe, em formato de pãozinho?

Lembram-se do José de Vasconcelos (1926 - 2011)? Faleceu há um tempo atrás. Grande humorista. Tinha uma tirada humorística em que ele dizia: "Que venga la vaca, pero en forma de bife". O José de Vasconcelos não conseguiu fazer vocês rirem ou estão tão aterrorizados? Bom sinal. É bom sinal.

Quem sabe, se ficar bastante aterrorizado, você comece a levar a sério: "Epa, epa!". Porque fica nesse dilema todo de casa, carro, apartamento, e não sai disso, e o negócio gira, gira e gira e vai embora, volta, nasce e renasce, nasce e renasce, nasce e renasce e chega aqui: "Qual é o problema, filho?". "Casa, carro, apartamento", de novo.

Duzentas mil palestras do outro lado para ensinar: É só pensar que já existe, que já existe. Pensou, criou. Fim. Mas, entra por um ouvido e sai por outro. Não acredita que basta se unificar com a Centelha que está resolvido o problema. O único problema que existe é esse.

Agora, a pessoa quer resolver pelo ego. "Eu, Zé da Silva, é que vou comprar o meu carro, é que vou comprar o apartamento, um monte deles,

barcos, aviões, iates etc." Aí, ficou difícil, porque, se você tem 7 bilhões querendo tudo isso, é complicado.

E os Relacionamentos? Aí, já desiste. Desiste. Como você espera ter um relacionamento de sucesso com dois egos? Já assistiram ao *National Geographic*, *Discovery*, Mundo Animal, *Animal Planet*? Viram como o crocodilo faz amor?

Já entenderam que tudo é uma coisa só, tudo faz parte do Todo? No momento atual da humanidade, sem iluminação, faz-se amor como crocodilos. Entre no *YouTube*, procure *Animal Planet*. Espetacular! É desse jeito que funciona hoje, no planeta Terra. O resultado? Traumas e traumas infinitos, *ad infinitum*.

Onde ficou o Sagrado Feminino? Onde ficou? Em nenhum lugar? Nada, não é? Porque isso não existe. Tem de ser tratado como o quê? Porque é o que acontece na prática.

Como se diz: pode pôr as barbas de molho, porque é a coisa mais difícil do mundo e dois egos se entenderem. Dá negócio, com certeza, não é? Dá sociedade, casa, carro, apartamento, barco, casa na praia, poupança, joias etc. Isso dá negócio. E vocês sabem, como todo negócio há dois sócios, e cada um tem seus deveres. Aí, os humanos terrestres criaram uma terminologia espetacular: deveres conjugais. Como é possível criar um conceito desses? Fazer amor por dever conjugal.

Sabe quando haverá felicidade nos relacionamentos na Terra? Vai demorar muito tempo ainda. Enquanto não se iluminar, esqueça. Dinheirinho, esqueça. Prepare-se para o que vem aí.

Agora, apesar de tudo mais do que evidente, a pessoa continua se apegando ao ego. Bastava um "salto" acima, e tudo estaria resolvido. Um "salto" acima.

Então, o problema reside na dualidade que nós vivemos aqui nessa dimensão. Entendido o que foi dito agora, que a matéria é manifestação da consciência, tudo fica resolvido.

Quem vai resolver seus problemas? O físico, a força física? Transpirar, transpirar, 15 (quinze) horas de trabalho por dia? É transpiração física? Sair como um louco fazendo? Ou será que você vai querer aprender uma técnica mental de criar? Porque a mente também cria, a mente tem poder sobre a matéria, sobre o físico. Você aprende algumas técnicas e sai por aí criando.

No dia em que você está muito bem, você cria maravilhas. No dia em que você está mal, que é a maioria, cria desastres. Você volta alguns passos antes, e você se cansa, vê que a criação mental é uma "furada". Não há como resolver os problemas com essa abordagem.

Não é o físico e não é a mente que cria. Eles ajudam um pouco, e o que eles criam é temporário, é ilusório.

A criação sempre é quântica, ela vem do Vácuo Quântico. É um manancial interminável de criatividade.

Como se faz contato com isso, se você está o tempo todo falando, distraído, ocupado? Até dormindo você está ocupado. Nunca reserva um tempinho para sentar e se soltar.

Todo o bem que nos vem, ele vem pela Graça. É difícil traduzir o que é Graça, mas Graça vem de graça, não há merecimento. Portanto, Deus, Ele nos dá pela Graça.

Mas como você quer receber alguma coisa, se você está sempre de braços cruzados? Você não recebe. Ele está dando o tempo todo, e você está fechado em si mesmo, em looping, o tempo todo revirando os próprios problemas. Você só trafega no ego, na mente. Portanto, todos os problemas vão ser resolvidos pela consciência, basta soltar.

Jesus dizia: "Eu te curo, pode ir embora. Vai e não peque mais". O que é pecado? Pecado é errar o alvo. Você tem um alvo. Quando você se desvia dele, está pecando. Se houver pecado novamente, pensamentos desse nível, a falência retorna, a desarmonia retorna.

Você é só um canal, um receptáculo de toda a Inteligência. Ela flui através de você. A cura nunca é sua, o milagre nunca é seu, sempre é do Todo.

Isso traz um conforto muito grande.

Você olha para um problema, enxerga Deus nesse problema, Deus nessa falência, e você faz contato com Ele e deixa que Ele lhe traga essa resposta.

Mas você precisa ouvir. Você está ouvindo? Você não está ouvindo.

Na literatura médica há um caso superinteressante. Em 1957, na Califórnia, um doente terminal de câncer foi ao médico. O médico detectou que não havia mais o que fazer, em termos de medicina. Mas, esse doente era um grande pesquisador de literatura médica sobre sua doença. Ele colapsa cientificamente. Ele conhece toda a fisiologia da doença.

Ele disse ao médico: “Doutor, fulano, em tal lugar, desenvolveu uma droga experimental que dizem ter ótimos resultados”. O médico, que já conhecia a história do placebo, disse: “Excelente! Vamos dar a você essa droga. Volte daqui uns dias”. O sujeito voltou, injeta-se nele qualquer coisa, ou uma pilulazinha de açúcar, e em dois, três dias, o câncer “sumiu”. Ele está curado. Está vendo? Tudo foi resolvido. A droga funciona. “Pode ir para casa.” Alta.

Depois de algumas semanas, ele continua lendo as revistas médicas e descobre um artigo dizendo que, talvez, aquela droga não funcione, pois são necessários mais estudos. Em três dias, o câncer volta totalmente. Ele retorna ao mesmo médico. O médico, já conhecendo a história, diz: “Tem razão. Nós demos a dosagem errada a você. Agora, vamos fazer direito”. Injeta-se, novamente, qualquer coisa nele e, em três dias, o câncer sumiu, de novo. Ele volta para casa, e agora tudo está resolvido.

Passam-se seis, sete, oito meses, ele continua lendo as revistas. Descobre um artigo dizendo que, depois de inúmeros testes, tal droga provou-se ineficaz contra o câncer. Ele morre em dois dias.

Isso é um fato, um fato! Curou, voltou, curou, voltou, morreu. Enquanto ele acreditou que aquele medicamento, aquela pílula curava sumiu o câncer. Não foi uma gripe que desapareceu, foi um tumor. Voltou, sumiu, voltou, e assim fica. É isso que a humanidade faz.

A doença é desconfortável, mas distrai bastante, não é? Porque você tem de ir para baixo e para cima, para baixo e para cima, certo? Fica viajando, fazendo inúmeras coisas. Você tem diversos amigos, amigas, vizinho, parente, aí todo mundo troca as figurinhas. “Eu estou doente.” “Não, não, eu estou mais.” “Não, não, não, eu estou mais.” “Não, não, não. Eu estou pior que você.” Você acha que o ego vai deixar você ter uma gripezinha qualquer? Não, precisa ter coisas impactantes. E assim vai a vida. E se levar bem a sério, parte logo e depois volta para cá e aí tudo continua como antes. Estar doente serve, maravilhosamente, para fugir do crescimento pessoal.

Todas essas distrações que passamos a vida inteira, lutando para comprar um carro, um apartamento, para encontrar alguém, para escapar de uma doença etc. Isso sendo um CoCriador, tendo uma Centelha dentro de si, é uma lástima, não é? Você ter um cérebro com 100 (cem) bilhões de neurônios, trilhões ou quatrilhões de sinapses, e usá-lo para quê? O mesmo cérebro, a mesma estrutura, o *hardware*, de um Einstein, por exemplo, de um Schrödinger, um

Pauling. Usado para quê? Claro, a diferença qual era? A Consciência. O que está habitando aquele *hardware*. Porque o *hardware* é o mesmo.

Por que você não faz algo igual? Não faz porque não é o *hardware* o problema. O problema é a Consciência que habita ali.

Dessa forma, na mente de um Joel não existe doença. Você liga e diz: "Tchau, vai dormir".

Agora, quanto tempo leva para essa pessoa que está telefonando, às duas horas da manhã, descobrir que ele pode fazer a mesma coisa que Joel? É só trocar o sistema de crenças dela. É só ela acreditar que pode, que Deus está dentro dela: "Eu sou Deus". Ponto.

O último estágio: a iluminação.

Antes da iluminação, esquece, não vai funcionar. É um mero conceito mental, não significa nada. Porque você precisa sentir-se igual, como Deus. Sentir-se como Deus. Aí, você vai vislumbrar a mente de Deus, como dizia Einstein: "Meu maior desejo é conhecer a mente de Deus", com todo aquele conhecimento. Mas a "ficha não caía", porque a perguntinha é: "Quem é Deus?", e ele acreditava na cultura do século 19, lá longe? Aquele velhinho, lá longe. Ou então, algo impessoal, filosófico. Aí, fica difícil.

Quando a pessoa chega a esse estágio mental da história, lembram aquela história:

"Eu sou Deus, já entendi. Ah, tá." Mentalmente, eu entendi o conceito. Aí, eu saio pela estrada, lá na Índia, e vem um elefante na minha direção. Essa história é conhecida. "Eu sou Deus. Esse elefante vai sair da minha frente facilmente. Ele não é páreo para mim." O elefante dá uma trombada, joga você cinquenta metros para lá, rolando na terra. E você sai chorando.

"O que aconteceu? Eu tinha certeza de que eu sou Deus. Como esse elefante passou por cima de mim?" E quem estava do lado diz: "E quem você acha que está dentro do elefante?"

Continua o ego. Agora um ego gigantesco. Mega. O que ele deveria ter pensado? "O irmão elefante está trafegando na mesma estrada que eu. Vou partilhar, vou ajudá-lo, vou dar caminho para ele. É meu irmão." Irmão sol, irmão lua, irmão elefante, irmã formiguinha, irmã ameba, irmã grama, irmã cadeira, irmão próton, irmão quark.

Há anos é feito palestras e explica-se sobre. Sabe o que falaram? "Isso é panteísmo". Panteísmo.

Quanto tempo é preciso para entender que Deus é tudo o que existe? Tudo, tudo que existe. Tudo. É a parede, o ar que está aqui, tudo no Universo, multiversos. A substância da qual você é feita é Deus. A substância da qual seu cachorro é feito é Deus. A substância do seu bife é Deus, e assim por diante.

O problema fundamental é "Quem é Deus?". Deus é tudo que existe. Será que é difícil? "É tudo que existe. É a energia que permeia tudo o que existe. É a própria energia. Isso é o Todo, indivisível, Onipresente, Onipotente, Onisciente."

Por que Ele recebe esses adjetivos? Como Ele pode estar em todos os lugares? Porque só existe uma coisa: Ele. É uma Única Onda, na verdade. É diferenciação atômica, quando vira parede, 116 (cento e dezesseis) elementos químicos, luz congelada, só isso. Não existe diferença alguma. Tudo que existe é Deus. Pronto.

Entendido isso, acabaram-se os problemas. Basta haver mudança de consciência em você. Mudança de percepção da realidade, que tudo está resolvido rapidamente, muito rapidamente. Para surgirem negócios, aparecer dinheiro, aparecer sócio, surgirem infinitas possibilidades. Tudo.

O normal é a prosperidade, o crescimento, a realização, a alegria. Esse é o normal. O normal do Universo. O normal de Deus. Amor. Portanto, se você deixar e sair de lado, deixar Ele habitar em você, Ele trabalhar, Ele pensar, Ele sentir, está tudo resolvido. Ele vai sentir. Ele vai sentar-se à mesa para comer batata frita e bife, é Ele, Ele. Você não almoça mais, não janta, não toma café da manhã. É Deus que almoça. Você não trabalha mais, é Ele que trabalha. Você não faz mais amor, é Ele que faz. É só isso.

Como você vai saber o significado da frase "Eu sou Deus"? Quando você tiver amor dentro de você, igual ao que Ele tem, saberá. "Você igual a Ele".

Mas como posso saber disso? Qual é a prova dos nove? Qual é o teste para saber se já estou iluminado? Como posso saber? Pelo sentimento. É simples. É simplíssimo. Você sente igual a Ele? Não? Então, está a caminho ainda. Enquanto não sentir igual, estará a caminho.

Por essa razão só existe um Mahatma Gandhi, um Nelson Mandela, um Martin Luther King etc. Em bilhões de pessoas, são raríssimas as que falam: "Eu vou deixar Ele habitar. Vou me fundir", porque é isso que acontece, na prática. Fusão, a mesma onda, amplitude, comprimento. Aí você vai sumir? Não, você não vai sumir. Você está num estado de fusão.

"Posso matar uma pessoa?" "Não, não pode." Não pode porque Deus não mata, então, você não pode. "Posso prejudicar os outros?" "Não, não pode." "Posso jogar meu tempo no lixo?" "Não, não pode. Deus estuda o tempo inteiro." Esse é o problema.

É por essa razão que as coisas demoram. Ou você não quer. Você acha que Deus não quer encher sua loja de clientes? Que Ele está castigando você? É percepção.

Viram o que Cleópatra disse? Trata-se de percepção da realidade, de hipnose. Ao sair da hipnose, enxergar, rasgar o véu, descortinar, você vai perceber que só existe uma coisa: você já é, você não tem alternativa.

Vamos falar de outro jeito: você não tem alternativa, queira ou não queira. Pode se opor quanto quiser, vai dar naquilo que já foi falado.

Você é Deus, se contrariar receberá energia negativa, miasma, antimatéria, sofre. Seu ego sofre. Ele não sofre, seu ego sofre.

Eu pergunto, tudo que está sendo levantado aqui, hoje, não dá para ser uma vivência direta? Você precisa de intermediários, de leis, de dogmas? Não, certo? É uma experiência direta. Você nunca vai viver a experiência de Deus, por meio de algo ou de alguém, se você não se dispuser a experimentar.

Alguém precisou dizer para Jesus: "Não roube", para Buda: "Não mate", para: Lao Tsé: "Não cobice a mulher do próximo"? Isso são regras. Foram necessárias há muito tempo atrás, mas a única regra que vale é "Ame aos outros como a si próprio".

E quem é você? Quem sou eu? Eu sou o Pai. Encaixou tudo? Então, se eu sou o Pai e eu amo você como a mim mesmo, eu estou amando o Pai. Acabaram-se os problemas, não existe mais razão para competir com você, para destruí-lo, para querer ter razão em cima do que você fala. Terminaram as discórdias.

Aí, a vida de um iluminado é uma vida de amor e de perdão.

Não há como escapar disso. E esse amor não é uma tentativa mental. Você tem de amar. "Vou fazer bastante força para amar." Ninguém ama com a mente.

O Amor é um sentimento que transborda. É como Gratidão. Ele transborda. Quando se entende, dá o "salto" e enxerga o outro. Portanto, o caminho é enxergar o outro em tudo, como se dizia agora, tudo como uma

Centelha, é Deus em tudo. Dessa forma, quem você vai odiar? Em quem você vai querer passar a perna ou destruir?

Se você enxergar Deus em todos os objetos e seres, isso faz com que você transborde amor. Não vai ser amor "papagaiada", não vai ser caridade vazia, porque não adianta você barganhar com o Todo. Pedir, pedir, pedir, prometer, fazer sacrifício. Ele não deseja isso. Não quer nenhum sacrifício. Isso é inútil.

Todos os seus pedidos são inúteis. Já perceberam que algumas vezes vocês pedem e recebem, e outras vezes que pedem não recebem? Qual é o plano atrás? Isso é merecimento?

E sobre o perdão? O perdão humano é aquele perdão que deixa o outro, você é benevolente com o erro do outro: "Eu te perdoei, está bem?". Isso é o perdão humano.

O perdão divino é olhar e não enxergar o que perdoar, não há motivo para perdoar. Mas, as consequências de seus erros vão trazer, para você alguns problemas.

O mundo não é assim. O Universo não é assim, "sai fazendo eu perdoo você e está tudo certo". Existem leis físicas e, por eletromagnetismo, fazem com o que: o que você plantou você colhe. É uma lei.

Mas você pode, se viver na dualidade, fazer o bem o tempo todo para conseguir o Reino dos Céus. Não vai conseguir, assim. Não é esse merecimento.

Toda a sua virtude, aqui, ela não pesa. O que pesa é a sua consciência por trás dela.

Quando você faz por fazer, porque é da sua natureza fazer, você não está preocupado com o resultado lá na frente. Faz porque sua natureza é fazer o bem. É sua natureza amar. É sua natureza perdoar. Aí, sim, você fica inocente perante sua própria consciência. E isso é iluminação.

Não há regras em cima disso. A única regra é esta: olhe no outro, veja você mesmo. Você seria capaz de fazer mal a si mesmo?

E uma pessoa iluminada não tenta corrigir os erros em volta dela.

Isso é o mais difícil de entender, não é? Ela entende que não é possível. Um iluminado apenas ilumina. Aliás, essa é a viagem da Centelha: tornar-se luz.

Na hora em que você vira luz no mundo, você ilumina tudo ao seu redor. Você não tem de consertar nada ou ninguém ou nenhuma situação. Basta que deixe Deus atuar e tudo vai se modificar. Mas não é você fazendo. Não é você corrigindo. Não é você salvando o outro. Porque nós temos uma tendência, e quando chegamos a certo grau de consciência, queremos salvar todo mundo. Não há salvação.

A única salvação é a Consciência, e isso é um processo individual.

Você, como mestre, como alguém que tem um nível de consciência mais expandido, você apenas aponta, ilumina. Se o indivíduo quiser atravessar essa porta, se quiser seguir a sua luz e ver o que tem por ali, ele vai ver. É a única coisa que você pode fazer.

Isso tira de nós, mais uma vez, um peso de cima dos ombros. Eu não tenho de mudar nada. Não adianta querer fazer força para mudar. Essa dualidade é a escravidão. Achar que pela força física, pela mente, é possível mudar alguma coisa, ou, pior, usar o Todo, usar Deus, como um aliado para resolver seus problemas aqui, mudar o mundo. O entendimento é bem superior a esse.

Por esse motivo é complicado de se entender Joel, no início. É necessário trabalhar muito, estudar muito, sobre o que ele fala, para que se experimente e veja como é muito simples. Mas, ainda, temos de trabalhar um pouco; está tudo, ainda, muito na nossa mente.

Existe um livro chamado Jesus, o Buda, em português. Esse livro é uma longa análise dos textos bíblicos dos Evangelhos. Considerando a mensagem, a personalidade, tudo que foi, o que aconteceu, o que falou etc., os autores e os estudiosos que fizeram as exegeses chegaram a algumas conclusões.

Eles separaram no livro, tem algumas páginas, escrito: “As verdadeiras, reais, palavras que Jesus falou”. Tem lá umas duas páginas, o resto foi inserido - assista ao filme Em Nome da Rosa - durante muitos e muitos anos de copiar, moldando os Evangelhos, as Escrituras, às conveniências do poder. Porque, na prática é uma coisa só.

Em toda tribo humana existe o cacique que é o sujeito forte, do porrete, e um pajé, um xamã, e os índios. Sempre existe isso, em toda estrutura social que existe humanos reunidos. O poder político, do cacete, precisa ter uns guardas, claro, em volta do cacique – leiam: A Revolução dos Bichos; assim que os porcos tomaram o poder, eles chamaram os cães para protegê-los. E

o pajé que é extremamente importante, porque, se você tiver de controlar a população indígena no porrete, precisa ter muito guarda, muita polícia, muito Exército.

E quem que produz? Temos um probleminha de mais-valia. Precisamos ter pouca força policial, minúscula, e muita doutrinação, muita hipnose.

Quem hipnotiza é o xamã. Ele conhece as técnicas mentais. Ele viaja, ele vai ao outro lado, à outra dimensão, ele incorpora, não é verdade? É um médium. Ele tem contatos extras, certo? Ele tem um grande, extremo poder, sobre a massa. Mas ele não tem força. Sabe o "cara" que fica lá meditando. Ele incorpora. Então, ele não pode ir a academia para ficar fazendo halterofilismo, para ficar muito forte, fazer política, agregar um bando de capangas com ele, fazer uma falange. Ou ele estuda e se aprimora na espiritualidade, do lado da luz ou do lado negro, ou ele cuida de política.

Dessa forma, nós temos um problema dual, não é? De um lado temos o poder e do outro lado temos o xamã.

O que na história da humanidade foi feito o tempo inteiro? Adivinha? Uma parceria entre o poder do cacique e o poder do xamã. Na hora em que os dois se entendem, você tem as benesses. O xamã tem as benesses, a proteção e tudo mais, e o cacique passa a ser um "protegido dos deuses", ou o próprio, olhe a história, ou o próprio, deuses.

Isso dura e vem durando. Por quê? A massa indígena não cresce, não evolui, não expande a consciência, não faz conexão direta, não faz ligação direta com o Todo, então, ela precisa do xamã, assim está sob controle. Os dois se uniram, está tudo certo.

Foi o que aconteceu, exatamente, em quatrocentos e pouco, com Hipátia. Na hora em que Plotino disse: "Vamos fazer uma ligação direta com o Todo e acabou esse problema". Foi considerado a heresia da heresia da heresia. O poder constituído "tremeu na base", literalmente. "Oh, se o povo seguir esse ensinamento, acabou nosso poder, nós não somos mais nada aqui, nada, vira pó." E o dia em que a humanidade tiver essa consciência, que pode acontecer, estalar os dedos, e tudo isso mudou.

No caso "casa, carro, apartamento", quando a pessoa chega e diz: "Estou falido", "Não está falido." "Eu estou falido", "Não, não está falido." "Estou cheio de dívidas", "Não tem dívida nenhuma." E assim vai.

Entra ano e sai ano e a conversa é essa. Se a pessoa entendesse: Não existe falência, você não está falido. Você não deve para o banco, você não deve para o cartão de crédito. Basta acreditar nisso, na própria mente. Você não precisa ir ao banco olhar nenhum extrato. Você não precisa abrir a porta da garagem para ver se o carro está lá.

Lembram-se que: "Tudo o que pedirem, crendo que receberam – já recebeu, passado –, receberão – o verbo está no futuro". Já recebeu; pediu, já recebeu, acabou. Agora, se você se levantar e olhar a garagem e o carro não estiver lá, cancelou, porque você não teve fé. Colapso da Função de Onda.

Há 2 mil anos não havia como falar "Colapso da Função de Onda", hoje, já é um problema. Mas é exatamente isso que Ele disse: pensou, criou. E Ele disse outra coisa, lá na frente. Ele não disse: "Eu não disse, Vós sois deuses." Ele disse (em João), "Eu não disse, Vós sois deuses". Por que esse versículo não é divulgado?

Vocês sabem que até a pouco atrás, em um seminário católico, os padres não liam toda a Bíblia? Que os garotos que estudavam lá, para se tornar sacerdotes, liam partes selecionadas. Eles já utilizavam uma versão editada da Bíblia.

E acham que aos domingos leem o que? Quando pegam o jornalzinho daquele dia e de todos os 364, os 52 domingos, vocês leem o quê? É sempre a mesma coisa. Por que não pega: "Espera, pode parar. Vamos aqui no versículo tal. E isso aqui?" Porque isso não se pode fazer. Tem o *Imprimatur*, lembra? *Imprimatur* da Igreja. O livro está banido se não receber o *Imprimatur*.

O que mudou desde 400 até agora? O que mudou na face da Terra? O quê? As roupas? É tudo a mesma coisa.

Agora, para resolver essa questão é simples. É muito simples.

Você, um ser de luz, da magnitude, faria isso? Essa é a pergunta. Ponha-se no lugar Dele. Você faria isso? Você, da magnitude do Mestre, você chutaria o cambista, as mesas, jogaria tudo no chão? Você faria? Você tem coragem de fazer isso. Você, que já tem aí alguns gramas de bondade no coração, você faria? Joel faria isso? O Joel olharia o mercado e não veria nada. "Cambistas, onde? Não estou vendo nada." Porque é ilusão, é *maya*; não existe esse mundo aqui.

Quando Buda sentou e ficou lá, e o tempo foi passando, quando ele vislumbrou que o mundo, o Universo, dissolveu-se na frente dele, a Dança de Shiva.

Fritjof Capra teve a mesma visão na praia, está lá no livro: *O Tao da Física*, na primeira página. Capra estava sentado na praia e viu todo o Universo à frente dele dançando, as partículas dançando.

Outro dia uma Neurologista que sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) ao vivo, tomando banho, via a parede, seu braço flutuar; via tudo, tendo um AVC. Ela aproveitou essa experiência para ver o mundo quântico. Leiam o livro *A Cientista que Curou seu Próprio Cérebro* – Jill Bolte Taylor. Está no *YouTube* também.

É simples responder a essa questão. Há muita manipulação em torno do que foi escrito lá. Como você vai saber o que é verdade e o que não é verdade?

Pelo sentimento. É simples. É só tentar, tentar, não é? Tente se colocar como um ser de luz e veja se você se preocupará com isso. Agora, você quer jogar em *Wall Street*? Então, você passou a ter problema. Aí, você terá problema de dinheiro. Mas, se *Wall Street* não existe para você, a abundância é infinita. Dinheiro vem, dinheiro "cai do céu". Cai, cai, vem, sem parar.

Sobre a questão de falar com a cabeça, mas o coração não sentir, mandaram-me dar o seguinte recado hoje:

"Nem todo o que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas, sim, o que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Esse entrará."

Vocês querem uma palavra que Ele falou? É essa. Falar é papo. A questão é fazer. E, se faz sem se preocupar com as consequências mundanas, você já está no nível da iluminação. Se você, ainda, está preocupado com o que o povo vai falar, com o que o vizinho vai falar, com o que a mulher, o marido, o cunhado, o tio, o cachorro, o papagaio, o que o povo vai achar, está muito longe ainda, muito longe.

Esta é a questão: Por que não se faz? O ego. "O que vão falar?"

Para finalizar, só se pede uma coisa: deixe a Centelha brilhar. Ponto.

Allan Kardec

Canalizações simultâneas:
Hélio Couto, Osho, Akhenaton, Líria, Hipátia de Alexandria e Dra. Mabel Cristina Dias

Mensagens:
Sonohra: A Todos os Seres Humanos
Imperador Caio Júlio César: Consciência Compartilhada
Osho: Separação

Vocês se lembram de quantas pessoas ficavam falando e pedindo para que os ETs viessem até aqui, dar uma solução para o planeta? Pois é. Sabem que, quando se pede é atendido. "Quando se bate, a porta se abre."

O clamor foi tão grande que será comunicado como deverá ser o trabalho que eles executarão no planeta inteiro, para resolver e parar com toda essa violência. Portanto, quem pede, recebe.

Vocês devem imaginar que exista uma civilização milhões de anos à frente desta, bilhões de anos à frente. O planeta Terra tem 4,5 bilhões de anos, mas este Universo, pelos físicos, tem 13,5 a 14 bilhões. Portanto, tem que existir gente de mais de 4,5 bilhões de anos. Além do que, a vida dos humanos no planeta remonta a quanto (andando e não trepando nas árvores)? Cerca de 500 mil anos? Há humanoides de 4 milhões de anos, tipo a Lucy. Andando

e cro-magnon, quanto? Quarenta mil anos, porque, antes disso, é neandertal, um macaco grande, que anda em pé. Cro-magnon já fazia enterro, já tinha conceito simbólico. Praticamente, têm-se quarenta mil anos.

Agora, imaginem uma civilização um milhão ou 500 milhões de anos à frente. Qual é o conhecimento que eles têm sobre a mente humana – Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise, inconsciente coletivo – se eles têm o projeto do ser humano nas mãos? É diferente, não é? Uma coisa é você fazer essa medicina terrestre, de tentativa e erro. Vai-se tirando algumas conclusões e tentando, certo? Outra questão é você chamar quem projetou o ser humano; quem tem o mapa completo do DNA de dupla-hélice e quem tem o mapa das 12 (doze) hélices. É diferente.

Esta ferramenta, que será apresentada mais tarde, aparentemente é simples, mas o poder que está embutido ali é extremamente poderoso. Todos sentirão. Todos que estiverem nesta sala sentirão o efeito imediatamente.

Aqueles que "cobrirem de concreto" é lógico que sentirão, ou não sentirão nada. É para que todos sintam. Para que todos sejam curados. Agora, como no caso da Ressonância Harmônica, o ego pode ser tão forte quanto; você pode inundar o cérebro da pessoa de luz e ela é capaz de, paralisar a entrada da luz, em sentido contrário, no microtúbulo. Vem uma energia escura, da outra ponta, e paralisa a entrada da luz que está sendo transmitida para o cérebro da pessoa. Ou seja, da mesma maneira que se consegue fazer isso na Ressonância, também se consegue fazer na ferramenta que eles trouxeram para o planeta.

Agora, vocês sabem toda vez que se reprime, somatiza. À medida que o planeta todo for conhecendo esta ferramenta, via internet, as catarses, as curas e as transformações acontecerão, pelo planeta inteiro. Hoje em dia não há mais como segurar essa informação para não transitar pelo planeta inteiro, é por essa razão que existe a internet, para que a informação possa chegar ao mundo todo.

É nosso desejo que vocês possam perceber e acolher, profundamente, o que está para acontecer aqui. De tempos em tempos, o Alto envia um homem para Terra, com a missão de portar uma tocha de luz, que venha iluminar os caminhos da humanidade.

Sabem que, na verdade, ela é como um bastão que é carregada de mão em mão. Ela passa de mão em mão, por algumas pessoas que têm a vontade de

conduzir esse bastão da verdade. Para que alguém possa conduzir tal bastão, precisam ser preparados intensivamente, para suportar as adversidades que virão as críticas e a todos os ataques daqueles que se opõem ao novo conhecimento. Essas pessoas precisam ser testadas o tempo todo e elas sofrem um cansaço extremo durante a jornada. Essa jornada de "passar esse bastão", de trazer essa novidade do conhecimento, é extremamente exaustiva. Nós já passamos, aqui, alguns desses mensageiros, que vêm trazer uma nova mensagem, um novo conhecimento ao mundo.

Já falamos, aqui, de Akhenaton e Jesus Cristo, ambos mensageiros do Logos Solar. O mensageiro de hoje é Allan Kardec.

Allan Kardec deu continuidade à mensagem dos seus antecessores. Só que, desta vez modificando, um pouquinho, a sua linguagem. Ele trabalhou com uma atitude, uma qualidade de temperança. Temperança no sentido de equilibrar a intuição com a razão. Era o que se precisava para trazer a mensagem na época em que ele viveu, no século 19, uma época de extremo materialismo científico e pensamento extremamente exacerbado.

Allan Kardec, como os seus antecessores, traz uma linha mestra de que só há um único Deus. Esse Deus é puro Amor. Todos somos iguais e merecedores desse Amor. Podemos evoluir por nossa responsabilidade e desejo e que esse Amor de Deus em nós, ele só tem um caminho a seguir (quando ele se exterioriza), que é o caminho da caridade desinteressada. Entendam bem, desinteressada. É desse homem, que nós vamos falar neste capítulo: Allan Kardec, que não nasceu com esse nome, esse era um pseudônimo.

Allan Kardec nasceu na França, em 1804, na cidade de Lyon. O nome dele era Hippolyte Léon Denizard Rivail – um belo nome, mas que depois ele abandona com o seu novo trabalho.

Desde cedo ele foi criado com extrema moralidade, em cima de princípios de honradez, pelos seus pais. Aos 10 (dez) anos de idade, como ele era uma criança que tinha muito interesse em saber, uma criança que já se mostrou inteligente, perspicaz e muito observadora, ele foi estudar na Suíça, no Instituto Yverdon. O Instituto Yverdon pertencia ao pedagogo famoso Pestalozzi, que foi seu mestre durante toda a vida.

Pestalozzi, em seu Instituto, abrigava crianças do mundo inteiro, de diversas crenças, línguas, regiões e culturas. Educava crianças da elite,

assim como crianças que não tinham condições de pagar pelo estudo. Um homem de extrema benevolência com ideias, para a época, bem avançadas. O Instituto Yverdon, foi berço de um sem-número de cientistas, filósofos, artistas e políticos famosos da época. Era uma escola símbolo na Europa, na época, uma escola modelo. E, nesse local, as crianças, em regime de internato, permaneciam em atividades das seis da manhã às oito horas da noite. Havia alguns intervalos, mas eles eram trabalhados do ponto de vista físico, intelectual e moral. Pestalozzi criava e educava as crianças ali, sob o Princípio do Amor. Ele acreditava que só o Amor é capaz de ensinar. E ali, as crianças recebiam a disciplina do Amor.

Para terem uma ideia, os portões do Instituto eram abertos, não havia porteiro, as crianças poderiam sair no momento em que quisessem. Existia um bosque enorme ao redor e elas poderiam sair no momento que desejassem. Então, era: Liberdade e Amor.

Pestalozzi não acreditava em pessoas discursivas, que são aquelas que repetem apenas os conhecimentos que leem em livros. Ele fazia questão que as crianças fossem treinadas para sair do Instituto, ganharem o mundo e resolverem suas questões da melhor maneira, com inteligência, no sentido de se adaptar às novas exigências.

Inteligência é a capacidade que nós temos em dar uma resposta a um estímulo e nos adaptarmos a ele. E ele fazia questão que seus alunos aprendessem, por esforço próprio, na capacidade do seu talento, da sua inteligência, cada um no seu ritmo.

Como já foi colocado em outra palestra, à educação não é só instrutiva, não forma somente o intelecto, ela precisa ser para a Alma. Era o que Pestalozzi passou para os seus alunos. Nobreza do coração, crescimento da consciência e Amor. Precisa ser assim. Esse é o caminho.

Pestalozzi foi o mestre de Allan Kardec e isso tem um fio condutor que nos traz até hoje. Os princípios básicos do Instituto Yverdon eram:

"A intuição é o fundamento da instrução". Pestalozzi acreditava que o conhecimento poderia ser adquirido por meio da intuição. O que é intuição? É captar diretamente o conhecimento da fonte, sem necessariamente passar pelo intelecto, pelo raciocínio. Todos têm essa capacidade. Ele desenvolvia isso nas crianças.

A criança ao invés de receber instrução dogmática, "É assim, porque é assim", como era na época, foi até muito pouco tempo atrás e continua até

os dias de hoje: "É assim que aconteceu, porque é assim". Onde não existe a descoberta, a criança era estimulada a investigar. Ela observava algo, fazia um raciocínio indutivo sobre a questão e colocava alguns princípios, que regiam aquele fenômeno que ela estava estudando. Desde cedo, as crianças eram preparadas. Imaginem o nível de pessoas que saíam desse Instituto.

"A época de ensinar não é a de julgar ou criticar." Nesse momento, a criança não precisa de crítica, ela não precisa de julgamento, pois isso bloqueia o aprendizado. O aprendizado é apenas pelo amor, pela disciplina do amor. Pestalozzi, quando dava uma bronca em uma criança, colocava no colo, abraçava e falava sério com ela. A partir daquele momento, tudo se resolvia. Não havia necessidade, no Instituto, nem de castigo, nem de recompensa, somente o desenvolvimento das capacidades individuais. O ensino não era dogmático. A individualidade do aluno era sagrada para o educador.

"Ao saber, é preciso aliar a ação." Sempre o conhecimento, para se transformar em sabedoria, exige ação, senão, é um conhecimento vazio, enciclopédico. "Aos conhecimentos, é preciso aliar o *savoir faire*" – o "saber fazer".

"As relações entre mestre e aluno, sobretudo no que concerne à disciplina, devem ser fundadas no amor e por eles governadas."

A prioridade do Instituto, então, era desenvolver a atenção, a disciplina, formação da consciência e enobrecimento do coração.

No Instituto Yverdon, os mais velhos ensinavam os mais jovens, ou aqueles que sabiam "menos", que estavam "um pouco mais atrasados". Rivail, aos 14 (quatorze) anos, se inscreveu como instrutor do Instituto. Ele ensinava porque tinha vontade de saber, uma inteligência enorme. Era um dos discípulos mais fervorosos, do Pestalozzi. Aí, nasceu o desejo de ensinar, de ser professor. Ele se tornou um pedagogo muito importante na sua época, na França.

O Instituto foi à base para desenvolver algumas características de Allan Kardec, como a tolerância. A tolerância às diferenças, em todos os sentidos. Ele foi educado com a diferença e percebia que, dentro do próprio Instituto, alguns professores acabavam discutindo e eram intolerantes, do ponto de vista religioso. Havia luteranos, calvinistas e ele era de família católica.

Pestalozzi não colocava a religião como um dogma, ensinava às crianças uma religião intuitiva, o fazer o bem, amar, dividir. E foi assim que Kardec foi se moldando, nessa ideia de união, de unificação e de igualdade para todos.

Pestalozzi, o mestre de Kardec, foi muito influenciado por Russeau (filósofo iluminista) que já tinha uma concepção de religião mais natural, uma religião na linha: "Eu descubro Deus através do meu próprio coração". Portanto, Russeau influenciou Pestalozzi e Pestalozzi à Kardec.

Pestalozzi era um indivíduo muito intuitivo e, uma vez, ele citou: "Eu me sinto como uma voz que clama no deserto. Eu sinto que estou preparando alguém que virá depois de mim e esse alguém vai trazer algo que, até o momento, eu não consegui captar. Eu já percebi a verdade, mas eu não consegui captá-la inteira. E eu sinto que essa pessoa está para vir".

Essa pessoa foi Allan Kardec. Ele levou todos os princípios do Instituto Yverdon para sua vida e, quando retornou a Paris, com vinte anos, iniciou sua vida no Magistério. Com vinte anos ele fundou o Instituto Rivail, que era uma escola fundamental, onde as crianças tinham educação, "de ponta", e onde ele dava o melhor para as crianças – tudo o que ele aprendeu no Instituto com Pestalozzi. Ali, também, crianças que podiam pagar e que não podiam pagar, eram instruídas igualmente. Ele fundou o Instituto Rivail junto com seu tio e, logo em seguida, fez proposta de melhoria da educação pública na França.

Enquanto se dividia entre os cargos de Diretor da escola e Professor, ele dava aula de várias matérias, à noite fazia traduções – era poliglota – de obras para o Inglês, para o Italiano, Alemão e, desta forma, se sustentava. O Instituto crescia e ele trabalhava incansavelmente. Até que, o Instituto entra em sérias dificuldades e foi perdendo, pois o tio tinha problema com jogos (era viciado em jogos) e havia entrado como financiador do Instituto.

Rivail perde o Instituto, depois de nove anos. Essa foi a primeira adversidade que ele encontrou. E, a partir daí, outras nasceram.

Voltemos 3300 (três mil e trezentos) anos atrás. A revelação, para esta humanidade, começou há muito tempo atrás. Cada Era tem uma pessoa que traz mais um pedaço da verdade. Este pedaço sempre é muito avançado, para que haja algum crescimento. E, é claro que, se o pedaço fosse assimilado integralmente, o "salto" seria gigantesco.

No ano 300 (trezentos) da nossa época, nós já teríamos computadores, se Amarna não tivesse sido destruída. Há 3300 anos, se todo progresso, todo planejamento industrial que estava sendo feito (educacional) tivesse continuado, no ano 300 d.C. já estariam na Terra, computadores pessoais.

Só por esta aritmética, nós estamos simplesmente, 1700 anos atrasados. Mas, na verdade, é muito mais, porque, se no ano 300, já tivéssemos os

computadores, onde estaríamos hoje? Coloque 1700 anos a mais e imagine onde a humanidade estará; é onde nós deveríamos estar hoje. Mas, o que foi feito com a mensagem que foi trazida? Exterminada, até o alicerce.

A Ressonância já existe no Universo há muito tempo, praticamente desde que o Big Bang aconteceu. A partir do momento em que você tem o átomo, o elétron, você tem Ressonância. Pois bem.

Amarna tinha inúmeros jardins e espelhos d'água. Todas as flores da cidade emanavam uma informação, ressoavam uma informação colocada por Akenaton e sua esposa Nefertiti, naquela época. Todas as flores da cidade emanavam uma informação. Hoje vocês pegam um CD, e levam para casa pra tocar. Há 3300 anos, já se emanava, para a cidade inteira, sem que ninguém soubesse, toda informação de crescimento, amor, expansão, tecnologia e tudo o mais, da mesma maneira que hoje pedem para colocar todas aquelas listas no CD. Já era feito isso há 3300 anos.

O que foi feito com isso? Já expliquei na última vez que estive aqui, certo? O que eu pretendia passar? Qual foi a ordem que eu recebi para passar?

Que Aton existia. E quem é Aton? O Sol, a Estrela do Centro do Sistema Solar? É o que está nos livros de Arqueologia, até hoje. Por quê? Porque não enxergam um milímetro a frente. Da mesma maneira, eu fui retratado com características monstruosas, deram até nome de doença para minhas estátuas, pois eu deveria ter uma patologia "X".

E Picasso, então? Como são os humanos? Quando os arqueólogos do futuro chegarem aqui e pegarem as pinturas de Picasso, eles vão ficar horrorizados: "Os humanos eram desse jeito? Como é que eles podiam ter cérebro? Olha a cabeça deles!". Cubista.

Precisa ter muita má fé para tirar certas conclusões daquilo que a Arqueologia está mostrando, o resquício que sobrou. Mas, quando se quer destruir uma mensagem, 3.300 anos depois; porque são os mesmos que continuam fazendo isso. Os mesmos. Os sacerdotes de 3.300 anos, onde vocês pensam que eles estão encarnados agora, ou desde cem anos atrás, quando começaram a escrever essas besteiras? Os mesmos. Você tira um ou dois que pensam e escrevem que aquilo é alegórico, é arte, não é literal. Pois é.

Toda a mensagem, toda a preparação estava feita já há 14 (quatorze) anos. Preparação para quê? Para a nova revelação, preparação para gerar um terreno fértil para que o Mestre viesse.

Imaginem 3.300 anos atrás. Não, agora estamos na contagem dos 2 mil anos. Só que não era para ser morto como foi, há 3.300 anos, com tudo funcionando. Tudo. Era outra humanidade que se pretendia.

Agora, imaginem o atraso em que nós estamos. Se o Mestre pudesse ter vindo há 3.300 anos e não ter sido morto, se a mensagem que Ele trouxe tivesse sido implantada neste planeta, onde estaríamos? Naquilo que, vulgarmente, se julga "Paraíso Celestial". Dá para ter uma ideia? É incomensurável o atraso. Quando Amarna foi destruída, tudo voltou à estaca zero. Tudo.

Teve-se que começar novamente, preparar outro lugar, porque ali era impossível. Mais 1.300 anos de preparação para se achar um lugar com um mínimo de condições para que a mensagem pudesse ser transmitida por três anos, três anos, até ser morto. E três anos por quê? Por que a maior parte desses três anos estava em Cafarnaum na periferia, na área rural, no campo, onde não tem ninguém, andando em volta da cidade porque, toda vez que entrava na cidade, era um escândalo.

"Amar ao próximo como a ti mesmo." Como? Isso é uma aberração. Foi só entrar na cidade e acabou.

Então, o prazo que se tem, Akenaton teve 14 (quatorze) anos. Mas, assim que libertou os escravos, a sentença foi dada. Não é verdade? Até que mexeu com os escravos. No momento que "baixou" um decreto libertando todos os escravos, foi demais; aí, já era demais, não é mesmo? "Se ele quer adorar o Deus-Sol, que seja. Mas, libertar os escravos? Como é que fica a economia? E a mais-valia?"

O Brasil foi o último, em termos, de libertação dos escravos, em 1880, 3.200 anos depois. Levou 3.200 anos para que se pudessem libertar os escravos, de novo. Mas agora, já sabem, com todas as mazelas decorrentes desse fato, de se esperar 3.200 anos para se libertar um ser humano.

Vejam que toda revelação, quando ela vem, ela é extremamente revolucionária, porque exige "saltos" de consciência enormes, para que haja crescimento.

Se for algo linear, é ridículo. Não precisa vir ninguém do Alto fazer isso, os próprios humanos são capazes. E só acontecerão aquelas mudanças que não afetarem os interesses estabelecidos. O que não afetar, pode ter o seu desenvolvimento no planeta. O que afetar, não pode.

Há anos entrega-se uma ferramenta de transferência de informação. Qual a progressão disso? Praticamente zero.

O que acham que aconteceria com as flores de Akenaton, em Amarna, se eles soubessem que se estava colocando informações nas flores, para todos os habitantes de Amarna? Com certeza, Akenaton não duraria os 14 (quatorze) anos que durou. Assim que eles soubessem que as flores continham informações, imaginem.

Se falar que Aton era um símbolo do Todo já causou aquilo tudo, imaginem se dissesse que cada florzinha de cada jardim estava emitindo uma onda e atingindo todos os habitantes de Amarna.

A revista *Scientific American*, março de 2012, apresenta matéria sobre: "Universo Quântico". Um físico da Universidade de Chicago, Diretor do *Fermi* (*Fermi Science Support Center*), está fazendo experimento para provar o que os físicos já sabem, teoricamente, que a base de todo o Universo não é energia nem matéria, nem massa, é pura informação. Não existe, embaixo, nem energia e nem massa, só existe: In-for-ma-ção.

Um dos físicos citados neste artigo falam: "Quando o papel desta revista estiver sendo reprocessado em uma usina, as informações deste artigo continuarão existindo e poderão ser recuperadas, se tivermos a tecnologia correta".

Precisa dizer com mais clareza? Tem vários artigos na *Scientific American*, falando sobre esse tema. A informação não desaparece nunca. Você pode queimar o livro, mas a informação continua. Então, o que os físicos já chegaram à conclusão?

O Universo emerge da informação, ela antecede a tudo. Só existe informação, disso emerge todo o Cosmos. O planeta Terra, galáxias, tudo isso que vocês veem. Primeiro tem a informação, depois tem a energia. Primeiro tem a informação, depois tem átomo, depois tem Big Bang, depois a matéria, depois tem massa.

Era isso que eu dizia há 3.300 anos atrás. Mas, eu não tinha a *Scientific American* e nem *Fermi* para me avalizar. Hoje tem.

E eu pergunto: e daí? O que acontecerá com essa publicação? Qual será a decorrência disso? Quais as consequências? Eles dizem que está dito e aceito por toda a comunidade dos físicos que o Universo é informação. Eles só não sabem como "pegar" a informação, de qualquer coisa, e trazer

à tona, para ser usada em algo. Eles não sabem, porque exige um "salto" de paradigma, que eles não querem dar. Isso está colocado, com todas as letras.

Quais as consequências disso? Nada. Será mais um artigo – já existem vários desse tipo – mais um, e continua tudo igual.

E quando esse físico souber que existe algo chamado Ressonância Harmônica, qual será a reação dele? Será como o físico que outro dia foi perguntar: "Onde é que está a estação repetidora da Ressonância Harmônica, para retransmitir o sinal?" Esse é o nível do paradigma científico vigente neste planeta agora. Quando um físico soube da Ressonância Harmônica, a pergunta foi: "Onde está a antena retransmissora do sinal?".

Entenderam o que é "salto de paradigma"? Ele quer analisar uma ferramenta que está *n*, *n* anos-luz acima do paradigma vigente, com os conceitos da Idade Média.

Como que eles darão o "salto"? Nunca. Jamais. Como disse o outro físico: "A Ciência avança funeral após funeral", infelizmente, porque bastava que, quem já tem o conhecimento, desse uma pequena abertura na mente para pesquisar. Pesquisar, não precisa aceitar. Mas, não, a primeira questão é questionar, "Onde está a antena repetidora?".

Como a outra pessoa, que saiu de uma palestra e foi perguntar "Qual é a máquina que grava o que o Hélio fala que está no CD?". Todo mundo falou para ela: "Não existe tal máquina nesse planeta". Então, ela não acredita.

A pessoa ficar dentro do seu paradigma e ter que avaliar, aceitar uma transformação gigantesca, que já vem com outro paradigma, é muito difícil. Por quê? Porque, "É muito difícil convencer uma pessoa de algo do qual ela não entender garante o salário dela", isto é, se ela entender o novo paradigma, o salário dela corre riscos, não consegue entender o óbvio ululante. Não consegue entender o que uma criança de nove, dez anos de idade, já entendeu e usa.

Perdeu-se 3.300 anos. A Luz veio há 2 mil anos e não a aceitaram. Em 400 desta Era, sobraram resquícios de luz no planeta e eles foram, sistematicamente, apagando todas as luzes que havia no planeta. Todas, uma após a outra.

No ano quatrocentos e pouco, assassinaram Hipátia. Destruíram a Biblioteca de Alexandria. Destruíram a Biblioteca de Athenas, era a segunda mais importante do mundo e, para coroar toda esta atividade, em torno dos

anos 500, 527 (se não me engano) retiraram de todas as Escrituras o conceito de: Reencarnação.

Perfeito trabalho, não é mesmo? Perfeito. Assassina-se todo mundo da luz e retira-se qualquer menção que possibilite o crescimento das pessoas, que elas possam entender como funciona o Universo. E sem entender, fica muito fácil.

E aí, o que aconteceu? As trevas desceram sobre o planeta, de quinhentos e pouco em diante. Quando que as trevas diminuíram um “pouquinho”? Vocês vão falar que foi no Renascimento Italiano? Não, não. Quando Kardec nasceu. A 150 (cento e cinquenta) anos atrás, quando ele começou a trabalhar e divulgar. De 500 até 1860, trevas. Aí, começa-se tudo de novo. Mas, é claro, já em outro ambiente, com alguma tecnologia, para passar, de outra forma, o conhecimento de três mil e trezentos anos atrás. “Bom, vamos codificar de outra maneira, para ver se ‘dá uma luz’, se aceitam um pouquinho de progresso.”

Foi questionado se o ideal da educação, não é esse do Instituto Yverdon, do Professor Pestalozzi. Bom, o que aconteceu com o Instituto? Floresceu e está funcionando até hoje?

Alguns anos, após a saída de Rivalli, Allan Kardec, o Instituto fechou suas portas, porque a elite da época contestava muito essa prática do Professor Pestalozzi em colocar sob o mesmo teto crianças que tinham dinheiro e as outras crianças carentes. Isso incomodava muito a elite.

Da mesma forma, incomodava ter sob o mesmo teto, apesar de que em alojamentos diferentes, homens e mulheres. Tanto Pestalozzi quanto Rivail, tinham muito cuidado com a educação das mulheres. Na época, era muito complicado, e eles faziam todo um trabalho para igualar a educação entre homens e mulheres. Outras críticas que o Instituto sofreu foi quanto educar a criança para um Deus que é amor, e não um Deus que é punição. Isso incomodava muito os padrões religiosos da época.

Tudo ocasionou que a entrada de dinheiro fosse diminuindo (eles tinham um gasto significativo) e o Instituto fechou as portas.

Mas Rivail, aos 15 (quinze) anos, percebendo toda aquela intolerância religiosa dentro da própria escola, do próprio Instituto, teve a sua primeira ideia de que deveria haver uma única crença religiosa. Aos 15 anos disse: “A unidade da crença será o laço mais sólido da fraternidade universal, obstada

desde todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem com que sejam uns os dissidentes, vistos pelos outros como inimigos a serem evitados, combatidos, exterminados, em vez de irmãos a serem amados".

Só que não era a época, ainda, para ele. O aço precisava ser forjado. E viriam as dificuldades pelas quais passou Rivail. Seu Instituto foi fechado após nove anos de plena atividade, nos quais ele se transformou em uma sumidade da época. Era um pedagogo muito conhecido, publicou inúmeros livros didáticos na área da Pedagogia e as universidades utilizavam seu material didático. Conquistou um nome muito importante, sendo uma pessoa de vasta cultura. Mesmo estando em plena atividade o Instituto foi fechado, por conta do tio que perdeu todo o seu dinheiro em jogos.

Da partilha desse Instituto sobrou uma pequena parte para Rivail que, inocentemente, entregou a um amigo da família, um amigo íntimo, que investiu esse dinheiro em um negócio que faliu. Ele ficou a zero, depois de tantos anos de Magistério.

Aí, começou a se forjar. O caráter dele "falou mais alto". Ele conseguiu três empregos como contador, em locais diferentes, durante o dia e à noite, fazia traduções para o Alemão, Francês, Italiano para manter a família. Nessa época, ele já era casado com uma professora e, esse dinheiro, ele utilizava totalmente para produzir cursos.

Nas suas horas vagas, quando ele não estava trabalhando como contador, ele preparava as aulas e cursos, muitas vezes gratuitos, de várias matérias, para pessoas que podiam pagar e que não podiam também. Ele continuava escrevendo seus livros didáticos e isso trouxe certa segurança patrimonial. Ele exerceu o Magistério por cerca de 30 (trinta) anos, até que, na França, surgiu uma lei chamada "Lei Falloux".

A "Lei Falloux" colocava que a partir daquela data, 1850, toda a educação estava sob o controle da Igreja. O sacerdote tinha o controle de fiscalização dentro das escolas, não só da moral, do que era passado em termos de religião e moral, mas também do conteúdo pedagógico. E Rivail, como era um homem de caráter liberal, não aceitou tal imposição e abandonou em 1850, após trinta anos de Magistério, a sua fonte de renda.

Dois anos depois, sofreu um golpe duro e quase perdeu sua visão. Ele começou, lentamente, a perder a visão e foi consultar um médico, que lhe disse que estava desenvolvendo uma cegueira que era irreversível. Ele

já havia estudado no passado, sempre da maneira disciplinada e científica, sobre magnetismo, ou mesmerismo, que eram curas, diagnósticos, feitos por pessoas sensitivas. Na época, chamava-se de “sonâmbula” uma pessoa que entrava em transe, fazia diagnóstico, tratamentos, curas psíquicas, previsões do futuro. E uma sensitiva disse a ele que não ficaria cego, ele iria se curar.

Em três meses, ele estava com a visão completamente restabelecida. Imaginem o golpe que seria para ele, um professor, educador, alguém que vivia da escrita, perder a visão – em 1852.

Qual era o panorama da época? Além dessa atividade febril do magnetismo ou mesmerismo, na Europa, começaram a acontecer alguns fenômenos interessantes.

Nos Estados Unidos, duas irmãs, duas crianças, as Irmãs Fox, começaram a ouvir, à noite, em casa (elas moravam numa cabana, com os pais) som de batida, e aquilo se intensificava, a cada noite. Ninguém conseguia dormir por conta do barulho, e ninguém encontrava a origem desse barulho, até que se percebeu que aquilo era um código, era alguém tentando se comunicar. Elas fizeram como se fosse um abecedário, um código, de acordo com o número de batidas, letra A, número “tal” de batidas, letra B ou C etc. A partir de então, elas começaram a conversar com esse ser que queria se comunicar.

Segundo a comunicação que receberam, ali havia o corpo de um homem, um caixeiro-viajante, que foi assassinado naquela casa, por um casal, quando ele esteve de passagem, há muitos anos atrás. O corpo dele estava enterrado naquela casa, e ele tentava se comunicar. Isso tomou um vulto enorme na época, e se investigou o caso. Eles fizeram uma investigação do local, não encontraram o corpo e logo esqueceram.

Só que em outras partes do mundo, outros fenômenos começaram a aparecer juntamente. Um dos mais famosos foi o das mesas girantes. As pessoas se reuniam, em meados de 1848 e 1850, em várias partes da Europa. Sentavam-se em torno de uma mesa, colocavam a mão na mesa e, de repente, essa mesa começava a vibrar, balançar, bater os pés. Mesas e cadeiras eram arremessadas à distância. Era um espetáculo, que começou a chamar a atenção de muita gente, inclusive de cientistas. Faraday, o físico que concebeu a gaiola que faz o isolamento eletromagnético que conhecemos se interessou e foi estudar.

Esses fenômenos, no geral, eram vistos com desdém pelo mundo acadêmico, eram mais uma curiosidade. Só que começou a chamar muita

atenção. Até que, em 1855, Rivail, com 50 (cinquenta) anos, foi convidado por um amigo para assistir a uma dessas sessões. Chegando lá, ele estava muito interessado e queria saber se a mesa tinha cérebro, porque ele queria provar o que estava acontecendo ali.

Ele estudou e chegou com aquele intuito de esclarecer o que estava acontecendo. Ele não era um homem que, desde sempre, mantinha-se equidistante de misticismo, dogmatismo, tanto religioso quanto científico, pois apreciava muito a liberdade de consciência, a liberdade de pensamento. E, na primeira sessão em que ele participou, percebeu realmente, algo diferente, que não era uma ilusão, não era uma fraude. Ele resolveu estudar sobre.

Ele começou a participar dessas reuniões com um caderno cheio de perguntas, porque as mesas começaram não só a girar, bater o pé, mas, também, trouxeram um código de comunicação. Elas respondiam, de forma inteligente, às perguntas que faziam. Elas, as mesas, chegaram a ditar músicas e livros inteiros, só batendo o pezinho. Isso virou, depois, uma cesta que tinha uma caneta acoplada, para depois virar uma psicografia direta, onde o médium sentava e escrevia de próprio punho, às vezes consciente e outras vezes não, do que estava escrevendo.

Esse espírito investigativo do Rivail, fez com que ele participasse de inúmeras sessões e, com as suas perguntas, fosse elaborando o que ele percebeu que não eram respostas isoladas, coisas simples, era um conjunto, um todo. Era como se fosse uma doutrina que estava sendo trazida, uma nova lei. E ele considerava tudo muito interessante.

Um ano após o início dessa investigação, Madame Jafet, que era uma *médium* famosa na época, trouxe uma instrução para Rivail. A mensagem era que ele tinha uma missão a cumprir, ele deveria codificar, em doutrina, todos os ensinamentos que os espíritos traziam.

No início não se sabia de onde vinha. A própria comunicação desses seres trouxe essa palavra, "Nós somos espíritos, nós somos as almas dos homens que já estiveram aqui na Terra", e eles respondiam inteligentemente. Só que Rivail não ficou seduzido pela ideia de que, apesar de ter certa inteligência na resposta, ele poderia tomar aquilo como verdade.

Como é que ele conduziu a pesquisa? Ele fazia uma série de perguntas e conversava com uma série de médiuns, e fazia a mesma pergunta para cada um deles. Se as respostas fossem muito diferentes, ele não considerava; se

tinha uma uniformidade, fosse homogênea, ele colocava como um princípio de verdade. Ele fazia uma resposta àquela pergunta e depois, em casa, no silêncio da sua meditação, ele dava um retoque em algumas questões que havia sido revelada. Em 1856.

Em 1857, portanto, um ano após a revelação de que ele iria trazer a codificação dessa nova doutrina, foi que ele aceitou, o seu mentor, denominado Espírito A Verdade, confirmou o que Madame Jafet tinha dito a Rivail.

O espírito A Verdade lhe respondeu: "Confirmo o que foi dito, mas recomendo-te discrição. Se quiseres sair-te bem, tomarás, mais tarde, conhecimento de coisas que lhe explicarão e que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar como podes falir. Neste último caso, outro te substituirá, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem".

Vejam a profundidade. Ele recebe a notícia de que ele tem um trabalho significativo a ser feito e que não será fácil esse trabalho. E, ao mesmo tempo, é dito, se você quiser aceitar, excelente, se você falhar, tem outro no seu lugar, porque Deus não manda um homem só, certo?

Ele poderia ter se negado, mas a resposta dele foi: "Senhor, pois que Te dignaste lançar os olhos sobre mim, para cumprimento de Teus desígnios, faça-se a Tua vontade. Está nas Tuas mãos a minha vida. Dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa. A minha boa-vontade não desfalecerá. As forças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência. Dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com Teu auxílio e dos Teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos Teus desígnios".

Estava fechada a aliança. Ele aceitou e começou a trabalhar compulsivamente no que, um ano após esta revelação, resultou na obra primeira do Espiritismo: *O Livro dos Espíritos*. Foi escrito e lançado, em 1857, apenas um ano após o conhecimento dessa missão.

Quando ele publicou esse livro, resolveu não assinar como Rivail. Ele já era muito conhecido na Europa toda e poderia ter utilizado o seu nome, mas por humildade resolveu colocar um pseudônimo, Allan Kardec, que foi seu nome em uma encarnação anterior. Isso lhe foi comunicado por um espírito protetor, eles eram amigos na época dos druidas, que seu nome era, Allan Kardec. Ele resolveu assinar com o pseudônimo Allan Kardec, e é claro que sofreu críticas.

Critica-se tudo na obra de quem vem fazer algo. Até nisso colocaram problema, no "novo nome". Mas o livro foi um sucesso, esgotou-se rapidamente e foi reimpresso, em 1860, com o dobro de perguntas para os espíritos.

A segunda edição do *Livro dos Espíritos* tem 1.019 questões diferentes, muito inteligentes, a respeito de tudo que abarca o mundo espiritual. Com esse livro nasce, o Espiritismo.

Já existiam outros fenômenos pelo mundo, outras pessoas que tinham escrito algumas obras, mas, para codificar, para coordenar tudo, precisava da figura do Kardec.

Ele foi um sucesso. Os intelectuais da época acharam que o livro era revolucionário, de vanguarda, e começaram a causar um burburinho, principalmente, na Europa. Assim, o Espiritismo foi crescendo, de maneira enorme. E, com ele, as atribulações e o cansaço de Allan Kardec.

As trevas desceram por volta dos anos 500. Com as trevas, todo tipo de aberração teológica, pode crescer, aparecer e ser lançado.

Temos dois exemplos recentes, sendo um o movimento do "deus Frum", lá no Pacífico Sul. Em 1945, na Segunda Guerra Mundial, os americanos invadiram várias daquelas ilhas, depois da guerra do Pacífico. Houve também os testes atômicos, lá nos Atóis. Os americanos foram em muitas daquelas ilhas e, algumas delas, eles tomaram para eles. Em outras, fizeram os testes. Em outras, criaram bases navais, e etc.

Em uma das ilhas havia um militar americano chamado John Frum, um militar naval. Os indígenas daquela ilha acreditaram que os americanos eram deuses. Se você mora em uma ilha sem recurso tecnológico algum, e aparecem alguns navios de guerra com aviões e porta-aviões e etc., o que eles acharam? Que aqueles seres que desceram lá eram deuses. E, até hoje, eles seguem adorando ao deus Frum.

Vamos dizer que eles estão errados, damos risada da crença dessa ilha do deus Frum. Por sua vez, eles, também, dão risada dos deuses do Ocidente e de todo o mundo. A crença deles, em termos de crença, é igualzinha a de qualquer ser humano que acredite em alguma religião, pelo planeta Terra. Igualzinha. Segundo a capacidade de entendimento deles, aqueles seres eram ultrapoderosos.

Vejam ao filme Godzila, as primeiras cenas são da explosão de uma bomba em uma dessas ilhas, os testes franceses. Se você desce num lugar e

monta uma caixinha e provoca uma explosão daquela, o que é que você acha que o indígena vai considerar que você é? No mínimo, Deus, certo? Porque você é capaz de pulverizar a ilha. A ilha desaparece depois de uma explosão daquela, como está no filme. Ela desaparece. É desintegrada, fica só a água. Assim, temos o deus Frum, lá no Pacífico.

Temos outra ilha aqui, os Kamula, em Papua Nova. Um antropólogo foi fazer uma pesquisa nesse local, com esses indígenas, e resolveu fazer um experimento, um teste. Ele passou pelo menos um filme da série Rambo, com o Sylvester Stallone, para os indígenas. "Desde entonces, los Kamula adoran a Rambo". Então, até hoje, os Kamula têm o deus Rambo. Isto é o planeta Terra, deus Frum, Rambo...

Imagine a teologia dos Kamula. O que eles devem fazer para agradar o deus Rambo? Facões, flechas, chacinas, estoicismo, porque Rambo suporta a dor, lembra? Quando ele foi ferido, ele costurou a si mesmo. Ele tolera o frio, o calor, a dor. Ele suporta tudo. Só pode ser um deus. Então, após eles verem os filmes, eles passaram a cultuar Rambo, e estão fazendo até hoje.

Agora, imaginem, na hora em que tiram a luz do planeta, não é mesmo? Extermina todo mundo, queima as bibliotecas, acaba com todo o conhecimento, fica só com o que pode ser lido. Os livros são queimados, impedidos de serem produzidos, só se pode ler o que é "aprovado". Imagine o que pode aparecer, vicejar, por um planeta deste.

Os Kamula consideram a coisa mais normal do mundo matar os outros. Rambo faz isso. "Se o deus faz isso, eu também posso fazer", é pura lógica. E os seguidores do Frum, com certeza, todos querem ser da Marinha. E o restante da população deste planeta, o que acontece com eles? A mesmíssima coisa. Qualquer um que apareça com a teologia mais aberrante possível, é aceita, e virão milhões e milhões de pessoas seguindo.

Acham que os seguidores do Frum são meia-dúzia? Porque é uma ilha. Deixa eles se organizarem um pouco e começarem a divulgar pelo mundo o deus Frum para vocês verem se não terá inúmeras pessoas seguindo o deus Frum.

Quando saiu a Segunda Trilogia – Star Wars, dois atores, aqui de São Paulo, foram até a Praça da Sé, vestidos de Jedi, para divulgar a religião Jedi. Chegaram lá e começaram a pregar na Praça da Sé, explicaram todo o fundamento teológico de como os Jedis são, em que eles acreditam etc. e pediram doações para a religião. "Choveu" dinheiro para religião dos Jedis, aqui em São Paulo, na Praça da Sé, há poucos anos atrás.

Se não me engano, na Austrália o censo demográfico mostrou que 70 mil australianos professam a religião Jedi. Eles declararam, no censo, que eles seguem a religião Jedi. E nunca passou pela cabeça do George Lucas criar uma religião. Mas bastou ter um filme falando que tem uma teologia em volta daquilo, para já ter milhares e milhares de seguidores.

Onde há ignorância, qualquer coisa pode ser colocada "goela abaixo", como se fala. E quem vai julgar os Frum ou os Kamula, se eles saírem matando pessoas? Porque Rambo mata, eles estão seguindo o deus. E "Para o deus ficar satisfeito, devemos fazer o que o deus gosta. O deus gosta de matar, devemos matar". A lógica não é essa? É claro que é.

O que as pessoas que seguem essas religiões não sabem, é como fica o cérebro delas quando elas morrem, quando passam para o lado espiritual. Por essa razão é preciso existir o contato direto com o lado espiritual, porque, quando que saberão disso? Quando saberão, se negam tudo? Essas pessoas não têm a menor ideia de como fica o cérebro do seguidor de uma religião aberrante deste tipo – uma massa disforme. Estão acostumados com dois hemisférios, "bonitinhos", tudo "enrugadinho", certo? Neocórtex.

Como você acha que ficariam os seus pensamentos se o seu cérebro virasse meio que uma pasta, com larvas andando dentro dele, por fora, enegrecido, sem a menor lógica de raciocínio, nem funcionamento fisiológico, sem mais nada? Como é que esta pessoa pensa? Lembram o cérebro é o meio de se pensar. Quais são os pensamentos deste ser humano depois que ele morre, depois de seguir estas religiões aberrantes? Dementes, ficam dementes, enlouquecidos, puramente enlouquecidos. A única coisa que sentem é medo, é pânico, pavor, medo. O medo levado a um grau extremo, no cérebro de um ser humano, desfaz o cérebro.

Pega uma biblioteca enorme e arranca todas as páginas dos livros, arranca as capas, joga "tudo para o ar", mexe tudo e dá uma olhada – entropia máxima, como se diz. Este é o cérebro de uma pessoa que morre seguindo o medo.

Como você põe isto em ordem? Já imaginaram? Um milhão de livros desfeitos e você precisa pegar o "Livro *1* – Páginas 1, 2, 3..." precisa juntar tudo, cada um, juntar os livrinhos de novo, encapar, pôr na estante. Então, você tem um cérebro funcionando novamente. Com a Ressonância esse cérebro, lentamente, começa a se organizar.

Tem uma vantagem, essas pessoas, praticamente, nesse estado demente, não têm mais ego. O ego foi destruído, porque, para acreditar, não pode ter ego. Muito lentamente, por magnetismo, por Ressonância, as informações dentro do cérebro dessas pessoas, vão se juntando um pouquinho para cá, um pouquinho aqui, um pouquinho ali, entendeu? Você começa a ver que há a capa de um livro e inúmeras folhinhas juntas, tudo misturado, embaralhado, mas já está no formando "livro tal"" e as folhas daquele livro estão ali. Um. E tem que fazer isso com todos.

Isso a Ressonância faz. Quando se pega um cérebro nessa situação, e se põe a Ressonância em cima, vai se organizando e essa pessoa passa a ter alguma capacidade de raciocínio, alguma percepção da realidade, "Onde eu estou?". Mas sobra o quê? Quando voltou um pouquinho de personalidade, de ego, se questionado: "Qual o seu nome? Meu nome? Ah, meu nome é 'tal', e isso", porque nem o nome não sabe mais.

Quando volta isso, sobra o quê? O que vem imediatamente? Adivinha? O medo. O medo que criou essa destruição cerebral desse tamanho. Volta o medo, o pânico, o pavor de que "Vão fazer tudo de novo comigo, a mesma coisa". Um espírito nessa situação acha o que da realidade? Como é que ele enxerga o Universo? Continua tendo medo, continua tendo pânico do que podem fazer de novo com ele.

Mas e se foi ensinado a esse ser que tudo o que foi feito com ele é agradável ao deus Rambo ou ao deus Frum ou ao deus "X"? Como é que fica? Já imaginaram esta situação, se criaram toda uma explicação teológica de como funciona o Universo e o lado espiritual em cima dos ensinamentos, personalidade e atos de Rambo? Talvez estejam pensando "Nossa! Está exagerando".

Milhões, bilhões de seres estão nesta situação que acabei de descrever. E cada vez tem mais, mais, mais. E se você explica para essa pessoa: "Amigo, Rambo não é deus", "Não, de jeito nenhum! De jeito nenhum. Porque me falaram que quando eu morresse, viria alguém falar para mim que Rambo não é deus. Você está fazendo exatamente o que vieram me alertar para eu tomar cuidado, porque viriam me falar justamente isso".

Hoje nós temos uma situação muito específica. As milhares e milhares de pessoas do outro lado que estão nesta situação elas sabem disso, já sabem, exatamente, do que eu estou falando; do lado de cá eu tenho que falar por metáforas.

Hoje vocês têm uma oportunidade. Se após a leitura deste capítulo ficar claro, que tudo que falaram sobre Rambo é mentira, que isso não existe, vocês podem se libertar imediatamente. Deixar para trás todos os problemas que estão enfrentando hoje, de medo, dor, sofrimento, tortura etc. e iniciarem uma vida nova. As pessoas que estão ao lado de vocês cuidarão disso.

As que ainda assim, depois de escutarem e verem tudo isso aqui, continuarem em dúvida, não tem problema. Continue do jeito que você está, o tratamento continuará, e lá na frente, tudo será resolvido. Não tem problema, ninguém vai ser forçado a mudar de crença à força. Por isso se explica, explica, explica. São 3.300 anos explicando.

Só há uma questão: você que está do outro lado, agora, sabe que é verdade o que está sendo falado aqui. Os do lado de cá, a maioria dos humanos, duvidam de tudo que está sendo falado. Porém, vocês estão vendo, estão vivendo, vivenciaram isso, sabem exatamente do que eu estou falando.

Esse trabalho aqui precisa de muitos anos ainda, para poder chegar a um bom termo. Deixar estruturado precisa de certo tempo. Esse trabalho não pode ser destruído antes do tempo. Portanto, é necessário falar com metáforas, porque o risco é gigantesco.

Eu expliquei o que os sacerdotes de Amon foram capazes de fazer com o Egito, com Amarna, a chacina que cometeram com todas as pessoas. Eles mataram todos os que estavam em Amarna, e destruíram toda a memória que existia, daquela fase, da 18ª Dinastia.

Vocês acham que o mundo mudou? Se Platão viesse hoje aqui, se Sócrates viesse hoje aqui, e falasse a mesma coisa que eles falavam, e pregasse a mesma coisa que ele pregou, e questionasse da mesma maneira que ele questionou, adivinha o que aconteceria com Sócrates? Do mesmo jeito, tomaria cicuta ou três tiros, quatro tiros, teria a cabeça degolada, e outro facão enterrado no peito, para garantir que estaria bem morto.

E tudo isso por quê? Por que você dá cinco tiros, corta a cabeça e enterra um facão? Qual foi a heresia? Sabe qual foi? "Rambo não existe."

Agora, imaginem se os sacerdotes de Rambo tivessem poder. Posso falar, tranquilamente, sobre Rambo, porque o Pacífico Sul é longe, uma ilha minúscula.

Eles vão, no máximo, ver este livro. Quem sabe chega lá, um dia e vão dizer: "Tem um louco lá no Brasil. Falou que Rambo não existe. E nós temos

certeza, vimos o filme dele! Um herege". Mas, dificilmente, eles enviarão uma comitiva aqui.

Vamos voltar ao tema do Capítulo. Em 1857, nasce o Espiritismo e todas as atribulações de Allan Kardec. Ele, dois anos após, criou a Revista Espírita.

Ele produzia muito, muitos artigos na revista, trocava informações com outros espíritas que já tinham surgido na Europa e em outras partes do mundo. Eles se comunicavam por meio de cartas. Ele publicou essa revista e criou a "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas". Esse homem genial, Allan Kardec, trabalhava incessantemente, dia e noite, escrevendo os seus livros.

Em 1860 começaram as viagens, porque, imagine a época. A comunicação era feita por cartas. Ele precisava se deslocar para verificar como o Espiritismo estava se desenvolvendo na Europa. Fazia viagens de seis semanas, infindáveis jantares e reuniões. Participava, mas sempre com o intuito de conhecer o que estava acontecendo, e também, aprender e não somente ensinar.

Ele era um homem muito humilde que, inclusive, não aceitava esse título que davam a ele, de Chefe Maior do Espiritismo. Ele ignorava e apenas se autodenominava propagador do Espiritismo. Ele foi se desgastando. Chegava ao cúmulo de ter quinhentas cartas para responder, à mão (e ele tentava responder).

As pessoas faziam críticas a ele, porque não delegava. Só que ele não tinha para quem delegar. Os seus amigos, adeptos e os mais íntimos não conseguiam seguir o seu ritmo forte de trabalho. Ele trabalhava compulsivamente, dia e noite, sem descanso. Ele foi assumindo todas essas atividades, da revista, da Sociedade, escrever livros, as discussões, escrever cartas etc.

Todos escreviam para Allan Kardec, desde o clero, Imperadores, como Napoleão III, que se interessava muito pelo Espiritismo, e o chamavam até o Palácio onde tinham reuniões, como também os filósofos, cientistas e pessoas comuns. Eles se comunicavam, e havia uma série de dúvidas a respeito do Espiritismo, porque tudo era muito novo.

Imaginem no século 19, se falar que os espíritos estão aí, a pessoa morre e, na verdade, continua vivendo em outro lugar. Isso é uma revolução para o pensamento da época. Trouxe muito, muito entusiasmo inicialmente.

Mas, o que acontece quando algo que, inicialmente, é curioso e depois traz uma mensagem interessante? O que acontece com essa mensagem ali na frente?

Quando as pessoas percebem que isso é real e que vai mexer com as estruturas sociais, políticas, religiosas, de uma nação e do mundo inteiro, então, começa a fase da luta, ou seja, combater o novo conhecimento.

Foi o que aconteceu, ele começou a receber críticas em todos os sentidos. Queriam saber o que ele fazia com o dinheiro que era dele. O dinheiro que ele recebia pelos livros que tinha escrito e que doava para a Sociedade. Queriam saber o que ele fazia com o dinheiro das doações que ele recebia que, aliás, não era muito. Queriam saber a motivo que ele era o chefe.

Ele dizia: "Mas se alguém quiser ficar no meu lugar, será um favor, porque eu preciso descansar um pouco. Agora, quem quer ter toda essa atividade? Não existe. Eu não estou aqui para aparecer, eu tenho um tempo para cumprir essa missão".

Sabem que existe um tempo, certo? Não estamos aqui para desperdiçá-lo. Ele não desperdiçou seu tempo no cumprimento da sua missão, aproveitou todos os instantes. Ele só pedia forças físicas para poder cumprir essa missão e trabalhou incansavelmente.

E começaram outras críticas. Ele tinha críticos, os opositores. Sabe aqueles que dizem "Ah, Espiritismo? Existem, então, espíritos? Eles se comunicam? Nós continuamos vivendo depois da morte? Ah, muito bem. Não acredito. Não aceito". Como tudo, até hoje, aqui. O próprio trabalho da Ressonância tem pessoas que nem se dignam a estudar, a ler toda a bibliografia, toda a produção literária, livros, as palestras. A pessoa nem olha e ela já critica e condena.

Kardec sofreu a mesma pressão, mas ele ignorava esses críticos, porque ele só discutia com pessoas que conheciam o trabalho dele. Aí, sim, ele poderia ficar horas conversando e explicando.

Além das críticas dos opositores, que não tinham interesse em saber e só criticavam, ainda havia aqueles que eram os "mascarados", que se diziam espíritas e que tramavam contra Kardec. Eram dissidentes e pessoas que tentavam destruir o trabalho, por inveja. Allan Kardec era um homem extremamente invejado. Podem imaginar a razão. Ele tinha um sucesso enorme. Todo trabalho que davam para Kardec, ele resolvia, ele executava. Ele era um homem que inspirava muita inveja.

Não eram só esses os ataques que o Espiritismo sofria. Em 1861, um editor e escritor espanhol que morava em Barcelona, entusiasta do Espiritismo, solicitou que enviassem, da França para Barcelona, trezentos exemplares de alguns livros.

Kardec escreveu muito, e os cinco mais famosos, o pentateuco Kardecista já estava vigorando na época. Em 1961, quando chegou à encomenda em Barcelona, logo ficaram sabendo que estava chegando um livro de conteúdo estranho à fé local.

A lei do local poderia, no máximo, impedir a circulação desses livros. Mas, o que aconteceu? Trezentos exemplares foram queimados, em público, por ordem do Bispo de Barcelona que julgou esses livros imorais e contrários à fé católica. Eles fizeram todo um ritual, as pessoas vestidas com mantos, colocando em uma praça pública e queimando todos os exemplares. As pessoas assistindo aquilo, horrorizadas, porque o Espiritismo já tinha muitos adeptos na época.

Na época, foi um grande "circo", um grande "carnaval", porém teve efeito contrário. Em vez de depreciar o Espiritismo na Espanha e no resto da Europa, apenas aumentou sua popularidade. E Kardec sabia disso, ele não quis tomar nenhuma atitude contra. Ele já sabia que seria uma propaganda maravilhosa para o Espiritismo.

Depois de alguns anos, Barcelona sediou o "Primeiro Congresso Mundial de Espiritismo". Para vocês verem que pode ter atrasado, mas não eliminado.

Em 1862, o Padre Lapeyre da Companhia de Jesus, disse que os espíritos podem comunicar-se com os homens, sim, mas dentro da igreja. Toda comunicação de espíritos feita fora então, era tudo obra do demônio. Condena todas as manifestações espíritas. Nós, com certeza, seríamos executados aqui como hereges e algo do gênero.

Padre Lapeyre, disse que os espíritos bons só se comunicavam na igreja. Todos quantos se manifestaram fora da igreja são maus. Dizia ele, que O Livro dos Espíritos prega o comunismo, a divisão dos bens, a igualdade entre os homens e, sobretudo, entre homem e mulher, a igualdade entre o homem e o seu Deus. Imagina, foi ditado pelo hábil e astuto "Príncipe das Trevas". E pede aos fiéis que lhe tragam esses livros, para queimá-los, certo?

Essas eram algumas tentativas de terminar com o trabalho de Kardec. Isso sempre houve. O próprio Kardec dizia que não era novidade, ele

esperava por isso. Até na Medicina. Vejam, em 1863, o médico Philibert Burlet escreveu um artigo, o qual foi publicado em uma revista médica, descrevendo seis casos de loucura que ele atribuía ao Espiritismo. Desde que a pessoa se envolveu com a doutrina, ficou louca. Ele assinou embaixo nesse artigo, dizendo que o Espiritismo era a causa da loucura.

Muito interessante foi à visão de Kardec. Em 1963, ele faz considerações a respeito do desenvolvimento dos períodos que seriam vividos pelo Espiritismo. Vejam que fantástico:

A Primeira Fase: a fase da curiosidade. Os milagres começaram a acontecer, os fatos interessantes, como as mesas que giravam, "falavam", traziam músicas, livros. A é curiosidade, as manifestações de espíritos que faziam nas pessoas, nos médiuns encarnados. Isso trouxe muita curiosidade, como tudo o que é novo. Todos os "milagres" fazem isso; atraem a atenção das pessoas.

A Segunda Fase: viria como um período filosófico, no qual Kardec utilizou parte da sua vida, quatorze anos, trazendo toda a doutrina. São os fundamentos morais e os fundamentos filosóficos do Espiritismo.

Em seguida, viria à luta. E ele disse, profeticamente: "Aliás, fomos avisados de que tudo, hoje, tem que se passar como ao tempo de Cristo". De forma um pouco diferente, mas, arquetipicamente, a mesma luta, o mesmo combate contra a verdade.

Em seguida, ele previu uma fase religiosa que tem força aqui no Brasil.

Quando o Espiritismo chegou ao Brasil – a Corte estava no Rio de Janeiro – houve uma aceitação muito grande pelos intelectuais da época, pela própria Corte.

Castro Alves, Machado de Assis, Quintino Bocaiúva, Bezerra de Menezes (que era político, na época), se interessaram pelo Espiritismo.

Agora, devido à própria questão cultural do brasileiro, isso foi recebido, principalmente, não como uma filosofia, como eles pretendiam, mas como uma religião. E religião no sentido de religar o homem a Deus.

Toda a doutrina espírita traz esse conforto da vida após a morte, da comunicação de que tudo continua, tudo evolui, e traz o sentido de Divindade e de unidade, esse sentimento que o homem tanto busca. Então, o Espiritismo floresceu, aqui no Brasil, como uma religião.

Só que não para por aí. O próprio Kardec, progressista, um homem de visão, disse que após o período religioso viria o período intermediário,

o período em que o próprio indivíduo vai fazer a conexão, e não só um ou alguns escolhidos, os *médiuns*, todos. Todos nós faremos essa conexão direta com a Fonte, direta com os espíritos, para você sentir a sua verdade. Não há necessidade de intermediários, de cartilhas, de dogmas.

Você vai poder experimentar a sua verdade.

Dá para perceber que Kardec não pôde dizer tudo, na época. Ele sabia mais do que ele pôde dizer, mas ele foi impedido. Ele sabia que alguém viria na frente, daria continuidade e traria todos os fundamentos que ainda faltavam. Não adianta nós querermos trazer uma verdade fora do tempo, não é mesmo?

Se o Espiritismo nascesse antes, ele iria "bater de frente" com o materialismo científico, na época, na Europa. E se fosse muito antes, com o fanatismo religioso. Portanto, ele veio na época certa, como tudo, e foi bem executado. Ele sabia que haveria pessoa ou pessoas que continuariam o seu trabalho.

Ele fazia questão de deixar bem nítido, para que, por último, se instalasse uma renovação social, que era o Princípio da Unidade, todos iguais, um Princípio de Amor reinante, de uma nova sociedade. Ele, inclusive, achou que fosse ao tempo dele, ainda que pudesse ver isso. Mas, não, isso não foi permitido.

É nesse momento que estamos vivendo, um período intermediário. Estamos caminhando para chegar a essa almejada renovação social.

Kardec trabalhou incessantemente. Morreu aos 64 (sessenta e quatro) anos. Tinha um físico avantajado, uma saúde perfeita, mas trabalhou muito, sem descanso, foi alvo de muitas críticas.

Após sua morte continuou dando o seu recado. Continuaram as comunicações com os seus amigos e ele, inclusive, fez alguns planejamentos para a continuação do Espiritismo, incluindo a tradução dos livros para o inglês, para distribuição nos Estados Unidos da América, onde o Princípio da Reencarnação era combatido ferozmente.

Sabem por quê? Um país escravocrata que não tolerava essa ideia de "Meu espírito pode ter sido de um homem de outra raça no passado. Ou será que depois eu vou ter esse dissabor?" Então, ele, por comunicações espirituais, já deixou tudo encaminhado para os seus seguidores.

Era um homem que valorizava muito a criança, que valorizava muito a mulher, um homem incansável, extremamente inteligente, e que conseguiu,

em uma época difícil como aquela, onde imperava o dogmatismo, trazer um estudo de observação bem científico. Como se esperava, trouxe uma nova ideia, uma nova visão da verdade, que continuaria logo após.

Dia 17 de junho de 1956. O Espírito de Verdade disse:

"Por muito importante que seja esse primeiro trabalho, ele não é, de certo modo, mais do que uma introdução. Assumirá proporções que hoje estás longe de suspeitar, e tu mesmo compreenderás certas partes só muito mais tarde. Gradualmente, poderão ser dadas a lume, à medida que as novas ideias se desenvolverem e enraizarem. Dar tudo de uma vez fora imprudente e importa dar tempo a que a opinião se forme."

Está dito com todas as letras que a revelação é gradual e contínua, eternamente. O Todo é extremamente complexo, para dizer pouco. Portanto, para que se possa entender o Todo envolve muito crescimento intelectual e afetivo.

Num lugar bárbaro, é impossível acontecer isso em pouco tempo. É preciso dar tempo ao tempo. Dessa forma, é homeopaticamente passada a revelação, passo a passo, secula seculorum, até que as pessoas aceitem. Para se implantar um pedacinho da história, então, pode falar mais um pouquinho, outro pedacinho da história, e assim caminha a humanidade, como se fala.

No Livro dos Espíritos tem perguntas e respostas sobre os mais variados assuntos. No nosso caso aqui, hoje, cai bem a calhar estas questões:

"Pergunta 55 (é o número da pergunta no livro) – Todos os globos que circulam no espaço são habitados?"

"Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição." Já foi dito, todos os globos têm habitantes.

É óbvio, como se fala, que em um dial você tem 20 (vinte) estações de rádio, por conveniência, AM, FM. Cada rádio desta, cada frequência, é um universo particular.

John Weeler, o físico, falou isto, "No seu quarto existem infinitas realidades convivendo com você, cada uma na sua dimensão, tudo no mesmo local". Portanto, procurar vida humana terrestre em Vênus é absolutamente ridículo. Apontar, mandar satélites, naves, até lá, para procurarem provas de vida dentro do paradigma científico terrestre atual.

Perceberam? Os instrumentos são montados, projetados e calibrados para encontrar o que tem aqui na Terra, nesta dimensão. É lógico, chegam lá e não acham nada.

Não passou pela cabeça dos cientistas fazerem outro tipo de programação nos sensores e procurarem vida em outra frequência? Será que não passa pela cabeça de todos esses *PhDs* procurar em outra frequência?

Ah, mas o problema é o seguinte: para encontrar pessoas, em outra frequência, eu não preciso ir até Vênus, há aqui nessa sala. Aqui nesse planeta está cheio de pessoas na outra frequência. Seria banal eles acharem isso aqui. Mas, e o risco de achar em Vênus? E aí, como faz? Como é que faz com toda essa estrutura social que eles montaram?

Eles ficam procurando dentro da caixinha, de "A até B", de um ponto ao outro, num espaço determinado, e adivinhem? Não acham nada, porque não querem achar. De vez em quando ficam perplexos, porque encontraram um vulcão submarino, que tem uma temperatura tal, na pressão tal, que absolutamente era impossível ter vida. E tem. Nossa! É divulgado na mídia do mundo inteiro, a NASA publica, certo? Nossa! É um "auê". Vida nesta dimensão, porque, dentro do parâmetro deles isso não poderia existir; e encontraria todo, santo dia, se procurasse. Quanto mais do outro lado.

Mas, é claro, imaginem o quanto Kardec foi atacado por provar isso. Você tem dúvida? "Amigo, vem aqui". Ele falou bem assim, "Antes de você me criticar vamos fazer os meus experimentos aqui. Vamos duplicar a coisa, depois que você estudar o tanto que eu estudei, fizer o mesmo experimento, aí nós podemos conversar". Porque por "achômetro" ou "Não aceito" é um problema, certo? A questão é essa: "Não aceito". Não é uma questão de Ciência, e sim o "Não aceito".

"Pergunta 94 – Assim, quando os espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam o períspirito mais grosseiro?"

Resposta: "É necessário que se revistam da vossa matéria." Todo mundo que aparece neste planeta, em termos de matéria, está usando os meios, as substâncias, essa gravidade, do planeta em que está. Já está dito, eles são de outra substância, de outra forma. E quando eles vêm aqui, eles usam as características físicas, biológicas, do planeta em que estão.

"172 – As nossas diferentes existências corporais se passam todas na Terra?" "Não. Vivemos a em diferentes mundos."

Então, você passa por n mundos ao longo da história da sua evolução. Para ter o quê? Para ter conhecimento. Se você ficasse em um planeta só, qual seria a sua visão do Universo, certo? Cairia naquela velha situação: "Só aceito quem tem cabeça, tronco e membros, cinco dedos em cada mão, e da cor da minha pele".

Em um mesmo planeta, onde todos têm cabeça, tronco e membros e cinco dedos, já se faz o que se faz, por causa da epiderme, ou do tamanho do nariz, como em Ruanda, onde as raças que estavam lá foram classificadas de acordo com o tamanho do nariz.

Os belgas desceram em Ruanda, "Vamos fazer um censo. Você parece meio diferente dela. Como é que nós vamos dizer que você é da raça *X* e você é da raça *Y*? Pelo tamanho do nariz!". Mediu, mediu. Olha, tem um padrão. As pessoas com nariz de tamanho *x* – grande – deve ser da raça tal; e os com nariz de menor tamanho, deve ser da outra raça. Pronto.

Separaram em dois guetos, um para cada lado. Aí vem a política, a economia, os negócios, as oportunidades etc. Um lado começa a levar vantagem e vira uma guerra, e começam a se matar. Recentemente, deu em quanto isso? Sabem qual é o número? Oitocentos mil mortos, os narizes grandes mataram oitocentos mil dos narizes pequenos. Assistam ao filme Hotel Ruanda.

"186 – Haverá mundos onde o espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o períspirito?" "Há. E mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que, para vós, é como se não existisse."

Você olha lá, pelo telescópio, o planeta tal e diz: "Aqui não tem ninguém". É tão etéreo que você não tem equipamento para medir e para vê-los, mas eles estão lá.

"201 – Em nova existência, pode o espírito que animou o corpo de um homem, animar o de uma mulher, e vice-versa?" "Decerto, são os mesmos os espíritos que animam os homens e as mulheres."

Aí complicou, não é? Aí, "pegou pesado". "Ele não podia ter falado um negócio desses. Como nós vamos correr o risco – homens, nós, homens – vamos correr o risco de virar mulher? E tudo o que nós fizemos contra elas? Podem fazer comigo, porque eu posso nascer mulher?"

Observaram o foi escrito acima? Por que reencarnação é difícil. Era muito difícil de passar na América. "Como? Eu sou branco, eu vou nascer negro? E, pior, eu posso ter sido negro?"

Na palestra e livro sobre História do Brasil – Escravidão, tinha um cliente negro, aqui, nesta sala. Ele é cliente da Ressonância. Hoje tem quatro, está melhorando. Tivemos um aumento de trezentos por cento. Espetacular, hein? Houve trezentos por cento de aumento na presença da raça negra nas palestras. Espetacular! Não é à toa que dizem que "Estatística é a Ciência do demônio"; você prova qualquer coisa com ela. Isso aqui é uma amostra, demonstra a nossa realidade. Se 46 a 47% dos brasileiros são afrodescendentes como é que aqui, que tem mais de 100 (cem) pessoas hoje, tem apenas quatro pessoas, 4%? Onde estão os outros 42%?

Só por isso, vocês têm uma ideia do tamanho do problema que é este país. Onde nós estamos? O que nós criamos com o sistema escravagista? E quanto mais se pesquisa esse assunto, mais horror aparece.

Pensam que aquelas torturas que foi listada na palestra História do Brasil –Escravidão / Educação, eram o máximo? Não, aquilo ali é light, como se fala. Os capatazes, os donos de minas, os fazendeiros, eles faziam "melhor" que aquilo.

Agora, essas pessoas, esses capatazes, podem aceitar o Espiritismo e a reencarnação? Não querem nem saber de um negócio desses, porque eles querem ficar impunes. Agora, eles fazem isso em nome de quem? São ateus? Será que todos eles eram ateus? Vamos dar um crédito de confiança, certo? Vamos supor que eles são ateus. Ou eles faziam isso em nome do deus Rambo e justificava toda essa absurda crueldade em nome do deus Rambo?

Sobre os 300 (trezentos) livros que Kardec mandou para Barcelona, que foram queimados, Kardec mandou uma carta. Falou: "Está bom, sem problema. Não querem que eu venda livro na Espanha, não tem problema. Só que eu paguei os direitos aduaneiros. Então, me devolve o dinheiro. Aduaneiros, desculpe, no meu tempo não tinha isso."

Não, não devolveram o dinheiro. Pega o livro, queima e não devolve o dinheiro.

"234 – Há, de fato, como foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos espíritos errantes?"

"Sim." Vocês estão vendo que tem planetas de todos os tipos, para todas as situações e todos os formatos de seres.

"235 – Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os espíritos progridem?" "Certamente. Os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruírem."

Os que querem se instruir, *ok*? Os que não querem se instruir, ficam vagando, pela Avenida Industrial (área de prostituição em uma região), por exemplo, em grande número, certo? Espírito, pelo mundo, que não quer evoluir, que não quer fazer nada, não quer estudar, está lotado. Lotado.

"273 - Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por expiação, numa raça de selvagens?" É possível.

Então, não dá. É claro. Como é que se vai aceitar uma doutrina em que o sujeito, um grande *PhD*, vai encarnar em um indígena lá do Pacífico Sul e cultuar Rambo? É meio complicado. Para quem considera que esse espírito não tem consciência do que está acontecendo com ele, ledo engano, ele sabe exatamente o que está acontecendo com ele. Enquanto está dentro do ser, ele sai, passeia, viaja, volta, mas ele tem que voltar, forçosamente ele está "trancado" dentro de um corpo.

Portanto, ele pode sair passeando, se souber, se entender, porque precisa ter conhecimento. Bom, mas ele tem que voltar e viver como selvagem, comer comida de selvagem, comer com as mãos, ser atacado pelas feras, e assim sucessivamente. E ele tem absoluta consciência do que está acontecendo.

Não pensem que, porque está animando um novo corpo, que você perdeu a consciência do que está acontecendo com você. Não perde, você sabe o que está acontecendo.

Imaginem a situação de alguém que é muito sofisticado – caviar, champanhe e etc. – nascer lá em Ruanda e ter nariz pequeno.

É. Planta, Colhe. Semeou, colheu.

Como é que funciona? Tem um campo eletromagnético que administra tudo isso, para onde você vai, como que você vai, qual o seu formato. Tudo tem um campo eletromagnético que atrai você àquela situação que você mesmo gerou em si mesmo.

Tudo o que você faz vai sendo gravado no seu campo eletromagnético. Quando ele se liberta do corpo, magneticamente, ele é atraído para aquela situação à qual ele pertence, à qual o corpo dele está magnetizado.

Então, não há nenhuma crueldade do Deus com relação a isso. Não. É campo eletromagnético, você polarizou e você atrai. Porque você tem sete corpos. Quando se fala perispírito, é uma simplificação para não confundir. Você é uma moeda com dois lados, você já vive na outra dimensão e nessa, o tempo todo. Se você tem uma interface desse lado, qualquer um que está

desse lado interage com você. Se você estiver com um campo vibratório fraco, eles podem acessar você e fazer o que eles bem entenderem; se estiver forte, não.

Lembram-se do poema que o Nelson Mandela lia e usava na prisão? "Eu sou o senhor do meu destino. Eu sou o capitão de minha alma." (Invictus poema do poeta inglês William Ernest Henley). Eu sou o capitão da minha alma. Aqui só manda eu.

Portanto, é isso o que a pessoa tem que fazer. Como é que ela não ficará vulnerável a tudo isso? Se ela assumir o controle da própria alma, espírito, períspirito, através dos seus pensamentos e sentimentos, mantendo uma vibração de amor elevada. Não fez isso, baixou a vibração, está sujeito a "chuvas e trovoadas".

Bom, nós vimos várias questões do Livro dos Espíritos, dizendo que tem vida pelo Universo afora, em todos os lugares, em todos os globos e etc. Portanto, é um fato.

Tenho três mensagens para esta ocasião:

- **Mensagem: A Todos os Seres Humanos.**

"Do lugar de onde venho, há muito tempo não ocorrem mais guerras. Na memória dos habitantes de lá, não há quaisquer lembranças de desafetos entre os diversos seres que lá vivem. Não há nem lembrança de desafeto.

Isso só foi possível depois que passamos a perceber quão ilusória e danosa é a ideia de separação, seja entre os semelhantes, seja entre os diferentes. Passamos por um longo processo de despertar, que culminou em uma civilização próspera, pacífica e igualitária.

Nossos olhos voltam-se, hoje, para uma grave questão em seu planeta, a relação homem /animal.

Por quanto tempo mais vão fechar seus olhos para a crueldade cometida contra seus irmãos animais?

Cada espécie existente, dotada de características próprias, é um exemplo da infinita criatividade da Fonte de Toda a Vida.

Eles sempre estiveram ao seu lado, participando diretamente da evolução da espécie humana; nos tempos de paz e de guerra, indistintamente.

Permaneceram presentes, por desejo próprio, por necessidade ou imposição. Morreram por devoção, doçura ou ingenuidade.

Contudo, sempre olharam para os homens com respeito. Percebiam, com suas consciências emergentes, que vocês estavam no poder e que suas armas de destruição eram imbatíveis quando comparadas aos seus parcos recursos naturais.

Que garras ou dentes venceriam as afiadas lanças ou o majestoso fogo que aprenderam a controlar? As armas de fogo, os venenos químicos e as bombas nucleares não deixaram qualquer dúvida a respeito da capacidade destrutiva de homens enfurecidos.

O organismo animal foi projetado apenas para permitir sua sobrevivência, na disputa entre iguais, pela reprodução e alimento, para defesa própria ou do bando, mas é impotente para conter a Grande Fera Autoconsciente.

Em sua pureza primordial, apesar de tudo, tornaram-se seus servidores.

Eles os alimentam, vestem, aquecem e enfeitam. Fazem-lhe companhia, quando não resta por perto mais nenhum humano que se importe com vocês.

Trabalham uma vida inteira e os carregam de um lado para o outro. Vão às guerras e derramam seu sangue, sem contestar. São enjaulados para servirem de cobaias em dolorosos e intermináveis experimentos.

São abandonados, como trastes, ainda filhotes ou quando já estão velhos demais.

Por outro lado, tornaram-se verdadeiros brinquedos da moda, produtos descartáveis de uma sociedade que os trata como objetos.

São servidos como iguarias para os paladares mais refinados e, de uma forma triste, são vítimas de abusos sexuais ou violência física gratuita. Anteparos frágeis de uma guerra insana.

Entendam que os animais são seres com consciência, em processo de evolução, tais como as suas. O tempo deles chegará, de qualquer forma. Um dia despertarão e vão se reconhecer.

Até lá, embora careçam de autoconsciência, são capazes de demonstrar lealdade e amor, mesmo com aqueles que os martirizam.

Parece que aprenderam a lição do Mestre Jesus antes mesmo dos homens.

Dizimados, ano a ano, por fome, maus tratos, comércio legal ou ilegal, guerras, destruição dos seus habitats, os animais pedem para que vocês olhem dentro dos seus olhos de assombro e concedam-lhes a chance de poder confiar nos homens novamente.

Vocês podem ajudar na evolução de seus irmãos animais se os libertarem de seu ódio e amor doentio.

Olhem para eles. Experimentem colocar a mão no peito de um animal e sintam a fonte generosa de energia que ele nos oferta, sem nada cobrar em troca."

Precisa experimentar fazer isso para sentir. Põe a mão no peito dele.

"Tratem-nos com dignidade e respeito. Antes que questionem sobre a cadeia alimentar, lembro a vocês que o bife de hoje teve, um dia, uma face; conviveu com a indiferença, aprisionado, aterrorizado; que foi abatido sem qualquer reverência ou gratidão.

O que chega até nossa consciência gera responsabilidade. Por ação ou omissão, somos responsáveis. Porém, não gerem mais uma guerra entre vocês pela causa animal."

Entenderam o que falou? Não vamos fazer uma guerra e matar todos que não têm a mesma opinião que nós, sobre os animais.

"Pecuaristas contra ativistas, onívoros contra vegetarianos. Se assim for, seu sofrimento terá sido em vão.

Tudo o que é feito com amor e consciência adquire outro significado aos olhos da Fonte de Toda a Vida.

Esse é o ensinamento que os animais sempre lhes ofereceram: serviço, perdão, humildade, gratidão e amor incondicional.

Como o Cristo, que morreu por amor, na hora do golpe final sentir-se-ão honrados em poder servi-los.

Quando puderem conviver em harmonia e no amor, então, a paz se tornará uma possibilidade real em seu mundo.

Estejam na Luz."

Mensagem: Sonohra.

Esse é um Ser que está muito interessado na questão animal do nosso planeta, que está horrorizado com o que os humanos fazem com os irmãos animais.

Recebi uma ajuda, inesperada, de um amigo, do outro lado que, em vista do ceticismo que existe, em muitas pessoas, sobre a Ressonância Harmônica, ele resolveu falar sobre o tema e dar a visão que eles têm, do outro lado, sobre a Ressonância.

Aqui, é a visão de um Ser que está do lado espiritual, que estudou o assunto, e vai dar a opinião dele, para que ajude no julgamento dos encarnados.

- **Mensagem: Consciência Compartilhada**

"Algumas pessoas estão fazendo o primeiro contato com o que denominam: Transferência de Consciências. Trata-se de algo tão inovador entre vocês, que parece inverossímil, a princípio. Contudo, na sua essência, o processo é muito simples de se entender. Aceitar que isso seja possível é o grande problema.

Todas as novidades geradoras de impacto apresentam um tempo de latência, até serem compreendidas, aceitas e absorvidas.

Em se tratando de Consciência, a situação se agrava. A maioria não sabe, sequer, o significado da palavra e os poucos que estudam o assunto, se debatem em intermináveis discussões filosóficas, místicas e científicas sobre o tema, sem imaginar que algo tão sutil possa ser transferido para um humano, como se fosse um simples arquivo de música.

A Consciência é aceita como a essência de algo ou alguém, sua marca registrada. Portanto, a grande maioria pensa ser, este, um tesouro pessoal e intransferível, por lei. Algo que não pode ser compartilhado de forma nenhuma.

O assunto é mais complexo que isso e já é tempo de tomarem as primeiras lições. Só existe uma Única Consciência, que dá origem às demais, sem delas se separar. Essas são ramificações, como galhos de uma árvore, que não se desconectam nunca do tronco principal.

A Consciência ramo, através de suas infinitas experiências, em diferentes dimensões da realidade, vai adquirindo uma vasta quantidade de informação, que vai sendo guardada para sempre, o que, por sua vez, alimenta a Consciência Origem, promovendo sua expansão infinita."

O Todo, quando se individualiza, ganha experiência, ganha informação, que também é transferida para o Todo, já que eles são a mesma coisa.

"É como um grande arquivo repleto de dados, que retrata tudo o que viveu, durante toda a sua existência."

A nossa consciência.

"Por um processo de duplicação, parte ou todo conteúdo de uma consciência pode ser transferido para outro ser.

Não nos cabe, aqui, dizer como é realizado, pois se trata de um poder que não deve ser compartilhado, ainda. Com o grau de evolução atual da humanidade, seria o mesmo que dar uma arma de fogo carregada para uma criança brincar.

A evolução do conhecimento humano sempre se fez à custa de inovações, recebidas por inspiração de seres de outras dimensões e de não-terrestres."

Certo? Um puro eufemismo. Não terrestres.

"Não há um invento ou descoberta sequer, na história, que não tenham sido captados, ativamente, do campo quântico da informação ou recebidos, passivamente, por intermédio de seres mais evoluídos. Não é diferente no caso da Transferência de Consciências, ou acham que algo assim nasceria de uma mente terrena?"

"Retornando ao processo em si, o indivíduo que recebe a consciência de outra pessoa – chamemos de receptor – vai ter anexado o arquivo de informações da consciência transferida – matriz – diretamente ao seu banco de dados. Não há chance de haver embaralhamento das informações, já que cada uma permanece no seu próprio locus consciencial. Cada um ocupa seu lugar no espaço, como uma mistura de água e óleo." Há um lugarzinho para cada um.

"Temos de esclarecer, porque alguns temem que a consciência transferida venha dominar a sua própria, como um vampiro ou uma entidade demoníaca, que se apossa do seu corpo e mente, em um processo, sem retorno, de desorganização da individualidade. Um estado correspondente ao que hoje se instala num sistema com 'vírus'.

Fisicamente falando, não é possível que ocorra tal domínio. Há um comando maior, que seleciona qual o arquivo a ser utilizado, em que extensão e em que momento. É a própria consciência do indivíduo quem regula a mescla ideal para cada situação que se apresenta."

Portanto, quando a pessoa recebe uma informação, é a pessoa que seleciona a mescla ideal para cada situação que se apresenta; quer dizer, você

recebe um tremendo poder e você decide: Não quero usar ou só cinco por cento, dez, um, zero.

Entenderam porque demora a acontecer às questões na Ressonância, no caso dos clientes? A informação está "todinha lá dentro", mas é o cliente que regula, "O que eu quero que faça aqui? Não quero que faça nada". Isso porque é o ego da pessoa que paralisa tudo. Então, quando a onda entra: "Vamos, vamos trabalhar, vamos ganhar dinheiro." Há uma reação contrária, "Não, não, não, não". Mas está escrito com todas as letras; melhor definição, impossível.

"Ao receber uma consciência inteira, o receptor adquire todas as memórias, experiências, aspirações, inteligência, capacidades, sentimentos, índole e talentos da matriz. Tudo fica à sua disposição, como em uma grande biblioteca, onde qualquer informação pode ser acessada instantaneamente. Quanto mais se utiliza, mais incorporado fica."

Lembram que tem que usar para poder vir à tona?

"A experiência vivida pelo receptor pode variar muito, de acordo com as características da matriz que ele recebe, e na dependência de vários fatores, como o seu grau de consciência e sensibilidade para perceber mudanças sutis que advêm do processo."

A pessoa pede o "Manual do Fundo de Garantia, Manual do PIS", e vai trabalhar no departamento do PIS ou do Fundo, e nunca trabalhou ali; ele domina o assunto no primeiro dia, sem problema nenhum, executa a nova função.

O que fala uma pessoa assim? "Não dá nem para perceber que foi a Ressonância. É como se eu tivesse nascido sabendo sobre o Fundo de Garantia. É tão sutil que a pessoa acha que não é a Ressonância que está fazendo aquilo." Depoimento de cliente.

"O mais interessante é que, quanto maior o número de consciências transferidas, maior a capacidade de utilização das mesmas pelo receptor e maior a capacidade dele receber novas consciências. Trata-se de um fenômeno de agregação potencialmente infinito, que propicia ao indivíduo enxergar a realidade com múltiplos olhos, um para cada situação de vida diferente."

Lembram quantas vezes eu já falei aqui? Que quanto mais recebe, mais expande, pode receber mais, recebe mais e pode receber mais... Está aqui: Quanto maior o número, maior a capacidade de utilização.

“E como ter uma equipe gigantesca de especialistas em todas as áreas, diuturnamente, ao seu dispor. Que governante não daria tudo por uma equipe assim?

Com o passar do tempo, as diferentes consciências anexadas movimentam-se freneticamente no campo de consciência do receptor, numa dança espetacular.

Um entra e sai de cena instantâneo e automático, disparado apenas pelo simples focar de sua atenção.”

Se o receptor está em uma situação que ele precisa fazer um raciocínio financeiro, econômico, resolver uma questão, pensar no jogo de futebol, o que ele vai fazer para organizar aquela festa, e a profissão dele – tudo ao mesmo tempo, que ele está pensando – cada consciência dessas, ele está usando todas essas habilidades simultaneamente, porque cada consciência está no cérebro.

E ele, do outro lado, do lado espiritual, olhando nosso cérebro fazer isso, o que ele disse? ‘É uma dança espetacular’.

O simples focar da sua atenção no problema de economia, vem um economista, pronto; outro problema “Tem o aniversário do meu filho”, vem outro; “E o jogo de futebol?” e assim sucessivamente.

“O resultado que se obtém com essa interação é um fluxo contínuo e coerente de ideias, sentimentos poderosos, palavras adequadas e ações precisas para cada situação que se apresenta ao indivíduo. Um processo elegante e eficiente de se atingir a excelência do ser.

Em contrapartida, a matriz tem a oportunidade de vivenciar novas experiências através do receptor, de atuar em contextos diferentes, o que permite, também, sua própria expansão.

O Todo tem a oportunidade de vivenciar novas experiências através do receptor, nós, de atuar em contextos diferentes, o que permite, também, Sua própria expansão; do Todo. Portanto, a Transferência de Consciências é uma via de mão-dupla, onde todos saem ganhando, já que toda troca gera crescimento. E, diga-se de passagem, um crescimento sem limites.

Dá para imaginar como é valioso para uma consciência poder mergulhar na Terceira Dimensão, sem a obrigatoriedade de encarnar, e tornar-se um conselheiro nas áreas que domina com perfeição. Rever questões que envolvam estratégias, negociações e conquistas, dando o melhor de si; e sair

dos livros de história e viver novamente no tempo real. É magnífico poder inspirar a tomada de decisões com o mesmo pulso firme de antes, estendendo os domínios em novos cenários, eternamente mutantes...”

O que foi dito? Que é maravilhoso e valioso para ele – ser que está no lado espiritual – poder interagir novamente no nosso lado, usando todas as suas habilidades. O Todo ganha, ele ganha, nós ganhamos. Todos os três que estão interagindo.

“Este é o processo que permite a um general da antiguidade, discorrer sobre um tema atualíssimo, com a mesma desenvoltura com que, em sua época, falava de política e conquistas.”

Imperador Caio Júlio César.

Só o fato do Imperador Caio Júlio César discorrer, já é a prova. Melhor descrição da Ressonância que ele forneceu é impossível.

Agora veremos a mensagem de outro amigo. Ele traz uma mensagem importante. O tempo urge.

- **Mensagem: Separação.**

Existe somente uma forma de união, mas, diferentemente, há inúmeras maneiras de se vivenciar a desunião. A separação vem atingindo todos os setores da experiência humana.

Embora pertençam à mesma espécie, reina a ideia, entre os homens, de que são indivíduos totalmente independentes uns dos outros, assim como bolhas de sabão ao vento, cujos limites bem precisos nos fazem acreditar serem entidades distintas.

Os 7 bilhões de pessoas deste planeta têm características físicas singulares, que reforçam tal ilusão de separação. Não há impressão digital, fisionomia, tonalidade de voz ou íris semelhantes entre eles. Seus governos os catalogam como mercadoria, fornecendo, a cada um, diferentes números que garantem suas identidades absolutas.

Como resistir a uma ideia tão bem estruturada? Quando se pergunta a alguém ‘Quem é você?’, logo disparam uma lista infindável contendo nome, sobrenome, cidade de origem, nacionalidade, profissão, filiação, data de nascimento, estado civil, preferências e, se necessário, números e mais números.

Vocês agarram-se 'com unhas e dentes' à ideia de que são alguém; sem isso, seus egos sucumbem rapidamente e a morte parece chegar, inconteste, porque todo senso de auto importância de um homem reside aí, no 'fantasma' chamado 'eu'.

Experimente, um dia, ao lhe questionarem sobre quem é, responder 'Eu sou'. Pronto, a confusão terá sido criada. Não dê qualquer pista ao outro sobre você; insista, bravamente, às investidas, e confirme

'Eu sou'.

Há uma grande chance de que venha a ser taxado como louco ou, no mínimo, excêntrico. Há, até mesmo, o perigo de ser 'riscado do mapa', como se não existisse realmente. Seu interlocutor lhe deixará falando sozinho, se insistir em não se identificar, tamanha a obsessão na ideia do 'eu'.

Essa fome pela individualidade vai subindo na escala social e se repete no âmbito das famílias, cidades, países, times, grupos e organizações, que se afinizam por determinadas características, o que fomenta, ainda mais, a sensação de identidade própria. Chegam ao cúmulo de criarem bandeiras e hinos, com a finalidade de demarcar, ainda mais, o território. Se pudessem, urinavam nos demais.

Terrível a necessidade do ser humano de 'pertencer'. Ser um pertence é, literalmente, viver sem liberdade, sem voz ativa, surfando na paranoia coletiva. Mas, se formos além, nos deparamos com um paradoxo: o homem se considera indivíduo, mas, no fundo, quer se diluir em um grupo qualquer, no melhor estilo bovino.

O mais interessante é que, nem mesmo dentro do grupo ao qual pertence, o homem vive em harmonia, que dirá com os demais.

Insiste em se casar para, na lua de mel, se dar conta que seria melhor ter a sua própria companhia, até que a morte o separasse dele mesmo.

Tem filhos e despeja sua autoridade e experiência sobre eles, sufocando-os com sua proteção, projeta neles suas frustradas aspirações.

Disputa com os colegas de trabalho, guerreia no trânsito com estranhos, oprime o semelhante nos pátios das escolas, enfim, em cada esquina, surgem mais e mais opositores a serem vencidos.

Tudo isso porque o homem está divorciado dele mesmo, por separação litigiosa entre seus aspectos humano e divino e, consequentemente, apartado dos seus irmãos, da natureza e de Deus.

Matar, ignorar o pedido de ajuda de alguém, maltratar um animal ou espoliar o meio ambiente é equivalente, da mesma origem – a ideia e o sentimento de separação.

Todos os problemas da humanidade estariam resolvidos se entendessem e aceitassem que só há uma Consciência, que se ramificou para que, da diversidade, houvesse crescimento e evolução.

Não precisamos estar sempre com a razão, dar a última palavra em tudo e nos defender como se estivéssemos em eterno confronto – 'eu contra o resto'.

É preciso parar de lutar e se render à paz que habita em nosso centro. Essa guerra se iniciou há muito tempo atrás, com os primeiros hominídeos, mas tem data certa para acabar neste planeta. É o começo.

O Todo tem outros planos para esse lindo lugar chamado 'Terra'. Portanto, guerreiros, seus dias estão contado. Façam suas malas, se querem continuar lutando suas guerras intermináveis. O trem que os levará para novos campos de batalha está partindo para bem longe daqui.

Boa viagem. Osho.

Portanto, o Amigo Osho também falou do Todo. Colocou a mesma forma, que o Todo se dividiu, se multiplicou, para ganhar experiência, etc. e que nada está separado. E já avisou que o trem vai partir.

Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio*

(*Projetado Imagem*)

A Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio*, curará todos os traumas, tabus e preconceitos da área sexual, no planeta inteiro.

Ela emite uma vibração eletromagnética que chega até o nível inconsciente e provoca a cura de tudo isso.

Difícil acreditar, não é? Está tão acima desse paradigma científico que, praticamente, ninguém acreditará. Ela está impressa, em cartão, com três mensagens canalizadas do Ser que comanda esse trabalho nesse planeta Terra. É o Ser que veio, aqui, para implantar essa cura, através desta Mandala. Cada pessoa ganhará o cartão da Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio*. Por que ganhará?

É um lírio.

Temos no nosso *site* (www.heliocouto.com / www.igrejacristadeaton.org.br) a Mandala e um *blog* sobre a Mandala (http://averdadedolirio.blogspot.com.br/) onde as pessoas podem postar suas experiências, vivências, com a meditação da Mandala.

Inevitavelmente, está frequência se espalhará pelo planeta inteiro, provocando essa cura, quer queiram, quer não queiram.

Como Osho disse, "o trem está partindo". Se você gosta de violência sexual, o seu lugar não é mais no planeta Terra, você vai para outro planeta e se divirta por lá. Só não esqueça que uma vez você nasce homem, outra vez você nasce mulher, certo?

Então, o que você fez numa vez, você vai sofrer na outra, por um campo eletromagnético; e os que ainda estão aqui, nesse planeta, fazendo isso, também colherão este fruto.

Quem está fazendo todas as barbaridades que eu explicarei, superficialmente, deve repensar. Porque, se eu desse uma descrição um pouquinho detalhada do que é feito com as mulheres e as crianças, sobrariam umas três pessoas aqui nessa sala, ninguém suportaria saber o que acontece todo minuto após minuto, vinte e quatro horas por dia, no planeta Terra.

Só de um tipo de tortura, quatro crianças, por minuto, são vítimas, quatro por minuto.

Nos Estados Unidos existe um abusador de criança por milha quadrada no seu território, a cada 1.600 (mil e seiscentos) metros quadrados, você tem um sujeito que abusa de criança, um pedófilo. A outra milha tem mais um, a outra milha tem mais um, a outra milha tem mais um. Avalie o tamanho dos Estados Unidos e divide, para você ter ideia da dimensão do problema. Quando é pego? Quando, e se, é pego? A estatística da polícia diz: abusou de cinquenta a cem crianças antes de ser pego, se for pego.

Esta é uma longa história. E os acobertamentos, vocês já sabem onde que acontece, não é mesmo? Dentro das famílias. Eu ouço "assim" (muito). Ouve-se diversos casos nos depoimentos dos atendimentos da Ressonância, mas tudo acobertado.

E os espancamentos das mulheres? E o que elas fazem? Elas denunciam? Não, de jeito nenhum. O que é colocado? Elas "sofreram um acidente".

Todos esses tipos de situação serão tratados pela Mandala. A pessoa abusou e ninguém sabe, não vai ser pego nunca. Então, ele acha que está impune; escapou. Só que, no inconsciente, existe a informação gravada, a “ferro e fogo”, nos átomos do inconsciente. Pode “pôr concreto em cima”, o quanto quiser, mas não adianta, está gravado.

Ele verá a Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio*. Ele ouvirá falar da Mandala. Mesmo que ele corra da Mandala, mesmo que ele não entre no site, que ele não queira saber, que corte a conversa com você se ouviu falar de uma tal Mandala Extraterrestre; não adiantará: virá à tona, de qualquer forma. Isso está absolutamente garantido pela tecnologia que gerou essa Mandala.

Se pegarem uma caixinha pequena e levaram, agora, na Amazônia e chegarem em uma tribo e falarem: “Olha, isto aqui é uma tremenda arma. Vocês estão guerreando contra a outra tribo, toma, entrega a eles a caixinha, vocês dizimam essa tribo”.

O que eles farão com a caixinha, na melhor das hipóteses? Vai “dar na cabeça” do outro índio com a caixinha. Jogar de avião eles não têm como, certo? Eles não têm avião para fazer um bombardeio, então, o máximo que eles têm é um porrete, pegam a caixinha e “dá na cabeça” do outro. Tecnologicamente, é o que eles conseguem entender.

Tenta explicar para eles que aquilo ali é uma bomba atômica, que tem uma fissão nuclear – elétron, átomo, próton – e você vai tirar o nêutron do núcleo. Tenta explicar para o indígena. Ele está com a caixinha na mão, ele vai “dar na cabeça” do outro, porque esse é o grau de conhecimento, o paradigma que ele tem.

A Mandala é a mesma coisa. Uma Mandala. Portanto, “o trem está partindo”.

Quem acompanhou, sabe que a energia está atuante desde março de 2012.

Você pode colocar o ego em cima e travar, o problema é de cada um. Quer continuar com o trauma, quer continuar do jeito que as coisas estão andando nesse planeta, nesse assunto? Continua. Livre-arbítrio.

O trem está na estação. Isto também é uma ferramenta que separará o joio do trigo. Depois de tudo o que foi abordado, viram o que o Osho disse: “o Criador tem bons planos, felizes planos, para este planeta, portanto, não

é possível continuar tendo violência sexual contra mulheres e crianças neste planeta. Quem quiser fazer isso, vai para outro lugar". Fim. Irá de qualquer forma. Só ficarão aqui os mansos e pacíficos.

Como dizia o outro escritor, "Mulher gosta de apanhar", lembram? Ou "Tem mulher que só tem jeito apanhando".

Não dá para aceitar este tipo de situação. É bárbaro ao extremo. É como foi dito: a Fera com Autoconsciência.

Estão inseridos dentro da mudança de Era, uma Era que termina e uma Era que está começando.

Como eu falei no início, não se pediu tanto? Gilberto Gil não escreveu a música Resta uma Esperança? Não é isso? "Chama um E.T. Resta uma Esperança". Eles ouviram vão intervir com a capacidade tecnológica, o conhecimento que possuem de milhões e milhões e milhões de anos à frente. Não é possível imaginar o poder que está inserido dentro do que vocês estão vendo – Mandala.

Já sabe. Não preciso repetir. A Mandala tem uma onda eletromagnética.

O que você vê? Pelo olho só entra onda eletromagnética, porque você não vê nada. Pelo ouvido também é onda eletromagnética. Toda percepção humana é onda eletromagnética. Será que ainda alguém aqui tem dúvida de que a Mandala emana uma onda magnética, eletromagnética, que transporta uma informação, que entrará no seu inconsciente e provocará uma cura?

Lembram o que Akhenaton disse hoje? "Cada flor em Amarna tinha uma informação sendo transferida para toda a população."

Todos os lírios deste planeta emitirão essa frequência. Todos os lírios.

Todos os lírios, no planeta inteiro, emitirão uma frequência de cura na área sexual, de transformação, de mudança, de limpeza etc.

Você se conecta com a Fonte quando você se conecta com a sua Centelha Divina. A Centelha já está alinhada com a Fonte, é só deixar o ego de lado e deixar a Centelha trabalhar.

O que nós fazemos? Nós colocamos o ego em cima da Centelha e não deixamos nada acontecer. Por exemplo, no caso da Mandala, o que é que o Todo quer? Que isto se espalhe pelo planeta inteiro, o mais depressa possível.

Só um adendo, a Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio* e os três textos canalizados estão registrados na Fundação Biblioteca Nacional, no

meu nome, Hélio Couto, certo? Então, para que não roubem esse trabalho e o deturpem, a Mandala e o texto estão registrados, propriedade intelectual do Hélio, para que tenhamos certeza de que esse trabalho será levado a sério, até o fim, e não deturpem.

Agora, já sabem, vão falar as maiores "abobrinhas" sobre isso, mas, só tem um detalhe: não conseguirão evitar as curas decorrentes do uso da Mandala.

Os parentes vão dar depoimentos, entendeu? As pessoas começarão a mudar de atitude, mudar de comportamento, mudar de pensamento, mudar de sentimento, em função da Mandala.

Lembram-se? Nuvem de fótons, o planeta está imerso. Está tendo um download cósmico que vai durar 2 (dois) mil anos e a humanidade está em uma catarse total, sem perceber, quer entenda, quer não entenda, porém, está tudo vindo à tona, de um jeito ou de outro. Já existe um download desses em andamento, na nuvem de fótons.

Essa Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio* é outro, é específico para área sexual.

Vocês se perguntariam. Caio Júlio César é o Imperador? Sim. O Imperador Romano – Caio Júlio César, o próprio.

A oração é importante? Sim, toda oração leva uma energia positiva, amorosa, para o destino. Toda. Agora, é a consciência da pessoa que cura, a consciência do receptor. É o ego dele que está causando problema. Se ele parar com todo o ego que ele está colocando, o problema está resolvido, automaticamente. Continue ajudando, é o seu papel.

Só para terminar esta capítulo e passarmos ao próximo.

Saúdo os irmãos do Candomblé. A África contribuiu, inacreditavelmente, para o progresso do Brasil. Isso, ainda, não foi sequer reconhecido. Os irmãos do Candomblé têm uma cosmovisão extremamente sofisticada.

Antes de julgar, lembram? "Não julgueis." Ponto. Antes de fazer qualquer julgamento sobre os irmãos do Candomblé, leia um livro de Roger Bastide, um francês que veio estudar o Candomblé. Ele escreveu um livro magnífico sobre o Candomblé na Bahia, Roger Bastide.

Precisa vir aqui um francês, da Sorbone, para mostrar a riqueza que nós temos dentro do Brasil. Precisa vir alguém de fora. Infelizmente, ainda é assim.

Eles contribuem de maneira maravilhosa para o progresso material e espiritual da humanidade, também. Cada um fazendo a sua parte.

Existe um versículo que diz:

"Olhai os lírios do campo. Nem Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se como um deles". Ponto.

Precisou de dois mil anos para que se comece a entender o que o Mestre disse nessa frase. Está começando a "cair à ficha". Olhe a Mandala – *A Verdade e a Liberdade do Lírio*, olhe o versículo, olhe o que Ele disse há dois mil anos atrás. Duas palavras-chave: "lírios" e "Salomão", nessa frase.

Tudo isso é simbólico, tem um conhecimento profundo que Ele estava passando. Quem entendeu isso, até hoje?

A Violência Sexual contra Mulheres e Crianças

A Jaula Aberta

Canalização: Hélio Couto / Osho / Dra. Mabel Cristina Dias / Líria.

Mensagens:

- **Oscar Wilde – Opérculo.**
- **"Eu Sou"**
- **"Eu Sou Oxum"**

Mandala: "A Verdade e Liberdade do Lírio"

Hoje é um dia especial. Será colocada uma oferta de perdão e cura para todos aqueles que já fizeram e fazem as situações que relataremos, aqui, nessas três horas.

Aqueles que estão assistindo a essa palestra e fizeram no passado, poderão rever suas posições, entender os erros que cometeram e começar novamente. E esperamos que na próxima vez, não façam de novo, não repitam os mesmos atos.

Lembrem-se bem: é uma *oferta* de perdão e cura. Ela pode ser rejeitada, porque é livre-arbítrio. A maioria aceitará, mas alguns, resistentes, não aceitarão.

Paciência, o tempo é eterno!

Aqueles que resistirão, só não devem se esquecer de que tudo no Universo é dirigido por um campo eletromagnético, algo muito prático, muito eficiente, sem julgamento, sem punição, sem execução.

Esperamos que fique absolutamente claro, durante esta palestra, que o Ser Supremo é só Amor, única e exclusivamente Amor. Portanto, Ele não julga, não pune, não executa ninguém. É a própria pessoa que faz isso consigo mesma, por meio do campo eletromagnético que permeia todo o Universo.

Para quem ainda não entendeu o que é eletromagnetismo, é importante ressaltar que tudo o que você manda, que emite, que emana, que você faz, volta multiplicado. É como uma estação de rádio.

Portanto, tudo o que é plantado é colhido; o que é semeado é colhido. E isso não tem nada a ver com Deus, é a Lei do Universo, uma lei benevolente para que, ao longo das Eras, todas as pessoas tenham a oportunidade de chegar até Ele.

Mas o que foi plantado tem de ser colhido. É inevitável! Se o vaso chinês foi quebrado, ele precisa ser pago.

Você pode ir à minha casa, esbarrar no meu vaso, estilhaçá-lo no chão e pedir perdão, "Quebrei seu vaso", "Certo, eu te perdoo. Está perdoado. Agora faz o cheque de R$5 mil (cinco mil) reais, para pagar o vaso."

O cheque tem de ser pago, o vaso tem de ser pago. Isso não tem nada a ver com o sentimento que tenho pelo amigo que foi a minha casa e quebrou meu vaso. Eu o amo, continuo amando-o, sem nenhum problema, mas o vaso precisa ser reposto.

Espero que fique bem entendido, porque já foi explicado muitas vezes. É preciso deixar bem claro, para que o assunto que vamos tratar – a barbárie que acontece nesse planeta – possa ser resolvido.

Bom, hoje é um dia em que até os carecas vão ficar "de cabelos em pé".

O primeiro assunto de hoje é a "balada".

Quem aqui assistiu ao filme *A Pele que Habito*, com Antonio Banderas, de Pedro Almodóvar? Recomendo a todos assistirem. Ele é uma metáfora perfeita do assunto sobre o qual vamos falar agora. Almodóvar entendeu, exatamente, o problema que está em curso na sociedade mundial e, com a ferramenta que tem na mão – o cinema – fez esse filme como um alerta, uma advertência, um aviso aos pais, sobre o que está acontecendo.

No filme existe uma cena em que o rapaz pergunta para a moça, se ela tinha tomado às coisas e ela responde: "Tomei. Eu tomei 'isso, isso, isso e isso"'. Ela dá uma fórmula no filme – uma ficção – dá a fórmula completa de como é o coquetel que está sendo usado hoje. Embora haja algumas variações de coquetel, esse é usado.

Esse coquetel que foi citado aparece no filme: *A Pele que Habito.* É um deles, composto por substâncias farmacológicas, os psicofármacos. São medicamentos utilizados no dia a dia para o tratamento de várias doenças psicológicas, psiquiátricas.

Existem vários nomes comerciais para cada droga, mas o que importa é o nome da droga: escitalopram, fluoxetina – bem conhecido, muitas pessoas utilizam – alprazolam, flunitrazepam e pregabalina. Essas substâncias, normalmente, são depressoras do sistema nervoso central. Elas causam uma alteração na quantidade e na qualidade dos neurotransmissores cerebrais, na fenda sináptica.

Entre um neurônio e outro, existe um espaço em que é derramada uma quantidade de substâncias químicas que fazem com que a pessoa se sinta de determinada maneira, mais felizes, mais tristes, mais motivados. São os neurotransmissores – dopamina, serotonina, noradrenalina, gaba. Enfim, há uma série deles. Todos alteram esses neurotransmissores cerebrais e, mudam a maneira como a pessoa se sente.

Esses medicamentos inibem a captação da serotonina na fenda sináptica e aumentam a duração da serotonina ali. São medicamentos como o escitalopram utilizado no tratamento de depressão, transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do pânico. A fluoxetina, utilizada, corriqueiramente, para depressão, ansiedade, tensão pré-menstrual, Transtorno Obsessivo-Compulsivo – TOC, e a bulimia nervosa.

Alprazolam é outro benzodiazepínico, indutor de sono, que trata a depressão também.

O flunitrazepam, conhecido comercialmente como Rohypnol, é utilizado, com muita frequência, infelizmente, em casos de insônia grave e também como pré-anestésico. Para entenderem a força desse medicamento, ele é utilizado antes de uma anestesia para fazer a sedação prévia no indivíduo.

A Lyrica, ou pregabalina, é uma droga utilizada em tratamento de dor neuropática, que é aquela dor causada por alterações dos nervos. Ela é utilizada também no tratamento da fibromialgia.

São medicamentos que se encontram em drogarias. Cada droga dessas, por si só, já é um fármaco pesado. Imagine misturar tudo em um coquetel. Cinco drogas! É para "derrubar" o indivíduo.

Esse coquetel é utilizado em golpes. Vocês já devem ter ouvido falar do "Boa Noite Cinderela" – que coloca a vítima para dormir.

O uso desse coquetel tem a intenção de fazer com que a vítima, primeiro, se desiniba, e, depois, desse estado inicial de desinibição e euforia, comece a perder as forças de reação e faça tudo o que querem que ela faça.

A vítima vai ao caixa eletrônico ou a qualquer lugar, pode ser estuprada, pode ser roubada, com a grande vantagem de não se lembrar do que aconteceu, porque, principalmente o flunitrazepam, que é o Rohypnol, causa amnésia retrógrada, ou seja, a pessoa não se lembra do que ocorreu enquanto estava sob a ação do medicamento. É muito bem pensado, certo?

Ela não tem força para reagir. E não adianta ela ir até a polícia para relatar o golpe, porque não haverá nada para dizer: a pessoa simplesmente não se lembra do que aconteceu. Isso é muito utilizado fora do país.

No Brasil também essas drogas são bastante usadas: GHB, ou "G" – fala-se "G", em inglês – que é o ácido gama-hidroxibutírico. Essa droga pode ser vendida como um pó branco ou um líquido, sem gosto. É tomado em tampinha de colírio, nas festas.

Temos as drogas utilizadas em estupros e o grupo das drogas recreativas, que as pessoas utilizam para se divertirem mais. É aí que está o problema.

O que fazem essas drogas? Causam uma euforia muito importante. A pessoa fica impossibilitada de parar. Ela precisa ficar dançando, dançando ou caminhando sem parar, porque não consegue ficar sentada, não consegue ficar parada. É involuntário! Ela não consegue parar e vai ficar dançando, sempre. Você pode perceber isso na "balada".

As pessoas estão sempre com água na mão, porque a desidratação é severa, devido ao aumento da temperatura corporal e do aumento do exercício. Elas gastam muita energia e entram em um processo de desidratação.

Essa droga, o GHB, tem um grande problema: a pessoa toma um pouquinho e, se não sentir o efeito depois 20 (vinte) minutinhos, ela vai tomar mais um pouquinho. Só que o efeito da dose inicial está chegando e, quando um "bate no outro", a pessoa começa a vomitar na hora e cai inconsciente. E está arriscada a aspirar o vômito e ter uma convulsão, parada cardíaca e falecimento.

O número de óbitos de jovens em baladas tem aumentado bastante, devido a essas substâncias. Sozinho, já é para derrubar um animal.

E temos a quetamina (ou ketamina), que é associada e, realmente, é para derrubar animal; é usada em anestesia veterinária. É um anestésico que se utilizava, antigamente, nos seres humanos, mas ele causa muita alucinação. Apesar de não induzir muita depressão respiratória é, ainda, utilizado em algumas emergências ou em pediatria, ou alguns procedimentos ambulatoriais; mas, em anestesia, mesmo, não se usa mais a quetamina. É utilizada na medicina veterinária, em pequenos animais e em equinos. Significa que é para derrubar cavalo mesmo! E a quetamina, ou *special K*, nome conhecido nas baladas, é uma substância que causa uma dependência rápida e muita alucinação, delírio, experiências de quase morte.

A pessoa gosta disso e se vicia rapidamente. Também possui o efeito colateral de causar amnésia, um *blackout*, e a pessoa não se lembra do que aconteceu com ela. Sob a ação desse psicofármaco, o indivíduo cede a qualquer pedido.

E, por último, o ecstasy, a droga chamada metilenodioximetanfetamina que pertence à classe das anfetaminas. Muitas mulheres conhecem essa droga porque ela tira o apetite, deixa as pessoas nervosas e com "batedeira".

O ecstasy é utilizado em baladas como droga recreativa, misturado com o "G", para causar aumento da excitação sexual. Ele de fato provoca esse efeito, só que o indivíduo fica incapacitado de ter, fisiologicamente, uma relação sexual normal, pelas condições de hipertensão arterial e de agitação extrema em que ele fica. A droga compromete o desempenho sexual, mas é bastante utilizada.

Os três utilizados no "Boa Noite Cinderela" são: flunitrazepam, ácido gama-hidroxibutírico e ketamina. Aqui no Brasil – o "G", quetamina e *Rohypnol* para esquecer.

Como é utilizado? Vamos dizer, as meninas estão na balada, pegam uma bebida e deixam a bebida sobre a mesa, e essas drogas são inseridas na bebida. Elas não têm gosto e, a partir daí, a pessoa que pôs a droga na bebida começa a se aproveitar da vítima e fazer o que quiser com ela. Isso acontece demais!

Eu vou me deter só nesses conceitos farmacológicos, para verificarem que são medicamentos que por si só, pelo uso crônico, já provocam uma série

de problemas. E o uso abusivo, o uso agudo dessa medicação, pode causar convulsão, aspiração, broncopneumonia, morte, desmaios, desidratação etc. Tudo decorrente do uso agudo e abrupto dessas medicações.

Esse tipo de combinação afeta o sistema energético dos ovários e o sistema energético do cérebro. Mexe-se com sistemas que não se tem a menor ideia de que existem.

Há dois casos que apareceram na televisão recentemente, no *Discovery* – série *Anomalias médicas*, canal 52.

Nicky tem 40 (quarenta) anos, mas seu corpo parece ser de uma criança de 10 (dez) anos. O cérebro não tem aqueles enrugamentos. As glândulas, dentro do cérebro, estão fora do lugar.

Uma menina tem seis anos, mas parece um recém-nascido. Eles envelhecem sem parar. O cérebro deles está totalmente comprometido. Não há o que fazer e ninguém sabe explicar o que aconteceu com essas crianças.

Nos dois casos mencionados, eles não foram, na vez passada, em nenhuma balada. Eles não têm nenhum problema. Aceitaram essa encarnação deste jeito para servir de alerta, de exemplo, do que acontecerá com as pessoas, com os jovens, que estão indo às baladas e tomando, lá, o coquetel, na próxima vez, ou nas próximas vezes. Assim, o dano que vem sendo causado, hoje, no cérebro desses jovens, repercutirá ao longo dos milênios.

Só terá algum tratamento para esses casos por volta do ano 2215! O dano no sistema energético do cérebro é brutal. Quem acredita e quem não acredita, em termos eternos é irrelevante, certo? Eles estão fazendo esse trabalho para poder ajudar os humanos e mostrar as consequências do uso dessas substâncias. E só em 2215 haverá tratamento energético para essas situações.

Este planeta é atrasado. Aqui tudo caminha com passos de formiga, como diz a música de Lulu Santos.

O que acontece na balada, em termos psicológicos? “A fúria de baixa estima”. É isso o que esses jovens estão fazendo. Outro dia, no atendimento, uma mãe comentou que o filho tinha ido a uma balada, uma festa, um churrasco, onde só havia adolescentes, e que ele tinha bebido.

Eu perguntei: “Quem estava nessa festa? Algum adulto?”. Não, nenhum adulto; só pré-adolescentes, e nós estamos falando de 10, 11, 12 (dez, onze,

doze) anos de idade. Pré-adolescentes! Eles não têm 16 (dezesseis) anos de idade; são pré-adolescentes!

E o que acontece com esses jovens? O que eles têm, psicologicamente falando? Uma fúria de baixa estima. Quer dizer, eles têm de se destruir, tal é sua baixa estima. Eles se detestam! Então, têm de fazer essa barbaridade que estão fazendo.

É claro que essa palestra não é para eles! Aqui não há nenhum pré-adolescente. Essa palestra é dirigida aos pais. E os pais acham que não dá para controlar uma festa dessas? A que ponto chegamos? Entregam-se os filhos em um local *X*, seja lá em que casa for, onde não há nenhum adulto, onde só existem adolescentes, e sabe-se lá o que acontece nessa festa. Os pais não têm ideia do que está ocorrendo nessas situações.

Esse tipo de situação – e outras que vamos comentar – é que chamou a atenção das Instâncias Superiores.

Por que a Mandala será implantada no planeta a partir de hoje? Por quê? Por causa disso. Essa situação e mais as barbaridades que são feitas com as crianças, gerou um clamor de alguns terrestres, que imploraram que o "**Alto**" fizesse alguma coisa para poder diminuir a barbárie que está acontecendo nesse planeta. O "**Alto**, as Instâncias Superiores, a Hierarquia Universal", resolveu intervir. Alguns pediram e foram atendidos, devido essa fúria de baixa estima.

Depois que os jovens se reúnem e ingerem esse coquetel, o que acham que acontece nas festas? Sexo grupal. Enquanto isso, os pais estão assistindo ao jogo de futebol, à novela, acreditando que os filhinhos estão em uma festa inocente. Depois, é tarde ou, como se diz: "Inês é morta!".

Como essas pessoas, os homens que estão nas baladas, nessas festas, conseguem fazer o que fazem?

No Universo, existe um negócio chamado *Registro Akáshico*. Em qualquer lugar do Universo, pega-se uma televisão e, sintonizando-a, assiste-se a essas baladas e a tudo o que está acontecendo e aconteceu.

Por que eles sabem todas essas barbaridades? Porque tudo está gravado no *Registro Akáshico.*

Essas pessoas estão, totalmente, dissociadas do Sagrado Feminino, tanto os homens quanto as mulheres. É... Deve soar como uma coisa muito estranha, nesta sociedade, esse tipo de terminologia – o Sagrado Feminino.

Tenho certeza de que as pessoas, muitas pessoas que assistirem a essa palestra ou lerem o livro, vão rir nessa hora, e achar ridículo falar um negócio desses – Sagrado Feminino, Sagrado Masculino.

Há uma Centelha Divina dentro de cada ser que existe na criação de todos os multiversos e, quando se faz isto, agride-se a Centelha Divina? Não que quem está fazendo isso, tenham a capacidade de atingir o Todo; longe disso.

Ramtha já disse no documentário: *Quem Somos Nós?* "É o cúmulo da arrogância, achar que uma unidade-carbono pode 'pecar' contra o Criador, seres feitos de carbono, como nós".

A questão não é o Todo, a questão são o que as pessoas estão fazendo contra elas mesmas. As consequências serão horripilantes.

Os homens que estão fazendo isso estão destruindo o lado feminino deles, o lado *yin*. Portanto, um homem que age assim, com uma mulher está, simplesmente, destruindo todo o lado *yin* que ele tem por natureza. Lembram? Dualidade, polo positivo e polo negativo, próton e elétron, campo eletromagnético, *yin* e *yang*.

É preciso ter esse equilíbrio para que a pessoa possa ser, minimamente, feliz; minimamente equilibrada; minimamente eficiente na vida. Se ela for só *yang*, será um desastre, mas é o que esses jovens estão fazendo quando agem assim com as mulheres. Eles estão destruindo o *yin* que existe na essência deles.

Mais uma vez, o problema não é do Todo. O problema é da criatura, que está distorcendo tudo. É preciso que esses jovens sejam alertados ou monitorados, pois o que uma criança de 10, 11, 12 anos de idade sabe da vida?

Voltem aos seus 11, 12 anos de idade. Rememorem e vejam o grau de consciência que vocês tinham da realidade, comparado com hoje. Se não houver orientação, existe muita gente interessada, como viram na descrição que se fez, no que se pode fazer com uma criatura dopada com alucinógenos, e todas essas substâncias depressoras.

Almodóvar sentindo tudo isso, resolveu usar o que ele tem na mão e fez um filme. O filme gira em torno de um estupro e de suas consequências. É uma metáfora, tem o efeito, a causa, tem os efeitos todos, tem muito simbolismo, pois é muito metafórico. Quem tem olhos, que veja; quem tem ouvidos, que ouça.

Nós temos um imenso trabalho pela frente, e isso requer muitos anos. Nós não podemos sair do planeta antes disso. Por esse motivo, vamos deixar nas entrelinhas algumas coisas, para que raciocinem e cheguem à conclusão necessária.

Só um aparte. Os jovens utilizam essas drogas com as intenções que já mencionamos aqui, não é? Mas vejam bem o paradoxo, os efeitos colaterais dessas drogas na esfera sexual. Seja de quem toma o medicamento para tratar sua depressão, sua ansiedade, ou na festa.

O uso crônico desses medicamentos vai causar o que na esfera sexual?

"Redução da libido; anorgasmia (incapacidade de ter orgasmo); hipossexualidade; orgasmo doloroso; orgasmo espontâneo; redução da lubrificação vaginal; dispareunia (dor durante a relação sexual); vaginismo – contração involuntária da musculatura da vagina, gerando uma dificuldade na penetração; alterações menstruais; hipertrofia do clitóris; infertilidade; aumento do volume das mamas e galactorréia – que é secreção de leite sem estar amamentando".

A fonte do que acabei de dizer é a *Revista de Psiquiatria Clínica*, 2006, da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), certo? Vejam o paradoxo, usa-se essa medicação com determinada intenção e é estes são os resultados que se recebe de efeito colateral.

Uma fábrica de automóveis vai mudar a forma de comercialização e entrega dos automóveis aos consumidores. É até interessante saber qual é a opinião de vocês, como uma pesquisa de mercado.

Resolveram, sabe-se lá porque razão, entregar o carro com as quatro portas soldadas – a porta vem lacrada na carroceria, na coluna. Ficará assim na concessionária.

É complicado, não é mesmo? A logística, o transporte, tirar o carro da cegonheira, colocar dentro da agência. Eu não sei como é que eles vão fazer. Não sei se você precisa ir à concessionária retirar o carro, por sua conta e risco. Ou como eles vão entregar o carro na porta da sua casa, com as quatro portas lacradas? O fato é que decidiram que só o dono, o comprador do carro, pode entrar no carro. O que acham?

Vai ser meio complicado pôr o carro na sua casa, porque ninguém pode entrar para dirigir o carro, não é mesmo? A porta do passageiro, do motorista, todas as portas estão lacradas. O carro sai completamente lacrado

da fábrica. Só quem vai comprar o carro, o usará. Ninguém, antes, entrará nele. Mas o fabricante acha que é melhor soldar tudo, como segurança, para que ninguém mais possa usar o carro, só o comprador.

Estão vendo que há uma polêmica: se o carro é entregue com solda nas portas ou não. As consequências, o problema de transportar, o custeio e tudo mais já ficaram em segundo plano.

Observaram que a discussão é energética. A questão não está mais na parte prática da vida.

"Como vamos pegar esse carro na concessionária e trazer para casa?". É preciso ter um guindaste, certo? Tem que suspender o carro, porque ninguém pode entrar nele, ligar o motor, trocar a marcha e levar para a rua para que pegue o carro, como acontece, normalmente, na concessionária. Às vezes, você já senta no carro dentro da concessionária. Nesse caso, vai ser necessário um guindaste que suspenda o carro e o coloque no caminhão para levá-lo a sua casa. E lá, o que se faz: despeja-se o carro na porta da sua casa, apartamento, seja lá o que for. E, aí, o que se faz? Chama um serralheiro, alguém para cortar as soldas para você poder entrar no carro?

Parece absurdo, uma coisa inacreditável? Ué, mas hoje, no planeta, existem 140 (cento e quarenta) milhões de mulheres desse jeito, costuradas.

Antes, explicarei a anatomia normal dos órgãos genitais externos femininos e como funciona, porque ele é a causa.

O genital externo feminino normal apresenta clitóris com prepúcio ou capuz, uretra, saída da uretra, o meato uretral, pequenos lábios, grandes lábios, as pernas, o ânus.

O clitóris, que é um órgão alongado e erétil, localizado na parte superior da vulva, nos mamíferos. Ele é homólogo ao pênis. O que significa? Tem a mesma origem, serve para mesma coisa, exceto que o pênis também tem a função urinária. Mas o clitóris só tem a função de proporcionar prazer às mulheres.

Pasmem! Ele foi descoberto em torno de 1.500, por um médico chamado Matteo R. Colombo (1516-1559), Professor de Anatomia e Cirurgia da Universidade de Pádua. Colombo descobriu, realmente, "a América", não é?

Porque só em 1500 se falou dele? É claro que ele já era conhecido há muito tempo, mas era um tabu enorme na época! Todo mundo deve estar se perguntado porque eu estou falando sobre isso – agora imagine em 1500!

Ele foi catalogado e descrito pela primeira vez em 1615, em um livro de anatomia. O problema está aqui, no que vamos falar agora, nessa segunda parte. Está aqui o problema.

No clitóris são 8 (oito) mil fibras, terminações nervosas. É o dobro do que há no pênis, que é o homólogo dele. O tamanhinho dele: 2,5 mm a 4,5 mm. É a borrachinha do lápis, o pênis é o lápis – estou sendo generosa.

São 8 (oito) mil terminações nervosas na borrachinha e 4 (quatro) mil no lápis todo. Altamente enervado e vascularizado. Há muita rede vascular venosa, arterial, nesse local.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define "mutilação genital feminina" – todos conhecem como: MGF – como o procedimento de retirar totalmente os órgãos genitais externos femininos ou parte deles. A OMS teve o cuidado de classificar esse procedimento em graus I, II e III.

O que foi descrito anteriormente e a estrutura normal.

Procedimentos:

Tipo I – É retirar, remover o prepúcio - pele que recobre o clitóris - ou do órgão inteiro. Veja bem, esse "retirar" não é terapêutico. Não é um médico que faz, porque existe um câncer ou algum problema no local. É por questões culturais, religiosas, de tradição, que há essa prática, com meninas de quatro a quatorze anos, em algumas partes do mundo.

Tipo II – Retirada do clitóris, do prepúcio e também dos pequenos lábios.

Tipo III – Retira-se tudo: clitóris, pequenos lábios, grandes lábios, fazendo depois a junção, onde se deixa um pequeno orifício, apenas para saída de urina e da menstruação. Para isso, pode-se usar um fio ou um espinho de acácia para não fechar tudo por cicatrização secundária. Por essa razão deixa-se um graveto, do tamanho de um palito de fósforo, para manter aberto. Em que condições é feito?

É feito com caco de vidro, gilete antiga, navalha, costurado com espinho, com o que estiver à mão. O que se sabe é que é feito a partir dos três anos de idade.

Se pesquisarem no Youtube "mutilação genital feminina", existem vários vídeos e, se for clicando, vai encontrar um fotograma do Tipo III, ao

vivo e em cores, exatamente como foi descrito. É uma pele, não tem nada. É uma pele que tem um furinho embaixo. Um palito de fósforo é posto ali, um graveto, qualquer coisa, para não fechar tudo.

No filme, Almodóvar conta essa história. Um dia ele chega em casa e a menina está lá. Ele chega com uma caixinha onde há seis pênis – pequeno, maiorzinho, maiorzinho, maiorzinho. Ele põe em cima da estante e diz: "Bom, é o seguinte: você precisa usar isso aqui do pequeno até o grande. Você vai usando o pequeno, depois o outro, o outro, o outro, porque, se fechar, vai ter problema. Então, é melhor mantê-lo aberto. Vai doer, mas você se acostuma." Ele leva uma caixinha com seis pênis para menina ir se acostumando a manter o buraquinho aberto, porque senão vai dar problema.

E o que acontece neste planeta. Há 140 milhões de mulheres vivas, nessa situação. A cada ano são acrescidos de 2 a 3 (dois a três) milhões.

Não há um número certo porque já sabem, quem vai divulgar? Mas existem estimativas de 2 a 3 milhões por ano.

Esse tipo de situação também chamou a atenção da Instância Superior. Até onde uma barbárie dessas pode ir?

Toda essa descrição para vocês, é puramente intelectual, porque é inimaginável pegar algo de pequeno tamanho, que possui 8 (oito) mil sensores nervosos, e extirpar, arrancar, cortar, raspar – há várias possibilidades de fazer. E ainda existia médico, no século passado, falando que deveria ser feito este procedimento para "curar a masturbação".

No século passado, "curar a masturbação". Será que existe um CID – Código Internacional de Doença – manual médico, da catalogação das doenças, será que há um CID que classifique a masturbação como doença? Como se classifica um planeta deste?

Alguém vai dizer: "Ah, mas isso não acontece aqui." Hum... Mesas de cozinha, do mundo inteiro, são utilizadas para mutilar meninas de três, quatro, cinco, seis anos. Às vezes, quebram-se os ossos delas, porque alguém tem de segurar uma perna, outra pessoa segura à outra perna, segura o braço, segura a cabeça, porque a criança vai se debater

Relembrando são 140 milhões de mulheres nessa condição. E, 2 a 3 milhões de casos novos por ano! Seis mil por dia, quatro por minuto! E 15% (quinze por cento) dessas mutilações são do Tipo III, que são chamadas também de infibulação ou excisão faraônica. Para terem a dimensão da coisa, a operação que se faz é chamada de faraônica; 15%!

Quando li um material sobre o nome "faraônico", fui questionar, pois eles achavam que esse costume vinha da época dos faraós, no Egito.

Vocês sabem, o que se põe em livro toma ares de verdade, não é mesmo? Bastou escrever qualquer coisa e aquilo ser publicado. Passa a ser verdade e ninguém questiona.

Muito bem! Fui até a fonte para saber se era verdade. E descobri que, apesar do nome "faraônico", não tem nada a ver com o Egito e nem com os faraós – depoimento de viva voz. Portanto, não tem relação nenhuma com o Egito.

Faraônico é para mostrar que é algo grandioso. Aproximadamente 15% sobre 140 milhões de casos são infibulações. No total são 21 (vinte e um) milhões de mulheres mutiladas do Tipo III, ou seja, mais ou menos a população da Austrália, hoje, certo?

Esse procedimento é feito por pessoas da comunidade, com objetos cortantes inapropriados, contaminados, sujos, do dia a dia e são utilizados em várias meninas ao mesmo tempo. Portanto, é feito sem anestesia. Podem levar à contaminação de microbactérias, bactérias, vírus e, principalmente, *HIV* (Vírus da Imunodeficiência Humana).

Agora, qual é a justificativa para tudo isso? Lembram-se do clitóris? Algumas pessoas pensam que ele pode cegar a parteira durante o trabalho de parto. Se a criança passar pelo canal de parto e encostar no clitóris da mãe, vai ficar louca, cega! O marido também, ele pode nem estar acompanhando o parto, mas vai ficar cego também.

Esse procedimento é feito por razões de higiene, porque eles acham que o clitóris é algo sujo, tanto que algumas mulheres não podem distribuir alimentos e água porque não são excisadas.

E contam que ele pode crescer até um metro, mais ou menos.

É a outra justificativa. Por razões estéticas, eles consideram o clitóris horroroso e que vai crescendo. E, se não for cortado, pode virar uma terceira perna, provavelmente, não é? A mulher só adquire a maturidade quando excisada etc. Essas são algumas justificativas.

Estatísticas da Organização Mundial da Saúde, OMS, em documento oficial disponível na internet, demonstram os países e prevalência desse procedimento.

Há um relatório da Organização das Nações Unidas – ONU, oficial, que tem toda a estatística da violência contra as mulheres. Pesquisem doutora

Radhika, que encontrarão farto material sobre. Ela tinha três anos de idade, quando fizeram com ela.

Vamos falar agora das complicações do procedimento.

É um procedimento feito sem anestesia, sem uso de antibióticos, sem a mínima condição de higiene, com instrumentos contaminados, podendo gerar o maior número possível de complicações que possam imaginar. E a mulher carrega por toda a vida.

Há Complicações físicas, psicológicas, sexuais, obstétricas.

Complicações físicas a curto prazo: A dor é tão insuportável, que pode levar a criança (esse procedimento é realizado em crianças de quatro a quatorze anos e quanto mais cedo, melhor, porque dá para segurá-las quando se debatem devido a dor severa) ao estado de choque, que chamamos de choque neurogênico; ao sangramento, a hemorragia é muito comum e pode provocar um choque hemorrágico; lesão de uretra, vagina, períneo e reto; morte por hemorragia; além de retenção urinária, porque dói muito para urinar. Cada vez que a menina vai urinar toda aquela dor volta.

Lembre-se que na infibulação, durante o procedimento, deixa-se um gravetinho para não cicatrizar tudo e não fechar, para criar um orifício. Por essa razão, as pernas das meninas são atadas, juntas, por quarenta dias, para poder cicatrizar. Elas precisam levantar para urinar e, quando a urina escorre por ali, a dor retorna totalmente e reter a urina leva a infecções urinárias.

As fraturas também são comuns, porque uma pessoa segura em uma perna, outra senta em cima do tórax. Imaginem as fraturas que pode gerar. A luxação de quadril é muito comum, devido à exposição dos genitais; infecções, incluindo tétano, por conta do uso de material não esterilizado.

Complicações de longo prazo: Quando a menina sobrevive a tudo isso, ela vai carregar pela vida: retenção urinária e infecções urinárias de repetição, podendo ocasionar à insuficiência renal; infecções pélvicas crônicas, que acometem ovário, trompas e provocam a infertilidade; queloides, que são cicatrizes enormes; cistos, abscessos.

E toda vez que vão menstruar elas sentem muita dor. Algumas mulheres têm aquela dorzinha quando menstruam, porque o sangue está um pouco estagnado, parado; agora imaginem a dor que pode gerar nestes procedimentos, considerando que o sangue está totalmente bloqueado.

Criam-se fístulas vesico-vaginais. Fístulas? Sim, um caminho que não existia, patológico. Cria-se, então, um caminho artificial entre a bexiga e a vagina, que despeja urina pela vagina. O mesmo acontece com o reto, despejando fezes dentro da vagina. Isso são as fístulas. Muito complicado o tratamento. Além disso, existe toda aquela fibrose, todo aquele processo que pode gerar comprometimento dos nervos que passam pela região pélvica e nas pernas e podem causar paralisia, além de AIDS.

Complicações sexuais: Dispareunia – Dor nas relações sexuais; vaginismo; frigidez; frustração sexual severa; medo; vergonha e culpa do desejo sexual.

Complicações obstétricas: A mortalidade de bebês cujas mães fizeram esse procedimento é 55% maior.

Imaginem uma criança precisar passar por um orifício que já é apertado e está cheio de cicatrizes, fibrose e as complicações resultantes. A criança, quando passa, tem complicações: o cérebro, o crânio dela, precisa se ajustar ao canal de parto, e esse parto difícil pode causar o óbito da criança e também da mãe.

Complicações psicossociais: Esse procedimento causa nas mulheres, nas crianças, o mesmo que o estupro. Essas crianças não são informadas do que vai acontecer com elas. São simplesmente levadas para algum lugar e lá dizem que ela vai receber comida, que vai haver uma festa e, agarram a criança à força e fazem esse procedimento.

São os próprios pais, familiares, amigos, que a levam. É muito pior que o estupro, que é praticado por alguém, teoricamente, desconhecido. Nesse caso, são os familiares que fazem isso. E, muitas vezes, essas crianças são obrigadas a assistir a mutilação de outras, dos irmãos. Tudo é feito, dessa forma, numa caravana. Eles assistem à mutilação uns dos outros.

O que pode gerar? Distúrbios psicossomáticos, insônia, pesadelos, alteração de humor e do hábito alimentar. Mais adiante, falarei sobre a síndrome ou transtorno do estresse pós-traumático.

Vocês podem ter ideia leve, mas bem leve, do que essas crianças passam só pelo procedimento ali, na hora, e também depois, durante toda a vida. Como já foi dito, elas são fechadas e quando casam são abertas, depois, quando vão ter filhos, são abertas mais um pouquinho e, imediatamente após o parto, é costurado de novo. Não dá para ficar normal, é necessário fechar.

O sofrimento se repete a cada gestação, um, dois, três, quatro, cinco, quantas gestações elas tiverem, pois o procedimento é repetido à exaustão.

Segue mensagem, uma canalização recente sobre esse tema.

Opérculo.

"Desde que tu deixastes teu reino de amor ser violentamente, invadido e tomado pelos brutos, a vida ficou mais triste por aqui, mulher.

Eles calaram tua voz melodiosa e, com ela, as canções de alegria e esperança que ouvíamos ao redor das fogueiras e dos fogões.

Com o passar do tempo, as histórias de heroínas e finais felizes foram abafadas a todo custo, para que tu te esquecesses da estrela linda que és.

Não satisfeitos em te calar no pico da tua altivez, te silenciaram no profundo vale da vida que carregas no ventre. Da flor pura e perfumada que eras, despetalou-se quase inteira, e os restos, parcamente costurados com espinhos infectos, te fizeram parecer mais como uma fétida boneca de trapo, remendada e disfuncional.

Maneira sórdida de constranger a vida que em ti borbulha. De uma só vez, roubam o teu prazer, o direito à maternidade, à saúde e ao bem-estar.

Quando sobrevives, carregas, por toda a vida, a dor e o sofrimento, ocultos debaixo das longas vestes. Só os teus olhos à mostra são capazes de revelar a prisão em que habitas e o completo desespero de uma vida silenciosa e dominada pelas regras.

Julgas que o que passas é o certo? Mas, lá no fundo de ti, sabes que não deveria ser assim.

Como observadora da natureza à tua volta, percebes que até os animais podem gozar de liberdade. Podem fugir, podem rebelar-se, podem morder e pular na garganta do algoz. Mas, a ti, parece que esse direito foi negado.

A última vez que esperneastes foi inútil. Não conseguistes fugir do destino que conceberam para ti.

Não sofras mais. Os brutos enxergarão, através do teu véu, toda a barbárie que cometem em nome do *poder*.

Chegou a hora de voltar a ter esperança, mulher; de pousar teus olhos numa nova realidade que surge hoje, estarrecedora, diante de ti – '**A Verdade**

e a Liberdade do Lírio'. Sou suspeito para dizer, mas não poderiam ter feito melhor escolha." **Oscar Wilde.**

Testemunho de uma vítima da mutilação genital feminina:

Sofri mutilação genital aos dez anos de idade. A minha defunta avó disse-me, então, que iam me levar para perto do rio e executar uma espécie de cerimônia e que depois me dariam muita comida.

Como criança inocente que era, lá fui, como uma ovelha para a matança. Mal entrei no arbusto secreto, levaram-me para um quarto muito escuro e tiraram-me as roupas. Vendaram-me os olhos e despiram-me completamente.

Depois, duas mulheres levaram-me para o local onde seria a operação. Quatro mulheres com força obrigaram-me a deitar de costas, duas apertando-me uma perna cada uma, outra mulher sentou-se sobre o meu peito para que eu não mexesse a parte de cima do corpo. Um bocado de tecido foi-me posto dentro da boca, para eu não gritar.

Quando começou a operação, debati-me imensamente. A dor era terrível e insuportável! Enquanto me debatia, cortaram-me e perdi sangue.

Todos os que fizeram parte da operação estavam meio bêbados; outros dançavam e cantavam e, ainda pior, estavam nus.

Fui mutilada com um canivete rombo. Depois da operação, ninguém podia me ajudar a andar. O que me puseram na ferida cheirava mal e doía. Esses foram momentos terríveis para mim.

Cada vez que eu queria urinar era forçada a ficar de pé. A urina espalhava-se pela ferida e causava, de novo, a dor inicial. Às vezes, eu tinha de me forçar a não urinar, com medo da dor terrível.

Não me anestesiaram durante a operação, nem me deram antibióticos contra as infecções. Depois, tive uma hemorragia e fiquei anêmica.

A culpa foi atribuída à feitiçaria. Sofri, durante muito tempo, de infecções vaginais agudas.

Depoimento de Hannah Koroma, uma mulher de Serra Leoa, que foi mutilada quando criança. Está disponível na internet.

Vamos trocar de assunto. Um estudo realizado por antropólogos, sobre o comportamento de chimpanzés, por exemplo: macacos. Pode ser encontrando na internet.

Eles puseram cinco macacos em uma jaula grande e uma escada no meio – dessa doméstica, que usamos para trocar lâmpadas – e, em cima dela, umas bananas apetitosas.

Bom, imediatamente, ao verem as bananas os macacos se agitaram e um deles subiu, rapidinho, para pegar a banana. Os quatro que estavam no chão, imediatamente, recebem jatos de água gelada dos antropólogos. Os antropólogos molham todos os quatro com água gelada, em jatos fortes. Paravam e colocavam banana, porque as anteriores já haviam sido consumidas.

Outro macaco subia, e eles jogavam água, de novo, nos que estavam embaixo. Não faltou muito tempo, e logo que um dos macacos chegava à escada, para subir em busca da banana, os quatro de baixo o agarravam e o moíam de pancada. Até o momento em que as bananas ficam lá e ninguém mais se habilitava a subir na escada. Logicamente, todos tentaram subir. E todos apanham. Então, ninguém mais sobe na escada.

E o que os antropólogos fizeram? Substituíram um macaco. Há, dessa forma, quatro veteranos e um novato. É claro que o novato, assim que viu as bananas, subiu, e foi moído de pancadas pelos quatro veteranos.

Bom, ele desceu. Tiram mais um veterano e colocam mais um novato. Agora, temos três veteranos e dois novatos. O segundo novato, logo que viu as bananas, tentou subir na escada. Os quatro veteranos moeram de pancada o segundo novato e inclusive o primeiro novato, que acabou de chegar ali.

Em seguida, os antropólogos tiraram mais um veterano e o terceiro novato também foi moído a pancadas. Tiram mais um, e o quarto novato também foi moído a pancadas. Tiram o último veterano, e cinco novatos são moídos a pancada.

Quando se trocava qualquer um dos novatos, eles continuavam batendo em quem tentasse chegar perto da escada.

Notem que os quatro novatos, ao se tornarem veteranos, eles nunca receberam jato de água fria. Só os veteranos, da primeira turma, é que receberam o jato de água fria. Dessa forma, os novatos não sabem o motivo pelo qual estão batendo no macaco, que tenta subir na escada. Eles não têm a menor ideia do porque isso começou, mas "como aqui sempre foi assim, eu vou fazer igual".

Mesmo que fossem trocados, qualquer um que entrava, apanhava. Os novatos que foram ficando veteranos, já nem sabiam mais a razão pelo qual aquilo acontecia, mas, se chegou na escada, apanhava. Cerca de 99,__ (noventa e nove virgula, alguma coisa) de DNA igualzinho. Qual é a diferença entre esses macacos e os humanos?

O que se é que a informação que vamos dar daqui a pouco sobre a Mandala se divulgue pelo mundo inteiro, e seja resolvido.

Mas a questão é a seguinte, lá atrás, alguns macacos resolveram bater nas fêmeas e vem se multiplicando ano após ano, milênio após milênio.

Sabem por quê? Se perguntar para o sujeito "Por que você está batendo nela?", ele saberá responder? Ele tem alguma experiência real, pessoal? Jogaram jato de água fria nele por acaso, quando? Ele nunca recebeu um jato de água fria, como esse macaco está batendo no novato? Por quê? Porque o novato chega perto da escada ele apanha? Os quatro batem nele, inclusive o que acabou de chegar na história. Já aprendeu rapidinho.

É assim que funciona aqui, não é mesmo? Que capacidade extraordinária de adaptação, não? Darwin puro, não é? Adaptou-se rapidamente. Ele chegou, subiu, bateu, trocou... "E se eu não bater nesse 'cara' que está tentando subir e eu apanhar também? Então, se todo mundo bate no 'cara' que tenta subir, eu também vou bater porque, se todo mundo está fazendo isso, deve estar certo."

É claro, é a média. É a maioria. E se ainda estiver escrito em um manual "Quando o macaco tentar subir na escada, você vai moê-lo de pancada", melhor ainda, porque deve ser coisa dos ancestrais, os antigos, como se fala. Os macacos antigos devem ter tido alguma razão, muito importante, para moer de pancada os macacos novos. Então, "Não nos resta outra coisa, a não ser seguir..." Ninguém questiona.

Como se pode achar que só porque algo foi escrito há 5 (cinco) ou 100 (cem) mil anos atrás, ou 500 (quinhentos) milhões de anos, aquilo é real? Como a pessoa pode achar que o contato, que a Divindade, é do jeito que é, só porque está escrito em um papelzinho? Quando será que a humanidade vai aprender a experienciar?

Enquanto eu não tiver contato com a Divindade, eu não saberei como é. E não adianta me falarem, eu tenho de vivenciar. Eu tenho de entrar em contato direto com o Divino e saber como Ele é. Aí, eu posso decidir o que fazer. Mas enquanto eu não tiver isso, como vou seguir o que os outros falam?

Vou ficar moendo os outros macacos e espancando as mulheres de diversas formas? Como que se pode aceitar uma coisa dessas?

Lembram-se do que foi falado na última palestra e, também, que está gravado e no livro – **Entrevista Religião – Hélio Couto / Osho**, sobre os dois novos deuses, Frum e Rambo, nas duas ilhas, no Pacífico Sul.

Frum, um ex-militar americano da Segunda Guerra Mundial, desembarcou na ilha, e o filme *Rambo*, o próprio, foi passado por um antropólogo que foi à ilha fazer uma experiência.

Como esses antropólogos fizeram com a banana e a escada, o outro foi na ilha no Pacífico e passou um filme. A partir do dia que foi passado esse filme um novo deus surgiu na face da Terra – Rambo. E, provavelmente, ele deve ter passado *Rambo 1*, porque já faz tempo.

E os seguidores de Rambo farão o quê? Imaginem! Se o deus anda com um facão enorme, arco e flecha, coloca uma cinta na testa e, se é ferido, ele mesmo se costura, é lógico que os dez mandamentos de Rambo serão seguidos à risca.

Todos os indígenas, dessa ilha, vão andar com um facão, arco e flecha e linha para se costurar, ou não? É óbvio que sim. Eles vão seguir o deus Rambo. Só não aumenta porque eles estão perdidos, lá no meio do Pacífico, na ilhazinha. Se eles estivessem no meio da Europa, ou no meio da América, ou no meio da Ásia, pode ter certeza de que o culto a Rambo já teria se espalhado por *n* lugares.

Na Austrália, já existem 70 (setenta) mil pessoas que cultuam os Jedi, criados por George Lucas. E aqui, na Praça da Sé, dois atores vestidos de Jedi foram fazer uma pregação. Quando a pregação terminou, eles pegaram o chapeuzinho, que estava cheio de dinheiro, doado pelas pessoas para a nova religião – Jedi. E com o deus Frum acontece a mesma coisa.

Em qual estágio acham que eles estão, se um experimento antropológico com macacos mostra exatamente a mesma coisa, a mesma coisa?

Por que os humanos não questionam: “Eu tenho de ter a experiência direta com a Divindade”? Só porque assistiram a um filme, um deus Rambo? Só porque existe um DVD? No mínimo, eles deveriam pegar um avião e ir a *Hollywood*, para conversar ao vivo, lá, com o Rambo.

Mas *Stallone* teria muitos problemas, não é? Agora, imagine, se o *Stallone* fosse a essa ilha, no Pacífico. Nossa! É só ele colocar o facão na

cintura e chegar lá, "o deus". Pra que ele vai ficar em Hollywood? Está aberta uma nova possibilidade.

Percebem? Se *Stallone* fosse a essa ilha, ele chegaria lá e seria o deus Rambo. Agora, quem ele é, na realidade? *Sylvester Stallone*, um ator de *Hollywood.* Mas, para os indígenas, dessa ilha, ele é o deus Rambo. Será que essa "ficha cai ou não cai"? Será que preciso trocar o nome do boi, ou já é suficiente? Será que "cai a ficha"?

Sylvester Stallone, lá nessa ilhazinha, é o deus Rambo. Mas o que ele tem de deus?

Nada, nada! É só a crença daqueles indígenas. Na verdade, ele é *Sylvester Stallone*, representando um personagem, no filme. E, pior, por que esse antropólogo escolheu *Rambo*? Por que ele não escolheu *Rocky*? Porque Rambo só mata. Agora, no *Rocky*, pelo menos, havia um romance. Neste filme, ele gosta de uma moça. Ele luta, dá pancada, sofre, mas tem uma moça, tem uma mulher, tem amor, tem paixão.

Agora, perceberam? Rocky não virou deus. Mas Rambo virou deus. Não é gozado? Não é interessante? Por que o antropólogo não passou *Rocky*? Por que aí tem uma mulher? Por que tem amor? Ah! E o deus não pode amar? É lógico, certo?

Deus não pode amar. Deus não chega perto de mulher. Deus não tem sexo. Viram algum gesto amoroso de Rambo? Não. Ele só luta e mata.

Perceberam como "cai como uma luva"? Por que será que esses indígenas escolheram Rambo? Porque "cai como uma luva" nas crenças desta humanidade – matar, espancar, torturar. Perceberam? Não é por acaso que é Rambo, e não *Rocky*.

Existe uma síndrome chamada "Síndrome de Estocolmo" – já ouviram falar? –, na qual a vítima de algo bem dramático, como sequestro, guerras, campo de concentração, e também as crianças e mulheres que sofrem de violência doméstica começam a se identificar com o agressor. É um mecanismo, uma estratégia mental, para proteger a integridade emocional da vítima. Ela cria uma situação. Para não sofrer aquela situação aguda, em que está sendo submetida a risco de vida, ela inventa uma história de que aquele agressor até que é legal, e se apaixona.

Existem casos que vocês conhecem no passado. Uma milionária foi sequestrada e abandonou tudo e foi lutar junto. Não vou citar o nome aqui. A

Síndrome de Estocolmo é uma estratégia mental para se "aguentar o tranco" de apanhar, de ser estuprada, ser violentada, ser retirada de seu ambiente conhecido. E a vítima começa a gostar, ter sensações a respeito do agressor e se afina emocional e afetivamente com ele. Mas, lá embaixo, continua todo o drama dela. Isso é só uma historinha temporária. Enreda a mulher.

Existe outra síndrome, chamada "Síndrome de Oslo", na qual a vítima de maus-tratos, físicos ou mentais, passa a acreditar que ela é culpada pela agressão. É aquela história de "Olha, ele está certo! Eu mereço!".

Essas síndromes encapsulam as mulheres que sofrem maus-tratos, assim como as crianças. Existe outro transtorno, que tem Código Internacional de Doença (CID), "Transtorno de estresse pós-traumático". Aparece bastante depois de enchentes, quedas de aviões etc. CID "F43.1".

Como é esse transtorno pelo qual as vítimas passam? É preciso ter uma exposição a um evento ou situação estressante, de curta ou longa duração, de natureza ameaçadora ou catastrófica, a qual, provavelmente, causaria angústia invasiva em quase todos nós.

A vítima fica relembrando, revivendo persistentemente, o fator estressor, em *flashbacks* intrusivos que entram. Ela está fazendo qualquer coisa e, de repente, se lembra da situação. Memórias vívidas, sonhos que voltam e angústia em circunstâncias semelhantes a que sofreu a agressão. E ela também tenta evitar situações semelhantes e associadas ao estressor/agressor. Ela não fala sobre o acontecido. E se você pegar uma criança que sofreu maus-tratos, ou uma mulher que foi duramente espancada, violentada, ela tem uma amnésia. Evita se lembrar disso, porque causa um sofrimento real – o cérebro não sabe, não é?

Vocês sabem que o cérebro não sabe diferenciar o que é real, do que é uma imaginação ou uma lembrança. Para ele o sofrimento é o mesmo.

Um dos seguintes aspectos ou sintomas tem de estar presente: incapacidade de relembrar o fato, parcial ou totalmente. Sintomas persistentes de sensibilidade e excitação psicológica aumentada, que podem ser caracterizados por insônia, irritabilidade ou explosões de raiva, dificuldade de concentração, hiper vigilância e resposta exagerada ao susto.

Em crianças e adolescentes há um estudo (Friedman & Hoekelman,1980) que mostra que em crianças que são submetidas a mutilação genital, espancamentos e até mesmo em mulheres as seguintes reações:

1. Reações corporais: Atraso de crescimento e desenvolvimento com baixa estatura, atraso da puberdade, falta de apetite, insônia, pesadelos, dores de cabeça, convulsões, problemas imunológicos, bulimia, anorexia, obesidade, alterações da fala.

2. Reações emocionais: Choque com amnésia, medo intenso, terror noturno, enurese noturna – urinam na cama à noite, depois da idade – dissociações – é muito comum; cria-se outra personalidade, para "aguentar o tranco". São distúrbios associativos da realidade, ansiedade.

3. Reações cognitivas: No aprendizado, também há alterações como: dificuldade de concentração, perda de memória, "branco" na prova; pensamentos suicidas e de autoagressão, problemas com a leitura e com a escrita. Além de reações psicossociais, a pessoa pode se tornar um indivíduo alienado, passivo – lembrem-se dessa palavra, passivo.

Tudo que é feito de abuso acima tem um fundamento: é levar a mulher, a criança, o adolescente, o mais fraco, segundo eles, à passividade, à submissão – agressividade, isolamento social e abuso de álcool e drogas. Percebem como isso se perpetua.

Os indivíduos que apresentam o Transtorno de estresse pós-traumático possuem elevada comorbidade, ou seja, significa que associa-se a outras doenças psiquiátricas. É muito mais comum do que outros indivíduos que não passaram por essas situações.

Que doenças? Pânico, depressão, tentativa de suicídio aumentada em seis vezes, mania, fobia social, abuso de álcool e drogas, dissociação, somatizações. Doenças cardiovasculares, como: hipertensão arterial, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral; doenças endócrinas, como: obesidade e diabetes; problemas imunológicos; câncer (muito comum), morte súbita.

Vejamos alguns aspectos da nossa realidade terrestre. Essa lista não teria fim, certo?

"Mulheres de 16 (dezesseis) anos levam surras fatais por se sentarem na parte da frente de um ônibus, reservada aos homens."

Bom, até 1955, quando *Rosa Parks* disse: "Eu não vou trocar de lugar no ônibus" e, por isso foi presa, era comum na América.

"Levar um livro na mão, na rua, morte; livro, ler, conhecimento. Fazer um comentário no meio de uma conversa entre homens, no mínimo espancamento."

Nenhum homem desconhecido pode estar perto de uma mãe amamentando. É preferível deixar a criança passar fome.

O que é uma criança passar fome perto da mutilação genital? Está bem coerente, não é mesmo? Se, por causa de um hímen se faz uma mutilação dessas que vocês viram, por causa de um seio se deixa a criança passando fome. Isso é totalmente coerente!

Qual é a definição de Abuso sexual? É qualquer tentativa ou prática de relacionamento sexual com o outro, quando não há o consentimento das duas partes, ou também quando a diferença de idade é muito grande, quando há diferença de inteligência, de força física; e, por último, onde só uma das partes se diverte. Essa é a definição de abuso sexual.

As estatísticas no mundo, no qual nós nos incluímos, mostram que 30% (trinta por cento) das mulheres sofreram abuso sexual na infância. Quantas pessoas estão aqui? Cento e cinquenta? Pode pôr 30% das mulheres. E os homens de 9 a 10% (nove a dez). O abuso feminino é o triplo do masculino. Então, é problema nosso também, ou não? Trinta por cento das mulheres aqui. Esses abusos são cometidos, geralmente, por familiares: 50% (cinquenta) são cometidos pelo pai; 25% (vinte e cinco) pelo padrasto; 13% (treze) pelo tio – pessoas que cuidam da criança! E como fica a cabeça delas?

Milhares de anos atrás, os macacos passaram a bater em quem subia na escada. Os novatos, depois de trinta, cinquenta, cem gerações, continuam batendo em qualquer macaco que chegue perto da escada. Nem lembram mais quando essa história começou, mas continuam batendo.

Quando a evolução chegará a essas consciências? Ou os macacos continuarão batendo nos novatos por toda a eternidade? Parece que sim. Parece que os antropólogos terão de descer, terão de entrar lá, na jaula, e dizer: "Amiguinhos, isto era uma experiência! Agora, vocês adotaram isso como norma de vida..." Qualquer um que chegou e falou "Sai batendo", e agora todo mundo sai batendo, sem questionar por que estão batendo?

Infelizmente, essa característica da imigração permeia nosso país. No item acima "**História do Brasil – Escravidão, Educação**", ficou claríssimo.

Esses costumes que temos todos foram importados dos europeus: uns povos, mais que outros, vieram para cá e gerou essa miscigenação. Mas a cultura dominante em nosso país é a cultura que de 1500, 1400, 1300.

Se for puxando para trás, mil anos atrás, dois mil anos, três mil anos, quatro mil anos, no "frigir dos ovos", terá uma fonte comum, de onde surgiram todas essas ideias de espancamento, mutilação. Tudo isso tem um fundo comum.

Os povos migraram um para cada região do globo e levaram sua cultura em relação aos deuses, cada um, cada tribo, criou um deus, e agregou, no comportamento do deus.

Então, o deus Rambo também vai espancar, vai mutilar, vai casar, entenderam? E o Frum também vai fazer isso, e assim por diante. Se lerem Joseph Campbell, *As Máscaras de Deus*, em quatro volumes, verão que ele conta a História de toda esta humanidade.

É patético, porque todos vêm de um mesmo ponto. Esse é assunto para outra palestra. Mas, se voltarem seis mil anos atrás, na Suméria e estudarem os sumérios, como eles se organizavam verão que é, exatamente, igual à sociedade ocidental atual. É igualzinho, no mundo, o Oriente é tudo. Tudo adveio dos sumérios, do que eles organizaram.

Já havia governo, educação, polícia, agricultura, Ministério da Economia, tinha de tudo. Toda essa parafernália sociológica que existe hoje foram os sumérios que criaram. E, por incrível que pareça, se pegar a genealogia, até hoje, são os mesmos deuses.

Não há nada de original neste planeta. Há 6 (seis) mil anos atrás os sumérios criaram uma plêiade enorme de deuses, e aquilo se espalhou pelo mundo. E quem teve maior capacidade de propaganda e marketing, conseguiu mais pessoas para sua agremiação. Mas tudo volta a 6 mil anos atrás.

Tudo está fartamente documentado pelos arqueólogos. Muita coisa ainda não foi traduzida, porque viram que até o ponto que traduziram, as pessoas tomaram conhecimento e a coisa ficou um tanto quanto complicada.

Como está escrito em outra língua, com caracteres cuneiformes, e só existem, praticamente, 100 (cem) pessoas no planeta que leem Sumério – 100 pessoas, apenas – e, geralmente, essas pessoas não vão falar nada, porque

estão dentro do sistema universitário etc., e existem as verbas etc., quase ninguém ousa traduzir o que está escrito lá nas tabuas.

Mas só em uma biblioteca desenterraram 35 (trinta e cinco mil) mil tabuas escritas. Contando tudo, como nós temos hoje: internet, jornal, rádio, televisão... Eles também documentavam tudo. Tinham essa mesma mania de documentação, de contabilidade e tudo mais, igualzinho. Aí, se puxar lá atrás, vai entender porque lá estão os cinco macacos originais, a escada e a banana. Existem doze volumes sobre essa longa história, para quem tiver interesse em ler.

É por essa razão que só uma ferramenta como o Lírio vai poder resolver uma situação dessas.

Quem é que cria os homens? Os homens saem para trabalhar. Os filhos são criados pela mãe, ou pela empregada, ou pela tia, ou seja lá quem for, mas é sempre uma mulher quem cria as crianças. E cria com qual ideologia?

Veem que isso é a Síndrome de Estocolmo, entenderam? Quer dizer, o erro é perpetuado geração após geração. E como é possível quebrar uma rotina dessas? Precisa ser algo que trabalhe no inconsciente para poder mudar isso.

Mensagens canalizadas:

2. Mensagem

"Já chega. Durante anos, deixamos de assumir nosso poder, na esperança de que nosso silêncio falasse por nós.

Nosso corpo é prova suficiente de que viemos para receber. Abrimo-nos como uma flor se abre para exalar o perfume. Sim, abrimo-nos para receber o seu forte poder de penetrar. Ao invés de usarem esse poder de penetração para o êxtase e o caminho à totalidade, usaram-no para a divisão e a fissão.

Mas já havia no Plano do Eterno, sem começo e sem fim, a justa prova de que o equilíbrio voltaria, sob a forma de uma flor – um lírio branco.

O espírito feminino, a receptividade do amor. A essência da mãe não clama mais por justiça, pois ela já está feita. Clamamos, agora, por fusão, união, pois já não somos mais nós, mulheres, que sentimos a dor da mutilação no corpo. Sentimos a dor que todos os algozes sentem nesse momento. Não

porque queiramos ou desejemos isso. A dor é algo que ninguém deve sentir, pois ela não é harmônica ao amor. Sentimos a dor porque ela é inevitável com a própria tomada de consciência. O momento é, também, de compaixão. Que essas almas, endurecidas pela brutalidade, encontre o caminho para chegar à totalidade, à fusão, ao Pai Mãe Universal. Eu sou fusão, o todo de tudo o que há, o poder feminino de volta." **"Eu Sou"** é quem assina essa canalização.

3. Mensagem

"Negras, mulatas, brancas, índias, asiáticas – mulheres. Há quanto tempo clamamos por justiça? Há quanto tempo recolho lírios? Há quanto tempo ouço suas vozes pedindo ajuda? Há quanto tempo misturo as águas das cachoeiras de seus olhos aos rios, para que levem embora a memória da dor? Mulheres, o tempo do 'Basta!' chegou. Os lírios estão todos colhidos." "**Eu Sou Oxum**."

O próximo tema é algo bastante comum também. Zoofilia. Na internet, cada clique vale dinheiro. Existem sites que mostram aberrações e, tão logo eles apresentam as novas aberrações, tem muita audiência, muito clique. Mas, depois, o povo se cansa e os cliques diminuem. Eles precisam colocar mais aberrações para voltarem a ter audiência. Aí, volta à audiência, e assim vai. E a zoofilia é uma das características desses sites.

Cabras, macacos, ovelhas, porcos. Também, chamou muito a atenção dos nossos Amigos lá das Estrelas. Sabendo que faria está palestra, eu resolvi fazer uma pesquisa ao vivo, e, colher um depoimento, ao vivo, para entender o problema. Entender o processo, entender o tamanho da aberração, o tamanho do sofrimento que é causado. Eu queria saber o que a *outra parte* pensa.

Consegui que uma chimpanzé, de nome Bora, me desse um depoimento. Ela foi violentada por um ser humano, sem poder se defender. Um ser humano de 1,70 – 1,80 m (um metro e setenta, um metro e oitenta) e uma chimpanzé bem menor, sem estar no cio! Ela não está preparada para ter um ato sexual e, por mais que lutasse, não conseguiria impedir o fato.

Ela disse o seguinte: "Quando o sexo é entre os membros da mesma espécie, há um ritual de acasalamento e uma troca afetiva, sexual, entre o macho chimpanzé e a fêmea chimpanzé. Aquilo tem um ritual de acasalamento. O macho tem lá a sua corte, faz sua corte, e a fêmea escolhe se aceita ou não".

Todos os animais fazem cortes muito elaboradas, para ver se há, como diriam os humanos, "química" entre a chimpanzé fêmea e o macho. Elefantes, rinocerontes, e assim por diante.

Essa chimpanzé está traumatizada até hoje, porque não houve troca nenhuma, o que aconteceu foi um estupro, simplesmente uma violência gratuita. É usado para se ganhar dinheiro. As situações variam, mas é mais chocante um homem com uma fêmea animal.

Quando será entendido que sem afeto não existe nenhuma possibilidade de evolução? Que sem amor não há nenhuma possibilidade de evolução?

O que se faz com as mulheres, como foi dito até agora, qual é a diferença que existe entre fazer com uma chimpanzé e o que se faz com uma mulher, como nós vimos? O tratamento é o mesmo – é um estupro, não há troca nenhuma, se corta, se costura, se descostura. Eu só não perguntei qual era a idade dessa chimpanzé, mas e se fosse uma chimpanzé infantil?

A reação que essa chimpanzé teve, deve ser a mesma de uma criança de 6 (seis) anos de idade que se casa com um sujeito de 30, 40, 50 (trinta, quarenta, cinquenta) anos. Essa chimpanzé passará um tempo enorme até ser curada de um estupro desses. Ou acham que ela não tem consciência? Ou acham que a consciência é unicamente da espécie humana?

Eu poderia ter coletado dezenas de depoimentos, entenderam? Poderia ter pego um cachorro e uma mulher, um porco e mulher, não é? Tem de tudo. Se entrarem na internet, vão encontrar casos para todos os gostos. Podem encontrar todas as aberrações que se possa imaginar.

Acham que o cachorro prefere transar com uma mulher ou com uma fêmea da espécie dele? A Bora disse que entre os da mesma espécie existe uma troca.

Vocês acham que o cachorro não vai sentir que está sendo usado? Agora, é claro, ele tem um instinto, tem uma programação biológica, hormonal. Se você procurar uma resposta sexual no cachorro, ele vai dar, principalmente porque ele não tem cio, certo?

Voltamos lá atrás, porque uma fêmea precisa estar no cio. Mas o cachorro é o que passar pela frente. Se ele deitar com uma mulher e a mulher provocar o cachorro, pode ter certeza que acontece. Agora, o que este cachorro pensa dessa história? Eu só não fiz essa pergunta, pois não dá tempo, porque nós temos 14 (quatorze) itens para trabalhar. Mas eu poderia

ter entrevistado todo tipo de situação para trazer aqui. É que temos certo tempo para cada tópico.

Agora, quanto à questão que foi levantada, da evolução. No *Animal Planet* passava esse documentário da Koko, a gorila. A Koko dominava a linguagem dos sinais com mil símbolos.

O companheiro que arrumaram para conviver com ela, lá na jaula, dominava 700 (setecentos) símbolos. Nós temos 26 (vinte e seis) letras nessa língua ocidental, vinte e seis.

Ela é muito, mas muito mais evoluída que os habitantes desse planeta, *n* vezes mais. Imaginem se nós pegássemos um grande filósofo nosso, aqui, terrestre e ele fosse ajudar um povo em um planeta distante e disséssemos para ele: "Olha, nós precisamos mostrar a esses macacos daqui que eles têm inteligência além do que pensam, têm consciência. Você concordaria em encarnar num chimpanzé desses?"

Provavelmente, algum desses filósofos concordaria com isso. Imaginem um grande filósofo no corpo de um chimpanzé. Claro que ele seria o melhor da espécie, o mais famoso etc., etc.

Foi o que aconteceu com a Koko. Ela não era um gorila, ela não evoluiu como gorila, ela não evoluiu no planeta Terra. Ela é de outro local muito mais avançado que esse aqui e veio para mostrar que existe Consciência no Universo além dessa coisa terrestre.

Vocês viram **Caio Júlio César** dizer, na outra palestra, que nenhuma invenção científica é dos terrestres. Nenhuma! Todas as invenções vieram de fora e foram postas aqui, foram canalizadas.

O cientista diz: "Fui eu que descobri", mas na realidade foi uma canalização, puseram a ideia na cabeça dele. Nada é dos hominídeos deste planeta.

Perguntou-se à Koko: "A sua tratadora fazia perguntas metafísicas para você?" Ela respondeu: "Ela perguntava. Chegou ao ponto de perguntar o que é certo, o que é errado; o que é bem, o que é mal. E parou por aí."

A tratadora, que é uma cientista pura, ela percebeu até onde iria o perigo. É claro que, se está conversando com a Koko, e ela tem mil símbolos de interação com você, você vai pensar: "Vamos ver até onde vai", não é? Até onde vai a inteligência, a consciência, a capacidade de raciocínio, o conhecimento? O que ela pensa do mundo, "De onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui e para onde eu vou?"? Seria fatal fazer essa pergunta.

A tratadora nunca fez essa pergunta. Ela só levou até "bem e mal", e isso não foi posto "no ar" pelo canal de televisão, porque provocaria um tremendo questionamento do tipo: "O que é a 'evolução' dos humanos?" A Koko está na frente dos humanos, mas milhares e milhares e milhares de anos.

Viram um filme, também, sobre uma leoa e dois irmãos, o Christian? Entrem no *Youtube* e assistam.

Eles criaram a leoa. Quando ela se tornou adulta, ficou enorme. Não dava mais para ter em casa e, por essa razão, foi solta na África. Um ano depois, eles foram lá, e ela está solta há um ano no Serengeti, tendo de caçar para sobreviver. Ela está vivendo como uma leoa. Eles vão até a reserva, sem proteção alguma, com roupas comuns.

A leoa os vê e vem trotando, e ninguém sabe o que vai acontecer, porque ninguém sabe se ela reconheceu ou não – só vai se saber quando ela der o bote. Morreu ou não morreu, porque não tem proteção alguma. Uma patada da leoa arrancaria a cabeça deles.

E o que acontece? Ela voa no pescoço deles e lambe, lambe, lambe e os beija sem parar. Essa leoa também é um caso como o da Koko. Essa leoa não é uma leoa, é um ser evoluído que está na pele de uma leoa para mostrar a consciência para humanidade.

Agora, isso serve para questionar ou não? Será que as pessoas, quando assistem não questionam que esse animal é muito superior à quase totalidade dos humanos?

Zoofilia, também conhecida como "bestialismo"; no caso, a besta é o animal, tá?

É bestialismo ou a Zoofilia, é considerada uma parafilia, uma distorção da sexualidade. Tem no Código Internacional de Doença. É um envolvimento sexual com animais ou o interesse por eles.

Eu trouxe um estudo médico interessante, feito por um colega brasileiro urologista – doutor Stênio de Cássio Zechi – do Hospital A. C. Camargo. Esse urologista fez um estudo inédito. Pesquisou câncer de pênis e a prática da zoofilia.

Estudou 118 (cento e dezoito) pacientes com câncer de pênis. O câncer de pênis, apesar de raro é de 3 a 6%, 7% em cem mil habitantes. Quando é descoberto e tratado, pode gerar mutilações severas, amputação parcial ou total do pênis. E ele achou, aqui, 118 pacientes (cento e dezoito) com câncer de pênis,

374 (trezentos e setenta e quatro) homens sadios, entre 18 e 80 (dezoito e oitenta) anos, todos cresceram na zona rural – essa era a amostra que ele estudou.

Ele viu que 31% dos homens sadios e 45% dos que apresentavam câncer de pênis tiveram uma ou mais relações sexuais com animais, a partir da adolescência. A preferência, aqui, eram as éguas, mulas, vacas, cabras, ovelhas, porcas e cadelas. Tudo foi colocado no estudo.

A maior parte desses homens, 59%, declarou ter feito sexo com animais por um período de um a cinco anos. A frequência variou em: 14% uma vez na vida; 15% uma vez por mês; 17% duas vezes ao mês; 9,4% duas vezes por semana; 10%, três vezes por semana; 5,3% dia sim e dia não; 4,1% diariamente e 14,5% outras.

Depois dos estudos, fez-se a estatística de toda a amostra recolhida, toda análise foi feita, e ele concluiu: ter relações sexuais com animais dobra o risco de se desenvolver câncer de pênis. As explicações terrenas, médicas, caem sempre na bioquímica, no bichinho, não é? O que se falou aqui?

Ah, a causa é o trauma, porque a mucosa genital do animal é bem queratinizada, ela é dura, bem mais dura do que a do ser humano. Esses micro traumas repetidos pela relação sexual com o animal vão gerando um trauma no local, uma degeneração celular, que desenvolve câncer em seguida. Ou, então, alguma secreção tóxica do animal, ou microrganismos. Sabem que existem alguns microrganismos, dentre eles os vírus, que podem ser oncogênicos, ou seja, causam câncer.

É só um estudo para verem até onde chega o problema. É algo que se espera de um ser humano? E isso está por aqui, hein? Esse estudo foi realizado aqui no Brasil, não foi lá fora. Não estamos condenando culturas "A", "B" ou "C", estamos fazendo levantamento, uma reflexão, de onde está o ser humano e por que se faz isso.

Só para encerrar, antes de falar da Mandala, tudo que foi visto – mutilação genital, espancamento, abuso sexual, zoofilia – são distorções geradas, segundo Reich. Ele atribui tudo a uma distorção da sociedade causada por uma baixa potência orgástica.

De acordo com Reich, o orgasmo – não só o ato em si, mas o ato feito com amor, com afeto, com respeito – se realizado de uma maneira biologicamente e psicologicamente, saudável, ele resolve essas questões. Tudo que estamos vendo hoje é uma disfunção orgástica, segundo Reich. Ele é categórico em dizer isso. Pesquisem sobre a história da vida de Reich.

Agora, lembram-se do clitóris? Para que serve? Foi feita uma pesquisa científica para saber qual é a função do orgasmo feminino. Cientista é muito curioso. O do homem todo mundo tem ideia.

O orgasmo está relacionado com a eliminação de esperma, engravidar, fertilização etc. Mas e o da mulher, para que serve?

Alguns estudos dizem há uma liberação de ocitocina durante o orgasmo. A ocitocina é um neurotransmissor, que é um hormônio, um neuro hormônio, que causa a aproximação, o vínculo, com o indivíduo, com o outro, com o parceiro; que o orgasmo na mulher, pelas contrações musculares, acaba "chupando" para o interior do útero o esperma do homem e assim aumentam a capacidade de fertilização. Tudo são hipóteses. E se chegou, depois, no final de tudo, à seguinte conclusão: orgasmo feminino não serve para nada. É um vestígio, como o mamilo no homem – serve para quê? Para nada, ficou aí; não tem função.

Agora, depois de tudo que trouxemos aqui, é indigesto para todo mundo e para nós também. Não pensem que nos divertimos pesquisando meses, colhendo informações e tendo que trazer a vocês. Não é divertido. Porém, não adianta tentar cutucar, criticar e ser revanchista com isso.

Existe, tem de existir, uma solução que esteja acima de tudo isso, pois as políticas governamentais, associações médicas, ONGs (Organização Não Governamental) não estão resolvendo isso. Daí o motivo da intervenção que foi feita hoje.

Agora vocês vão conhecer o que é, qual é o lado positivo, o que se traz de bom, porque as pessoas querem o bom.

Mas agora vocês sabem e têm consciência da situação. A ignorância é perdoável, mas tendo consciência, o que se faz? Dá para mudar lá fora? Dá para mudar aqui dentro, no nosso país? E no mundo inteiro? De que maneira podemos ajudar?

Está ocorrendo um Curso de Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica, para todas as salas de uma escola, durante o ano todo.

É a primeira vez que se tem uma escola implantando um Curso de Mecânica Quântica e Ressonância para crianças, a partir dos sete anos de idade.

Lá na frente, daqui a algumas gerações, essas crianças saberão como realmente funciona o Universo. Essas barbaridades todas que vimos, tendem

a desaparecer; porque elas só podem ser cometidas por total ignorância de como é o Universo. Só quando a pessoa acredita em um deus Rambo, no deus Frum, é que pode acontecer esse tipo de coisa.

Existia um dilema do amigo do Wigner, físico. Você tem um cruzamento, vem alguém de um lado e também alguém na transversal, e tem um farol; os dois querem o farol verde. Evidentemente, para um ficar vermelho e o outro, verde, quem colapsa a função de onda desse farol, porque todos querem o verde?

Existe um observador que faz o colapso final, quando há um conflito entre dois seres.

Existe o livre-arbítrio *de um ponto ao outro*. É grande isso, dá pra você se divertir bastante. Você pode ganhar 250 (duzentos e cinquenta) bilhões de dólares, pode fazer uma Terceira Guerra Mundial, o alcance é amplo. A maioria dos humanos não usa nem 0,000000... desse livre-arbítrio, não é?

Essas pessoas, no topo da pirâmide social terrestre, estão usando bastante do livre-arbítrio delas. Elas ainda não chegaram lá, mas foram a fundo. É o que a Ressonância pretende, que cada pessoa use o máximo da sua potencialidade.

Se existe uma Única Onda – e isso é real – uma Única Onda no Universo inteiro. É evidente que tudo está debaixo dessa Onda ou dentro desta Onda.

Então, o livre-arbítrio é algo relativo, porque tudo está debaixo ou dentro de uma Única Consciência. Na *Revista Scientific American*, foi publicada uma matéria sobre esse tema.

Você é parte dessa Consciência e pode agir bastante, mas continua dentro desta Consciência. Você nunca sairá dela. Dessa forma, por mais que ganhe dinheiro, por mais que desenvolva qualquer potencial seu, você sempre estará dentro dessa Única Consciência. Você é uma manifestação Dela, uma individuação dessa Consciência.

Existe o livre-arbítrio, mas ele também é limitado. É por isso que há, como na *Enterprise*, um *Holodeck*, em que existem simulações de todo tipo de realidade, para quem entra lá, e o computador simula, e corre-se o risco dessa simulação passar a ser definitiva.

Se o povo não consegue mais sair da sala do computador, ele vai viver eternamente nessa simulação, dentro do *Holodeck*, igualzinho os macacos da escada com a banana.

Se não houver nenhuma abordagem externa, se não vier ninguém externo, esse círculo vicioso vai permanecer eternamente, porque para você evoluir precisa ter contato com a outra dimensão. Se você não sabe que existe a *outra* dimensão e se ninguém sabe, está criada a impossibilidade para o resto da eternidade, não sair daquilo.

É justamente por essa razão que, quando se chega em determinado estágio de desenvolvimento em algum planeta, alguém se dispõe a ir lá para dizer a eles: "Aqui, escuta, gente, é um *Holodeck*. Isso aqui é um computador, está simulando. Fala: 'desliga, *computer*, desliga', não é? Aí, desliga. 'Nossa! estamos em uma nave'". Porque eles já estão há tanto tempo lá no *Holodeck*, e eles acham que é só aquilo; e os macaquinhos acham que não podem deixar ninguém subir na escada.

Em qualquer planeta existe essa situação. Pelos próprios habitantes não se sairia jamais daquela situação. É preciso vir alguém de fora e alertar, orientar, conscientizar etc., como fazem os avatares.

Já sabem que existe um trabalho chamado As Chaves de Nefertiti, da Poli Cardoso, que você adentra portais. Esses portais são de acesso a dimensões superiores Divinas. São seres de Luz que estão no portal e após o portal, para te orientar, para te esclarecer, para conversar, para mostrar o que você veio fazer aqui, o que deveria fazer na vida, para evoluir espiritualmente etc.

Supõe-se que quem se habilita a fazer um workshop e entrar nos portais, tenha uma atitude séria. Da mesma forma, supõe-se que as pessoas que vêm fazer a Ressonância têm um objetivo sério. Mas têm ocorrido algumas distorções. Casa, carro, apartamento é uma coisa que você pode pedir na Ressonância.

A Ressonância foi posta, nesse planeta, para que você tenha "casa, carro, apartamento, geladeira, aparelho de dvd etc.", toda essa parafernália material que existe aqui, que possam acessar e facilitar isso e, também, para ver se "cai a ficha" de que a Mecânica Quântica é real, e que existe o Colapso da Função de Onda etc.

No caso As Chaves de Nefertiti não é para conseguir casa, carro, apartamento, é para ter evolução espiritual, e ter contato com um Ser de Luz de altíssima vibração.

É um desrespeito, inqualificável, fazer um workshop das Chaves de Nefertiti achando que é um "oba-oba", que falará com um Ser de Luz como

se estivesse falando com seu colega de boteco, tomando pinga na esquina. Infelizmente, essa é uma realidade nesse planeta. Perdeu-se a noção do respeito a Deus e do respeito às pessoas que trabalham pelo Divino. Perdeu-se.

Existe de um lado uma abordagem para mostrar o divino como um ser vingativo, ciumento, torturador, que te manda para o inferno por toda a eternidade e lhe tortura e te tira e te tortura de novo, *ad eternum*.

Do outro lado, se tem seres que estão trabalhando para a Luz e que são amorosos. O que acontece? Não há respeito. Há inúmeros Seres de Luz extrema que poderiam e gostariam de estar aqui, e canalizar, passar a mensagem a vocês. Eles me dizem o seguinte: “Nós não vamos aceitar nenhuma ‘abobrinha’, nenhuma brincadeira, nenhuma falta de respeito”

Não é o Hélio que está falando. O Hélio nunca falou em nenhuma palestra, durante cinco anos e seis meses. O Hélio nunca falou. Sempre o Hélio é um canal. Se a “ficha cai”, se enxergam... Eu não vou chegar toda vez aqui e falar “Oh, gente...”, não; isso já foi falado. Quem tem olhos que veja.

No item anterior, o tema foi sobre **Allan Kardec.**

As pessoas vieram, aqui, para ver quem? Kardec. Falou-se durante três horas. Será que não “caiu a ficha” que ele estava aqui falando?

As pessoas só acham que o Gasparetto incorpora a Clara Nunes porque sai dançando, dançando. E, todos dizem: “Nossa! A Clara Nunes veio nele”; veio o Tim Maia, veio o Vinícius, e assim por diante. Quem já assistiu, sabe; tem dez, vinte artistas que vêm. É um show espetacular.

Pois é. Não importa se você vê ou não vê. A questão é o respeito que é necessário ter quando se trata de algo espiritual. Só o fato de você fazer algo que já está explicado, que é de alta esfera, alta Luz, teria de ter respeito.

As Chaves de Nefertiti é um trabalho para pessoas que tem consciência e querem evoluir espiritualmente. A maioria não tem como entender esse trabalho. Não é para conseguir casa, carro, apartamento. Já existe a Ressonância para isso. É só trazer a lista. Se não consegue a casa, o carro ou o apartamento é porque não deixam.

Leiam o artigo Autossabotagem, está no meu blog. Por que a pessoa se sabota? Por que ela não consegue a casa, o carro, o apartamento que ela quer – quando entra uma onda Divina na mente dela – toda vez que ela aperta o

botão do CD? A pessoa também não vê, mas está entrando. Se ela deixasse o crescimento seria exponencial.

Há duas semanas, saiu uma matéria na internet onde foi feita, pela primeira vez, a Experiência da Dupla Fenda em tempo real. Eles conseguiram montar um equipamento que filmou as moléculas passando pela dupla fenda, e também, no sensor mostrando a interferência das ondas.

Então, já não é mais algo estático. Agora, consegue-se ver em tempo real, e com moléculas, que é algo com muitos átomos. Antes, a experiência era feita com um elétron. Agora, vê moléculas passando pela dupla fenda. As moléculas são algo bem do nosso mundo, aqui, "macro".

Lembram-se de quando falavam: "Mecânica Quântica é só no mundo micro"? E molécula chama-se o quê? É deste mundo aqui. Essa parede é feita de moléculas. Está mais do que provado, agora, que até no mundo macro passa-se pela dupla fenda.

Há outra questão de Eletrônica também muito importante. Os físicos conseguiram unir um próton, um elétron e um fóton. Fóton é luz e elétron é matéria. Tudo *no ambiente ao redor* é formado por átomos, partícula, massa. Eles criaram outra partícula, que possui as duas características. Como tem as duas características, essa partícula atravessa paredes.

Assim, temos uma partícula que, é claro, não existe na natureza, certo? Eles juntaram fóton com elétron que gerou uma terceira, que tem as características materiais e luminosas ondulares.

Aonde eu quero chegar? Em Física você tem uma matéria que atravessa parede.

Finalmente, será que "cai a ficha"? Está explicado, quando se fala que espíritos atravessam portas, paredes, etc. Entenderam? Sempre se falou, só que não se sabia a física que envolve.

Agora, os físicos terrestres já desenvolveram uma partícula que é massa e que atravessa a parede. A vibração dele que é diferente. Portanto, se alguém tinha dúvida de que massa pode atravessar massa, está resolvido. Vai precisar criar outra coisa.

A Mandala veio para resolver o problema de toda essa violência sexual neste planeta.

Como é algo externo, é impossível de ser paralisado. É externo a este planeta, está em Dimensão Superior, muito Superior. Portanto, não há

nenhuma possibilidade de parar o trabalho e a implantação da Mandala, no planeta Terra. A Líria é, como diria, a Chefe desse projeto para o nosso planeta.

A Mandala é para perdão e cura. Ela emite uma vibração de cura. Ela limpará os traumas, perdoará. Você dará "saltos" de consciência e resolverá todas essas questões sexuais que estão atrapalhando na sua evolução. Ela fará automaticamente.

Basta que você olhe a Mandala, e ela já começa a atuar. Ela emite um pulso eletromagnético, sem parar, 3.33 segundos, 13.33, 23.33, 33.33, e assim sucessivamente.

Então, a partir daí, ela manda a mensagem. Caso a pessoa ponha "concreto", ela pulsa de novo, tira o "concreto". Se a pessoa puser "concreto", ela pulsa de novo, sai o "concreto"; e ficará dessa forma pela eternidade afora. Até que a pessoa resolva essas questões.

A perspectiva é de que 80% aceite a Mandala, 20% não. E, no planeta Terra, o índice é mesmo – 80% da humanidade aceitará a Mandala e 20% rejeitará.

Quem rejeita não tem problema nenhum, não sofre nenhuma consequência. Não quer, não quer. Fica assim mesmo, continua vivendo da mesma maneira com os mesmos problemas etc. O livre-arbítrio será respeitado. A pessoa não quer curar, não quer perdão, não quer evoluir, não quer ter uma sexualidade que leve à união com o Todo, então, segue o seu caminho, sem problema nenhum. É uma *oferta* de perdão e cura.

Líria deixou algumas mensagens para as pessoas que trabalharão com a Mandala:

A Verdade e a Liberdade do Lírio.

1ª Mensagem

"O Amor circula no mundo há milhares de anos.

Sem fim e sem começo.

Somente pulsando dentro da energia infinita do si mesmo.

Do vazio preenchido por tudo.

Nada existe sem a permissão do Amor.

O Amor abre suas portas para que conheçam-no, sem medos ou preconceitos.

Amar significa explorar o outro com carinho, desejo, compaixão e serviço.

Serviço ao Amor, à Vida.

Deixai-vos de amar por posse.

A mulher é sagrada e seu sexo um arco-íris de luzes.

O homem é sagrado e seu sexo um bastão de luz cristalina.

Quando entendereis que tudo flui da Mente do Criador e, portanto, tudo é sagrado?

Deixai-vos de perverter as crianças, explorar as mulheres, machucar a essência.

Deixai-vos de usar o corpo como forma de apelo aos vícios, à vingança.

Ao corpo o prazer.

Ao prazer a reverência Divina."

Líria.

2ª Mensagem

"Saudações. Eu Sou Líria.

Assistente intergaláctica de planos superiores.

Minha missão é contribuir para a elevação da expansão de consciência no planeta Terra, por meio do Amor Universal, que brota da fonte inesgotável da Mente Divina.

Minha área de atuação é com as almas que vibram em frequências de dor por traumas ligados à sexualidade.

Milhares chegam de todos os pontos da galáxia. Todas são recebidas com muito amor.

Fabricamos bálsamos de alívio, sob o prisma de uma tecnologia que é impossível para vós compreender com a mente, pois ainda vibrais em níveis baixos de consciência com relação à sexualidade.

Embora alguns já estejam em concordância que o ato sexual movido pelo amor é sagrado, bilhões ainda fazem desse atributo Divino uma escada que desce aos níveis mais inferiores de domínio, posse, desrespeito, humilhação, controle, violência e abuso.

Nesse exato instante, em que esta mensagem é recebida, milhares de mulheres sofrem abusos, milhares de crianças também.

O abuso não é somente no plano físico, mas, principalmente, no plano mental e emocional. Suas crenças em acreditarem que os órgãos genitais merecem menos cuidado e respeito que os demais órgãos do corpo é uma falácia.

Sua crença em estimular o sexo sem consciência, outra.

O Amor cura todas as feridas, todos os traumas.

O Amor deve ser reconhecido em sua totalidade. Sem preconceitos, sem medos e tabus.

Levará, ainda, milhares de anos, para que o planeta Terra comece a receber seres que vibrem somente o Amor Incondicional.

Contudo, estamos no caminho, pois estamos prestes a adentrar na manhã da galáxia, o que significa que estais abertos para que várias informações de Luz adentrem em vosso campo magnético.

O símbolo que lhes trago tem a finalidade específica de transmitir o bálsamo que cura as feridas ligadas à sexualidade mal utilizada.

Enunciamos que o sexo com Amor é Sagrado. Agora, enunciamos que a mulher é sagrada e o homem também.

Todas as formas de Amor são consagradas à energia da Totalidade.

Aos chamados, contemplem esta imagem.

Ela vos trará paz, harmonia e libertação.

Eu sou Líria e estou a serviço da Confederação Intergaláctica, sob o mandato da Mente Divina."

3ª Mensagem

Eu recebi mais uma mensagem que ela quer que eu passe a vocês.

"Como eu gostaria que todas as pessoas do planeta Terra sentissem, por um milésimo de segundo, o Amor do Criador em seus corações.

Um Amor que entorpece, que nos faz rir e chorar ao mesmo tempo, que nos deslumbra a alma, que acorda nosso pulso adormecido.

O silêncio absoluto, rompido somente pelo som da respiração Dele, o Amor Absoluto."

Essas são as mensagens. Essa é a ferramenta que provocará a mudança. O alcance dessa ferramenta – até onde essa ferramenta mudará a consciência nesse planeta – no momento, é praticamente impossível vocês avaliarem.

Falamos de Reich. O material sobre ele é vasto. Mas, Reich tocou no nó da questão. Ele morreu de um ataque cardíaco na penitenciária americana, em 1957, porque ele ousou falar da *função do orgasmo*. Assim que ele mostrou a importância disso, a distorção que era feita e como o orgasmo poderia ser usado como tecnologia, para crescer as plantas, por exemplo – e ficou provado – ele foi preso.

A questão básica é: Amor liberta e se liberta, não interessa ao poder. É preciso manter as pessoas submissas, controladas, infelizes, não realizadas etc.

É muito fácil controlar 7 bilhões dessa maneira. Então, a questão da sexualidade não pode ter solução neste planeta, porque assim esse *status quo* permanece eternamente.

Digamos que em termos negativos, foi genial o marketing. Tudo o que falamos vem ocorrendo nesse planeta há milhares e milhares de anos, para que nada pudesse evoluir. Enquanto o segundo degrau de Maslow não for resolvido, não haverá evolução na vida da pessoa. Enquanto a afetividade e o amor não forem resolvidos, tudo ficará estancado.

Todos os terapeutas já se cansaram de escutar isto, certo? Qualquer terapeuta sabe que só existe um problema. Podem entrar milhares de pessoas na sala, em todos os psicólogos, psicanalistas, psiquiatras e terapeutas do mundo inteiro, mas só existe um problema: do lado das mulheres é como arrumar um namorado, e do lado dos homens é como ganhar dinheiro para comprar umas mulheres. Exagero? Não. É o que eu ouço, o Hélio ouve também.

Você pergunta ao sujeito: "Para que você quer dinheiro?", "Para comprar umas mulheres". Essa é a realidade, nua e crua, do dia a dia de todo terapeuta que atende nesse planeta.

Desde Freud, cento e tantos anos atrás, que escreveu 21 (vinte e um) volumes sobre histeria – que, na verdade, era a questão do orgasmo – até hoje só existe um único problema.

Quando se descobriu o que Freud tinha trazido à tona, criou-se todas relações públicas, marketing, propaganda, publicidade, todinha voltada para o segundo degrau de Maslow.

Toda propaganda é voltada para a questão sexual e as neuroassociações. Tudo é feito em cima do segundo degrau – sexo. Sabe-se que não há solução para esse problema, porque de um lado se estimula e do outro lado se reprime. Tudo que viram é uma repressão total. Por que não se pode libertar isso? Qual é o problema? Porque, se for resolvido o planeta muda, o planeta evolui.

Reich acertou "na mosca"! Ele ousou. Ele sabia que estava certo, ele tinha autoconhecimento que estava certo. Por que ele voltaria atrás ou seria desonesto cientificamente com ele mesmo? Ele tinha certeza de que era aquilo, e ele acertou.

O problema todo reside na questão sexual. Enquanto isso não for resolvido, não há solução mais para nada. Só que não é sexo por sexo, porque nisso os humanos são especialistas.

Fazer sexo como animal, e com animais, já se faz isso aqui há quanto? Resolveu alguma coisa? Nada; o problema persiste.

Por que persiste? Porque não entra amor nessa equação. E o problema é que precisa ter amor, porque o Todo é Amor.

Então, qualquer atitude, qualquer coisa que se faça, que contrarie a essência da Totalidade, só pode dar problema. Não funciona, simplesmente. É impossível de funcionar.

Só existe uma Única Onda. Essa Onda é puro Amor. Tudo o que se fizer contra Ela será pura perda de tempo e acarretará somatizações, com certeza.

Quando perguntarem sobre a Mandala: "O que é isso?", você pode dizer: "É só uma flor." Já estou dando a resposta, que vai desarmar a oposição: "É só uma flor". É um lírio.

Vocês já sabem que o lírio - flor - ele também pulsa. Os lírios estão com a Mandala, os lírios também estão com a informação da Mandala. Com a frequência que a Mandala está emitindo.

Portanto, as flores vivas também estão com a frequência. Essa frequência viajará pelo planeta inteiro oferecendo perdão e cura.

Não será em um dia, nem em dois, nem em um ano, que isso acontecerá.

Mas, a partir de agora, o projeto se inicia, nesse dia. E trabalhar-se-á nele dia e noite, para sempre, até que essa questão seja resolvida neste planeta - nessa dimensão e nas dimensões acima. Portanto, é pura perda de tempo achar que se poderá impedir o resultado que a Mandala traz, que é a solução da questão sexual nesse planeta.

Se a pessoa olhou a Mandala, ela recebe uma oferta: "Você quer cura e perdão?" "Quero", o processo começa. "Não quero", tudo bem. Todos os seres que virem a Mandala, não é preciso falar nada. O inconsciente da pessoa já recebe essa informação, e ela se posiciona quanto à informação.

Se o tantra for feito com amor, ele vai levar à união com o Divino, "se". A condição é que a pessoa entenda e sinta o que é amor.

Imaginem, pela situação deste planeta, que entender e sentir, ainda, é algo muito distante da consciência da maioria dos humanos. Portanto, é um "se" enorme nessa questão.

Muito bem. O trabalho foi lançado. Hoje começa esse projeto. Agora, o que se espera é que esse planeta possa ser feliz um dia.

A Mente de Deus

Canalização: Hélio Couto / Akhenaton / Osho

Você sente Aton dentro de você?

Se você sente isso, a sua vida tem que se transformar. E é simples, precisam existir:

Primeiro: Alegria, pois, sem isso, não existe unificação com o Todo. Então, se você, na sua vida, há muitas oscilações (sobe, desce, sobe, desce), é porque tem algo muito errado. Você não está em fase com o Todo.

O Todo é 100% alegria, 100% do tempo. Quando há as oscilações, desuniu, caso estivesse.

Segundo: Amor Incondicional. Amor Incondicional é algo simples também. Dá-se Amor 100% do tempo. Fim. É só isso. Sem tabu, sem preconceito, sem zona de conforto, sem paradigma. Incondicionalmente.

Einstein disse: "Eu quero conhecer a Mente de Deus". Esse era o objetivo, o ideal dele. Agora, nós temos a oportunidade de conhecer a mente de Deus e, a maioria das pessoas recusa.

Ou, quem vocês acham que é a mente de Deus? Ah, o velho de tacape que está lá em cima? Continua com essa história, continua essa crença? Como é que faz? Antes era Amon, agora, tem um velhinho com o cassetete na mão. O que mudou? Antes eles ainda viam a estátua. Melhorou um pouco? Agora é um sujeito que está em outra dimensão, que não se sabe como que isso funciona, porque não se devem fazer muitas perguntas, certo? Não se deve

questionar nada, como se fala muitas vezes: “Por que aconteceu tal coisa?”, “Ah, são os mistérios insondáveis da mente de Deus.”

Espetacular! Com isso se volta para a Idade Média, a ignorância total e absoluta. E você precisa “engolir” tudo o que acontece, pois, são “mistérios”.

Os Sacerdotes de Amon também faziam isso, eram os “mistérios”. Somente eles tinham acesso, e o povo todo na ignorância, durante milênios e milênios de anos. Então, quando se procura luz, para que pensem, a resistência é, literalmente feroz.

Ao longo desses 3.300 (três mil e trezentos) anos ele enviou vários precursores para oferecer a Luz, a evolução, e a humanidade deu um jeito de matar, esquartejar e dar fim em tudo isso.

É um ciclo aparentemente infindável. Todos que trazem a Luz são mortos, sem parar. Todos. Quem nega a Luz, como que se classifica, ou é de que lado? Lembram? Tudo é dual. Das trevas. O mal é a ausência do bem.

Agora, se você tem um milhão e oitocentas mil pessoas, que poderiam fazer alguns milhares de sacerdotes contra um milhão e oitocentos mil? Nada, nada. O problema é que esses um milhão e oitocentos, tirando algumas dezenas de milhares, pactuavam com os sacerdotes.

Para entrar em contato com Aton, não há necessidade de espaço físico nenhum. Ele está dentro de você. Ele é a Centelha Divina. Ele é Tudo. E isso, ainda, não ficou claro. Vejamos se, nesta tarde, fica claro.

Várias vezes foi proposto essa abstração para vocês poderem entender. Se nós pusermos, por exemplo, um microscópio, na testa de uma pessoa e formos aprofundando veremos: células, moléculas, átomos, prótons, quarks, Bóson de Higgs ou supercorda e depois, um oceano primordial de energia pura, chamado “Vácuo Quântico”.

Existe isso? Existe. O Efeito Casimir prova isso. Quando há duas placas e você tira toda e qualquer coisa entre elas, elas são atraídas, Gravidade Quântica.

A Força Van der Waals faz com que a lagartixa fique grudada em uma superfície de vidro, porque os pelos das suas patinhas estão tão próximos dos átomos do vidro, que o Efeito Casimir acontece – pura Mecânica Quântica na patinha da lagartixa.

E se colocarmos o microscópico na testa de outra pessoa e fizermos o mesmo? Chegaremos ao mesmo lugar, uma onda de energia.

E se pusermos o microscópio para verificar, por exemplo, o ar que existe entre duas pessoas? Também chegaremos ao mesmo lugar. Isso existe, é uma substância. Não é porque vocês não estão vendo que não existe.

E a cadeira, e o carpete, e a parede? Pode-se fazer em qualquer superfície, em qualquer coisa que exista, que se chegará ao mesmo lugar, é só aprofundar.

Existe uma Única Onda de Energia. Onda, o mesmo que o seu celular capta, que vem aí pelo ar.

Se formos à Lua e pusermos o microscópio em uma pedra, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos a Marte, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos daqui a 90 bilhões de anos-luz, chegaremos ao mesmo lugar.

O que não dá para entender nisso? Na internet tem até filmes, simplificados, mostrando essa aproximação, tanto no micro quanto para o macro, o Universo inteiro. E tem o número de vezes que você aproxima: 10^{-33}, que é o Espaço de Planck, é a menor distância possível.

Como que não dá para ver isto? Está claro? Se puser um microscópio chegará lá, onde quer que o coloque, em qualquer coisa que exista.

Aparentemente está claro, para os que estão aqui, para o resto da humanidade não está nada claro.

A capacidade humana, no momento, só chega a olhar um elétron, por Tunelamento Quântico. Você só olha o mundo quântico se usar uma ferramenta quântica. Ele vai passando pela superfície e ultrapassa qualquer obstáculo que tenha para baixo – por essa razão se chama Tunelamento Quântico, isto é, ele desaparece de um lugar e aparece em outro. Ele está no Universo local, passa pelo não local, e aparece de novo no local. Então, vai-se até o elétron.

Mas, por todas as pesquisas e a Matemática e os laboratórios, aquele supercolisor de Genebra, já se sabe que a matéria, a massa, emerge deste Universo, Vácuo Primordial, Oceano Primordial, Vácuo Quântico. O nome não importa. É pura energia. Não existe massa, em termos de terminologia dos físicos; só existe energia.

E a bomba mostrou isso. Lembram a fórmula do Einstein? Tanto faz matéria quanto energia. Com aquela fórmula foi desenvolvida a bomba atômica, quando se liberta, um pouquinho, da energia que tem dentro de um átomo. Senão, nada desta parafernália funcionaria.

Fisicamente não existe esse microscópio, e será muito difícil de ser construído pelas próprias limitações da Mecânica Quântica. Mas, isso não é impedimento algum. O Vácuo Quântico é uma Onda Pura. Pura Onda.

Quem é você? Do que você é feito? De outra Pura Onda. Qual é o problema de conhecer o que existe no nível mais profundo da realidade?

Onde existe o microscópio? Mostra a problemática. Nós precisamos do microscópio? Não.

Por esta razão, sempre é necessário voltar. Tudo é uma dualidade onda/partícula. É por isso que, inevitavelmente, em toda aula, em toda palestra, em todo livro, ad infinitum, se precisa voltar na Dupla Fenda, que provou que partícula e onda são duas faces da mesma moeda. É tudo uma coisa só. Você trabalha com a partícula ou trabalha com a onda. Você que escolhe, o observador.

Se tivesse sido entendido, não haveria esta pergunta, porque você já saberia que para acessar o Vácuo Quântico não precisa de máquina ou partícula alguma, só a onda do seu pensamento, a sua própria onda já está em contato com Ele.

Quem é Deus?

Não existe essa dualidade politeísmo/monoteísmo. Não existe. Só existe Uma Única Realidade. Qualquer discussão nesse sentido é esquizofrênica. Está completamente fora da realidade.

Mas, será que isso já foi entendido? Não. Ainda não. Se a pessoa não chegar à seguinte conclusão: “Descobrimos como ler a mente de Deus”, ela não entendeu nada ainda de Mecânica Quântica. Ela vai ficar na superficialidade dos tecnocratas, dos tecnólogos, dos que fazem míssil, bomba atômica, *GPS* etc., essa parafernália toda, e não sairá daí. A pessoa usa celular, mas não entende a realidade. E, já sabem, isso acarreta sérias consequências. Porque, toda vez que se alheia da realidade você passa a somatizar, a ter problemas. Pois, a realidade é a sustentação de tudo. Se o Todo é tudo, se não existe nada fora Dele, qualquer distanciamento Dele é problema. É problema econômico, político, social, religioso, saúde, tudo. Você se distanciou da realidade, passou a ter problemas.

O que a Ressonância se propõe?

Transferir a In-formação do Todo diretamente para você, a fim de que possa entrar em fase e sentir o Todo, o Vácuo Quântico, Aton. Sentir. Sem sentir não haverá progresso. Sentir não é tecnologia, não é mental.

Se o Vácuo Quântico está na base de tudo e, simplesmente é um nível de organização de energia, que vai se condensando: "Todos Somos Um". Todos Somos Um, simples. Se Todos Somos Um, a consequência é inevitável.

Lembram-se? Quatro forças: força nuclear forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade. Campo eletromagnético. Tudo está debaixo de um imenso campo eletromagnético, que é O Próprio Vácuo Quântico. Isto é, o Universo inteiro é um campo eletromagnético, todos nós estamos imersos nele. Tudo o que você envia, volta: pensamentos, sentimentos etc. Tudo o que você manda, volta. Porque tudo é uma coisa só.

Assim, qualquer ação feita aos demais volta para você, inevitavelmente, por eletromagnetismo. Não é conceito filosófico, não é conceito teológico, é Física.

Eu queria explicar isso: que existe um campo eletromagnético, que se você faz alguma coisa para alguém, volta para você. Todos emergiram da mesma fonte, da mesma energia. Portanto, todos nós somos a mesma coisa, Todos Somos Irmãos. Deste modo, não dá para ter escravo, não dá para matar o irmão, não dá para fazer guerra.

A dualidade foi criada. A dualidade, polaridade, macho/fêmea, yin/yang. Não bem e mal. O mal é ausência do bem, não é polaridade. Não é polaridade. É ausência do bem.

<u>Deus não criou o mal</u>.

Não tem dois deuses. O mal por si só, não tem realidade nenhuma.

Quando a Centelha Divina "emerge", é só figura de expressão, pois, nada "emerge" do Todo. Nada emerge do Todo. O Todo é tudo, não tem como "sair" Dele. Não tem como sair do Todo. É nível de organização dentro Dele. É nível de organização, digamos, para dentro.

Vamos repetir um exemplo: você tem - figura de expressão - uma bola e vamos supor que a superfície da bola é o Vácuo Quântico. Imaginem uma pessoa dentro dessa bola. Quando colocamos o microscópio na testa desta pessoa, e avança, avança, avança, avança, a pessoa está dentro da bola, chegamos à superfície da bola. Aí, chegou ao Vácuo Quântico. Só que essa bola não acaba nunca, é infinita. É uma energia infinita. É uma organização para dentro.

Quando imerge ou uma minúscula Onda do Todo começa a se diferenciar, devido a um Colapso da Função de Onda do Todo – do Schrödinger – o Todo pensa:

"Vou jogar futebol. Já tem n jogadores de futebol, mas está faltando um com características 'assim, assim, assim'. Quero ver o que esse jogador faz em campo. Vamos ver as infinitas possibilidades que ele possui."

O Todo pensa nisso e quando Ele pensa, Ele sente, Ele deseja, Ele escolhe. Lembram? O Observador escolhe a Função de Onda do elétron, ele colapsa. Assim que Ele pensa, sente e deseja, uma minúscula ondinha torna-se um futuro jogador de futebol. Não emerge de lugar nenhum. É um pedacinho Dele.

Quando vocês vão à praia e olham o mar e vêm as ondas indo e vindo – vai onda e vem onda – vocês veem alguma onda sair do oceano, andar pela praia e ir ao bar tomar uma cerveja? Não deveria ser tão difícil entender o que é onda.

No oceano tem infinitas ondas, o oceano é o mesmo. Só que uma onda que saiu e chegou lá na praia e depois voltou, por alguma razão, que é a vontade do Todo, adquiriu consciência, rudimentar. Ali está o germe, o potencial de um futuro jogador de futebol. Para que se torne jogador de futebol, é preciso um longo caminho de evolução, de transformação. Troca à palavra evolução por transformação ou receber informação.

Como é rudimentar demais – pois, assim que aquela ondinha toma consciência, ela precisa se individualizar, senão não vai virar um atacante de futebol, fulano de tal, C.P.F. (Cadastro de Pessoa Física) tal – ele precisa ser coberto – tudo isso é forma de expressão – por um ego. Ele precisa esquecer que é o Todo, o Deus, Único. Ele precisa esquecer que é Deus.

O Mestre Jesus disse: – está registrado lá – "Eu não disse: Vós sois deuses?" Está escrito. Ele falou. Como dá para ter jogo de futebol, se nós tivermos vinte e dois deuses em campo? Não tem jogo, literalmente.

Por que vocês acham que um goleiro totalmente CoCriador, já assumido, de fato, de consciência etc., vai tomar gol? É impossível. Ele manipula a realidade do jeito que ele quiser, chama-se "manifestação". Ele pensou, cria. Então, não dá para ter jogo de futebol se o CoCriador já entendeu tudo isso.

É por esse motivo que os CoCriadores, em altíssimo estado de evolução, que chegam ao planeta Terra não são – com todo o respeito – donos de locadoras de vídeo, diretores de empresa, jogadores de futebol etc. Eles são libertadores, porque é algo único, que realmente é desafiante para eles. Além disso, há o amor incondicional que eles têm pelos habitantes do planeta e querem ajudar.

Mas, se tirar o amor incondicional, sobra o quê? Tem que se divertir, precisa ter desafio, caso contrário, você fica chateado, aborrecido.

Você precisa ter desafio para ficar em fluxo com o Todo. Para se manter em fluxo, o desafio precisa ser constante, senão, você se aborrece, fica tudo muito banal, muito fácil.

Existem essas duas situações. Todos que vêm escolhem objetivos enormes para ter graça, porque, senão, é muito chato. Por esse motivo, também, que todos os Universos, novos planetas, novas galáxias, novas nebulosas, supernovas etc., são criados o tempo inteiro. A todo o momento "nascem" novos planetas. Nascem é forma de falar.

Existem pessoas – Engenheiros Cósmicos – que projetam galáxias. O grau de inteligência deles está nesse patamar que, menos que isso, fica chato. Eles projetam galáxias, aglomerados de galáxias, entenderam? E, a partir daí, germinam, nascem, agrupam os átomos e daqui a não sei quantos bilhões de anos, teremos um planeta "novinho em folha". E, então, vão para lá os geneticistas e criam os dinossauros, e eles brincam de fazer engenharia genética – os que estão aprendendo, certo?

Aparece gente no Universo o tempo inteiro. O Todo pensa, mais uma individualidade. Ele pensa, mais outra, mais outra.

Agora, a capacidade do Todo é grande. É grande e infinita. Surgem infinitos seres o tempo inteiro.

O Universo precisa crescer para ter muitos planetas e as pessoas poderem se estabelecer lá, e iniciarem o processo de evolução e transformação, a fim de que daqui a não sei quanto tempo, termos aquele jogador de futebol. Precisa ter todo um entorno para ele. Isso é o tempo inteiro assim, *ad infinitum*.

É capaz do coleguinha do cliente falar: "Ai, que chato. Onde que está o descanso eterno?" Não existe isso.

Permaneçam dez minutos em casa, sem fazer nada. Experimentem, desliguem rádio, televisão e sentem no escuro, tirem toda a percepção, isolem-se da realidade, fiquem apenas com a sua mente, quieto, só pensando. Veja quanto você aguenta. Se aguentassem, seriam meditadores de altíssimo nível. Mas, não aguentam.

A zona de conforto funciona tanto de um lado quanto do outro. É ficar na zona de conforto: "Não vamos nem fazer o mal e nem fazer o bem."

Por essa razão que demora, demora e demora. Se fizesse bastante mal a Lei de Causa e Efeito, rapidinho atuaria em cima de você e transferiria tanta informação que você evoluiria rápido. Transferência de informação. É só transferir e você muda rapidinho.

Precisa ser desse jeito? Esta é outra problemática, totalmente errada que se colocou nesse planeta. Evolução é por Amor e Alegria, fim. Não precisa ter dor nenhuma.

Como que um CoCriador vai ter dor? Como? "Cai a ficha"? Um CoCriador manipula a realidade do jeito que ele quiser. Agora, acha que há algum problema manipular células? Entenderam que é pura organização de energia que vira fígado, pulmão, rim etc.?

Joel Goldsmith falava: "A doença não existe". Só existe a saúde. Só existe o bem. Só existe amor. Só existe abundância, prosperidade etc.

Quando pensa: "Vejo fulano totalmente sadio", o que está fazendo? Está colapsando a função de onda da pessoa inteira.

O que o Joel fazia às duas da manhã quando ligavam para ele e falavam: "Ai, tem um parente meu que está doente"? Ele respondia: "Para. Pensa no parente. Pronto, desliga o telefone. Pode dormir." Era assim mesmo, desse jeito.

Ele pensava: "O parente que está na mente dessa pessoa é perfeito". Joel via aquela pessoa, que falavam que estava doente, perfeitamente sadia. Na mesma hora a pessoa ficava sadia, por Colapso da Função de Onda do Schrödinger.

Isso não quer dizer que dali a três meses, o sujeito não estivesse doente de novo, certo? Houve uma intervenção externa. Externa. Se a pessoa continua colapsando problemas, continua colapsando ações negativas, sentimentos etc., ela ficará doente de novo. Mas, na hora que o Joel pensou, ele colapsou, a pessoa está curada.

Todos os milagres que Jesus fez, é a mesma situação. Ele pensava, pronto, resolvido. Como o caso do centurião romano que disse: "Não, não, não. Não precisa se mexer. Basta sua vontade e meu servo está curado". E estava.

E o que Jesus disse? "Não encontrei fé igual à deste homem", porque esse centurião romano entendia de Mecânica Quântica. Pensou, criou. A simples intenção Colapsa a Função de Onda, sem distância alguma.

Agora, por que tem essa história de evoluir pelo sofrimento? Por que precisa ser desse jeito? Quem disse que tem que ser desse jeito? "Ah, está escrito não sei aonde?" Quem escreveu?

Cada um de vocês tem um cérebro de 1,3 a 1,5 kg (um quilo e trezentos a um quilo e quinhentos gramas), com 100 (cem) bilhões de neurônios e quatrilhões de sinapses interconectadas para pensar. Para pensar.

O mendigo que está na rua tem um cérebro de 1,3 a 1,5 kg. O mesmo cérebro que o Einstein tinha. É a mesma ferramenta na mão do mendigo. Por que ele está na miséria?

Ele não usa o cérebro porque não tem conhecimento. A única coisa que falta para esta pessoa é o conhecimento. Está adquirindo conhecimento a duras penas. Ele precisa de informação. Para a informação entrar nele está difícil, não é mesmo?

Da mesma forma que é difícil para a Centelha que começa a receber informação. Já sabem. Tem que vir uma pedrinha, numa montanha, bastante erosão, bastante atrito, bastante tsunami, aí ela recebe várias informações.

Lembram-se: "Energia é igual à informação". Sempre que há transferência de energia há transferência de informação. A pedrinha cresce e assim vai. Depois se torna uma plantinha, depois um cachorrinho, e depois um humano. E aí fica na sarjeta, como miserável.

Por quê? Porque não tem informação. Como tirá-lo daquela situação que ele está? Dando dinheiro para ele? Não adianta. Ele precisa de informação, de conhecimento. Para ter conhecimento é preciso vibrar, para cima, elevada.

Vibrar é ascender a um estado maior de Amor e Harmonia. Só isso. Quer aumentar a sua vibração para ter cada vez mais de tudo? Só existe algo que aumenta a vibração. Amor e a sua decorrência Harmonia. É a única força que aumenta os hertz, aumenta a frequência. Somente o que aumenta a frequência é o sentimento de Amor.

É o óbvio, certo? É absolutamente lógico. Se o Vácuo Quântico é 100% Amor, e Ele é, tem infinita vibração, porque Dele é que emerge tudo.

Quando emerge já é uma redução, é sempre uma redução, uma transformação que vai reduzindo a vibração, porque o Bóson, o quark, o próton, o átomo, a molécula, a célula, precisam vibrar menos, até o cérebro vibrar em 12, 15, 20 (doze, quinze, vinte) vezes por segundo. Quando cada átomo do seu corpo está vibrando 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo.

Quinze trilhões de vezes, é muito rápido. Mas o seu cérebro, 12, 20 (doze, vinte) vezes por segundo.

Imaginem para se poder conversar. Toda esta redução, esse "freio que está sendo puxado" é para poder se trocar informação; 12 ou 15 (doze ou quinze) vezes é o ritmo do seu cérebro por segundo. Beta, alfa, delta. Para nós podermos trocar uma ideia, tem que baixar para 12 (doze).

Já imaginaram cada átomo, dois átomos, conversando, o quanto eles ganham de informação a 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo? E nós, a: 12, 18, 20 (doze, dezoito, vinte)?

Você imagina quanto mais perto do Vácuo Quântico, quanto mais informação se tem, quanto mais se gera, quanto mais se troca? É por essa razão que chega um momento que não se fala mais. É tudo mental, é tudo telepático, porque não tem veículo de informação que possa trafegar, pois chega um limite.

E chega a limites de vocabulário. Como se traduz determinados sentimentos em palavras? Impossível. Então, manda-se um sentimento e recebe-se um sentimento. É nesse nível que o Vácuo Quântico conversa. É o meio mais rápido que existe de transferência de informação. Amor com Amor, trocando. Aí, a vibração é altíssima. O poder é altíssimo. Tudo é abundante. Portanto, para resolver os problemas é preciso aumentar a vibração.

Quando você faz a Ressonância, entra uma vibração altíssima na sua onda. Você é uma onda e vem Outra Onda. Precisa entrar em fase para transferir a informação. É preciso você elevar para poder receber tudo, caso contrário, não entra em fase.

Como é que reage a pessoa, a maioria, a uma Onda de Amor? Lembram que a onda portadora de informação do curso de *MBA* de Finanças, que você pediu, é o próprio Vácuo Quântico? Pensa bem nisso. É o próprio Vácuo Quântico que transmite o curso de Inglês, o curso de Mecânica de Automóveis, qualquer curso, para praticar basquete, alpinismo e outros.

É a Onda Dele que porta a informação que você quer. Da mesma maneira que é a Onda Dele que porta o programa de rádio, de televisão, o *GPS*, a internet sem fio, seu celular.

Então, se é possível transferir o programa de televisão na onda do Vácuo Quântico, não tem probleminha nenhum transferir qualquer outra informação, certo? Muito bem.

Agora, a pessoa quer receber a carta sem o envelope. É claro. "Não, não, não. Eu não quero pegar nesse envelope, eu não quero rasgar, eu não quero abrir, eu não quero... Eu quero acessar a informação que está dentro do envelope, mas eu não quero colocar a mão no envelope."

Isso é o que a maioria faz. Perceberam? É isso. E entra um resquício, não é mesmo? Porque o carteiro chega para você: "Toma. Você recebeu". Você precisa pegar no envelope e levar para dentro da casa e sobra um resquício do envelope na sua mão. E assim que você sente o envelope, você diz: "Sai daqui". Joga no chão, longe; porque contamina, o Amor do Vácuo Quântico contamina, pois ele entra e força você a entrar em fase com Ele por meio...? Por? Ressonância.

O nome tem tudo a ver. Você vai ressoar junto. Não tem como, tem que ressoar. Aí, começa a ressoar um pouquinho, "cai e bate" no paradigma, "pé no freio". Não dá nem chance do Vácuo Quântico chegar e falar: "Espera um pouco, espera, espera, não deleta". E você: aperta o delete.

Em um, dois, três, quatro meses, abandona a Ressonância. Assim que sente o perigo, o cheiro do amor, "Não, não, não, não. Não quero saber disso na minha vida, não. Porque vai me transformar. Eu vou mudar. Eu vou precisar assumir um compromisso. Vou ter que me posicionar. Vou ter que sair da zona de conforto. Mudar meu paradigma. Jogar fora todos os tabus, preconceitos e tudo mais. Eu terei que perdoar; "e eu quero ficar odiando aquele 'cara', é tão gostoso. Não, eu não cedo isso. Eu não perdoo."

Eu ouço isso nas entrevistas. A pessoa sacrifica todo o benefício que iria receber da Ressonância, de alegria infindável, de um bem-estar absoluto, que é quando você tem todos os neurotransmissores no nível ótimo, no máximo da capacidade humana de senti-los.

O sistema nervoso central possui uma capacidade que a fibra nervosa é capaz de receber informação, tanto de dor quanto de prazer. Quando você tem o neurotransmissor no auge da produção, no ponto ótimo, o nível de prazer é extremo. E a pessoa recusa isso. Recusa: prosperidade, abundância em tudo, todas as benesses possíveis e imagináveis – que este plano da existência permite, é claro, a pessoa recusa, em um, dois ou três meses. Ou nem começa, pelo pavor em ficar feliz e se realizar em todos os aspectos.

A autossabotagem é tamanha que foge disso com todas as forças mesmo que, por um acaso, a pessoa, por exemplo, vem ao atendimento e se depare com outros clientes, aguardando serem atendidos, e ouça alguns

depoimentos sobre fatos extraordinários que acontecem, a pessoa é capaz de abandonar. Ela vê que há pessoas que vivenciam e conseguem fatos extraordinários, mas ela não quer nem correr o risco daquilo acontecer com ela. Porque, é só uma questão de tempo. Não tem impossível nisso. É vibração, é frequência, é Ressonância. Transfere a informação. Mudou a informação, mudou o neurotransmissor, produziu tudo. Isso é eletromagnetismo.

Como não vai ganhar dinheiro? Como a sua loja não encherá de cliente? Como não venderá? Como? Impossível. O outro não duplicou o salário dele, a renda dele, no segundo CD? O outro não trocou de firma e já conseguiu uma venda de US$ 100 milhões (cem milhões de dólares) em três meses? E assim por diante.

Por que todo mundo não corre esse risco de ter toda essa prosperidade? Tudo isso de bom na vida? É para pensar, não é? Por incrível que pareça, o ser humano escolhe o sofrimento. Quando ele vê uma possibilidade de ficar feliz, ele foge daquilo de todas as maneiras.

Agora, novamente, só tem uma explicação. Ele não entende nada do que está acontecendo: "Onde estou? De onde eu vim? O que eu estou fazendo aqui? Para onde eu vou? e Como funciona esse negócio?" Como não entende isso... Além disso, escuta várias historinhas e cria-se um paradigma na cabeça da pessoa, pronto.

Vocês veem que nós já deveríamos estar em outro patamar, pois, a Terceira Lei de Hermes Trismegisto diz: "Tudo vibra. Tudo está em movimento".

As Sete Leis de Hermes Trismegisto, é a "receita do bolo", de tudo, para você ser feliz, ser saudável, ter prosperidade, ter a vida mais plena possível e crescer sem parar.

A Quarta lei diz: "Tudo é dual, tudo tem seu duplo, tem seu oposto". Bem/mal, amargo/doce, todos os opostos se reconciliam, porque precisa ter equilíbrio. Você não poderia ter só um lado. Como fica a balança? Como você teria só um polo, só próton, só elétron? Não dá para construir nada só com próton ou só com elétron. Precisa ter as duas cargas para ter um "tijolinho", como falava o outro. Que se possa construir tudo na realidade "material" com esse "tijolinho" chamado átomo.

Então, o que se chama "mal" faz parte do Todo. Os "mistérios insondáveis", por exemplo. Por que ocorre tudo isso no mundo, os assassinatos etc.? "Não devia acontecer nada disso. Só devia ter um lado."

Se existe um raciocínio ilógico, por natureza, é esse: só teria um lado. Como poderia ter isso? Só se não houvesse raciocínio, o livre-arbítrio, só assim.

Não existe nem no mundo animal. Quem já teve cachorro, cães, sabe disso. Cada um tem uma personalidade, cada gato tem uma personalidade. Até ali já está definido quem está de um lado ou quem está do outro e quem está pendendo para um lado e para o outro.

É impossível ter só um lado. Sempre existirão os dois lados. É inerente ao Todo.

Como é que o Todo vai se cercear? Porque, o que as pessoas pedem é isso, que Ele cerceie a própria capacidade Dele, "Ele não pode ser Tudo, Ele não pode expressar tudo, Ele só pode expressar uma coisa".

E quem vai cercear o Todo? Tem que ser alguém fora Dele, certo? Ou, então, tem que ser outro deus que coíba esse alguém a fazer? Ou tem que ter dois? Já complicou tudo. Porque, se só tem um, Ele não pode se cercear. Ele tem que ser toda possibilidade infinita, como se fala na Mecânica Quântica.

Em potência, quem escolhe o que se chama o "mal"? As criaturas. As criaturas é que fazem as escolhas de um lado ou do outro. Potencialmente, está tudo em aberto. Ele, em Si, não tem nenhum problema com relação a isto.

Lembram que o campo eletromagnético ajusta toda esta contabilidade, inevitavelmente? Portanto, você não precisa se preocupar nem um pouco com isso.

Ah, mas tem muita gente que começa a arguir aquela famosa palavra, ou expressão: "Isso não é justo". E a pessoa usa disso para validar as bobagens que ela acaba fazendo. "Isso não é justo", e aí faz de besteira, em cima dessa racionalização. São muitos.

Em último nível, em última instância, é absolutamente justo. O campo eletromagnético emitiu, retorna. Fim.

Com certeza, essa contabilidade fecha "zero a zero", mas, não é neste nível de dimensão. Porém, como o materialista só enxerga esta dimensão um palmo na frente do nariz, ele quer que seja justo nesta dimensão. Então, ele tem que aplicar, nesta dimensão, aquela velha regrinha do "olho por olho e dente por dente". Se ele "soltasse" isso e deixasse o ajuste da contabilidade ser feito pelas autoridades competentes, ele gastaria o tempo dele sendo feliz,

vivendo alegre e feliz e não se preocupando em se vingar de quem quer que seja. Mas, como ele acredita que só existe essa dimensão da realidade, ele precisa fazer justiça aqui e agora.

A Primeira Lei diz: "A Mente é tudo". Tudo é mental. Substituindo a palavra, tudo é Consciência. Essa lei é à base de tudo. Se for entendida, tudo, absolutamente tudo, estará resolvido.

Vejam que a ignorância desta Primeira Lei começa a trazer problemas para todas as outras, para aplicação prática de todas as outras nas vidas das pessoas. Tudo porque não aceita a primeira. Evidentemente, vai desarrumar tudo.

A Quinta Lei: "Tudo é um fluxo, tudo flui". As pessoas adoram algo denominado linear, linha reta, e vai embora, eterno. Chama-se estável o nome disso.

"Está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), mas está estável." Nossa! Todo mundo acalma, relaxa. "Beleza, está resolvido. Está estável."

Estável deve ser o sinônimo de zona de conforto. Como o Universo faz vibra, o tempo todo, não tem nada estável. Essa vibração minúscula, lá do Bóson, que vai subindo, lá em cima, por ressonância, faz com que os aglomerados de galáxias se movimentem, para lá e para cá.

Os humanos descobriram isso há pouco tempo atrás, denominada "Teoria do Caos". Todo o sistema se movimenta, vai variar o percurso, mas se movimenta (no ar, traça uma espécie de "oito" horizontalmente). Sobe e desce, sobe e desce, ascende, decai, ascende, decai.

Chama-se "Teoria das Estruturas Dissipativas" – Ilya Prigogine, Nobel de Química em 1977. Ele definiu exatamente a Matemática que rege isto. Contrariar isto é, certamente, um desastre físico, mental, emocional, financeiro, econômico, social, político etc. Qualquer sistema que não obedeça a essa lei está fadado ao fracasso e a ter problemas.

Mas, os humanos adoram a situação estável, linear. Então, quando se fala: "Relaxa. Solta"; "Não. De jeito nenhum, pois, eu tenho que pôr força em cima daquilo que estou fazendo".

Todos os cultos politeístas é o que impera na face da Terra, como sempre imperou; *n* deuses. E por enquanto continuamos com *n* deuses. Cada tribo tem um deus. Algumas religiões têm mais gente, com aquele deus outras menos. Mas, existem diversos. Leiam As Máscaras de Deus – Joseph

Campbell, são quatro volumes. O livro é recente e aborda o mundo de hoje. Continua o mesmo.

E isso leva, inevitavelmente, a surgir uma guerra, pois, se o deus do outro não é o seu, e o seu é o deus certo, o outro é um infiel que deve ser eliminado, porque a questão é como que a pessoa pode ser contra Deus? Ser contra Deus, só pode ser do mal, e o mal tem que ser eliminado. Assim, matamos todos os do outro deus.

E, de vez em quando, eu ouço uma afirmação assim – história dos Doze Passos – "Vamos fazer um minuto de silêncio e cada um reza para o seu, eleva o coração ao seu deus."

Como é que faz? Percebem? Ainda hoje, fala-se desta maneira. "Cada um reza para o seu deus." Isso é extremamente, politicamente correto. Porque, não se pode falar que tem um Único Deus, uma Única Inteligência, Um Único Ser, que é a Fonte de tudo o que existe. Não se pode falar isso, pois tem dez pessoas na sala e cada um tem um deus diferente, e daria conflito, nos dias de hoje!

Como que pode existir a ideia de passar alguém para trás? É porque a pessoa fala: "O meu deus permite e o deus do outro que se dane". Porque só pode ter guerra desse jeito. Só pode ter fome desse jeito. Só pode ter doença se for desse jeito, porque, se existe uma Única Onda, tudo o que você enviar, volta pra você. Chama-se um campo eletromagnético; enviou, volta.

Então, como que pode se matar alguém? Isso volta imediatamente para a pessoa. Não é daqui a 100 anos, quinhentos anos ou cinco mil anos, é imediatamente.

Lembra o spin da partícula, o ângulo? Os dois spins estão correlacionados, quando você uniu e solta, um para cada lado, eles continuam correlacionados até o fim do Universo. Não importa quantos bilhões de anos-luz, pois, a comunicação é instantânea entre os spins. Portanto, ela não é feita nesse Universo. É no que eles chamam "Universo não local", isto é, na outra dimensão.

Tudo está correlacionado o tempo todo, desde o início dos tempos – é forma de falar – mas desde o tal falado "Big Bang".

O que foi o *Big Bang*? Uma bola de energia, minúscula, que inflou, inflou, expandiu. Não é uma explosão – usam-se essas terminologias só para facilitar o entendimento – inflou, emanou. Tudo neste Universo veio, digamos, desta bolinha de energia.

Concordam que nesta bolinha tudo já estava correlacionado, tudo já estava emaranhado quanticamente? Porque, nessa bolinha, nem existia átomo, não existia nada, só Uma Onda. Dentro dessa Onda, tudo já estava emaranhado, é lógico. Daí começou toda a divisão, até chegar a formar os átomos e a formar esse Universo em que nós estamos vivendo.

Isto significa que tudo o que existe no Universo está emaranhado desde o início do *Big Bang*. Tudo. Portanto, tudo aquilo que você fizer para o outro, você está fazendo para si mesmo. Você já está emaranhado, com tudo o que existe no Universo. Então, quem faz algo assim, simplesmente não acredita, não é verdade? Não acredita.

E é por essa razão que são contra, porque no dia em que esse conceito for entendido e aceito, tudo terá que mudar. Como é que vai ter guerra na face da Terra, se você sabe que: tudo o que você faz para o outro volta para você imediatamente? E isso não é teoria, é Física. Tudo o que a estamos falando, aqui, é Física.

Muitas vezes, pode estar "dourado" com outro tipo de vocabulário para facilitar o entendimento, porque toda vez que se tentou transmitir esse conceito abstrato, terminou do jeito que estamos comentando aqui.

E dimensões da realidade, o que seria?

É uma mera mudança de frequência. O Universo é um continuum único. Uma enorme Onda de energia que pode se auto frequenciar, da maneira que quiser. Portanto, está enorme e infinita Onda, pode mostrar de si mesma, *n* frequências.

Cada faixa de frequência é uma dimensão, da mesma maneira que existe o rádio e o dial. Você muda apenas a frequência e troca de rádio, de canal de televisão e acessa outra realidade.

É a mesma situação. É uma frequência, de "tanto a tanto", um parâmetro, é uma realidade, esta; subindo o nível de vibração, em hertz, – eu sempre falo em hertz para ver se "cai à ficha" de que nós estamos falando de Física.

Evito usar qualquer terminologia muito Metafísica, para não criar mais misticismo em cima do assunto. Esse assunto precisa ser entendido, como uma questão, puramente, de Física. Chega de Idade Média. É preciso acabar com esse pensamento "mágico".

Inúmeras dimensões existem para cima e para baixo, forma de falar. Na verdade, poderiam ser infinitas. Cada dimensão tem sua Física, Química,

Biologia, sua fauna, sua flora que se regem de acordo com as leis químicas e físicas daquela dimensão, as constantes cósmicas.

Há constante com 36 (trinta e seis) casas decimais de aproximação, de ajuste fino. Quanto maior a vibração, menos sólido se torna. Quanto menor, mais luz congelada nós temos, que é o que nós somos. Única e exclusivamente isso. Somente uma questão de vibração. De tanto a tanto, dimensão "*1*", "*2*", "*3*", "*4*", "*5*", "*500*", e assim por diante.

Vamos aos Portais.

Como você vai de uma dimensão à outra? Se você souber como pegar está parede, abrir um círculo e mudar dentro dele a frequência dos átomos, você passa a ter um portal. Dependendo da vibração que o círculo passar a ter, é o endereço da dimensão para a qual você vai. Parâmetro de tanto a tanto, a vibração é dimensão "*2*". Outra, "*3*", "*4*", "*5*", "*20*", "*50*", e assim por diante.

Quando você atravessa, você muda a sua vibração e passa a vibrar com a dimensão do outro lado, digamos assim.

É claro que uma porta é bidirecional, podemos sair por uma porta, mas, outras pessoas podem entrar por essa mesma porta. É algo um tanto quanto delicado abrir portais sem conhecer o assunto devidamente.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento pode fazer isso. O pior é aquele tipo "aprendiz de feiticeiro", aquele que aprendeu três coisinhas e acha que pode navegar pelo Universo. Esse será pego, facilmente.

Para navegar é preciso respeitar as hierarquias. O Universo é um lugar, rigorosamente, organizado. Não se sai passeando impunemente, se não tiver conhecimento.

O Universo é um lugar que tem, basicamente, dois tipos de pessoas: as pessoas do bem e as pessoas do mal. As escolhas que cada um faz assim que se torna consciente.

Os dois lados se organizam, hierarquicamente, pois, essa é a melhor forma de se ter eficiência no trabalho que será realizado, tanto de um lado quanto do outro. Evidentemente, o lado do bem se organiza de maneira a se obter o máximo de eficiência na transmissão do bem, e da libertação das pessoas que estão subjugadas pelo outro lado.

Do lado do bem existe uma questão que, para as pessoas que estão desse lado, é muito complicado, que coincide, justamente, com o trabalho

da Ressonância, dos livros etc. Do lado do bem a prioridade, máxima, é o cumprimento do dever.

E qual é esse dever? Simplesmente fazer, deixar, permitir, que a própria Mônada Quântica entre, totalmente, em fase com o Criador. Esse é o dever de toda Centelha Divina. Esse é o dever de toda criatura pelo Universo afora.

É claro, a maioria, ainda, não entendeu. Mas, à medida que a pessoa cresce na evolução da sua consciência, fica cada vez mais claro e ela passa a procurar cumprir isso o máximo possível.

Então, o dever de toda criatura é igualar-se ao Criador. A criatura precisa elevar a sua vibração, a sua frequência, a sua consciência, até o ponto que fique totalmente unida, fundida, com o Criador, CoCriador com o Criador. Aí, Eles são apenas um, porque entraram em fase.

Você não consegue distinguir um elétron de outro elétron. Não há maneira de saber é o elétron '*A*' ou e o elétron '*B*', isso não existe, todos são iguais. Até se discute se no Universo inteiro, só existe um elétron. É muito estranho que não se consiga diferenciar um elétron do outro.

É isso que acontece quando você, CoCriador, entra em fase com O Próprio. Não se sabe mais diferenciar o Criador do CoCriador. Eles são um só.

Isso foi bastante falado há 2 mil anos. Agora, foi entendido que apenas uma pessoa poderia fazer isso. Assim fica fácil controlar os demais. Sempre a questão é de poder.

Mas, para se chegar nesse ponto de fusão, de entrar em fase com o Criador, é preciso entender e sentir uma coisa. E para isso, é preciso expandir um conceito.

Tudo no Universo está em expansão, absolutamente tudo. O que podia ser falado há 2 mil anos é *X*. Não dava para falar mais do que aquilo, pois, apenas aquilo já foi suficiente para vocês verem esses 2 mil anos de História, e, perceberem a resistência que existe de se entender isso. Imagine se tivesse sido ampliado o conceito.

Dois mil anos depois "em que pé" estamos? Hoje vamos expandir isso um pouquinho mais à frente. Falar: "Ama ao próximo como a ti mesmo", não funcionou porque as pessoas, na sua grande maioria, não se amam.

Como é que ela pode amar o próximo? "Ama o próximo como a ti mesmo". Agora, como é que pode, com depressão e todos os problemas? Impossível. É preciso expandir isso um ponto a mais.

É "Amar ao próximo mais do que a você mesmo". Ponto. Isso é o que iria ser dito há 2 mil anos. Mas não dava para falar isso, era demais. Era uma dose muito forte.

Então, vamos manter um pouquinho do egoísmo das pessoas. Será que dá para você Amar o próximo como você se ama? Assim, mantinha todo o egoísmo. Você pode ter suas casas, seus carros, barcos, aviões, e deixa que o outro também tenha carro, casa, barco, avião. "Ama o próximo como a ti mesmo".

Mas isso não deu para ser executado, devido à mais-valia. O ser humano tem que se apropriar da mais-valia do outro, precisa explorar, escravizar etc. É complicado. Mas, para se unir ao Criador, é preciso dar esse passo a mais.

Agora, – lembram-se da palestra O Sexto Degrau para dar o passo do Sexto Degrau, que é "Amar o próximo como a ti mesmo", já é essa complicação toda. Hoje, vamos expandir o conceito.

Para se unir é preciso: Amar ao próximo mais do que a si mesmo.

Por quê? Como vocês pensam que é o Criador? Como é que Ele pensa. Como é que Ele sente? Vocês acham que o Criador, Ele tem a mediocridade de controlar o bem que Ele faz às criaturas? Ele sonega o Amor que ele derrama nas criaturas, as benesses, as graças?

O Criador Ama a criatura, mais do que a Ele mesmo. Ou isso não ficou claro há 2 mil anos? Será que isso não ficou claro?

Imagine uma pessoa que tem todo o conhecimento, capaz de manipular a realidade física da maneira que quiser e dar a vida como Ele deu?

Portanto, está óbvio, está claríssimo, que essa pessoa Ama aos demais mais do que a si mesmo; ao ponto de fazer qualquer tipo de sacrifício para que os demais tenham alegria, prazer, evolução, crescimento, prosperidade. Sabendo que a consequência, inevitavelmente, seria aquela. Vocês acham que um cordeirinho andando no meio dos lobos sairá vivo?

Quanto tempo precisa para entender que Deus é tudo que existe? Tudo. Tudo que existe. A parede, o ar que está aqui. Tudo no Universo. Multiversos. A substância da qual você é feito, é Deus. A substância da qual seu cachorro é feito, é Deus. A substância do seu bife é Deus. E assim por diante.

O problema fundamental é:

"Quem é Deus?" Deus é tudo que existe. Tudo que existe. Será que é difícil isso? Deus é a Energia que permeia tudo que existe, a própria Energia. Isso é o Todo. Indivisível. Onipresente. Onipotente. Onisciente.

Por que Ele tem esses adjetivos? Como é que Ele pode estar em todos os lugares? Porque só existe Um Único, Ele. Na verdade, é uma Única Onda. Isso é diferenciação atômica, quando vira parede, 116 (cento e dezesseis) elementos químicos, luz congelada, só isso. Não existe diferença alguma. Tudo o que existe é Deus. Pronto.

Entendido isso, acabaram-se os problemas. Basta haver uma mudança de consciência em você, uma mudança de percepção da realidade, que tudo está resolvido, muito rapidamente. Para aparecer negócios. Aparecer dinheiro. Aparecer sócio. Aparecer infinitas possibilidades. Tudo.

O normal é a prosperidade, o crescimento, a realização, a alegria. Esse é o normal. O normal do Universo. O normal de Deus, Amor.

Então, se você deixar, se sair de lado e deixar Ele habitar em você, e Ele trabalhar. Ele pensar. Ele sentir. Está tudo resolvido. Ele vai sentir. É Ele que vai sentar-se à mesa para comer batata, bife e fritas. É Ele. Ele.

Você não almoça mais. Você não janta. Você não toma café da manhã. É Deus que almoça. Você não trabalha mais, é Ele que trabalha. Você não faz mais amor, é Ele que faz. É só isso. Só isso.

Como você vai saber: "Eu sou Deus?" Essa frase, o que significa? Quando você tiver Amor dentro de você, igual, igual a Ele tem – "Você igual a Ele".

A questão é como é que eu vou saber? Qual é a prova dos nove? Qual o teste que eu vou fazer para saber se eu já me iluminei, já estou iluminado? Como é que eu posso saber?

É pelo sentimento. É simples. É simplíssimo. É simplíssimo.

Você sente igual Ele? Não? Então, está a caminho ainda. Enquanto não sentir igual, está a caminho.

Aurora Dourada de uma Nova Era

1ª Parte

Canalização: Hélio Couto / Ramatis / Akhenaton / Osho / Cleópatra

Para sair de uma Era de 2 (dois) mil anos e entrar em outra de 2 (dois) mil anos – esclarecendo cada Era tem 2 (dois) mil anos – faz "assim", um estalar de dedos, e todos os problemas resolvidos. Ou um suicídio coletivo como muitas pessoas estão aguardando para os próximos dias.

Existe um inconsciente coletivo muito forte de suicídio coletivo. Durante esses milênios afora do passado, foram e continuam sendo feitas n ações da pior espécie possível.

Há anos veio uma cliente com muitos problemas, e queria que a **Ressonância Harmônica**, rapidamente, num estalar de dedos, possibilitasse que ela ganhasse dinheiro, arrumasse um namorado; tudo resolvido. Essa pessoa só não se lembrava que 10 (dez) mil anos atrás, ela havia sido uma sacerdotisa e tinha feito n sacrifícios humanos naquela época. "Mas isso foi naquela época, hoje eu sou diferente". Veremos. Por enquanto eu não estou vendo diferença nenhuma, porque o muro de lamentações continua.

Quando a pessoa muda, ela para de se lamentar. Aí, ela entendeu quem é o Criador. Enquanto ela não entende, ela faz as lamentações, as promessas e os sacrifícios de todos os tipos possíveis e imagináveis. Hoje veremos uma parte deles.

Como fica tudo aquilo que foi feito nos milênios passados? Passa uma borrachinha e está tudo certo? Basta pedir perdão pelo fato de ter quebrado o vaso chinês e está tudo resolvido? E o cheque para pagar o vaso chinês? Como fica? A pessoa vai à casa do outro, derruba o vaso chinês de US$50 mil (cinquenta mil) dólares no chão, pede perdão e está tudo certo. "Ai, perdão." "Está bom. Está perdoado." Mas paga o vaso. É lógico que não paga o vaso, naquela vida, nasce de novo, nasce de novo, nasce de novo e já esqueceu. Já esqueceu.

Esta é a razão, principal, do porque a Ressonância Harmônica demora a dar resultados para algumas pessoas. Para algumas pessoas é instantâneo, num estalar de dedos. O engraçado é que para o gato Lino, a cadelinha Bela e para diversos gatos e cachorros, é assim mesmo que acontece, num estalar de dedos.

Agora, por que os humanos não conseguem o resultado de um cachorro ou de um gato? Porque o gato não andou fazendo chacinas e mais chacinas, nos milênios passados, nem programou guerras, nem as financiou dos dois lados, pois, essa é a história da humanidade, esse é o padrão, é o normal.

Alguém questiona? Alguém quer saber que isso existe? E aqueles que participam desses acontecimentos e sabem ou percebem que "existe algo muito errado no Reino da Dinamarca", não "abrem a boca", porque eles não querem perder casa, carro, apartamento, fazenda, família, salário etc. Enquanto a humanidade estiver nesta zona de conforto, que cada um deixa para o outro fazer, é problema do outro...

Vocês sabem que quando tem um acidente e alguém está caído no chão da rua e você para o carro para ajudar essa pessoa. Mas precisa de outra pessoa para ajudar, porque se você ficar abanando a mão, nenhum carro vai parar. Mas se você parar um carro, à força, e chegar naquela pessoa e falar: "Você! Vem aqui ajudar. Ou: Ligue para a ambulância!" Aí, a pessoa liga, a pessoa se mexe.

Sabiam disso? Enquanto não personalizar o pedido de ajuda, não adianta nada. Um vai passando e fala o outro ajuda, o outro ajuda, o outro ajuda e ninguém ajudou. Agora, quando você fala: "Você!", aí aquele sujeito para e faz alguma coisa.

São testes de psicologia que provaram isso. No dia que acontecer algo desse tipo com vocês, já sabem como agir: para um carro de qualquer maneira, porque se ficar esperando alguém tomar a iniciativa, esquece.

Vamos voltar muito tempo atrás, porque se não resolver essa questão tudo o que vem acontecendo até hoje, continuará.

Antes do *Big Bang* o que existia? Para quem não sabe, segundo os físicos, *Big Bang* é o evento que começou este Universo; que deu origem à matéria, à massa, prótons, nêutrons, elétrons e gerou este Universo. Há 13, 14 (treze, quatorze) bilhões de anos atrás.

O que tinha antes? Os físicos não conseguem saber o que aconteceu nos primeiros minutos. Eles só conseguem ter uma teoria a partir de *x* minutos para frente. Antes nem pensar. A grande questão é saber o que tinha antes. Se existia algo, não pode ser mexida, não faz parte da Física. É preciso que fique bem claro.

Niels Bohr disse que a Física só vai nos experimentos e descobre como funciona uma determinada lei e, não quer saber o que, realmente, está por trás dessa lei, e toda a Ciência aceitou isso. Esse é o paradigma científico. Existe as leis para fazer os aparatos, os aparelhos e a parafernália toda. Tudo isso está certo. Tudo funciona. Funciona para todo fim prático como eles dizem.

A Mecânica Quântica é responsável por 90% (noventa por cento) do que temos na sociedade e 1/3 (um terço) da economia do mundo está debaixo das leis da Mecânica Quântica. Então, 1/3 da economia e 90% da parafernália e da aparelhagem toda, que existe hoje, também, não existiriam se não houvesse Mecânica Quântica. Se retirarmos tudo isso, voltamos na Idade Média.

Consegue-se que uma civilização incorpore 90% de tecnologia em cima de um conhecimento mas, não se pode questionar o que significa este conhecimento. Isso não se pode fazer. E toda pessoa que questiona é taxado de louco, fanático, maluco, de todos os tipos de estereótipos que se possa atribuir a uma pessoa; aquele que ousa questionar o que significa um elétron passar pela dupla fenda. Não se pode pensar nisso. Pois é.

Só que não pensar nisso, traz uma série de consequências horripilantes que mais cedo ou mais tarde, se não forem resolvidas, atingirá todas as pessoas do planeta.

Portanto, não tem muro para ficar em cima, porque o planejamento é atingir todas as pessoas o mais rápido possível. Não adianta "enfiar a cabeça na areia que o leão não vai chegar". Não adianta: "Não quero saber de Mecânica Quântica eu vou levar minha vida." Falta pouco.

E por que se chega nessa situação? Porque tem uma coisa que não se pode mexer.

Quantos deuses sanguinários existem neste planeta, desde que o macaco desceu da árvore? Assim que ele desceu, ele já começou a acreditar em deuses sanguinários e em sacrifícios humanos, é lógico. Continua até hoje. Desde tempos imemoriais, até hoje continua a história.

"Ah, hoje, não é mais Moloch (deus)." Não é Moloch na mídia, mas há muitas pessoas que cultuam Moloch. Ninguém se importa com algo assim. Se pesquisarem todos os cultos que tem no planeta Terra e, puxar o fio da meada, encontrarão deuses sanguinários, ciumentos, vingativos e que exigem sacrifícios humano. Tudo está documentado, tudo escrito. Não é "papo", não é teoria, é só pegar o livro e ler. Usa o editor de texto moderno e num instante você encontra.

Como é que fica coletivamente um carma desses? É igual à pessoa que deseja que rapidamente, num estalar de dedos, se resolva tudo, e ela esquece os 10 (dez) mil anos de sacrifício humano que ela fez. A humanidade quer que instantaneamente tudo seja resolvido.

A Era de Ouro. A Era Dourada. "Nossa, vai cair do céu!"

Dois mil anos atrás foi falado:

"Bate que a porta abre. Procure que você acha".

O que significa isso? Significa que você vai estudar e trabalhar, sem parar, para conseguir o que quer. É o que significa: "Bate que a porta abre". Não é uma mágica, uma magia. Dessa forma o preguiçoso, que não fez nada, vai colher o mesmo resultado de quem trabalha dia e noite? O que não estuda terá o mesmo resultado? Como é que fica a evolução? Isso não existe. É absolutamente absurdo. Então, é estudar e trabalhar.

O que faz a Ressonância? Transfere o conhecimento que você precisa de um *MBA* inteiro, para ajudar no processo mais veloz. Para você trabalhar mais e estudar mais.

A Ressonância não é para: não trabalhar e não fazer mais nada da vida. "Vou à praia tomar uísque para o resto da eternidade, porque o Hélio vai, num estalar de dedos, resolver tudo".

Há 2 mil anos foram curadas as pessoas que poderiam ser curadas. Aquelas que tinham condições. Não era incapacidade de fazer aquilo. Eram as pessoas que tinham condições de serem transmutadas. Por que se tira a lepra

de uma pessoa e ela volta na mesma hora? Porque a pessoa está colapsando a função de onda da lepra.

Vocês queriam que Ele falasse há 2 mil anos, sobre o Colapso da Função de Onda? Tudo que está lá – o pouco do que sobrou do que foi falado e que não foi distorcido – é pura Mecânica Quântica.

Certa vez recebi um e-mail de uma pessoa dizendo: "Até agora, Deus não arrumou um emprego para mim".

Vamos voltar antes do *Big Bang* para ver o que existia lá. Vamos ver se hoje fica resolvida essa questão da Divindade; pelo menos ficará registrado.

Há diversas palestras – transcrita em livros – e livros publicados para serem lidos. Também tenho indicado livros de 200, 300 (duzentas, trezentas) páginas e as pessoas leem dez folhas e voltam, leem mais dez e voltam, pois não conseguem finalizar um capítulo. Mas se fosse romance, "beleza", leriam n livros. Mas qualquer fato que promoverá crescimento e evolução, "Ah, dá sono."

Antes que este Universo existisse só existia Uma Onda que se chama: Vácuo Quântico. Existia Uma Onda. Não existia mais nada. Uma Onda. Lembram que o Universo é tudo que existe. Então, não tem nada fora dele. Só tinha Uma Onda que permeia tudo que existe.

Algum problema para entender o que é uma onda? Todos aqui têm celular, não tem? Vocês acham que andando a 80 km/hora (oitenta quilômetros por hora) dentro do metrô, dentro do túnel, mandando torpedo e falam com alguém, está acontecendo uma magia? Ou é uma onda que sai de seu celular e vai até o repetidor e volta?

Algum problema para entender o que é onda? Questiono porque no dia dos atendimentos eu ouço: "Ah eu não consigo entender o que é onda". Se não consegue entender o que é onda, daqui para frente não conseguirá entender nada que eu falar. É um pré-requisito que puxa outro, puxa outro, puxa o outro e assim sucessivamente.

Não existia massa. Não existia matéria. Não existia próton, nêutron. Não existia nada. Apenas uma Única Energia. E quando se fala Energia é algo palpável, é Uma Onda. Não é algo fantasmagórico, certo?

Temos a seguinte pergunta: "Como eu faço para me unificar com o espírito?"

Esse questionamento foi realizado por uma pessoa encarnada, mas quem fez realmente a pergunta foi uma pessoa desencarnada, isto é, no plano

astral, na próxima dimensão, uma pessoa que já morreu. Está claro? Um morto fez uma pergunta, porque estava assistindo certa vez uma palestra, mandou uma mensagem e um vivo captou e a pessoa enviou a pergunta.

Vejam que situação, acham que ao morrer está tudo resolvido, o descanso eterno. Os que estão aqui, encarnados, consideram que espírito é o que está na próxima dimensão como: *poltergeist*, fantasma, aparição, estes fatos todos. Espírito é uma palavra problemática, deve-se usar alma, não é? Alma pode falar. Alma é algo muito etéreo e pode falar, pois não afeta nada. Porém, se mencionar a palavra espírito, surge o medo.

Quem está aqui, nesta dimensão, acha que com a morte estará tudo resolvido. Eu sou um espírito. Pois é. E o espírito que está do outro lado, continua com a mesma questão de quem está desse lado. "E agora? Eu estou aqui e como faço para me unificar com o espírito?"

Vejam. Quem está do outro lado não é quem vocês chamam de espírito? Qual o problema que ele está tendo em se unificar? Ele continua com a mesma dúvida de quem está desse lado, porque ele não entendeu, ainda, que existe algo chamado Centelha Divina. Se ele percebesse que o tal do espírito que ele quer se unificar está dentro dele, acabaria esse problema da busca que ele está tendo. Ele está em outra dimensão e, ainda, não resolveu o problema da divindade. E faz a pergunta: "Como é que eu faço com isso?"

É por essa razão que eu sempre falo: vocês gradativamente passam para o outro lado e voltam. Não tem escapatória, vai e volta. Até que se resolva abrir um pouquinho o sistema de crenças, e deixar a realidade aparecer.

Isso serve para verem o tamanho do problema que é uma mente fechada. Morre, acorda do outro lado, seja lá em que lugar for, ou em que situação for e continua igualzinho, com os mesmos problemas, as mesmas doenças, a mesma miséria, a mesma infelicidade.

Por esse motivo, é pura perda de tempo deixar para resolver tudo depois da morte ou acreditar que ela irá resolver. Vai atrasar mais ainda, pois, do outro lado vai acordar da mesma forma que está aqui agora, com todas essas dúvidas. E criando toda esta realidade da carência da casa, apartamento, carro, fazenda, namorado etc. É pediram para incluir fazenda também; fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado.

Voltando. Você tem uma energia colossal e essa energia tem um sentimento e inteligência, isto é, autoconsciência. Ela é a unificação das duas

coisas, tem inteligência e tem Amor. Portanto, é um Ser Único, indiviso, que sente isso. Ele sabe tudo o que está acontecendo, porque só tem Ele. E tem um Amor descomunal, inconcebível para um ser humano, que se auto alimenta o tempo inteiro.

Imaginem um Ser com essa capacidade, uma energia infinita, uma capacidade infinita em todas as áreas, sozinho no Universo. Não existe mais nada, só Ele.

Bom, o tempo vai passando – é uma forma de falar, porque como vai falar em tempo em uma situação dessas. Para ter tempo precisa ter espaço, se não tiver espaço não tem tempo. Na onda não tem espaço, mas só para efeito metafórico – o tempo passa, passa, passa e essa energia vai cada vez ficando mais inteligente e mais amor; mais inteligência e mais amor.

Chegou um momento que a tensão era indescritível, porque Ele queria agir, fazer, pois Ele não consegue ficar parado com a quantidade de Amor que Ele sente, e Ele tem que agir. Essa tensão levada ao extremo expandiu-se, é o que se chama: *Big Bang*. É isso que os físicos detectaram, a radiação residual.

Quando aconteceu essa emanação – porque não tem explosão nenhuma, é emanação – essas duas características geraram duas potencialidades: o Yin e o Yang; surgiram nessa hora. Se for falar de forma ocidental: pai e mãe, homem e mulher. Quando surgiu essa polaridade, imediatamente, surgiu uma ligação entre os dois, o que se chama campo eletromagnético.

O eletromagnetismo surgiu disto, é uma ligação entre dois seres, yin e yang, que é uma emanação desta Única Consciência anterior.

Nesse momento, é que começaram a surgir as subpartículas, depois os quarks, os prótons, os elétrons, os neutros. Aí o átomo, o campo eletromagnético pode permear algo e continua se expandindo até chegar onde estamos.

A união dessa emanação Yin e Yang é o que os humanos chamam de: Deus. Essa terminologia que os humanos chamam Deus, "O" Deus, é essa Consciência, fruto dessa emanação.

Atentem. Continua existindo a Consciência Universal Primordial. Quando Ele emanou, Ele gerou um degrau acima – forma de falar – que tem yin e yang, macho e fêmea, pai e mãe, as duas polaridades. É a unificação desse Ser com estas duas polaridades; não são dois seres, é o mesmo Ser.

Voltemos lá, antes do *Big Bang*. Só tem Um Ser e da tensão que Ele tem de querer fazer e amar surge outro nível acima de complexidade. Ele vai agir com polaridade yin e yang. Ele não tinha essas polaridades antes, foi depois da emanação que surgiu.

Então, agora tem o Ser que é o Todo com todas essas polaridades. Ele continua sendo Amor, completamente, e Inteligência, completamente. Ele é tudo. Continua sendo Um. O Todo.

Esse Ser começou a trabalhar, a agir, a fazer. Então, Ele foi se multiplicando e organizando o Universo, os multiversos etc., com o que se convenciona chamar: Arquétipos.

Nada surge de evolução espontânea, "do nada"; isso não existe. Nada surge "do nada", precisa surgir de alguma coisa.

O Universo já nasceu pronto. Tem um Ser que sabe tudo, mas Ele quer agir e para Ele agir precisa ter multiplicação. Caso contrário, Ele ficava igual na outra situação em que estava; se é para Ele não fazer nada, ele ficava lá. Mas a tensão de não fazer foi tamanha, que acabou tendo as duas polaridades para poder sair fazendo.

Logo Ele emanou, Ele também emanou, os Arquétipos; para cada coisa foi emanando, hierarquias etc. Criou toda a estrutura macro dos seres que habitam o Universo.

Então, criou de onde? Quando Ele começou a emanar esses seres, de onde Ele tirou este povo? Do nada? Do nada não pode sair nada. De onde Ele tirou? Ele tirou Dele mesmo, certo? Há a Consciência Primordial, ela subiu um degrau e saiu O Deus, aí Ele gerou os Arquétipos.

As coisas não surgiram de repente, "do nada", entenderam? Surge da própria Energia Dele sai um outro ser, sobe mais um degrau, agora há os Arquétipos. É tudo organização dentro de organização. Tem a base, depois tem yin e yang, e depois os Arquétipos em cima. Mas nós estamos falando da mesmíssima energia. Não se criou nada e nem saiu nada "do nada". Ele está só se multiplicando, está se organizando cada vez mais, ou ganhando complexidade. Mas é a mesma Energia.

Há uma energia que polarizou-se criando o campo eletromagnético, e criou as quatro forças e as outras que os humanos, ainda, não sabem. Mas tudo uma organização dentro de outra, dentro de outra, dentro de outra e dentro da mesma energia.

Não existe criação na forma que os humanos pensam. Criar "do nada"; "Pumba! criou." Existe transformação. Esse Ser foi se transformando, porque a Energia Dele é incomensurável, está sobrando. Ele foi se organizando e tendo cada vez mais degraus ou dimensões de frequências diferentes.

A frequência Dele original é algo indescritível. A outra é mais abaixo um pouquinho e vem abaixando até poder chegar nessa Terceira Dimensão, que o cérebro precisa funcionar a 10,12, 15 (dez, doze, quinze) ciclos por segundo. Sendo que cada átomo do corpo de uma pessoa vibra 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo; cada átomo. Precisa reduzir, reduzir, reduzir até ter um cérebro de 100 (cem) bilhões de neurônios que funciona a 15 (quinze) ciclos por segundo. A vibração baixou de 15 (quinze) trilhões para 15 (quinze), dezena, para que se possa trocar uma ideia, conversar.

À medida em que as pessoas evoluem e "solta essa carcaça" (corpo físico), elas podem conversar a que velocidade? Entenderam até onde chega? Dá para conversar a 15 trilhões de ciclos por segundo, "fora da carcaça" (fora do corpo físico), para quem já entendeu como funciona.

Agora, quem acordar no hospital – lá no astral – e falar: "Ah, meu filho não veio me visitar". Essa pessoa ainda está com 15 ciclos por segundo. Ou vai, lá na praça e diz: "Ah, meu filho nunca vem me visitar". Nem sabe que morreu.

Como vocês podem ter a certeza que estão vivos? Ou não é uma borboleta sonhando que são vocês? Como? Que isso aqui é um sonho, uma Matrix? Se parar para pensar, você não sabe. Você não sabe. Quando você deita de noite e sonha, você acha que aquilo é um sonho. Aí abre os olhos e acorda. Acorda, olha em volta, e tem menos percepção que um camarão. Sabiam? Pois é. E que cachorro também.

E acha que é o suprassumo da criação. Homo sapiens. Só enxerga 10% (dez por cento) do que tem, aqui, nesta sala, dentro dessa dimensão que vocês estão, do campo eletromagnético. Da outra dimensão, então, não enxerga nada

Aqui desta Terceira Dimensão, você vê 10% e olhe lá e acha que está vivo, que está acordado. Mas, quando chega alguém e diz: "Amigo, amigo, escuta. Isso aqui é o *Holodeck* da *Star Trek* (série Jornada nas Estrelas – A Nova Geração)". No seriado o *Holodeck* era uma sala dentro da *Star Trek*, agora, aqui, é uma dimensão inteira. "Ah, esse cara está louco, queima." Há cem, cento e poucos, duzentos, quinhentos anos atrás, falariam: "Queima".

“A Terra gira em volta do Sol; queima”. Depois de torturar bastante, é lógico. Não basta queimar o Giordano Bruno, ele precisa ser bem torturado, durante oito anos. Agora, num estalar de dedos, e tudo isso some.

Quando vem um cliente que foi inquisidor em 1400, e o sujeito está com diversos problemas físicos por toda parte do corpo, ele quer que tudo seja resolvido, num estalar de dedos. E todas as torturas que ele fez na Inquisição, deixa para lá: “Eu não sabia o que estava fazendo” ou “Eu só estava cumprindo ordens.” Essa justificativa é ótima, não é? “Eu só estava cumprindo ordens.” Pois é.

O que faz os 7 (sete) bilhões de habitantes no momento? Eles só estão cumprindo ordens; e esquecem, joga para “debaixo do tapete” tudo o que está acontecendo.

E as mutilações genitais? Também não se pode tocar nesse assunto. Vai tudo para “debaixo do tapete”. Resolveu algo? Continua tudo igual, quatro crianças por minuto. Meninas de quatro, cinco, seis anos. Cada minutinho que nós estamos sentados aqui, mais quatro. Mais outro minutinho, mais quatro. Deitadas em cima de uma mesa de cozinha, agarradas firmemente, pelos braços e pelas pernas que às vezes quebram o braço, pois, a criança luta. Pode ser faca, navalha, gilete, caco de vidro, pode ser qualquer objeto, qualquer um serve. Eh no outro, mesmo. Retalha tudo, joga fora e costura com o que houver na mão. Se tiver um galho com espinhos pontudos que dá para fazer ponto, está bom. Costura tudo e deixa apenas um buraquinho, a pontinha de um lápis, para poder sair à menstruação e a urina, só isso serve. São mutiladas quatro crianças por minuto. Tem 140 (cento e quarenta) milhões de pessoas nessa situação.

Sabe o que foi falado em fevereiro desse ano? “Ah, é cultural”. Problema deles, nós não temos nada a ver com isso.

Há uma Mandala para essa finalidade que está, completamente, ignorada. Hoje, vamos ter um problema pior que este. Como todo mundo resolveu ignorar a Mandala “A Verdade e Liberdade do Lírio”, eu resolvi melhorar o trabalho.

Veremos o que vai acontecer com a nova Mandala. De qualquer forma, não adianta ignorar porque, ela está trabalhando. As duas Mandalas “A Verdade e Liberdade do Lírio” e “O Amor do Lírio” estão trabalhando. A catarse vai acontecer queira ou não, porque a emanação é sem parar dia e noite. Pode jogar “debaixo do tapete”, mas não vai adiantar nada.

Voltando. Agora você tem O Deus, que emanou os Arquétipos e continua emanando outros seres e possui capacidade infinita de emanação. É Energia infinita, e Ele continua se multiplicando. É nível dentro de nível, dentro de nível, dentro Dele mesmo. Não tem nada fora, é só nível. O Universo continua igualzinho, do mesmo tamanho, mas dentro Dele – forma de falar – está se complexando. Uma dimensão, outra, outra, outra até que chega nessa dimensão aqui.

Para cada dimensão há uma frequência diferente. Logicamente, o tecido do espaço de tempo de cada dimensão também é diferente. O dodecaedro é um elemento de 12 (doze) faces de vários tamanhos e dependendo do formato do dodecaedro, ele vibra em uma frequência x. Esse é o tecido do espaço-tempo ou Espaço de Planck. Se conseguisse olhar lá, bem no fundo, 10^{-43}, veriam uma tapeçaria, com muitas pecinhas como um tecido, um bordado.

Os dodecaedros são iguaizinhos, porque estão dentro da mesma dimensão eles vibram em uma frequência x. Quando você quer trocar de dimensão, troca-se de frequência, sobe ou desce a frequência e passa para outra dimensão, outro espaço-tempo, sem nenhuma dificuldade, para quem entende. Da mesma maneira que vocês giram o dial e mudam de estação de rádio, sem mexer em mais nada, só mudou a frequência, troca de dimensão. É só trocar no dial de forma certa, sabendo você transita para baixo e para cima. Se nem sabe que existe, fica na mesma.

Um vietnamita que tivesse lá na selva em 1968, por exemplo, com um rádio que a CIA jogava para eles escutarem. O aparelho não tinha dial só um botão de liga-desliga e quando ele ligava escutava a voz da América. O rádio tinha somente uma estação. Para aquele vietnamita ele pensa: "No mundo tem uma estação de rádio, só." Caso ele saísse do Vietnã e fosse para outro lugar e alguém mostrasse outras estações de rádio, 20 (vinte) AM e 20 (vinte) FM, por exemplo, ele falaria: "Está louco, só existe uma estação de rádio".

Algumas décadas atrás, alguns órgãos de governo começaram a fazer pesquisa de visão remota, olhar à distância nesta dimensão, na outra dimensão, para baixo e para cima, passado, presente, futuro, pois é um continuum.

A pesquisa nunca chegou a ser operacional, porque não pode chegar a ser operacional. É só pesquisa, pesquisa, pesquisa, pois, o povo não pode saber que existe uma dimensão atrás da outra e organizações, pessoas nas

dimensões etc. O povo não pode saber nada disso, que está sendo falado aqui. Mas, como havia pessoas com habilidade, deixaram que eles pesquisassem.

Eles ficavam lá se distraindo, achando que daria em algo. E tinha provas e provas e provas, e eles tentavam demonstrar aos cientistas. Um dia eles escutaram o seguinte: "Mesmo que vocês provem que exista, nós não acreditaremos".

Viram como funciona? É dessa forma que funciona, com provas e mais provas. Durou 10, 20, 30, 40 anos, dizem que acabou. Eles mostravam a visão que o sujeito teve. Ele viajou, foi na outra dimensão, tudo provado. E o que falavam: "Mesmo que vocês provem, nós não acreditaremos".

Isso se chama sistema de crenças. Paradigma. Não tem como mostrar ou provar a uma pessoa algo que ela não quer ver. Mas o negócio era tão absurdamente provável e provado que eles tinham oposição generalizada. Trocava de nome, mandava para outro lugar etc., e continuavam pesquisando.

Nunca isso virou operacional. Nunca. Se virasse operacional seria divulgado e vazaria a informação. Se vazar a informação, já imaginaram? Se vocês começam a fazer cursos de visão remota, daqui a pouco vocês começam a viajar para outra dimensão e vão ver que não é do jeito que falam e vocês veem a realidade. "Ah, isso tem várias implicações, não pode. Ninguém pode saber que existe visão remota." Veja sobre na palestra/livro Visão Remota e Negócios In-Formados.

O Deus continuou gerando, Dele mesmo, seres com a mesma energia Dele, só que com uma frequência diferente. Ele foi diminuindo a frequência Dele para poder virar tudo o que existe na Terceira Dimensão, digamos assim. Ele já estava vibrando, no nível atômico. Ele não criou nenhum átomo fora Dele. Todos os átomos estão dentro Dele. Ele só está se organizando, digamos. Se juntar vários átomos temos uma molécula, depois célula e os órgãos. Se juntar vários órgãos temos cachorro, baleia, cavalo, ser humano, montanha, árvore, inseto, enfim, tudo o que existe. Planetas, galáxias. Tudo está dentro Dele.

Está claro? Imaginem, é uma bola imensa, com diversos níveis: Primeiro nível, segundo nível, terceiro, quarto – para dentro – lá no nível *x*, está Terceira Dimensão. Nesta Terceira Dimensão, neste Universo, tudo o que tem ali dentro está dentro do Todo. Ai, tem lá, um ser humano; claro, depois de uma longa caminhada de evolução. Ou vocês acham que o ser humano é feito, num estalar de dedos? Já nasce ser humano? Tudo evolui.

Essa emanação inicial chama-se: Centelha Divina, é o Próprio. Vamos supor que dentro da minha mão (*demonstra as mãos juntas, com espaço interno entre elas, unido pelas pontas dos dedos*) é a Centelha. É uma área no espaço circunscrita, é uma onda localizada. Lembram-se? Longitude e comprimento, mas tem onda que possui determinados limites. Logo, essa ondinha está dentro desse espaço, das mãos. O que há fora (*no entorno das mãos*)? Tem eu, certo? Nesse exemplo, dentro da minha mão tem uma onda. Quem está segurando a onda? Eu; a minha mão está segurando. Portanto, a onda está dentro do meu ser, porque eu estou aqui segurando, nesse exemplo das mãos. Não é uma boa aproximação porque podem falar: "Ah, outra pessoa, é diferente". Então, é uma pequena onda dentro de uma onda gigantesca. O Oceano, por exemplo. Você está lá na praia e vem uma ondinha e bate no seu pé. Aquele oceano inteiro é o Todo. Uma emanação Dele é aquela ondinha que bateu no seu pé.

Portanto, essa Centelha é Ele, com Todo o potencial, que ficará individualizado para que haja crescimento e mérito, certo? Porque caso contrário, que graça tem? Como seria? Já cria o ser e já põe lá na dimensão mais alta, possível? Ou, então, vamos fazer diversos robôs, todos iguaizinhos. Para isso Ele não precisava emanar nada, concordam?

Dessa forma, tem algum crescimento? Não. Teria Ele, Ele o número um, Ele o número dois, três, quatro, cinco bilhões, setecentos trilhões, Ele, todos iguaizinhos, porque não individualizou nada, seria Ele mesmo, só que: onda um, onda dois, onda três, onda quatro etc., e aí? Há algum crescimento? Porque a onda um é Ele mesmo, ou seja, a mesma capacidade, conhecimento, amor etc. – é igualzinho. Que troca que pode ter? Zero, e Ele mesmo. Ele com Ele não tem troca. Não tem acréscimo de informação, não tem troca.

Então, Ele teve que individualizar, e cada onda tem um código, uma numeração: Centelha A – tem um número, e deixa ela se divertir. A partir desse momento, essa Centelha acha que tem uma personalidade, um ego. Ela tem um ego para que possa individualizar e possa sair fazendo algo. Lembram? O Todo quer fazer. A pressão dentro Dele era tamanha que Ele emanou; Ele emanou para Ele sair fazendo. Há infinitas Centelhas saindo. Mas, dentro deste ser que agora tem um nome, número etc., está Ele, O Próprio. Esta Centelha é um deus em potencial.

Foi dito a 2 (dois) mil anos: "Eu não disse, Vós sois deuses?" Foi dito. Cada Centelha é o Próprio, que tem um ego por cima. Aí, começa.

O que esse ego vai fazer? Logicamente, diversas "besteiras", porque ele vai achar que "eu sou eu" e "você é você", separados. Daí tem-se: território, exploração, manipulação, tomar do outro, matar etc. Porque é o outro. Ele não enxerga que dentro dele há uma Centelha, e dentro do outro também há Centelha, é a mesma coisa. Não, para ele está tudo separado.

O ego está por cima. Tem infinitas possibilidades de ego, é lógico, pois cada um que é gerado é para que haja crescimento do Todo. Então, infinitas qualidades, potenciais, inteligência, aptidão, Arquétipos. Cada Ego gosta de determinada coisa, de uma profissão, de um divertimento, de uma comida, cada um tem suas preferências. Essa é a individualidade que cobre a Centelha.

Mas agora a Centelha está debaixo do campo eletromagnético. No campo eletromagnético tudo que você emana, volta. Campo elétrico, magnético – é uma única força, vai e volta, instantaneamente. Portanto, está voltando sem parar e está indo sem parar. Não é que primeiro manda e depois volta; está voltando n ondas e está indo n ondas que cada ego está emanando.

A Centelha tem a essência, a natureza do Todo. O Todo é puro Amor. Essa individualidade já cobriu essa característica e já não enxerga e nem sente nada disso; a maioria. O que se faz? Começa a agredir outros. Quando faz isso vai contra a essência de todo o Universo.

Você está dentro do ser e depende dele para viver; você é um vírus e começa a atacar um órgão. Só que se você matar esse órgão, o ser que usa este órgão morre e você também morre. Mas o ego do vírus é tão grande, que ele não está nem um pouquinho preocupado com isso. Ele nem enxerga algo assim. Ele só sabe que precisa se multiplicar e para fazer o que ele precisa, ele vai manipular o núcleo de outra célula, vai se instalar lá, vai manipular os genes para só ter multiplicação do que interessa para ele. A inteligência de um vírus é incrível. E falamos que tem evolução. É algo para ser bastante filosofado um dia.

De vírus vira ser humano? Teoricamente. E toda essa inteligência vira o quê? É triste, não? Come, bebe e dorme, durante 80 (oitenta) anos. Se perguntar para a pessoa "Quantos livros você leu durante a sua vida?" Sabe qual é a probabilidade otimista? Cem. A vida inteira? Cem livros. Não vou nem perguntar o assunto dos livros.

Se um vírus é capaz de manipular o núcleo de uma célula para ele conseguir o que ele quer, imaginem. Aí, vem para cá, virou um humano e o que acontece? Com 80 anos morre. O que fez de útil? Nada. O que vai fazer

de útil do lado de lá? Nada. Volta para cá. Mais 80 anos fez algo? Não. Volta para lá. E fica. Milênios, milênios e milênios.

Aos poucos vai-se tendo evolução. Já imaginaram se fosse do jeito que falam? Criasse Alma, num estalar de dedos. Criou. Chegar aqui não sabe nada, não evoluiu nada. Nada de nada. Arruma um emprego, trabalha e lá pelos 80 anos morreu. Aprendeu algo? O que faz com este indivíduo? "Novinho em folha", isto é, não sabe nada.

Assim, não faz nada naquela vida, como a maioria que tem milênios para trás de aprendizado e não faz. O que fazer com esse que já chegou aqui zerado? Passa ele para onde? Vai para o descanso eterno? Mas ele já estava no descanso eterno, aqui, na Terra. Ele já passou 80 anos sem fazer nada. "Já encostou o burro na sombra."

"Ah, eu quero que o mundo acabe em barranco para eu morrer encostado." Ele está cansado, "Aí, me deram um livro de Mecânica Quântica, me dá sono, não consigo ler. Não passo de dez páginas, eu pego o livro e jogo na parede. É muito abstrato."

Portanto, não está absolutamente lógico que precisa ter uma evolução durante ao longo do tempo, porque pega o zerado e o que vai se fazer com ele?

Se com toda a experiência, conseguir que a pessoa cumpra uma pequena parte do que ela tratou – isso se foi possível tratar – antes de encarnar agora, pois há uma grande parte que não dá nem para conversar. Pega-se o sujeito encapsula e manda. O que vai conversar com um chefe de concentração da Segunda Guerra Mundial? Dá para conversar com um sujeito desses? Não dá. Ele continua achando que fez tudo certo "Está seguindo as ordens." Não tem conversa. Tem inúmeras pessoas que não tem conversa. Dependerá de quem está gerindo, certo? Ainda bem que só tem pessoas benevolentes gerindo.

Mas, por exemplo, temos o continente africano enorme que precisa ser colocado pessoas lá. Não é nada pessoal. Mas precisam ir milhões para Ruanda. E depois terá um probleminha com os grupos de nariz chato e do nariz gordinho. Um deles pegará facões e matará 800 (oitocentos) mil do outro grupo. Acontece, certo? Acidente de percurso. Alguém tem que ir para a África.

Portanto, é como se dizia antigamente "é de bom alvitre não exagerar". Não exagerar na zona de conforto, porque se você tem oportunidade e

não faz nada. Tem outra oportunidade, outra oportunidade e não faz coisa nenhuma. Então, o que adianta colocar esse indivíduo em uma boa situação, se ele não faz nada com isso. Dessa forma, o coloca ele lá no mais difícil, para ver se vai fazer algo. Pelo menos instinto de sobrevivência ele terá, caso contrário, ele será comido.

Esta enorme organização com Centelhas das mais variadas capacidades, inteligências, habilidades etc., vivendo eternamente, lógico. A Centelha é eterna, ela não acaba nunca. A Centelha da pessoa que trabalha, o que ele vai fazer? Ele vem e estuda e faz um *MBA*. Ele morre e volta para cá e faz outro *MBA*. Ele morre e volta para cá e faz mais uns três. E assim, ele está ganhando experiência. Tem Centelha que gosta de trabalhar, ela sente o impulso do Criador.

Depois de não sei quantos milênios, essa Centelha já tem todos os *MBAs* e doutorados e pós doutorados, que vocês possam imaginar. Fatalmente, por experimentação, ele já aprendeu tudo que é possível aprender de marketing, sociologia, economia, psicologia, política, psicanálise, psiquiatria, ocultismo etc. Ele teve tempo. É um sujeito com grande capacidade mental, intelectual. Perto daqueles que só "empurraram com a barriga" ele é um deus.

Arthur Clark, autor de ficção científica, dizia o seguinte: "Toda tecnologia suficientemente avançada parece magia". Toda tecnologia suficientemente avançada, parece, para os demais que não entendem nada daquilo, magia.

Agora, um ser desse encarnado ou desencarnado, na próxima dimensão, ele está bastante polarizado intelectualmente, ou seja, amor zero, porém, intelecto gigantesco, porque ele tem conhecimento. Ele usa para quê? Para o ego dele. Só para ele. E quanto mais ele sabe, mais ele manipula, mais ele escraviza, mais ele tortura. É tudo mais.

Quem quiser descrição mais detalhada pesquisa no meu blog, sobre o "Cérebro Reptiliano". Toda a descrição realizada é do ego de uma Centelha, que só pensa em si mesmo e que aprendeu bastante pelo intelectual.

Agora, um sujeito desses que, em uma das vezes que ele estiver encarnado, junto com aqueles que ainda não aprenderam, ele é considerado um deus. Mas o problema é que não se faz essa distinção. Assim, fulano de tal, por exemplo, Moloch. Moloch não é deus com *D* – maiúsculo. Ele é um deus com *d* – minúsculo. Mas, como ele tem grande conhecimento ele consegue

manipular muita coisa. Para os demais se ele mandou fazer tal coisa... Pronto. E começa um culto, porque é lógico que ele estabelecerá um culto.

Já temos o deus Rambo na Oceania, Pacífico Sul. Isso porque o Rambo nem foi lá, só passaram o filme, e, agora, lá, já tem todo o culto do deus Rambo. Imaginem se o Sylvester Stallone descesse lá, com a tira na testa, arco e um facão; o que os indígenas da ilha fariam? Ave, Ave, Ave Rambo! Ave Rambo! certo? E também fariam sacrifícios, várias oferendas, tudo.

Pensem, nós aqui? Temos um coqueiro. O que dá para fazer com o coqueiro? Pegar o coco e jogar na cabeça do outro, porque qual é o armamento que há na ilha? E desce o sujeito com um facão enorme. "Bom, este deus é poderoso." Se o deus Rambo dissesse: "Faz isso, faz aquilo". Pronto, num instante fariam. Se ele falasse: "Quero as criancinhas aqui. Traz todas as criancinhas. Eu quero uma oferenda. Vocês vão pegar todos os primogênitos, aqui da ilha, e vão matar todos eles para mim." Acham que eles não fariam isso? Todos fariam. Pois, aquele é o deus Rambo.

Não passa pela cabeça de nenhum indígena questionar: "Opa! espera um pouco tem O Deus e tem deus Rambo. Este, deus Rambo, não é "O Todo, Poderoso, Onisciente, Onipresente, Onipotente" etc. Este aqui não é. É um, um...". E se eles tivessem conhecido a Índia, eles falariam e lá na Índia, tem milhões de deuses no Hinduísmo.

Existe um probleminha grave de comunicação, pois ninguém ousa falar: "Este aqui é o Moloch, amigo. É só um... E o que ele acha é um negócio bem particular. Ele é do time tal, da torcida tal, do partido político tal. Ele está puxando a brasa para os interesses dele, e se ele está fazendo várias ações contrárias aos demais, e porque ele é um deus negativo". É claro, Moloch é um deus sanguinário. Ele gosta de sacrifício humano.

E essas pessoas – três mil, quatro mil anos atrás – tiveram a capacidade de questionar isso? Porque eles tinham uma lista de deuses, era só verificar. Todas as tribos têm. Leiam "As Máscaras de Deus – Joseph Campbell". Tem deus de tudo.

Na Grécia não havia vários deuses? E depois em Roma. Tem no planeta inteiro. Esse é mais um. "Opa! Então, tem um, tem dois, tem cinquenta. Mas, ele não é: O Deus". Pois e.

Entra milênio e sai milênio. Quatro milênios, atrás; dois milênios atrás. Agora, chegou a nossa vez e, continua tudo igual, ou não? Continua a mesmíssima coisa.

Como fica a ideia de que este sujeito é um mero ser, que aprendeu muita coisa e, agora ele está transitando na próxima dimensão e que, na próxima ele pode vir para cá – nesta dimensão – e fazer inúmeras coisas, pode manipular todo mundo, sugestionar etc. Porque o sujeito que tem conhecimento ele vai de uma dimensão para a outra; é festa. Ele vem e pode colocar ideia na cabeça de todos; ele pode juntar um bando, bem grande, todos do mesmo partido.

Vocês ouvem esse questionamento nessa humanidade de sete bilhões de pessoas? Não. Não se ouve, ao contrário, é reafirmado.

Essa omissão é o problema, porque vai sobrar para todos. Se eu omitir de colocar os "pingos nos ii" e falar: "Espera um pouco, o tal deus mandou matar, mandou mutilar, mandou fazer e desfazer". Se não se falar: "Escuta, este ser não é 'O Deus'. É uma mera pessoa com grande capacidade intelectual, porque Deus é só Amor." Ele tem a intenção de fazer e distribuir Amor. Ele é Amor. Ele não tem outro sentimento e nem outra característica.

Lembram? Primeiro nível, a Consciência Universal ele emanou e criou o yin e yang, o eletromagnetismo. O Primeiro nível da criação. Esse Ser não tem nenhuma aproximação com esta Terceira Dimensão. Mas, nada, nada de nada, de nada, de nada. Por esse motivo o Ramtha no filme: Quem Somos Nós? – A J.Z.Knight que é a canal do Ramtha – disse: "É o cúmulo do absurdo, a arrogância de uma unidade carbono, achar que pode fazer algo contra o Todo". Esse contra o Todo, só não usou uma palavra, mas qual é o conceito que está por trás disso?

O Pecado. Quando os humanos falam: "Nós pecamos contra Deus". O Todo está tão mais distante da humanidade do que um ser humano de uma lesma. Todas essas emoções humanas não têm ressonância nenhuma Nele. Vejam se "cai essa ficha".

A vibração Dele é tamanha que você não consegue pecar contra Ele.

Para pecar contra alguém, você precisa entrar em fase, precisa estar na mesma vibração da outra pessoa. A pessoa precisa estar encarnada aqui, precisa estar na mesma dimensão que eu, e, por exemplo, eu pego um porrete e dou na cabeça de alguém. Ah, bom aí, eu posso fazer algo contra essa pessoa, pois nós estamos na mesma dimensão, na mesma frequência, e assim, eu posso interagir com ela, pois, estamos em fase: eu, o porrete e a cabeça da pessoa. Em Mecânica Quântica vão falar que as ondas se interpenetraram.

Imaginem um Ser, cuja frequência é inconcebivelmente alta, como você vai entrar em fase com Ele para dizer que pecou, fez algo contra esse Ser. Entendeu a lógica? Como é a física disso?

Para você poder fundir-se com o Todo – 6º Degrau – precisa entrar em fase com Ele e estar na mesma frequência, longitude e comprimento de onda.

Se fizer isso você entra em fase com Ele. Para entrar em fase com Ele, precisa de um sentimento. Isso que Einstein não captou, ele queria conhecer a mente de Deus, por meio da Física. Não conseguiu, é lógico, porque procurava no lugar errado. Você não pode conhecer a mente de Deus por meio do intelecto, da mente, da Física.

Você só pode conhecer O Deus através do Amor. Amor.

Se você tiver o mesmo sentimento pode equalizar. Ele diminui a frequência Dele e você sobe a sua, para poder ter uma faixa de uma dimensão bem lá em cima, para que se possa ficar um com Ele. É o que se chama Amor Incondicional. É o nível de frequência que permite entrar em fase com Ele. Ele emanou, emanou, emano, isto é, Ele desceu tanto de frequência para poder chegar nesse nível do ser, criatura. Se conseguir fazer essa frequência entrar em fase com Ele, aí, você ficou igual, em termos.

Quanto mais você expandir no Amor, mais "pedaços do Todo você abarca". Você vai crescendo, crescendo, crescendo. Lembram? Consciência é uma onda. O sujeito que possui uma grande consciência, a Onda dele é bem grande, quilômetros e quilômetros. Se ele expandir bastante a consciência dele, a onda dele é do tamanho de um planeta. Então, este ser pode administrar um planeta. E se ele continuar crescendo e crescer muito ele pode administrar um sistema solar – é o tamanho da onda dele. Não é ele um sujeito, no planeta *X*, que precisa pegar uma nave espacial e viajar até o outro planeta daquele sistema, para conversar com o povo de lá. O ser que vai administrar, a onda dele permeia o sistema solar inteiro; aquele sistema. Então, Ele está presente em todos os lugares. Lembram? A onda está em todo o lugar, daquela pessoa. A Onda do Todo está no Todo do Universo.

Tanto que os físicos fazem o cálculo do Colapso da Função de Onda do Universo inteiro. Isso os físicos fazem. Bingo! Eles já chegaram à conclusão de que existe uma Onda que permeia o Universo inteiro, porque eles fazem isso. Mas, a "ficha não cai". Tem uma Onda que permeia o Universo inteiro. E quem faz essa Onda? E, vem o problema, pois eles não admitem que essa Onda tenha Consciência.

É, aí, que eles estão parados, porque eles não querem dar esse passo. Essa Onda tem Consciência e, portanto tem um sentimento. Eles vão chegar naquilo que estamos conversando. Só que tem uma série de implicações.

No momento que ele falar: "Tem uma Onda no Universo inteiro". Eh? Acendeu uma luzinha vermelha, dentro do cérebro reptiliano dele e, pisca, pisca e já vem: "Calma, calma, não pensa nisso. Não pensa. Vai tomar um café. Para com isso. Cartão de crédito, dívida, emprego, pagar hipoteca, carro, casa, fazenda." A pessoa considera: "Epa! Melhor eu não falar disso. Se eu falar vou contra a comunidade científica, eu vou perder o emprego, não vou trabalhar mais na universidade etc. Deixa para lá. Vamos tomar café". E ataca qualquer um que falar que existe.

Vejam, falta entre os físicos muito pouco para resolver o problema. Mas isto está "um parto", como se diz, pois, os físicos "não dão o braço a torcer" de que esta Onda Universal tem Consciência, porque se tiver Consciência, uma coisa vai puxar a outra que puxa a outra... E vai chegar onde estamos agora, aqui.

Hoje em dia o problema persiste, pois lá no planeta tal tem o deus *x*; anda um pouquinho e tem o deus *y*, anda mais um pouquinho o deus *x*, *y*, *z*, *h*, *a1*, *a2*, *a3*. Pesquisem os livros: As Máscaras de Deus de Joseph Campbell que relata sobre o tema. Há milhares de deus. E todos no politicamente correto, é lógico. Este é o seu deus. Eu tenho outro. Você é do partido *x*, eu sou do partido *y*, certo?

Vai depender da personalidade do seu deus. Se o seu deus era Moloch é algo complicado. Ele adorava que pegasse os bebezinhos, as criancinhas e jogasse no forno, porque ele se alimenta das criancinhas, do medo, do pânico, do horror, do sofrimento. Ele se alimenta de energia.

O sujeito que está nesta dimensão, Terceira Dimensão come: arroz, feijão, feijoada, macarronada etc. O sujeito que saiu, desencarnou e não está neste corpo vai comer o que? E outro patamar. É outra física, outra química, outra biologia, é uma dimensão diferente.

Por exemplo, tem a rádio *A* e tem a rádio *B*. Está na rádio *A* "Amigo, aqui não tem notícia é só música e quase total americana, entendeu?" "Ah, eu queria ouvir notícia." "Aqui não tem notícia." Então, quando você passa para a próxima dimensão e tem vários subandares, nesta próxima dimensão, faz o que? Como é que eles se alimentam? Porque eles têm um corpo. Eles precisam de energia. Lembram? Eles são energia, precisam de energia. Uma

onda entra em contato com a outra, Interferência Construtiva. Como eles vão se alimentar? Eles são uma onda, precisa vir outra onda; o pico de uma onda colidir com o pico da outra, assim, eles assimilam a energia da outra onda.

Essa criancinha que está morrendo queimada etc., está emitindo uma tremenda onda de medo, de pânico, de horror e de sofrimento. O que este ser está fazendo? Ele pega esta onda toda e capta para ele, e ele se alimenta, se alimenta, e se alimenta e, quando ele já está bem gordinho, o que ele faz? Ele pega uns jarros e guarda aquela onda nos potes. Isso se chama o quê? *Chi*. *Chi* – energia vital é o *money* (dinheiro) do outro lado.

É só parar para pensar. Do lado de cá ocorre à mesma situação. Você vai à fábrica, trabalha muito, trabalha, trabalha, trabalha e recebe o salário-mínimo, por exemplo: "Toma R$622 (seiscentos e vinte e dois reais) para você". Esse dinheiro recebido significa o quê? Energia congelada do sujeito que trabalhou, trabalhou, trabalhou referente a um mês trabalhando e recebeu R$622. Se pegarmos essa energia dele, é alimento. Ele com esse dinheiro vai ao açougue e compra carne, por exemplo. Entenderam? É só transformação.

Este ser que está em uma dimensão abaixo da nossa, se alimenta de tudo isso. Três milênios atrás. Como até hoje, é politicamente correto não se discutir religião e política. Futebol pode, mas depende com quem você irá discutir. É meio perigoso. Se o futebol virou religião, aí, você entrou na área religiosa, e não pode falar do time do outro, pois, corre risco. Porque deixou de ser esporte e virou religião. É a mesma emoção. O mesmo culto. Só mudou de deus, certo?

Hoje no planeta Terra tem *n* religiões e ninguém pode falar da outra. De algumas pode falar um pouquinho, sem correr muito risco de vida, e de outras não se pode falar nada, pois, pode receber um facão no meio do peito, fácil.

O que acontece com esta situação? É a mesma situação que acontecia há três, cinco, dez milênios atrás. Não mudou nada. Eles tinham muitos deuses, faziam os sacrifícios que eles queriam e cada um na sua e estava tudo certo. O tempo foi passando mas não mudou nada. Nós chegamos ao período atual na mesmíssima situação. Existe hoje a mesma estrutura que havia antes. Não mudou absolutamente nada.

Essa situação de que cada um tem o seu deus particular, lá, e não quer nem saber o que acontece no culto do outro, porque é cultural. Lembram?

Culto, cultural. Isso espalhado pelo planeta gera a seguinte situação: cada um tem um deus que quer, tem-se os mais variados. Formas de adoração as mais variadas também. Há os deuses positivos e os negativos. Há os deuses mais bonzinhos, mas cada um na sua.

Quando vem à tona uma notícia de que o povo de um culto do deus *x*, por exemplo, resolveu matar inúmeras pessoas, o que as demais pessoas, o povo dos outros deuses, fazem? Advinham? Nada. Nada. Nada. Essa é situação, nua e crua, deste planeta. A zona de conforto e o muro para ficar em cima; o resto que se "dane", enquanto não chegar em mim. Pois é, quando chegar em você não terá a menor possibilidade de falar, reclamar, de lutar, de nada, de nada. E ninguém se importará.

Está do jeito que se quer, não é verdade? É uma selva. Cada um por si. Todo mundo, um é diferente do outro, não existe esta Centelha Divina, nada está conectado. Esquece. É uma selva, cada um por si, um explora o outro do jeito que puder e dane-se, "*C'est la vie*".

O navio que afundou em Pearl Harbor com 2.800 (duas mil e oitocentas) pessoas dentro, provavelmente as pessoas estão lá dentro do submarino, do navio, dos porões presas. Como é que vão fazer para abrir a escotilha? Eles não conseguem passar.

E a mesma situação quando o sujeito morre, fica lá na rua, o ônibus passa, ele dá sinal e não param. Ele espera que um encarnado pare o ônibus para ele poder entrar; e também o morto que sobe no elevador. Ele não sabe que está morto. Não sabe que pode atravessar parede. Para ele é tudo sólido, o mundo material. Ele não tem nenhuma ideia do que é uma frequência. Ele devia ter estudado, mas ele gastou o tempo dele com outras coisas, e agora fica vagando. E, vai precisar tomar táxi, avião. Vai fazer o quê? E corre o risco de vagar lá na Avenida Industrial (área de prostituição), às três horas da manhã e ser "laçado com uma cordinha" e ser levado para trabalhar para eles. Não é a selva? E o que acontece. É uma selva.

Como poderia resolver tudo isso? Explicando que esse indivíduo é um deus. Não é "O Deus". Mas, para contar uma história dessas é preciso que seja desde o começo. Caso contrário, como eles vão acreditar? O sujeito tem quinze *MBAs* e ele é o deus *x*, pois ele tem muito conhecimento.

Pega um de nós e manda para uma tribo da Amazônia hoje, que nunca teve contato com branco. Chegar lá na tribo com celular, *ipod*, *ipad* e computador e câmera fotográfica etc., e fala para o indígena: "Amigo é o

seguinte, está vendo aqui, eu clico aqui e capturo a sua alma, seu espírito ficará preso na minha máquina, portanto...” Eles acreditam piamente.

Quando os americanos foram para o Oeste, na civilização, era isso que acontecia. Os índios têm pavor de máquina fotográfica, pois acreditam que vai capturar a essência deles. Interessante, não é? **Eles têm a intuição da onda, porque eles estão emitindo uma onda e a câmera vai pegar um pedaço dessa onda. Pois é.**

Há 3.300 anos, se falou pela primeira vez, e se fez um Único Deus. Quando se falou, se propagou e se vivenciou isso no Egito, em Amarna, o que aconteceu? Mataram todo mundo. Há 3.300 anos, tudo já poderia ter sido resolvido. No começo da outra Era, mas mataram todos.

“Como um único Deus? Está louco?” “É ruim para os negócios.” Voltou tudo ao normal. Você tem todos os deuses do panteão egípcio, Amon e tal. Pronto. “Acaba com essa coisa do Aton. É um perigo.”

Por que o povo deixou “passar batido” há 3.300 anos atrás? Igualzinho hoje. Os sacerdotes de 3.300 anos atrás resolveram matar todo mundo, para manter o negócio funcionando e houve uma revolução? O povo fez algo?

Que nada. Voltou tudo ao normal, o povo do Amon fazendo as suas oferendas, o povo do outro, outro, outro e tudo continua com dantes, até hoje. Essas pessoas que fazem isso acham que eles estão absolutamente certos. E nada acontece por essa razão. Cada grupo de humano tem seu deus *A*, *B*, *C*, *D* etc., e nada acontece.

Tudo isso pode ser resolvido, num estalar de dedos. Isso só é possível, porque existe uma consciência de determinado nível na humanidade de hoje, estado de consciência. O estado de consciência dessa humanidade permite que esse tipo de situação aconteça. Isso seria resolvido imediatamente, se houvesse uma expansão de consciência, uma troca de consciência. É só expandir a consciência. Só. Apenas isso.

Mas, quando se fala que um elétron passa por duas vezes. Pronto, ferveu. O negócio ferve. Existem três, quatro, cinco físicos, no mundo, que falam a verdade sobre isso. O resto ignora. É ruim para os negócios, para a carreira etc.

Vejam o problema, se um mero fenômeno atômico, provado em laboratório, onde 90% desta sociedade e 1/3 da economia funcionam baseados no Experimento da Dupla Fenda e não se consegue fazer com que

as pessoas entendam, leiam, se interessem e repassar aos demais que esse experimento existe, imaginem “levantar uma lebre” dessas e falar:

“Amigo não tem deuses. Só tem Um. O resto é uma emanação e, o que ele fala, não é absoluto. O simples fato de acreditarem que o *x* é deus, não quer dizer nada.” “Ah, mas não sei quanto tempo ele falou isso.” “Besteira. Esse sujeito era um ser humano igual a todo mundo e tão falível quanto. Ele era do partido do Rambo, que corta a cabeça das pessoas. E tem o outro grupo do outro deus, que não corta a cabeça, mas eles fazem outros rituais.”

Como é que faz? Se só um faz isso? Ele é eliminado. Elimina. Se não houver uma consciência global de que a verdade disto tem que ser falada, não tem saída, porque todo mundo vai continuar respeitando o deus do outro. Não se pode questionar nada.

Qual a saída, humanamente, que existe para uma circunstância dessas? Nenhuma. Saída humana? Nenhuma. Já se cansou, entendeu? Quanto tempo tem essa humanidade? Trezentos, quatrocentos, quinhentos mil anos depois, que desceu da árvore. Têm uns quatrocentos mil anos e estamos na mesma.

Pode colocar a parafernália eletrônica que quiser e ainda continuam achando que aquele sujeito é deus. Cada grupo tem o seu deus. Cada grupo não cultua dois, cultua um só. Mas fala: “Vamos atacar o outro, pois o nosso é o deus, o dele não é, por essa razão mata o outro”. Daí surge guerras, guerras e guerras e não se pode questionar.

Humanamente falando, a zona de conforto é tão grande que não vai acontecer nada. Porém, vai ficar claríssimo, é vai ficar muito difícil de colocar a “cabeça na areia”.

O Universo não é um lugar que houve geração espontânea. Sabe-se lá como, uma determinada energia, e teve o tal de *Big Bang* e, aí, gerou os prótons, elétrons e nêutrons e gerou tudo que existe. É tudo isso é um mero acaso, geração espontânea. Havia uns compostos, caiu um raio e aconteceu algo, que não se sabe como foi, mas o que se sabe é que gerou uma célula. Toda essa organização aconteceu por acaso, e, toda a biologia está em cima disso. Um acaso gerou uma célula. Um acaso gerou... Não tem a causa primeira. Tudo é acaso. Pois é.

Só que tem a causa primeira. Tem o Todo. Tem a emanação. Tem toda essa estrutura. Toda essa organização e toda essa hierarquia.

Já foi falado, *n* vezes, que no parquinho infantil quando se solta às criancinhas para brincar, pode brincar, em um pequeno intervalo. Existe

escorredor, tem bola, têm os brinquedinhos, cada um brinca onde quiser. Agora, não pode pegar um porrete e bater na cabeça do coleguinha; isso tem um limite.

O tempo foi passando entrou Era, saiu Era. Entrou Era, saiu Era. Entrou Era, saiu Era. Imaginem 400 (quatrocentos) mil anos e cada Era tem 2 (dois) mil anos. Haja paciência. Porém, o que antes era localizado, agora é global. Agora com tecnologia, não existe a menor saída para essas pessoas.

Antes havia, por exemplo, um povo *A* que podia invadir o povo *B*, derrubar e libertar esses cinquenta mil. Tinha alguém que poderia lutar pela liberdade. Depois que dominar os 7 bilhões não terá ninguém mais, na Terra, para vir ajudar a resolver o problema. O que se pode fazer é que se hoje, falar, falar, falar, mas já sabem como funciona. É uma mera ilusão achar que os humanos vão se libertar. É uma visão romântica total.

Depois de muito parlamentar encarnados e não encarnados, chegamos a uma conclusão. Chega! Já foi longe demais. É preciso parar com essa brincadeira de "bater com porrete" no outro. E nada melhor do que o final de uma Era para fazer algo assim, porque têm datas, prazos, confluências astronômicas, então, para não falar que foi intempestivo, "cortou o nosso livre arbítrio, coitadinho dos humanos."

Deram-se milênios, milênios, milênios. E cada vez mais passa os milênios e mais horror faz. E mais, mais, mais. E está nessa situação atual, e entra a Mandala O Amor do Lírio na história.

Esta Mandala emite um pulso eletromagnético sem parar, igual a Mandala A Verdade e Liberdade do Lírio, que "levantará o tapete" global, dos 7 (sete) bilhões. Os 7 bilhões vão receber uma frequência específica para trazer à tona o inconsciente para ter uma catarse global.

Já sabem como funciona a catarse, é deixar passar e não resistir. Quando entra a onda da Ressonância, se você deixar passar "numa boa", não puxar o freio, não lutar contra, não se opuser, não fizer nada disso, há crescimento.

Quando a onda fala vamos crescer – e fala-se isso nos atendimentos – eu tenho quase certeza que a maioria absoluta pensa em crescimento econômico. O Todo só se interessa por carro, casa, apartamento, fazendo, avião. O Todo só se interessa por isso? Quando entra a onda e fala-se: "Deixa crescer, deixa acontecer, você tem que evoluir". Não; o negócio é só casa, carro, apartamento. E, ainda, assim coloca o pé no freio.

A pessoa esquece que a onda entrou e a onda trabalha no todo da pessoa. Não tem onda só para casa, carro, apartamento. A Onda entra e pega a sua mente inteirinha – toca e banha com a outra Onda divina.

Lembram? Você está dentro do Todo. Então, a Onda que sai do CD e vai até você é o Todo. O CD é o Todo. O toca *player* do CD é o Todo. A onda é o Todo e você é o Todo. A frequência do *MBA*, que você pediu, é a frequência do Todo.

Isso já foi falado, várias vezes, nas palestras, nos livros; prestem atenção, leiam os livros. É preciso entender como funciona. Não dá para fazer mágica.

Uma pessoa é um CoCriador. A Centelha Divina está dentro da pessoa. Outra pessoa é um CoCriador. Em última estância, quem manda em cada pessoa e ela própria. Uma pessoa pode falar: "eu quero uma frequência tal". A onda entra, mas o ego da pessoa diz: "Não. Não quero que mexa em tal coisa". Aí, para tudo e atrasa, atrasa e tenciona.

A questão é que a pessoa é um CoCriador. O que o Todo pode fazer contra ela? Nada. Ela é o Todo. Só que ela, ainda, não tem consciência disso. É minúscula a consciência. O dia que ela chegar a ter consciência, um pouco perto Dele, um pouquinho, ela, num estalar de dedos, cria casa, carro, apartamento.

Enquanto a própria pessoa não tiver a consciência de que ela é o Todo, vai lutar pelos meios tradicionais, certo? Será todo esse sofrimento para resolver esta questão elementar, que não tem evolução enquanto todos não tenham a tal casa, carro, apartamento.

Por mais que venha canal que só fala sobre ganhar dinheiro, só dá metodologia de ganhar dinheiro, não se resolve.

Por que vem um ser espiritual e fala de: dinheiro, dinheiro, dinheiro e tem que trabalhar e manifestar? Para ver se resolve. Já que está humanidade depende de casa, carro, apartamento, vamos dar todas as Leis de Manifestação a eles, para ver se conseguem colapsar a função de onda disso. Adianta algo? Não. Já vieram vários e está tudo documentado, escrito. E tem pilhas e pilhas e pilhas de livros explicando. Alguém lê? Alguém pratica? Alguém se interessa em entender o assunto? Meia dúzia. É claro que essa meia dúzia progride, mas os demais falam: "Ah, isso é com você. Não isso só acontece com você. Comigo é diferente. Essa metodologia deu certo para você, mas comigo não vai dar. Ah, eu nasci assim". Pronto. Acabou. Por mais que a metodologia

tenha sido dada e a pessoa progrida não serve como exemplo. Ela arruma uma desculpa: "Não, comigo não vai funcionar". E, o negócio se arrasta.

O Universo tem direção, tem hierarquia. Não pode ficar batendo com o porrete na cabeça do outro.

De uma forma bastante benevolente surgirá uma nova frequência, já tem uma frequência em andamento. Lembram as nuvens de fótons? A Terra já está dentro e ficará 2 mil anos para atravessar essa nuvem. Esses fótons possuem as informações para resolver vários problemas na consciência da humanidade. Isso já está em andamento, é departamento *X*. Não misturem as coisas. Agora terá o departamento *Y*, a Mandala *O Amor do Lírio*.

O Todo fica feliz com suas criaturas, suas emanações que queiram ajudar os irmãos; falando em termos de religião, queira ajudar os irmãos. Tem lugar para todo mundo trabalhar no Universo. "Tem alguém que está interessado?" "Tem." E só se habilitar e executar.

Já existe a nuvem de fótons, agora terá outro trabalho, outra frequência, outra direção, tudo para a Mandala *O Amor do Lírio*. Logo, está emissão ou emanação poderá ser sentida globalmente. Isso vai ser dia após dia, segundo após segundo, minutos, dias, semanas, meses, anos. Entra ano e sai ano. Entra década, sai década. Entra século, sai século. Entra milênio, sai milênio. Até que se resolva. Enquanto tiver sacrifício humano a Mandala ficará no ar, o tempo inteiro emanando. Haverá uma expansão sem parar, pouco a pouco, grão a grão. E os 7 bilhões ficarão, gradativamente, motivados a mudar de consciência em relação a este problema e a falarem, agirem, a colaborarem com a solução. Então, o caminho da solução já está em aberto e em andamento.

Esta Era que vai entrar, é fruto dessa somatória de equipes trabalhando, cada um com o seu objetivo, todos sob a direção do Todo. Nada disso é feito sem a aprovação, execução, supervisão do Todo.

O Todo tem a equipe *A*, equipe *B*, equipe *C*, equipe *D*, cada um faz uma parte e dá suas ideias. Por esse motivo que o Universo é um lugar espetacular, porque não tem nada resolvido. Pode-se chegar e questionar: "Qual o motivo de nunca se ter feito de tal forma para resolver tal problema." "Ah é verdade, nunca teve essa ideia, vamos estudar o que ele propõe. Vamos fazer." Pronto. Assim, uma nova ideia, de algo que nunca foi feito no Universo passa a ser feito.

Lembram aquela história do cisne negro? É isso. Esta Mandala é mais um cisne negro que aparece. O imponderável, o impossível, o inimaginável

acontecer, aconteceu em fevereiro de 2012, com o lançamento da Mandala *A Verdade e Liberdade do Lírio*.

"Ah, vamos ignorar este negócio, essa Mandala e acabou; tudo voltou ao normal." Que nada. Em dezembro é lançada outra Mandala *O Amor do Lírio*.

Há uma cartola grande, que a gente coloca a mão e tira cisne negro sem parar. O outro tira coelho, mas nós tiramos cisne negro. E vai tirando, e podemos tirar cisne negro o resto da eternidade, até que seja resolvido. Pode levar um, dois, três, cinco anos, não importa. Será trabalhado para ter a solução dia e noite sem sossego, um segundo sequer. A emanação não vai parar um nano segundo sequer, a emanação.

Virá à tona para a consciência das pessoas: "Pensa bem, pensa bem. Matar as criancinhas não é legal. Isso aí vai dar carma."

Quando vai contra o Todo, tem algo chamado somatização, psicosomatização. Na medida em que lutarem contra a expansão da consciência para se evitar essa chacina toda, vai começar, é claro, nas pessoas que lutarem contra, uns probleminhas que não é castigo é puro eletromagnetismo. Plantou, colhe. É pura Física. O Todo não faz mal para ninguém. O Todo não vai punir ninguém.

Qual é a essência do Todo? A essência do Todo é Amor. O Todo não pode admitir que dentro Dele se faça um negócio desses. A pessoa que está degolando essa criança, ela está dentro do Todo, não é verdade? Não é uma coisa só? Este sujeito que está degolando a criancinha ele faz parte do Todo. O Todo, lá embaixo na frequência que está na Terceira Dimensão ou na Quarta, o Todo está sentindo isso. Claro que uma minúscula, minúscula, minúscula parte. Mas o Todo é Amor. Ele quer que as emanações, os irmãos se amem.

Lembram-se: "Filhinhos, Amai-vos uns aos outros". Dois mil anos depois, mais de 2 (dois) milhões de pessoas por ano.

"Vamos ter Natal, Ano Novo, panetone, champanhe, uísque, várias comidas e está tudo bem, e vamos em frente." Não vai funcionar. Sinto dizer que esta situação não vai mais funcionar neste planeta. Será resolvido de qualquer maneira. É inadmissível o que acontece.

A Mandala serve para pedofilia também. Esse povo tem todo o aspecto pedófilo, por detrás dessa situação toda.

Para terminar. Há um filme chamado 8 milímetros, com Nicolas Cage.

O que ele vai investigar no filme? Vídeo *Snuff*, são filmes em que se mata, estupra, tortura etc.

Dá para suportar uma situação dessas? Para quem tem consciência, é impossível saber que isso está acontecendo. O que eu contei aqui, ainda é uma parte pequena da história toda, mas hoje não tem muito horário. Não tem muito tempo.

Agora essa situação toda terá, mais cedo ou mais tarde, solução. A Mandala vai passar a trabalhar dia e noite para resolver isso. Expandiu a consciência, isto estará resolvido.

Todos os 7 bilhões serão convidados, frequencialmente, a ajudar na solução, para que esse planeta possa vir a ser aquele paraíso que todos almejam.

AURORA DOURADA DE UMA NOVA ERA

2ª Parte

Canalização: Hélio Couto / Rochester

Tudo que se pensa, este paradigma vigente, em todas as áreas, é uma frequência, é uma onda. A crença dos brasileiros é uma frequência; crença dos americanos é uma frequência; crença dos argentinos é outra frequência, russos e assim por diante. Todo mundo tem uma determinada frequência, bem específica para eles, de acordo com o que eles pensam e sentem. E cada profissão também.

Bom, essa somatória geral de todas essas frequências gerou a situação atual do planeta Terra, concordam? Esta realidade que nós temos é fruto de determinadas frequências de pensamentos e sentimentos.

Tudo que existe nesse planeta, existe uma determinada frequência em ação. Está claro?

Logo, nós teremos outra frequência entrando no planeta inteiro. Vai entrar uma onda na cabeça da pessoa e por ressonância ela terá que vibrar um pouco mais alto. A pessoa está vibrando em determinada frequência e a onda entrará e ela terá que aumentar a sua frequência. A pessoa pode tentar voltar para o estágio anterior, na frequência anterior, mas a onda entrará de novo. E isso que acontecerá caso as pessoas resistam. A onda entrará para ampliar a frequência da pessoa, se resistir ela volta no estágio anterior e, depois entra

novamente outra onda, com frequência maior e assim sucessivamente. O processo se repetirá até a pessoa ficar em ressonância com a nova frequência.

Acho que todos já sabem que uma onda, uma frequência, é energia. Está entrando uma energia nas pessoas. Para que a pessoa resista à energia que está entrando, ela precisa pôr uma energia contrária. Aplicar uma energia contrária. Certo? Está claro?

Imaginem que a onda vai fazer algo para elevar. Se a pessoa deixar acontecer esse movimento, evolui rapidamente. Se a pessoa tencionasse o pescoço e lutasse contra (direção contrária a entrada da onda), nós teríamos uma força empurrando (nova frequência) e a pessoa resistindo, uma força empurrando e ela resistindo. Haveria um choque de forças. Estamos falando de energia. Uma aplicação de força na pessoa demonstra o movimento na pessoa.

Onda não é algo etérico, um fantasminha, "Gasparzinho", não é isso. É algo mais drástico, faz demonstrando novamente o movimento na pessoa, empurrando a cabeça da pessoa no em direção ao ombro. Isso porque foi sutil, também poderia pegar o martelo e dar na cabeça dela. Seria uma energia, uma frequência mais forte.

Mas como o Divino é extremamente benevolente, o que ele vai fazer? Vai entrar uma onda, a mais benevolente possível e vai roçar – passar suavemente nas pessoas.

Você sabe que quando entra à energia, o elétron está em uma determinada órbita. Quando vem o fóton e "bate" nele, ele fica energizado e por isso pula para uma órbita superior, é o tal do salto quântico. Ele desaparece de um lugar e aparece em outro, fica mais acima. Quando ele gasta essa energia, da órbita acima, ele desaparece de cima e volta para o estágio anterior de menor gasto de energia.

Quando a onda entrar na pessoa, ela "salta". Todos os átomos do corpo dessa pessoa e todos os elétrons saltarão para uma órbita superior de consciência.

Lembram-se onda, frequência e consciência? É tudo da mesma coisa. Posso usar uma palavra ou outra dependendo do que se está explicando. A onda entra na pessoa e os elétrons dela dão um "salto" e a consciência dessa pessoa se expande, inevitavelmente.

O livre-arbítrio, vai "daqui até aqui" – demonstra um pequeno intervalo. As pessoas pensam que o livre-arbítrio é free, ou seja, que esse intervalo pode ser muito maior, que é infinito e podemos matar as criancinhas o quanto quiserem e não tem problema nenhum. Porém, não é assim. Isso vai ficar provado rapidinho.

A onda vai entrar e terá um acréscimo de consciência, expansão de consciência. Quando há expansão de consciência, muda ou enxerga o paradigma diferentemente de tudo que a pessoa vinha enxergando. Por exemplo, a forma de dirigir o carro, a forma de lecionar na escola que trabalha, a forma de vestir a jaqueta – se a pessoa veste a jaqueta ou joga fora. A forma de cortar o cabelo, a forma de pegar no garfo para comer. Tudo isso, tudo, tudo, terá um "salto" de consciência, uma expansão enorme. Isso no primeiro nano segundo. Vejam bem. A pessoa já vai repensar tudo isso no primeiro nano segundo que a onda "bater".

Agora, como eu já disse – demonstrando novamente com a pessoa da plateia – ela pode segurar o pescoço e não deixar a onda entrar. Ela coloca uma força contrária, só que a onda está entrando.

Só para vocês terem uma ideia. Lembram *Big Bag*? Uma emanação gerou esse Universo. Este Universo vai "bater de frente" com ele – pessoa da plateia – demonstra trazendo a energia externa para a pessoa. Temos alguns trilhões, trilhões de átomos, mas o Universo tem *n*, *n* átomos, tem átomo à beça (abundante), concordam? Existe até um cálculo sobre.

Então, uma onda que cria Universos, num estalar de dedos, dará uma "roçada" em cada pessoa. Lembram? Amplitude e comprimento de onda. A onda é grande. Numa passada de onda, ela pega o planeta inteirinho – 7 (sete) bilhões.

A onda é algo que sobe e desce. Se vocês olharem no osciloscópio verão o movimento da onda. Vem à onda e passa pela pessoa, em seguida vem outra onda na mesma pessoa, porque a onda tem movimento contínuo. Não acabou a onda. É só a crista de uma ondinha, da Onda maior que vem vindo. A pessoa recebe uma onda, resistiu; vem outra onda, pode resistir mais e vem outra onda, e mais outra onda, tudo acontecendo em nano segundo. A onda continua entrando sem parar, uma seguida da outra.

A pessoa pode resistir a entrada da onda. Só que o nosso amigo que está resistindo, ele tem uma quantidade limitada de átomos, uma quantidade

limitada de energia, portanto quanto tempo ele pode resistir a uma passada de onda contínua desse jeito? Não é muito, certo? Logo ele terá que ir ao banco e sacar uma reserva para poder continuar resistindo. Basta fazer o cálculo para saber o quanto ele gasta de energia para manter o pescoço dele ereto, por exemplo, em comparação à quando coloco uma força x na cabeça dele e ele resiste. Dependendo da força que colocar o quanto ele está gastando de energia? Daqui a pouco ele precisará tirar energia de todos os órgãos que possui. Como é que ele vai ficar resistindo? Ele não está comendo, não está mais entrando mais alimento, estamos falando em nano segundo. A onda está entrando e a pessoa está resistindo, e ela começa a "saca, saca, saca", tem-se uma somatização. Ele vai começar a ter algumas coisinhas.

É a mesma lógica da Ressonância. Quando no primeiro mês tem uma catarse *x*, no segundo tem uma catarse ao quadrado, no terceiro mês uma catarse ao cubo etc. É desse modo. Mas na Ressonância está entrando aquilo que vocês pediram: casa, carro, apartamento. O negócio é "moleza" de resistir. Agora, em uma mudança de Era que se exorbitou em tudo quanto foi área, e é preciso resolver a situação.

Nada é por acaso. Não cai um "fio de cabelo da cabeça" de uma pessoa, por acaso no Universo.

O planeta Terra é uma bola, certo? O sol está lá. A Terra gira, e tem noite e dia, noite e dia, noite e dia. E o sol está lá, mais distante. Há 400 (quatrocentos) anos, um "cara" foi queimado porque falou isso. Ele falou, o sol está mais distante e nós giramos.

Terá três dias de escuridão onde? Desse lado? Demonstra com a mão o lado distante e oposto ao sol; o sol está do outro lado. A Terra vai parar de girar por três dias. Existe um probleminha nisso, certo? Há uma gigantesca massa líquida girando junto. Se você parar a parte terrestre de girar no eixo, o que vai fazer com esse líquido que está em inércia, girando junto? Esqueceram de pensar nesse detalhe? O oceano vai passar por cima dos Andes, do Himalaia? Uma ondinha de um quilômetro e meio ou dois, vai depender na freada que se der. Não se sabe o quanto vai frear para parar, para os três dias de escuridão. Então, o planeta para de girar e a água....

E eles estão preocupados com três dias de escuridão. Irão estocar comida em casa e quando voltar o sol a vida continua, como dantes. E a ondinha de um quilômetro e meio de altura, que vai varrer o planeta inteiro? Isso se chama: pensamento reducionista, só vê um pedacinho,

minúsculo, do quebra-cabeças. Um quebra-cabeças de 3 (três) mil peças; "Achei uma pecinha." Mas faltam 2.999 (duas mil novecentos e noventa e nove) peças.

Todas essas histórias que estão correndo à solta, são absolutamente, ridículas; para falar o mínimo, o mínimo.

O que é expansão da consciência? Quando a pessoa deu "salto, salto, salto". Depois de bastante tempo, porque deveria ser rápido – num estalar de dedos. Exemplo de uma pessoa que expandiu – Mahatma Gandhi.

Gandhi queria tirar a mais valia de 300 (trezentos) milhões de pessoas da Coroa Britânica. Ficaram um tanto quanto preocupados com uma perda monetária desta magnitude. Além disso, quando perdesse seria ad infinitum. Imaginem o quanto está dando de prejuízo o Mahatma Gandhi para a Inglaterra hoje em dia. Depois de 1947. Isso é uma pessoa que tem expansão de consciência.

Além do que no futuro, você terá uma estátua na sala onde atendo, e será conhecido como Preto Velho. Então, além de ter o problema, você, ainda, vai ficar famoso como o Preto velho e vai gerar problema com a clientela, porque a pessoa vai chegar lá e perguntar: "Por que tem essa estátua do Preto Velho na sua sala"? Já viu, certo?

Agora vamos atravessar o Oceano, 1955. América, se não me engano, Alabama. O ônibus para. De um lado para os brancos e em lados opostos, são para os coloridos (demonstra a divisão dentro do ônibus, estando os grupos em lados opostos). Rosa Parks – recusou-se a ceder seu assento (lado reservado aos negros) a um homem branco – falou: "Não vou levantar. Não aceito isso." "Você vai presa." "Vou presa". Foi presa. Rosa Parks.

Quando um banco por meio da pessoa, um gerente geral da agência fala: "Você tem que cumprir a meta. É tanto de seguro que você precisa vender, tanto de empréstimo jurídico, pessoa física, aqui, neste trimestre". Não importa para quem, como, quando, onde.

O que faria Gandhi nessa situação? Rosa Parks, Martin Luther King, Nelson Mandela, o que eles fariam nessa situação? O subprime milhões de casas foram vendidas, financiadas para pessoas que não tinham a menor possibilidade de pagar aquele empréstimo. Aquela hipoteca.

Dois sul americanos chegam à um local *x*, anos atrás, antes da situação atual. Estavam sozinhos há um mês no país. Eles falam: "Vamos comprar

um apartamento ou alguém chega e pergunta: Você não quer comprar um apartamento?" "Sim." Foram no banco.

– Tem fiador?

– Tenho ele (indicando o outro sul americano).

– Quanto tempo está no país?

– Há um mês, e ele também.

– Tem algum parente aqui?

– Não.

Nenhum dos dois tem parentes neste local mas, resolvem assim: Você fica de avalista dele e ele de você; cruzado. Os dois compram o apartamento, sem nenhum parente e há um mês no país. Mais dois apartamentos. Hoje há muitos apartamentos vazios, sem ninguém para alugar, comprar etc.

Todos os dias tem aproximadamente diversos despejos entre casas e apartamentos. De vez em quando, sai na mídia que o pessoal chegou com o caminhão para retirar os móveis da velhinha e jogar na rua. Assim que a velhinha vê o oficial, que fará o despejo, ela se joga da sacada do prédio. O que vai fazer? A velhinha vai para onde? É suicídio após suicídio. O banco pega esse apartamento e continua executando a sua dívida, é claro. A velhinha está devendo, portanto esquece. *Ad infinitum* vai ter que pagar.

Agora, com esse valor não se vende isso para ninguém, certo? Qual o valor de mercado deste apartamento? "Vamos reduzir 30% do valor de mercado e vender para outro. Qualquer um que chegou há um mês."

Imaginem, temos dois latinos americanos querendo comprar apartamento e eles vão fazer fiança cruzada. E está sentado Mahatma Gandhi, Rosa Parks, Martin Luther King, o que ele decide como gerente de banco?

Alguém tem alguma dúvida, que eles falariam para o gerente geral: "Não faço". Eles vão chegar para o gerente geral e falar: "Senhor gerente, a situação é assim, assim, eu não aprovo este crédito para ele. Não faço". Contem-me um caso em que vocês souberam que aconteceu isso.

O sujeito vai à agência de automóveis: "Quero comprar esse carro". "Bom, qual é a sua renda?" Analisa o holerite da pessoa e responde: "Esse valor não dá." "Mas eu quero esse carro." "Vamos analisar." Do lado da concessionária tem uma lojinha. "Aguarde. Toma um cafezinho que eu já volto. Deixe os seus holerites aqui." Ele sai, vai à loja e diz: "Fulano é o seguinte, pega esses

holerites, escaneia e troca o salário, coloca tanto e imprime isso". Depois de escanear, trocar e imprimir, ele volta. "Amigo, é o seguinte. Resolvido. Vou apresentar esses holerites no crédito da agência, para aprovação e você compra o carro." "Beleza."

Existem n dessas situações. Eu sei porque um cliente fazia isso, e contou na entrevista, tudo o que fazia e como fazia.

Volta. Está lá o Gandhi como gerente de banco na frente, ele faz isso?

Não. Vocês têm alguma dúvida que o Gandhi falaria: "Eu não faço isso". "Ah você não vai cumprir sua meta. Paciência." "Você vai ser demitido. Paciência."

Entenderam o que é expansão de consciência? Entenderam o que é salto quântico? Quando fala-se: ainda não saltou; seis meses, doze, dezoito, vinte e quatro meses. Tem pessoas de cinco, seis anos e ainda não saltou; conta-se nos dedos. Está entrando casa, carro, apartamento. Claro. Isso aí é banal.

A questão é: se a pessoa faz o negócio para "bater" uma meta, financia para todo mundo – pague, não pague, tenha condição, não tenha condição, empurra, segura, tudo isso, do jeito que for – ela atinge a meta e ganha o bônus. Está tudo certo e dane-se o resto. Nós temos um planeta inteirinho desse jeito.

O que é expansão de consciência? E um gerente falar: "Eu não vou fazer". "Você será demitido". "Isso é problema seu não é problema meu. Quem vai me demitir é você. Eu não fiz nada para ir embora". A pessoa é demitida.

Chama outro para trabalhar. Vem outro gerente – faz esse financiamento para essa pessoa. O segundo gerente fala: "Não vou fazer". Você também vai para rua. "Problema seu. Eu não vou fazer". Vai o segundo para rua. Vem o terceiro. Financia aqui, assina aqui. "Eu não vou assinar." Quarto, quinto, oitavo, cento e cinquenta mil, duzentos mil, e assim por diante.

O sistema muda ou não muda? Pois é. Este planeta tem jeito ou não tem jeito? Tem jeito. Mas alguém tem que pagar o preço disso. Vários terão que ser demitido e falar: "Eu não faço". "Então, você vai para rua, vai passar fome."

Vários terão que fazer isso, no começo, para que lá na frente à notícia corra. Rapidinho, se três, quatro, cinco gerentes, a agência inteira e ficou sem gerente, chega a notícia na regional rápido. Vem a regional. O que está acontecendo aqui? Nenhum gerente quer fazer esse financiamento, pois esse

sujeito não tem crédito, ele está devendo para todo mundo e os gerentes não querem dar mais uma dívida para ele. O gerente da regional liga para outra agência e fala: "Traz o 158 (cento e cinquenta e oito): financia isso aqui." O 158 diz: "Eu não financio, não assino".

Há locais que vivenciam este drama que eu estou contando aqui. São feitos vários contratos de negócio, de compra, e alguém precisa assinar. Quem que assina é o responsável pelo negócio. Quando surgir vários probleminhas como queda de avião por falta de manutenção, quem que era o sujeito da manutenção desse avião? O chefe pediu ao responsável pela manutenção que esquecesse essa manutenção. "Não vai fazer manutenção. Esquece. Não tem peça. Só que assina que a manutenção foi feita." O sujeito diz: "Eu não assino". Precisa achar alguém que assine como responsável caso o avião caia, normalmente, o avião não cai. Mas de vez em quando o avião cai. Quando cai é uma "caça às bruxas". Todos querem saber quem assinou.

Eu sei de tudo isso pelo fato de ter vários de clientes. Eu tenho cliente também nessa situação, sei a briga toda que acontece lá dentro para ver quem assina. Querem achar o bode expiatório, o "boi de piranha" para assinar o negócio e, vai sobrar para esse que assinar. É uma briga. Passa para outro assinar. E é claro que o diretor não quer assinar. Para que tem gerente? gerente é para assinar e levar a culpa. É assim. Agora imaginam, se várias pessoas falar: "Não assino, não assino e não assino." Vai todo mundo para a rua. O sistema para ou não para? Para. Aí, o negócio vai subindo. Mas ninguém consegue fazer que o povo assine. O paradigma mudaria ou não mudaria?

Por essa razão que quando se fala que é banal, pois uma mudança de frequência fará com que o planeta mude. Não será em um dia, nem em uma semana. Mas, dia após dia esse gerente vai receber, receber, receber a informação ele vai expandir, expandir, expandir; e está cada vez mais recebendo e expandindo, expandindo até chegar uma hora que ele terá um contrato desses na mão e vai responder: "Não vou assinar". Mas você já assinou no passado n desses, qual o problema desse aqui? "Não vou assinar."

O que aconteceu com esse sujeito? Ele deu um "salto" de consciência. Ele era de um jeito que passava tudo. Agora não passa mais. Ele está diferente, não assina mais estes empréstimos. E não vai ser um, pois nós teremos 7 bilhões recebendo a frequência. Sete bilhões ao mesmo tempo recebendo. As catarses serão nos 7 bilhões. Uns vão resistir mais, outros menos. Mas, haverá toda aquela problemática de resistência, que comentamos. Esse é um lado só,

o pedacinho 2998, certo? Daqui a pouco, diversas pessoas falarão: "Eu não aceito". E aí?

Vamos ver outra situação. Podem extrapolar o que estou falando para tudo que vocês fazem na vida. Cairá nessa situação, mais cedo ou mais tarde.

Guerras. Ao longo de toda a história foi possível encontrar somente 30 (trinta) anos, em que não houve nenhuma guerra considerável. Dos 6 (seis) mil anos documentados somente 30 anos é que não houve uma guerra. Trinta anos em 6 mil. Portanto, o normal é ter guerra. Quando está tudo bem, está tendo guerra.

Para ter guerra precisa ter um bando em cada lado (lados opostos) que se armam, com o que tiverem nas mãos, e um ataca o outro.

Em 1968 no Vietnã. Vamos supor que você seja uma pessoa que lê, pesquisa, quer saber: os porquês, quando e onde. A informação existe porém, é necessário pesquisar, garimpar, ir atrás. E você fica sabendo que tem um fulano *X* que está financiando o lado A e, eles estão fazendo vários empréstimos para se armar – seja facão, tacape, fuzil, tanque, míssil, bomba atômica, não importa, cada um do jeito que pode. Mas se este bando se armar e não tiver outro bando se armando como haverá guerra? Um só não tem briga, precisa ter dois. Empréstimos para o lado *B*, também. E isso dura alguns anos, pois tudo precisa ser fabricado.

Suponhamos que há um habitante do lado *A* do país e ele está feliz da vida, mas é um sujeito que sabe de como funciona. Ele está pesquisando e sabe o que está acontecendo. Chega uma cartinha na casa dele e está convocando-o para se apresentar, para ir para a guerra, no dia seguinte. Este habitante, nesta encarnação que ele está vivendo no país do bando *A*, é Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Rosa Parks. O que eles fazem? Qual seria a atitude deles? Alguém que expandiu a consciência e deu "saltos". Fala: "Não vou". "Você tem que ir para a guerra." "Não vou". "Se você não for será fuzilado.» "Problema seu. Eu não vou".

Na Primeira Guerra Mundial, 300 (trezentos) ingleses foram fuzilados por se recusarem a entrar em combate, na linha de frente. Trezentos fuzilados pelos ingleses, pelo fato de terem se recusado a combater. E se eles fossem um milhão? E se eles fossem três milhões? Não tinha guerra, é lógico.

Se o bando *B* também sabe da história e diz: "Eu não vou, bando". Bando *A* diz: "Eu não vou." É só saber o que está acontecendo, o sujeito tem expansão de consciência e diz: "Não vou participar nisso. Não vou".

Pois é. Na guerra de 1968 no Vietnã vários universitários falaram: "Não vamos. Não vamos". "Ah você vai perder todos os direitos." "Amém." Eles fugiam ou eram presos. Lembram? Cassius Clay – Muhammad Ali. Ele disse: "Eu não vou".

A mente do planeta inteiro vai mudar, porque a frequência que entra vai expandir a consciência do planeta inteiro.

É claro, se a crença fosse monoteísta não tinha guerra. Por essa razão, que precisa acabar com qualquer um que fale de monoteísmo. Se só tiver um Deus como que um pode matar o outro? Não pode. Vão dizer: "Não mais, não tinha nada a ver com religião". É claro, não tem no nome. "O do Norte é comunista e nós somos capitalistas." Portanto, acabar com os comunistas. O que é isso? Não é religião. Toda a ênfase, toda a psicologia embaixo de uma abordagem dessa não é religiosa? É só trocar o nome. Várias pessoas foram, perderam o direito e falaram: "Não vamos".

Assistiram ao filme: Platoon? Assistam. É uma trilogia. O dois e três é pior do que o primeiro. Por que ele fez os filmes? Porque ele viu o que aconteceu lá e faz o que é possível. Ele faz o filme e mostra um pedaço da realidade. Quem tem olhos veja.

Mas, o que faz a população em uma situação dessas? Vai todo mundo na guerra. Acredita em todas as histórias que são contadas.

A guerra só acabará: quando tiver expansão de consciência. O sujeito expandiu, expandiu, expandiu e chega uma hora que ele vai pagar o preço, e falará: "Eu não vou".

No caso brasileiro é um extremo, pois há quanto tempo não tem guerra aqui? Teve uma com o Paraguai não é? Interessante, a mesma história. Parece repetição. Se lerem sobre a história, verão que o Brasil foi usado.

Ninguém sozinho consegue mudar um sistema desses. Para isso, precisa de um grupo para que fale: "Não. Não, eu não vou fazer por isso, por isso, por isso. Essa pessoa explica a situação para o outro..."; e depois 4, 8, 16, 32, 64 e a coisa vai, vai, vai, daqui a pouco tem uma massa crítica. Pergunta, entendeu? "Entendi. Também não vou." Aí acabou, acabou.

A próxima guerra, não tem guerra, porque todo mundo entendeu qual é o mecanismo e não existe nenhuma dessas divergências, não existe motivo nenhum para fazer aquilo. Se uma grande parte da população falar: "Eu não vou".

Só que para falar: “Eu não vou”, você precisa ser um Gandhi, um Martin Luther King, uma Rosa Parks, um Nelson Mandela e assim por diante.

Por que só pode ter um desses? Por que não pode ter um milhão desses? Esse é o problema. Agora a questão começa com tamanho muito pequeno.

Para que acabasse com a segregação na América a Rosa precisou tomar um passo. “Não sento na parte segregada.” Não tinha histórico. “Alguém já fez isso?” Não. Ela foi à primeira. Ela iria levar toda a pressão, toda a perseguição do sistema, porque quem ousou “botar a cabeça lá fora?” “Essa – Rosa”. Ela sabia disso. Mas ela disse: “Não faço”. Isso é não tomar um ônibus.

Vocês percebem, lá na frente termina em acabar uma guerra, agora começa com pequeníssimos passos: “Não vou tomar o ônibus.” “Aí, o negócio virou, nós não vamos andar de ônibus.” Eles não tomavam ônibus enquanto não acabasse a segregação.

Gandhi fez isso ao não consumir os produtos ingleses. Também. Ele disse: “Não vamos usar os tecidos ingleses, nós vamos fabricar os nossos, vamos tecê-los”. Ele tecia. Não consome. Muda num estalar de dedos ou não? São n situações. Por que vocês pensam que é um evento isolado, essa situação do lado *A* contra o lado *B* e vice-versa? Não. É tudo desse jeito.

Quando você começa a dar nome “aos bois” o risco sobe alarmantemente. Por que se falar filosoficamente. Nada. “Aí, o negócio da guerra nunca me passou pela cabeça, que eu tinha que falar: “Não”, e não ir à guerra. “Ah, o caso dos gerentes... O que tem a ver, eu passar esse subprime todo para esse povo, esses carros que eles não podem pagar, e esses apartamentos com expansão de consciência? Virar um Buda. Nunca pensei que tivesse relação: financiamento bancário com virar um Buda.” Pois é. Tem pilhas de exemplos. Vai virar uma polêmica.

Vocês comem qualquer coisa que colocarem no supermercado? Qualquer coisa que estiver escrito no rótulo? “É moderno, é científico, teve um estudo. A empresa *X*, famosíssima, multibilionária, fez *n* pesquisas e provou que é uma maravilha.” Ou ignoram todos os outros estudos provando o que é aquilo?

Assistiram ao filme: Syriana – George Clooney. Assistam. É uma metáfora. É o que dá para falar. Mas um dia acaba o petróleo e vão ficar com a areia. A semente e a fome do mundo como estão?

Em que "pé" está isso? Qual é a discussão que está tendo? Qual é a oposição que está tendo? Está tendo uma polêmica mundial, global, por causa disso? Enquanto isso novela, futebol, praia etc. etc.

"Por que eu não vou ver a novela? Por que eu tenho que estudar um negócio de transgênicos? Nem pensar." Ah, eu vou deixar o jogo de futebol para estudar isso? Não, deixa isso para lá. Se eles fazem, devem estar certos."

É assinado o cheque em branco, completamente, da vida da pessoa. "Nós vamos entrar em guerra com o povo *B*, mas por quê?" Qual é a história que tem por trás dessa guerra? Todo mundo vai lá, felicíssimo da vida. E acham estranho que tem uma Ilha na Oceania com o culto do deus Rambo. Mas, o deus Rambo é cultuado no planeta inteiro só que debaixo de outros nomes, mas é o próprio.

Há anos tem uma pessoa na internet divulgando uma cartilha sobre transgênicos, estava dando um alerta, ele foi tirado do ar.

Agora como é que podem parar? Eles param uma pessoa. O que estamos cansados de falar. Eles conseguem parar uma pessoa. Tem um cara consciente que começa a divulgar o negócio, aí eles vão lá e pumba, sumiu.

Agora por que não tem 2, 4, 8, 16, 32? Por quê? Por quê? O que tem que acontecer para que meia dúzia se una para uma causa comum, de benefício da humanidade? Não acontece. Certo? Quatrocentos mil anos. Não acontece.

Em vista disso, sobra o quê? Qual é a alternativa que sobra? A Instância Superior. Porque se deixar pelos humanos não muda um grama. A alienação é cada vez maior, por isso fica facílimo para se manipular. O que não sai na mídia não existe. Tira-se esse sujeito que está postando lá, como está sendo colocado e acabou. Então, não existe o problema transgênico.

Perceberam? Como faz? É só falar: "Ah, eu só vou comer orgânico." "Ah, custa mais caro." "Não importa. Eu vou comer orgânico".

Tudo isso está sendo abordado, certo? Esta semana todo mundo que está aqui irá à feira, ao supermercado. E aí? Teve expansão de consciência ou? Tem um preço. Ninguém está pedindo para ser nada de coletivo. Cada um na sua.

"Eu tenho que ir à guerra morrer por vocês? Também não vou. Não é do meu interesse. O que eu ganho nisso? Eu vou defender o quê? E eu vou lá de bucha de canhão? Não vou."

Um dia chegaram para o Chico Xavier e disseram: “Chico, você está com problema”. Ele falou: “Eu?” “Qual o problema?” “Tem um sujeito te roubando.” Ele respondeu: “O problema é dele. Eu não tenho problema nenhum. Quem vai ter o carma de estar roubando? É o sujeito.” “Eu não tenho problema nenhum”. Pois é. Vocês acham que ele alteraria os holerites dos carros, dos apartamentos?

Qual é a diferença que tem entre eles e qualquer outra pessoa? É só grau de consciência. É só isso. Não tem mais nada. E o que é consciência? Acréscimo de informação. Quando a onda entrar e começar a “chover na cabeça” de cada pessoa a consciência dele vai ter que expandir queira ou não queira. Entrou onda, energia, entrou informação. Ele precisa processar isso queira ou não queira.

Nós vamos ser obrigados a ficar desse jeito? Lembram? Parquinho, livre-arbítrio não pode dar porretada na cabeça do outro, amiguinhos. Lembram-se disso? Agora como é que faz? Precisa de 400 (quatrocentos) mil anos. O que vocês querem? Uma moratória? Não dá para esperar mais uma Era? “Ah, vai ter que ser logo na minha vida que vai ter essa Aurora Dourada. Logo na minha vez eu vou ter que arcar com um negócio desses.”

Não é logo na sua vez. Onde vocês estavam a dois, cinco, duzentos mil, quatro mil anos atrás? Onde? É por acaso que vocês estão nesta sala? É que aqui vocês já cresceram, cresceram, cresceram, evoluíram e estão aguentando escutar, tudo isso. Os de lá de fora não querem nem ouvir falar um negócio desses.

Ah, mas falaram que acabou, foi extinto, baixaram um decreto e acabou a lei do carma. Quando eu li pensei: nossa que interessante, será que acabou o eletromagnetismo? Como nós estamos ainda aqui pensando, falando? Porque no dia que acabar o eletromagnetismo o Universo se dissolve.

É uma das leis fundamentais, não é verdade?

Força fraca, forte, eletromagnetismo e lei da gravidade.

São as quatro forças que mantém a colisão atômica. Se acabar o eletromagnetismo? Acaba o Universo inteirinho. Noventa bilhões de anos luz. Será que essa santa criatura – não a que me escreveu – o outro que falou, não percebe que carma e eletromagnetismo são a mesma coisa? “Barbaridade, Tchê.”

Tudo que se manda, volta. Um campo eletromagnético. O que acontecerá com todo este povo que financiou as guerras? Vocês acham que polarizou como, o corpo da criatura? Entenderam? Essa criaturinha está onde com essas toneladas de miasma em cima dela? Não tem buraco mais fundo para enfiar ou para ele cair. Fica lá "chorando as pitangas" e questionando:

Por que eu estou desse jeito?" Esqueceu. "Mas eu nunca fiz nada? Eu só dei uns empréstimos para o *A*, para o *B*, para o *A*, para o *B*. Mas eu só vendi as armas, não fui nem eu quem fiz. Como eu ia deixar passar uma oportunidade de negócio dessa? Munição o tempo inteirinho. Se essa pessoa não fizesse isso não morreria tantos milhões de pessoas, dos dois lados. Hoje está em um estado lastimável. E aí? Quer que faça o quê? Borracha? Passa uma borracha. Não existe isso. É um campo eletromagnético. Não tem como apagar isso.

Vamos voltar um pouco. Cada ser é um CoCriador, pois ele é da mesma essência do Criador. Portanto, o Criador *1* não pode anular-se a si mesmo. Se a pessoa decidir fazer qualquer coisa, ela pode fazer, porque o Todo não pode anular. Ela faz parte do Todo. Ele não pode ir contra Ele mesmo. A pessoa tem total, total livre-arbítrio. Perceberam a diferença? O sujeito quer fornecer? Ele fornece. Ele é um CoCriador; agora a onda volta para ele – Ele está dentro do Todo, já foi explicado – e vai agregando.

O que vocês querem? Que o Todo passe uma borracha Nele mesmo? Por exemplo, um dos meus dedos está causando problema: "Ah, eu vou cortá-lo." Vocês querem que o Todo faça isso, não é? O dedinho aprontou muito, faz o quê? Corta o dedinho? Mas, não tem como cortar o dedinho porque o Todo do Universo é pura energia. Não tem como pegar esse pedaço de energia e jogar pela janela do Universo. "Tchau". Não tem para onde ir. Você está dentro do Universo. O Universo é tudo que existe. Não tem outro lugar. Não tem fora do Universo. Portanto, o que vai fazer com o miasma todo que foi criado? Ele tem que ser transmutado. Para ser transmutado depende da intenção da pessoa que criou o miasma. Essa pessoa terá que pagar o vaso chinês. Assina o cheque.

Dá para imaginar o carma de uma pessoa que faz arma, que faz munição e fornece para os lados? O lado *A* mata um milhão, esse outro lado, *B*, também mata um milhão. Dois milhões. Uma coisa ridícula minúscula, já gera um carma imenso.

Imaginem a Primeira Guerra Mundial, dizem que resultou em 8 (oito) milhões de mortos e a Segunda Guerra Mundial em 60 (sessenta) milhões de

mortos, sem contar os feridos. Uma pessoa fez isso. Como é que faz com o carma dessa criatura.

Quantos casos desses precisamos citar aqui para "cair à ficha" e a pessoa falar: "Eu vou ajudar a resolver este planeta". Nós não saímos mais daqui, só pegando caso a caso e explicando cada situação. Muito da história documentada é editada.

Por incrível que pareça tem coisas interessantes, deve ser da Nova Era. Tem um seriado chamado Last Resort que começou há um mês no máximo.

É um submarino nuclear – vou contar só um pouco – que ele recebe a ordem para fazer um bombardeio atômico no Paquistão. Acabar com o Paquistão. O capitão do submarino olha a ordem. Essa ordem veio de uma base da Antártica. Essa base só pode dar ordem quando todas as bases da América forem destruídas. Espera um pouco. "Vamos verificar se a América foi destruída; nesse caso teremos que usar a base da Antártica, porque ela serve para isso. Veja na televisão o que está passando na *NBC*? "Hannah Montana." "A América foi destruída ou está com a programação normal, a novela e tudo?" Bom, ele responde: "Eu não vou disparar. Eu quero falar com uma autoridade superior." Vem uma subautoridade superior e exige: "cumpra as ordens." Ele responde: "Não, eu não vou cumprir. Eu quero falar mais de cima".

Enquanto eles estão discutindo falando com sub, sub, outro submarino dispara um míssil contra o submarino que é do capitão que está discutindo com o sub, sub. Como ele não quis cumprir a ordem o outro já ordenou: "Afunda esse submarino". Um submarino americano, atirando num submarino americano.

Bom, eles veem aquilo é um submarino de alta tecnologia e eles conseguem escapar. Passam a ser perseguidos por todos, porque eles não cumpriram a ordem. Eles sabem a verdade, então, devem ser afundados custe o que custar. A história desenrola. É muito interessante. E é a mesma coisa que nós estamos falando aqui. São n casos ao longo da história.

Esse é um caso muito interessante sobre as pessoas que fizeram as pesquisas de visão remota. O monitor que fica dando os comandos faz isso, olha para baixo, para cima, dá as coordenadas e o visor fica só vasculhando. Um dia foi dada uma coordenada específica. Vai à sala *x* e dá uma olhada, coordenada tal. O visor foi e não conseguia entrar na sala, o visor remoto trabalha fora do espaço tempo tridimensional certo? Ele falou para o monitor: "Eu não consigo entrar nesta sala, ela está bloqueada, protegida". O monitor

respondeu: “E se essa sala não estivesse protegida, o que teria dentro dela?” Imediatamente, o visor entrou na sala.

Vou repetir. Mandaram o visor olhar uma sala *x*, ele falou: “Não consigo entrar porque tem um campo que está impedindo que eu entre nesta sala”. Isso na outra dimensão. Vê que genialidade do monitor. Ele falou: “E se não tivesse essa proteção o que teria dentro da sala?”

Escuta, temos um fato concreto, tem um campo impedindo que ele entre na sala. Existe algo concreto impedindo. Ele falou para o visor: “E se não tivesse?” Quer dizer, sabe é só imaginação. Existe o campo concreto impedindo a entrada. Ele fala: “E se não tivesse, o que teria lá dentro?” Na mesma hora o visor conseguiu entrar na sala. Escuta onde foi parar esse campo de proteção? Ele transpôs o campo de proteção como se nunca tivesse sequer existido. Com uma simples afirmação, o questionamento do monitor. E se não tivesse isso o que teria lá dentro? Na hora ele entrou.

Qual a conclusão, o ensinamento de uma situação dessas? Esse é o sistema de crenças. Quando vocês falam: “Eu não consigo isso. Eu não consigo aquilo”. Porque vocês acharam uma sala, que tem um campo que é impossível. Sistema de crença. Aí o cara fala: “E se...” E ele consegue. Entenderam o que é um sistema de crenças? O sujeito não conseguia entrar porque no sistema de crenças dele, se ele vai até uma sala e encontra um obstáculo, ele não entra. A porta está fechada e ele não consegue passar. O sujeito questiona: “E se a porta não estivesse fechada, o que você veria do outro lado?” Pronto, ele passou. A porta continua lá. Mas, na mente dele não existe mais obstáculo da porta. Resultado? Ele conseguiu. Esse caso é extraordinário.

Todos os empecilhos que as pessoas colocam, para fazer as coisas, estão na mente delas. Não é real. Perceberam? Não é real. E o que a pessoa acredita.

É possível mudar tudo, se as pessoas mudassem o sistema de crenças, se transcendessem aquilo. Mas, isso é a coisa mais... Todos esses casos que estamos contando é tudo de sistema de crenças. Agora, põe na vida prática de vocês. “Aí o mercado. Tem a crise. Eu não consigo faturar. Não tem emprego, e assim vai.”

Se você transcende isso, você resolve o seu particular. Agora, se um número *x* de pessoas fizesse essa transição de sistema de crenças, o “castelinho de cartas” cairia, num estalar de dedos.

Fica a pergunta. Tem as criancinhas degoladas e o que nós vamos fazer? “Ah, não pode fazer nada.” Fica todo mundo em crise. “Eu não posso fazer nada, no caso das criancinhas que estão sendo degoladas.”

A lógica é simples. “Ele tem um deus sanguinário, o outro também tem um deus sanguinário um outro também.” Qual e o problema? É o paradigma terrestre, todo mundo tem deus. “Caiu à ficha” que eles rezam, oram enquanto eles estão degolando e usando aquela energia toda e o sangue? É tudo oração. É devoção. É uma oferenda para o deus lá que está lá embaixo. Está lá embaixo. Eles não são um bando de *serial killer*. Não são.

Quem assistiu ao filme De Olhos Bem Fechados – Stanley Kubrick. Quantos. Cinco pessoas. Se tivéssemos aqui, 150 (cento e cinquenta) pessoas daria no mesmo, teria mais uma ou outra pessoa.

Ele queria fazer o filme: De Olhos Bem Fechados, lá na frente. Se pesquisarem a filmografia dele, verão que é uma pessoa complicada. Ele foi fazendo. Até um ponto que ele chegou e falou: “Vou fazer o De Olhos Bem Fechados”. Ele encontrou as pessoas certas para fazer. Tem que ser um casal casado, dada a intensidade daquilo que ele vai colocar na cena, só vai dar o impacto – que ele quer – se tiver um comprometimento não de ator. Não pode ser profissional. É preciso que seja ser humano com ser humano. Essa dinâmica é que dará o resultado que ele querer no filme. Ninguém pode se envolver no filme.

Lá na frente tem um ritual. O filme foi todo feito porque o Kubrick queria pôr a luz, o ritual que é metafórico.

É aquele filme com o Tom Cruise e a Nicole. Dizem que o filme teria que ter mais quinze minutos que ele filmou e que depois sumiram. Que nesses quinze minutos ele conta vários detalhes do roteiro do filme. Dizem que existem esses quinze minutos, mas ninguém sabe onde está a versão do diretor. Pouco tempo depois de fazer De Olhos bem fechados – Kubrick morreu.

São diversos fatos assim. Não é para aterrorizar e nem desanimar ninguém. Supõe-se que se as pessoas souberem a verdade, elas passarão a ter instinto de sobrevivência. E se um número *x*, tiver instinto de sobrevivência tudo começa a tomar outro rumo.

Vocês sabendo de tudo isso, hoje, no paradigma antigo, vão deglutir de determinada forma. Vão processar, assimilar todas estas informações ainda antes da Aurora Dourada.

Quando A Aurora Dourada chegar, a cabeça da pessoa vai encher de ondas e vai expandir, expandir, expandir. Ele começará a repensar certas coisas. As situações da vida prática dele, por exemplo, ele não é gerente de banco, mas está em uma outra situação e o que acontece nesse tipo de ambiente?

Espera-se que daqui a um tempo na profissão dele, se ele tiver que realizar algo que o chefe mandar, ele irá avaliar, julgar e vai falar: "Não vou fazer". É isso que se espera. Que cada um, **à** medida em que expandir a consciência, tome uma posição de acordo com os próprios interesses. Não à custa de todos os demais. "Ah, meu interesse era vender munição para todo esse povo aqui." Não é isso.

O Alfred Nobel, do Prêmio, ele fez isso, também. Espera-se que à medida em que há expansão de consciência, as pessoas cheguem em um grau x e fale: "Eu não vou fazer. Eu não vou assinar. Eu não vou pactuar", e assim por diante. E isso gerará uma reação em cadeia. Não precisa muito.

Quando se fala que tudo é uma onda, será que "cai a ficha"? Uma jazida de petróleo embaixo da areia é uma onda ou não é uma onda? Quanto vale essa onda? Lembram? Partícula, onda. Todos aqueles bilhões de barris de petróleo são uma onda. São partículas, líquido e são onda.

Já ouviram falar em pulso eletromagnético? Meia-dúzia. Hoje em dia, depois de 1945, você não precisa mais nada de fuzil, tanque, míssil, isso é irrelevante. É só para se ganhar dinheiro.

Você quer destruir um país? É só você detonar, a grande altitude, uma ogiva nuclear. Quando ela explode ela emana. Emana um pulso eletromagnético, que é inerente. Nêutron e próton separam-se; acabou o átomo. O campo eletromagnético expande e vai embora. Vai descendo. Por onde ele passar, ele torra todos os circuitos eletrônicos pelo caminho. Tudo. Ignição eletrônica dos cabos, os seus microcomputadores, as câmaras, todos os registros bancários de todos os computadores, de todos os arquivos. Tudo o que for eletrônico "vira torrada". Com apenas um pulso eletromagnético. Um.

Quanto vale um pulso desses? Entenderam o tamanho do absurdo que foi a colocação dessa pessoa. Um pulso desses, ganha uma guerra inteira e não importa o tamanho do local. "Cai a ficha?" Quanto que se cobraria por um pulso desses? É que só se pensa em casa, carro, apartamento, não é verdade? Quando falamos de onda, Mecânica Quântica, leiam o livro

Universo Autoconsciente. Expande. Expande. Para ter uma ideia do que está se falando. Como uma onda dá para se fazer qualquer coisa. "Cai essa ficha" ou não? Qualquer coisa.

Esta é a realidade, nua e crua, do mundo dos negócios. Eles querem ganhar dinheiro ou não?

Um neurolinguista, na Califórnia, foi chamado por um banco. O banco solicitou: "Nós queremos que você melhore o atendimento dos nossos funcionários, gostaríamos de cursos". Tudo bem. Quanto vai custar isso? Ele falou: "Três milhões de dólares eu cuido de todo mundo". E assim foi combinado.

Sabe quanto foi o resultado desse trabalho para o banco? Acréscimo de lucro? Um bilhão de dólares. Eles pagaram três milhões e ganharam, só naquele ano, um bilhão de dólares. Porque eles não vão pagar nunca mais para o sujeito; ele ganhou três e acabou. E o banco vai continuar ganhando ad infinitum. Só naquele ano foi um só naquele ano foi um bilhão de dólares: 0,03. Interessante. Esse caso foi feito. A pessoa fez, recebeu; está tudo certo.

É para terem uma ideia do tamanho do problema que é se falar, se explicar Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica. Como essa pessoa pode achar que é magia negra?

Veja só a seguinte situação. No caso do Universo é ganha, ganha. Ninguém está sendo prejudicado. Magia negra é quando você faz algo e prejudica alguém. Isso é magia negra, prejudicou. Se você faz uma onda que melhora tudo para a pessoa é claro que não é magia negra. Está se fazendo o bem.

De onde surge a riqueza? A riqueza surge da mente, do Vácuo Quântico. A pessoa deixa a informação migrar pelos microtúbulos e chegar até o consciente e ela tem inúmeras ideias, invenções etc. Ela produz mais ainda. Ou o Vácuo Quântico tem alguma limitação de criar riqueza, ideias, inventos, seja lá o que for? Ou Ele tem predileção por alguém específico? Ele só vai trabalhar para determinada pessoa? Perceberam o que é não entender como funciona a realidade.

Se não me engano, metade do faturamento de uma empresa do segmento eletrônico nos próximos dez anos, nem existe ainda de produto. Entenderam como é que funciona a mente humana? Metade do faturamento refere-se a produtos que sequer foram lançados ainda no mercado.

No caso desse trabalho, da Ressonância? De onde sai o dinheiro para fazer as pesquisas, divulgação, doação de livros etc.? Não tem banco financiando atrás. Não tem nada atrás. Não tem nada. O dinheiro para eu fazer os investimentos e poder divulgar a Ressonância, para vocês conseguirem "casa, carro, apartamento" etc. é feito com os atendimentos.

Sobre as profissões. As pessoas não estão imunes a essas coisas. Aí tem uma pessoa trabalhando na usina nuclear, quando entrar à onda ela vai estar consciente do que ela não pode fazer é o nosso papel.

Se o faxineiro não sabe que aquilo ali, onde ele trabalha, é uma instalação de armas nucleares. O sujeito para entrar lá precisa de tantos passos de segurança. Ele deve pensar: "Ah, isso aqui não deve fazer DVD?" Será que ele não tem ideia de que ele trabalha para uma organização, que está mexendo com energia nuclear? Se ele souber e continuar, passou a ter carma. Se a mulher do café continuar fazendo o café nessa instituição, nessa empresa, ela passou a ter carma.

É assim que funciona o Universo. Não adianta falar: "Eu estava cumprindo ordens". O Enola Gay quando ele soltou a bomba em Hiroshima e deu a volta? Rapidinho, porque a onda vinha atrás no avião. Quando o piloto olhou, depois que explodiu, olhou e viu o que tinha ocasionado. Cerca de 80, 100 mil japoneses instantaneamente, o que ele falou naquela hora?

A respeito de Ressonância para empresas. Fizemos para uma escola. Entrava-se na escola e quem trabalhava lá falava: "Nossa, mas aqui está pesado". Ás vezes, sentia-se os alunos agressivos. Resolvemos fazer a Ressonância para a escola. As pessoas começaram a entrar na escola e falavam: "Aqui tem uma energia diferente. Você entra aqui e se sente bem". A evolução da escola veio com a Ressonância. A influência está expandindo de uma forma tão grande, que a Ressonância para nós é fundamental.

Isso foi o que aconteceu com a aplicação da Ressonância a uma pessoa jurídica.

Voltando para fecharmos este capítulo. O sacrifício humano será eliminado da face da Terra.

A Mandala é uma das frequências que provocará isso. O que você precisa fazer? Precisa colar a Mandala possa ver no caderno, na geladeira etc. Onde você puder colocar a Mandala onde possa ser vista. Coloque. O trabalho com a Mandala é esse. Espalha. Logo o *blog* estará no ar e você

poderá copiar, colar, imprimir e tudo mais. E esse é um fator extremamente importante, porque vai gerar conscientização e mexer profundamente, nessa situação.

Essa Mandala que falamos é específica para sacrifícios humanos. Quer dizer coloca a pedofilia na história. Estou falando o que dá para falar, mas a coisa é ampla.

A expansão de consciência fará, de qualquer forma, que isso seja resolvido. Passo a passo. Dias, meses, semanas. O povo está muito preocupado que tem que ser algo mágico que resolverá tudo agora. Não é assim. É lento e gradual. Passo a passo. Gota a gota.

Tem 2 mil anos para se consertar esse planeta. Tudo que foi feito nesses milênios todos, tem 2 mil anos nesta Era, que vai entrar, para se consertar.

Está tudo andando e dentro do cronograma. Vai ter a onda. A onda vai procurar sanear, vai expandir a consciência gota a gota, passo a passo e tudo isso será resolvido. Uns mais depressa outros menos. Dependerá da atitude da cada um em relação à Luz.

A Caravana

Canalização: Hélio Couto / Osho / Hipátia de Alexandria

Neste item explicaremos sobre a **Ressonância Harmônica**, seu funcionamento e esclareceremos as dúvidas.

São mais de 60 (sessenta) palestras realizadas. Se retirar uma frase do seu contexto, o entendimento e a intenção deste trabalho são comprometidos.

Quando a pessoa fala: "Na palestra *A*, minuto *x*, você fala tal coisa e na palestra *B*, minuto *y*, você fala assim". Isso é o mesmo que procurar "chifre em cavalo".

Tudo que é falado, cada momento, está dentro de um contexto. Precisa analisar o todo da obra para entender o que foi colocado no minuto *x*.

Por que existe essa questão da casa, carro, apartamento?

Existem porque enquanto essas questões não forem resolvidas, não se pode dar um, mínimo, passo acima. Não se pode subir um *degrau*, na escala da evolução, enquanto casa, carro, apartamento, namorado, fazenda de 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado e Camaro amarelo etc., não forem resolvidas.

É por isso que há inúmeras, *n*, canalizações no planeta Terra, apenas, explicando como ganhar dinheiro. Vem um Ser de Luz e ele é especialista só em ganhar dinheiro. Ele canaliza, lá em Sedona, no Arizona, e todas as mensagens dele são para ganhar dinheiro. Ensinando como se manifesta o dinheiro, a casa, o carro, o apartamento, na vida da pessoa.

Eles já viram que sem isso não se pode falar, não se pode querer, não se pode progredir. Não se pode fazer nada, enquanto essas questões não estiverem resolvidas. Por essa razão, de vez em quando, também aqui nesta sala, é falado deste assunto sendo explicado como se manifesta é se cria tudo isso.

Agora, se retirar essa frase, esse momento da palestra, e comparar com as demais palestras, podem achar: "Ah, está incoerente isso contra aquele outro". Se não entender o todo do trabalho terá essas questões; basta retirar alguma frase do contexto que isto acontece.

Outra questão que alguns comentam é: "Com a **Ressonância** dá para resolver qualquer problema. Mas na palestra tal apresenta-se outro problema, relacionado ao ego."

Surge à pergunta: "Consegue ou não consegue resolver?" A pessoa espera que eu explique em um *e-mail*?

É questão de bom-senso. Para entender Carl Jung, por exemplo, existem 35 (trinta e cinco) livros. Freud também é uma prateleira imensa. Como se pode falar: "Eu entendi o que Jung quis dizer", se você não ler os 35 volumes? Dá trabalho? Dá, mas é a única maneira de saber o que ele quis dizer realmente. Há 35 volumes que estão à venda, fora o que está escondido e, ainda, não foi publicado.

Para entender como a **Ressonância** funciona é preciso entender como é, e como funciona o Universo. Percebem o tamanho do problema que é explicar algo assim? Não é que não se queira explicar, a questão é a quantidade de horas necessárias para se explicar este assunto.

Se você for a uma livraria, existem milhares de livros. Há livrarias, de grande porte, que divulgam, que possuem cerca de 4 (quatro) milhões de exemplares à venda. Quantos livros de Economia existem? De Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise e assim por diante, quantos?

Todos esses livros estão explicando partes de como o Universo funciona. Tudo isso é o Universo Terrestre. É o que os humanos produziram de livros e que não foram queimados, certo? Porque, de vez em quando, neste planeta, queima-se uma biblioteca inteira para que ninguém tenha conhecimento e assim ficar muito mais fácil de controlar todo mundo.

Em Atenas, em quinhentos e pouco, Alexandria, eles conseguiram "limpar a área" e com isso, garantir mil anos de trevas, até que conseguissem

que o povo tivesse acesso a algumas cópias desses livros e tudo começasse de novo.

Como ganhar dinheiro? Quantos exemplares são necessários apenas para responder esta pergunta? Existem livros falando sobre vendas, marketing, persuasão, propaganda subliminar e tudo aquilo que impede a pessoa de ganhar dinheiro. São mais milhares e milhares de livros. Portanto, o que se faz neste trabalho, aqui, não é, por enquanto, descer nesse nível de detalhe.

Cada palestra que é ministrada é um “salto” a mais, é um degrau a mais. Podem acessar o site e encontrar “O Caminho das Palestras”. Isso não é uma figura de linguagem. É realmente um caminho que está sendo explicado, grão a grão, gota a gota, para as pessoas. O recomendado é que se assista o primeiro, depois o segundo, o terceiro, o quarto e assim por diante.

Certa vez recebi um *e-mail* dizendo: “Eu falei de você para umas pessoas, mas elas não querem ir porque acham que esse trabalho é para ganhar dinheiro.” Em Psicologia tem um negócio chamado projeção, a pessoa projeta no outro aquilo que está dentro dela, ou seja, ela enxerga aquilo que está dentro dela.

Todos os livros são publicados e distribuídos gratuitamente e, também, são realizados atendimentos gratuitos. Este é um julgamento extremamente precipitado, porque não tem nenhum fundamento com a realidade; sem a pessoa ter informação e fazer qualquer tipo de julgamento precipitado é uma barbaridade.

Em Mecânica Quântica costuma-se usar o seguinte termo: infinitas possibilidades. Então, tudo é possível? Sim, literalmente tudo é possível se entender Mecânica Quântica. Mas, se quiserem entender o termo: infinitas possibilidades com a Física Clássica, do Newton, nem em sonho conseguirá. É a partir daí que começam esses questionamentos do minuto x contra o minuto y etc.

Este é um problema gravíssimo, pois como as pessoas não estudam Mecânica Quântica, elas julgam todo o resto pela visão clássica da vida que significa dizer: “Aquilo é uma parede, uma porta, isso é uma cadeira”, ou seja, materialismo puro. Qualquer avaliação que a pessoa fizer, estará contaminada pela visão materialista da existência. Ela quer “casa, carro, apartamento” etc., dentro da visão materialista do mundo. Dentro desta visão, as coisas podem

demorar bastante. Por isso, ela não entende porque o emprego ainda não apareceu, o precatório não foi pago, e assim por diante. Não entendem a razão que tudo não acontece instantaneamente.

É importante entender o que significa o termo: infinitas possibilidades, na cabeça de um físico, na matemática da Mecânica Quântica. Ele está falando como um físico quântico. Todos os experimentos, toda a matemática está debaixo dessa frase simples: infinitas possibilidades. Se você pensar que entendeu o que esse físico está falando, cometerá graves erros.

No final do documentário *Quem Somos Nós?* Fred Alan Wolf, fala: “Você acha que entendeu Mecânica Quântica? Se você acha que entendeu, você não entendeu nada.”

Quantos físicos entenderam isso? Não são muitos, seis, sete; porque até um dos fundadores da Mecânica Quântica disse: “Se eu soubesse que daria nisso, eu não entrava nessa”; o tal do “salto quântico”. Porque uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra. É uma lógica clara, e muitas vezes o físico não está conseguindo entender até onde vai. Chegou a um ponto, onde ele diz: “Eu não queria que chegasse nisso.” Pois é, mas foi a primeira descoberta dele aqui, que os outros foram concluindo as consequências lógicas e, chegou a tal resultado.

Um dia, quando eles assistirem essas palestras vocês podem ter certeza que eles falarão: “Se soubéssemos que Mecânica Quântica fosse chegar nisso, jamais teríamos mexido. Se soubéssemos que chegaria à **Ressonância Harmônica**, jamais”. Para entender o que são infinitas possibilidades, é necessário ir, praticamente, aonde nenhum físico vai.

Na revista *Scientific American* – março 2013 – tem um artigo de Mecânica Quântica, Física, e um físico fez a seguinte colocação: “Bom, mas agora a Física para aqui.”

Niels Bohr falou que a Física não trata da Realidade Última. Ele falou e com todas as letras. O problema é que isto não é divulgado. Ele coloca: “Bom, mas isso não é Física”, quando o tema avança, avança, avança, aí “puxa o freio”. Diz: “Não, não, espera um pouco. Mas isso aqui não tem mais nada a ver com Física.” Qual é a consequência?

Em todas as universidades do planeta Terra, eles deveriam colocar uma notinha dizendo que: A Física é a mãe de todas as Ciências e que, portanto, todas as demais vêm debaixo da Física. A notinha deveria ser assim:

"Nós não tratamos da Realidade Última. Nós só tratamos de alguns fenômenos físicos, alguns. Portanto, nós não sabemos o que é a Realidade Última, nem estamos interessados em saber. Assim, se você precisar do conhecimento da Realidade Última para obter sua casa, carro, apartamento e emprego, não é na Ciência que você encontrará a resposta. Não temos o conhecimento todo." Ponto.

Aí sim, toda criança que fosse para escolinha com quatro, cinco, seis, sete anos de idade, já teria, no primeiro dia de aula, a seguinte explicação:

"Fiquem tranquilos. Nós ensinaremos inúmeras coisas a vocês, algo chamado 'Ciência'. Mas, toda esta Ciência não trata da Realidade Última, isto é, como é feita esta realidade aqui: chão, cadeira, parede, oxigênio. O fim disto, nós não tratamos. Agora, se você vai construir uma parede ou um prédio, aí é conosco. Temos as fórmulas, a resistência dos materiais, fazemos as pontes, os viadutos, conseguimos mandar um satélite a Marte e, ele pousa e fica passeando lá. Está tudo certo. Até aí vamos bem, mas só até aí."

Só que isso não é falado e a população do planeta inteiro fica com a ideia de que a Ciência tem todas as respostas. A Ciência sabe tudo e que, se um cientista, qualquer, falar algo, será a verdade absoluta. Se o eminente catedrático falar, está falado.

É por essa razão que certo físico disse: "A Ciência avança funeral após funeral". E é sempre assim. Depois que uma geração de físicos morre, vem uma nova geração e dá um salto acima. Essa, também, se torna dogmático e daqui a pouco precisa esperar todos eles morrerem para vir outra geração, que dá mais um "pulinho".

"Assim caminha a humanidade, com passos de formiga e sem vontade" – Lulu Santos.

Essa é a mais pura verdade. Para se avançar um milímetro é como um parto. Cem anos depois de Mecânica Quântica e duzentos anos depois do experimento da Dupla Fenda, ainda, temos que provar às pessoas, que a onda é a essência de tudo o que existe. No entanto, todo mundo tem celular, rádio, televisão, *GPS*. Em Angola cada um tem quatro celulares.

Mas se você chegar e falar: "Tem uma onda que vai transferir uma informação". Pronto, parou; queima, põe na Inquisição.

As infinitas possibilidades estão debaixo de se entender como é a realidade.

Como é a realidade? Se lerem *As Máscaras de Deus* – Joseph Campbell, quatro volumes – há milhares de explicações ao longo dos milênios e milênios e milênios, de como funciona a realidade.

Em toda tribo, todo ajuntamento, alguém saiu falando como funciona. Mas falavam por metáforas: "O Universo é uma tartaruga". É uma metáfora, mas, eu garanto para vocês que aquela tribo acredita nisso, acham que é exatamente assim.

E nós, os ocidentais, há 500 (quinhentos) anos, tínhamos medo de "cair pela borda" do planeta Terra, porque ele era plano; você navegava, navegava e caía. Giordano Bruno ousou falar que não era assim, é acabou queimado. Copérnico só não foi queimado, porque ele disse isso no leito de morte. Quando ele estava morrendo e trouxeram o livro para ele e disseram: "Está aqui o livro, acabou de sair da gráfica". Ele respondeu: "Ótimo" e morreu, porque aí, ele não poderia ser queimado vivo, poderiam queimá-lo morto.

Galileu teve que negar o que ele havia falado, e falou baixinho e então, foi condenado à prisão domiciliar.

Esta é a realidade nua e crua, e continua a mesma situação. Se não fosse assim, na próxima palestra haveria 5 (cinco) mil pessoas, e na outra 200 (duzentas) mil e na outra 5 (cinco) milhões e assim sucessivamente. Mas vocês sabem que, se saírem daqui e falarem: "Tudo é uma onda". Responderão: "Você está louco". E a pessoa usa o celular e está falando com a China, com Washington, com a África, em qualquer local do planeta, com a caixinha (celular) dentro do metrô andando a 80 (oitenta) quilômetros por hora, dentro do túnel ou no carro a 120 (cento e vinte) quilômetros por hora, e acha a situação mais banal do mundo. "Ah, que absurdo essa coisa da onda". E nem percebe que não tem um cabo saindo do celular.

Se usarmos um microscópio ultra potente, imaginário, na testa de uma pessoa e aprofundarmos, o que acharemos? Células, moléculas, átomos, prótons, elétrons, nêutrons, *quarks*, abaixo dos *quarks* cordas, abaixo da corda o Vácuo Quântico, um Oceano Primordial de Energia Infinita. Deste Oceano emerge tudo, sem parar. Este Vácuo Quântico está, aqui, nesta cadeira, no chão, no oxigênio do ar, na testa da pessoa, em Marte, em Andrômeda, em tudo. Basta viajar para dentro e ir se aprofundando.

Então, qual é a Realidade Última? O Vácuo Quântico é a Realidade Última. É o último nível. É a Energia subjacente a tudo o que existe.

Lembrando que já existe um microscópio de 50 (cinquenta) nanômetros, pesquisem na internet, nos sites de Ciência, parece ficção científica. Como eles conseguiram ver 50 (cinquenta) nanômetros? Porque eles capturaram algo que eles chamam: ondas evanescentes e conseguiram vê-las; e essa onda tem a informação de 50 nanômetros.

Vejam onde está chegando a Mecânica Quântica. Ao lerem os sites verificarão que parece ficção científica, e não se pode falar que a informação e, tudo que existe, está em uma onda.

Em breve terá computador quântico na casa de cada um, usando a comunicação de um *spin* com o outro e as pessoas negando que a onda seja o fundamento de tudo. E isso já acontece hoje, com toda esta parafernália eletrônica e, a negação continua. A negação continua, pois uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, pronto; aí, não pode chegar, porque para.

Foi solicitado que eu projetasse o desenho do átomo, aqui, na palestra. Eu sugiro que acessem o *Google* e pesquisem a palavra "átomo", e aparecerão dezenas de exemplos, modelos, a história etc. Não tem sentido gastar o tempo projetando um sistema solar, que é a forma que vai se falar para o povo: núcleo e elétron dando voltas. Se não estão conseguindo visualizar, pesquisem. O importante é o conceito transmitido. O que é explicado aqui, resultaria, no mínimo, um Nobel de Física. Isso para um físico que resolvesse levar a sério o que está sendo explicado. Está sendo oferecido *free*, de graça a informação, basta colocar na terminologia deles e pronto, um Nobel atrás do outro.

O lado espiritual não está negando informação para o lado material, mas é preciso haver interessados. Porque, se não tiver ninguém interessado, o que se fazer com a informação?

O lado espiritual está, no mínimo, 500 (quinhentos) anos na frente dessa tecnologia terrestre atual. Isso, o primeiro nível do Astral, 500 anos.

Tudo está disponível para passar à humanidade, mas é necessário um interlocutor. O físico que está do lado espiritual precisa ter um físico do lado material para poder passar para ele, trocar uma ideia, falar: "Faz 'assim, assim, assim". O biólogo, o geneticista, o economista etc. Mas, o paradigma materialista impede que se possa conversar com eles.

Vocês podem dizer: "Ah, mas por que Deus não ajuda?", "Você comprou um bilhete da loteria?", "Não", "E quer ganhar na loteria, sem o bilhete?". Deus

está tentando ajudar de todas as maneiras possíveis e imagináveis, mas precisa ter alguém para conversar. Porque, se vier alguém aqui e fizer aparecer algo instantaneamente, esta pessoa pode se considerar morta. Morto. Só de falar algo já é queimado, imagine se chegar, aqui, e começar a manifestar tudo, instantaneamente, num estalar de dedos.

Existem inúmeros, *n*, Centros, pelo planeta inteiro, onde é possível conversar com os espíritos. Quantas pessoas se habilitam a ir, lá, trocar uma ideia?

O pior é o fato de que os que se habilitam a ir, lá, trocar uma ideia, falarão de Casa, carro, apartamento e o Camaro amarelo.

Se fosse, lá, um geneticista, para discutir o *DNA*, viria alguém do nível dele, ou mais, para conversar com ele, de igual para igual. Mas, o que acontece? Um geneticista resolve ir a um desses Centros, senta e, logicamente, ele (o espírito) precisa aparecer como um velhinho caquético, curvado, inofensivo e aí, pergunta: "Que você quer meu filho?", A pessoa responde: "Casa, carro, apartamento..."

O geneticista levanta e diz: "Gente, manda outro que eu vou fazer outra coisa, *Ok*? Não posso ficar aqui... Manda outro, um especialista em escutar sobre: 'casa, carro, apartamento'. Eu estou 'em outra', vou criar uns dinossauros, lá, em outro planeta novo, que estamos fazendo. Vou cuidar disso, vou fazer umas experiências com dinossauros". Pois é. Só que isso depende desse bendito paradigma materialista.

Fomos até o fundo, chegamos ao Vácuo Quântico, só existe Ele. Ele pode reduzir a vibração Dele o quanto Ele quiser. Ele pode fazer o que quiser. Ele é uma Energia Consciente, uma Única Onda Consciente, certo? Não existe dois Vácuos Quânticos. Não existe um Vácuo Quântico na Argentina, um no Brasil, um na Tailândia, um alemão, um marciano. Só existe Um Único, uma Única Onda, porque Ele é Onda.

Lembram? Uma pessoa é feita de átomos. Para ter átomo, precisa ter próton, para ter próton, precisa ter *quark*, para ter *quark*, precisa ter uma corda, para ter a corda, a corda sai do Vácuo Quântico. Você não tem matéria, apenas quando chega lá pelo nível *quark,* o tal do campo do *Bóson de Higgs*. É esse campo que faz aparecer à massa no Universo. Aquela famosa busca, lá, em Genebra, é um campo. Aquele campo é que pega uma frequência *x* e dá uma percepção de massa, matéria, como: parede, que você pega, tijolo, e dá

na cabeça do outro. Isso tudo sai do Vácuo Quântico. Nele não tem matéria, não tem massa, só tem Onda.

Esta Única Onda Infinita é grande. Só o que nós enxergarmos no nosso planeta, 93 bilhões de anos-luz, a fronteira visível, quer dizer, o quanto conseguimos enxergar daqui. Se viajarmos, lá, o que acontece mais? O que encontramos? Mais espaço; e se viajarmos mais encontramos mais espaço. Nossa? Onde está à borda do Universo? Não existe; é infinito.

Está lá esse Ser – não existe tempo, porque o tempo só existe quando tem espaço, e se não tem espaço, não tem tempo – Ele está, lá, pensando; Ele sozinho não tem com quem conversar. Ele sozinho, é uma Única Onda.

Então, Ele pensa, pensa, pensa, pensa, um "eterno agora", a eternidade. Ele fica pensando, pensando, analisando o que fazer. Chega uma hora em que a tensão dentro Dele é tamanha, para fazer, agir, expressar-se, porque Ele está sozinho. Como é que Ele se multiplica? Ele precisa ter dois para poder "bater um papo", trocar uma ideia, porque Ele com Ele, "e agora? Faço o quê? Vou jogar xadrez? Não, só um baralho para jogar paciência, Eu com Eu mesmo, porque, o que Eu vou fazer?"

Esse é o problema do Vácuo Quântico na eternidade, sozinho. Portanto, um dia, essa tensão foi tamanha que Ele desdobrou-se ou emanou, virou dois: *yin* e *yang*, homem/mulher, macho/fêmea. Esses dois formaram, é lógico, evidentemente, um campo, um campo eletromagnético; eletro e magnético: emite, repulsa e atração, repulsa e atração. São estas as forças que regem todo o Universo, o campo eletromagnético. Assim que se junta o próton com o elétron, há um campo eletromagnético. Então, isso surgiu nos primórdios da criação, foi a primeira coisa a aparecer.

Evidentemente, esse *yin* com a mesma capacidade do Todo, e o *yang* com a mesma capacidade do Todo, certo? Eles são a mesma Onda. Isso é o que Jung chamava: "Arquétipo", a origem de tudo.

Existe Arquétipo para tudo, por quê? Porque o Todo se desdobrou em tudo, de infinitas maneiras e cada desdobramento Dele tornou-se um Arquétipo, isto é, a perfeição naquilo. Portanto, o Arquétipo é a perfeição do Todo se expressando em uma determinada forma ou atividade.

Como iria ficar? Uma dimensão só? Não, isso é simples e simplório demais. Não dá para você pôr toda a capacidade do Todo, para Ele se expressar, em uma dimensão. Então, o que Ele fez? Emanou inúmeras, *n*, dimensões, degraus.

Do que é feita uma dimensão? Do chamado tecido do espaço-tempo, o que os físicos chamam: "Espaço de Planck", e onde não tem mais espaço nenhum entre uma coisa e outra; e tão perto que acabou. Então, o tecido desta dimensão tem o tamanho do Espaço de Planck.

Veja bem, esta dimensão é uma Onda. Quando o Todo emanou, Ele emanou as ondas. Cada dimensão é uma determinada onda, que é uma determinada frequência. Uma determinada frequência é uma dimensão.

Agora, vocês já sabem pelo Experimento da Dupla Fenda, que tudo é partícula e onda. Tudo isso é massa e tudo isso é onda. Então, esta Onda, que é esta Terceira Dimensão, tem a contraparte física dela. É um tecido.

E esse tecido é feito do quê? De dodecaedros, 12 (doze) lados. Nódulos vão se juntando. Dessa forma, lá no fundo tem esses dodecaedros, que são o fundamento do tecido do espaço-tempo dessa dimensão. Esse dodecaedro é uma frequência. Ele tem 12 lados.

Se nós mexermos no ângulo de um dos doze lados, isto é, no formato do dodecaedro, muda-se a frequência, muda-se o tecido. É assim que você tem uma dimensão em cima da outra. Há um tecido em uma dimensão e ao mudar algo nesse tecido, passa-se a ter o fundamento da outra dimensão, Segunda, Terceira, Quarta, e assim por diante. E, cada dimensão é uma determinada frequência e cada dodecaedro é uma determinada frequência e formato de massa. Tudo isso, dentro do Todo.

Desse modo, para sair de uma dimensão e passar para outra, basta mudar uma frequência e você sai de um tipo de dodecaedro para outro tipo de dodecaedro. Só mudou a frequência e você já não está mais no tecido *X* do espaço-tempo, agora, você está no *Y*.

Agora, não esqueçam que tudo isso é uma Única Consciência.

Pode ir do *X* para o *Y* e depois voltar para o *X*. E não precisa ir do *X* para o *Y*. Tem o "salto quântico", sai do *X* e vai lá para o *YJZ*, à vontade. É claro que cada dimensão tem uma faixa de frequência.

Lá embaixo, um ser qualquer, quer sair de uma frequência, de uma dimensão, e passar para outra. Vamos supor que ele é habitante da Terceira Dimensão, ele está vibrando na Terceira Dimensão, e ele quer dar um passinho acima, ou seja, quer "subir" para outra dimensão, outra frequência. Agora, ele está em determinada frequência, por exemplo, frequência *A*, 94.7 – e quer ir para a frequência *B*, 90.5, se ele não trocar a frequência dele, de

94.7 para 90.5, ele não entra na frequência da rádio *B*. Portanto, ele não muda de dimensão. Está claro?

Se não mudar a frequência vibratória do ser – os átomos dele, corda, *quark*, próton, átomo, molécula, célula, rim, pulmão, coração – ele não consegue ir para a próxima, seja qual dimensão for. Dessa forma, este ser está preso na Terceira Dimensão, se ele não sabe ou não consegue fazer isso ele está preso na Terceira Dimensão.

Vamos supor que ele sabe que existe a outra dimensão e diz: "Eu quero ir para lá". Ele vai até o Aeroporto de Congonhas e chega lá e fala: "Eu quero ir para a próxima dimensão. Tenho dinheiro, trouxe a passagem, vou passar no *check-in*."

O que acontece? A moça responde: "Deixa ver sua bagagem". A partir daí começam a vir carregadores e carregadores, servos com malas e malas, aqueles baús antigos e baú e baú, e enche o aeroporto. A moça põe a mão na cabeça e pergunta: "O que é isso?", Ele responde: "É a minha bagagem; eu não vou para a próxima dimensão sem levar tudo isso aqui."

"Amigo, só é possível embarcar neste avião portando 20 (vinte) quilos de bagagem, no máximo, e pode ter um acréscimo, mas vai pagar mais". Ele responde: "Não, eu não vou se não levar tudo isso junto". "Bom, então, o senhor não vai.". Aí, ele volta com toda a bagagem, e fica lá, reclamando que ele queria viajar para próxima dimensão e não deixaram.

É literalmente isso o que acontece, todo santo dia, o tempo todo. Se a moça parasse e falasse:

– Deixa dar uma olhadinha, o que tem nesse baú?

– Ah, esse eu não posso mostrar, ele responde.

– Não, mas terá que mostrar, porque, caso contrário, isso pode ser uma bomba. O que é há dentro desses baús? Por que precisa levar esse baú desse tamanho?

Caso ele tenha muita vontade de passar para próxima dimensão, ele abre o baú. E, lá, tem inúmeros abortos, inúmeros.

– Bom, com isso você não passa para a próxima. Terá que resolver isso aqui – a moça explica.

– Não, isso aqui não pode mexer. E tampa o baú, e volta com o baú dos abortos.

– E nesse aqui? – a moça questiona.

– Bom, esse aqui está cheio de cabeças, dos sacrifícios humanos que eu andei fazendo.

– Também não vai poder levar essas cabeças para lá – ela conclui.

E por aí vai. Existem diversos baús desse jeito, pesadíssimos. Lembram? Frequência baixíssima. Quanto mais denso, menor a frequência.

Se acessarem o *Google* e digitar: espectro eletromagnético, verificará altíssima frequência, altíssima energia. Quanto menor a frequência, menor a energia, quer dizer, essa luz congelada que nós temos aqui, na Terceira Dimensão, é de baixíssima frequência. Então, como é que faz para o indivíduo passar para próxima dimensão, com esta bagagem toda? Impossível.

Quando o Todo resolveu organizar, o que Ele fez? Inúmeras dimensões, para poder ir baixando as frequências, até o nível mais congelado possível. Mas, a partir do momento que teve massa – porque baixou e criou massa – passou existir o tempo, espaço-tempo. Um tempo infinito, praticamente. Um ser, emanado lá nos primórdios, tem todo esse tempo, esse espaço-tempo, para ele se "divertir".

Porém, surge um problema. Se esse ser fizer algumas besteiras, ele não consegue mais corrigir isso. Fica muito difícil. Dessa forma, era preciso fazer com que ele esquecesse, temporariamente, para poder resolver certas pendências, como aqueles abortos, sacrifícios humanos e assim por diante. Para que todo o povo se entendesse, o baú lá dos abortos, para que todo esse povo dessa caixinha ficasse "de bem" com o nosso amigo viajante, precisava que tanto ele quanto o povo da caixinha esquecessem por um tempo.

Mas, se você está num *continuum* de consciência, você não esquece nunca. A consciência é eterna. Assim, era preciso um "jeitinho" de provocar uma amnésia temporária. E, imaginou-se o quê? Põe uma dimensão mais congelada ainda, cria um ser biológico – tem um *DNA,* projeta-se no *DNA,* exatamente, o que se quiser. É um código, mexe em determinados lugares, substitui o que quiser, pronto – os tais genes estão patenteando tudo –aí projeta e fala: "Esse sujeito *A* (viajante) esquece tudo, durante um tempo; os outros (caixinha) também esquecem, mas pega-se duas pessoas, desses outros, e coloca junto com *A*."

Imaginem. Precisa ter uma capacidade computacional infinita para pegar infinitos seres e criar infinitas situações para que eles interajam

resolvendo as pendências. É claro que, no período de 80 (oitenta), 90 (noventa), 100 (cem), 120 (cento e vinte) anos é impossível, porque tem aqueles que querem e aqueles que não querem. Assim, são necessários vários períodos ao longo da eternidade.

O Todo raciocina em termos de eternidade. O Todo não tem pressa nesse sentido. Ele espera, espera, espera quanto for, até que resolva. Enquanto isso, Ele vai emanando seres, porque o Todo gosta de trabalhar. Ele não para de trabalhar nunca. E, também, não existe escassez de recursos, de dimensão, de espaço-tempo. Não existe escassez de nada. Você pode criar um, dois, três, quatro Universos, um multiverso, outro multiverso, outro multiverso, conglomerado de galáxias e tudo o mais, *ad infinitum*. Essa é a agenda do Todo.

Agora, o serzinho individual do Todo – a Centelha Divina – que está trafegando pelo espaço-tempo, de uma determinada dimensão, e fez inúmeras destas coisas (abortos, sacrifícios...), esse serzinho está preso nessa dimensão. Para que "limpe" isso, ele precisa trocar de frequência. Só que, cada vez que ele fez algo parecido, ele agregou em si, nele, uma carga negativa, antimatéria. Cada vez que ele fez uma bobagem agrega em si é como um imã – Eletromagnetismo: vai e volta – voltou, e foi voltando e esse ser vai ficando todo meio disforme. E cada coisa que gruda nele, gruda massa e massa pesa e faz baixar a frequência. Quanto mais gruda, mais ele desce. E, daqui a pouco, ele desce da Terceira mais para baixo ainda e vai descendo. E, claro, como ele está agregando nele mesmo, ele vai perdendo a forma: cabeça, tronco e membros.

Isso é uma organização extremamente sofisticada. Se considerar, comparar, um ser humano, com uma ameba unicelular perceberão a infinita complexidade que é o ser humano. Imaginem, para consciência desta ameba; e a ameba – presta atenção – já é um ser avançado porque já tem consciência.

Vamos voltar. Tem inseto, antes de inseto, árvore, grama, pedra, o nível mais baixo possível de organização, energética. É simples, uma quantidade considerável de átomos é uma rocha.

O Todo não poderia fazer diferente com esses tipos de seres, porque Ele espera que eles evoluam com o tempo. Foi dada a oportunidade destes seres que começaram a ganhar autoconsciência pelo próprio esforço.

É diferente de emanar um Arquétipo que já nasceu pronto. Ele não tem que evoluir em nada, com toda consciência específica do Todo para ele, porque cada Arquétipo gosta de fazer determinada atividade. O jogador de

futebol não tem a mesma consciência do alpinista, e vice-versa, e assim por diante. Os primeiros nasceram prontos. Eles têm a consciência do Todo, mas eles não começaram do zero.

Isto é um imenso privilégio, embora muitos considerem uma tremenda desgraça ter que crescer e evoluir, deveria ser tudo pronto.

Se fosse tudo pronto o que você faria na vida? Surge aquele velho problema do "descanso eterno". Se você já nasceu pronto, o que você faz? Fica olhando as paredes? Que fazem os seres que nasceram prontos? O que eles fazem? Trabalham dia e noite.

Os Arquétipos organizaram tudo isto. Foram eles que criaram esta hierarquia, organização, complexidade, sistemas etc. Nunca existiu isso que os humanos chamam de "evolução das espécies".

Há bilhões de planetas e o que eles fazem? Tem graduação, certo? Tem o Arquétipo, depois tem o povo sub, sub, sub, sub, sub. Então, eles vão para o planeta *X* e começam a evolução lá. Eles estão trabalhando, estudando, aprendendo. É por essa razão que, de vez em quando, faz, faz e faz. "Ah, chegou, está bom, funcionou". Por exemplo, a fase *tirannossaurus rex* está perfeita, o bicho é espetacular, mas, desse jeito, ele não evolui mais, então, é preciso "passar a régua". "Chama o povo da Astronomia e manda um meteoro aqui". Pronto. O meteoro vem e "limpa" todo mundo. "Bom, agora vamos começar a fase dos mamíferos".

É assim que funciona pelo Universo afora. *N* planetas são preparados o tempo inteiro e estão em *N* fases etc.

Cada ser, que não nasceu pronto, tem a obrigação de dar o máximo de si para crescer, crescer, crescer, sem parar; dar tudo de si. Se vocês perguntarem: "O que eu tenho que fazer? O quanto eu tenho que fazer pela minha evolução?". É simples, o máximo. Ponto. "Ih, mas como eu vou fazer lá no boteco?"

E o sistema que foi colocado que se tem que esquecer tudo?

O que se esquece é temporário, digamos, dentro de uma vida. Quando você passa para uma "entre vida", você se lembrará de muita coisa se for capaz de trabalhar com aquela informação. Você vai lembrando tudo, à medida que é capaz de trabalhar com aquela informação.

Por exemplo, um pai e um filho, um matou o outro e eles já nascem sabendo. E, vamos supor que o filhinho foi quem matou o papai, esse filhinho está "danado da silva", certo?

Imaginem o que o papai é capaz de fazer com o filhinho que o matou na última encarnação. Ou o matou três, quatro, seis, dez vezes, como eu escuto nas terapias. E não foi com um tiro na cabeça. Foi com requintes de crueldade, que vocês podem ler nos livros que contam a História da Humanidade. O ser humano é absolutamente cruel, ao extremo do que vocês possam, sequer, imaginar. Agora, está lá aquele bebezinho na sua mão, e é ele (quem o matou).

Eu conheço casos em que os dois não sabem e nasce o bebê: “tão bonitinho”. Decidem: “Vamos para praia, no verão, em Santos (litoral do Estado de São Paulo)”. O bebê tem cinco meses de idade. Já viram pele de bebê com cinco meses de idade? Pois é.

“Não, não tem problema nenhum; tem guarda-sol. Ele não ficará debaixo do sol.” Entram no carro e vão pra praia; “Vamos fazer, ‘uma farofada’ lá na praia”. Saem de casa pela manhã e voltam de tarde. Às seis horas da tarde, estão de volta. Ao olhar o bebê ele está vermelhinho da cabeça aos pés. “O que aconteceu?”, “Nada. Ele não ficou no sol, estava embaixo do guarda-sol”. O bebê estava “cozido inteiro”, isso, sem saber.

Se observarem a História da Humanidade, leiam o que uma tribo fazia contra a outra quando invadia e tomava o território. Na Bíblia, no Velho Testamento, tem longas descrições, de quando se invadia um lugarejo, uma tribo qualquer, e pegavam-se os bebezinhos pelas duas perninhas e “batia” na árvore ou na parede ou na pedra até ele ficar... “Basta”, certo? Era assim que matavam os bebezinhos da tribo inimiga, ou os que estavam no território que nós queríamos. Quem mandou chegar primeiro? Agora chegou o mais forte, acabou, elimina, mata todo mundo, fim.

E isto continua até hoje. Claro, hoje a humanidade avançou. Hoje tem bomba de fragmentação, tem bomba de fósforo, queima inteirinho o sujeito – cabeça para um lado, perna para o outro. É espetacular. A internet está lotada das fotos dessas criancinhas. Acessa lá, “Guerra número tal”, olha as fotos modernas; “Guerra tal, Guerra tal, Guerra tal”, estão lá. Todo dia, e continua acontecendo.

Como é que fica a questão da reencarnação em uma situação dessas? Tem variações da minha própria existência no planeta Terra. Uma variação minha em outra dimensão, em um outro Universo paralelo? Como é que fica essa questão?

As cordas são o tecido em que é construído esse espaço-tempo. Corda não tem nada a ver com dimensão no sentido que estamos falando aqui. Essas onze cordas é a forma que ela vibra para gerar o *quark* – isso é uma das correntes da Física. Mas, é a forma que ela vibra ou gira, forma um círculo ou é uma cobrinha, depende, a junção dessas cordas é que dá o comportamento do *quark*.

Porque *quark* não existe. Próton não existe. Átomo não existe. Molécula não existe. Não existe nada. Isso que estão vendo aqui é pura percepção, não existe nada disso. Não existe matéria nenhuma, só existe uma Única Onda. Isso tudo é aparência, uma *matrix*, pura *matrix*.

Mas, vamos voltar. Para que se pudessem resolver todas as confusões que os seres criam, ao longo da sua evolução – porque não tem só um ser no Universo inteiro, está lotadíssimo de seres –, esses seres, quando começam, eles esquecem quem são.

Por que esquece quem são? Porque, senão, eles seriam iguaizinhos aos que nasceram prontos, concordam?

Você tem uma Centelha Divina, uma emanação do Todo, que já sabe tudo. Bom, essa Centelha Divina é um Arquétipo. Ele não vai evoluir em nada, praticamente, por quê? Porque ele já sabe, entenderam?

A Centelha fala:

"Eu sou uma Centelha Divina. Já sei tudo isso. Sou igual a Ele, eu sou Ele. O que é que eu vou fazer? Eu tenho que virar jogador de futebol, tomar gol, sendo que eu posso fazer "só ter bola fora"? E vocês querem que eu fique tomando gol, perca, a torcida "xingue" minha mãe, o tempo inteiro, aí eu sou demitido do time e vou para outro time, começa tudo de novo? E depois de dez anos, acabou isso? É isso que querem que eu faça?" Nenhuma Centelha autoconsciente faria isto. Entenderam?

Já imaginaram um Arquétipo, desce a vibração, entra na Terceira Dimensão para fazer algo específico, com o poder e o conhecimento do Todo?

Primeiro, que graça tem, para Ele, um negócio desse tipo? Segundo, que chance que os outros têm com relação a ele? Esses são os tais, não é exatamente isso, mas são os tais deuses ciumentos e vingativos que a história relata às dezenas e dezenas e dezenas. São, já, sujeitos com certo conhecimento e que não têm ligação nenhuma amorosa com o Todo. É puro intelecto, mas têm conhecimento.

Então, quando um sujeito desse tipo encarna em uma dimensão igual à nossa, ele faz e desfaz – guerras, impérios. Ele cria um império, estraçalha os outros e mata todo mundo e faz sacrifício humano, e domina tudo etc.

Entenderam? Pega todos eles. São pessoas com grande nível intelectual, mas são Centelhas que não sabem nada de amor, mas conhecem muito, a mente.

Eles são um perigo total. Se solta um sujeito como esse é como se pegasse um *pit bull*, tirasse da coleira e soltasse em qualquer lugar que tem uns cachorrinhos brincando, não vai sobrar nada. É o que acontece toda vez que um sujeito desses encarna em um planeta igual a esse aqui. Aquele que ainda está evoluindo, este só quer ser ditador, imperador etc. Mas, os outros que o conhecimento metafísico já é muito grande, esse quer ser um deus. Ele já estabelece um culto, toda a hierarquia, os sacerdotes, os rituais etc. Tudo o que vocês podem ler, na história da humanidade inteirinha, diversos deuses. De preferência, eles põem aqueles fornos enormes, que eles adoram, e estabelecem que para agradar o tal deus é preciso pegar tantas criancinhas, no tal dia do mês ou todo dia, e jogar no forno para abastecer o deus, porque esse deus gosta muito de sangue, de medo, de pavor, de sofrimento etc.

Tem a descrição, **Amor do Lírio**, no meu Blog (**Hélio Couto**) e no Blog da **Igreja Cristã de Aton** de como é esses deuses gostam de criancinhas. Eles gostam muito de sangue, energia vital, *Chi*, *Chi*. Eles adoram isso. Por quê? Porque eles não sabem como obter energia vital de forma amorosa. Rudimentarmente, na mente deles, qual é a forma mais fácil? "Vamos sangrar alguém.

Recentemente, uma cliente, veio pela primeira vez, contou que está ou estava em uma depressão terrível e que ela queria deixar de viver esta vida que está vivendo, porque tinha ouvido falar que a "Lei de Causa e Efeito" tinha acabado. Pois é. A Lei da Oferta e da Procura, a Lei da Gravidade, a Lei de Causa e Efeito é um perigo. Daqui a pouco saímos flutuando aqui; é um risco, não é?

Como pode alguém divulgar algo assim? Olha o mal que isso está causando para inúmeras pessoas, pois várias pessoas já vieram falar comigo a este respeito. Como que não tem mais consequência o que se faz?

Perceberam o tamanho do problema que é este planeta? Tudo isso que está sendo explicado aqui hoje, didaticamente, passo a passo. Seria muito

fácil chegar e falar: "Olha, é assim e acabou". Mas não adianta, pois já foi tentado há 2 (dois) mil anos atrás. Falou-se:

"Não precisa ensinar Mecânica Quântica para o povo. Vamos fazer mais simples. Só fala assim: '**Filhinhos, Amai-vos uns aos outros**'. Ponto". O que acontece? Crucifica-o e solta o bandido, porque falou: "**Filhinhos, Amai-vos uns aos outros**".

Este é o planeta Terra. É de igual para igual como qualquer planeta bárbaro, igual para igual. É um tremendo experimento, uma tremenda experiência, uma jurisprudência enorme. Aqui é espetacular, em todos os sentidos.

E não adianta, porque falou isso é morto; vem outro, morto; vem outro, morto; vem outro, morto. Então, para, porque assim não dá, não vamos sair do zero. O que vem e morre, ele sabe a que veio, e está disposto. Ele não tem problema nenhum com isso, é um serviço que ele vai prestar etc. Está feliz da vida e pronto. Mas, o problema é com o resto que não evolui. Esse é o drama.

Assim, sobra o quê? Sabe, "quem procura, acha", "bate que a porta abre"? Depois de alguns milênios, milênios e milênios de anos e sobrou: Mecânica Quântica.

Agora, a humanidade terá que deglutir, dia após dia, Mecânica Quântica, queira ou não queira, cada vez mais. Mais livros, mais experimentos, mais palestras. Assim, se passarão anos, décadas, *secula seculorum*, *secula seculorum*, até que, via Mecânica Quântica, os humanos parem de matar um ao outro. Aí, eles entenderam o que é Mecânica Quântica, o que está sendo explicado hoje aqui.

Se analisarmos com microscópio a testa da pessoa *A*, vai aprofundando e após vários níveis chegará ao Vácuo Quântico. Ao fazer a mesma análise na pessoa *B* chegará ao Vácuo Quântico. A pessoa *A* pode fazer algo contra a pessoa *B*? Como pode fazer?

Se a consciência limitada da pessoa *A*, fizer algo contra a consciência limitada da pessoa *B*, agrega antimatéria em si mesma. Lembram? Eletromagnetismo – o que emana, volta.

Quando o Todo emanou pela primeira vez, a primeira força criada foi o eletromagnetismo – o que manda, volta. Se essa lei, ou se essa força for dissolvida, anulada, o Universo inteirinho desaparece. Não sei se vai ser a opção do povo, certo? Para acabar a Lei de Causa e Efeito precisa acabar o

eletromagnetismo. Assim, acaba o Universo inteiro, volta todo mundo para a Energia Primordial, desfaz tudo, zerou e daí começa de novo. Mas todo mundo desaparece.

O que é suicídio coletivo? Isso é suicídio coletivo. Quer dizer que um mata o outro e não tem mais consequência? Porque é isso que diz "causa e efeito", "ação e reação". Como que pode falar uma coisa dessas, que não tem mais consequência para qualquer ato?

Imaginem se algo assim é falado e se espalha, serão necessários inúmeros livros, palestras, como está, para explicar que não é desse jeito. O que nós estamos aqui falando, desde o início, é para vocês entenderem que é um absurdo afirmar que acabou a Lei da Causa e Efeito.

A Centelha que no momento está inconsciente de que é o Todo, porque ela ainda está crescendo, crescendo, crescendo, crescendo, crescendo e futuramente ela terá essa autoconsciência, cada vez maior. Quando ela chegar nesse ponto, essa Centelha não será jogador de futebol, diretor de multinacional, nenhuma profissão normal, porque não tem graça nenhuma para ela. A capacidade é tamanha e, o que essa Centelha faria em um negócio, *business,* qualquer, com o conhecimento e a capacidade de manifestação um pouquinho só do Todo?

Você tem um Nelson Mandela, um Martin Luther King, um Gandhi cada vez que uma Centelha, nesse estágio de evolução encarna. É isso que essas Centelhas, deste patamar de evolução, fazem. Isso é um desafio para uma Centelha nesse nível.

No nível do Gandhi, por exemplo, ele vai para África do Sul e já começa a demolir o *Apartheid*. Depois, ele volta para Índia e começa a tirar a Inglaterra da Índia, trezentos milhões de mais-valia.

Veja com dez empregados trabalhando para você como escravos, a mais-valia de dez, você se torna rico, imaginem a mais-valia de trezentos milhões de pessoas. Aí, você faz um império "onde o Sol, logicamente, nunca se põe". Todo mundo trabalhando para você, o lucro é só seu, eles são escravos, "beleza".

Bom, aí encarna um Gandhi e ele fala: "Vou acabar com esse negócio aqui, porque isso é um absurdo". Daí, ele gastou 30, 40 (trinta, quarenta) anos – ele começou em 1912, em 1947 ele terminou o serviço – acabou. Ele gastou 30, 40 anos de vida. Mandela gastou 30 (trinta) anos na penitenciária, acabou o *Apartheid*.

É isso que faz uma Centelha que está evoluída. Os demais estão lá, grão a grão, crescendo, e não têm essa consciência.

Agora, lembrem-se todos que fazem **Ressonância** e todos que vêm aqui podem dar um "salto" gigantesco – em uma única encarnação – bastando admitir tudo que está sendo explicado mais uma vez, aqui hoje. Vocês não precisam levar dez, cinquenta, quinhentas, mil, cinco mil vidas.

O que a Centelha tem que saber? Que é uma Centelha Divina e agir em concordância com este fato. E aí é que "pega", percebem? Quando falamos para uma pessoa: "Tem que crescer" ela treme da cabeça aos pés.

Recentemente, veio consultar um executivo de 28 (vinte e oito) anos de idade. Tinha assistido a uma palestra e estava "louco" para fazer o trabalho da **Ressonância**. Sentou-se e eu expliquei que ele teria que crescer e, depois de um mês crescendo ele teria que crescer no próximo mês e, seis meses depois ele continuaria crescendo e, um ano depois ele continuaria crescendo e, dez anos depois ele continuaria crescendo, e cinquenta, e assim por diante.

À medida que explicava que teria que crescer, ele disse: "Estou com medo". Eu comecei a explicar que teria que crescer, ele começou a ter medo, medo, medo, medo, medo. Disse a ele: "Olha, melhor não fazer a **Ressonância**. Você pensa, analisa bem e quando estiver pronto, você volta. Porque fazer desse jeito será um desastre". Ele foi embora. Rapaz com 28 anos de idade, na "flor" da idade, certo? Não é um aposentado de 70 (setenta) anos. Ele tem 28 anos e com medo imenso de crescer. Não fará a **Ressonância.**

Recentemente, tivemos um caso concreto – porque se eu venho aqui e falo: "Ah, é história". Mas esse foi interessante pois há poucos dias antes da palestra, ele veio e falou: "Não, eu tenho medo, medo, medo, medo. Não vou fazer porque precisa crescer."

Vejam em que situação ficamos: você tem uma Centelha, que é o Todo, com o poder do Todo, o conhecimento, só que não sabe que é – a Centelha está indo, grão a grão – e essa Centelha não quer crescer.

Como agir diante desse impasse: Como é que faz com um ser que não quer crescer? Isto é, ele só quer crescer, subir, uma pequena distância. Só que há um detalhe, ele está em uma empresa que se ele não produzir, será demitido. Tem metas e vocês sabem como é que funciona esse sistema implantado no planeta Terra – é meta atrás de meta. Não cumpriu "rua", põe outro no lugar; não cumpriu "rua", põe outro no lugar. Vinte e oito anos.

Suponhamos que ele perca esse emprego, porque tudo isso foi conversado. Eu disse: “Olha, se seguir esse caminho, você não produz. Se você não cumpre a meta, você é demitido”, Ele respondeu: “Aí, eu vou ser empresário”. Empresário.

Vocês conhecem algum empresário que trabalha menos que o funcionário, que sai às cinco da tarde, marca o cartão e vai para casa assistir TV? Empresário é o que trabalha o dobro do que os outros trabalham.

Agora, vejam bem, como que a pessoa não quer crescer como um executivo e acha que terá futuro como empresário? Irá até um determinado ponto e depois cai na zona de conforto. Este é o problema, cair na zona de conforto. “Não, daqui eu não saio. Aqui está bom”. Só que tem o outro que fala: “Não, não está bom. Eu vou fazer”. Se você tem um negócio e quer trabalhar menos que o seu concorrente, o seu negócio não tem muito futuro neste planeta. Você some.

Agora, imaginem, com 28 anos de idade a pessoa ter esse grau de resistência a crescer?

O crescimento normal tem que ser algo sem parar. O que se espera da Centelha? Que ela dê o máximo de si. O que significa dar o máximo de si? “Está lendo algum livro?”, “Ah, estou, dois por ano”, “E que livro você está lendo?”, “Ai, tem um romance fininho bem fácil de ler.” Isso é crescimento? Crescimento é ler um livro difícil, um atrás do outro, sem parar.

Se perguntarem para qualquer espírito positivo: “Quanto que a gente tem que trabalhar?”, eles responderão: “O máximo”. “Quanto que a gente tem que estudar?” “O máximo”. “Quanto que eu tenho que me dedicar?”, “O máximo.” É só isso, só “o máximo”. É se alguém tem 170 de Q.I. (Quociente de inteligência); ele precisa dar os 170 de Q.I. dele. O outro tem 110 de Q.I., terá que dar os 110. O outro tem 70, dá os 70. Dá o máximo de cada um, dentro da sua capacidade. “Ah, mas eu gosto de ficar inútil.”

Se você tem uma Centelha que quer crescer e o invólucro dela “puxa o freio”, temos um impasse. Há um choque. A Centelha quer mais e mais: “Vamos, vamos, vamos. Nós vamos gastar 500 (quinhentas) vidas para chegar lá desse jeito não é mesmo? Não dá para fazer isso em menos tempo? Dá. Então, vamos, vamos, estuda, estuda, estuda”; “Ai, não dá. Estou cansado.”

Só que a Centelha não desaparece. Ela é o cerne do seu ser. No mais profundo âmago, está lá a Centelha pulsando e te empurrando: “Vamos, vamos, vamos, vamos”, e a pessoa puxando o freio.

Isso, em Psicologia, chama-se psicossomatização. Continua resistindo a crescer? “Beleza”. Encerra as atividades desta encarnação, entra na fila, lá atrás – a fila é grande, muito grande – e dá lugar para outro que quer crescer. Bom, entra outro aqui, e ele segue a dele. E essa Centelha resistente vai lá para o final da fila.

No final da fila é difícil crescer, porque se lembra de tudo praticamente. E como está em uma dimensão superior, à vibração é muito mais veloz, cria-se imediatamente aquilo que pensa e sente. Aqui levaria 20 (vinte), 30 (trinta) anos, para criar uma doença, lá é instantâneo.

Dessa forma, ao voltar para lá, já se cria vários de problemas para si, enquanto espera para encarnar de novo. Dependendo do estado que esteja, deve ser induzida ao estado de coma. Fica dormindo, milênios, se for o caso, porque ao acordar cria problemas novamente, e por essa razão, coloca-se para dormir de novo. Hospitais e mais hospitais. Sabe aqueles filmes de ficção científica onde não é possível ver o final do pavilhão, há aquelas filas imensas. É assim, não tem fim, bilhões de pessoas esperando.

Tem algum crescimento entre uma vida e outra é zero. Está lá, parado, até que abra uma vaga em algum lugar, pode ser aqui, planeta Terra, ou pode ser em outro planeta. Mas, no outro planeta, também, tem o mesmo problema daqui. Porque onde você vai colocar um ser desse que está “puxando o freio” no crescimento pessoal? Vai colocar ele em um planeta de luz, de seres iluminados, de seres evoluídos etc.? Impossível.

Lembram-se da frequência, da massa? O sujeito está extremamente negativado. Não tem como ele passar para um planeta de frequência superior. Então, ele fica aqui ou em lugar pior que esse, até que abra uma vaga.

Ao surgir uma vaga, encarna. Ele já nasce, com toda problemática que ele tinha, porque está parado do *outro lado*, pois o que ele fez entre uma vida e outra? Nada. Se não fez nada para evoluir entre uma vida e outra, ele retorna para cá, exatamente, do jeito que partiu. Porque, do *lado de lá*, ele ficou, exatamente, do jeito que partiu daqui, do planeta Terra.

Se as pessoas entendessem isto, elas levariam muito a sério o que elas fazem nesta vida. Essa história de falar que existe o “descanso eterno” e complicado. Qualquer pessoa que esteja, por exemplo, com câncer de intestino no hospital e depois, o seu coraçãozinho para de bater e o seu espírito sai do corpo; ela vai chegar lá no hospital *do outro lado* – se for o caso. Se fez alguma

coisa boa vai para um hospital. Em que situação ela vai para o hospital *do outro lado*? Do mesmo jeito que saiu daqui. Saiu com câncer, continua com câncer do *outro lado*, igualzinho.

Claro, isso vocês não vão escutar, praticamente, em lugar nenhum. Porque, sabe aquela questão que não pode assustar o povo? O povo tem que ficar "na pior", mas não assustado. O povo vai para o astral tranquilo, certo? ...sem susto nenhum. Ele vai tomar um susto quando acordar lá. Em vida o sujeito está tranquilo, não é? "Não, a morte vai apagar tudo, acabou. Feliz da vida. Os anjinhos tocando harpa, não é assim? E eu fico lá olhando a parede. Mas, onde estão as paredes? Não tem parede, é tudo branco."

Este é o paradigma terrestre. É nisso em que as pessoas acreditam. Então, quando vem alguém e fala: "Gente, não é deste jeito". Se você morrer queimado, você vai para um hospital de queimados e lá, claro, tem gente cuidando e tratando o tempo inteiro, mas cuidou, reparou, arrumou. O corpo está novo, pele nova, está tudo certo. Daí, ele vai embora. E o tempo todo chegando gente, porque esse planeta é espetacular. No hospital de queimados, do *outro lado*, chega gente sem parar, queimada, torrada até o último fio de cabelo. Aí, conserta, mas está entrando gente, certo?

Da mesma forma funcionam com os assassinatos, os sacrifícios humanos. Há um hospital para cada tipo de problema. Portanto, são muitos hospitais, muitos, porque tem 7 (sete) bilhões aqui no planeta Terra, andando, e tem mais de 30 (trinta) – cerca de 35 (trinta e cinco) – tentando encarnar aqui. Quer dizer, tem 35 bilhões de espíritos, esperando a sua vez e tem 7 bilhões, aqui, tendo a tremenda oportunidade de estar encarnado e, na grande maioria, não está fazendo nada.

Quando se pergunta: "O quanto que eu tenho que fazer?", a resposta é: "O máximo". É simples. Não adianta tentar torcer e interpretar de outra forma. Não há escapatória. É o máximo, o que ninguém praticamente quer. Por que será que quando põe a **Ressonância** e em três meses a pessoa sabota? Porque na **Ressonância** a Centelha precisa crescer, crescer, crescer, crescer sem parar, em todos os aspectos.

A **Ressonância** é para fazer as pessoas crescerem, aceleradamente. Porque uma pessoa, sem **Ressonância**, já deveria estudar e trabalhar sem parar, para crescer. Agora, o que acontece com a **Ressonância**? Você pega qualquer informação que existe no Universo, traduzindo, para entender basta lembrar que tudo é Energia. Uma Única Onda no Universo, tudo é Energia.

Energia é igual a informação. O Todo é uma Energia, uma Onda. E Ele tem o conhecimento infinito do Todo? Tem. A informação do Todo? Tem. E onde está essa informação do Todo? Na própria Onda do Todo, logicamente. Portanto, a Onda tem a informação, ou não? É óbvio que tem.

Quando se separa uma Centelha do Todo e está Centelha se torna o Arquétipo do jogador de futebol, este Arquétipo é uma onda. Ele tem toda a informação do Todo desse assunto na onda que é a onda dele? Tem ou não tem? Tem.

Tudo o que existe como livro, curso, pensamentos, sentimentos, é uma onda. Tudo que existe é uma onda. Tudo o que existe tem informação. Portanto, toda informação do Universo está disponível para ser transferida para quem quiser. Está claro isso?

Assim, um jogador de futebol tem uma quantidade *X* de informação, que é Ele. O alpinista é Ele. Da mesma forma o executivo financeiro tem uma onda de informação. E assim todos os cursos, todos os pensamentos, toda capacidade de um gerente de loja de sapatos do shopping *x*, e assim por diante. Portanto, está claro que tudo é informação e que tudo é energia.

Pega-se uma informação, qualquer que seja, e transfere-se para uma pessoa. Há diversas maneiras para que essa informação penetre nesse ser. Normalmente, o Hélio fala que essa informação entra pelos microtúbulos, vai às sinapses, inunda o cérebro e tal. Há várias outras formas de fazer isso, que serão posteriormente explicadas. Mas não importa, o conceito nos microtúbulos é mais do que suficiente para entender o que é necessário. Então, ele é uma onda, ou não?

É. Ótimo. Não existe esta massa que vemos, por exemplo uma pessoa. Não existe. Existe uma Onda. Esta massa é uma mera organização desta Onda, nesta dimensão. Então, esquece o lado partícula de determinada pessoa, por exemplo, o lado físico. Esquece, isso aqui é uma Onda.

O que faz uma onda quando choca com outra onda, o pico de uma onda se choca com o pico da outra onda? Há uma Interferência Construtiva. Somam-se, se tornam uma coisa só, multiplicada.

Qualquer telescópio óptico de vários espelhos, como aquele do Chile, Paranal (desmoronamento na mina em San José no Chile, agosto de 2010) 3.500 (três mil e quinhentos) metros de altura, quatro telescópios cada um de 10(dez) metros, trabalha com esta Mecânica Quântica. Você soma a onda

dos quatro espelhos de dez metros, que estão lá em Paranal, e temos uma onda de 40 (quarenta) metros? Não. Temos uma onda de 200 (duzentos) metros. Por essa razão que eles fizeram quatro de dez, e bastava gerar uma interferometria dos quatro; a onda dos quatro gera algo como um espelho de 200 (duzentos) metros.

E tudo era pura matemática quando foi proposto. E chegaram para os governos e falaram: "Podemos fazer isso. Querem?", "Quanto vai custar?", Se não me engano, US$7 bilhões, naquela época. "Tem algum lugar?" "Não, não tem. Só temos a matemática." "Pode fazer." É gozado, não é? Quando interessa, Mecânica Quântica tem todas as verbas do mundo. Mas, quando não interessa, não tem e acaba com esses físicos que estão falando de Mecânica Quântica.

Bom, a onda colide com uma pessoa e toda a informação do Arquétipo *X*, entra e mescla, fica emaranhado. Assim, gerou uma terceira coisa, a pessoa potencializada extremamente por essa informação do Arquétipo *X* que ele pediu.

Portanto, tem algo que a **Ressonância** não consiga fazer? Não. Não existe limite algum para a **Ressonância**. Qualquer informação pode ser transferida e qualquer informação entra. Portanto, não existe limite algum. Estou explicando porque tem um e-mail que questiona justamente isso.

Pergunta: Um ser é uma Centelha Divina?

É. Toda Centelha Divina é um CoCriador. Ele é um CoCriador. É um deus em potencial. Então, nós temos um deus, temos outro deus, outro deus, e assim vai. Está lá escrito: "Eu não disse Vós sois deuses", dois mil anos. Os indianos falam isso há, no mínimo, uns cinco mil anos. Isso tem que ter consequências.

Bom, a pessoa é um CoCriador, é um deus. Ele é uma partícula do Todo. Ele não está fora do Todo. Vejam se "cai essa ficha". O Todo não é um sujeito barbudo que está lá longe, onde ninguém sabe onde é. O Todo é tudo. Tudo o que existe.

Portanto, a pessoa continua dentro do Todo. Todo mundo está dentro do Todo. Não tem nada fora do Todo. É só organização. Potencialmente, a pessoa é um deus, ele só não está agindo como um porque ele ainda não tem plena consciência disso. Só isso. A única coisa que está faltando para ele é a consciência disso, tipo: "Eu sou".

Quando Moisés subiu na montanha, ele perguntou: "Como eu vou falar – Quem é você?". Fala que: Eu sou "Eu sou". Assim, enquanto não *sentir*

isto, ele não é, de fato. Perceberam? Intelectualmente, ele pode saber tudo isso que eu estou falando aqui, mas, enquanto ele não *sentir*, ele não consegue realizar, manifestar, o poder de um deus.

Deus tem problema de casa, carro, apartamento, Camaro (carro), fazenda? Não, eu acho que não, porque Ele faz e é capaz de, instantaneamente, num estalar os dedos, gerar planeta de diamante, ouro, tudo, não é? Ele cria a matéria, certo? Ele pensa e cria *quarks*, prótons. Ele cria todos os elementos químicos. Ele cria tudo o que existe, apenas com o pensamento Dele. Então, Ele não tem problema nenhum de abastecimento.

Agora, esta partícula do Todo, tem problemas de abastecimento - casa, carro, apartamento etc.

Por que tem problemas se ele é O Próprio? Porque ele não *sente* como Deus? Lembram que está escrito? "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos?". Pois é, esse é o problema.

Você não manifesta, porque você não *sente* como Deus. Não é como pensar como Deus, isso é intelecto, isso é nada, é delírio, é ilusão, é *sentir*. Enquanto não *sentir* como, não consegue manifestar como. E, fica se debatendo na casa, carro, apartamento, sendo que poderia ser: "O que você quer de transferência de informação?" Transfere-se toda a informação. "Quem você quer, amigo? Quero o maior empresário do mundo"; "Toma" "Quero o maior químico", "Toma". "Quero o maior físico". "Quero e o maior financeiro". "Quero o maior..."; "Toma".

Agora, vamos fazer. Aí, o que acontece? Nada na maioria das vezes. Por quê? Porque este ser é um deus. Deus pode "enfiar goela abaixo", em outro deus, o que Ele quer? Não pode. Os deuses da humanidade, esses da história, esses adoram fazer isso; "corta a cabeça do outro 'deus'. É a batalha dos deuses. Tem toda aquela mitologia. Aquilo é tudo real, sabe? Aquilo é uma batalha campal entre os deuses, é isso mesmo. Agora, o Todo não pode fazer isso, porque...

E não vai ter o sossego?

Não tem. No máximo tem férias de 20 (vinte) ou 30 (trinta) dias, e nas férias você leva um monte de livros para ler.

De vez em quando, ouço: "Falaram que você estava em Cancun, no México, no final do ano". Essas são as coisas que correm por aí. Só se Cancun for aqui em São Paulo.

Imaginem um deus na praia, tomando *whisky*, de papo para o ar, sem fazer nada, e a mente fervilhando. Quantos hertz cicla a mente de um Deus, se ele pensa, criou; pensa, criou, planeta *A*; planeta *B*; planeta *C;* etc. Ele cria. E quer o quê? Que esse ser fique sem fazer nada? Nem se ele fosse mental, ele não aguentaria; que são os deuses terrestres que saem matando todo mundo. Eles gostam de poder, poder e poder. Porque, senão, eles "morrem de tédio". Por isso, eles têm que ter mais poder.

Agora, imaginem um Deus benevolente. Como é que Ele pode ficar sem fazer nada, sendo que o sofrimento é aquele "mar", de gente doente, na miséria, torturando, sendo torturado etc. O planeta Terra. Como que este Deus pode dormir? Percebem? Pois é.

Portanto, se vocês estão dormindo muito bem, isto é algo muito preocupante. Agora, tira essa frase do contexto desta palestra, imaginem o que vão conseguir falar por aí.

Como que se pode dormir com o que acontece na África e com o que acontece com essas crianças dos sacrifícios humanos. Todos os dias são realizados sacrifícios humanos. A cada quatro minutos, dia após dia, mês após mês, ano após ano, uma menina de três, quatro ou cinco anos de idade, tem seu órgão genital mutilado. A cada quatro minutos, sem parar.

E sem anestesia. Que anestesia nada. Para quê? A ideia é justamente o contrário. A ideia é ter sofrimento, porque se alimenta do sofrimento, da dor. Tudo isso gera energia.

Por que se faz isso? Porque o ser emana energia de medo, de pavor, de sofrimento, de dor, de tudo.

O Deus, O Todo, não pode forçar nada, em ninguém. "Você quer transferir o quê?", "Quero o Arquétipo *X*", "Toma". O que a pessoa faz com isso? O que se pode fazer se ele não quer fazer nada e vai deixar essa informação de lado, por um tempo? O que se pode fazer? Não se pode fazer nada. A pessoa é um deus. Isso se chama "livre-arbítrio". A Centelha tem livre-arbítrio. Ela faz se quiser fazer e se ele não quiser fazer, ele não faz. Claro que existe todas as consequências, lembram, já falamos, vai gerar antimatéria. Ele vai agregar, e agora mais ainda, porque recebeu uma tremenda informação e não está fazendo nada com a informação. Então, é melhor não pedir.

Agora, se entrou: "Amigo, vamos fazer". Não, aí não faz. Não tem problema nenhum na tecnologia da **Ressonância**, pois, entrou integralmente

o Arquétipo na pessoa, o que ela pediu. Porém, se a pessoa faz ou não faz, a responsabilidade é dela que solicitou. Foi dada a informação, o Arquétipo solicitado. E Faz? Não faz. A maioria não faz, porque assim que começa a crescer, um, dois, ou três meses depois, encosta na zona de conforto e "Agora eu tenho que passar para frente, vou continuar crescendo", para e sabota.

Vejam esse exemplo. Uma cliente nova está fazendo a **Ressonância** há três meses, encontra um amigo e conversa com ele, "batendo papo", "Eu estou com um problema 'assim', um problema assim, queria fazer uma coisa 'assim'". Eu não posso dar muitos detalhes. Ela estava só "batendo papo" com o amigo.

Lembram sempre falamos que não se deve impor limites no trabalho do Todo? O Todo tem infinitas maneiras de resolver o seu problema de casa, carro, apartamento. Então, não fala: "Tem que ser 'esse' emprego". "Tem que ser 'essa' empresa". "Tem que ser 'esse' concurso público". "Tem que ser....". O Todo não pode ser limitado desta forma. Deixem que Ele trabalhe em paz.

Muito bem. A moça está com três meses de **Ressonância** e encontrou o amigo e conversaram. O amigo disse: "Olha, vamos fazer o seguinte: dá uma olhada na sua conta, que eu vou pôr um recurso para você, para te ajudar". Ela não pediu dinheiro para o amigo. Ela não pediu empréstimo. Ela só comentou a situação que ela está vivenciando. Aí, ela foi olhar a conta dela no banco. Sabe quanto tinha no banco? R$ 50 (cinquenta) mil reais. O amigo depositou R$ 50 mil na conta dela para fazer o que precisa e poder retomar a vida dela.

Funciona ou não funciona? Três meses de **Ressonância**, três meses. Mudou o magnetismo, mudou a visão de mundo. Só em três meses. Ela está em certo ponto e se ela continuar crescendo, imagina aonde chegará. Ela não colocou limites e nem deu ordens para o Todo como é que Ele deveria fazer, *caiu* R$ 50 mil reais na conta dela.

Não existe nenhum limite para resolver o problema de todos vocês que estão aqui. Todo problema está dentro da cabeça de cada um.

Tem uma cliente que dirige um negócio, ela é empregada. Está com **Ressonância** já há mais de um ano. O que acontece com ela, quando persiste? Cresce, cresce, cresce, cresce, cresce. Ela vende, vende, vende, vende. Os outros não vendem nada, ela vende, vende, vende *bate* meta, *bate* meta, *bate* meta, todo mês. As outras lojas estão em crise e a dela vendendo, vendendo,

vendendo. Supõe-se o quê? Que o empresário está totalmente satisfeito com essa executiva.

Vocês lembram-se das outras histórias, dos outros exemplos? Pois é. Semana passada, o chefe chamou-a e falou: "Você não pode ganhar o que está ganhando". Ela ganha comissão, ela vende e ganha. Vende, vende, vende, vende, vende. "Você não pode. Eu vou trazer mais uma ou duas pessoas e você vai ganhar 1/3 (um terço) do que ganha." Entenderam? Como funciona o planeta Terra, o mundo dos negócios?

É um cliente seguido do outro que relata situações deste tipo. Assim, quando eu: "Oh, isto é um padrão de comportamento desse povo", é um atrás do outro. Cresceu, cresceu porque o crescimento dela é exponencial. Ela não coloca limite nenhum.

Agora, qual é o problema? Não pode vender, não pode ter lucro, precisa entrar em crise? Aí você é demitido por causa da crise, não vendeu e não cumpriu a meta. Ou a questão é que a pessoa tem que ser medíocre? Essa é a questão. Trabalhou, vendeu, tornou-se um problema. Por quê? Porque, se você trabalhar eficientemente, seu chefe terá que trabalhar.

Entenderam o que significa autossabotagem? Quando você é funcionário e cresce, cresce, cresce, não precisa esperar muito. Em pouco mais de um ano será "fritado", fatalmente. Será um milagre se te deixarem crescer.

Lembram-se de outra cliente que, quando ela foi transferida de um local para outro e precisou de sete pessoas para substituí-la? Sete para fazer o trabalho de uma. Ela foi transferida para um local e *bateu* a meta, do ano, em três meses. Em março, ela já tinha atingido a meta do ano. Bom, ela é um problema, não é? Aí, transfere para outro lugar, para outro, para cima, para baixo, para cima, para baixo. Agora, está no setor administrativo. Foi tirada de ter contato com os clientes. Parou, "fritaram", tranquilamente. Durou também um ano e meio. Eles conseguiram colocá-la em uma situação em que a produtividade dela, agora, não representa mais nada, ela vai ficar estagnada. Pois é.

Ela pode mudar de emprego. É o que acontecerá, em todos esses casos que estou relatando. É o que vai acontecer ou já está acontecendo. E o chefe dela, que não tem nada a ver com a questão, porque nem sabe da **Ressonância**, também está sendo "fritado" por ser o chefe dela. "Como que ele deixou essa funcionária crescer?" O chefe está sendo "fritado", sem saber o motivo.

São diversos casos, *n*. E a problemática persiste porque, se as pessoas crescessem, geraria uma massa crítica.

Imaginem, se as 150 (cento e cinquenta) pessoas, desta sala, resolvessem crescer, sem parar, subindo, exponencial. No início é um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, mas, depois e exponencial: passa a dois, quatro, oito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro etc. Isso porque a sua capacidade vai exponenciando, principalmente quem usa a ferramenta da **Ressonância** – coloca mais e mais Arquétipos.

Qual o limite? Nenhum limite. Não deveria ter limite algum. As pessoas não deveriam bloquear isso de espécie alguma, porque é o destino daquela Centelha que está em jogo. O quanto antes ela chegar à unificação com o Todo, ou se ela vai se arrastar éons afora para chegar ao Todo, ou não chegar. Porque é uma teoria isso, de que *toda* Centelha...

E se a Centelha não quiser? E se esse ego que está implantado nela for tamanho que impedi a Centelha de progredir? A Centelha não desaparece nunca, nunca. Porém, o ego que dá essa cobertura à Centelha, é uma casca minúscula, com R.G. (Registro Geral) número tal, C.P.F. (Cadastro de Pessoas Físicas) número tal. É uma película. Se esse ego persiste na resistência, ele começa a regredir, não é?

Lembrem que a Centelha não pode "enfiar goela abaixo" na pessoa, porque é ela quem decide. Vejam se fica claro.

Nós estamos tratando com o Todo, que é puro Amor, Amor Incondicional. Portanto, Ele só faz coisas amorosas, Ele só dá Amor. Ele não faz outra coisa, a não ser emanar amor de Si, como energia, como Centelhas, como qualquer coisa. E mantém todos os Universos, o tempo todo "no ar", funcionando. Porque, se por um nano, nano, nano segundo, o tempo de Planck, Ele parasse de pensar em nós, – eu, você, planeta Terra, Via Láctea, Universo, multiversos, se Ele parasse – por um nano sequer – de pensar em nós, simplesmente nós desapareceríamos. Não é que Ele "criou e soltou". Ele mantém o tempo inteiro, todo mundo emanando. O tempo inteiro Ele mantém emanando.

Portanto, o que um ser de amor vai fazer com outro ser que não quer progredir? Ele não pode cometer nenhuma violência. Dessa forma, Ele dá um estímulo. Ele dá outro estímulo. Ele dá outro estímulo. Ele cria outra situação. Ele se desdobra, procurando formas que aquela criatura, que é Ele mesmo, cresça.

O que impede que Ele faça mais? O ego da criatura. Porque Ele precisa respeitar o ego da criatura. Essa criatura não é um Arquétipo, que nasceu pronto. A criatura é uma Centelha em desenvolvimento pessoal. Portanto, Ele não pode fazer nada que... Ele "empurra" de um lado, "empurra" do outro. Dá uma oportunidade, outro emprego, outro tudo, não é? Mas, nós estamos diante de um CoCriador. Ele pensa, ele cria.

Quando é pedido conhecimento é transferido conhecimento para a pessoa. Tudo, qualquer solicitação. Não existe limite.

Agora, o problema é o seguinte: vamos supor que a pessoa peça um grande líder humano. E faz o que com aquilo? Por exemplo, Abraham Lincoln – assistam ao filme. Imaginem uma capacidade daquela dentro de um ser que não faz? Já pensaram? Está lá o ser, e toda a capacidade e ele fala: "Bom, vamos, vamos fazer", "Ai, não dá. Não dá porque eu vou ter que tomar umas cervejinhas, ali. Não vai dar."

Tem que crescer como ser integral. Agora, vejam bem, o crescimento, ele não pode ser segmentado apenas em um departamento. A questão pega, neste ponto também. A pessoa precisa crescer em todas as áreas, todas. Porque, caso contrário, se torna um monstro, entendeu? Ele se torna o super só em uma determinada área específica.

É independente do merecimento daquela pessoa que ele consegue evoluir?

Ninguém está lendo isso se não tiver merecimento.

Agora, como é que se mede esse merecimento? É simples, ridiculamente simples, por meio do estado de consciência da pessoa. Se o estado de consciência da pessoa já chegou no ponto que aguenta assistir a esta palestra, ou ler os livros, é porque essa pessoa já cresceu bastante.

Aquele que não quer sequer ouvir falar de Mecânica Quântica, como é que fica o merecimento dele? É zero, entendeu? Ele mesmo já se desmereceu. Quando ele cortou a possibilidade de ouvir falar no assunto ou de ler ou de fazer algo relacionado, ele já cortou o próprio merecimento. Porque quem está crescendo vai atrás. Não precisa ninguém chegar e falar: "Olha, existe Mecânica Quântica". Não, a pessoa já cavou essa informação por si só, de tanto que foi atrás.

Mas se a informação como essa caiu "de bandeja" na mão da pessoa, como é o caso aqui, aí é outra história, porque neste caso, existe a responsabilidade de crescer mais.

O que se faz depois de uma palestra dessas? As pessoas que vem aqui e some depois de saber de tudo isso, que está sendo explicado? Caso não tenha entendido algo, tudo bem. Pesquise, leia os livros, vai atrás. "Não entendi isso"? Vai atrás – qual é o livro que tem sobre esse assunto? Pesquisa.

Se pesquisar, com honestidade científica, chegará à mesma conclusão do que está sendo falado aqui. Aqui já está, tudo "mastigado", no "arroz com feijão", o mais simples possível, "de bandeja". Está pronto, é só usar.

Agora, se ainda assim não entender, não tem problema, continue pesquisando. O que "pega" é o: "Não aceito". Entenderam? Porque, como é que você pode admitir que uma criança de seis, sete, oito, nove anos de idade, como está na palestra/livro que foi ministrada as crianças, elas aceitam a Dupla Fenda sem problema nenhum, e adultos, com vários *MBA* na cabeça, e físicos *PhD* não aceitam a Mecânica Quântica? Usam as fórmulas que são excelentes. Eles conseguem fazer bomba atômica, míssil, *GPS*, toda esta parafernália. A fórmula matemática. Agora, o que significa isso? "Não, isso deixa pra lá". Só que, voltamos lá no começo.

Quando o Niels Bohr falou: "Isso, deixa pra lá". Não tem problema, é uma opção dele. Ele foi claro e honesto: "A Física não quer saber da Realidade Última". É só divulgar; esse é o problema. Precisa ser falado para todo mundo: "A Ciência só vai até determinado ponto, amigo". A Ciência não explica tudo. Então, você não pode ser materialista, reducionista, cartesiano, porque aí, você está completamente fora. Aí, como é que faz? A Ciência só abarca até um ponto determinado.

Tanto é que qualquer fenômeno de materialização que acontece em qualquer Centro, pelo planeta afora, onde está a Física para explicar? Mostra alguma pesquisa que foi feita. Em um Centro, em cima da mesa, uma concha do mar se materializa, com a água do mar; os peixinhos, em cima da mesa, "do nada". Zöllner, um físico – 1880, explicou como acontece isso: a concha do mar é tirada da Terceira Dimensão, vai para a Quarta Dimensão, transporta, vem para cá e põe na Terceira Dimensão, em cima da mesa, em um Centro *X* qualquer que seja. Teletransporte.

Isso em todo Centro, que está aberto a essas coisas. É existe muito disso. E onde está a Física para explicar isso? Ignora-se, esse é o problema. Isso é o sobrenatural, é Parapsicologia, ou qualquer termo. Pode dar a terminologia que quiser. Mas só que isso precisa ser falado.

As criancinhas de sete anos de idade, elas precisam ficar sabendo que a Ciência não explica tudo. E, quando a Ciência avança, avança, avança e esbarra, mais cedo ou mais tarde na Mecânica Quântica, acontece o que acontece aqui nesse planeta. Perceberam?

O negócio vai, vai, vai, vai, vai, e, quem está em cima não dorme, têm planos, tem um cronograma. É coisa banal. Pega-se sete físicos e encarna ao mesmo tempo nesse planeta, o "time dos sonhos". Perceberam?

Os sete fundadores da Mecânica Quântica, pega-se os sete e encarnam juntos. Um no mesmo país ou muito próximo, e os sete com idades próximas. Eles crescem, crescem, crescem e começam a trocar ideias entre eles. Só que eles já eram físicos quânticos consumados. Eles estão aqui apenas lembrando. Então, eles vão tirando as conclusões com a maior facilidade. O que para o outro é "grego", como se fala, para eles é algo que vão lembrando. Lembram, lembram, lembram, lembram, e em vinte anos – de 1900 a 1920, 1927 – todo o arcabouço intelectual da Mecânica Quântica foi criado pelos sete físicos, 1935, no máximo – tudo.

Nós estamos só colhendo os frutos do trabalho deles. Toda esta parafernália está sendo feita em cima das fórmulas que eles deixaram.

Mas, como que nascem sete físicos desse patamar ao mesmo tempo? Isso não é coincidência, porque um sozinho não ia fazer, porque tem todos contra. Agora, quando tem sete, dez, quinze, vinte, que estavam naquela conferência em Solvay, que tinha vinte e sete físicos? Quando você tem uns trinta para conversar, o "salto" é gigantesco e em poucos anos avança.

Depois que tem a bomba atômica, às pessoas são obrigadas a pensar, pois o patamar subiu para a total autodestruição planetária. Isso forçou que essa civilização tenha que dar "saltos". E é o que está acontecendo; a muito custo e tendo que "engolir" a Mecânica Quântica "na marra".

Bom, vocês lembram que no dia 21 de dezembro de 2012, mudou-se a frequência no planeta Terra. Está entrando outra frequência, outra informação e está mudando aceleradamente. Quer dizer, o parafuso está girando, lenta e gradualmente, mas sem parar. O Todo trabalha com a eternidade. E os prazos Dele são longos. Mas Ele trabalha o tempo todo. E o parafuso está girando, girando, girando, girando, girando.

Só que tem o seguinte, O Todo em certo sentido é meio impaciente. Como a capacidade Dele é "assim", num estalar de dedos, quando vence um

cronograma, a coisa começa apertar: "Vamos, vamos, vamos, vamos. Vamos que já descansou demais. Já teve férias demais isso aqui. Agora, mudança de frequência tem que dar um salto".

Vocês viram que estão acontecendo uma série de eventos pelo planeta. Alguns que não acontecem há 500 (quinhentos) anos. Alguns milhares de anos e assim por diante, não é? Vocês estão vendo os jornais, as notícias e estão verificando que tem casos acontecendo que ninguém imaginou que aconteceria. Se a humanidade pensasse esta passagem recente, a uma distância de 27 (vinte sete) mil quilômetros, um décimo da distância Terra-Lua, pense bem o que é isso, um décimo – olha para a Lua, divide em dez. A "rochinha", passou a 27 mil quilômetros da superfície. Os satélites estão, muitos deles, a 36 (trinta e seis) mil quilômetros. Essa rocha passou abaixo dos satélites que os humanos usam. Imaginem o que é isso, em termos astronômicos. Quer dizer, é roçar na pele; roçou na pele do planeta, literalmente.

Quem criou essa situação? Um dia antes, uma bolinha de quarenta centímetros penetrou na atmosfera, lá na Rússia, só por cima, um, *en passant,* quarenta centímetros, houve quase mil feridos e gerou a energia da bomba de Hiroshima. Uma bolinha, uma rochinha, de quarenta centímetros e quase mil feridos. Uma passadinha. O outro com quarenta metros mais ou menos. Esse de quarenta metros, a mídia nunca fala a verdade, porque o povo não pode ficar assustado.

Eles falam assim: "Caso caísse em uma cidade, destruiria uma grande cidade". Pronto, todo mundo vira a página, clica em outra tela, não é? Ah, uma cidade só... Faz o cálculo, uma regrinha de três, se eu não me engano, com quarenta metros é algo por volta de cento e setenta mil toneladas. Se, os quarenta centímetros fizeram aquilo, imaginem os quarenta metros.

Aquele não precisa nada igual ao dos dinossauros, aquele ali é *the end (fim)*. É o fim desta civilização. Se aquilo se choca, acabou.

Dois prédios que caíram verticalmente, em 2001, a crise continua até hoje e *ad infinitum*, devido a dois prédios. Eles não tombaram, eles caíram em pé, deu o que deu. Imaginem algo assim. Fim. A barbárie. Sabe filme de ficção científica, que tem uma guerra nuclear e sobraram só as milícias; e a barbárie instalada no planeta Terra. É aquilo, sem tirar nem pôr. É o que aconteceria e esse aí impacta.

Quando se fala que cada pessoa é um CoCriador, a maioria da humanidade não acredita nisso, que cada um cria – chama-se Colapso da

Função de Onda do *Schrödinger* – cria a própria realidade, colapsando aquilo que pensa e sente. Se uma grande parcela da humanidade começa a assistir filmes tipo *Impacto Profundo* e outro e outro e outro, e emana medo, medo e mais medo e mais medo de que venha um meteoro. Há quantos anos que tem esses filmes e o povo assistindo, assistindo e dá um Ibope enorme. Está aí, passou a vinte e sete.

Estou falando isso para repensar e pensar muito bem que tipo de sentimento emana, porque passou "raspando". Se quatro, cinco, seis, sete bilhões, começam a visualizar, a pôr medo nessa situação... O que a mídia falou? "Ah, durante os próximos 30 (trinta) anos não tem perigo". Trinta. Três décadas, ele não passa mais aqui. E os outros? Tem milhares desses para cima e para baixo, o tempo inteiro. Portanto, gente, colapsar a onda é um negócio muito delicado. Uma pessoa é só na vida dela. Mas um coletivo, e algo delicado.

Bom, mas onde é que eu quero chegar? Para acelerar o processo de crescimento da humanidade e para que eles entendam o Colapso da Função de Onda, de um jeito ou de outro foi aumentado o poder criativo Divino na humanidade. Poder Criativo Divino. Então, esta informação está "baixando" em todo o mundo, sem parar.

Traduzindo, a sua capacidade de manifestação aumentou um pouquinho. Agora, se você pensar em acidente de carro, ele vai acontecer mais depressa. Se você pensar em desemprego, ele vai acontecer mais depressa. Se pensar em doença, vai surgir mais depressa. Se pensar em emprego, arruma mais depressa. Se pensar em cura, cura mais depressa. E assim por diante.

Foi dado um poder, um pouco a mais para a humanidade, para ver se ela se mexe. E também foi feito um ajuste: enquanto grande quantidade estiver com "casa, carro, apartamento / ...", a zona de conforto "corre solta". "Eu vou me mexer para quê? Se eu já tenho um apartamento, tenho um na praia, tenho três, quatro, cinco carros? Cada um na sua, certo?" Até na favela há zona de conforto. Tem o barraquinho, uma TV a cabo, tem cerveja sobrando, ou qualquer bebida etc. Para que se mexer?

Há zona de conforto total desde o nível mais baixo até o mais alto. Meia-dúzia se mexe para crescer. Só que o cronograma foi trocado, virou 2012. O que foi feito? Lembram? Infinitas possibilidades. Suponha que a zona de conforto de uma determinada pessoa esteja, uma onda, na altura da cabeça de determinada pessoa, por exemplo. E, está perfeitamente dentro

da capacidade da vida de hoje dessa pessoa. A casa que ela quer, o carro que ela quer, tudo o que ela quer. A pessoa está confortável com o que possui e com o que ela está fazendo em sua vida etc. Ela está na zona de conforto, porque os objetivos da vida dela estão no patamar correspondente, na altura da cabeça dela.

O que foi feito? Elevou-se. Pegou-se todo esse objetivo, tudo, e ele foi elevado, mais ou menos, um degrau acima. No patamar que subiu a pessoa já não consegue mais pegar. Enquanto estava na altura da sua cabeça ela pegava, mas acima não consegue mais pegar. Para a pessoa voltar a ter essas coisas, ela terá que agir, terá que trabalhar mais e estudar mais. Caso contrário, aquilo que ela quer vai "pelo ralo", porque agora está no degrau em cima. Ela terá que se esforçar para subir, patamar a cima e pegar o que a pessoa quer para continuar na zona de conforto. Isto significa que esta pessoa sairá da zona de conforto de qualquer maneira.

"Caiu a ficha"? A pessoa sairá da zona de conforto de qualquer forma, porque, enquanto está na altura da sua cabeça está confortável. Mas, se o negócio, se o objetivo é ultrapassar a altura da cabeça, ela não tem mais isso. Ele terá que batalhar para continuar na zona de conforto. Só que em um patamar mais elevado.

O que o Joel falava é o seguinte: você se unifica. Não existe mundo material. Só existe o lado espiritual. Tudo é o Todo. Você está unificado com Ele. Acabou o problema. Isso pode ser encontrado nos livros. Na Primeira Guerra Mundial ele estava na trincheira. O livro, a Bíblia, caiu no chão, abriu, e leu que ele não poderia fazer aquilo. Porque a bala do inimigo passava por ele, mas não o atingia.

É o que eu falo, se o "cara" fosse jogador de futebol, ele não tomava gol nunca. Como ele conhecia Metafísica, as balas passavam, e ele era capaz de atingir. Ele entendeu o seguinte quando o livro caiu no chão e abriu: "Você não pode fazer isso, amigo. Com esse conhecimento, você não pode manipular a energia, certo? Isso é magia-negra. Você não pode manipular isso com o conhecimento que você tem". Ele fechou o livro. Ele entendeu na hora. No mesmo dia, ele foi transferido para a retaguarda, para a intendência. Nunca mais ele foi para uma trincheira combater. Mudou o estado de consciência dele na trincheira, acabou a guerra para ele. Um segundo, e acabou a guerra para ele.

Só que se você está conectado o tempo todo, o que acontece? Você se tornou um Joel, se tornou um Mandela, se tornou um Martin Luther King, se

tornou um Gandhi. E o que você vai fazer? Agir, agir. Ninguém vai se unificar e não fazer mais nada na vida. Não existe isso. Você vai trabalhar mais.

Claro, você está fazendo, quando, quando está unificado, certo?

Mandela falava o seguinte:

"O que apavora o ser humano é ele ter consciência do próprio poder que ele tem." Isto é, do Todo. Ele falou isso no discurso de posse dele. Quando você tem essa consciência, o simples fato de ter essa consciência faz com que tudo à sua volta tenha que se mexer. E você se torna um problema.

A pessoa que se unificou com o Todo, por que são mortos? Porque são insuportáveis. Um Martin Luther King vivo é um problema terrível, porque ele vai pro ponto de ônibus – em Atlanta, 1960 – ele está lá, aí vêm os negros, e vem o ônibus. Ele está lá. O que é você faz? Você entra no ônibus? Você compactua com a segregação? E o Martin, só olhando.

O que eles faziam? Ninguém entra. Enquanto ele está vivo, ele é um problema. Porque assim, o povo tem que seguir. "Olha, eu vou pra Washington", vai um milhão na passeata de Washington. Entendeu? Ele vivo é um problema. O que resolvem fazer com um ser deste? É o que viram. Um tiro na cabeça.

Agora, hoje tem um mausoléu. "Martin Luther King", feriado nacional. Depois de bem morto, bem morto, tem feriado nacional. Agora, enquanto ele era vivo, na cadeia. Essa é a questão.

Gandhi, a mesma coisa. Enquanto está vivo, ele fazia greve de fome, e, a Índia parava. "Ai, você tem que voltar a comer." "Bom, eu vou voltar a comer na hora em que vocês se entenderem." "Vamos nos entender porque senão o 'cara' morre", não é? Quantas vezes isso aconteceu?

O Goldsmith não morreu por isso, simplesmente, porque ele escreveu livros. Ele atendeu, escreveu e não incomodou o poder. Porque, enquanto você escrever e não virar nada, não tem problema nenhum. Por exemplo, nas palestras havia mais ou menos 150 (cento e cinquenta) pessoas. Isso aqui é a gota da gota da gota da gota d'água do oceano. Nós estamos aqui há 7 (sete) anos, sem problema nenhum. Podemos ficar aqui 200 (duzentos) anos. Enquanto forem 150 pessoas não significará nada.

Agora, outro dia eu escutando um programa em uma rádio, estava sendo entrevistado um professor. A entrevistadora perguntou: "O que você acha? Nas redes sociais está havendo muito protesto, na rede social, falando

de tal assunto". O professor respondeu: "Olha, esse assunto que tem na rede não significa nada. Eles podem falar o que eles quiserem na rede e não vai mudar nada. O que precisa é se organizar."

Na hora, ela cortou a conversa com ele. O que ele quis dizer? O que eles têm que fazer é usar o *Facebook* para se organizar. Lembram a Primavera Árabe? Tudo aquilo lá foi feito com o *Facebook*. Pois é. Foi só o professor falar: "Eles deveriam se organizar, em vez de só fazer fofoca", na hora ela cortou a entrevista, uma rádio importante.

O Goldsmith dizia que a conexão garantia, inclusive, a própria condição para você transitar pelo mundo. Até que o seu transitar atinja um número *x* de pessoas. Enquanto você transitar e os negros puderem continuar segregados, não tem problema nenhum. Lincoln foi morto por quê? Na hora que ele mexeu e libertou, aí acabou. E ele sabia. Quando ele chegou à conclusão, falou: "Só tem um jeito de terminar isso aqui. Eu vou morrer, mas eu vou terminar o serviço". Aí a guerra foi ganha quando ele entendeu que ele ia morrer para poder terminar aquilo. Ele ia morrer e ele entendeu isso. Ele fez. Ele pagou o preço.

Nós estamos aqui para mudar a vida no planeta. Nós não podemos achar que não temos nada a ver, com todas essas crianças que estão sendo mortas para fazer sacrifício humano. É no mundo inteiro. Não é um problema de um país *x*, não.

Esse é um negócio que "corre solto" pelo planeta inteirinho. Porque, quem são os deuses que estão no poder, no planeta Terra? São os que gostam de sacrifício humano. Que usa o sofrimento e o sangue dessas crianças. E o que fazemos? Esquece, não é? "Deixa para lá; não é comigo". Até que...

Essa mudança de frequência que está acontecendo no planeta e que está se acelerando e vai continuar, porque nós estamos com 73 (setenta e três) dias de mudança. Dois meses.

Lembram que na **Ressonância**, com três meses a catarse começa a "ser boa"? Então, chegou março, vem abril, vem maio... Depois vêm 2014, 2015, 2016. O Todo tem a eternidade para trabalhar, mas o parafuso gira.

Este planeta terá que evoluir para um planeta amoroso, queira ou não queira. Quem quer guerra, vai para outro lugar. Haverá o planeta da guerra, vários deles vão guerrear lá. Aqui, não ficará. Então, o ajuste aqui, será feito lento e gradual, mas continuamente. Precisa ser saneado, isso aqui.

Só para terminar. Eu escrevi uma postagem, no meu *Blog*, sobre a "Teoria da Complexidade". Tem um livro que relata dez situações ultra complexas, em que os humanos se envolveram, ou criaram. E o autor relata e analisa uma por uma, que, praticamente, qualquer uma delas, seria o fim dessa civilização. E não é nada astronômico, não é meteoro, não é nada fora do planeta. É, simplesmente, a consequência natural do sistema de vida que os humanos criaram no planeta.

A complexidade em que os humanos foram se envolvendo, sistema dentro de sistema, cada vez mais complexo, gera essa situação em que essa complexidade terá que ser ajustada. Este ajuste ocorrerá de um jeito ou de outro, ou de cima para baixo ou de baixo para cima. Você não pode depositar tanta complexidade na sua vida que, chega uma hora que ela paralisa. Ou você simplifica ou você também se torna mais complexo ainda. Um dos dois porque precisa equiparar. A complexidade não pode ficar tão distante assim do objeto que está sendo feito. Precisa equacionar; e o que está sendo realizado para equacionar essas dez coisas? Nada.

Quem tiver interesse o nome do livro está no *blog*. É o tipo da literatura que não vende nada. Porque, quem quer ler "Teoria da Complexidade" e, ainda, um autor que está mostrando que a continuar do jeito que os humanos montaram a coisa, é literalmente impossível persistir?

Então, não precisa nenhuma interferência externa para os humanos conseguirem o que eles vêm fazendo há muito tempo.

O que o Criador, o Todo, está fazendo? Ajudando a salvar. Isso, antes que os humanos terminem o que eles estão fazendo de destruição.

Por que entrou essa frequência em dezembro? Para poder salvar essa situação e evitar uma catástrofe global nesse planeta.

As pessoas têm que mudar a forma de colapsar a função de onda, entenderam? Agora, para que entendam que estão colapsando – a gente vem aqui e explica: "Colapso da Função de Onda, você pensou, criou. Leva a sério, corta todos os pensamentos negativos. Corta todos os sentimentos negativos. Não elabora nada negativo na sua mente, nem por um segundo. O tempo todo. Total autocontrole". "Ai, não, dá muito trabalho, o autocontrole", não é? "Eu vou me dar ao luxo de cinco minutos, ficar pensando em assalto"?

Tudo bem. Antes demorava um pouquinho para ser assaltado. Agora, girou o parafuso, e o poder criativo Divino foi implementado na cabecinha

das pessoas. Agora se pensar em assalto, é na hora. Para que aprendam. Aprendam o quê? Que colapsar a onda cria a realidade. Saiba Mecânica Quântica ou não saiba. Por tentativa e erro a pessoa vai parar para pensar. Vai falar: “Pensei nisso, aconteceu. Pensei, aconteceu, pensei, aconteceu. É melhor eu parar de pensar, não?” Por tentativa e erros.

Mesmo que a humanidade não queira saber de Mecânica Quântica, a Mecânica Quântica está sendo aplicada na humanidade. Porque a humanidade precisa parar de fazer o que está fazendo.

Isso aqui tem chefe, perceberam? A humanidade age como se, aqui, fosse um formigueiro, não é? Uma selva, uma planície na África, cheia de leões, hienas, zebras e gnus. É um grande engano acreditar que a selvageria pode “correr solta” sem ninguém controlar isso. Grande engano. Existe uma hierarquia no Universo e a hierarquia já tomou as decisões. Os humanos têm que assumir a responsabilidade pelo que fazem; só isso basta. Só assumir a responsabilidade que pensou, criou, sentiu.

Ego e Felicidade

Canalização: Hélio Couto e Osho

Ego e felicidade. Deveria ser algo muito simples ter felicidade ou ser feliz. Deveria ser a coisa mais banal do mundo. Deveria ser o normal e apenas termos pouquíssimos casos patológicos com algum problema na vida. Então, 7 (sete) bilhões de pessoas felizes e algumas poucas infelizes, digamos, isso seria o normal.

Neste planeta justamente o inverso, pouquíssimas pessoas felizes e a imensa maioria infeliz, porque não tem casa, carro, apartamento, barco, avião, *Camaro*, fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado etc.

Jung escreveu 35 (trinta e cinco) livros sobre esse problema. Foram 86 (oitenta e seis) anos de vida, escrevendo sem parar, para deixar o assunto o máximo possível documentado de: *Como ser feliz*. E? Nem sabem que Jung existiu, nem sabem que Arquétipo existiu, porque mais de 1 bilhão de pessoas têm US$2 (dois dólares) por dia para viver – comer, vestir, transportar e morar. São US$2 por dia, mais de um bilhão de pessoas.

A classe média se debate o tempo inteiro com a casa, carro, apartamento. A vantagem de ser terapeuta é que temos as entrevistas de um número enorme de pessoas, há uma amostragem estatística, científica, perfeita da humanidade. E não tem como fugir desta questão. Se não é casa, carro, apartamento, é o relacionamento; ou é uma coisa ou é outra; ou é relacionamento ou é dinheiro, poder etc. Isso tudo é uma verdadeira tragédia, literalmente, e não precisa ser desta forma, de maneira alguma.

Mas, a solução pode ser um triz, num estalar de dedos. Todas as pessoas que estão nesta palestra, podem sair daqui totalmente felizes para o resto da vida. Pois é. Mas, infelizmente tem muito mais, não é mesmo? Tem muito mais, porque isso deveria acontecer com um mês de **Ressonância**. No segundo e no terceiro mês, a maioria absoluta desiste e abandona, porque não conseguiram a casa, carro, apartamento, namorado; fim. Não dão nem tempo do trabalho funcionar.

Existe um protocolo no *Blog* do meu site (www.heliocouto.com), chamado ***Evolução*** – descrevendo o que vai acontecer no primeiro mês, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo; após doze, dezoito, vinte e quatro meses da **Ressonância**. É um trabalho de médio prazo. Mas falam: "Não; se no primeiro ou, no máximo, no segundo mês eu não conseguir o que quero, abandono".

Por que a pessoa não consegue o que quer, mesmo quando está sendo colocada toda a frequência para que ela consiga tudo o que quer? Por que não consegue?

Porque não entende como funciona o Universo. É simples. Como é que você pode ter resultado, se está inserido em um sistema em que não tem quase nenhuma ideia de como funciona?

Se você ganhasse um televisor, que viesse com um controle remoto de 100 (cem) funções, escrito em coreano, com 100 (cem) cores, quando conseguiria usar a televisão com os recursos que ela tem? Sabe quando? Nunca ou demoraria muito tempo para testar tudo. Utilizaria liga e desliga, canal para baixo e para cima e o volume; quanto as demais funções desistiria rapidamente. E o manual? Não há manual, não há manual.

Quando nascemos aqui, não há manual. Você "acorda", abre os olhos, quer dizer, arrancam você, lhe batem, normalmente, para lhe mostrar aonde você chegou, como é que a coisa funciona no planeta Terra. Você já chega apanhando, que é para ir se acostumando como funciona aqui. Já sai traumatizado.

Em seguida acontece algo, que precisa acontecer, mas seria por pouquíssimo tempo; algo a que Jung deu o nome de "inflação".

Para que Jung pudesse fazer o seu trabalho, ele precisou codificar aquilo que ele falava e escrevia, com termos, alguns novos, para que muitas pessoas não entendessem e assim, ele pudesse trabalhar até o fim da vida. Se

ele escrevesse abertamente, com vinte e poucos anos ele já teria ido embora e não seria possível fazer nada. Por esse motivo, ele precisou "inventar" uma série de terminologias. Se lerem os 35 volumes, verão que é um tanto quanto complicado, à primeira vista, se você não entende o que ele está tentando passar. E o objetivo foi esse mesmo, para que ele pudesse terminar o trabalho.

Em algumas questões ele foi bem explícito, quando disse à sua mulher que *Os Sete Sermões aos Mortos*, só deveriam ser publicados após sua morte, pois, caso contrário, acabaria o seu trabalho com vinte e poucos anos. Ele sabia muito bem onde estava pisando, e que precisaria ter uma estratégia para poder codificar tudo isso, para que 100 (cem) anos depois, nós pudéssemos vir aqui e falar: "Olhem, existem 35 volumes analisando, exaustivamente, *Como ser feliz*. E toda a 'receita de bolo' está nos 35 volumes".

Vamos voltar um pouco. O problema do Território e do Mapa é a chave da evolução das pessoas, porém as pessoas confundem mapa com território.

Território é o real, o mundo objetivo. Mapa é aquilo que "enfiaram" na cabeça das pessoas desde que nasceram. O Mapa é tudo aquilo que contaram e todo o sistema de crenças passado para as pessoas; "O mundo funciona 'assim, assim, assim'; o Universo é 'assim, assim, assado' etc.". São *n* histórias contadas.

Se vocês lerem *As Máscaras de Deus* – Joseph Campbell, os quatro volumes, verão as infinitas possibilidades de se criar histórias/estórias sobre como é o Universo e como ele funciona ou como ele *não* funciona, porque aquelas estórias todas que estão nos livros, são sobre como ele *não* funciona. Tudo aquilo que já passaram para vocês, 99%, é sobre o que *não* funciona, o que *não* é real. E é por esse motivo que as pessoas não têm resultados, porque se a pessoa tivesse um Mapa igual ao Território e seguisse o Mapa, ela teria resultados. Não teria nenhum problema de casa, carro, apartamento etc. Isso seria ridículo, nem teríamos que vir aqui falar de sobre este assunto. Teríamos que falar ou poderíamos – quem sabe um dia – falar uns *degraus* para cima, por enquanto ficamos como está.

No próximo atendimento quais serão os pedidos? Casa, carro, apartamento etc. Enquanto isso não é resolvido, nada mais anda. É como eu já falei da Escala de Maslow, os cinco degraus da Escala de Necessidades Humanas de Maslow: sobrevivência pessoal, da espécie, poder, autoconhecimento e espiritualidade.

A classe média está parada no segundo degrau há milênios e milênios e milênios, sempre, e, o resto, no primeiro degrau – fome. No segundo degrau

é a reprodução da espécie: sexo, relacionamento. Pouquíssimas pessoas estão no terceiro degrau, que é o poder; menos ainda no autoconhecimento e menos ainda na espiritualidade, no quinto degrau.

Agora, vejam. Toda vez que se explica ou se tenta explicar como é o território, a "coisa ferve". Por quê? Porque o planeta inteiro está organizado com interesses econômicos, políticos, sociais e militares. Em cima do mapa que foi passado há milênios e milênios e milênios.

Se atravessarem a rua, em frente a este edifício que estamos, visualizarão um bar. Caso fossem conversar com o dono do bar: "Olhe, pretendemos fazer uma palestra, aqui em frente, e contar como é a realidade, nua e crua, do planeta; logo, do Brasil, São Paulo. E se as pessoas entenderem como as coisas funcionam, o seu negócio tornar-se-á um pouco inviável e você terá que fazer outra coisa na sua vida". Como vocês consideram que será a reação dele, qual será a opinião dele? Entenderam?

Imaginem. Se contar a realidade e afetar os interesses da venda de bebida ali do bar do nosso amigo, ele será totalmente contra a palestra, ou qualquer trabalho que explique a realidade e que afete seus negócios – lembram-se? Casa, carro, apartamento. Isso afetará a casa, carro, apartamento dele. Não passa pela cabeça do nosso amigo, que haverá outra economia e que ele continuará tendo trabalho e casa, carro, apartamento. Aliás, de forma muito mais fácil. Nem passa pela cabeça dele pensar sobre isso. Ele só vê o que já conhece. "Agora, qual é o meu interesse? Não pode mexer nisso. Ninguém mexe no meu queijo", não é dessa forma? É isso, leiam o livro – *Quem mexeu no meu queijo*?

Então, qual a possibilidade de haver uma mudança real e de se falar como é o Território? Porque, se todo mundo, praticamente, está vivendo em cima de algo falso, na hora que souber como é o Território, esse "castelo de cartas" se desfaz, as cartas caem. É evidente, não há outro jeito. É preciso pegar o mapa, jogar no lixo e construir outro mapa em cima da realidade; simples.

Qual é o problema de se fazer isso? Por que não se pode fazer? Há algum problema com a realidade? A realidade é tão horrível, é tão horripilante que a população inteira precisa viver de sonho, de ilusão, de alucinação, de delírio, em cima de falsidades, para não ver a realidade?

É por essa razão que quando se fala: "Mecânica Quântica", imediatamente, há uma polarização total, guerra, desejo de exterminar todos que falam: "Mecânica Quântica". Por quê?

Porque, intuitivamente, as pessoas já desconfiam que esse conhecimento levará até o Território e, se nos levar até o Território, acabou o mapa, e se acabou o mapa, o bar da esquina "corre risco". E o nosso amigo dono do bar, será totalmente contra a Mecânica Quântica, embora ele deva ter uns dois celulares, *GPS*, televisão, rádio, toda a parafernália eletrônica. Ele está felicíssimo com os brinquedinhos que permitem apertar o botãozinho e falar com o outro lado do mundo. Está tudo perfeito, desde que não se explique o que significa aquilo. Desde que você tenha o celular, aperte o botãozinho e ninguém lhe explique o que significa o celular, está tudo certo; porque o que significa é o real, é o Território.

É por essa razão que os problemas se eternizam. Só há um detalhe, *não existe estabilidade nos problemas*. Os problemas aumentam, sem parar. Então, a ilusão de que existe um mundo, uma civilização estável, que não "corre risco" nenhum é pura ilusão.

Todas as civilizações que desapareceram pensavam, exatamente, o que se pensa hoje, até um dia antes. Um dia antes ou dez minutos antes do *Titanic* – navio – bater, estava tudo calmo, tranquilo, o mar, estava tudo perfeito. Dez minutinhos antes.

Por que está se encaminhando para essa situação? Jung explicou isso, também. Ou cada ser humano do planeta resolve fazer uma busca interna para evoluir, olhar para dentro e procurar a própria evolução ou os Arquétipos que estão vivenciando aquela pessoa, seguirão seu ritmo natural. Vou traduzir – Jung foi o único cientista que disse o seguinte: "Dentro do ser humano existem dois centros, dois centros, dois ocupantes".

No mundo científico ninguém ousou falar algo assim, e é por esse motivo que Jung não é aceito até hoje no mundo científico. Jung só serve para usarem tipos psicológicos, para fazer seleção de pessoal, e acabou. De 35 volumes utilizam quantos? Umas páginas. Porque todos os 35 volumes são sobre essa questão dos dois centros. É algo fácil de vocês perceberem. É só sentir.

Um centro é o ego. O ego, esse R.G. (Registro Geral) e C.P.F (Cadastro de Pessoas Físicas) que vocês têm, o nome de nascimento. Ao seu lado, há outro centro, que é quem realmente comanda tudo.

Imaginem a força que o ego faz para ignorar, de todas as formas possíveis, a existência do outro centro, a que Jung deu o nome de *Self*, com *S*

maiúsculo, ou, traduzindo em Português, *Si mesmo*, com *S* maiúsculo. Como que a Ciência pode assimilar o trabalho de Jung? Dentro do paradigma atual é totalmente impossível.

Então, há dois seres vivendo dentro de você. Você pode notar e sentir isso nas oscilações da sua vontade: ora você tem vontade de fazer uma coisa, ora faz outra, ora faz essa. Você oscila o tempo todo. Isso os que oscilam, porque a imensa maioria não oscila nada, já pendeu para um centro, fica só no ego e ignora, completamente, não quer nem saber que existe, esse outro centro.

Jung não deixou tudo tão codificado. Se vocês lerem, verão que ele falou absolutamente claro. Quem é o *Self*, com *S* maiúsculo**?** Quem é?

A Centelha Divina. É um dos nomes. Temos falado aqui no nome, dando a terminologia, Centelha Divina. É o nome metafísico, o nome esotérico.

Vou trocar de nome porque sabem como é esse planeta. O "nome do boi", aqui, é extremamente importante. Porque nós temos os vários agrupamentos humanos pelo planeta, cada um tem um "boi" para si.

Então, "O meu boi é mais importante que o seu. Aliás, o seu é uma falsidade, não é boi; pois o único boi que existe é o meu. Portanto, devemos exterminar todos os adeptos dos outros bois."

Não é assim? Na história conhecida faz 6 (seis) mil anos que é desse jeito. Guerras, guerras, guerras. Fizeram os cálculos, foram cerca de 3 (três) mil guerras, em 5 (cinco) mil anos. Três mil guerras, isso é o ser humano. Muitas guerras, a maior parte, digamos, por casa, carro, apartamento e a outra parte por causa do "boi". E o "boi" é o mapa que passaram. Este é o problema.

Uma pessoa aqui da plateia falou o nome: Deus. Vou usar essa terminologia para ver se fica absolutamente claro. Falando Centelha Divina é capaz da "ficha não cair". Pode ser questionado: "Do que será que ele está falando?" Vamos usar o nome que todo mundo usa, para ver se fica claro.

Este outro centro é O Próprio. Portanto, você tem dois moradores, sendo: Você tem consciência: "Penso, logo existo". Se você for ao banheiro e olhar o espelho, você se reconhece.

A criança, imediatamente, ao nascer ela "infla" – inflação e o ego começa a se encher. E isso é necessário para que esse ser tenha saúde mental.

Seja forte, corajoso, autêntico etc., tenha todas as qualidades. É estritamente necessário que a criança desenvolva um ego forte, diferenciado.

Deveria ser feito pelo ser o mais rápido possível – cinco, seis, sete, nove, dez anos, onze anos, seria o suficiente. Já possui um ego formado, daí começaria o processo que Jung chamou de "individuação", que é a ligação entre o centro do ego com o centro do *Self*, Deus. Então, essa criança começaria a ligar-se a Deus e, gradualmente, este ego iria diminuindo, diminuindo, diminuindo, diminuindo, diminuindo, até ser, totalmente, incorporado por Deus.

Os avatares que de vez em quando vêm a esse planeta são ou foram assim – não havia mais ego nenhum, só um centro. Eles podiam realizar tudo aquilo que faziam e fizeram, porque só existia um centro. Não existia mais ego algum. Por essa razão que 2 (dois) mil anos atrás, Ele disse: "**Eu e o Pai Somos Um.**" Ponto. Não há *dois*, apenas *um*. Onde está o outro? O outro sumiu. Só existe *um*.

Um ser que está individuando, digamos, rapidamente, tem problema de casa, carro, apartamento? Nenhum problema existe mais para um ser assim. E todos os problemas existem para um ser que não é assim. E vão piorando cada vez mais.

Traduzindo: se a pessoa entra em um processo de individuação – isso tem que ser consciente, por livre-arbítrio, de boa vontade, sem opor resistência, sem choramingar, sem reclamar, sem lamentar – os problemas desaparecerão rapidamente e a pessoa não terá nada dessas necessidades "normais". Agora, se a pessoa resiste à individuação...

Existem duas possibilidades: ou a individuação ou a inflação. Não há muro para "ficar em cima": ou infla ou tem individuação. Não há outra escolha. Não há alternativa. Este é o Território, nu e cru.

Tudo isso a própria pessoa deveria comprovar por si mesma, não porque falaram do mapa. Se você segue os que falaram do mapa, você terá uma vida na zona de conforto, teoricamente, sem grandes atribulações, só as normais que já veem pelo planeta todo e na sua vida, certo?

A questão é simples: ou se aceita isso ou não se aceita. Vocês podem fazer a busca por si. Nietzsche resolveu fazer a busca por ele. Vocês ouvirão falar "cobras e lagartos" dele. Por quê? Porque ele resolveu ir até o fim de qualquer caminho que escolhesse para descobrir a verdade.

Quem aqui, assistiu ao filme *O Décimo Terceiro Andar*? Cerca de dez pessoas. No filme, o personagem principal começa a investigar um assassinato e, como ele persiste na busca, ele vai até o fim da cidade; quer dizer, ele rompe todas as barreiras, porque existe uma estrada, em pouco surge uma barreira, de onde não se passa, mas ele passa e vai em frente.

Agora, todo mundo vai querer assistir ao filme, certo? Mas terei que estragar pelo menos uma parte. O que acontece se ele pega a estrada e vai até o fim e continuamente? Lá na frente ele vê que acaba o terreno e só vê um trançado de linhas, um holograma. Todo aquele mundo, uma cidade inteira, enorme, era um holograma. Aí, era nível de consciência. Ele estava inserido ali, porém existe um perímetro onde acaba o holograma. Enquanto ele está ali, acredita que aquilo é real.

Há um filme com o Jim Carrey em que, também, acontece a mesma história. Ele também vai até o final e descobre que era um tanque onde a cidade estava inserida, um *reality show*. É uma metáfora. Esses filmes são metáforas.

O que a pessoa teria que fazer? Descobrir por si só, qual é o território. Para isso é simples: pega qualquer caminho e vai a fundo nele. Qualquer coisa que vocês resolvam fazer, mas fazer seriamente. Não fazer mais ou menos, ir a fundo à questão, qualquer que seja ela. Porque a verdade é uma só. Se você for a fundo, em qualquer coisa, aonde você chegará? À verdade, ao território. O problema é ficar no meio, na zona de conforto, nesse caso, não chega a lugar nenhum.

Por esse motivo que se fala, de vez em quando, de casa, carro, apartamento e há pessoas que acham que eu venho aqui, só para falar de casa, carro, apartamento, não é? Já que a população está tão preocupada com isso, era só levar a sério essa questão.

Lutem para ganhar dinheiro e comprar as casas, carros, apartamentos. Façam seriamente, coloque todo o esforço, toda a mente, toda a energia, todo o intelecto, todo o tempo, nisso; dia e noite, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, ano após ano. Experimentem para ver o que vai acontecer. O "castelinho de cartas" desmorona em um mês. Vocês descobrirão que o mapa não é o território.

Vendem um mapa de que todo mundo pode ter casa, carro, apartamento. De que todo mundo pode ter essas benesses materiais do mundo. Todo mundo pode ter. É o que é vendido, porque dessa forma o escravo fica feliz

e esperançoso. Lembram-se? "A esperança é a última que morre." É mesmo, morre junto com o indivíduo.

Bastaria fazer isso. Peguem somente esse assunto – dinheiro e vão atrás, mergulhem nisso, tentem crescer, tentem, para verem que em pouquíssimo tempo esbarrarão no mapa, num estalar de dedos. Como as pessoas se contentam em ficar na zona de conforto, "passa batido".

Quem leu o livro *O Sequestro da América*, e há um DVD do livro, chamado *Trabalho Interno*. Se quiserem ver o que é ego, uma descrição perfeita do que é ego, está neste livro, *O Sequestro da América*. Terão 300 (trezentas) páginas, mais perfeito impossível. Ali, está a descrição exata de como funciona *Wall Street*, de como se construiu tudo que está em andamento pelo mundo.

Sabe o que é ego? É quando você manda um avião buscar, em qualquer parte do mundo, patinhas de caranguejo a US$400 (quatrocentos dólares), para comer em qualquer lugar do planeta onde você estiver. Isso é ego. Ego é mandar buscar patinhas de caranguejo a US$400. Quem paga? Quem está pagando o avião e as patinhas? Quem está pagando?

Nós, mais 7 (sete) bilhões de pessoas pelo planeta. Porém, quantas pessoas sabem que existe patinha de caranguejo a US$400 e que se manda buscar de avião, de jato fretado? É assim. Isso se chama zona de conforto.

Se vocês levassem a sério ganhar dinheiro, o que estariam estudando? Como ganhar dinheiro, certo? Deveriam ter lido esse livro de qualquer forma, pois esse livro é fundamental para entender Wall Street. E quem quer ganhar dinheiro, deve se envolver em como funciona o sistema.

Meia dúzia de pessoas lerá o livro, e disso também não sai nada? Por quê? Porque quem é que está lendo, se ler, o livro? O ego. E o ego acredita no mapa: "Se eu trabalhar bastante, se estudar bastante, se fizer tudo isso aqui, eu também, vou ter patinha de caranguejo a US$400. Ou, se não for possível, pelo menos um apartamento, se não for no centro, pode ser lá na periferia." Eu só estou dando exemplos de dinheiro, mas pode se estender para qualquer área, qualquer coisa.

Quer saber como é do *outro lado*? É simples, viagem astral. Pronto. Está disponível para todos. Todas as pessoas têm capacidade. Todas.

Lembram-se? **Dentro de cada ser existem dois centros: um ego e o *Self*. O ego não tem capacidade para nada, mas o *Self* é Tudo. O *Self* é o Todo. O *Self* é o CoCriador.** Não existe dificuldade alguma para o *Self*.

Você quer sair do corpo e dar uma olhadinha do *outro lado* para ver como é a realidade, como é o território? É só fazer isto. Em terminologia científica, chama-se visão remota. Pronto, para não falar "o nome do boi" os físicos chamaram de: visão remota.

Qual é o problema de se descobrir como é a realidade? Saia do corpo e vão para uma das colônias que existem no astral, 150 (cento e cinquenta) quilômetros acima da crosta da Terra. É só você pensar, chega lá rapidinho, não se preocupe. Vá a uma dessas colônias e veja como é que o sistema funciona, o real.

Eu sugiro que vá a essas colônias, porque lá só existe o *povo do bem*. Agora, se você quiser ver como é o *outro lado* da moeda, não há problema é *free*. Existe o livre-arbítrio. Não recomendo fazer isso sem proteção, mas você pode ir lá para baixo e dar uma olhadinha. Tome alguns cuidados, porque, senão, você não volta nunca mais. Já falei, se você for passear ali na Avenida Industrial (área de prostituição), às três da manhã, olhando as estrelinhas como turista, já sabe o que acontece, certo?

Quando o ego tomou conta da pessoa, ela só raciocina com o ego. Ela ignora, completamente, que existe *outro centro*, lá, que é o dono do lugar. Um corpo não pertence à pessoa – Id , – não pertence. No momento, ele está utilizando essa quantidade gigantesca de átomos para usar este envoltório aqui, mas esta pessoa, não é o dono disso.

Porém, se se a pessoa achar que é o dono: Nossa! Ela vai fazer e desfazer com essa roupagem que ela está hoje, e fazer um "monte de besteiras". O ego dela arcará com as consequências. No momento em que a pessoa ignora o dono que realmente está dentro de si, ela arcará com as consequências, porque atrairá o que se chama antimatéria, miasmas, por todo o corpo dele. Então, sairá muito caro contrariar o dono do aparelho que ela está usando no momento.

O que estou descrevendo é o que se chama: Iluminação. A pessoa ficou iluminada – na Índia falam bastante disso: "ficou iluminado". O que é ficar iluminado? É simplesmente a pessoa reconhecer que Deus está dentro dela. Ponto. Só isso. É só isso.

Só que a partir desse momento, tudo mudou. Jung falava que quando o ego vislumbra isso, ele sente um perigo mortal para si mesmo, o ego. O ego tem pavor de descobrir que há outro ser habitando aquele corpo junto com ele.

As pessoas pensam: "Eu sou o dono da minha vida. Sou o dono do meu corpo. Eu faço o que bem entender na minha vida". Perceber, entender e sentir que não manda coisa nenhuma na própria vida, que não decide nada, que é um zero à esquerda, literalmente, imagine! Imagine, para o ego da pessoa, aceitar algo assim!

Quando veem a porta de uma faculdade e, lá embaixo, *n* bares naquela rua, lotados, quem vocês acham que está bebendo? É o ego ou é Deus?

Ego. Certo? Não há nenhuma dúvida. O Deus estaria estudando para evoluir, para aprender e ter conhecimento. Quem está lá, "tomando todas", em vez de estar na sala de aula? É lógico, é evidente.

Quando as pessoas falam: "Mas não sei o que é o ego." O ego é esta escolha consciente que a pessoa faz entre "Vou estudar" ou "Vou beber"? É isso, é simples. Você tem um centro chamando-a para estudar, e outro chamando para beber. Quem ganha? Normalmente, o ego ganha.

O ego não é o obsessor do *Self*. O obsessor é aquele indivíduo que tem interesse em prejudicar alguém por alguma razão específica, seja ilusória ou não, não importa. Ele persegue alguém.

Essa parte de antimatéria. Interfere no *Self*?

Não. O *Self*, com *S* maiúsculo, ele não tem nenhum problema. Ele está lá, intacto, esperando que a pessoa cresça, isto é, que faça uma ligação, mínima que seja entre o ego e o *Self*. Pois é. Mas esse "mínimo que seja" é o *x* da questão. Porque a partir do momento em que a pessoa descobriu e sentiu isso, não tem volta atrás, não tem retorno. Toda problemática humana está debaixo dessa questão.

Por que há necessidade do ser de inflacionar, e dessa inflação, para criação do ego, para ele se individualizar? Antes, quando nasce, ainda faz parte do Todo?

Sempre, faz parte do Todo. Vamos esclarecer: O Todo não *está* em tudo. O Todo não *está* em tudo. O Todo é tudo. Tudo o que existe é Ele. Não existe nada fora. Tudo, tudo o que existe. Apenas, há níveis de organização de energia para que possa haver uma individuação.

O EGO é um pedaço do *Self* individualizado. É um indivíduo.

Quando não estão unidos, são infinitos. Cada ser criado tem uma Centelha Divina, que é um pedaço, digamos, do Todo. Fala-se que existe a tal da dualidade – quente/frio, bom/mau, certo/errado, e assim por diante e

que o Todo tem dualidade, que o Todo é dual, e, com isso, justificam todas as guerras, torturas, chacinas em nome Dele. E, nas histórias, está escrito que Ele é ciumento e vingativo. Está escrito. Esse é um deles, mas há outros mais ciumentos, mais vingativos e mais violentos ainda.

Estes não são o Todo. Está "ficha", se "caísse", acabaria com todas as guerras religiosas. Agora, cada partidário acha que aquele é o Todo. Por essa razão, que "o nome do boi" é extremamente importante, para poder diferenciar um "boi" do outro.

As pessoas confundem carga magnética com ações e pensamentos. Prestem atenção: cargas magnéticas não são ações e pensamentos.

O Todo quando vai se manifestando, se auto organizando, Ele passa a ter um campo eletromagnético. Lembram-se? Lá embaixo não existe nada disso; aí, emerge – é forma de falar , – uma vibração menor, que pode ser uma supercorda ou um *quark* – é irrelevante, isso – três *quarks* viram um próton, mais nêutron, mais elétron, vira átomo, que vira molécula, que vira célula, que chega uma pessoa. Mas lá embaixo não há nada, só tem o Oceano Primordial de Energia Infinita – o Vácuo Quântico, Deus, o Todo.

Ele, O Todo, não tem dualidade alguma. Se tivesse alguma dualidade, seria visível e invisível, ou seja, você vê coisas e não vê, isso é dual. O Todo não tem nenhuma dualidade. Quem criou a carga, quem polariza a carga negativa e distorce tudo? Lembrem-se de que o Todo não é uma carga negativa. Existe um campo eletromagnético, carga positiva / carga negativa, próton, nêutron, elétron – isso é uma organização, não é o Todo. Não há problema nenhum, até aí. O Todo tem: próton, nêutron, elétron, está tudo certo.

Já ouviram falar que algum próton fez guerra religiosa? Que algum próton matou outro próton? Os elétrons saíram matando, se agruparam e....? Nunca. Nunca. Eles só trocam energia. Vibram, trocam energia, se transformam em outra coisa, trocam energia, mudam de vibração. O próton troca onze vezes de vibração, transforma-se onze vezes em "coisas" diferentes e volta a ser próton, o tempo inteiro; freneticamente, ele faz isso. Mas isso é o Todo se auto organizando. Não há nenhum problema com o próton, nêutron e elétron.

Muito bem, porém aí existe – subindo mais um pouquinho – existe o ego, um ser assim. Esse ser é que polariza negativamente. O ser que tem ego é que põe carga negativa nas questões. Perceberam? Ele é um CoCriador, então, cria carga negativa onde ele pensar negativamente, é lógico.

Todas essas atrocidades que veem pelo mundo afora, não são do Todo. O Todo não tem nada a ver com isso. Nada a ver. Sabem o que falam: "Os Mistérios Insondáveis de Deus"? Essas ideias são criadas para manter o território fora do conhecimento do povo e se: "Ah, é um mistério", não dá para saber, porque mistério é mistério. Então, "desisto, vou levar minha vidinha e deixa para lá; é mistério". Pronto, e caio na zona de conforto.

O "Caminho do Meio" não é a zona de conforto.

Justamente, o "Caminho do Meio" foi feito para que as pessoas pudessem chegar ao Todo. Foi Buda quem falou isso. Buda tinha o Todo inteiro – forma de falar – dentro dele. Buda estava totalmente individuado.

Quando o ego está no controle da situação, ele está no "Caminho do Meio"?

Claro que não, ele está radicalizando tudo. O "Caminho do Meio" foi criado para que as pessoas pudessem migrar, gradativamente, do ego e, irem chegando até um pouco do si mesmo, do *Self*. Mas na prática o que acontece com isso? Fica parecendo que o "Caminho do Meio" é a zona de conforto. Não é isso.

Lembram-se? Buda levou a sério, sem parar, dia e noite. Buda deixou um palácio, com todas as riquezas, para virar um mendigo, para tentar achar a iluminação: "Qual era a verdade". Ele tinha sido criado sem ver morte, doença, nada disso. Um dia, passando na rua, ele viu pessoas mortas, doentes, e descobriu que isso existia, pensou: "Preciso saber como é que funciona isso, aqui." O que ele fez? Largou tudo e foi até o fundo no problema, e só quando chegou ao fundo é que ele teve a iluminação.

Então, a iluminação é algo que ocorre, num estalar de dedos? É num estalar de dedos, instantâneo, instantâneo. Mas é o seguinte, depois de uma longa preparação, mas muito longa preparação. Isso não é falado, certo?

A pessoa pode se iluminar, porém quanto à pessoa foi "descascando" o ego e soltando, soltando, soltando, soltando, soltando, todos os interesses particulares, para poder chegar à iluminação?

O que Jung disse sobre isso? Para você se juntar ou fundir-se, com si mesmo, custará tudo. Tudo.

Algumas pessoas depois que assistem a essas palestras, leem os livros, dizem: "Ninguém vai querer isso". Por essa razão que é difícil e há 6 mil anos estamos desse jeito; é lógico.

Voltando à questão do ego. O ego, a manifestação do ego, do certo e errado, aquilo que entendemos como certo ou errado, bem ou mal, também não é uma manifestação do Todo? E através disso o Todo vai se diferenciando, também? Não.

Em princípio, uma formiga é o Todo, um crocodilo é o Todo, um hipopótamo é o Todo, um vírus é o Todo, uma ameba é o Todo, um próton é o Todo, um *quark* é o Todo. Porque o Todo é tudo o que existe. Não existe nada fora Dele. Porém, qualquer sentimento que não seja igual ao do Todo, é ego.

Qualquer sentimento que não seja igual ao que Ele sente, é ego. Tanto que está escrito no livro: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos". Quando o livro foi canalizado, foi dito isso: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos".

Portanto, O Todo pensa, completamente, diferente da maioria absoluta da humanidade. Porque, o dia em que a humanidade sentir igual ao Todo, isto aqui será o que se chama o "Paraíso Celestial", porque só existirão budas. E como um planeta de budas é organizado?

É por essa razão que não se quer Mecânica Quântica de jeito nenhum, entenderam? Vocês acham que haveria um sistema econômico, se Buda estivesse no poder, em cada empresa, em cada governo, em cada... Se os funcionários fossem Buda, o diretor-financeiro, o presidente, e todos, todos, todos; existiria essa economia? Pois é, é lógico. É por esse motivo que quando se fala: Mecânica Quântica, o dono do boteco treme, pois ele não quer saber disto. Por quê? Porque está muito longe de ser Buda, mas muito longe mesmo de ser Buda; ele não quer nem saber o que é isso. E se lhe contar ele dá risada, e vai falar que quem está dizendo isso é louco.

Por esse exemplo, dá para terem uma ideia do quão longe isso aqui está; e porque todo o problema se resume na "casa, carro, apartamento".

O ideal seria simples: cada ser humano optar por Deus. Ponto. Simples. Sim, optar por Ele. Só que optar por Ele é "cair do cavalo na Estrada de Damasco", e ficar três anos tentando se recuperar na Arábia Saudita, porque ficou cego.

Agora, esse era um sujeito que levava a sério; ele caçava e matava todo mundo que não era da sua facção. Esse levava a sério. Tanto é que, ele organizou toda a religião ocidental. Ele organizou. Entenderam o tamanho

da força de vontade, da teimosia, da obsessão de fazer? "O certo é isso", ele faz. "Não, não. O certo não é mais isso, agora é isso"; e ele faz.

Entenderam? Mas "a ferro e fogo", qualquer coisa. Colocou, ele fazia "a ferro e fogo"; aí, caiu do cavalo. "Epa! Não era bem assim, mas agora como é? Então, agora eu faço "a ferro e fogo", também." E, criou toda essa instituição que está, há 2 mil anos. *Uma* pessoa, com capacidade de organização, de oratória, de sair e enfrentar, e decidir: "Vou ao centro do império, vou a Roma e vou fazer lá". *Um* sujeito! *Um*.

O certo seria: "Opto, e agora isso é a prioridade absoluta na minha vida, e o resto é totalmente secundário". O preço é tudo. Eu não vou amenizar as palavras desta palestra, hoje. Já faz sete anos que eu venho aqui. O preço é tudo.

O que ele escreveu nas cartas? E depois quando traduziram, já deram uma amenizada, deixaram politicamente correto. O que ele escreveu de próprio punho? Ele escreveu: "Eu sou o escravo de Cristo." Ponto. Foi traduzido: "Eu sou servo"; servo. Já distorceram. Servo.

Consideramos que é uma empregada doméstica de 2013 é servo; um operário de fábrica é servo. Ninguém vai usar essa terminologia politicamente incorreta, mas é algo bem ameno, não é? A empregada doméstica é um servo.

Agora, para terem uma ideia do contexto, do que ele quis dizer quando escreveu isso, precisa voltar 2 mil anos atrás. Voltem lá, que é preciso colocar no contexto daquela época, para entender o tamanho do significado desta frase.

E para entender isso existe – ainda bem, 2013, Hollywood – existe um seriado, que já terminou, mas já tem dois DVDs e logo sai à próxima temporada – *Spartacus*. Quem, aqui, assistiu a essa série? Estão vendo? Mais pessoas assistem a *Spartacus* do que lê: *O Sequestro da América*.

Quem assistiu *Spartacus* sabe que é horripilante. Quem tiver nervos fracos e muita sensibilidade à flor da pele, recomendo que não assista, pois não vai aguentar. Por quê? Porque nessa série os diretores, os autores, o produtor, resolveram pôr "nu e cru" o que era Roma, sem "dourar a pílula", "nu e cru" o que era aquilo. Ali são todos escravos. Se você quer entender a dinâmica, o meio, como eles viviam e como eram tratados etc., assistam a essa série, e verão o que era ser um escravo na mão dos poderosos. Quem tiver nervos assista inteiro, são três temporadas.

Isso é o que Paulo escreveu, é nesse contexto. Ele viveu naquela época, via, estava lá. Ele não ouviu falar, ele vivenciou isso no Império Romano, porque era cidadão de Roma. Ele sabia o que significava falar: "Eu sou escravo", o significado dessa palavra.

Paulo dizia: "Aquilo que eu quero, eu não faço. Mas aquilo que eu não quero, isto eu faço."

E esse é o problema do ego. Entendeu? Entre fazer o que se deve fazer, e fazer o que se quer fazer, entendeu? Entre o que o ego quer e o que se deve fazer.

O problema, em última instância, é simples. Agora, se a pessoa não acredita em nada disso – foi o que comecei explicando, no início – se a pessoa não acredita em nada do que é explicado aqui, e quer descobrir como é o território, não vai seguir mapa nenhum aí fora: "Vou descobrir, por mim mesmo, o território", qualquer caminho serve. Porém, você precisa ir fundo, porque lá no fundo vai bater "de cara" com o Vácuo Quântico. Você irá, simplesmente, se estraçalhar; ponto. Simples. É simples.

Você começa a ganhar dinheiro; ganha, ganha, ganha; chega ao nível Bill Gates; ótimo. Continua para frente, para frente. Você não vai entrar na zona de conforto, só porque possui US$50 (cinquenta) bilhões, cair na zona de conforto?

Você quer descobrir o território, quer descobrir a verdade? Não é ganhar dinheiro. Dinheiro é uma das formas de chegar lá. Depois de virar Bill Gates, você vai continuar, mais dinheiro, mais poder, mais, mais, mais.

Tentem abrir um negócio e crescer nesta cidade, para verem que rapidinho vão "bater de frente" com quem já está instalado. "Cai a ficha"? É que ainda não experimentaram fazer isso, ainda? Tem a ilusão: "Vou abrir um negócio". "Ih, não vem cliente. Estou falindo. Vou fazer mais empréstimo, porque no próximo mês vem cliente". Ele toma mais crédito.

Ainda não "caiu a ficha" que crédito é dívida, e quando "cair essa ficha" é tarde, acabou, está falido, virou escravo no Serasa (banco de dados onde constam os nomes quando uma pessoa deve algum valor para determinado estabelecimento comercial) *forever*, *forever*.

É. Tem que sentir na pele. E quando sente na pele, fala: "Epa! Epa!" Mas agora é tarde.

Lembram-se daquela minha cliente que pediu para eu falar para vocês que crédito é dívida? Que eu não tinha falado isso e ela fez um monte de "crédito" e está até agora, sem sair do problema. Ela disse: "Você precisa falar para eles: crédito é dívida", porque ela não sabia.

Pois é. É de rir, não é? A primeira vez que eu contei isso aqui, todo mundo riu, porque parece absurdo. Como uma pessoa, de nível superior, não entende que crédito é dívida? Não estamos falando de um servente de pedreiro, é uma pessoa de nível superior.

Amanhã, se vocês tiverem oportunidade, façam um *tour* em qualquer agência de banco, sentem-se lá, fiquem sentadinhos e falem: "Não, não quero ser atendido, só estou aqui esperando um pouco". E fiquem olhando todo mundo que senta na frente dos gerentes, tomando crédito; deem uma olhada. Verão pessoas sem parar, sem parar; são 20, 30, 50, 100, 500 – crédito. E empresta mais dinheiro para comprar o terceiro carro, o quarto carro, o outro apartamento, e assim vai. E está tudo "beleza". Nem passa pela cabeça da pessoa que precisa pagar aquilo. E já está pendurada em um cartão, dois, três, quatro, cinco, e continua tomando crédito.

Como é o mapa dessa pessoa? Ela entende o que está fazendo? De forma nenhuma. Só entenderá no dia em que faliu. Não tem crédito, não tem mais giro, mais nada e, vão tomar tudo da pessoa e ela virá escrava.

Por esse caminho, por exemplo, rapidamente descobre-se fácil o território, porque o sistema está montado para que só meia dúzia tenha. Se você abrir qualquer negócio e tentar empreender e crescer, você encostará rapidamente nisso. E?

Bem, quando se chega nessa situação e a pessoa quer muito ganhar dinheiro, o que ela faz? Vai procurar um "jeitinho", ainda mais no Brasil, certo? Ela pergunta aos amigos, pesquisa: "Onde há um feiticeiro que faz com que eu ganhe dinheiro?" "Olha, tem um sujeito que consegue, lá não sei onde", e a pessoa vai lá. E encontra um cartaz: "Fazemos qualquer negócio. Amarração – 110% garantido." Eu vi esse cartaz: "110% garantido".

Veja como é fácil enganar as pessoas que não sabem como é o território, a pessoa acredita em qualquer mapa. Como que o feiticeiro pode dar 110% de garantia?

Para fazer magia negra ele está debaixo de instâncias superiores. Tem livre-arbítrio, mas o livre-arbítrio vai *entre dois pontos, não muito distantes*. Tem livre-arbítrio.

O ego adora essa afirmação, porque tem pavor de que não exista livre-arbítrio. Quando se diz: "Tem livre-arbítrio", pronto; ele pensa: "Desliga a palestra, eu só queria ouvir essa frase."

Os *e-mails* que recebo são assim: "Na página 28 (vinte oito) do livro *X*, você fala tal coisa", tirando totalmente um trecho do contexto. "O Hélio disse tal coisa", entenderam?

Vocês acham que vão entender o que Jung disse, lendo 50, 100, 200, 300 (cinquenta, cem, duzentas, trezentas) páginas? Não vão. São 35 (trinta e cinco) volumes. Sem isso não pode dizer: "Eu vi tudo".

No meu caso é a mesma coisa, há 54 (cinquenta e quatro) palestras gravadas. Assistiu todas ou leu todos os livros? Se não assistiu ou leu não sabe, exatamente, o que o Hélio fala, o que ele está propondo, em que ele acredita. Se não lerem os livros e todas as postagens, mais de 400 (quatrocentas) postagens do blog e tudo que está publicado por ele, não sabem, não sabem. Extrairá do contexto uma coisa qualquer e não vão entender.

A pessoa foi ao feiticeiro *um* – pagou, não deu nada, e ela desiste desse feiticeiro. "Há algum outro?" Existe uma grande quantidade. Ela vai a outro feiticeiro: "Não, deixa que aqui..."; também, não deu nada. E vai, e vai. Tudo o que for "jeitinho" possível, tentará fazer.

Depois que for a todos os feiticeiros do planeta Terra, a pessoa terá que chegar a uma conclusão: "Não existe 'jeitinho'. Eu tenho que aprender como funciona este território." Porque essa pessoa já fez de tudo e não conseguiu; já foi em tudo e não conseguiu. Então, só resta um caminho: ela precisa aprender, precisa estudar e aprender Mecânica Quântica.

Mas é o seguinte, Mecânica Quântica não é mais um feitiço, mais um "jeitinho"; Mecânica Quântica é como é a realidade, nua e crua, como é o território. Pronto. Entendido isso, conseguir o que deseja passa a ser banal.

Mas, se for a fundo na Mecânica Quântica o que você descobrirá? O Vácuo Quântico e o Colapso da Função de Onda: Você pensa e cria. Pensa e cria. Pensa e cria, o tempo inteiro. Portanto, todo o problema foi criado por você mesmo.

Isso é um aprendizado ultra doloroso para o ego, é mortal. "Como criei toda essa desgraça? E continuo..." Aí, ele pode desistir da Mecânica Quântica, ir atrás de outro feiticeiro – surgem feiticeiros aos montes, não é? – ir procurar outra coisa. Pode ser que no final dessa busca de feiticeiros, não consiga nada. E muita gente descobre a verdade.

O bloqueio sobre a Mecânica Quântica é o ego total. Porque para a pessoa chegar ao suicídio, é uma recusa total da vida que Deus lhe deu. Como se você pegasse está vida e jogasse na cara Dele: “Não quero!” É algo gravíssimo. Imagine você cometer uma agressão contra o Todo. O Todo é tudo. Então, qualquer coisa deste grau, feito contra Ele, é de uma gravidade absurda, total. O que acontece com uma pessoa que faz isso? Ela tinha a vida e recusou; agora ela vai para a “não vida”. “Não vida” ,– vida/ não vida.

É evidente que tudo no Universo tem lugar, tem endereço, porque estamos dentro de um Ser infinito. Não foi Deus que criou o que se chama “Vale dos Suicidas”, foram os próprios humanos que criaram aquilo lá, pondo carga negativa no local, com o próprio suicídio. As criaturas criaram o lugar, pondo nele carga magnética negativa. Entenderam?

O Todo só tem um Único Sentimento, caso contrário, todo mundo acredito, enlouqueceria, não é verdade? O Todo é 100% Amor.

Se o Todo não é 100% Amor – como falam por aí, a tal da dualidade – Ele é bom e mau. Agora, um ser que cria tudo “do nada”, quer dizer Dele – bastando desejar. Ele tem poder absoluto, imaginem se esse Ser tivesse uma nano partícula que não fosse Amor.

A mais ínfima partícula Dele é Toda Poderosa. Vejam se “cai à ficha”. A mínima fração de energia Dele é o Todo. Não perdeu poder nenhum porque é uma mínima fraçãozinha, o Todo está ali. Todo o poder do Todo está ali. Entretanto, imaginem que uma mínima fração tivesse, pudesse sentir raiva, ódio, ressentimento, vingança, ciúme etc. Em que situação nós estaríamos? Você está dentro de um Ser que é capaz de ter raiva. Pode ser que Ele fique de mau-humor e você não tem a menor escapatória, porque está dentro Dele, e não existe nada “fora Dele”. Não existe o “fora Dele”, porque Ele é tudo o que existe. Imaginem, vocês enlouquecem.

Só por lógica, se chega a essa conclusão. Qualquer um enlouqueceria se tivesse um mapa desses. Mas por incrível que pareça, há uma quantidade enorme de humanos que acreditam que existe uma situação “meio-a-meio”, “Ele é bom, mas, de vez em quando, Ele pode...”

A racionalização tem que ser: “Ele faz isso com os outros, com a gente não. Nós faremos muitos sacrifícios para aplacar a ira dele, e Ele ataca, extermina os outros, e não dos nossos.” Não é esse o mapa que anda pelo mundo? É.

É preciso conceituar o que é Grande Mestre. Se o Grande Mestre é Buda, ele não tem ego nenhum. Se a pessoa está agindo em prol dos próprios interesses, isso é ego, não é Buda.

Você pode medir o *Grande* pela quantidade de serviço que ele presta à humanidade. Se ele abdicou de todos os interesses particulares e só serve, serve, serve, serve, serve, serve, esse é Mestre. Esse se iluminou, mas se ele está usando qualquer coisa para fins particulares, não é Buda.

Voltando. Se nós não escolhermos o caminho da individuação... É claro que esse caminho é praticamente infinito, mas, a partir do momento em que se deu o primeiro passo, mudou absolutamente tudo, porque não enxergava e agora enxerga – "Não enxergo / Enxergo" – houve uma mudança total e absoluta de qualidade nessa pessoa.

Quando a pessoa vem à **Ressonância**, ela tem uma oportunidade incrível de iniciar a individuação rápida e aceleradamente.

O que acontece na prática? O inverso disto. Com dois, três meses, desistência. Com um mês, "as coisas andaram", o prefeito pagou o precatório, ou recebeu uma dívida, comprou um carro *BMW* – em um dia de **Ressonância** – passou no concurso, ganhou na justiça etc. Nesse caso está "beleza". Um mês, em termos de eternidade, é nada. Então, a Luz Divina roçou pelo ser, aquilo é uma injeção de energia brutal, que faz a pessoa dar *saltos quânticos*, imediatamente.

Quando a pessoa pega o CD no primeiro mês, coloca no aparelho aperta o *play* e *n* coisas andaram, melhoram etc., quem fez aquilo é o Todo. A pessoa pensa que no segundo mês isso aumentará: "Vou ganhar mais precatório, mais *BMW*, mais dinheiro, mais clientes etc." Na maioria dos casos, não é o que acontece. Algumas pessoas deixam crescer um mês, dois, três, quatro, cinco; conta-se nos dedos.

No primeiro mês cavou um pouquinho, só tirou uma poeira. Com essa poeirinha – que o Todo veio e passou levemente, roçou – já deu para o sujeito ganhar um *BMW,* em um dia de **Ressonância**. Já comentei sobre esse caso aqui. Pode-se pensar: se esse rapaz conseguiu um *BMW* em um dia, ninguém segura. Mas três meses depois, ele abandonou a **Ressonância**. Ele só queria ter um *BMW*, veio e conseguiu. Quando ele percebeu que teria que crescer, continuar crescendo e continuar crescendo: "Não, não, não, não." Seu ego determinou: "Pare, pode parar, pare".

A questão é que a pessoa acha que conseguiu o *BMW* e vai ficar em situação linear, estável para o resto da vida. Não é assim que o Universo funciona – sobe e desce, num infinito, o tempo inteiro – chama-se Teoria do Caos.

Agora, budas não têm nenhum problema com a Teoria do Caos. Budas crescem no caos - se está subindo, ele está crescendo se está descendo, ele está crescendo. Para um Buda isso é irrelevante. Mas é assim que funciona o Universo. O *BMW*, mais cedo ou mais tarde, desaparecerá, porque vai descer.

Esse é o problema de motivo pelo qual travam e alguns, no segundo mês, não veem entrar mais um cliente no seu boteco, não vendem e, assim por diante. Também não são muitos, mas depende do tamanho do ego que a pessoa está deixando atuar.

Imaginem, dentro da pessoa há um lugar com átomos, que é o ego. Passa uma Onda Divina por esse ego e "bate" nele – *demonstra um passar levemente pela pessoa* – e aí? Se a pessoa deixasse essa onda penetrar, ela entraria no caminho da iluminação na hora. No mês seguinte, seria mais profundo, mais profundo. Em pouquíssimos meses, a pessoa daria um *salto* gigantesco, porque já teria enxergado e sentido isso. Ela está no caminho da individuação, assim que a **Ressonância** a toca. Seria facílimo, se a pessoa deixasse essa Onda Divina entrar.

Pensem bem, na oportunidade que é oferecida às pessoas que tem acesso à **Ressonância**. O que Buda levou milhares e milhares de anos – porque aquilo foi uma encarnação. Foi naquela encarnação que aconteceu, mas antes disso houve um longo processo de preparação, porque foi preciso "descascar". Para uma sucuri de dez metros soltar a pele, é difícil. Um crocodilo soltar o patinho que está em sua boca, é difícil. Então, leva tempo.

Imaginem a pessoa quando vem e depois de um mês fala: "Não aconteceu nada". Milênios criando o problema e quer que em um mês resolva, num estalar os dedos, e tudo estará resolvido. Poderia estar tudo resolvido se a pessoa deixasse a Onda Divina entrar. Deixasse entrar.

Portanto, o que o outro levou milhares de anos, essa pessoa poderia fazer nesta encarnação; nesta. Nesta poderia dar esse "salto", poderia ter essa iluminação, se deixasse a onda entrar. Uma oportunidade igual a essa, acho que jamais se repetirá.

Essa oportunidade é única no espaço-tempo, principalmente neste planeta. É algo que "aparece, dura e acaba" e não há outro jeito de ser diferente.

E tem que ser pequeno; aparece pequeno, permanece pequeno e termina. Se o trabalho de Jung acabaria por causa do livro: *Os Sete Sermões aos Mortos*, algumas páginas, imaginem a **Ressonância**. Como a "ficha não cai", certo?

Precisa deixar a onda entrar, não se opor a ela e soltar.

Há uma palavra que define isso: **Rendição**. **Rendição**. O ego tem que se **render** ao Todo, não há outra alternativa. Não há.

É a não-ação, inação? Não. A inação é a zona de conforto total.

O ser que está individuado, o que ele faz? Trabalha dia e noite**.** Como o ser não faria isso? Esse é um sinal. Se o Todo assumiu-o, como que o Todo não trabalhará sem cessar? Porque a essência Dele é essa – movimento, vibração. Ele fará, criará, manifestará, sem cessar.

Agora, a questão é que tudo o que se explica sobre o Todo, que é um paradigma num "aqui em cima" (nível elevado), e a pessoa está num paradigma aqui de baixo; e a maioria acha horrível. É como dizem: "Ninguém quer o que você (Hélio) fala". Não tem pizzaria, não tem boteco, não tem...; quem vai querer um negócio desses? Então, é um "produto" difícil.

Obrigatoriamente, todas as pessoas que fazem a **Ressonância** têm que passar por catarse.

Têm, obrigatoriamente. Por quê? No primeiro mês cava uma pequena camadinha; no segundo, vai mais fundo; mais fundo no terceiro, no quarto, no quinto; vai cavando. Cada nível que vai descendo, está descendo no ego, certo? O ego está aqui (*demonstra com as mãos espaçadas como um círculo*), e foi retirada uma película dele; no segundo mês, outra película; no terceiro mês, outra película, e assim vai. Pode levar seis meses, um ano, dois, cinco, dez anos. É claro que não há nenhum cliente, fazendo **Ressonância** há dez anos.

Sete anos, há. Dá para ter uma ideia do nível de transformação que eu estou falando na pessoa?

Dúvida: sobre a transformação que acontece quanto aos problemas serem resolvidos. Os meus problemas foram resolvidos, porque eu já não me importo mais? Se uma pessoa entrar na minha casa e falar: "Vou levar tudo o que você tem", eu não tenho nada, então...

Pois é. Só que isso não é a transformação. A perda do apego é a primeira camada. A primeira camada. Já é um avanço gigantesco quando a pessoa chega a esse ponto, certo? O ego parar de se agarrar nas coisas. Só que em seguida, vem o fazer. Primeiro, a pessoa "solta" tudo, e começa a fazer.

Por isso existe a **Mandala Revolucionário Quântico**. Quem usá-la perceberá um impulso, porque ela vai cutucar, dia e noite, para fazer. Não quer fazer? Não use. Eu já estou avisando antes, certo? O uso desta Mandala implica em receber uma energia tremenda de fazer, fazer, fazer, fazer, sem parar, dia e noite. Não quer fazer nada? Não use a Mandala. Está avisado.

Vocês se lembram das outras Mandalas? Foi só "pôr no ar" a Mandala, começaram a surgir escândalos. Existem situações que vocês não ficam sabendo, porque a mídia não deixa passar. Porém, coisas horripilantes estão vindo à tona e sendo resolvidas e não ficam sabendo, porque é preciso manter o mapa. "Ai, o ser humano não pode ser tão cruel desse jeito!" Entenderam?

Então, para manter o mapa, a visão romântica da vida, toda essa historinha, a verdade nua e crua não pode vir à tona, tem que ser "dourada". Mas muitos problemas estão sendo resolvidos, sem parar, devido às outras duas **Mandalas "A Verdade e Liberdade do Lírio"** e **"Amor do Lírio"**. A **Mandala Revolucionário Quântico** está potencializando, mais ainda, o efeito das duas. As três **Mandalas** estão trabalhando em conjunto.

Bem, vocês sabem que Mandala – Jung falou extensamente disso – a Mandala é o Universo. A Mandala é um símbolo do Universo, do Todo.

A questão de se falar de um paradigma para outro é a resistência. A pessoa ainda não experimentou a mudança. Ela não experimentou, digamos, as vantagens da mudança, a felicidade da mudança, a alegria etc., da iluminação. Ela raciocina: "Isso custará tudo. Tenho que render e tenho que trabalhar." Por isso que é um caminho. Quantos seguem um caminho desses, em cada geração? Poucos. Poucos.

O problema, o outro lado da moeda é: "Não sigo a individuação. Ficarei no mapa." Mas o problema é o seguinte: o Mapa não é o Território. Você está dirigindo a sua vida e está criando o tempo todo. Você não deixou de ser um CoCriador porque está usando o mapa errado. Portanto, se pensar negativamente você cria o problema, o tempo inteiro. Com o passar do tempo, a criança inflou, rapidamente ela deveria parar a inflação e começar o processo de individuação, de se ligar no Todo. Quando isso não acontece, ela continua inflando.

Já viram o que é um ser de 16 (dezesseis) anos com inflação? Já viram. Já tiveram ou têm filhos, sobrinhos etc. Pois é. Vocês estão vendo o que eles se tornam – chama-se adolescência. É o que vira um ego inflado. Essa inflação continua e ele passa pela adolescência inflando. Chega aos 21 (vinte

e um) anos mais inflado. Entra no mercado de trabalho inflado, e vira aquela competição feroz, desenfreada, vale tudo, tudo. E continua inflando, porque a inflação não para, ele continua inflando. Quanto mais ele infla, mais distante fica do Todo.

Lembram-se? O Todo está paradinho, dentro da pessoa, e o ego inflando. Daqui a pouco, nós temos uma bolinha de gude – o Todo – e um balão de um quilômetro – o ego. É isso. Aí, a pessoa pode virar um grande ditador, certo? Pode fazer uma Segunda Guerra Mundial. Não existe limite para ego, é só questão de capacidade.

Quando vocês falam: "Como a pessoa conseguiu?" Imaginem, era praticamente um mendigo em Viena, porque, "mal e porcamente", conseguia vender um quadro que pintava. Se vocês virem um mendigo na rua, ou vendendo, ali na estação do trem, qualquer coisa para comer, o que vocês dão por uma pessoa dessas? Vocês falam: "Isso aqui, esse ser, vai chegar aonde? Esse ser é capaz de fazer uma Segunda Guerra Mundial?" Pois é, fez. Porque só depende do tamanho do ego que está dentro daquele ser.

O ego é tão grande que se for solto num planeta *X* qualquer, em que os macacos acabaram de descer das árvores, ele vai fazer uma chacina dos macacos. Todos. "Mata todos os Orangotangos. Nós somos chimpanzés, a raça pura. Orangotangos, mata; macacos, mata. Todos." Isso, incorporado num macaco. Agora, coloca esse ser dentro de um humano, como aconteceu neste planeta, para ver o que ele é capaz de fazer. Vocês viram.

Por que a coisa é "permitida"? Para vocês verem, para sentirem. Se as pessoas, naquela época, não vivenciassem isso, não acreditariam. Quando Jung falou que o Arquétipo tomaria a Europa inteira. Mas qual Arquétipo? Jung falou isso anos e anos antes dos fatos acontecerem. Wotan - ele falou: "Este Arquétipo dominou a Europa. A mente, os corações. E ele vai se manifestar de qualquer maneira" porque as pessoas deixaram.

Esse é o probleminha de ignorar que o Todo existe. No Todo existem Arquétipos e Arquétipos e Arquétipos. Caso a pessoa não se una ao Todo, o Arquétipo – *n* Arquétipos – irão se manifestar. Portanto, o território é muito mais complicado do que parece, porque a pessoa pode estar vivenciando um Arquétipo e nem tem a menor ideia de que aquilo está acontecendo.

Quando vocês cometem erros e erros e erros na vida, um atrás do outro – lembram-se de que falamos que "é um padrão". Fazem de novo, de novo, de novo, de novo, e nunca param de fazer bobagem – é um Arquétipo

que está sendo vivenciado, e a pessoa só tem jeito de controlar isso: unindo-se ao Todo. Caso contrário, essa energia tem que se manifestar.

Por esse motivo que o assunto Arquétipo é um problema. É outra coisa sensível, em que não se pode mexer. Porque, além de haver *um* centro, *dois* centros, ainda existem os Arquétipos que querem trabalhar.

O que faz um Arquétipo? Ele trabalha, se manifesta. É uma energia vibrando, sem parar. Tudo no Universo está vibrando, sem parar, querendo fazer, fazer, fazer, fazer. Se realizar, incorporar informação, ganhar informação. Tudo, ao mesmo tempo está tentando fazer.

Quando há um planeta igual a esse, se as pessoas se unissem ao Todo, os problemas todos, materiais seriam resolvidos "brincando". Mas, como as pessoas resistem, os Arquétipos terão que se manifestar de qualquer maneira; não é possível escapar disso.

Podem verificar que ao longo do século 19, 20, tudo vem crescendo, quer dizer, os problemas vêm aumentando, aumentando, aumentando. É crescente, sem parar; é só vocês pararem para analisar um pouco, e verão que está tomando um rumo complicado. Está por um triz, muito pequeno. Por quê? Porque existe uma dinâmica arquetípica em ação, que as religiões chamam Apocalipse.

Apocalipse é uma dinâmica arquetípica, chegará a isso se essa energia não for resolvida, equacionada, liberada etc. – uma catarse.

Se cada ser humano, cada um, resolver passar pela catarse individualmente – são bilhões – todo mundo passar por catarse, para se unir ao Todo. Não é para ganhar "casa, carro, apartamento" é para se unir ao Todo. Pronto, está resolvido. Se todo mundo fizer catarse, o planeta resolve todas essas questões, sem ter morticínio, peste etc. Porém, se a maioria total da humanidade se recusar ter a catarse, isto é, recusar unir-se a Deus, a deixar Deus entrar em sua vida e comandar, tudo, o Arquétipo terá que se manifestar coletivamente, é lógico, porque é uma somatória de pessoas. Se cada pessoa tem a catarse, aquilo é limpo. Agora, se as pessoas se recusam a ter a catarse, somem 7 bilhões de seres se recusando a ter catarse, haverá uma catarse global, global, coletiva, é evidente.

É por isso que ocorreu Primeira Guerra Mundial. Na época, falaram: "Não, nunca mais vai ter um negócio desses." Mas 20 anos depois, houve outra pior ainda. E agora uma nova guerra está sendo segura por um *triz*,

por muito pouco. E já faz tempo que está segurando, porque, em 1963, era só fazer "isso", estalar de dedos.

Assistam ao filme *Herança Nuclear* (*Testament*) com Kevin Costner sobre 1963, para verem que foi por um *triz*. Porque essa é a dinâmica interna.

Todo este ódio, raiva, ressentimento, medo, desespero, que a humanidade tem, coletivamente, como pode ser resolvido? Como? Somem o ódio dos 7 bilhões e imaginem o tamanho da energia negativa que é algo assim. E isso tem que vir à tona, tem que ser resolvido.

Não se pode estocar energia na panela de pressão e tampar o pino, e achar que, eternamente, não acontecerá nada com a panela; basta colocarmos uma pedrinha em cima do pino e tudo bem. O fogo está lá queimando. Não é possível falar: "Não há problema, pois há uma pedrinha em cima do pino". A panela vai para o espaço e você vai junto.

Lembram-se 21 de dezembro de 2012? Está em pleno andamento. Portanto, a catarse não é para ter carro, casa, apartamento; isso é um "a mais". Você ganhou a mais porque está colaborando, então, pode ter os brinquedinhos que não há problema nenhum.

Isso foi dito a 2 mil anos atrás, de outra maneira. Foi dito: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado." "Tudo o mais". Não existe nenhuma cláusula, letrinhas pequenas lá embaixo, "com exceção de...", não tem nada disso. Porque para o Todo, não há problema nenhum de mesquinharia e nem de mediocridade com casa, carro e *BMW* e fazenda; isso para Ele... Escutem: Ele tira "do nada", Dele mesmo, todas as galáxias.

Então, que os humanos queiram brincar é irrelevante. No entanto, o que é relevante é fazerem tudo o que fazem – essas guerras, esses morticínios, as chacinas etc.; aí, não é possível. Isso tem limite. O livre-arbítrio tem um limite.

Voltando, só um pouquinho. Se vocês estudarem a história militar da Segunda Guerra Mundial, verão que houve dois eventos, duas decisões catastróficas e perdeu a guerra por isso. Ninguém, ninguém precisou mover um "peão para a casa da rainha". Não precisou fazer isso, não. O ego, sozinho, se afunda. Entenderam? Ele foi, foi, foi, foi, "pode dar linha, mas dar linha sobrando, pode ir" e se mais gente quer ir junto, vai.

Se todo mundo, se não sei quantos milhões, querem fazer guerra, oh, livre-arbítrio. É preciso respeitar a vontade desse povo todo. Aqueles milhões

e milhões e milhões que imediatamente se alistavam. Não querem fazer guerra? Quer brincar de guerra, brinca de guerra, não há problema. Quem não quis brincar de guerra, não brincou de guerra, não é verdade?

Quem quis ir para o Vietnã, foi. Quem não quis, atravessou a fronteira do Canadá. Muitas pessoas fizeram isso. Atravessou a fronteira, acabou: "Não vou para guerra nenhuma".

Se um número suficiente de pessoas tivesse feito isso, não tinha guerra. Mas é preciso que isso aconteça dos dois lados. Agora, se todo mundo gosta de matança, o que fazer? É preciso deixar haver matança. As guerras ocorrem por esse motivo, porque todos os lados envolvidos gostam de matar. Então, deixa eles brincarem de se matar. Mas quem não está envolvido nisso, não entra nessa.

Joel Goldsmith estava na trincheira, na Primeira Guerra Mundial, a Bíblia caiu no chão, abriu no Salmo, ele leu, estava escrito: "Você não pode usar o seu conhecimento, o seu poder só para se defender e continuar atirando nos outros." Ele entendeu isso, fechou a Bíblia. No mesmo dia, ele foi transferido para a reserva, para a intendência. Não precisou de nada, só precisou mudar sua consciência.

Entendem o que é uma catarse? É isso. Porém, é lógico, essa é uma catarse do Joel Goldsmith. Entenderam o que é um metafísico? O que é um curador, que resolvia problemas num estalar de dedos? A pessoa ligava às duas da manhã para ele e falava: "Ai, meu cunhado está..." "Pode parar. Está bem. Vá dormir. Pronto." E o cunhado estava curado. Esse era o ser que estava na trincheira. E quando ele mudou o seu pensamento, acabou, acabou a guerra para ele no mesmo dia, porque a capacidade CoCriadora do Joel Goldsmith é gigantesca.

Leiam os livros dele, para terem uma ideia do quanto ele entende do assunto. Um ser dessa magnitude, não tem o que não faça. Tanto é que as balas passavam do lado. Ele podia atirar, porém a bala do inimigo só passava, passava, passava. Foi quando a Bíblia se abriu e ele leu que não podia fazer aquilo, porque ele tinha dado um comando que fazia as balas passarem por ele sem atingi-lo.

Quando falei aqui, outro dia, que se o jogador de futebol se iluminasse, um goleiro, nunca mais seria jogador de futebol, é a pura verdade, certo? Porque se o Joel era capaz de fazer as balas passarem – eram balas – passarem por ele, imaginem um goleiro, quando a bola viesse para o seu gol, faria com

que ela fosse para longe, não é verdade? Um goleiro iluminado quando o artilheiro chuta ele determina: fora, fora, fora. Acabou não há mais jogo. Não há jogo, não há campeonato, não há mais nada. Para haver jogos competitivos, como são os desse planeta, só pode ser com seres não iluminados.

Em planetas onde há iluminação do povo, não existe nenhum esporte competitivo, do tipo dos que existem aqui, com essa violência toda. Não existe. Essa competição e violência existem porque existe o Arquétipo do jogador de futebol. O sujeito, o Arquétipo, quer jogar bola. É necessário haver um planeta que esteja num estágio bárbaro de evolução, igual a esse aqui, para ele jogar bola. O planeta existe, ele pode jogar bola, lá existe tudo o que existe aqui, pronto.

No entanto, quando subir um pouquinho, daqui, sei lá, uns 2 mil anos, tudo estará mudado. Essa carnificina toda que existe hoje vai acabar, de um jeito ou de outro. Ou acaba por catarse individual, ou coletiva e, quando é coletiva, as pessoas aprendem rapidinho, não é verdade? Nada como um problema sério, uma doença para fazer a pessoa repensar na vida. "Nossa! Isso expandiu a consciência!" E a pessoa muda. "Não, agora não vou mais fazer tal coisa, vou mudar minha forma de ser", etc. Vai "dourar a pílula", vai tentar "dourar a pílula". E isso é só metade da catarse porque os problemas vão desaparecer com a inflação?

Essa é a "ficha" que teria que "cair". O caminho é horrível do ser inflacionado, porque infla, infla, infla, infla, o que o ego é capaz de fazer? Só de criar problemas, porque o ego não é o Todo. Quem cria a solução, num estalar de dedos, é o Todo, é o *Self*. O ego não vai criar coisa nenhuma.

Se eu fosse falar do mapa ficava aqui o resto do século, só contando historinha do mapa, entenderam? Para ver se a *matrix*... "Oh, sai da *matrix*, sai, sai. Porque a *matrix* é isso, é isso."

Tirou o ser humano da rotina, ele estrila. Se quiserem que o ser humano fique em paz, quietinho, é só lhe dar uma rotina para ele: levanta, faz "isso, isso, isso, isso", trabalha, volta. No dia seguinte, a mesma coisa; uma semana, um mês, um ano. Daí a trinta anos ele se aposentou e morreu e pronto; "beleza". Nunca criará problema nenhum.

Agora, se tirou a pessoa da zona de conforto, aí, quem está tirando da zona de conforto é o problema. Quer dizer, então, os físicos que estão falando de Mecânica Quântica são um problema, certo? Porque estão criando uma situação que obriga as pessoas a pensarem, então, "corta essa" de Mecânica

Quântica. Não é assim, que vocês veem a reação das pessoas? É. Tentem falar de Mecânica Quântica para os amigos e conhecidos e verão o que acontece. A solução de tudo poderia acontecer, rapidamente, se houvesse um número mínimo de pessoas engajadas, para formar uma massa crítica.

Por que não pode fazer a **RH** para uma comunidade inteira, a fim de atingir a massa crítica?

A **Ressonância** é um processo para poucas pessoas, poucas, pouquíssimas, para que possa ser feito o trabalho até *x* tempo.

Da mesma forma, que C. G. Jung precisou trancar *Os Sete Sermões aos Mortos*, quando tinha 21(vinte e um) anos, senão não chegaria aos 86 (oitenta e seis) anos. É a mesma situação. Se isso for entendido em larga escala, acabou, acabou, num estalar de dedos. As pessoas não entendem isso porque elas não entendem o que é Mecânica Quântica, perceberam?

A pessoa lê os livros ou assiste a enorme quantidade de palestras gravadas e, a maioria pensa, que a **Ressonância** é para comprar "casa, carro, apartamento". E o inverso disso. E o inverso. Esta é a dualidade. Nós estamos em um Universo criado pelos humanos, dual, uma sociedade dual. Aqui existe bem e mal, neste planeta tem, perceberam? Então, a resposta primeira, do ego das pessoas, de *n* pessoas, será de aceitar? Comente com os seus amigos, comente com o seu irmão, comente com quem você quiser, alguém "chegado", próximo, nesse nível de baixo da pirâmide, horizontal. Comente com eles e vejam a reação. Imaginem um *degrau* acima.

Este trabalho, eu vou falar de novo, não é suicida. Não é. É para ser feito e deixado documentado para a posteridade. Como Nietzsche disse: "Meu trabalho nasceu póstumo. Só vão me entender daqui a 150 (cento e cinquenta) anos"; e ainda não entenderam. Jung entendeu, mas quantas pessoas entenderam Nietzsche? Meia-dúzia, certo? Ainda, dizem: o cara é um louco.

Este trabalho é a mesma coisa. É um trabalho para depois, requer longo tempo, longo tempo de maturação. Tem que ser documentado o máximo possível. Pronto, aí germina por si só. Essa é a tentação, que eu não tenho, tanto é que já distribuo os livros tudo *free*. Tudo *free*. É preciso entender como é o mapa, o mapa real.

É por esse motivo que eu citei o outro lá – porque eu não gosto de falar dele, raramente eu falo dele, entenderam? – mas é um exemplo espetacular. Do nada, o sujeito fez, com o quê? É a mesma situação.

A multiplicação precisa ser por meio de pessoas que entram na individuação e passem para outro, que passa para outro, que passa para outro. E as pessoas que estão à volta perceberão a sua mudança, algumas delas também quererão mudar. A maioria será contra, mas um aqui, outro ali, outro ali, outro ali, outro ali, outro ali, "de grão em grão, a galinha enche o papo", como se diz. Mas é um processo de individuação.

O trabalho da **Ressonância** é personalizado, individualizado, feito por uma única pessoa. O dia tem 24 (vinte quatro) horas, o mês tem 30 (trinta) dias. Logo, para quem está no corpo físico, existe uma limitação física, de tempo – 24 horas por dia.

Qual é a capacidade que se pode produzir dentro de 24 horas, sendo que é preciso se alimentar, dormir etc.? Tem que sobrar um tempo, senão a galinha morre, certo? Se tirar ovo, ovo, ovo, e chicotear a galinha: "Galinha, mais ovo, mais ovo, mais ovo", a galinha vai embora, morre. Mas, se respeitar os tempos de produção da galinha, vai haver bastante ovo, ainda por bastante tempo. Porém, mesmo produzindo no nível máximo é para um número muito pequeno de pessoas, porque esse trabalho não foi feito para comprar "casa, carro, apartamento" para 7 bilhões de pessoas. O objetivo não é esse. **O objetivo é a individuação**. Espero que hoje tenha ficado bem claro isso. **O objetivo é a individuação, é a união com Deus.**

A **Ressonância** pode provocar "saltos" de consciência sem parar, para que isso ocorra com extrema facilidade e você ganhe encarnações e mais encarnações numa só. Em vez de gastar um milhão de anos para chegar lá, você pode chegar rapidamente. Essa é a oportunidade, quem quer pega; quem não quer, não pega. Sem problema, livre-arbítrio. O trem passou pela estação, você pegou o trem? Ótimo. Não pegou? Paciência.

Não é por acaso que vocês estão nesta sala hoje. Não é. Todas as pessoas que vêm aqui são preparadas, trazidas, selecionadas, para ter acesso a esta informação. Isso não é aleatório, não. Cada um, aqui, já recebeu *n* orientações, do *outro lado*, antes de ter vindo aqui, antes que a pessoa descubra a **Ressonância.**

Quando estava no *YouTube* ou no *Facebook*, e "Achei!" Nunca tinha ouvido falar da **Ressonância** e "Descobri esse negócio". É por acaso? Não há nada por acaso. Essa pessoa foi conduzida a clicar, clicar, clicar, até achar aquela informação, porque ela já estava pronta para ter acesso àquilo. Resolvido.

Aqueles que clicam aleatoriamente e descobrem e falam: "Oh, esse é um louco", pronto, eles já nem param naquela tela. Porém, o que está preparado, esse para, presta atenção, escreve, vem à palestra, lê os livros etc. O fato de estar aqui é um excelente sinal, excelente. Agora, precisa de um *passo pequeno* – e isto é arquetípico também.

Há 2 mil anos um jovem chegou ao Mestre e falou: "Já fiz tudo o que precisava fazer. Eu cumpri a lei totalmente. O que eu faço agora?" Então, esse? Segue. O que o Mestre disse?

Supostamente, este jovem está pronto para a iluminação, certo? Está pronto, supostamente, porque ele veio seguindo as regrinhas todas, quer dizer, a burocracia da coisa, ele fez. É um burocrata, seguiu, seguiu, seguiu, seguiu *n* regrinhas, à risca.

Bom, mas aí, *face to face* (*frente a frente*) com o Todo, o que o Todo pede? Tudo, lembram-se? Tudo, tudo, o ego todo, tudo – não vou "dourar a pílula" – tudo.

E *O* Mestre disse a ele: "Ótimo. Excelente! Vende tudo o que você tem e me segue." O moço ficou muito triste, porque tinha muitos bens e, virou as costas e foi embora. Ele estava seguindo, porém na hora em que o Mestre falou: "Solta tudo o que você tem, e aí sim, você pode seguir o Todo", ele ficou triste.

Este é um fato arquetípico. E isso acontece desde 2 mil anos para cá, sempre. É um Arquétipo vivenciando, então... O convite é feito para todos, mas poucos atendem, poucos aceitam, poucos pagam o preço.

O não pagar o preço significa o seguinte: a estagnação da evolução espiritual desse ser. Vamos supor. Você está aqui encarnado e não paga o preço, então, passa para o *lado de lá*, acorda num hospital, normalmente, se tudo correr bem e depois de um tempo de recuperação vão falar: "Bom, e agora o que você quer fazer?" "Na próxima dimensão é, praticamente, igualzinha à essa aqui, porque é pertíssimo. Tudo é muito igual, muito. Existe escola, fábrica, tem pesquisa etc. O que você quer fazer?"

Essa pessoa ficará mais 100, 200, 500 (cem, duzentos, quinhentos) mil anos sem evoluir. Porque ela sai, dorme, levanta, acorda, vai trabalhar, vai estudar, vai fazer qualquer coisa, volta, entra ano, sai ano, vinte, trinta, um século, dois, três, quatro.

Chega uma hora que fica meio chato continuar evitando ir para frente, não é? Encarna novamente, compulsório ou não – depende cada caso é um

caso – então "baixa" aqui de novo, passa pela fase de criança, ego, inflaciona, tudo de novo – mais 50, 70, 80 (cinquenta, setenta, oitenta) anos – toda a história de novo e ele continua se recusando à individuação, certo? Porque se do *outro lado*, ele não quis, ficou filosofando, imaginem.

Deste lado vocês têm uma desculpa, não é? Questionam: "Ai, será que existe o lado espiritual? Será que é isso?" Dão um monte de desculpas porque estão encarnados. "Eu não estou vendo, não estou sentindo, não estou pegando o espírito". Não é assim? Porém, quando a pessoa passa para o *lado de lá*, aí acorda, vê que existe *este* lado, e vê que ela está do *outro lado*. "Era tudo verdade, e agora?" Porém, racionaliza tudo e "empurra com a barriga", "empurra" mais 500 (quinhentos) anos, encarna, vem para cá, "empurra" mais 70, 80 (setenta, oitenta) anos e desencarna. Em seguida vai para lá, "empurra" mais 500 (quinhentos), mais 300 (trezentos) anos. E vamos *ad infinitum*.

Escuta, não é assim que funciona o Universo. Lembram-se da Teoria do Caos? A pessoa caiu na zona de conforto e se recusa a crescer, se recusa, recusa, recusa, recusa. Bom, há uma fila enorme para encarnar – porque é um privilégio poder estar aqui encarnado – a fila é gigantesca. Deve haver, mais ou menos, uns 30 (trinta) bilhões, do *lado de lá*. Há 7 (sete) bilhões do *lado de cá* e deve haver uns 30 (trinta) bilhões do *lado de lá*. É mais ou menos isso. Esses 30 bilhões, muitos deles estão na fila, esperando poder voltar *para cá*.

Bom, existem as seguintes possibilidades: Estados Unidos, França, Alemanha, Suíça, Suécia, Brasil, Argentina. Pega-se o currículo do indivíduo e fala-se: "Bem, já foi suíço e fez o quê? Nada. Foi francês, nada. Foi alemão, nada. Foi americano, nada. Nada, nada, nada de nada." Quer dizer, esse sujeito já esteve nas melhores condições possíveis e não nada? Agora, na fila nós temos: "Este aqui, que está prestando..., cada vez que vai lá, ele presta um serviço extraordinário. E 'esse aqui' é do nada. Olha, sinto muito, amigo. 'Este aqui' vai ter que...". "Você terá que dar lugar para esse aqui, que vamos colocar em um lugar onde ele tem condição de produzir e você vai para o Sudão, Zaire..." Entenderam? Não há vaga.

Mais cedo ou mais tarde – porque não tem vaga – a pessoa cai lá, na guerra civil como em Ruanda, onde mataram de oitocentos mil a um milhão, a facão, por causa do tamanho do nariz; o nariz pequeno contra o nariz grande. Fazer o quê? Tinha que ocorrer. Não havia lá, de oitocentos a um milhão? Tinha. Um milhão de seres encarnaram em Ruanda e foram mortos a facão.

Por que esse um milhão estava em Ruanda e não no Brasil? Podem ter certeza de que eles criaram essa situação para si próprio. Lembram? Agora, estamos vendo só essa encarnação aqui? Não é assim. Amigo, puxa 10 (dez) mil anos atrás, lembram-se?

Vem à cliente e fala: "Ai, eu quero ganhar dinheiro, eu quero isso, eu quero aquilo". Em dois meses de **Ressonância** diz: "Não consegui ainda". Eh, pois é. Ela abandona. Só que ela não sabe que 10 (dez) mil anos atrás, ela fez *n* sacrifícios humanos e agora esqueceu. É muito cômodo quando se está *do lado de cá,* esquecer todas as atrocidades que se fez há quinhentos, mil anos. No entanto, peguem a História da Humanidade e deem uma lida.

Quem fez tudo aquilo? Perceberam? Foram pessoas, pessoas. Quem fez a Inquisição? Quem matou milhões de pessoas? Foram pessoas que torturaram etc. "Ué, e onde estão essas pessoas"? Essas pessoas morrem, passam para o *lado de lá* e falam o quê? "Sinto muito, eu não sabia o que estava fazendo. Só cumpri ordens."

Todo mundo em Nuremberg só cumpriu ordens. Nossa! É "uma beleza", não? "O chefe mandou." É ótimo raciocinar desse jeito, não? É a zona de conforto total. "Não, o chefe mandou." Escutem: Amigos! Existe o chefe e existe O Chefe. O chefe terrestre pode mandar "daqui até aqui" (*pequeno intervalo*), mas o *Self*...

Os guardas do campo de concentração fazem yoga e meditação.

Eles ficam "melhores" ainda. Vocês já imaginaram os guardas do campo de concentração, todos fazendo *yoga* e meditação?

Vão ficar muito mais "eficientes". Qualquer método que for, se não levar à individuação, não serve, não está servindo para nada. Se for só para conseguir casa, carro, apartamento é uma abominação, certo? Qualquer metodologia que chegue perto, mais perto do Todo – meditação – usada para conseguir coisas materiais é uma abominação.

Magia e Prosperidade

Canalização: Hélio Couto / Osho / Hipátia De Alexandria

Todos os clientes, em todos os lugares que atendo, já têm certeza de que a **Ressonância Harmônica** funciona. Eles podem abandonar, justamente, porque funciona.

Quando as pessoas abandonam a **Ressonância** é porque funcionou e a pessoa não imaginava que funcionaria tão bem. Esperava que pudesse crescer tipo 3% e parar nisso, não é? "Desde que eu consiga um *BMW*", pronto. Resolvido. "Eu só quero um *BMW*." O outro só quer que o prefeito pague o precatório. O outro só quer que o gerente libere o seu cheque especial. Outro só quer um barco. Outro quer uma fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado, e assim vai. Conseguido, fim. Isto é, qual o entendimento que a pessoa teve sobre a **Ressonância**?

Ressonância, na cabeça dessas pessoas é pura magia. Pura magia. Em vez de ir a um feiticeiro, na estação – um lugar meio complicado – fica muito mais confortável ir à a um dos locais onde o Hélio atende, por exemplo, e ser atendido por um branco de terno, porque lá no feiticeiro, possivelmente, vai ver um de manto, um negro.

Então, com todo o preconceito racial, social, que temos neste planeta, às vezes fica muito mais confortável ir aos espaços onde ele atende. E vão atrás do quê? Da magia. Conseguida o desejo de "casa, carro, apartamento", ou seja lá o que for, fim. O problema é que quando começa o trabalho, entenda ou não entenda o que é a **Ressonância**, haverá consequências.

É o mesmo problema das leis de trânsito. Você pega o carro e não quer saber de estudar nada de como funcionam as regras, conhecer as placas. Você pega o carro e sai andando à vontade. Entra em uma rua, dá de frente com um caminhão, estraçalha o seu carro e o sujeito do caminhão vai falar: "Está vendo aquela setinha ali no poste? Contramão." "Ah, eu não sabia." Bem, o que fazer? Problema seu, não é? Se você pôs o carro na rua e não sabia as regras de trânsito, estava sujeito a um evento desses.

Na **Ressonância** é a mesma coisa. Explica-se, explica-se, explica-se há sete anos, só aqui, de palestra sem parar, explicando, explicando, mais os livros, artigos.

Ninguém pode falar que faz **Ressonância** sem saber o que é a **Ressonância**, é por conta e risco de quem faz. Evidentemente que quando entra e senta na minha frente, eu só preciso saber o que você quer. Eu pego os dados rapidamente e está pronto. Não precisa de horas escutando. Não é Psicanálise. Não é Psicologia. Não é Psiquiatria. Todo o trabalho de entendimento deve ser feito antes. Antes que a pessoa sente na minha frente, ela deveria ler os livros, ler o blog.

Entendeu? Já acha que entendeu? Ótimo, pode vir. Agora, nunca ouviu falar sobre e senta, a pessoa logo abandona, porque não está entendendo nada do que está acontecendo.

E o que acontece? Assim que tocou o CD a onda entra e, tem que começar o crescimento ininterrupto, para sempre. Sempre eu digo eternidade. Precisa crescer eternamente. Quem quer zona de conforto se sente, absolutamente, desconfortável com uma frequência que implica em crescimento em todas as áreas da vida humana. Por exemplo: "Só queria ganhar dinheiro", isso não existe na **Ressonância**. "Só quero que o prefeito pague o precatório", não existe na **Ressonância**. Precisa crescer em todas as áreas. Isso implica em muitas consequências.

Se a pessoa não quer que mexa na área *x*, ela travará todo o processo, porque assim que a onda "bater naquele nó" a pessoa "puxará o freio" – com toda a força – e paralisará tudo. Enquanto a pessoa não dá o "salto" – e isso pode acontecer aos seis meses, um ano, um ano e meio; a cada seis meses, ano após ano, ou pode levar anos e anos e anos e não dar "salto" nenhum, pois a pessoa puxa o freio e não deixa nada disso acontecer. Sabe precisa mudar, precisa crescer, ela já puxa o freio, preventivamente. Quantas vezes já explicamos nesta sala? De novo, não é mesmo?

Uma cliente trabalhava em uma grande empresa de turismo e começou a fazer a **Ressonância**. Tem dinheiro, poder, cargo alto-executivo; estava tudo certo. Mas faltavam algumas coisas e veio fazer a **Ressonância**. E começa uma transformação, lenta e gradual, mês após mês – um, dois, três, cinco, oito, dez, doze, treze, quatorze, quinze, dezoito meses. Com dezoito meses ela disse:

"Não trabalho mais em empresas que só visam lucro e não o bem do cliente. Em empresas que mandam o cliente para um roteiro horrível, na época errada, só porque dá lucro para a empresa. O único conceito é lucro. A única prioridade é ganhar dinheiro, custe o que custar e danem-se todos os outros". Dezoito meses depois, o salto aconteceu; continua, mas aconteceu. Já neste patamar.

Lembram-se que comentei em outra palestra: se um gerente de banco fizesse **Ressonância,** chegaria a um ponto em que ele falaria: "Não faço empréstimo para quem não pode pagar". "Não faço *subprime*. Não faço CDO. Não faço CDS. Não 'enfio goela abaixo' nenhum seguro no cliente", e assim por diante. Um gerente que desse o "salto", ele jamais faria isto. Logo alguém pode dizer: "E neste caso, ele perde o emprego." Alguém que deu o "salto", por acaso está preocupado com: emprego, com casa, carro, apartamento? Isso é que não é entendido.

Quando a pessoa tem medo das consequências, porque, por exemplo, poderá ficar sem emprego, ela raciocina dentro do paradigma atual, deste mundo aí de fora, a *Matrix*. Como ela pode entender o novo paradigma, raciocinando a partir do antigo, se ainda não deu o "salto"?

Esse é todo o problema de abandonar a **Ressonância**: "Não quero ter crescimento, pois levará a 'isso, isso, isso, isso e isso'." Só que "isso, isso e isso", para quem já deu o "salto", está no Caminho de Buda, não significa mais problema. Um CoCriador Consciente não tem nenhuma preocupação com essas coisas.

Foi isso que o Mestre disse: **"Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado."** Para muitas pessoas essa frase parece grego, não é? "Que será que quer dizer isso?" É a coisa mais simples que existe.

O que é o "Reino dos Céus"? É um lugar – vamos simplificar – um lugar onde todas as pessoas se ajudam. Só isso. Ponto. Não precisa elaborar nada mais. É um lugar onde todas as pessoas se ajudam.

Você quer entrar no Reino de Deus? É a coisa mais simples. Deve adotar uma atitude mental, emocional, filosófica etc., de ajudar a todo mundo. Pronto, só isso. Custe o que custar. Bem, aí pegou, como se fala, certo? Porque enquanto ajudar não implicar em nenhum sacrifício, prejuízo e risco, está tudo certo, mas, na hora que sofrer no bolso, reage. “Epa!” Foi isso o que Ele falou para o discípulo: “Venda tudo o que tem e venha comigo.” “De jeito nenhum.” São dois paradigmas completamente diferentes, da água para o vinho.

Ao falar para um materialista: “Solte tudo que você não precisa de nada disso, você será feliz, e vamos em frente.” “Não.” O moço ficou muito triste, pois tinha muitos bens.

Claro, levará milhares e milhares e milhares e milhares de anos, para esse moço virar um Buda, porque quanto é necessário forçar os dedinhos para os anéis saírem? Terá que cortar os dedinhos, cortar a mão? Depois de quantas encarnações ele chegará à conclusão de que não precisa de nada disso: para ser feliz. E que ter tudo isso é um problema para ser feliz? Pelo simples fato de que um reptiliano nunca está feliz com a quantidade de bens que ele possui. Pelo simples fato de que existe, pelo menos, mais *um* reptiliano no mundo.

Se nós tivéssemos um planeta com *um* crocodilo, ele seria totalmente feliz. Ele teria o planeta inteiro como seu território. Mas, a partir do momento em que ele abre os olhos e vê outro crocodilo ao seu lado, pronto, é um problema. Problema porque precisa dividir, disputar, um gnu – boi, com outro crocodilo.

Então, começa o problema do território. É preciso aumentar as posses, o seu território, o máximo possível. Esse máximo possível, seria o planeta inteiro. Como isso não é possível, porque existe o outro crocodilo, qual é a solução? Guerra. Só existe uma solução – guerra, porque é preciso tomar o território do outro ou agir preventivamente; não é verdade? Fazer um ataque preventivo, porque “Pode ser que o outro me ataque.” E é bem provável, porque um crocodilo conhece outro crocodilo. Psicologia de crocodilo é simples, é elementar. Desse modo, todo crocodilo conhece – de longe – o outro. Ele diz: “Se eu não atacá-lo, com certeza ele já está planejando um ataque”.

Isso me lembra dos espanhóis quando chegaram à América. Na América Central os incas foram todos dizimados pelos espanhóis que

chegaram no continente inteiro. E o povo fala assim: “Nossa! Mas foi uma ‘santa’ ingenuidade de todos os habitantes da América Central e dos incas, lá no Peru etc., não terem percebido como eram os ocidentais europeus.” Porque aquelas pessoas da América Central, os incas etc., eles se conheciam e, sabendo como eles próprios eram, eles deveriam esperar, justamente, uma carnificina como aconteceu. Quem fazia *n* sacrifícios humanos arrancando o coraçãozinho das vítimas, iria esperar o quê de um invasor? É realmente impressionante a hipnose que esses povos tiveram em não enxergar a realidade, nua e crua, que estava à frente deles.

Todo ser humano, todo ser, tem o que se chama livre-arbítrio, isto é, pode fazer o que quiser e arca com as consequências. Simples, pode fazer o que quiser, mas a consequência é inevitável – Lei de Causa e Efeito ou carma.

Falaram que o carma tinha acabado. A Lei de Causa e Efeito tinha sido abolida, que não havia mais consequência para nada.

Tive uma cliente que entrou em depressão logo que ficou sabendo isso, que não havia mais causa e efeito, não havia mais consequência, não havia mais nada. Ela entrou em crise existencial, porque como fica o Universo sem a Lei de Causa e Efeito? Uma coisa leva a outra: ação e reação – se anular isso...

Será que vão querer anular a Lei da Gravidade, também? Pode ser, não é? Vão anular todas as leis da Física? Pois é, mas foi bastante divulgado isso.

Esse conceito de que não existe consequência nenhuma é muito interessante para quem faz magia negra, concordam? Porque toda pessoa que tem livre-arbítrio pode fazer o que ela quiser, só que é preciso que seja consciente. Quer fazer magia negra, isto é, prejudicar alguma pessoa, transferindo energia/informação para alguém – depois vou explicar cada caso; existem *n* maneiras de fazer isso – pode fazer, mas faça conscientemente, senão, fica na situação um tanto quanto desagradável.

Lembram-se da primeira aula do Curso? Fica numa situação um tanto quanto desagradável, dos nossos amigos que acordaram *lá embaixo*, no meio de uns seres com aparência monstruosa. E quando partiram daqui, eles achavam que iam lá para o famoso “descanso eterno”, com todas as medalhas e, acordaram *lá embaixo*.

Quer fazer magia negra pode fazer, mas estude bem o assunto, para saber com quem está lidando. Porque é muito perigoso fazer magia negra

com visão romântica da vida, achando que "Eu posso fazer e desfazer e não acontece nada. Não existe nada depois da morte. Não há nada de nada."

Essa noção de que se pode conjurar um espírito, um ser, para trabalhar para alguém e provocar falências, mortes etc., pagando alguma coisinha em troca dos "serviços prestados" é um negócio muito perigoso. É muito inocente quem faz algo assim.

Imaginem um grande gângster – de 1920, lá na América – e uma pessoa vai fazer negócio com ele, um dos poderosos-chefões. Acha que vai colocá-lo trabalhando para você a troco de umas quireras? Quando se trata – se faz negócio – com bandido é muito complicado. Porque o bandido é o Arquétipo do reptiliano. É o crocodilo que virou gente. Evoluiu, evoluiu, evoluiu, e agora tem formato humano. Agora ele está bem disfarçado, certo? Agora ele tem uma pupila de humano, redondinha; mas a pupila do crocodilo está bem atrás dessa pupila que ele está apresentando agora. Quem só enxerga essa aparência material, daqui desta dimensão – cabeça, tronco e membros, dedinhos etc. – acha que está tratando com um ser humano normal. Mal sabe ele que, o ser – no lado perispiritual – é um crocodilo, andando em pé, andando em pé, com rabo e tudo. Quem enxerga, quem tem olhos, veja.

Nos escritórios – pelo planeta todo – vocês têm muitos colegas que, *do lado de cá*, parecem "cabeça, tronco e membros" e, *do outro lado*, são crocodilos.

Hoje, eu sinto muito mas não haverá espaço para perguntas porque, senão, não terminaremos de passar o currículo que temos que passar. Eu tenho um currículo e preciso dar as matérias. É uma lista grande. E é urgente que se faça. Cada palestra é planejada para passar *x* temas. Depois há outra, outra, outra, outra, outra, grava-se, imprime-se, faz-se livro e distribui-se e quando terminar eu vou embora.

Há todo um trabalho para ser feito. Se eu tiver que me estender fora das matérias, não vamos terminar nunca. Mas se sairmos do assunto, como na última palestra, em que se saiu uma vez, duas, três, quatro, o cronograma se desorganiza. O que eu iria passar na última palestra, ou na primeira aula, ficou lá para trás. Agora na segunda aula é necessário fazer o que devia ter feito na primeira, e assim por diante, entenderam? É muito complicado quando se tem um currículo para ser seguido, e precisa ser passado porque, senão, ficamos "sapateando" no mesmo lugar.

Portanto, quem acha que conjurar um espírito e colocá-lo a serviço próprio – para conseguir coisas ou prejudicar pessoas – que não tem risco nenhum, deve tomar muito cuidado, porque a pessoa não está tratando com um espírito inferior a ela; como não está vendo, então não sabe com quem que está lidando, certo? Pode estar lidando com alguém extremamente inteligente, em termos de psicologia humana, e essa pessoa, esse espírito, está "dando corda", só para ver até onde você vai e vocês sabem, não é? Feito o negócio passa-se a dever. Porque, não imaginam que seja possível receber tal serviço ou benefício, em troca dessas quinquilharias, como normalmente se pensa.

Existem casos em que a pessoa faz isso, não é? Faz uma vez, duas, três, quatro, cinco, dez vezes, que a tentação é terrível. Já imaginou? Você tem o potinho do Aladin, e pede: "Gênio, mais um pedido, mais um, mais um, mais um, mais um", e não acaba nunca. É só estalar os dedos e o gênio faz tudo o que você quer.

Havia uma pessoa fazendo isso. Um parente que conhecia a história, o comportamento dessa pessoa, chegou para ela e disse: "Olhe, você não deve fazer isso, porque não é desta maneira que a coisa funciona. Você pedir um negócio, depois dar uma quinquilharia; pedir outro negócio, dar outra quinquilharia, você ficará devendo para sempre."

Muito bem. O que aconteceu? A pessoa deixou entrar por um ouvido e sair pelo outro. Passam-se os anos e o que acontece? A pessoa tem um negócio e nada mais anda. Por mais que trabalhe, dia e noite, nada anda. Ela não tem dinheiro, não tem clientes. E quanto menos clientes tem, mais trabalha, certo? Pela lógica cartesiana se não tem clientes, você trabalha mais. Faz a mesma coisa que vem fazendo e não está ocorrendo resultado nenhum. O que a pessoa faz? Redobra os esforços que não estão dando em nada. Não é isso que a sociedade humana faz? Não está havendo resultado nenhum, o que você faz? Faz mais daquilo.

Em Neurolinguistica, eles falam o quê? "Os mesmos pensamentos geram os mesmos resultados, quer dizer, enquanto não trocar os pensamentos, não troca os resultados."

Muito bem. Essa pessoa está, mais ou menos, nessa situação no momento, em que nada anda. O que ele teria que fazer?

Bem, ele tem uma dívida enorme, não é? Teria que trabalhar, trabalhar, trabalhar, isto é, fazer o bem, fazer o bem, fazer o bem, fazer o bem, fazer o

bem, para poder pagar o vaso chinês que ele quebrou. Dá para resolver isso sem problema nenhum, mas precisa trabalhar para o bem, sem ganhar nada, e mais, mais, mais, mais, trabalhar, para poder compensar tudo àquilo que ele mandou fazer.

Há outro tipo de magia, em que a pessoa chega para o outro e diz: "Pegue isso aqui – pode ser: um vasinho, por exemplo, pode ser qualquer coisa – leve lá para sua casa e coloca na janela, na geladeira, na cozinha, no quarto, embaixo do travesseiro, no colchão, embaixo da cama; ou Eu fiz uma comidinha muito gostosa, leve para você jantar"; e a pessoa leva.

Essa é uma magia extremamente eficiente, por quê? Porque a vítima nem percebe que é uma magia e leva as coisas com toda a alegria, enche a casa com aquelas coisinhas e nada mais anda – é doença, é acidente, é falência etc. E continua com os presentinhos, lá, que ganhou do "Fulano de tal".

Este é o problema de não ter conhecimento. Lembram-se que "conhecimento é poder"? Pois é. Não é à toa que existe esse ditado. E "não conhecimento é não poder".

Aviso: isso aqui não é um curso de magia negra. Portanto, não darei detalhes.

Nenhum detalhe de como funciona esse processo, somente os conceitos. Nem percam tempo de chegar em casa e: "Vamos testar o que o Hélio falou na palestra".

Com relação à palestra "Relacionamentos" **Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado**, isso já aconteceu *n* vezes, *n*, não é mesmo?

Eu disse: "Não conte a história do metrô para ninguém, sem saber o que está fazendo". Mas foi o contrário: "Ah, vamos testar o que o Hélio disse". Pronto, a pessoa chegou lá e contou a historinha. Outra, conta a história da borboleta e arma aquela desgraça, não é? Prejudica várias pessoas só para testar. Isso também é magia, está certo? É complicado. Quando se mexe com energia, não dá para testar. Ou você faz direito ou é melhor não fazer, porque o resultado é ruim.

O feiticeiro é um físico sem formação universitária, mas ele é um físico empírico. Ao longo dos milênios, o conhecimento passa de pai para filho, de mãe para filha etc., e ele sabe é um aprendizado que não está escrito em lugar nenhum – porque ninguém é louco, certo? Nenhum feiticeiro, que se preze,

documenta nada disto. É tudo verbal porque, se ele escrever corre o risco do conhecimento "cair nas mãos" do seu inimigo, isto é, outro crocodilo.

É a mesma história do "pulo do gato", certo? O gato ensinou todos, menos *um*. Conhecimento desse tipo jamais pode ser passado assim – a varejo – sem saber para quem se está passando. Porque se a pessoa não tem a consciência já muito bem trabalhada de que "pensou, criou e haverá consequência". "Pensou, criou, carma". "Pensou, criou, carma" e volta na hora. Se acha que: "Vale a pena pagar depois." Muitas pessoas pensam: "Vale a pena pagar depois, porque agora eu vou ter um *BMW*".

Havia uma pessoa, um homem, que fazia qualquer negócio. Era possível ir lá e encomendar um "serviço"; ele não era feiticeiro, era executante. A aura dele, inteirinha, era só de larvas e vermes caminhando. Ele faz qualquer negócio. Fazer o quê? Se *desse lado* ele já estava com uma aura dessas, imaginem na hora que "passar". Mas, por algum dinheiro ele faz qualquer coisa que se encomendasse. E existem muitas pessoas assim, que executam qualquer pedido.

Qualquer objeto físico, emite uma radiação, é radiante, isto é, emite uma onda. O que o feiticeiro faz? Ele pega, por exemplo, um sapo – famoso, não é mesmo? Antigamente, era um gato – muitos séculos atrás – mas gato dá muito trabalho. É um bicho meio independente, sapo é mais fácil. Sapo não é o melhor para fazer isso, o melhor instrumento para fazer essas coisinhas seria um morcego. O morcego é perfeito para isso, mas é difícil de trabalhar com morcegos também, certo? O sapo é bem, assim, indefeso, para se fazer a coisa.

Sabe-se que eles costuram a boca do sapo, pegam qualquer coisinha da pessoa – uma roupa, um fio de cabelo, qualquer coisa que a pessoa tenha tocado – porque qualquer coisa que a pessoa tocar, fica com a informação dela. A informação da pessoa é o que se chama "endereço vibratório", tem a frequência da pessoa. Preparam o sapo. Não adianta costurar a boca do sapo, não vai judiar do bichinho. Mas o sapo preparado é mandado para perto da vítima. A fórmula total já disse que não darei.

Imaginem o sofrimento do sapo. Vai sofrendo, sofrendo, sofrendo, e todo sofrimento do sapo é transferido para o endereço vibratório, isto é, aquela pessoa que se quer prejudicar. O tempo todo, o sapo está sofrendo e a informação está sendo transferida para o indivíduo.

Se essa pessoa não tem um padrão vibratório elevado, está com a aura esburacada, o que acontece? Haverá ressonância entre o sofrimento, a onda

do sapo, e a onda da pessoa e, quando houver ressonância, entra em fase e a informação da dor do sapo entra na aura da pessoa. A pessoa começa a absorver aquilo. É claro que o que entrou na aura será distribuído, via chakras, para todos os órgãos, glândulas etc., para todo o organismo. Aí, começa a dar um probleminha aqui, um probleminha ali.

A pessoa, muitas vezes, faz todos os exames possíveis e imagináveis e não detecta nada. Não dá nada, está tudo certo. Mas ela está doente. Se ela realmente não tem defesa nenhuma, vai piorando e piorando... E ninguém sabe o motivo que aconteceu isso.

O sapo é extremamente eficiente nessas coisas, porque está vivo. Tudo aquilo que ele sofre, ele passará para alguém cujo endereço foi dado ao sapo.

Outra forma é pegar metais, minerais e transferir, também, para determinada pessoa. Chumbo, alumínio, níquel, qualquer coisa. Todo ser humano tem uma cota, isto é, tem um parâmetro, bem delimitado de microgramas, desses metais. Existe uma lista, e todo ser humano normal, saudável etc., deve ter quantidades específicas de cada um, para estar tudo funcionando. Se aumentar um desses minerais no corpo da pessoa, dará *n* disfunções. Quando se vai aumentando, aumentando, aumentando, aumentando, a pessoa fica doente daquele órgão, vai, vai, vai, até que se acaba. Isso pode ser feito com uma barra de ferro, qualquer coisa, qualquer metal.

De um lado há o conjuro, do outro lado a evocação. Evocação é quando você pede ajuda a alguém superior. Não é magia negra, é um pedido de ajuda. É diferente de conjurar um espírito para trabalhar para você, para um fim maligno.

A evocação cai no mesmo problema, ou na mesma situação da **Ressonância**, porque vem um espírito guia, um mentor, seja lá quem for, e ele fará inúmeras exortações, quer dizer, falará que você deve: trabalhar, estudar, perdoar, soltar tudo isso, progredir, evoluir, parar com os sentimentos negativos e trocar pelos positivos. É isso que uma evocação consegue fazer: vem alguém e lhe orienta, *n* vezes, para que você resolva progredir.

Que defesa existe contra magia negra? Este é o planeta da magia negra, antes que eu me esqueça, certo? Há feiticeiros por todos os lados, no planeta inteiro. Andando na rua, você pode olhar os postes e ver lá: "Amarração, Amarração, Amarração. 110% de garantia".

A moça pediu uma “amarração”, o sujeito está “amarrado” até hoje. Agora, ela quer se livrar dele, e ele não vai embora. Ele diz assim: “Irei ver você hoje; compre *whisky* do bom”, com o seu dinheiro.

Isto já está ocorrendo há anos, anos, anos e anos e anos desse jeito e ela quer se libertar dele. Mas como? Ela não pediu para amarrá-lo? Ela não queria que fosse “esse aqui”? “Tem que ser ‘esse’”.

O Criador não serve para escolher, não é? Não. Tem que ser quem a pessoa quer e, se não consegue, tem que ser “na marra”. Amarra, amarra. E depois como desamarra? Você vai lá falar com o feiticeiro que quer que desamarre? Para que ele vai fazer isso? E quanto ele vai cobrar? Essas coisas não custam barato, não é? Porque o feiticeiro sabe o quanto ele terá que pagar para fazer essas coisinhas. Então... A pessoa volta lá e diz: “É precisava desamarrar.” Ele responde: “Ah, não vai dar. Vou pensar. Quem sabe. Volte o mês que vem. Verei o que posso fazer.” O que você pode fazer contra o feiticeiro?

Perceberam o tamanho do problema? Se você vai e encomenda um serviço e porque você acredita que aquele feiticeiro é capaz de mover as forças, os espíritos, seja lá o que for, para conseguir o que você quer. Quer dizer, você está “nas mãos” dele. Aí, deu essa virada, você volta; e o que faz contra ele? O que poder você tem contra o feiticeiro? Zero, não é verdade? Zero. Zero. Você precisa chegar lá, de joelhos, e dizer assim: “Senhor feiticeiro, Vossa Eminência, na sua benevolência, pode ajudar este servo ignorante que pediu uma ‘amarração’?” Rasteje bastante. O feiticeiro fala: “Saia, saia, saia”, ou chama alguém e manda: “Leve, amarre o pescoço dele e leve embora”, mais um. No entanto, na porta desses locais se faz fila, fila. Nessas casas que fazem essas coisas, é carro entrando, carro saindo.

Para ficar, minimamente, protegida a pessoa teria que entrar em um processo chamado “Cristificação”, isto é, trabalhar para se tornar igual a Cristo. A única defesa que existe é essa, pegar o que está escrito no Evangelho e aplicar aquilo à risca, dia e noite, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco por ano, todos os anos da vida. E, quando passar para o *outro lado*, continuar fazendo a mesma coisa até voltar para cá.

Voltando para cá, deve continuar fazendo a mesma coisa, até passar para o *outro lado* de novo e, assim sucessivamente. Portanto, é melhor não mandar fazer nenhuma magia negra, porque senão, você terá que levar muito a sério, essa questão da transformação pessoal, da evolução.

Quem não faz magia negra, ainda pode subir "em cima do muro" e ficar lá, vagando por aí, *secula seculorum*, porque não há ninguém mandando magia em cima dele, certo? Porque quem fez, recebe magia de volta. É inevitável. Você mandou fazer contra alguém, um dia, nessa encarnação ou daqui a dez, alguém fará magia negra em cima de você. É magnetismo; é eletromagnetismo. É inevitável que aconteça isso. É a Lei da Atração Magnética – fez, volta, centuplicado. E não é castigo. É simplesmente uma lei de Física.

A pessoa vem à **Ressonância** e diz: "Quero que 'desamarre' esse indivíduo da minha vida." Sem problema. Não há problema para desamarrá-lo. Elevando a vibração, "quebra" a "amarração", não há mais vínculo, não há sintonia, não se entra em fase. Mas, aí, entra a onda, limpando tudo e fazendo crescer, sem parar. E a pessoa "puxa o freio". Por quê? Porque... Muitas pessoas podem pensar o seguinte: "desamarra" esse sujeito *A*, e "amarra" este aqui – sujeito *B*.

Se a pessoa não evoluiu ela quer: "Desamarre este aqui e 'amarre' aquele lá", quer dizer, continua tudo igual. Dará outro problema. Voltará. "Desamarre *A*, 'amarre' outro agora."

Por isso é difícil ocorrer à evolução, rápida, num planeta igual a este, porque é preciso buscar o atalho, não é? Trabalhar, estudar, ter pensamento positivo, visualização. *Um* pensamento cria. Fim. *Um* sentimento cria, está resolvido, pronto. Não; preferem o atalho.

Uma vela, por exemplo. No caso de uma empresa que faturava milhões – milhões, mas muitos milhões – uma pessoa acendeu uma vela seguiu o protocolo, acabou. Não precisou nem ir ao feiticeiro, ela mesma fez. A empresa deve milhões de reais, muitos milhões, não tem mais cliente nenhum, foram todos embora. Só tem problemas. Isto foi feito com uma vela. Essa pessoa tem conhecimento e ela gastou uma vela.

Para quem não tem conhecimento... Existem lugares por aí, que a pessoa paga um *BMW* para que alguém seja transferido para outra dimensão – um *BMW*.

Na verdade esse é o crime perfeito. Não tem rastro. Vai procurar o quê? Nesta dimensão, vai se achar o quê? O que a Ciência achará – nesta dimensão – de uma transferência do sapo? Nada, nada. Se acharem o sapo serão incrédulos: "Nossa! Fizeram mal para o sapinho." Ele está todo costurado, já morreu, joga fora, pronto.

Você acha que alguém, cientista, procurará quem é o dono desse sapo? Quem fez e etc.? Vai seguir o rastro desse feitiço, até descobrir o feiticeiro que fez e quem o contratou para fazer isso? Darão risada. Sabe o que falarão, não é? “Isso é coisa da Idade Média. Agora temos um mundo moderno e, na Era da Ciência não existe nada disso. É superstição, isso não existe.” *GPS* existe, celular, televisão, rádio, satélite, míssil, bomba atômica, tudo isso existe. Mas o sapo transferir uma informação, isso não existe. Que o sapo tenha um campo eletromagnético, pode até ser, mas eles vão dizer: “É muito débil, é muito fraquinho, o campo eletromagnético do sapo. Não é possível chegar ao indivíduo, porque não há uma estação repetidora de sinal.”

Não é o que falam da **Ressonância**? É isso. Falam: “Onde está a estação transmissora, retransmissora do sinal, para o sujeito que está lá no Japão?” A mãe toca o CD aqui e o filho está no Japão, na Suíça, na Califórnia etc., e eles questionam: “Onde está a estação repetidora do sinal?”

Da mesma maneira que não acreditam na **Ressonância**, não acreditam que o sapo está transferindo essa informação. Mas quem faz **Ressonância** sabe que a informação é transferida. Então, se é possível transferir informação via **Ressonância**, o sapo também serve de instrumento para transferir a informação. Só que quando vocês recebem o CD, ali só existem coisas positivas e, quando recebem o sapo, ali só existem coisas negativas.

A magia, a física, que está por trás é a mesma. “Cai essa ficha”? A física que rege a magia negra é a mesma física que rege a magia branca. É igualzinho – é uma transferência de informação, uma onda, uma onda, a onda do sapo. Só que precisa ter o endereço vibratório para que a onda do sapo chegue a alguém.

Falar – calúnia, difamação, fofoca.

Falar – calúnia, difamação, fofoca – também é magia negra. É uma onda que a pessoa está emitindo, que está endereçada a “fulano”. A calúnia não é sobre o “fulano *x*”, o nome dele? O nome dele o que é? É o endereço vibratório. “Caiu a ficha”? Alguém fala, fala, fala, fala, maldiz, maldiz, maldiz, roga praga.

Precisa de feiticeiro para fazer isso? Não precisa. Tranquilamente qualquer um é capaz de fazer, e vai mandando. Tecnicamente é magia negra. Toda transferência de informação que é prejudicial a alguém, que vai com raiva, com ódio etc., com qualquer sentimento negativo, é magia negra.

Por que as pessoas não estão imunes à magia negra? Por causa disso. Quem não fez isso? Lembram-se? Voltem lá atrás.

"Vocês querem apedrejar essa mulher, *ok*. Entre os que estão aqui, se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela."

Ele ficou rabiscando o chão para passar o tempo, não é? Enquanto eles pensavam, porque tinha que esperar as pessoas decidirem, rememorarem, pensarem.

"E agora?" Ele ficou lá, pegou uma varinha e ficou riscando o chão. Quando Ele levantou a cabeça, não tinha ninguém. Não tinha ninguém, por quê? Porque eram iguais.

Pensamento

Com relação ao pensamento é a mesma coisa. Não é necessário falar, basta pensar. Você está no trânsito, uma pessoa lhe "fecha" você pensa: "Tomara que esse 'cara' bata o carro." Lá na frente ele bate o carro – você não está vendo mais – matou três. Debita-se de quem? Debita-se de quem falou. Você não falou para ele bater o carro? Bateu. Todas as mortes, todas as coisas são debitadas de quem fez o desejo. Você não está nem sabendo que tem uma conta debitada imensa. Aí, nada mais anda. Passa pouco tempo, perde emprego, fica doente, uma doença atrás da outra. Dá tudo errado, há falência etc. Por que será?

Também há magia com bonequinho de cera. Se algum de vocês, se der ao trabalho de, ler o livro de Ervin László – *A Ciência e o Campo Akáshico*, verá que ele relata uma experiência de física: uma pessoa na sala que mexeu com objetos em cima da mesa, isto é, fez um emaranhamento quântico, certo?

Se teve contato, emaranhou-se a onda do objeto com a onda da pessoa. Lembram-se? Os *spins* de duas partículas são disparados em sentido contrário; mexendo num dos *spins* o outro responde, imediatamente, mais veloz que a velocidade da luz. Pois é.

Vocês sabem que os físicos não "engolem" isso. Estão lutando, bravamente, contra as esquisitices da Mecânica Quântica. No dia que aceitarem as esquisitices da Mecânica Quântica, toda a magia será elucidada, cientificamente. Haverá mais um capítulo na Física – Magia. Toda essa

manipulação de informação astral, não será problema nenhum para o físico entender. Porém, ele precisa dar um "passo" acima, para poder acreditar que existe o astral, a próxima dimensão. Enquanto ele não entender isso, acha que é uma esquisitice que o *spin* se comunique mais veloz que a luz.

Muito bem, o sujeito pegou os objetos e foi para outra sala. Veio alguém, fez um bonequinho com aquelas coisinhas que o sujeito pegou. Tudo filmado, documentado, gravado etc. O sujeito estava todo monitorado na outra sala. Um sujeito que estava aqui pegou o bonequinho e fez cócegas no ombro do bonequinho. É uma experiência, não é para fazer magia negra em cima da cobaia. O que mostrou toda a aparelhagem que estava medindo o sujeito? Que ele reagiu. Quando mexeu no ombro do boneco, ele reagiu lá. Mexeu no outro ombro do boneco, ele reagiu lá. Foi um experimento de Física. Está num livro de Física.

E se espetasse uma agulhinha no boneco, a sensação seria transferida para o órgão correspondente do sujeito que estava na outra sala.

Vejam bem, um experimento em que só havia físicos envolvidos – eles não têm conhecimento de feitiços, não são magos negros – eles conseguiram transferir uma informação do ombro do bonequinho para o ombro da pessoa associada ao bonequinho. Eles são, digamos, amadores em magia, são físicos, e conseguiram fazer isso em laboratório, com um experimento controlado.

Pensem bem! Imaginem quem tem conhecimento, com um bonequinho na mão que já está neuro associado a um "fulano *x*", o que consegue fazer? Lembram-se? Existe um protocolo para poder fazer o procedimento corretamente, com a agulhinha, para obter o resultado que se quer. Não vai dar cócega no outro, certo? Os físicos conseguiram porque era um experimento inocente. Se pensassem: "Não, vamos espetar a agulha lá no boneco", não iria funcionar. Porque, os físicos que estavam fazendo essa experiência não conheciam magia negra.

Mas vejam como é impressionante, funcionou dentro de um laboratório de Física. Significa que qualquer um de vocês é capaz, pelo menos, de fazer umas cocegas no ombro do outro, de qualquer outro, de qualquer pessoa. Isso vocês conseguem fazer. Se eles conseguiram no laboratório, vocês também conseguem. E eles não acreditam em magia negra, estão falando só da transferência da informação. Porém, se fizer enquanto o sujeito está dirigindo um carro, e melhorar a transferência, pode fazer com que ele tenha

um acidente; mesmo um leigo, tentando, tentando, tentando, tentando, tentando. Não tem a eficiência do feiticeiro, mas...

Vocês sabem o que acontece quando dirigimos um carro para ir ao trabalho, fazendo o mesmo roteiro todo dia. Saindo de casa, depois de algumas vezes, já decorou o caminho. Pode até ir no "piloto automático" pensando nas dívidas, e o carro consegue chegar lá, não é? Você sabe – freia, acelera, esquerda, direita, sobe – não é preciso prestar muita atenção. É até um risco, mas, às vezes, você sai para um compromisso diferente, queria ir para *lá* e vai para *cá*, porque o seu subconsciente está tão condicionado, que você vai para *cá*, em vez de ir para *lá*, pois todo dia você vira para *cá* quando vai trabalhar.

Uma hipótese – só uma hipótese. Temos um trem a 190 km/hora e uma curva chegando. Quando o maquinista viu a curva, em que teria que entrar a 80 km/hora (oitenta quilômetros/hora) não havia mais o que fazer. Entrar a 80 km/hora e estava a 190 km/hora Ocorre um acidente e há vários mortos. Caso o maquinista não tivesse morrido, vai para o hospital e tal se tratar. Depois de sua recuperação ele é questionado: o que aconteceu? Ele responde: me distrai. Distraiu.

É só uma suposição, mas e se alguém por uma inveja, uma raiva, ciúme, qualquer coisinha, fez uma cócega no ombro do nosso amigo maquinista, que ele ficou lá coçando e, quando levantou o olho a curva; fim.

O que quero ressaltar é como é fácil fazer uma coisa dessas, uma distração e acontece uma catástrofe desse tamanho.

Por que essa pessoa não estava focada, centrada – 100% do tempo – no que estava fazendo? Então, muito mais foco ele teria que ter, quando estivesse dirigindo essa máquina.

A mesma coisa que acontece com esse maquinista, acontece quando vamos ao caixa eletrônico e aparece uma tela, lá, dizendo: "Crédito à disposição" e você aperta: *enter*. É o mesmo tipo de hipnotismo que esse maquinista poderia ter tido, na nossa suposição, que o fez ficar distraído. O mesmo tipo de distração é que faz com que as pessoas façam todas essas bobagens em termos de dinheiro.

"Cai a ficha" de que se a pessoa centrar, estiver no caminho de se tornar um Buda, ela nunca cometerá esses erros e, em consequência, não terá os sofrimentos advindos disso? Pois é.

Parece óbvio ululante que se nós fizermos esse caminho evolutivo, não haverá sofrimento na nossa vida; só crescimento, alegria, felicidade, prosperidade. Supõe-se que todo mundo quer isso. Mas não. Por que onde está este caminho aqui – tornar-se Buda? Quantos estão neste caminho? Quantos? O caminho oposto está lotado. Quantas pessoas estão neste caminho – Buda? Por esse motivo, o que existe é sofrimento, sofrimento, sofrimento e sofrimento.

Oração

Uma cliente escreveu: "Já acendi vela para tudo quanto é Santo e Deus não me ouve." É uma cliente, não é uma pessoa que nunca ouviu falar da **Ressonância**. É uma cliente. Já ouviu falar de **Ressonância**, talvez das palestras, dos livros, blogs, site, e assim vai, certo? Talvez já tenha tido acesso a uma dessas formas de divulgação ou talvez tenha vindo aqui assistir palestra. Não importa, está tudo disponível.

Sabe quando o Santo irá atender? Nunca, nunca. Ela já desconfiou, não é? "Já acendi vela para tudo quanto é Santo e nada, e Ele não me escuta."

Quantas palestras já fizemos recentemente explicando isso? Tudo que se emana, volta. Então, qual é a oração que ela está fazendo?

"Estou desesperada, devo tantos reais para o banco *x*, tantos reais para o banco *y*, tantos reais para o banco *z*; devo o condomínio; devo o aluguel; devo 'não sei o quê', devo... Preciso, desesperadamente, ganhar dinheiro, senão vou me matar." E, pouco mais ou pouco menos que isso, é tudo igual: só carência e desespero. Quando você manda carência, volta carência.

Perguntinha: Esse tipo de oração serve para alguma coisa? Essa é uma pílula difícil de engolir, não é verdade? É. Essa pílula é dose, porque quem faz isso quer forçar o Santo a realizar o seu desejo, não é? "Acendi uma vela para o 'Santo *A*', para o 'Santo *B*', 'Santo *C*', milhares. Já gastei uma fortuna de velas. Agora, estou devendo no supermercado, na vendinha, um monte de dinheiro das velas que comprei e nada do Santo me escutar."

Como ele não escuta é melhor dizer: "Vou falar com o povo *de baixo*." E também, nada.

Quando falamos que é necessário entender como funciona o Universo, que é necessário entender como é a realidade, nua e crua, do Universo é

preciso entender esta dimensão, a outra dimensão, a outra, a outra – todas – como realmente isto funcionam e não histórias contadas por alguém, tipo Rambo naquela famosa ilha do Pacífico. Lá, os nativos só podem acender vela para o Rambo. Eles não têm outra concepção, só recorrem ao Rambo.

Ela disse: "Eu acendi vela para tudo quanto é Santo", quer dizer, uma multiplicidade de Santos. Mas aquele povo lá da ilha vão ficar só com a velinha do Rambo. E nada, não é? Nada do Rambo arrumar "casa, carro, apartamento" e tudo o que eles precisam na ilha.

O que eles devem fazer? Mais vela, mais. "Vamos fazer mais, porque o Rambo não escuta." Não seria melhor ligarem para Hollywood, para a secretária do Silvester Stallone, e falarem:

"O senhor Sylvester tem algum problema de audição? Está surdo? Por que o Rambo não está nos atendendo? Há algum problema com esse deus Rambo?" Agora, vá alguém, lá, na ilha dizer para eles: "Rambo não é deus". Assim que vocês terminarem o "s", no mínimo, uns dez facões passam por essa pessoa. Porque todo adepto de Rambo usa um facão imenso, fora as flechas que já estão chegando.

E do nosso lado aqui, não é igualzinho? Assistiram ao filme *O Nome da Rosa* – Umberto Eco? Recomendo que todos assistam.

Vocês vão achar que os acontecimentos são por volta de 1300. Ledo engano. Tome muito cuidado, está bem? Há coisas tão piores como uma fogueira. "Cai a ficha" de que essa civilização não mudou nada em relação àquela civilização de 1300? Que vivemos na mesma situação. Experimentem falar de Mecânica Quântica. Fale para alguns conhecidos, aos amigos, parentes: Mecânica Quântica e vejam como reagem a você.

Muita gente, aqui nesta sala, já teve essa experiência, já sabe o que acontece e as consequências. Pois é. E qual é a diferença, quando o personagem levantava umas questões? É igualzinho. Só que, lá, ele já ia para a fogueira. Mas, aqui, pode-se cair no ostracismo, certo? Porque a melhor maneira de uma comunidade punir alguém é isolar aquela pessoa.

As comunidades que vinham da Europa e se estabeleceram na América do Norte, por volta de 1500 / 1600, faziam isso. Assim que alguém pensava e ousava falar, questionar qualquer coisa, a comunidade inteira isolava aquela pessoa. Pronto, ninguém falava com ela, acabou. A pessoa podia ficar, mas era ignorada por toda a comunidade, até que ela se arrependesse, revisse e voltasse a pensar como todo mundo. Era assim.

E hoje é a mesma coisa. A pessoa diz: Mecânica Quântica e já encontra muita resistência. Perde um amigo, perde dois, perde cinco, perde dez amigos, perde todos os amigos. O que ela faz? Para de falar. É extremamente eficiente, ela para de falar.

Toda dinâmica que poderia haver que resolveria, rapidamente, os problemas é perdida por causa disso. Devido os interesses econômicos, financeiros, políticos etc., etc. Porque é só a pessoa falar: Mecânica Quântica e começa a perder clientes, perder... Aí, ela não fala mais. Pronto.

Então, um outro ousa, outro ousa, pronto, acabou para ele também; em pouco tempo, ninguém mais ousa falar, porque a notícia corre, não é? Falam: "Nem toque no assunto, que é só problema atrás de problema". Pronto, propagou, acabou. Ninguém mais fala do assunto. Igualzinho ao filme. É por essa razão, que a situação é a mesma. E é por essa razão que é difícil acabar com a magia negra neste planeta. Por que está durando tanto, tantos milênios e milênios e milênios?

Vamos voltar um pouquinho. Oração é algo extremamente importante, valiosa, eficiente, meritória e necessária, certo? Está gravado, está gravado.

O que o Hélio disse de oração? Está gravado. O que não está gravado, eu não disse, certo?

Todas as palestras são gravadas, todas, todas, todas, todas. São duas câmeras, por precaução, se uma não funcionar, a outra grava. Só usarei o dvd de uma delas, mas, por precaução, há duas gravando.

Ótimo, já fiz toda a propaganda da oração. Desce uma energia Divina, Celestial, imanta tudo, maravilhoso, ótimo. Em meia hora dá para fazer uma maravilhosa oração. Muito bem.

Está escrito no Livro, o seguinte: "A fé, sem obras, é morta". Ponto. Como vai se deglutir isto? Como vai se ignorar?

Voltemos, lá, ao começo desta palestra. "A fé, sem obras, é morta." Rezou, rezou, rezou, rezou, orou, orou, orou, orou, orou, orou; está bem, está bom, e....? O vizinho está passando fome, e....? Reza, reza, reza, reza, reza. O vizinho está passando fome. O que se faz? Nada.

Ocorre, estupro de mulher todo santo dia. São dados estatísticos, é o que se fica sabendo. Registrou.

Muito bem. O que é feito em relação a isso? Nada, nada. Como essas pessoas pararão de fazer isso? Caímos na situação do "Revolucionário Quântico".

Depois milhares e milhares e milhares de experiências revolucionárias, onde se depôs um governante, depôs outro, depois depôs outro, outro e, assim sucessivamente, no planeta inteirinho.

George Orwell escreveu *A Revolução dos Bichos*, porque cansou de ver isso e, resolveu fazer um livrinho infantil, que era o que dava para fazer, certo? Lembram-se, *O Nome da Rosa*? Então, Orwell escreveu uma historinha infantil.

A mudança real só acontecerá com a mudança interna das pessoas. Não adianta fazer nada externamente, enquanto não houve a mudança interna. Então, depõe-se um novo tirano, entra o mais novo tirano. Ele é pior do que aquele que saiu. Depois de um tempo, o povo diz: precisa tirar esse também. E tira-se o novo tirano, coloca-se agora, o novo, novo, novo tirano. O que acontece? Ele é pior do que...

Por aí, não há a menor solução. Nunca, e nunca haverá. Por quê? Porque o estado de consciência é igual. Tira-se um, coloca-se outro. Mas, qual o estado de consciência de um e de outro? É igual. Tira-se *A* põe-se *B*, fica igual. Vai mudar quando? Nunca. Nunca.

Então, a mudança só acontecerá quando for interna. O Revolu-cionário Quântico é aquele que faz as mudanças internas.

Em outra palestra foi falado: *a individuação custa tudo*? Esse *tudo* que foi falado é interno. Não custa tudo o que é externo na vida de vocês: casa, carro, apartamento. Não é isso que custa. É o ego.

A individuação, isto é, tornar-se uno com o Todo – o estado de Buda – custa o ego inteiro da pessoa. Portanto, o preço é tudo, tudo, tudo. O ego tem que estar, totalmente, a serviço do Todo. Quando houver um número *x* de pessoas nesse estado, uma massa crítica, a mudança acontecerá rapidamente. Porque um levará a outro, que levará a outro, que levará a outro, entenderam?

“Se essa pessoa pagou o preço, então eu também posso pagar, porque não vejo diferença entre nós; temos os mesmos problemas etc. Se ela pagou o preço, também vou pagar.” Aí, mais um paga. Esse também quer pagar, pronto, a coisa espalha rápido, como se diz. E isso estamos falando, ainda, em termos individuais, não é? – *um* aqui, *um* na China, *um* no Canadá etc.

Teria uma forma mais fácil? Tem. Criou-se em Israel, o que ficou conhecido como o *kibutz*, uma comunidade, o mais possível autossuficiente, ou seja, a comunidade produz tudo o que precisa. Tem excedente, é lógico,

e troca o excedente com o que não há dentro da comunidade, como sal, por exemplo. Se não é possível ter sal aqui, troca-se com outra comunidade que possui o sal. Essas trocas são mínimas, porque, senão, vai virar um império comercial, certo?

O *kibutz* não tem fins lucrativos. Não é para virar uma megaempresa. Produz-se tudo o que é possível no mesmo local, existe um fundo comum, todos têm o que precisa. Todo mundo trabalha no que gosta, há uma divisão de funções: "Você cuida 'disso', você cuida 'daquilo', você cuida 'disso' etc." Distribui-se tudo. Todas as funções são feitas, resolvidas, e todo mundo fica feliz. Pois é.

Acontece que, na prática, quem era o tratorista – num *kibutz* qualquer, não importa – o piloto do trator para arar a terra, por exemplo? Era um Professor de Filosofia numa faculdade *x*, ele era um catedrático de Filosofia e "tal", e agora passou a ser tratorista, feliz da vida.

Entenderam que tipo de pessoa faz a mudança acontecer? Que tipo de filosofia de vida faz a mudança acontecer, que pode transformar este planeta em algo quase Celestial? Pois é.

Agora, vejam o ego do tratorista. Ele está revoltado, está humilhado, se sente inferior por estar pilotando um trator, sendo um catedrático de Filosofia? Não, não. Ele sabe que ali, cada um precisa ter uma função, para o bem comum do *kibutz*. Em outra função há outro professor, e assim por diante.

O nível intelectual é excelente, porque ninguém é obrigado a ir para o *kibutz*. Quem quer ficar na sociedade "normal", aqui fora, fique à vontade. Pode levar a vida que quiser, problema é seu. Agora, quer viver no *kibutz*? "As regrinhas aqui são 'assim, assim, assim, assim, assim'. Está bom para você? Ótimo, 'beleza'." O sujeito vai, de livre e espontânea vontade, viver no *kibutz*.

Funciona? Funciona, porque ali estão as pessoas que escolheram, livremente, viver daquela forma. Ninguém é obrigado. Há meia dúzia de pessoas ali, e o resto do planeta – 7 (sete) bilhões – desse jeito nosso, como vocês sabem.

Se aquela ideia se multiplicasse todos os problemas econômicos, políticos, sociais, estariam resolvidos no planeta Terra. Multiplicou? Não. Nada, nada; é só aquilo ali. As pessoas que estão fora, não querem nem pensar nisso.

É possível meia dúzia de pessoas – tem um número x – organizarem um sistema desses? É. Alguém passa fome no *kibutz*? Ninguém. Alguém fica sem roupa? Ninguém. Alguém fica sem casa? Ninguém. Portanto, "A fé, sem obras, é morta".

Crescer, crescer, crescer é o que acontece quando entra a **Ressonância**. Está bom, já orou; agora, trabalhar, trabalhar, trabalhar. Vamos trabalhar, crescer, evoluir. Não; aí, é pé no freio, e acender a vela para o Santo, para *n* Santos, que não escutam.

Entenderam a lógica que está por trás disso? A pessoa não cresce e vai acender a vela. E ela não troca a concepção de quem é a Divindade, porque já percebeu que se trocar a visão de mundo que tem da Divindade, ela terá que crescer, estudar, trabalhar e assim por diante.

É um impasse total. Como opta por "Não quero crescer", então, precisa achar o atalho, o jeitinho – a magia negra. Porque a magia branca não serve. Essa é a questão, a magia branca não serve.

O que vai acontecer com a magia branca? Transfere-se uma energia, uma informação, para haver crescimento. Não vai ter jeitinho, faz "assim", um estalar de dedos. As pessoas precisam trabalhar. Portanto, que tipo de oração se deve fazer? Só há um tipo, só há um tipo.

De gratidão. De agradecimento. Só gratidão. "Agradeço por 'isso', por 'isso', por 'isso'. Agradeço por 'isso', por 'isso'. Agradeço por 'isso', por 'isso'", pronto, terminou. E não da "boca para fora". A gratidão tem que vir de dentro.

"Obrigado pelo carro que está na minha garagem". "Obrigado pelo meu aumento de salário no emprego". "Obrigado pelo meu apartamento". "Obrigado...", e assim vai.

O único detalhe é que a pessoa que está falando isso, ainda, não tem carro, nem apartamento, nem garagem, nem aumento, nem emprego. E o que acontece na vida dela? Aparece carro, casa, apartamento, emprego, aumento, salário etc. Mas o que eu ouço? "Pensei no carro e não há carro nenhum na garagem. Já faz um mês, dois meses, faz três meses, seis meses."

Há 2 (dois) mil anos, foi dada a fórmula para que ninguém precisasse fazer magia negra. Vejam, toda a "receita do bolo" foi dada há 2 mil anos. "É brincadeira, hein?" Tudo que era necessário passar para sanear, sanar, resolver todos os problemas do planeta, foi feito e dito há 2 mil anos. Tudo. Está lá escrito:

"Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão" – verbo passado, verbo futuro. "Crendo, crendo". Quando acredita que já recebeu, receberá. Mais claro que isso é, literalmente, impossível. Impossível explicar o "Colapso da Função de Onda" mais fácil do que isso.

Ele podia ter falado "Colapso da Função de Onda"? Poderia. E o povo estaria reclamando, há 2 mil anos, que foi dada uma fórmula hermética que ninguém consegue entender; que pode estar certa, mas ninguém consegue entender nem pôr em prática. Pois é. Quando se fala o mais "arroz com feijão" possível, o que acontece? Nada, nada, isto é, ninguém procura entender e recorre à magia negra: "Vamos, lá, no feiticeiro, para dar um 'jeitinho' na coisa".

Por que não acreditam em: "Tudo o que pedirem, crendo que receberam, receberão"? Por que as pessoas não acreditam nisso?

Há uma regra de Contabilidade que diz: "Entra, debita; sai, credita. Entra, debita; sai, credita." É a "regra de ouro" da Contabilidade. Se entendeu você virou contador; se não entendeu, esqueça.

"Entra, debita; sai, credita." Se você aplicar esta fórmula, a "receita do bolo", aplicar direitinho, como está escrito, ganhará casa, carro, o que você acredita que receberá.

Casa. Bem, entrou casa, debita; você é debitado em uma casa. E quem lhe deu a casa é creditado. Portanto, neste momento você passou a ser um?

Devedor. Se pedir mais coisa, mais débito. Entra, debita. Você vai pedindo, pedindo, aí debita, debita, debita, debita. É a mesma historinha de conjurar um "fulano" para trabalhar para você. Ele lhe deu tudo isso? Muito bem. Você está debitado e ele, creditado.

Esta é uma regra de Contabilidade infalível, extremamente poderosa. Extremamente. Toda companhia de vendas entendeu isso, há muito tempo.

O sujeito bate na porta, a pessoa abre e ele se apresenta: "Sou da companhia tal e temos um brinde para a senhora. Aqui está. A senhora acabou de ganhar este brinde de presente da nossa companhia." Algo bem volumoso. Nossa!

Conhece aquele dito que "de graça até injeção na testa"? É, levar vantagem. O crocodilo quando vê que vai ganhar um patinho ele delira. Pois é. Aqui dentro (*demonstra a cabeça*), cérebro reptiliano. Imaginem os grandes estudiosos das vendas.

A dona de casa fica felicíssima porque ganhou um brinde maravilhoso; os olhinhos brilham. O nosso representante fala: "A senhora permitiria eu lhe mostrar o nosso produto?" "Ah, entre, entre, entre." Como ela não deixaria que ele entrasse? Como? Impossível.

Perceberam a técnica? Impossível. A mulher está debitada. Acabou de ganhar um presente. Entrou o presente, debitou. Ela está devedora e o sujeito credor. Dentro dela surge, na mesma hora, emerge, uma onda horripilante de sentimento de dívida. Vocês já tentaram dar um presente para alguém que tentou pagar? A pessoa diz: "Não. Quanto é? Não, quanto é?" "Não, não, não, quanto é? Não, quanto é?" Até que o outro aceite: "Está bem, custa 10, 20, 30, 50 (dez, vinte, trinta, cinquenta)", e o presenteado tira o dinheiro. "Tome, estamos quites. Estamos quites."

Tentem fazer negócio com um gângster. Tentem fazer e lhe deem algo de presente. Vejam como ele reage. Nenhum gângster aceitará nada de presente, porque entende muito bem essa regrinha – entrou, debitou. Ele passa a ser devedor. Então, é "uma mão lava a outra".

Aquela frase: "É dando que se recebe" – distorceram tudo o que São Francisco falou. "É dando que se recebe", certo? Por quê? Porque, quando você deu está debitado (*o outro*), está creditado (*você*); a situação se inverteu. O outro se remói dia e noite, enquanto não fizer o favor mais ou menos paritário.

Quando você convida um casal de amigos: "Vamos jantar lá em casa", e eles vão. Você deu um jantar para eles – entrou o jantar, eles estão debitados; e você creditado de jantar.

Se esse casal não retribuir, estará na lista negra social. Não é verdade? O casal que recebeu ficará desesperado para pagar esse jantar. Vão convidar, fazer qualquer coisa para dar em troca, para ficar igual. Quites.

O vendedor que não entender isso vai morrer de fome. Essa é a regra de vendas. Perceberam? Todo vendedor – mega vendedor – faz assim.

Joe Girard foi campeão mundial de vendas, oito anos seguidos, em Detroit. Vendia por volta de 1.370 (mil trezentos e setenta) carros por ano, um a um – pessoa física. Não era frota. Um a um, 1.370 carros por ano. Dividam por 26 (vinte e seis) dias úteis por mês, vejam quantos carros ele vendia por dia; durante oito anos seguidos. Ele almoçava? Não. Antes de sair ele visualizava que já tinha vendido tudo.

Portanto “Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão”, certo? Ele já tinha vendido; acabou. Então, ele saía. O que ele pegava? Um brindezinho aqui, um brinde ali, um brinde ali, de acordo com o tamanho do carro, o preço, que ele queria vender. Pronto. E ele passava os almoços dando um brinde aqui, outro, visitando. Oito anos seguidos, mais de 1370 carros por ano. E o povo reclama que não consegue vender carro nas concessionárias. É claro que não consegue. Cadê a troca?

Nem mesmo tratar bem um cliente, hoje em dia, os vendedores fazem. As recepcionistas, as atendentes etc. Vá ao shopping e avaliem. Entre numa loja para ver o atendimento como é. Se a pessoa tratá-lo bem, você já está debitado e ela está creditada, porque está tratando bem e você já está suscetível de fazer uma compra para igualar e pagar o favor da vendedora, mesmo que seja comprando, para pagar aquilo.

Só que essa “fichinha” não “cai” na cabeça dessas vendedoras, vendedores etc. Eles acham que está fazendo favor, se tratarem bem o cliente. Não é favor, é negócio. Se não tratar bem, não debita, não credita, não vende.

Só essa dica, para quem vende, para quem cuida de vendas, já vale ouro. Dá para vocês ficarem bem ricos só com essa regrinha que foi colocado agora.

Vamos voltar. Você pediu, creu que recebeu, recebeu; debitou, e Ele está creditado. Você pede mais, recebe. Como é que faz? Como é que você deita e dorme, na santa paz, com um débito desse tamanho?

Bem, ao dever R$5 mil (cinco mil reais) no banco, a pessoa já não dorme, dependendo do seu salário. Agora, imaginem se dever tudo o que estamos falando aqui, que é imponderável. E aí? Por esse motivo que não faz. “Caiu a ficha” ou não, por que é que não fazem?

Quem pede e recebe ficou devedor do Todo. O Todo está credor e agora você está devedor – devedor “disso, disso, disso”. Todos os pedidos que você fez e agora está devendo. Não é possível escapar disso, é contabilidade. Alguém pôs na sua vida aquilo, você passou a dever. Porém, a pessoa acha o seguinte: “Vou lá e acendo a vela para o Santo. Eu dei uma vela para o Santo e o Santo me dá um carro”. Estamos quites?

Foi isso que o parente falou, para aquele sujeito que mencionamos no início da palestra. Ele disse: “Espere um pouquinho, amigo. Você está dando uma quirera e está só ganhando, ganhando, ganhando, ganhando. Isso, com certeza, dará problema. Pare e pense bem no que você está fazendo.”

Bem, ele só foi pensar depois que parou tudo, não é? Depois que estancou tudo, e acabou a prosperidade. "E aí? E agora?" Mas, ele lembra o que o parente lhe falou: "Olhe, olhe, você está exagerando", porque foi uma coisa, duas, três, cinco, dez, quinze, não é? Negócio é negócio. Você acha que o conjurado tem algum problema em fornecer inúmeras quinquilharias? Nenhum. Nenhum.

Essa coisa de matéria – a mesquinharia desta dimensão – não existe na outra dimensão, entendeu? "O que você quer?" "Carro. Carro; outro, outro, outro, outro.

O que é carro? Um bando de átomos reunidos. Mansões. E daí? E o débito que está ficando? Porque o conjurado do *outro lado* ele é um grande investidor, um grande vendedor, certo? Ele vai dando e vai cobrar lá na frente. Daqui a 10 (dez) mil anos. Ele não tem pressa.

Lembram-se do caso que contei? "Ai, agora não dá certo, não tenho clientes e não entra dinheiro e 'não sei quê'." É? Dez mil anos atrás, quantos sacrifícios humanos você fazia, quantos coraçõezinhos você arrancou das criancinhas? Esqueceu, não é mesmo? Não lembra. Pois é, mas a contabilidade é eterna. Esse é o problema, o balanço não "fecha na cova".

Morreu, vai para o "descanso eterno", débito, passivo, ativo. Acha que a dívida ficou para a família, não é? Sobrou para os filhos, sobrou para a mulher, para todos os parentes. O sujeito estava devendo para todo mundo, morreu, deu um tiro na cabeça, tudo ficou resolvido...

Na contabilidade do Universo não existe isso. Você tem, lá, um código –um débito e crédito seu, um balanço. Vai indo, encarnação após encarnação – debita, credita; debita, credita; debita, credita. Você evolui na medida em que credita, credita, credita, credita; e involui quando debita.

Agora, como pode evoluir se para evoluir precisa creditar? Para creditar tem que fazer. Tem que fazer algo que entre na vida do outro como uma coisa boa. Você fez o bem – tratou bem, ajudou, uma palavra, um sorriso, qualquer negócio serve. Pronto, ajudou, está creditado. Percebeu?

Entrou em uma pessoa algo, ela está devedora. Eu fiz, eu sou credor. Vou fazendo, fazendo, fazendo, fazendo. Evidentemente, que a pessoa não tem como pagar isso. Quem já entendeu como o sistema funciona, não fica preocupado: "Ai, porque eu fiz o bem para ele e ele, até agora, não fez nada".

Você nem deve pensar nisso. Faça o bem incondicionalmente. Por quê? Porque a contabilidade que está sendo feita, está sendo feita pelo Todo. O Todo é que tem o balanço na mão, e o seu débito e crédito. Quando você faz, faz, faz, faz, faz, faz, faz, você vai subindo, na escala, porque você está sendo creditado, creditado, creditado. E, aí, surge uma questão. Porque o Todo observando o seu balanço – débito, passivo/ativo – Ele vai observando e vê que você está creditando, e vai ganhando mais crédito. Você trabalha, trabalha, trabalha e faz e faz e faz o bem.

Imaginem um Gandhi 300 (trezentos) milhões de pessoas libertadas da escravidão. Creditam-se 300 milhões na conta do Gandhi e debitam-se os 300 milhões de indianos, não é? Porque agora eles lhe devem para o Gandhi. Tudo certo. Não é possível pagar, não há problema. Gandhi nem está preocupado com isso. Mas a realidade, nua e crua, é que na contabilidade geral, ele está creditado de 300 milhões que ele libertou. Portanto, o ativo do Gandhi cresce, cresce, cresce, cresce. O Todo, vendo isso, o que Ele pensa? "Temos um problema..."

É preciso equilibrar esse ativo/passivo. O Todo derrama *n* toneladas de graças no Gandhi – entra Graça Divina no Gandhi, em grande quantidade, muito grande. Ele sobe não sei quantos degraus. Fica equilibrado, porque quando essa Graça entra em Gandhi, ele é debitado, certo? Ele estava creditado dos 300 milhões. Aí, o Todo lhe deu uma grande quantidade imensa de Graça Divina, ele foi debitado; no balanço de Gandhi agora está de igual para igual. O Todo resolveu a questão.

Há um versículo que diz: "O Todo nunca se deixa vencer em generosidade". Ponto. Esse versículo quer dizer, exatamente, o que foi explicado agora. Perceberam?

Gandhi estava sendo extremamente generoso. Trabalhou, trabalhou, trabalhou, libertou os 300 milhões, sem nem se preocupar com o crédito disso, ele fez isso porque ele era assim, pronto. Só que não há como escapar, ele está creditado. É igual ao eletromagnetismo, não há o que fazer; existe e funciona e não é possível escapar. O tal carma é eletromagnetismo.

O que o Todo faz para equalizar a contabilidade? Derrama graças em cima do Gandhi. Bem, agora Gandhi foi debitado com muitas graças. E o que vai acontecer? Os 300 milhões já foram pagos e agora Gandhi é que

está devendo muito. Porque acham que pagaria como, “E 300 e Tome 300”? Gângster é que faz negócios desse jeito.

O Todo, o Todo já derrama. Quantos ele libertou? Trezentos milhões? Credita 5 (cinco) trilhões nele. Pronto, porque ele é um perigo, não é?

É um perigo. Credita. Gandhi se sente debitado em 5 trilhões, o que ele pensa? “E agora? Agora tenho que arrumar um jeito de equilibrar. Vou fazer mais.” Gandhi arruma qualquer jeito – asas à imaginação – e ele faz mais, faz, faz, faz, faz, faz. Em pouco, o tempo passa, e ele equilibrou os 5 trilhões; e a história começa tudo de novo. Porque assim que ele equilibrou, fala: “coloca 50 (cinquenta) trilhões nesse cara”. É assim que funciona.

Agora, para evitar o débito o que a humanidade faz? Rejeita, de todas as formas, receber as Graças Divinas, para não ficar devedor para o Todo. O mesmo princípio de ganhar um brinde da empresa que vai vender um aspirador de pó para você; o mesmo, igualzinho. Você não suporta ficar devendo aquele favor que o sujeito lhe fez, ou o brinde, ou seja lá o que for. Você precisa retribuir. É a mesma situação. O Todo fez, e agora o que você faz? Agora, você precisa ajudar os outros.

O que o Todo disse: qual é a única forma de pagar alguma coisa para Ele, de retribuir? Ajudar aos irmãos.

É a única forma, porque não há o que você possa fazer para o Todo; impossível, literalmente, literalmente. Lembram-se? O Todo é tudo. Muito bem. Uma mísera partícula dentro do Todo.

Vamos supor que este Universo seja o intestino humano, lotado de “amebinhas”. As amebas estão recebendo comidinha, certo? Está entrando tudo o que elas precisam. As amebas estão devedoras? Estão, porque você está garantindo. Quando você se alimenta, o alimento todo transita no intestino, e as amebas ganham tudo isso, de graça, porque você simplesmente foi ao restaurante e comeu; pronto. As amebas estão vivendo às suas custas. Assim, você está creditado e elas estão debitadas.

Muito bem. É o mesmo princípio. Como essa, uma, ameba, pode fazer algo para você? Como ela pode lhe pagar o bem estar que ela está tendo, de ter “casa, carro, apartamento” no seu intestino?

É a mesma situação. Ela não tem o que fazer para você. Você até ignora que ela existe. E aí? Ela só pode ajudar a outra ameba que está do lado dela. Porém, é o que acontece? Não é o que acontece. Uma ameba quer acabar com a outra ameba.

Porque essa é uma ameba reptiliana. Quando crescer, ela vai ser crocodilo.

Será difícil dormir hoje. Cheguem em casa e peguem um caderno: "Débito e Crédito". Comecem a listar. Na coluna do débito ponham tudo o que o Todo já deu para vocês. E vejam o que há no crédito.

É literalmente, desse jeito que está sendo explicado. Literalmente. Pois é. É preciso trabalhar, trabalhar, trabalhar, estudar, fazer, fazer.

Por isso que foi dito: "A fé sem obras é morta." Como você arruma esse balanço? Você ganhou o brinde da companhia de aspirador de pó, e agora? O que você faz? Está bem, você pegou o nome do vendedor, ele lhe deu o cartãozinho, e aí, todo dia...

Você reza pelo vendedor. Aí, você reza, reza, reza, reza 200 (duzentos) milhões de anos pelo vendedor. Só que o brinde está lá na cozinha. Você está devedora daquele brinde que ganhou. Pode rezar quanto quiser pelo vendedor. Lá no seu consciente e inconsciente, a ideia está formigando. Tanto é que você precisa rezar todo dia pelo vendedor, para aplacar a consciência que está lá corroendo, corroendo, corroendo: "O sujeito me deu uma coisa e eu não dou nada em troca."

Não tem como escapar, porque isso é Lei Cósmica, é Lei de Consciência. Você recebeu, você tem que retribuir. Você pode não fazer imaginando: "Ah, eu sou esperto. Levei vantagem no negócio. O sujeito trouxe o brinde, eu o peguei e bati a porta na cara do sujeito; ele foi embora, pronto." "Ganhei o brinde." Deixe passar, deixe passar um mês, dois meses, seis meses. A chamazinha que está lá embaixo vai lembrando: "Devendo, devendo, devendo, devendo, devendo." Você olha o brinde, e decide: "Hum..." e pega aquele objeto e enterra no quintal, põe grama em cima.

Passam seis meses. Toda vez que vai ao quintal, você vê aquela grama. Você fala assim: "Não está funcionando". Você sugere ao marido: "Vamos trocar de casa", porque é insuportável ver o montinho, lá, com aquele brinde dentro.

O marido não entende o motivo que você cismou que precisa trocar de casa. Bem, troca de casa e vai para uma nova casa. Aí, você se lembra: "Estou na nova casa por causa da casa velha, por causa do montinho, por causa do brinde." Você pega o cartãozinho do vendedor e liga para ele: "Meu amigo, quero lhe pagar um almoço. Quero lhe dar uma geladeira de presente." O vendedor fica muito feliz. "Nossa! Dei um brinde, e agora ganhei uma

geladeira." Ele pega a geladeira e leva para a sua casa. No dia seguinte: "Estou devendo uma geladeira."

Imaginem isso em termos cósmicos, *ad infinitum* de pessoas, e o Todo fazendo, sem parar, fazendo; e todo mundo sendo debitado, quer queira ou não queira. Porque essa é a questão. Sabe por que a criança fala assim, quando tem 10, 11, 12 (dez, onze, doze) anos de idade, aquela idade interessante: Eu não pedi para nascer?

Essa frase antecede 80 (oitenta) anos de psicoterapia que vai fazer pela frente. Porque é uma ingratidão total, não é? Já percebeu que está debitado: "Pai e mãe creditados, eu debitado. Cheguei aqui e estou devendo, como é que eu faço?" A primeira coisa é dar umas patadas, certo? "Não, eu não pedi para nascer. O problema é seu." Porém, não adianta fazer isso, porque não resolve o problema da consciência, que está, lá, fumegando. Pode fazer o que for, a consciência está lá. Porque não é possível escapar. A criança não tem como escapar. Quantas fraldas foram trocadas?

Não tem jeito. Não tem. Está bem. Então, qual é o jeito? Ajudar os pais, fazer o bem aos pais. Ajudar. Isso seria o normal, não é?

Nossa! Esse planeta seria feliz se isso acontecesse. E o que acontece? Os pais vão envelhecendo, vira um problema. O filho pega o velhinho, ou a velhinha, e coloca no asilo, na Casa de Repouso. Casa de Repouso, a antessala do "repouso eterno".

Por que não põe na Casa de Trabalho? Não, põe na casa de repouso, para ver se o velho morre logo. Porque, se o idoso trabalhar é capaz de viver muito. Então, põe o inútil lá. "Não, não pode fazer nada. Só assiste televisão. Vamos ver se morre logo."

Imaginem o débito dessa criatura, desse filho que fez isso. Imaginem o débito. Já está debitada a vida inteira, e ainda pratica uma ação dessas. Os pais estão creditados. O velhinho, a velhinha, que está jogado às traças, lá, ele está creditado. Está só ganhando crédito e o filho está só ganhando débito.

Já sabem: planta, colhe. Na próxima vez, adivinham? A situação vai se inverter. É inevitável. E não é castigo. Vejam bem, não é castigo.

Como é que essa pessoa aprende alguma coisa desse jeito? Como é que ele aprende que precisa tratar os pais direito? Ele terá que ficar na mesma situação, "beber aquele cálice". Ele vai sentir: "Epa! Epa!" Por quê? Porque a contabilidade é eterna. É a eternidade, não é uma vida aqui, outra aqui,

outra aqui (demonstra situações separadas onde cada vida e separada uma da outra). É eterna.

Então, quando a pessoa passa para o astral e lembra-se de tudo isso, ele precisa repensar em tudo. Não tem escapatória. "Olhe, é 'assim, assim, assim'. Venha cá ver o filme da sua vida. Assista aí." "E agora?" Não tem como escapar, porque está tudo gravado. Há um filmezinho que é exibido, pronto.

Isso é claro, para aqueles com quem dá para conversar, certo? Com quem é possível conversar e planejar uma encarnação, a próxima. Com quem não dá para conversar, o caso tem que ser analisado – uma junta analisa – e questionam: "Bem, que podemos fazer para ajudar essa pessoa a evoluir?" "Ponha em tal situação que deve ajudar". Sempre de maneira benevolente, está bem?

No Universo nada é "olho por olho e dente por dente". É tudo benevolente. Por mais horripilante que a pessoa tenha sido, é muito menos o que se exige dela, em termos de trabalho, trabalho, trabalho, para compensar aquilo que fez. Porque se fosse "olho por olho", aí a humanidade veria o que é o inferno na face da Terra, pois seria como é *lá embaixo*, "olho por olho, dente por dente". Nesse caso, pegaria o que está *lá embaixo* para colocar aqui; pronto.

Como o Todo é puro Amor, Ele não tem nada a ver com esses sentimentos humanos de crueldade. Ele só ajuda.

Mas, a pessoa precisa vivenciar uma situação para poder sentir na pele, doer na pele, para na próxima vez, daqui a dez encarnações, ele tratar o pai e a mãe direito. Vai levar várias encarnações, porque não é "assim", num estalar de dedos, não é mesmo? Terá que escutar muitas palestras iguais a esta, do *outro lado*.

Até compreender que precisa mudar: "É, realmente, é, é. É melhor eu fazer diferente, da outra vez." Mas vem e faz tudo errado, de novo. "É melhor fazer diferente na próxima vez". Vem e torna a fazer tudo errado.

Lá na quinquagésima vez – doeu, doeu, doeu, doeu, doeu – Epa! E por reflexo condicionado, em vez de fazer errado de novo, muda. Epa! Não sabe por que, mas ia para direita e muda pra esquerda: "Não, vou para o outro lado. Não sei o motivo, mas vou fazer desta forma." Perceberam? Se fosse pra direita, por exemplo, a pessoa levaria muita vantagem. Ela pensa: "Não sei por que, mas não devo fazer isso."

A mente não consegue racionalizar, mas o sujeito sente que doeu tanto nas outras vezes que ele foi para o lado *A* que, ele vai para o lado oposto.

Por essa razão que as pessoas fazem coisas sem pensar, por automatismos, entenderam? Porque já colocaram tanto a mão na fogueira, que na próxima vez não chegam perto. Mas para isso não precisaria haver: sofrimento, sofrimento, sofrimento, sofrimento.

Onde entra a **Ressonância**? Todo esse desenrolar poderia ser minimizado, tremendamente, com o uso da **Ressonância**. Se levaria um milhão de anos para subir um degrau *x*; se a pessoa deixasse a **Ressonância** entrar – em uma vida – ela já subiria o correspondente a esse degrau de milhares de anos; em uma vida. Basta pegar o ego, colocar de lado e deixar a Centelha Divina trabalhar; fim. Mas para isso, é preciso estar totalmente consciente de como funciona o Universo.

É necessário vivenciar, na carne, tudo aquilo que está sendo falado aqui. Não pode ser teórico, filosófico. Não pode. Na hora que colocar o ego de lado e a Centelha for trabalhar e você falar: "Eu não faço esse empréstimo, porque a pessoa não tem como pagar isto", e em seguida ouvir: "Então, você está demitido". Você vai responder: "Está bem, estou demitido. Até."

Quanto à pessoa teria que sofrer – durante toda essa trajetória – para subir um ou uns degraus? Ou a pessoa pensa que vai chegar e dar um "salto" (para chegar nesse degrau mencionado), nesse milhão de anos, sem sofrer nada? Isso não existe. Vai precisar trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, para poder dar um milhão de anos, para dar esse "salto" (subir esses degraus).

Não existe "almoço grátis", perceberam? Terá que pagar, creditar-se, certo? Para dar o "salto", ganhar a medalhinha é preciso creditar, ou seja, terá que trabalhar muito para poder subir esses degraus, que levaria um milhão de anos.

Não pense: "Ai, mas estou sendo prejudicado, porque eu vou perder o emprego, e...." Não, você não está sendo prejudicado. Você está sendo beneficiado, porque em vez de levar um milhão de anos para subir, dar "salto", poderá fazer em uma vida. Vai doer agora? Doeu? Doeu. E o que vai doer em um milhão de anos? Agora doeu muito menos. Porque é inevitável que você tenha que dar esse "salto". Inevitável.

Um budista disse: "O melhor que a gente pode fazer é se render, imediatamente." Quando ele se iluminou, entenderam? Ele teve um tremendo *insight*. Sentiu o Todo – sentiu – já se rende. Com o Todo, não dá para ficar

filosofando, conversando, negociando, fazendo... Não dá. Tem que se render. Amigo, rendição imediata.

É pura perda de tempo, lutar contra o Todo. Primeiro, que o Todo só quer o bem da pessoa, então, fique tranquilo. Agora, resistir à própria evolução é inacreditável. Mas, como o Todo não tem problema de tempo, Ele deixa você seguir. Pode seguir um milhão, cinco milhões, "não está nem aí". "Vá, vá, vá. A hora em que você melhorar..." Você está debaixo do eletromagnetismo, está certo? Você criou – semeou, colhe. Semeou, colhe. Semeou, colhe.

Lá na frente, o que vai acontecer? Você tem que evoluir. É claro, vocês vão dizer: "Está bem, mas há o povo *lá debaixo*. Eles podem resistir". Podem, podem; muitos resistem. Só que, à medida que resiste, involui na forma, não na consciência, na forma. Toda a escala evolutiva pela qual ele passou de mineral, vegetal, animal – ele começa a voltar, retroceder. E se a pessoa evoluiu via uma cascavel, quando ela começar a involuir, seu perispírito terá um formato de cascavel. Se foi lobo, aparecerá como? Lobisomem. É.

"Cai à ficha", as famosas lendas medievais de lobisomem? Existe grande quantidade, grande quantidade. Ainda bem que vocês não veem.

Vocês reclamam. Eu ouço os pedidos: "Quero ser vidente. Quero enxergar, quero ser clariaudiente, clarividente, 'clari-qualquer coisa'". Muito bem, "beleza, beleza". Você tem ideia do motivo que não enxerga? Você acha que é inferior porque não está enxergando e o outro é um médium que enxerga tudo? Cuidado com o ego.

Imaginem uma situação em que a pessoa possa enxergar como médium, e lhe recomendam: "Amigo, vá tomar o metrô. Vá lá, dê uma passeada no metrô." Ele entra e dá de cara com um lobisomem, sentadinho lá, ou em pé. Há inúmeros. E aí? Involui. Segue o mesmo roteiro que fez para evoluir e involui.

A lenda dos vampiros – "lenda". Quando o vampiro está do *outro lado*, o que ele faz, esse, o conjurado? Assim que você der chance, ele vai sugar toda a sua energia vital. Com os suicidas, então, é uma "festa". Eles ficam falando: "Se mate, se mate, se mate que acaba tudo, você fica livre do problema. Se mate; se mate." Aí, o indivíduo se mata e 30 (trinta) grudam nele e sugam, sem parar, até não sobrar uma gota de *Chi*.

Vocês assistiram o seriado *Walking Dead*? George Romero, o "pai"

desse tipo de filme – George Romero.

Vocês acham que o George Romero tirou aquilo de onde? Aqueles zumbis todos? Passou o filme, agora, dos zumbis – *Guerra Mundial Z*, com ator Brad Pitt. Acham que aquilo é ficção? Do *outro lado,* tem muitos.

Morreu. Você não quer saber de nada. Não tem proteção, não tem ligação com o Todo. Tudo é materialismo, não existe nada depois da morte e assim por diante?

Muito bem. Você só pode ser ajudado se pedir ajuda. Lembram-se do livre-arbítrio? Vamos.

A situação: "Esse sujeito vai ter que ser ajudado 'na marra'". Isso não existe. "Você quer ser ajudado?" "Quero." "Então, vamos protegê-lo."

Agora, não quer? Se não quer, é sagrado. Se o sujeito não quer, então, ficamos lá, no canto, esperando. Enquanto isso anda um bando de vampiros junto com ele, o tempo todo. Dormem junto, sugam tudo o que é possível.

Nada disso é lenda. Nada é ficção. Tudo isso é real, que a pessoa, o escritor vê, porque ele desdobra e vai *lá embaixo*, dá uma olhadinha, escuta as histórias, vem aqui e escreve. É a forma dele ajudar, perceberam?

O Todo precisa dar uns recadinhos para os encarnados. Há um sujeito, um grande médium que, nesta encarnação, está quietinho, não aparece, e virou escritor – aí ele senta e escreve aquelas histórias macabras. "Nossa, que imaginação espetacular tem esse sujeito!" Que nada. É que ele vai *lá embaixo* – quando dorme, ou mesmo de dia – vai *lá embaixo*, conversa, com o povo de lá, porque ele é protegido e pode transitar, vai e volta, o povo sabe que ele tem crachá.

Então há uma determinação para não mexer com esse cara. Ele não vai interferir em nada. Ele vai lá e informa: "Só sou um pesquisador, um cientista. Que histórias vocês têm interessantes, aí?" O povo diz: "Ah, existe esse sujeito aqui. Olhe a história dele." Entenderam? Histórias da Idade Média, Inquisição. Nossa! Espetacular, não é? Ele pega todo esse material, senta e escreve, e todos se admiram: "Nossa! É extraordinária a imaginação!" Ele vai *lá embaixo* conversar com o povo e pegar o material. Ele está trabalhando para o Todo.

Vocês podem pensar assim: "Nossa! O cara escreve coisas de terror, de horror. Que absurdo!" E vocês nem imaginam que ele está trabalhando para o Todo. Porque alguém tem que ir lá, documentar a situação, trazer e pôr

aqui, para ver – para ver, certo? – se as pessoas param um pouquinho para pensar. Que outro jeito existe para fazer com que todos enxerguem? Nesse caso, acabaria, acabaria a vida aqui, vocês enlouquecem, enlouquecem.

Vocês já imaginaram se fossem todos videntes, no atual estágio da sociedade humana? Porque o atual estágio da sociedade humana é o intercâmbio, total, com o povo *lá de baixo*. Já se imaginaram vendo só monstros? Não veriam ninguém normal, não. Só monstros, porque os *lá de baixo* são todos involuídos. E ai? Vocês já imaginaram? Como você dorme com 30 (trinta) desses no seu quarto "batendo papo", fazendo a maior algazarra? É, é. Essa é a realidade.

Agora, vem àquela velha perguntinha. Quanto de realidade vocês estão dispostos a saber? Lembram-se de que há uns três anos essa pergunta foi feita aqui?

Quanto de verdade vocês estão dispostos, aguentam saber? Hoje é a mesma situação. Eu tenho que dourar e dosar a pílula, certo? Dosar. Eu não posso falar nem 1%. Eu sigo ordens. Existe uma hierarquia. Portanto, sigo as ordens: "Só dê um 'rolezinho' neles, para ver se acordam".

Mas, se eu vier aqui, toda vez, e só falar de "plumas e paetês", quando haverá evolução? Jamais. Continuam dormindo, dormindo, dormindo. E, quando se dorme, já viram, o trem faz a curva a 190 km/hora. "Distraí."

Imaginem sua filha, seu filho, seu marido, sua mulher, no trem, e o nosso amigo distraiu-se. E você recebe os pedacinhos, nem vão abrir o caixão para pegar os pedacinhos, pois o outro se distraiu.

E a nossa distração, não causa tanta desgraça quanto o que esse sujeito fez? Causa, causa. É que vocês não estão enxergando, percebem? Não está enxergando, mas, quando passar para o *outro lado*, vão lhe dizer: "Passe o filme", e aí, você verá as consequências. É uma rede. A rede de eventos. Por uma coisinha, uma palavra, uma maledicência, que gerou isso, que gerou... Aí falaram para o outro, falaram: debita.

Portanto, fazer magia negra, qualquer um pode fazer. É livre-arbítrio. Mas não faça pensando que não há consequências, que você consegue controlar o conjurado, que é mais esperto que ele. Ele se faz de tonto, é lógico.

O conjurado sabe todos os pontos fracos, aonde ele vai "apertar o botão" para manipular. Para você fazer negócio com ele. E você acha que a ideia surgiu da sua própria cabeça, e pensa assim: "Eu vou fazer um negócio,

vou lá contratar um servicinho". Foi o conjurado que já veio falar ao seu ouvido. Mas como ele consegue chegar perto de você? Como ele consegue enfiar a ideia na sua cabeça?

Porque o seu padrão vibratório está horripilante. Só pensa "porcaria", não é? Só coisas negativas. Vibração baixa. Aí, você baixou. Você abriu o canal; aí, o serviçal do conjurado vai lá e "fala no ouvido", influencia: "Faça 'isso', faça 'isso', faça 'isso'. Ah, não seria bom... Manda matar o outro lá, toma a casa dele. Toma tudo dele." E assim vai. E você "cai que nem um pato", literalmente, "na boca" do conjurado; e, aí, uma cordinha no pescoço e um chicote nas costas, *para baixo*.

Isso não é para aterrorizar, mas é para ter noção da realidade, como a coisa é. Tirar essa visão romântica da vida, de que não existe mais nada após a morte, de que tudo é um "oba-oba". É tudo festa e está tudo certo, e que quando acabar virá o "repouso eterno".

Se este assunto de que estamos falando hoje fosse entendido, as guerras acabariam na face da Terra, imediatamente. Imediatamente, acabariam. Por quê? Porque se a pessoa enxergasse as cavernas, *ad infinitum*. Lembram-se? Não há problema de espaço. É infinito – com todos misturados. Nação *A* contra nação *B*, aquele morticínio, aquela carnificina. Morreram, vão todos *para baixo*. Caem lá na caverna, tudo misturado.

Lá embaixo não há essa distinção de país *A, B, C, D.* Não existe isso. Há o que você fez aqui. O que você fez? Ajudou, prejudicou, matou? É simples. É só isso: débito, crédito. Não importa se é doutor, se é *PhD*, se é.... Não há nada disso.

"Ah, porque o inimigo fez um trato com o outro, se juntou às forças contrárias e nos atacaram, e o território, como falava o outro lá, o espaço vital, entendeu?" Pois é. Agora, está *lá embaixo*, sem espaço vital, fica em uma jaula. Fica em uma jaula, sem espaço vital.

Pois é. E para "cair essa ficha"? O quanto isso está entranhado nas pessoas?

Se amanhã houvesse uma guerra, aqui, seria a mesma coisa. "Tem que matar o povo do outro país." Vão lá, pronto, e matam todo mundo. E os de lá matam todo mundo daqui. E os feiticeiros daqui fariam todos os "trabalhinhos" para matar o povo de lá, e os feiticeiros de lá fariam todo

"trabalho" para...

Vocês só veem nas histórias, submarinos, navios, as batalhas, tanques, guerra, tiros, canhões. Nossa! Emocionante, não é? E a carnificina *lá embaixo*. E? Os vampiros, felicíssimos da vida: "Deu tudo certo". Jogam "esse contra esse"; "esse contra esse"; "esse contra esse", "pumba!". Pronto, ocorre aquela carnificina. Todos os vampiros se saciando de sangue, *ad infinitum*, porque morre gente sem parar. "Que beleza!"

E o que acontece com os pacifistas? São os primeiros a serem mortos, perseguidos, caluniados e difamados, de tudo quanto é forma que vocês possam imaginar, porque ousaram falar contra a guerra – vide Gandhi. Pois é.

Porém, foi na guerra, matou, depois vai *para baixo*. Chegando lá, encontra o mesmo povo que matou. Todos lá, tudo. Aí, faz o que *lá embaixo*? Continua a guerra. Também tem isso. Também acontece. Junta o bando *A* contra o bando *B*, e acontecem aquelas guerras infernais, no inferno.

Vocês pensam que a Segunda Guerra Mundial acabou? Que nada. Está a todo vapor, *lá embaixo*. A todo vapor. E aqui em cima, se ajeitando, não é? Porque todo mundo precisa se rearmar etc. Não dá para recuperar. Além disso, o povo fica um tanto quanto chocado: "Gato escaldado tem medo de água fria". Então, o povo fica "meio assim".

É preciso passar uma geração, passar duas, na terceira, exibem muitos filmes de guerra. "Nossa! Heróis, heróis e heróis". Sabe? O culto do heroísmo, da bravura, matou o outro, estraçalhou, cortou em pedacinhos, o deus Rambo, e assim vai.

Em breve a massa está pronta, o caldo está pronto para fazer de novo. Eh. Isso só não acontece sem parar pela benevolência do Todo. Apesar de que aqui, em 3 (três) mil anos, houve 5 (cinco) mil guerras neste planeta. Não fosse o Todo "puxar o freio" de *n* maneiras, não sobrava ninguém, de tanta carnificina. Por quê?

Porque, hoje, a pessoa está viva e fica horrorizada ao saber que existe o vampiro, que suga o *Chi*. Só que quando ela morre, o que acontece? Ela vira vampiro porque, se a pessoa não evoluiu, ela não sabe como obter sua alimentação diretamente da Luz.

Pois é. Mas ela tem fome. Tem fome de quê? De feijoada? Não, não há feijoada do *outro lado*. Há *Chi*. Há sangue. Há energia vital. Então, é preciso

sugar isso de alguém. Assim, esse indivíduo vira vampiro. E vive um tempo de vampiro, depois volta para cá. Olha os vampiros atacando, e assim vai *ad infinitum* ...

Portanto, pensem muito bem antes de contratar uma magiazinha negra.

Mediunidade e Mecânica Quântica

Canalização: Hélio Couto / Osho / Joana D'Arc

Para se entender mediunidade, canalização - o nome que se dê, não importa, pois o fato é o mesmo - é preciso entender a estrutura do Universo. Sem entender este mundo físico em que vivemos é impossível compreender que existe outra dimensão.

Até hoje, milênios, milênios e milênios, o conhecimento de como funciona esta Terceira Dimensão, esta realidade aqui, deste prédio que estamos – parede, porta, cadeira – foi negada à população do Planeta Terra. Quantas pessoas já ouviram falar de Mecânica Quântica? Um mínimo, ínfimo.

No México quando passou o documentário: Quem Somos Nós? Assistiram 200 (duzentas) mil pessoas no país inteiro - 200 mil pessoas. Aqui no Brasil, ficou cinco meses em cartaz, num cinema pequeno em São Paulo, com duas ou três sessões por dia. Se somar também dará 200 mil pessoas. Se multiplicarmos pelo planeta inteiro, dá o quê? Um milhão, dois milhões, três milhões? Não dá mais que isso.

O livro O Tao da Física – Fritjof Capra vendeu 2 (dois) milhões de exemplares. Há 7 (sete) bilhões de habitantes, hoje, no planeta e 2 milhões leram o livro, até hoje, desde o lançamento, mais de 35 (trinta e cinco) anos atrás. Esse é um livro popular, não é um livro de Física, é um livro para o povo, escrito para que as pessoas possam entender a mudança do paradigma.

Se uma criança de seis, sete, oito, nove anos, vai à escola, hoje, e ousa falar de Mecânica Quântica para os coleguinhas de oito, nove anos de idade, ela é, imediatamente, atacada.

Esta semana recebi um e-mail de uma cliente, cuja filha foi à escola e falou: Mecânica Quântica ou algo parecido, e todo mundo atacou a menina, os colegas de oito, nove anos. Já se tornaram radicais, ao extremo, de atacar a coleguinha com a mesma idade, porque ousou falar a palavra: energia. Aqui em São Paulo, Brasil.

Que conclusão se chega? Que a ignorância – no sentido de ignorar algo – é extrema. É total e praticamente absoluta. Dos 7 bilhões, exclui-se meia dúzia e só. E isso depois de milênios, milênios e milênios. Depois de cento e poucos anos de Mecânica Quântica e de duas bombas atômicas lançadas – que se sabe, que foi divulgado – e mais 2995 (dois mil novecentos e noventa e cinco) testes, também, divulgados. Mas todo mundo tem celular.

Em Angola há, em média, quatro celulares por pessoa. Você pode passar fome, mas você tem celular, televisão, rádio, *GPS*, internet etc., toda a parafernália eletrônica e, se a menina falar: Mecânica Quântica ou energia, sofre ataque.

E vocês que estão aqui sabem que, se falarem: Mecânica Quântica para os colegas, chefe, parentes etc., perderão *n* amizades. Podem até perder o emprego etc., se falarem: Mecânica Quântica.

Isso significa que as pessoas – os 7 bilhões – têm uma concepção da realidade que é totalmente antagônica à Mecânica Quântica ou ao que a Física explica de como é a realidade, nua e crua. Por exemplo, está parede (*indica a parede da sala*) do que ela é formada? As pessoas são contrárias ao conhecimento de como é a parede, ou como é a televisão, ou qualquer coisa. É o que se chama: sistema de crenças.

Quando a pessoa vem fazer uma consulta, e eu falo que precisa mexer no sistema de crenças para que ela possa conseguir casa, carro, apartamento, Camaro, fazenda de 150 mil (cento e cinquenta) cabeças de gado etc., a pessoa diz: “Mas que crenças?”

A pessoa vem, faz a Ressonância Harmônica: um mês, seis meses, um ano, dois, três, cinco, dez, dezoito – entrou “assim” e saiu “assim”, igualzinha, não mudou nada no sistema de crenças. A pessoa abandona porque não deu resultado. E por mais que se explique que a realidade da pessoa é criada pelo

seu sistema de crenças, suas próprias crenças, entra por um ouvido e sai pelo outro. Por mais que se potencialize e se transmita informação, o problema persiste. Porque existe uma realidade definitiva no Universo. O Universo é pura Consciência. Isso não é possível mudar.

Você está dentro do Universo, portanto você também é consciência e está debaixo das mesmas regras. Pensou, criou. Simples, objetivo, prático.

Um índio, lá na Amazônia, que nunca teve contato com branco, sabe disso, intuitivamente. Portanto, ele não tem – não deveria ter – nenhuma dificuldade em sobreviver, porque se ele pensar que amanhã ele tem almoço, ele tem almoço; se pensar que não tem almoço, ele não terá almoço.

É simples: O que pensa, cria. O que acredita, cria. Mais democrático impossível. Como foi dito: "O sol nasce para todos", certo? Não precisa ser *PhD*, não precisa fazer 18 (dezoito) *MBAs*, doutorado etc., pode-se ser o mais ignorante possível, em termos científicos, e conseguir aquilo que se quer. E um *PhD* terá, extrema, dificuldade em conseguir o que quer, se ele não entender esta regrinha simples de que: pensou, criou.

Como é a realidade?

Em termos psicanalíticos, psicológicos, psiquiátricos, como se classifica uma doença mental? Se a pessoa fala ou sai falando que é Napoleão Bonaparte, o que a sociedade faz com ela? Interna em uma clínica, interdita.

Por quê? Porque todo mundo acha, julga que essa pessoa está, completamente, fora da realidade. O grau de doença mental é classificado pelo grau de alheamento à realidade. Quanto mais distante está da realidade, mais neurótico é. E assim vai subindo na escala da doença mental, quanto mais distante, mais doença. Essa é a classificação da Psiquiatria.

A parede é feita de átomos – próton, nêutron, elétron. Dos 7 bilhões, quantos nunca ouviram falar de átomo? *N. N*, pessoas. Gerente de loja no shopping nunca ouviu falar de átomo. E gerente de loja no shopping não é um mendigo de rua, certo? Pois é. Nunca ouviu falar a palavra: átomo. Então, já começa daí. Se a própria pessoa, o gerente, é feito de átomos e ele nunca ouviu falar disto, imaginem quanto ele está longe da realidade sem nem saber. Ele nem desconfiar do que ele é feito.

Imaginem. Você nasce, abre os olhos. Levará um bom tempo até tornar-se um sujeito operacional. Isso vai acontecer com 10, 12, 15 (dez,

doze, quinze) anos, e com 20 (vinte) anos, supostamente, tornou-se adulto, e não sabe do que ele é feito.

A pessoa sabe que tem dedo, braço, mão, cabeça, tronco e membros, mas do que é feito esse corpo? Não sabe. Portanto, como essa pessoa pode ter resultados: "casa, carro, apartamento", se nem sabe do que ela própria é feita? A pessoa tem um corpo que anda por aí, mas não tem a menor ideia do que é isso, do que é feito? Isso chama: grau de consciência.

Um chimpanzé, também, anda por aí, sobe na árvore, bate nos outros, faz guerra, tem território, faz um monte de filhos. Qual a diferença? Qual a diferença? Pergunte para um chimpanzé: "De que você é feito? Já ouviu falar de átomo?"

E se por acaso aparecer uma gorila como a Koko, que sabia o que era átomo? Os humanos fazem de tudo para ocultar esse fato e censurar toda essa informação, porque como ficará a Ciência e a autoestima dos terrestres, sabendo da existência de uma gorila que conhecia mil símbolos e era capaz de conversar, caso fosse divulgada uma conversa metafísica dela com a sua tratadora? Já imaginaram? Este fato precisa ser acobertado.

Outro gorila tinha setecentos símbolos em seu alfabeto, em seu vocabulário; setecentos. E a gorila Koko, mil. Vejam o documentário. Pesquisem no *Animal Planet*, no *Google* que encontram.

Consciência é algo que não depende de cérebro humano. Tudo tem Consciência.

No entanto, a expressão da consciência depende de se ter ferramental para isso. Se a gorila não tem o órgão da fala igual ao humano, ela não consegue emitir palavras, mas consegue conversar por sinais, como os surdos. Então, ela tinha e continua tendo, consciência.

Ela poderia ter encarnado como humano neste formato como o nosso? Claro que poderia. Ela encarnou como gorila para fazer uma expansão de consciência na humanidade, se os humanos deixassem.

A Consciência independe do corpo, pode habitar qualquer tipo de corpo. Quantas dessas pessoas que encarnaram em formatos animais, que são mortos e ocultados da humanidade, da mídia?

Existe um vídeo no *Youtube*, sobre uma leoa e dois rapazes que a criaram desde pequenininha. Se não me engano, Cristian é o nome de um deles. Depois que ela ficou adulta, enorme, não dava mais para conviver em

casa e ela foi solta, na selva na África, pois ela teria que caçar para se alimentar etc. Um ano depois eles foram até o local onde a leoa foi solta, provavelmente uma reserva, desarmados, de forma natural, sem vestimentas especiais, a pé. E a leoa quando os viu, veio trotando. E se ela tivesse esquecido eles? Se tivesse esquecido, com uma patada, os dois rapazes estariam mortos. E o que aconteceu? A leoa abraçou os dois e lambia e abraçava, sem parar. Pesquisem. Essa leoa também tem consciência. Ela vai transmitir isso da maneira que ela pode, com o corpo que ela tem.

As pessoas que assistem e acham algo extraordinário, incrível etc., mas não param para pensar: como aquele animal tem esse comportamento. O comportamento, claramente, indica um grau de consciência muito elevado. Mas é claro que isso precisa ser "jogado para debaixo do tapete".

Se pusermos um microscópio ultra potente – que não existe no planeta Terra por enquanto – nesta parede, identificaremos o próton feito por três *quarks*, depois esse *quark* é feito por outra substância e, lá embaixo, antes do fim, está o tecido do espaço-tempo.

Não é só na parede, que é assim, certo? Se pusermos um microscópio aqui na cadeira, chegaremos ao mesmo lugar. Se pusermos na testa de uma pessoa, chegaremos ao mesmo lugar. Se colocar no aparelho de ar condicionado, também chegaremos ao mesmo lugar; em tudo. Então, vai-se descendo e lá embaixo, existe uma realidade subjacente a tudo, que os físicos dizem que é 10^{-35} – a menor distância possível que é a distância de Planck – a menor distância possível entre uma coisa e outra.

Esta nossa realidade, da Terceira Dimensão, é formada por esse tecido, lá embaixo, bem embaixo. Como é esse tecido? Cada ponto dele é um dodecaedro, tem doze lados. Vocês já sabem que existe o dodecaedro partícula e o dodecaedro onda – tudo é partícula e onda ao mesmo tempo.

Este dodecaedro, com lados no formato x – as medidas de cada lado, os ângulos etc. – emitem uma frequência. Tudo emite frequência. Tudo vibra. Nada está parado, nada. Nesses dodecaedros, cada "unzinho" deles está em uma frequência x. Nesta dimensão, todos eles estão na mesma frequência.

Há um tecido, como uma toalha na mesa de linho, por exemplo, é todos os fios são de linho. Então, o tecido do espaço-tempo, desta dimensão, vibra na mesma frequência, cada dodecaedro. Esta dimensão está em determinada frequência, uma onda x. É o tecido disto.

Tudo está construído com esse tecido – o planeta Terra, Lua, Sol, a galáxia, tudo. O Universo inteiro, desta dimensão, está construído com esta frequência, deste espaço, deste continuum espaço-tempo, deste dodecaedro de formato *x*. Isso surge lá, mais embaixo ainda – do Vácuo Quântico – de onde tudo emerge. Pega-se o microscópio e vai descendo, descendo, descendo e encontra-se o espaço-tempo, o continuum. Mais embaixo está aquilo de onde tudo emerge: a Última Realidade ou a Realidade Última.

Mais embaixo é forma de falar, certo? – não há mais nada. E tudo isso é pura energia. Subindo, isso começa a virar supercorda ou o campo do *Bóson de Higgs*, que dá massa. Como os físicos falam é a primeira vez que surge massa no Universo, porque antes não havia massa nenhuma. Antes do campo do *Bóson de Higgs* não há massa nenhuma. Isso é Física. Portanto, o que há antes? Pura energia, uma onda. Não há massa. Podem pesquisar nos livros de Física: não há massa antes do *Bóson de Higgs*.

Então, é o óbvio ululante, se não há massa o que tem? É algo que só pode ser uma energia, uma onda vibrando, mas que não tem massa. Portanto, não dá para fazer parede, cadeira, avião. Não dá para fazer nada com aquilo lá, porque não há massa, matéria – matéria que se possa pegar.

Portanto, por mera dedução do que os físicos falam, já se chega à conclusão de que mais adiante, mais na Realidade Última é pura energia. Pois é. E a menina foi atacada porque ousou falar isso para os coleguinhas de nove anos de idade. Foi o que ela disse: lá embaixo tudo é energia.

Eu acredito que ninguém tem dúvida sobre isso, vamos supor, nesta sala, certo? Que ninguém tem dúvida de que vai descendo e, no último nível, só existe pura energia. Se os físicos não tivessem entendido isso, nada desta parafernália eletrônica funcionaria, percebem? É só entender o que está sendo explicado.

Se eles são capazes de construir todas essas criações atômicas, como a Eletrônica é porque eles entenderam, em grande parte, como é a realidade. Senão, seu *iPod* não funcionaria. Portanto, eles entenderam como funciona, até certo ponto. Mas também existe "aqui para baixo", deste ponto colocado, e aí, é o problema, certo? Até os *quarks*, o *Bóson de Higgs*, quando se cria a massa, está tudo tranquilo. Mas antes do *Bóson*? E aí? Aí, é uma coisa que se deixa "para debaixo do tapete" e vira "cada um acredite no que quiser".

Há um povo, lá no Pacífico, que acredita que o planeta Terra está em cima de uma tartaruga.

A partir do momento em que se nega a física da realidade, abre-se espaço para qualquer, como se diz, “licença poética” e vale qualquer coisa. Qualquer coisa é tão válida quanto qualquer outra coisa.

Se há um povo que acha que o planeta está em cima de uma tartaruga, gigante, e outro povo achar que está em cima de um elefante, que vão dizer? O povo da tartaruga vai falar que o povo do elefante está errado, que não é assim, é a tartaruga. E vice-versa para o povo do elefante. Qualquer coisa vale, porque é uma “estória”, com “e”. Estória, uma metáfora, não é baseada em Física. Pode-se criar qualquer mitologia em cima, sem problema nenhum, que é plenamente válido, desde que seja encarado desta forma, não é?

Agora, se o povo da tartaruga sair matando o povo do elefante, porque a tartaruga é a versão definitiva da estória, aí temos um problema. No entanto, acreditar em qualquer coisa, todo mundo é livre para acreditar no que quiser. Mas é uma estória, e isso precisa ficar claro. Não pode ser passado como a Realidade Última, precisa ser passado como uma estória.

Lembram-se de Niels Bohr? Niels Bohr – um dos pais da Mecânica Quântica – disse: “A Física não se interessa pela Realidade Última, ela só trata de fenômenos.” Ele deixou absolutamente claro.

Isso deveria ser falado na escolinha, para os alunos de, pelo menos, sete anos de idade: “Olhem, a Física é a mãe de todas as Ciências e, Niels Bohr, um grande físico, mandou um aviso: a Física, isto é, a Ciência, só estuda fenômenos, daqui para cá (demonstra da linha central para a parte de cima) e para baixo, nada. Portanto, a Ciência não tem todas as respostas (da linha central para baixo). Ela só tem as respostas da linha central para cima.”

Mas não é isso o que é falado. É passado uma ideia para a população de que a Ciência tem todas as respostas. Quando qualquer evento acontece é chamado um grande catedrático da grande universidade, que vem e diz: “Não, isso não existe. Não há provas científicas.” E todo mundo acredita, porque as pessoas acreditam que a Ciência explica a Realidade Última.

E quando os cientistas – alguns heróis – resolvem pesquisar a Realidade Última e descobrem outras coisas? Como é que faz? Se existisse honestidade científica isso seria divulgado em todas as revistas científicas, estaria em todos os livros didáticos do planeta, porque foi provado em laboratório. Quando se provou em laboratório, por cientistas, logo virou Ciência. Se virou Ciência deveria ser divulgado para todos saberem que aquilo foi descoberto.

Há um relatório, de um estudo, que os cientistas fizeram com a *médium* ou canalizadora, J. Z. Knight, na América. J. Z. Knight canaliza Ramtha, quem assistiu ao documentário Quem Somos Nós? sabe de quem estou falando. Muito bem.

Neste relatório temos oito tipos de exames realizados com ela canalizando, e constataram: que é impossível que ela estivesse fingindo, porque ela não conseguiria manipular os oito resultados simultaneamente. Portanto, é verdade. No relatório consta uma lista dos cientistas – com as respectivas universidades – que participaram dessa pesquisa. Estão listadas cerca de 20 (vinte) universidades, 20 (vinte) cientistas, de n áreas complementares, que "dissecaram" a J. Z. Knight quando ela estava canalizando.

Há situações que os cientistas, ainda, não sabem explicar, porque quando o Ramtha chegava, mudava o geomagnetismo do lugar e quando ele ia embora, também. Eles não têm a menor ideia do motivo que acontece isso. Mas o fenômeno está provado.

Em 1860, 1870, 1880, 1890 - 120, 130, 140 anos atrás – também já se faziam pesquisas. Há relatório com uma lista dos aparelhos que os físicos, daquela época, criaram para pesquisar o fenômeno mediúnico. Os cientistas tiveram a oportunidade de pesquisar, praticamente, todos os tipos de mediunidade, de comunicação de uma dimensão com a outra, analisar em laboratório, em campo, em sessões públicas, tudo fotografado, documentado – em 1860, 70, 80, 90.

E agora, faltam provas? Há mais provas do que... Mas tudo continua como dantes no planeta Terra.

Há 150 (cento e cinquenta) anos atrás, já se teve o cuidado de pesquisar n tipos de comunicações – que depois detalharemos – e todas elas serem acompanhadas por cientistas, pessoas céticas que queriam medir e fazer tudo em laboratório. Até à fórmula química do ectoplasma os pesquisadores conseguiram chegar. Até à fórmula química. Mas não é suficiente, certo?

Se pegarmos um dos doze lados do dodecaedro e trocarmos de tamanho – aumentarmos ou diminuirmos – o que acontece com esse dodecaedro? Muda a frequência. Mudou o formato, mudou a frequência. Mudou o tamanho, mudou a frequência. Logo, o que temos? Um novo continuum do espaço-tempo. Não é óbvio?

Você tem uma toalha de linho, se trocar o tecido por qualquer outro, não é mais linho, é outro tecido. Esse novo tecido do espaço-tempo é uma outra dimensão, outra onda.

Agora, já sabem que as ondas não ocupam lugares diferentes no espaço. Eu nunca vi e nunca li que alguém liga a rádio *A*, 90.5 megahertz e, para mudar para a rádio B, 94.7 megahertz, a pessoa pega o rádio, com as mãos, e o movimenta, isto é, anda com o rádio (de um lado para o outro) experimentando, até sintonizar 94.7. Já viram isso?

Por quê? Não é suficiente mudar a frequência da rádio para 94.7 e o rádio entra em ressonância com a onda emitida pela antena, lá da Avenida Paulista, e você aí, escuta a rádio *B*? E se a pessoa quiser voltar para a rádio *A*, gira o botão e volta para 90.5 e escuta a rádio *A*, de novo, sem tirar o rádio do lugar, isto é, sem precisar movimentar o rádio.

Portanto, todas as ondas estão no mesmo lugar. Isso é pura Física. Sua televisão não precisa sair do lugar que está instalada para trocar de canal. Poderia haver *n* canais. Há 20 (vinte) rádios na AM e 20 (vinte) na FM por uma convenção comercial, poderia haver muito mais. E há *n* ondas ali, no mesmo lugar. Você só troca a frequência que está captando.

Muito bem. Visto isso, existe uma onda do continuum espaço-tempo *x*. Tem a outra onda do *y*, porque você trocou a configuração do dodecaedro – tem doze lados. Agora, há duas ondas, dois tecidos espaço-tempo. Tem esta dimensão no *x* e outra dimensão no *y*, na onda *y*, no tecido *y*. Se você mudar mais um lado do dodecaedro passou a ter três dimensões, três continuum diferentes.

Qual o limite disso? Infinito, dá para fazer o que se quiser. É só mexer no dodecaedro, que há uma dimensão, duas, três, quatro, cinco, dez, quanto quiser.

Como você faz para sair de uma dimensão e passar para outra? Gire o *dial*, só isso. Pegue o seu rádio e vá clicando, 90.5, aumente, aumente, aumente e chega em 94.7, no ar rádio *B*, nesta dimensão. Tem inúmeras ondas, nesta dimensão.

Uma dimensão acima – é forma de falar – o que você faz? Para de sintonizar a onda *x* e sintoniza a onda *y*, você mudou de dimensão. E se as pessoas que estão na dimensão y, quiserem falar com o povo da *x*, ou os da *x* quiserem falar com o povo da *y*?

Bem, a Ciência avança. Nós já temos a chamada: Transcomunicação Instrumental – podem pesquisar, há livros e livros e livros, muito material. Há uma brasileira que é eminente nessa pesquisa. Os estudiosos já têm fotos, via TV, do outro lado, bidirecional, imagem e som. Você liga a televisão e conversa com o povo da dimensão *y*. Está chegando lá. Isso já existe.

Agora, quem sabe que isso existe? Onde é divulgado? Pois é. Mas já existe. Chegará a um ponto de..., Porque precisa de uma tecnologia muito sofisticada, que está sendo trabalhada dos dois lados – os físicos do lado *x* com os físicos do lado *y*. engenheiros eletrônicos etc., estão conversando, trocando informações, porque é simplesmente espetacular.

Você pegar rádio *A* e *B*, na mesma frequência. Imaginem o grau de avanço necessário – em termos de conhecimento de Física – para fazer algo assim. Porque se você está no 90.5 – só escuta 90.5; e se está no 94.7 – só escuta 94; é óbvio, também. Agora, imaginem o povo de um continuum falar com o povo do outro continuum. A onda deles é diferente da nossa. E você vê pela televisão a paisagem do outro lado.

Esta humanidade está pronta para ter esse contato televisivo, uma transmissão ao vivo? Ao vivo, diretamente do astral?

Como é que fica? Nesse caso, negarão o quê? Que aquilo é uma invenção, que é Hollywood, filme, é ficção? Vão falar qualquer coisa, não é?

Lembram-se de uma pessoa que morreu em 1969, quando os americanos pousaram na Lua? No dia 11 de julho, todo mundo estava com a televisão ligada, assistindo aos americanos pousarem na Lua. Quando ela viu aquilo, ela "voou" na televisão e esmurrava o aparelho, porque aquilo não era possível. Um mês depois ela morreu. E só porque estava passando uma transmissão da Lua; e a Lua que dá para ver daqui, onde estamos: Lua, Terra. Ela não admitia que o homem pudesse chegar à Lua e, quando viu a transmissão ao vivo, deu pane e um mês depois, morreu. Ou ela mudava todo o paradigma para incorporar aquela descoberta, evento científico, ou ela preferia morrer, para não ter que trocar o sistema de crenças. Isso é para terem uma ideia, até onde vai esse problema.

Se formos, lá, na ilha no Pacífico, onde vive o povo da tartaruga, e levarmos um filme, umas fotos, e mostrarmos: "Olhem, estão vendo? São imagens tiradas da Lua olhando o planeta Terra. Estão vendo essa bolinha? É o Planeta Terra. Estão vendo, aqui, o Pacífico?"

Podemos ser atacados e mortos. Eles vão cair na negação, vão falar que é uma invenção, é uma montagem, que aquilo não existe, e tudo continuará como dantes.

Não é claríssimo a possibilidade de que existam *n* dimensões, no mesmo lugar, isto é, aqui nesta sala existem todas as dimensões. Porque todas as ondas estão no mesmo lugar. Elas não ocupam cada uma, um lugar no espaço. Portanto, no mesmo lugar você tem tudo. É só uma questão de canal de acesso.

Há 150 anos, usaram-se *n* maneiras de fazer comunicação de uma dimensão para outra.

Lembram-se das irmãs Fox, que batia na parede? E depois, o copo que andava na mesa? São coisas bem rudimentares, mas para não assustar, começou com "uma batida na porta". Ouve-se uma batida na mesa, não se sabe de onde vem o barulho, aí, começa a questionar qual é a realidade, pois não sabem de onde vem aquele barulho. E também, as cadeiras se mexem, as mesas se mexem. Tudo isso, há 150 (cento e cinquenta) anos. O povo está sentado no quarto e a cadeira se eleva no ar, a mesa se eleva no ar, uma corda faz nós impossíveis de serem feitos nesta dimensão.

Havia um físico chamado Zöllner, que explicou a razão que na corda podia fazer e desfazer aqueles laços. Porque a corda era levada para outra dimensão, lá, era feito o laço e ela era rematerializada aqui.

E o que é algo material? Próton, nêutron e elétron fazem o átomo. Juntando os átomos faz a molécula. Juntando moléculas, faz cadeira ou qualquer outra coisa.

O que acontece com a cadeira? Ela não vibra? A cadeira não tem uma frequência? Tudo que tem átomos tem um campo eletromagnético e, portanto, vibra.

Como é que você mexe na matéria? Mexendo na onda da matéria. Se você mudar a frequência da cadeira, ela desaparece desse continuum e aparece no outro – sai do *x* e vai para o *y*.

A cadeira não está feita pelo dodecaedro do tipo *x*? Se você alterar o dodecaedro para o tipo *y*, a cadeira, imediatamente, sai do *continuum x* e vai para o *continuum y* – aí, o povo diz que desmaterializou. Na verdade, foi uma troca de frequência.

Então, lá mexe no objeto – na cadeira, na corda, qualquer coisa – trocam o dodecaedro de *y* para *x*. Adivinhem o que acontece? Aparece aqui, rematerializado.

É por esse motivo, que se pega uma concha no mar com os peixinhos e ela aparece em cima da mesa, de qualquer lugar em que se fazem essas experiências. Em cima da mesa, aparece a água salgada do mar com o peixinho e a conchinha, "do nada". Quer dizer, alguém vai ao mar, pega a concha, muda o continuum de *x* para *y*, traz para cá e vira *x* e aparece em cima da sua mesa. Pura Física. É só ter conhecimento para fazer isso.

Se você mostrasse um *iPod* para um sujeito de 1300, da Idade Média, você seria queimado na fogueira, não é? Hoje, é a coisa mais banal, muitos têm o seu *MP3*, *MP4*, e está tudo certo. Mas se mostrasse isso 500 (quinhentos) anos atrás?

Isso deveria ser um grande ensinamento para que, hoje, em 2013, as pessoas não fizessem a mesma coisa que fizeram na Inquisição. Deveria ser o óbvio. "Olhem o que os nossos ancestrais fizeram há 500 anos." A pessoa cuidava de fitoterapia e era queimada. Hoje, há fitoterapeutas por todos os lugares e nenhum deles é queimado – por enquanto.

Nunca se sabe. Nunca se sabe, por enquanto. Porque, pelo "andar da carruagem", a coisa é muito, muito complicada.

O jogo está ganho? De jeito nenhum. Aliás, está muito difícil. Se 150 anos atrás tudo isso já foi testado, mostrado, fotografado etc., e hoje estamos na mesma situação, a que conclusão se chega? Está descendo, ladeira abaixo. Há 150 anos. Não quer dizer que tenha acontecido isso, uma vez, há 150 anos. Isso acontece todo "santo dia", pelo planeta inteiro, onde as pessoas fazem essas pesquisas. E no Brasil, principalmente.

Então, são 150 anos de comunicação do povo y com o povo x. Isso não deveria provocar uma mudança de paradigma?

Vamos supor que amanhã seja divulgado para o planeta inteiro, que agora existe uma televisão feita para acessar a outra dimensão e será possível ver e falar com o seu parente que está na outra dimensão. Quantas pessoas se interessarão? Meia dúzia? Meia dúzia, porque é o que acontece hoje.

Hoje, ainda, não existe essa televisão para todo mundo à venda etc., certo? Tudo bem, mas existem *n* canais, *n médiuns*, trabalhando dia e noite, no planeta inteiro, permitindo que você converse face to face com n espíritos, de n posições sociais, intelectuais, tudo. Não existe ocultamento da informação. Não existe. A informação está disponível. Mas quantas pessoas querem ter um contato *vis-à-vis*, cara a cara, com um espírito?

Acontece que se houver um contato *tête-à-tête*, deverá haver uma mudança de paradigma, porque ficará provado que na outra dimensão existem pessoas tão quanto, ou mais, inteligentes, do que as que existem aqui. E que eram as mesmas que estavam aqui e agora estão na outra dimensão. As mesmas. Porque, na hora que você conversar e a voz, o tom de voz, o vocabulário, a inflexão, tudo, provar, mostrar para você que é a sua mamãe querida que faleceu – o que você faz?

Há algum tempo, um sujeito gravou uma fita magnética, quando estava vivo, e disse: "Quando eu morrer mandarei uma mensagem a você, para gravar nesta fita; depois mande fazer um laudo para provar que, nas duas fitas, é a mesma pessoa falando".

Depois da morte do outro, a pessoa pegou as duas fitas e levou a um grande laboratório e pediu um laudo, sem falar: "Esta gravação é do sujeito quando vivo, e esta é dele quando morto". A pessoa não falou nada. "Quero saber se é o mesmo sujeito falando nestas duas fitas."

O técnico fez todas as análises e forneceu o laudo: "Era a mesma pessoa falando nas duas fitas". E aí? Só que o técnico não sabia. Quando o assunto foi divulgado, a Inquisição "caiu em cima" do técnico: como ele tinha dado um laudo dizendo que era a mesma voz, primeiro morto e depois vivo? Só que ele não sabia. Em termos de tecnologia sonora, ficou provado que era a mesma pessoa. Isso é: Transcomunicação.

E quando toca o telefone e você atende e a telefonista diz: "Aguarde..." – antigamente era dessa forma, não é? – "... aguarde que vou completar uma ligação". A ligação é completada e fala um parente seu morto, há não sei quantos anos. Foi feita uma ligação com telefonista. Imaginem! O morto ligou, a telefonista atendeu, ele disse: "Quero falar com a cidade tal, telefone tal". Entendeu? "Aguarde, que eu já ligo." Completou a ligação e você atendeu na sua casa e era o morto falando com você. Sabe o que as pessoas faziam? Arrancavam o fio da parede para cortar a ligação.

E não adiantava. Não adiantava. O telefone continuava falando sem fio na parede – naquela época em que só havia telefone com fio. Portanto, há n provas.

Agora, se voltarmos 150 anos atrás, quem tomou a decisão de ocultar tudo isso da humanidade? Porque, é lógico, é a conclusão óbvia, ululante. Uma notícia dessas tinha que correr como fogo e ser a maior fofoca da história

e todo mundo deveria se interessar em saber e ver o fenômeno. Como isso não se divulga?

É o mesmo problema da Mecânica Quântica. O mesmo problema. Por que hoje, falou: Mecânica Quântica e arrumou encrenca. É o mesmíssimo problema, porque a Mecânica Quântica levará a entender o mundo multidimensional. É inevitável, não há como fugir disso. É só raciocínio, raciocínio, raciocínio, você passa para n dimensões.

Mas a partir do momento em que você teve contato, como vai poder levar a sua vida como vinha levando? Porque o fato de conversar com uma pessoa na outra dimensão implica uma série de coisas.

Qual é a Realidade Última? Porque o povo da dimensão y, eles estão "fora dessa". Então, se você tiver contato com eles e fizer a seguinte pergunta: Meu amigo, daí você consegue ver a tartaruga?

O sujeito responde: "Não existe tartaruga alguma". Como é que faz? Você corta a ligação e continua com a tartaruga? Eh. E toda a macroestrutura que está criada em volta da tartaruga, o chamado status quo, isto é, esta organização social, política, econômica etc.? Toda a sociedade está organizada em cima da tartaruga.

Portanto, qualquer informação extradimensional ou multidimensional de que a tartaruga não existe: é ruim para os negócios. E este é o planeta dos negócios. "O negócio da América são os negócios" – este é o paradigma, o resto não importa.

Assistam ao DVD Trabalho Interno e leiam o livro *O Sequestro da América*.

O problema é muito mais profundo e muito mais complicado do que parece. Porque, se você for um gerente de banco e fizer um empréstimo para quem não tem como pagar ou você vendeu um ativo tóxico – criou um ativo tóxico – e você tiver contato com o povo da dimensão *y*, eles podem lhe dizer: "Isso é uma aberração. É um absurdo. É impossível se viver fazendo dessa forma. Você está contra toda a estrutura do Universo."

Eles estão em uma dimensão superior à nossa. Nós não vemos, mas eles nos veem. Na outra dimensão, na *z*, o *z* enxerga *y* e *x*. Os de cima veem tudo para baixo, os de baixo não veem nada para cima. Portanto, o povo do *y* sabe tudo, eles sabem como funciona. Sabem que não existe a tartaruga. Sabem como funciona o campo eletromagnético, que você planta, colhe. Planta, colhe. Semeou, colhe.

Você pode plantar o que quiser – tem livre-arbítrio – mas a colheita é irreversível, porque a partir daí, você criou uma energia polarizada negativamente. E para despolarizar essa energia negativa é preciso criar uma energia positiva, caso contrário, não equilibra. A balança vai ficar um lado para cima e o outro para baixo.

Em termos do que falamos da contabilidade cósmica, muitas pessoas ficaram preocupada. Não é preciso se preocupar. É possível equilibrar sem problema nenhum: entra, debita; sai, credita.

Como que fica equilibrado? Tudo o que entrar, sai. Simples. Tudo o que entrar, sai. Entra cem, sai cem. Entra quinhentos, sai quinhentos. Entra mil, sai mil. Você passa a ser, simplesmente, um canal de passagem, um canal. Pronto, resolvido. Entrou mil, saiu mil.

Quando o Todo despejar mil unidades em você, você deixa sair, do outro lado do cano, mil. Resolvido, está totalmente equilibrado. Não há carma. Não há dívida. Não há débito. Não há problema nenhum, entrou, sai. Esta é a realidade, nua e crua, cósmica.

Agora, na dimensão *x*, como você deixa entrar mil e faz sair mil? Este é o problema.

Quando se vive achando que só existe a dimensão *x*, você passa a se guiar por uma realidade que você acha que é só a *x*. "Só existe a Terceira Dimensão. É só este mundo que eu enxergo, perceptivo. Não sei como se faz televisão com onda eletromagnética. Não sei como conseguem elaborar isso, mas tudo bem, não é? Eu sou um materialista, ateu, e só existe isto que eu percebo".

Se ele escutasse o que um camarão fala dele....

Porque o camarão tem mais percepção que um ser humano, mais percepção em alguns dos órgãos dos sentidos.

Imaginem um camarãozinho conversando com outro camarãozinho, o que eles acham dos humanos. Eles vão falar: "Como? como? Camarão, como o sujeito não enxerga? Nós estamos vendo e ele não enxerga."

Eu fiz uma postagem no *blog* com as características de percepção de várias espécies animais, deem uma olhadinha.

Então, guiar-se pela percepção dos cinco sentidos é, simplesmente, catastrófico. Mas...

Como que: entrou cem e saiu cem, e você fará um empréstimo tóxico? Não dá, não dá.

Qual é o sistema de crenças desse franco atirador? Qual? Ele só pode acreditar na tartaruga, só pode. Ou no outro deus, lá, do Pacífico Sul – Rambo. Ele deve ser mais do Rambo, porque tartaruga dorme bastante. Nunca se viu tartaruga franco atiradora. Pois é. Mas nós não precisamos chegar a esse extremo.

Nas coisinhas básicas, do dia a dia, é ali que o planeta muda. No "arrozinho com feijão". Na barraca que vende batata na feira. Entra cem, sai cem. Não pode fraudar a balança para vender novecentos gramas como se fosse um quilo. Pois é.

É por essa razão que a coisa não anda, e que decai como está decaindo, decaindo, decaindo, decaindo, decaindo, decaindo. Não sei se vocês enxergam isso.

Talvez as pessoas de cabelos brancos, que estão aqui nesta sala, de 60, 70, 80 (sessenta, setenta e oitenta) anos, tenham outra visão da realidade. Elas sabem o que era o Brasil de 1930, 1940, 1950. Eles sabem o que era e, agora, nós temos 2013 desse jeito. Quem tem mais idade tem uma perspectiva histórica, porque acompanhou a decadência.

Pesquisem as músicas. Vejam as músicas de 1930, 1920, 1930, 1940 e as músicas de hoje, gravadas, divulgadas na rádio, tudo. Isso é por acaso?

Essa "ficha" que "não cai". Acham que é o quê? Evolução darwinista? Está evoluindo? A humanidade está evoluindo? De um Vinícius de Moraes, de Tom Jobim, agora existe isso que está aí. E nós estamos evoluindo?

Pois é. Só que isso ocorre em tudo. Essa "ficha" que "não cai". "Passa batido." "Não...", entendem? A música pode ser o mais pornográfico possível que se pensa: "Não, é assim mesmo". Deixa-se passar, deixa-se passar.

Só que a música é apenas um detalhe de um enorme quebra cabeça, onde a sua "casa, carro, apartamento" fica cada vez mais difícil. Não "cai à ficha". Acham que a decadência é só na música. É só na cultura. É só na pintura. É só nas artes? Não, a arte é só uma expressão disso.

Da mesma maneira que não se divulga essa comunicação interdimensional e a Mecânica Quântica, o outro lado da moeda é a decadência.

Imaginem o seguinte, um plano enorme para fazer evoluir um planeta. O planeta vai indo na barbárie, barbárie, barbárie, barbárie, barbárie, indescritível – leiam a história. E a 2 (dois) mil anos atrás, vem alguém para

dar uma Luz, pôr Luz no planeta inteiro, para parar a barbárie. Evidentemente que só pode ser morto, porque é ruim para os negócios.

Era ruim para os negócios há 2 mil anos e hoje é ruim para os negócios. Esta é a realidade nua e crua. Porque, senão, um estalar dos dedos, e tudo isso teria mudado.

Com tantas situações que acontecem, aqui, pensamos: "O que aconteceu com esse planeta em 2 mil anos?" Isso, para falar o mínimo. Porque, se eu for contar a realidade aqui, vai virar filme de terror, ninguém aguenta.

Sempre que eu venho aqui, tenho que medir o que vai falar. Porque é preciso saber o quanto as pessoas suportam de verdade. É preciso ir devagar, passar homeopaticamente. Quinhentos, mil anos depois que veio a Luz, passa-se a matar, indiscriminadamente, em nome da Luz. É espetacular. É indescritível. É um negócio igual a hospício. É melhor que isso, é um hospício a céu aberto, e mais uma penitenciária, e mais um hospital, tudo junto, em que os internos assumiram o controle do hospício.

Assistam ao DVD Trabalho Interno e leiam o livro *O Sequestro da América*. Vejam o que o economista fala: "Os internos assumiram o controle do hospício". Leiam o livro, são 300 (trezentas) páginas contando a situação econômica atual e como foi gerada. Não é Metafísica, é Economia, business. O seu dinheirinho que está aplicado nos seus investimentos – tóxicos, não é? Pois é.

Mas quem quer enxergar algo assim? Ninguém, ninguém. Tudo continua como dantes.

As pessoas fazem o quê? Enfiam a cabeça na areia, porque pensar dá trabalho. Este é o problema. Dá trabalho. Primeiro, que a mudança é ruim para os negócios e, depois, vai dar trabalho. Porque se tivermos que arrumar essa coisa, vai dar muito trabalho. E a zona de conforto? É por esse motivo que se pode fazer e desfazer e não acontece nada. Nada, não há mudança alguma.

A mudança seria a coisa mais fácil de acontecer. Porque não precisa nada externo para acontecer à mudança. É algo interno, dentro da consciência da própria pessoa, um por um. Um por um. Mudou um, dois, três, mil, quinhentos mil, um milhão, cinco milhões, cinquenta milhões. Mudou, num estalar de dedos.

Só precisa uma iluminação pessoal de cada um, só isso. Você não precisa mudar nada externo. Nada externo. É só mudar a si mesmo, iluminar-se. Estudar, trabalhar iluminar-se. Se você mudar a sua frequência, inevitavelmente o entorno muda. É óbvio.

Você não sai da dimensão *x* e vai para *y* trocando a frequência do "tijolinho", lá? É isso, basta trocar a sua frequência que as coisas mudam.

Só que no meio do caminho, à medida que você vai mudando – porque o processo de iluminação é um processo gradativo, paulatino – você precisa mudar o externo em consonância com a mudança interna.

Aí, é que "pega", porque você começa a mudar e teria que parar de fazer os empréstimos tóxicos. É preciso pagar o preço da mudança. Não tem como. Mudou de consciência, mudou tudo.

Se a pessoa entende o que está sendo explicado aqui, sobre as várias dimensões da realidade, ela não teria medo algum de mudar a atitude e não fazer o empréstimo tóxico.

Alguém vai falar: "Mas, aí, ele perde o emprego". Pois é. Continua tudo igual. Cento e cinquenta anos atrás se faz toda essa movimentação de comunicação, de todos os tipos possíveis e imagináveis, e nada acontece, porque o primeiro raciocínio é: "E os negócios?"

Imaginem um *médium* sentado, com várias pessoas à sua volta. Se materializar as conchinhas com os peixinhos, ninguém dá a mínima, não é? O que foi feito? Pegaram um *médium* se desmaterializou da cabeça para os pés. Ele foi sumindo, sumindo, sumindo, sumindo, ficou só a cabeça; o resto era só o ectoplasma. Já imaginaram? "Vivinho da silva", conversando, só com uma cabeça e o resto dele estava na outra dimensão. Até isso – e existe uma foto – até isso.

"Vamos arrumar umas mediunidades astronomicamente difíceis, para ver se é verdade." Até isso, só a cabeça visível.

Imaginem o poder de conhecimento que teve e que tem, quem fez isto. Já imaginaram? Desmaterializou-se só a partir do tronco, da cabeça para baixo. Ele continua vivo. Para o cérebro funcionar, precisa de sangue, circulação, oxigênio. É preciso mandar sangue. Mas cadê o sangue, se o sujeito do pescoço para baixo sumiu? O coração dele está na outra dimensão e a cabeça, aqui, e ele continua funcionando?

E isso "não dá Ibope", como se fala. Por incrível que pareça, um acontecimento desses não vira notícia. É como se não tivesse acontecido nada.

Numa reunião como essa aqui, em uma sala fechada, um sujeito começa a levitar e levita até o teto. Todo mundo está vendo, a reunião é pública. Tiram foto do sujeito voando pela sala. Isso "dá de Ibope"? Nada.

O que é preciso fazer para os humanos acordarem? Porque todo tipo de coisas que possam imaginar de canalização, de mediunidade, já foi feito.

Há uma lista dos tipos de mediunidade, de comunicação, que pode ter, e, ainda, é parcial.

Então, a gente volta, volta, volta, volta, volta ao mesmo lugar. Quantas pessoas na face da Terra têm contato *tête-à-tête* com espíritos, para "bater um papo" amigável? Meia dúzia? Meia dúzia, dentre sete bilhões. Porque, se você "bater um papo" com um espírito, ele vai lhe dizer:

"Quais são os seus problemas, meu filho?" E você conta: "É casa, carro, apartamento." "Está bem. E o que você faz na vida?" "Ah, eu trabalho, faço empréstimos tóxicos." Ele vai dizer: "Bom, meu filho, não dá para fazer empréstimos tóxicos e ainda conseguir 'casa, carro, apartamento' ou uma coisa ou outra."

Um mês depois o sujeito volta lá, e o espírito pergunta: "E aí, o que mudou?" Ele responde: "Nada, continuo fazendo." Ele não volta mais, porque o espírito vai "dar umas três voltas no parafuso". "Ah, não; tomei bronca. Vou embora." Aí, ou anda ou desanda. Então, desanda ou, o que é pior, vai procurar um "jeitinho" de fazer um negócio.

É claro, o planeta dos negócios só pode dar negócio. Ele vai procurar um sujeito, feiticeiro *x*, que dá negócio. O feiticeiro vai intermediar o negócio, não é? – ele é um intermediário, um canal, um *médium*.

O sujeito não vai querer conversar com um "cara" meio, meio difícil, não é? Imaginem um grande gângster de 1929 na América e você indo "bater um papinho" com ele, tête-à-tête, sendo que ele não está amarrado. Ele amarrado, tudo bem. Mas e se ele estiver desamarrado, se estiver solto? Solto é complicado, porque ele costuma "voar na garganta", se ele estiver de mau humor. Se estiver de bom humor você vira escravo dele. Aí, o sujeito vai lá fazer negócio. Vai lá e dá umas quirerinhas, achando que deu negócio.

Lembram-se? Entra, debita; sai, credita. Se você fizer negócio com um ser negativo, o que ele lhe deu entrou em você, debitou; você deve para ele. Em troca de um *BMW* você deu 5 mil réis? E se acha esperto, acha que levou vantagem em cima dele, do sujeito que está na outra dimensão, que vê tudo o que você está fazendo, sabe tudo, e interage na sua própria dimensão e nesta aqui? Porque, é lógico, ele tem conhecimento da outra.

Pegue um pauzinho e enfie no formigueiro. O que vocês acham que as formigas pensam sobre o evento que aconteceu no formigueiro? Imaginem

para elas deve ser a véspera do Armagedon ou uma intervenção extraterrestre. Imaginem, para uma formiga, algo assim. Olhem o tamanho da formiga e enfie uma barra de ferro grosso no formigueiro, veja o que a formiguinha...

É a mesma situação, o sujeito desta dimensão achando que é esperto, que ele vai passar para trás o da outra dimensão, porque ele tem o pauzinho que coloca no formigueiro. Pauzinho no formigueiro?

Já ouviram falar de materialização de prego, porca, parafuso, agulha, dentro de uma pessoa? Eh. São muitos. Caso você não tenha proteção – você não quer saber, mas existe – se o seu perseguidor, dependendo das próprias possibilidades, inteligência, capacidade dele etc., imagina o que dá para fazer. Ainda bem que os perseguidores são um povo de Q.I. (Quociente de Inteligência), mais baixo, porque, senão, imaginem.

Só esse fato prova a benevolência do Todo porque se não houvesse proteção; imaginem que o sujeito, da outra dimensão, poderia fazer o que quisesse com você. Porque você não vê, não sente, não acredita, nada. Ele pode fazer e desfazer.

Até agora, nós falamos sobre o lado benevolente da mediunidade, canalização, só coisas boas, só positivas, certo? Está bem. Mas, e o outro lado da moeda do Universo?

Um serial killer, aqui, que mata 300 (trezentas) pessoas, como é que faz? Quando ele passa, lá, para *y*, ele vai para onde? O que acontece com ele? Ele vai para um lugar de acordo com sua frequência. É um campo eletromagnético. Atrai semelhante. Semelhante atrai semelhante. É um campo eletromagnético. Ele precisa ficar em um lugar magneticamente de acordo com sua frequência.

Ou vocês querem que o deixem solto? Abram as portas das penitenciárias e vejam o que acontece. Quer dizer, aqui, na Terceira Dimensão é preciso encarcerar todo esse povo. Está tudo certo. Agora, quando eles passam para o outro lado, deve-se fazer o quê? Soltar todos eles? É o mesmo problema.

Então, do outro lado, eles precisam ficar em uma dimensão magnética, sob controle. Como é um campo magnético, não tem problema nenhum. É como o chumbo: soltou, mergulha direto para a frequência adequada a ele. E esse povo, lá de baixo, gosta muito de ter escravos, não é? Claro. Lembram-se da mais-valia? Mais-valia, você precisa pagar um funcionário? Melhor ter um escravo, não? Os humanos fazem até hoje, não é verdade? Mais-valia zero,

não precisa pagar nada. Quando o sujeito morre, arranja-se outro, outro, outro, outro, outro. Criam-se esses impérios enormes com capital gerado pelos escravos.

Lembram-se de que em cima é igual embaixo? Igualzinho, é a mesma coisa. Hermes já disse: "O que tem na Terra é cópia, quase que de um pedaço do *y*".

Há escravos aqui, porque há escravos do outro lado, pois aqui é consequência, certo? Aqui não é origem de nada. Aqui, é um lugar em que a pessoa vem estagiar para ver se mudou, se não mudou, volta, lá, para baixo.

Para manter o povo, os servos, bem calmos, nada melhor que uma lavagem cerebral, certo? Porque precisar "amarrar cordinha e corrente no pescoço" de todo mundo, dá trabalho. É preciso haver guarda para cuidar do sujeito e é preciso haver outro guarda para vigiar o primeiro, e outro para vigiar o segundo, não é?

Sabem como é. Relações humanas no meio dos bandidos é uma atividade complicada. Confia neles para ver o que vai dar. O chefão é claro que ele entende tudo e fala: "*A* vai cuidar de *B*, e eu vou colocar um para vigiá-los, depois outro para vigiar os anteriores, e assim sucessivamente".

Qual é a notícia que corre lá? Se por um acaso, uma eventualidade, os servos forem pegos, aprisionados – na terminologia deles – do povo da Luz, que eles serão dissolvidos, desintegrados. Eles não vão falar desintegrados, é lógico. Se falarem desintegrado, o servo "levanta a orelha": "Epa! Ciência, átomo, Mecânica Quântica". Então, não se fala em desintegração. Eles serão dissolvidos, por exemplo, jogados num tanque de ácido e somem. Então, ninguém precisa saber de Mecânica Quântica.

Eles dizem: "Caso o povo da Luz lhe ponha a mão, você será dissolvido". E, você sabe, eles acreditam. Se aqui acreditam na tartaruga, imaginem lá embaixo, sob o controle do poderoso chefão! Falam: "Epa! Sim, senhor; sim, senhor; sim, senhor", não é? "Deve ser verdade essa ameaça. Eu não vou nem questionar." "Porque, questionou, você sabe o que acontece, não é? – como com *Darth Vader*: questionou e cortou a cabeça."

Santa ignorância! Como o povo de baixo pode achar que o povo da Luz vai dissolver alguém? O povo da Luz só ajuda, ajuda, ajuda. E vocês sabem como funciona, não é? Ajuda, "toma" pancada. Ajuda mais, "toma". Ajuda mais, "toma". Essa é a realidade nua e crua: Mandela, Gandhi, Martin Luther King etc.

Qual é a lógica disso? Aristotélica: "Se eu ajudar, 'tomo'. Ajudo, 'tomo'. Ajudo, 'tomo'. Não vou ajudar ninguém. Não vou ajudar mais ninguém, certo? Vou ser bem egoísta, cada um por si, salve-se quem puder. Vou ignorar essa questão de dimensão, de mediunidade. Vou ficar 'na minha' e deixa a selva correr solta. É a lei do mais forte."

Pois é. Só que o probleminha da lei do mais forte é que é uma pirâmide, na qual todo mundo está na parte de baixo e há um ou meia dúzia em cima.

Quando você decide levar a sua vida por meio da lei do mais forte, dessa filosofia, adivinhe onde você está? Embaixo na pirâmide, porque em cima na pirâmide, há pouquíssimas pessoas. Essa filosofia trará problemas para você, problemas e mais problemas e mais problemas, porque você não está no topo da pirâmide, está em baixo.

A solução é por aí? Óbvio que não. É só mera questão de tempo até que comece a ter problema, problema, problema, problema, porque está embaixo da pirâmide. Você é uma massa de manobra. Mas é claro, se ficar na auto ilusão, você consegue o autoengano.

Quando se põe pressão em cima de uma pessoa – Psicologia Aplicada – coloca-se pressão de um lado, por meio de alguns problemas – a pessoa se estressa um pouco e tenta dirigir sua vida, tendo aquela pressão, aqueles problemas, não é? E põe-se pressão do outro lado, um pouquinho mais de problemas do outro lado. A pessoa tem problemas dos dois lados, já se estressa ao quadrado. Ela tenta levar a vida com mais problemas. Se colocar mais um pouquinho de pressão por trás, não precisa muito. Coloca-se um em cada lado, em vários pontos distintos, o que acontece com a pessoa? Ela entra num processo de...? Infantilização.

Sabe aquele soldado que está na guerra, que leva um tiro, começa a sangrar e não tem como parar? Vai morrer e o povo se reúne à sua volta para tentar ajudar, mas o corte foi na jugular, o sangue jorra, ele tem segundos de vida. O que ele faz? O que ele grita? "Mamãe, mamãe, mamãe, mamãe, mamãe, mamãe!". Vira um bebê, instantaneamente. Fica em posição fetal, vira um bebê.

Não há necessidade de um campo de batalha, é só pôr um probleminha aqui, outro ali, outro ali, outro ali, a pessoa desmonta, num estalar de dedos. É ridiculamente fácil, fazer um arranjo desses.

Dá para fazer com um, com cem, com mil, cem mil, cinquenta milhões, com sete bilhões; com quantos se quiser. E o resultado será 99.99%, certeiro.

Haverá uma pessoa aqui, uma ali, outra ali, que não cairão na infantilidade, que já estão maduras o suficiente para enfrentar os problemas, quer dizer, já estão em um alto grau de iluminação, a caminho de se tornarem um buda.

Que problema pode-se colocar em cima do Buda, que o deixe preocupado? Entenderam? "Buda, você vai ficar sem casa", ele nem escutou. A frequência dele é tão alta, que... "Você não vai ter comida. Está todo mundo falando de você."

Perceberam? Esse é o *top*. Para baixo, é possível chegar – tem iluminação, maturidade, pode pressionar que não desmonta.

Por que você não desmonta? Porque você tem conhecimento. Conhecimento. Você sabe como é a dimensão, *a*, *b*, *c*, *d*, *n*, *x*, *y*, *z*. Se conhece como funciona o Universo, não há pressão que possa funcionar em cima de você. Você está totalmente protegido, pela sua própria luz, pela sua própria evolução, sua própria maturidade.

Se olharem ao longo da história, verão que isso foi usado *n* vezes. *N* vezes. Saques de supermercado, saques de loja, quebrar tudo etc.

Entenderam quando desmorona o tecido social de qualquer civilização? É fácil fazer isso, colocando uma pressão aqui, outra ali e outra ali; acabou, acabou. Toda a população vira infantil. E quando vira infantil, qual é a reação, não é? A fuga da realidade. "Mamãe, mamãe, mamãe!"

Entenderam? Pula no colo da mamãe. Pronto, a mamãe passa a mão na cabeça. "Está tudo certo, filhinho. Vai dar tudo certo." Pronto. O filhinho se acalma, porque precisa ter a mamãe.

Quando os problemas surgem é inevitável que apareça o infantilismo. Se entenderem bem o que estou falando, a vida de vocês dará um salto gigantesco, nos próximos meses.

Se todo mundo está infantil o controle é facílimo, porque há um bando de crianças, não há mais adultos; e, crianças, num estalar de dedos, controla. Você dá um doce, um carrinho, uma boneca, pronto, está resolvido.

Analisem bem o que acontece em sua vida, quando você tem problemas, se começam a cair nesse tipo de comportamento, de fuga da realidade.

Quando se tem problemas deveria ser motivo para um "salto quântico" na vida da pessoa. Ela deveria crescer exponencialmente, com cada problema

que tivesse, porque é uma oportunidade de crescimento. Mas isso se você estiver defronte a um adulto.

Com todos os problemas que a humanidade teve, até hoje, já imaginaram se em vez de cair no infantilismo à humanidade tivesse assumido e enfrentado o problema? Aqui já estaria um milhão de anos à frente. Mas, inevitavelmente, se cai na fuga.

Fuga é politicamente correto de falar, não é? Se falar infantilismo é complicado. Aliás, nem falem desta forma, certo? Se derem uma explicação dessas a um parente, amigo, colega que está tendo um problema, e falarem: "Ah, você caiu num processo infantilista".

Portanto, não falem de Mecânica Quântica nem falem o que falei agora. Aqui é uma aula e, cá entre nós, para vocês poderem dar os "saltos". Porque, quando ocorrer a pressão, a "ficha cai" e você já sabe que está entrando nesse processo. Você para e fala: "Não. Eu vou enfrentar." Pois é.

Mas o que é enfrentar? Enfrentar é iluminação. Tem que haver crescimento pessoal. E para haver crescimento pessoal é inevitável, mais cedo ou mais tarde, ter contato com a outra dimensão.

Imaginem uma civilização n anos à frente, em que todos evoluíram ao ponto que não precisar da televisão da Transcomunicação. Então, as duas dimensões estão abertas praticamente o tempo inteiro, e todo mundo interage com todos, dos dois lados.

Como se chama isso? O Céu? O Paraíso, não é? Eh. Porque em uma sociedade em que as pessoas pudessem trocar ideias, conversar com todo mundo que está do outro lado e ver-se abertamente, sem ter véu nenhum – todos os problemas estariam resolvidos, numa civilização assim. Todos. Que é justamente o contrário daqui, porque aqui a maioria não quer ter contato com o lado espiritual, de jeito nenhum.

Mas por que não quer ter contato com o lado espiritual de jeito nenhum? Porque semelhante atrai semelhante. Você está em que frequência? 90.5? Então, quem você verá? O povo do 90.5.

Quando as pessoas vêm à consulta e dizem: "Quero que coloque para eu enxergar". Eu faço a seguinte pergunta: "Tem certeza? Tem certeza? Na hora que você começar a ver um monte de coisas negativas, como é que vai administrar essa situação?" "Ai, não. Então, não coloca mais."

Nesta nossa dimensão, só há jardim da infância, shopping center, cidade das crianças, só parques. Só gente boa. Vai às três horas da manhã, lá

à Avenida Industrial (área de prostituição). Quem vai às três horas da manhã à Avenida Industrial está na frequência da (Avenida) Industrial, às três horas da manhã, que é diferente das três horas da tarde, quando está cheio de caminhões e o povo trabalhando. O que você vai encontrar às três da manhã? De acordo com a sua frequência.

Este é mais um probleminha, certo? A pessoa evita ter contato com o outro lado porque encontrará pessoas na mesma frequência. E como a frequência terrestre é isso que vocês veem na mídia, a barbárie, que é o que rege o planeta Terra, você diz: "Eu vou enxergar o outro lado, vou só enxergar o povo da barbárie." E é lógico, vai mesmo, porque semelhante atrai semelhante.

Se você não elevar a sua vibração, com quem vai fazer negócio? E na hora que elevar a vibração, não tem mais negócio, porque você não está mais preocupado com negócio algum. Quem está preocupado com negócio, quando entra em contato quer fazer negócio.

Por essa razão que sempre voltamos, repetindo: Pensou, criou. Por essa razão que se "bate tanto nessa tecla", que as pessoas precisam aprender a colapsar a função de onda. Elas pensarem e criarem, para não terem necessidade de falar com o povo lá de baixo, e fazer negócio com eles.

Mas como você vai colapsar a função de onda, sem entender como funciona o Universo? Percebeu? Uma coisa amarrou à outra, é o ovo e a galinha. "Não quero entender como funciona o Universo e quero ter resultados."

"Os mesmos pensamentos produzem os mesmos resultados." Você faz qualquer terapia, 10, 15, 20 (dez, quinze, vinte) anos, mas não muda um grama de crença, e quer ter resultados.

É isso que precisa ser questionado: "Depois de meses de Ressonância, o que eu mudei no meu sistema de crenças?" Se não mudou nada você está só recebendo, está só debitando. Já foi falado aqui – está só debitando. Você conseguiu o precatório que o prefeito pagou, conseguiu que o gerente liberasse o cheque especial etc.; n resultados e você não trocou um grama do sistema de crenças.

Acha que está acontecendo isso por quê? Como está acontecendo? Está só entrando? Você não mudou nada, nem o estado de consciência e, está só entrando, só entra, você só recebe, só tem vantagem. Está entrando e nada de sair, nada. Chega uma hora que a balança desequilibra totalmente.

Isso deveria ser uma prioridade na vida das pessoas, ficarem muito atentas com esta balancinha. Porque se só recebe, recebe, recebe, recebe, não funciona, eletromagneticamente, não funciona. Você está recebendo carga só de um lado. Como vai ficar esse átomo só polarizando um lado?

Inevitavelmente precisa expandir a consciência da realidade: existem várias dimensões e não tem problema nenhum em entender a Física disso. Se falar em termos não físicos, vira um papo metafísico, filosófico. "Está falando grego. Não entendi nada", certo? Mas, quando se desce ao detalhe: "Olhe, há um dodecaedro que emite uma frequência, se você mudar uma face dele, passa a emitir outra frequência. Cada formato dele é um continuum do espaço-tempo de cada dimensão".

O médium é um sujeito que faz isso, ele abre um canal de comunicação com o outro lado.

São vários corpos – há o corpo físico e um corpo espiritual. São sete corpos. O próximo é o corpo em que está toda a energia, mas, também, existe o outro. Aí, a pessoa se aproxima, por meio do seu lado do espírito, e os dois perispíritos – para falar uma terminologia terrestre – se conectam, se interpenetram. O que um pensar passa para o outro, se um escrever, o braço do outro escreve; se falar, o outro fala; *n* coisas acontecem. Estão acoplados e a informação passa, livremente, de um lado para o outro.

Claro que isso depende da capacidade do *médium*. Se o *médium* é consciente será usado o que existe no consciente, no subconsciente, no cérebro do *médium*. Se ele é inconsciente, não se depende nada da interface, do cérebro do humano, encarnado.

Na prática, do lado da Luz não existe problema nenhum. Você não vai ser dominado por ninguém. É só um acoplamento que faz passar a informação. O *médium* deixa acontecer de livre e espontânea vontade. Quando ele deixa, o canal é aberto e ocorre a conexão, sendo possível: falar, conversar, escrever. Qualquer tipo de comunicação é possível.

Isso é diferente de uma obsessão ou possessão, quando o espírito interpenetra com o outro, e pode ser num tal grau que assuma o controle. Não é muito comum, mas acontece. Se fosse comum já imaginaram o que seria o planeta Terra, não é? Pior ainda.

Tudo que estamos falando é pura Física. A dificuldade da humanidade é a seguinte: é preciso rotular, classificar, nomear, em vez de olhar a

Realidade Última como é. Sem preconceito, sem estereótipo, sem nenhuma ideia preconcebida daqui, terrestre. Em vez disso seria preciso pesquisar a realidade da outra dimensão, como um cientista, sem preconceito e sem pre-ideias. “Como é desse lado?” Pronto, é só isso. É simples.

Mas, se você colocar a história da tartaruga antes, aí, fica complicado. Se conversar com alguém do outro lado vai perguntar: “E cadê a tartaruga?” Responderão: “Não existe tartaruga nenhuma.” “Não é possível, você está mentindo.”

Você corta esse canal, arruma outro *médium* e fala com outro espírito: “Me conte o arranjo da tartaruga”. E o sujeito fala: “Não há tartaruga nenhuma aqui.” E você fala: “Esse também não serve.”

Você vai passar a vida inteira – se for o caso, não é? – tendo contato com vários *médiuns*, procurando ouvir o que você quer ouvir, e não a verdade, nua e crua. Escuta! Que evolução há nisso? É zero. Você aprendeu um conteúdo e vai ficar o resto da eternidade com aquilo? Você não pode ouvir nada mais diferente? Quando vai aprender alguma coisa mais? Nunca?

O fato de não se divulgarem os experimentos de mediunidade feitos há 150 anos é por essa razão, porque não “bate”, não confere; uma coisa não confere com a outra. Entenderam o motivo? Porque não há tartaruga. E como faz?

Quando começou a comunicação entre os dois lados, o véu foi rasgado e começou-se a passar informação para o lado de cá sem parar. Poderia ter sido dado um “salto” imenso, mas, imediatamente, fala-se: “Não. Como é que vai ficar? Essa informação não “bate” com o status quo.” E o status quo são os negócios.

Se você entendeu como funciona a outra dimensão, quer dizer, como funciona o Universo, você muda essa dimensão, inevitavelmente. Você descobriu a verdade. “Como é que funciona desse lado?” “É assim, assim, assim, assim”, pronto. “E funciona?” “Funciona.” Pode-se ajustar tudo do lado de cá, e está resolvido, acabou a fome, acabou a miséria, acabou a guerra, acabou tudo. Todos os problemas resolvidos.

A fórmula está pronta, do outro lado. Há bilhões de pessoas vivendo na outra dimensão, na *y*, muito mais que aqui, e tudo funciona. Ninguém passa fome. Ninguém passa frio. Todo mundo tem trabalho. Todo mundo estuda. Todo mundo tem alegria. Tudo funciona. Tudo.

Mas há um detalhe: zona de conforto – esse é um problema universal. Você passa para o outro lado. Depois de certo tempo, acorda. Vamos supor que já esteja curado de todas as mazelas daqui – não foi lá para baixo; então você era mais ou menos. Mais ou menos. Você pergunta: "Como funciona isso aqui?" E explicam tudo: "É assim, assim, assim, assim, assim." Você tem todas as suas necessidades atendidas, certo? Tem casa, tem hospital, tem tudo. Não tem problema nenhum terrestre, "casa, carro, apartamento". O que a pessoa faz, uma grande parte? Nada.

Uma parte nem entende que está do outro lado, acha que continua do lado de cá. Vai para a praça, senta e fica choramingando que o filhinho não foi visitar, não é? "Ai, eu estou no hospital já faz não sei quantos dias e meu filho não veio me visitar." Nem "cai a ficha" que essa pessoa está morta. Imaginem o grau de consciência. Nem "cai à ficha" que está morto. Acorda num hospital, é uma outra matéria – matéria atômica, certo? É outro *continuum* espaço-tempo. É outro tipo de átomo. É uma matéria astral e vai para praça reclamar: "O filho não veio me visitar".

Uma parte entende, mas como está tudo resolvido fica no ócio, não é? Fica e vai "empurrando com a barriga". Este é um problema seríssimo. É preciso ter crescimento, ter evolução. Você saiu do hospital, agora está recuperado. Está em plena posse das suas faculdades mentais. Você tem casa, comida, está tudo certo. Então, agora, é hora de trabalhar, ajudar, estudar. Senão, o que acontece?

Vocês acham que o filme O Cubo foi feito por acaso, deste lado? O Cubo, *1*, *2*, *3*. Assistam O Cubo 1.

O filme O Cubo é uma metáfora perfeita da humanidade, de uma encarnação. Você acorda na gaiola, na caixinha, e a caixinha vai para baixo, para cima, de lado, não é? À medida que vai se movimentando as coisas vão ficando piores – não vou contar para não estragar o filme – mas as situações vão piorando bastante. Há cinco, seis pessoas presas na caixinha e aparece toda a problemática de relacionamento humano, pois estão presos na caixinha.

Então, você está preso na caixinha do planeta Terra e não sabe o que há por fora, porque os que estão na caixinha não têm ideia do que está por fora. Eles sabem que o compartimento se movimenta, que abre porta, fecha porta, abre janelinha, vai para baixo e para cima, mas não têm nenhuma ideia. A situação é horripilante. Eles começam a filosofar, filosofar, para

tentar entender o motivo que aquilo é tão horripilante. Eles não sabem de onde vieram, o que estão fazendo, por que estão ali, naquela situação horrível.

É uma metáfora espetacular. Eles não têm consciência do que acontece. E à medida que o tempo vai passando e as tragédias vão acontecendo, eles vão expandindo sua consciência, para procurar entender o que está acontecendo, para poderem sair do cubo. E existe um povo que administra os Cubos, um grande Cubo.

Você é capaz de vir para cá ficar 50, 60, 70, 80 (cinquenta, sessenta, setenta, oitenta) anos e morre. Vai para lá, acorda, e você não querer fazer nada. Fatalmente, se não faz nada do lado de lá, volta para cá; chegando aqui, também não faz nada; aí, volta para lá.

Então, você fica do Cubo *1* para o Cubo *2*, do Cubo *1* para o Cubo *2*, do Cubo *1* para o Cubo *2*; porque acorda aqui, literalmente, igual ao povo do cubo do filme. De onde você veio; o que está fazendo aqui e para onde vai? O que é esse sistema aqui? Porque é isso que estamos falando desde... O que há nessa parede? Porque aqui é um cubo e está todo mundo dentro. Eh? E como é que vamos conseguir o que queremos dentro do hospital/escola/penitenciária? O cubo.

É preciso tocar nesse assunto, porque é muito, muito comum. Caso não fosse, a evolução seria gigantesca. Se você for para o lado de lá e estudar, estudar, estudar, estudar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, ajudar, ajudar, ajudar, você já sobe, não sei quantos degraus, na escala da evolução.

Quando você voltar para cá, já volta em uma situação muitíssimo melhor do que quando saiu. Ao chegar aqui, trabalha, trabalha, trabalha, estuda, estuda, estuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Quando você for para o lado de lá, já chega em um estado melhor do que quando saiu de lá.

Num instante você troca de dimensão. Vai para a outra dimensão. Vai subindo degraus. Quanto mais sobe, menos sofre, certo? Vide, planeta Terra. Vide o que é isso aqui.

Por que as pessoas caem no infantilismo? Porque acordam no planeta Terra: “Mamãe, mamãe!” Já está chorando e já querem a mamãe. Não é assim? Já se agarram à mãe, de pânico. É. Bom, primeiro, bebê já nasce e já toma “uns tapas”, já apanha logo que chega, certo? “Bem-vindo ao planeta Terra”, e “metem a mão” nele.

Se já estava traumatizado antes de vir, imaginem depois disso. Só para passar pelo canal do parto é uma batalha. Depois de um esforço titânico que o bebê teve que fazer, ele apanha.

Imaginem, não é brincadeira. Depois que você está livre disso – morreu, foi para outra dimensão – a borboleta saiu do casulo – e você fica lá, belo e formoso, não faz nada, fica só passeando. Só que como a evolução é algo inerente ao Universo, você não pode ficar muito tempo desse jeito. Então, entra na fila, quer queira quer não queira, e volta para cá.

Imaginem, o grau de dedicação que o espírito precisa ter, para encarnar aqui. Já pensou você livre, livre, com todos os potenciais. Você é pura energia e não existe nada que o prenda. E você ter que ser encapsulado dentro de um ser biológico, com todas as mazelas de um ser biológico que nasce aqui? Porque aqui já é uma "meia gambiarra", certo? Não sei se "cai à ficha", não é? Mas se vocês perguntarem aos ortopedistas o que eles acham da coluna humana, e por que há dor nas costas, eles vão dizer – se falarem a verdade - porque esse é um projeto "gambiarra".

Pega-se um macaco que está na árvore ou que, "mal e porcamente", está andando de quatro patas no chão, como os chimpanzés andam - eles andam com as quatro patas, mas raramente ficam em pé – pega-se um hominídeo desses e o transforma em humano, com este formato que temos.

Essa é uma longa história da qual, também, não se pode falar. Vocês sabem, não se pode falar coisa nenhuma. Como se pode falar a verdade sobre o surgimento da humanidade? Quem falar, está morto, duas vezes: um lado o mata, e o outro lado mata antes, ou, então, eles matam juntos.

Pesquisem a teoria da evolução, dos cientistas, e vejam o que eles falam. Quando há um dado que não "bate", vai para "debaixo do tapete", do "tapete", entenderam? Pesquisem: houve um "salto" biológico tremendo há "tantos mil anos". "Ah, não. Deve ter sido evolução espontânea, uma mutação, não sei." Pronto, "tapete". Por quê? Porque se for dado pesquisado a "Arqueologia Proibida", como fica o status quo?

Há um livro de 900 (novecentas) páginas, chamado Arqueologia Proibida, publicado na América, só com inconsistências, provas arqueológicas, de que a história oficial não confere com a realidade, nua e crua, das provas existentes no planeta.

É outra longa história. Há provas arqueológicas, pelo planeta inteiro, às toneladas. Vão falar: "Ai, mas não há provas". Claro que há, mas todas

acobertadas, entenderam? Tudo “jogado para debaixo do pano”. “Não, isso não pode ser. A Ciência oficial está dizendo que é ‘assim, assim, assim, assim’ esse período geológico e desta forma *x* e está tudo certo.” Pronto; dali, não se pode fugir.

Dessa forma, qualquer evidência arqueológica, geológica, que apareça, põe-se numa caixinha, enfia-se, lá, no museu *A* e esquece-se que existe, porque isso “não bate” com a história da tartaruga. Se for encontrado um artefato arqueológico de milhões de anos, mostrando que não era tartaruga, e aí? “Tapete”.

Por essa razão que não há evolução, e estamos desse jeito, caindo, caindo, caindo, caindo, caindo. Não é por falta de provas. Em qualquer área da Ciência, não faltam provas que fazem com que: tudo precise ser revisto.

Nada pode ser revisto, porque existem diversos cargos, diversos empregos, todos em cima da versão dominante do status quo. Como vão divulgar uma revelação dessas, que descobriram algo que invalida tudo que já está estabelecido? E aí? Enterrem isso. Enterra-se a prova arqueológica. Enterra-se a mediunidade. Enterra-se a Mecânica Quântica. Enterra-se tudo.

Agora, esse “castelo de cartas”, pode-se fazer, estalar de dedos, e está resolvido, bastando que cada um se iluminasse. É uma mudança de frequência interna.

Não é sair daqui e falar: “Vou mudar o mundo”. Sabe quando? Nunca. Não dura cinco minutos. Se você estiver pensando, seriamente, em fazer isso, você não dura cinco minutos. Esse caminho já foi tentado *n* vezes. Não é por esse caminho. “Vamos sair e quebrar tudo”. Não é por esse caminho. Isso é fazer o jogo que eles querem.

<u>O único caminho que existe é o da iluminação</u>.

Cada um se iluminar. Daí muda. Assim, muda-se num instante, porque é necessária uma massa crítica pequena para fazer isso. Algo como, 50 (cinquenta) famílias que resolvam morar num lugar e criar uma comunidade autossustentável. Ponto. Só isso, só isso. O dia em que existir isso no planeta Terra, o planeta terá mudado. Porque o dia em que tiver 50 famílias numa comunidade dessas, funcionando. Funcionando. Vamos traduzir o funcionando. Não é sair para fazer compra no supermercado. É viver totalmente independente, sem briga, sem discussão, sem inveja, sem ciúme, sem “*ti-ti-ti*”, sem calúnia, sem difamação, sem perseguição, sem

política de uma família falar da outra; de juntar cinco aqui contra três ali, um clã aqui contra outro ali. Entenderam? A facção *A* contra a facção *B* – a sociedade humana. Os 7 bilhões como eles vivem hoje. Se um dia se conseguir 50 pessoas que façam isso, que vivam como irmãos, sem: "Este é meu, este é seu". Por que você colocou mais feijão no seu prato?"

Entenderam? O dia em que se conseguir isto, de imediato, no mesmo dia terá a família 52 (cinquenta e dois), depois a 60 (sessenta), depois a 150 (cento e cinquenta), depois a mil. Depois vira milhares, milhares, milhares, milhões e mudou. Mudou. Bastaria um exemplo desses para mudar tudo.

Esse conceito se for estendido para qualquer atividade humana, dá o mesmo resultado. Se você conseguir montar uma empresa em que todos são sócios e todos trabalham na "santa paz", dando o máximo de si, pelo bem comum, produzindo o melhor serviço possível pelo preço, absolutamente, justo, imagine o lucro e o sucesso que essa empresa terá, porque é o contrário de tudo o que existe.

Imaginem qualquer coisa em termos de relacionamento humano, em que você coloque esta filosofia de vida. É uma irmandade. Ninguém vai difamar. Ninguém vai caluniar. Ninguém vai falar da roupa do outro ou da outra. Todo mundo estará voltado para o Todo, trabalhando pelo Todo, para o Todo e pelo Todo, entrando cem e saindo cem.

Vão falar: "Ah, isso é o Paraíso Celestial?" "Isso é possível num planeta de Terceira Dimensão?" É possível. Conta-se nos dedos de uma mão só. Mas é possível, porque pegam-se as pessoas que evoluíram – evoluíram – e vai-se selecionando. "Esse evolui, esse, esse, esse", e vai aumentando, a pirâmide vai tendo só pessoas que evoluiu. Fica fácil haver um planeta desse jeito.

Agora, para chegar lá é preciso haver iluminação, caso contrário, você é posto em uma comunidade e já vai começar a discussão, a briga. "Vai começar: não porque eu quero 'isso, isso' é meu. Isso aqui, eu trabalhei mais". Acabou, entenderam?

Eu falei 50 (cinquenta). Não se consegue arrumar dez. Dentro da mesma família – não precisa de duas famílias estranhas – na mesma família. Vocês já sabem o que é a mesma família. Vejam o que acontece nas datas festivas, quando junta todo mundo no "cubo".

É. Ano Novo, chama-se todo mundo no "cubo". E a reunião gera o quê? Mais energia negativa.

Então, bastaria que cada um resolvesse ter contato com o povo da outra dimensão e estivesse aberto para escutar a orientação dada. Tudo estaria resolvido. Na outra é "assim, assim, assim, assim". Pronto. O que você precisa fazer? "Pegue a sua vida e a ajuste todinha de acordo com o que é na outra dimensão."

Agora, se a pessoa não acredita nisso, ela não confia. Ela não confia, esse é o problema. "Como é que eu vou confiar? Como vou fazer? Eu posso ter problema no emprego." Entenderam? A pessoa não faz, porque não confia.

O Todo sustenta você o tempo inteiro ou não? Você acredita nisso ou não? Você confia nisso ou não? É simples. É simples, ou tem confiança 100% ou cai no infantilismo. Porque quando toma uma pressão, cai, começa a chorar e chamar a mamãe. Se confiasse no Todo não cairia nessa situação. Percebem?

Então, qual é a estratégia? As pessoas não podem ter contato com a outra dimensão. Não podem entender a Mecânica Quântica, porque senão, darão o "salto" e aí terão contato com a outra dimensão.

Entenderão que não há problema nenhum em ter contato com a outra dimensão, pois o negócio já está "mastigado". Há mais de 5 (cinco) mil livros explicando como funciona; há toneladas, toneladas de material! Não é que falte conhecimento sobre como funciona a outra dimensão. Está tudo hiper documentado, basta pesquisar os livros e ler e se ajustar à Realidade Última. Simples. Imaginem, seria banal, não é?

Imaginem, uma grande quantidade que sai daqui e chega lá. Aí, não é mais uma teoria, certo? O povo, quando está do outro lado, está vendo – pelo menos uma parte – passa a ver que tudo aquilo que falavam, é verdade; ou então veem que não era nada daquilo em que eles acreditavam, certo? Mas agora eles estão lá, "vivinhos da silva", na dimensão *y*. Eles estão vivos na *y*, o que teriam que fazer? Viver de acordo como funciona a dimensão *y*. Simples, tanto aqui quanto lá.

O sujeito, quando chega lá, questiona: "Como funciona isso aqui?" Estou vendo há casa, carro, apartamento – tenho tudo de que preciso. Mas, como funciona o sistema aqui? O que eu posso fazer?" "O que você gosta de fazer?" "Isso." "Está bem. Você vai ajudar no departamento "tal', vai para lá, turma 'tal'." Pronto, você já é alocado onde possa ajudar, onde queira ajudar etc. Desse modo, o sujeito começa a crescer. Agora, imaginem que isso não acontece para muitas pessoas.

Do lado de lá continua igualzinho ao que era do lado de cá. E com que desculpa? Porque a do povo daqui é: "Ai, eu não estou vendo nada. Não vejo, não sei de nada", não é assim? No entanto o sujeito que está do outro lado não tem essa desculpa, porque ele sabe que existem os dois lados.

Mas sabem qual é a próxima fuga? Ele não quer saber que existe uma dimensão acima da outra, *x*, *y*. Ele acha que é só *y* que existe. Não quer nem saber que existe a *z* e que ele tem que ir para a *z*. O destino dele é ir para a *z*, como o destino de quem está aqui é ir para a *y*.

Agora, se o sujeito chega na *y* e cai na zona de conforto, e vai viver como viveu aqui, aí essa pessoa terá problema, porque, se não evolui...

Como é que faz para evoluir? Se não evolui com toda a facilidade, não adiantou nada, certo? Foram dados todos os recursos, e nada de nada. Vai haver menos recursos. Quando as coisas apertam a pessoa se mexe. Não é verdade? É verdade. Se perdeu o emprego, aí se mexe. Se ficou doente, aí se mexe.

Para que a pessoa se mexa, às vezes, é necessário que ela tenha um entorno mais complicado. Assim, ela se mexe e ganha informação. Cada vez que se mexe, vibra, e entra informação.

Lentamente, ao longo de milênios e milênios e milênios, a pessoa vai, vai evoluindo. Pode ser a passo de tartaruga, mas vai indo. Cubo *1*; Cubo *2*; Cubo *3*; Cubo *50*. Vai e volta, cubo daqui e cubo de lá. Vai e volta; vai e volta; vai e volta; até que fala: "Cansei". Cansou? Bom, agora podemos começar a trabalhar? Está bem.

Provas não faltam. É um ocultamento da verdade o que acontece. Se isso fosse divulgado e todo mundo ficasse sabendo que existe e as pessoas tivessem que se posicionar, a situação evoluiria, em vez de se fingir que não existe.

Percebem o problema? Se você chegar e explicar: "Olhe, existem várias dimensões. As pessoas podem conversar de um lado para o outro, 'assim, assim, assim, assim, assim'. Quer saber como funciona?" A pessoa responde: "Não quero". Pronto, a pessoa tomou uma posição consciente e arcará com as consequências, certo? Porque a partir do momento que a pessoa diz: "Não quero evoluir", ela já se posicionou para criar uma antimatéria. É preciso ser consciente.

Por essa razão que o problema está na comunicação, porque essa informação tinha que chegar a todo mundo, aos 7 bilhões. "Vocês querem?"

"Não queremos." "Então, está bem. De livre e espontânea vontade vocês escolheram que não querem crescer. Não querem evoluir. São contra o Todo. Porque se o Todo quer que vocês evoluam e não querem evoluir, vocês são contra a essência do Todo. E não querem nem saber que são parte do Todo."

Quando essa história começou, há 150 anos atrás, pelo menos, surgiu o perigo, para "eles", de que a humanidade entendesse que existe a Centelha Divina. Isso para eles é inadmissível, que as pessoas descubram que isso existe. Sabendo que a Centelha está dentro de você, você precisa tomar uma posição em relação a ela. Não tem escapatória.

A forma de fazer com que as pessoas não tomem conhecimento da Centelha é cair no infantilismo. Cria-se toda essa situação, a pessoa cai no infantilismo, ela não cresce, não amadurece, não se ilumina, e ignora a existência da Centelha Divina. Porém, a Centelha é um fato concreto.

Não importa por que razão, mas caso a pessoa perca o invólucro perispiritual, completamente, sobra o quê? A Centelha.

Este formato – cabeça, tronco e membros – é uma tremenda evolução, certo? A evolução a esse formato veio lá de baixo, subindo na escala, até chegar a isso. Então, é um tremendo privilégio ter um perispírito de formato humano. É sinal de que está evoluindo.

Mas, se a pessoa perder o perispírito – esse formato dela – sobra a Centelha, que é algo mais ou menos parecido com um cogumelo, igual a um punho humano, o formato da Centelha. Aí, essa Centelha é levada para uma incubadora, onde existem bastante delas, para serem tratadas novamente, para que possam, no futuro, ter um perispírito novamente, depois de uma encarnação.

Entenderam por que é preciso encarnar? Uma das causas é essa, uma das razões é essa, porque só há uma maneira dessa Centelha voltar a ter cabeça, tronco e membros, ela precisa ser colocada dentro de um feto, nascer como um ser humano, e essa Centelha passa a ter formato humano de novo.

Vejam a sabedoria do Todo. A benevolência, a generosidade e o amor infinito do Todo, que previu um jeito de consertar as atrocidades que os humanos fazem. Os humanos são capazes de destruir o perispírito de uma pessoa e, então, só sobra a Centelha.

E nessa situação como faz? Como é que uma pessoa volta a este estágio em que está agora, se ele tiver se transformado só na sua Centelha,

seu perispírito tiver sumido o corpo, sumido o Chi, tiver sumido tudo, e só sobrado a Centelha? Como é que volta a ter corpo?

Ele precisa encarnar. É preciso pegá-lo, colocá-lo num óvulo, que seja fecundado por espermatozoide, se transforme em feto, e depois de nove meses, pronto, novamente terá corpo.

Portanto, quando as pessoas falam sobre reencarnação – que não existe, e tudo o que se fala; elas não têm ideia da complexidade que é o Universo, das n situações que é preciso administrar as barbaridades que as criaturas fazem. Não o Todo, porque o Todo não criou isso.

O Todo é só Amor. Mas quem criou a polaridade "bem e mal" foram as criaturas. O ego das criaturas. A Centelha é o Todo, mas o ego das criaturas é capaz de fazer essas barbaridades atrozes, absurdas, de destruir um perispírito. Você some.

Já imaginou o que é isso? Depois de n evoluções, nosso amigo chega a esse estágio, e então some? Porque se perder o perispírito, ele vira o quê? Nada; ele é o perispírito. Do outro lado ele tem um cérebro perispiritual, tem os mesmos órgãos do outro lado.

Então, o corpo, seu corpo real é o seu perispírito. O nosso, aqui, vai lá, e se dissolve, pronto, é biológico. Agora, e o outro? O outro é o definitivo. E se ele perder o outro? Nesse caso, o sujeito sumiu, sumiu do Universo? Sumiu.

Dessa forma, antevendo uma barbaridade dessas, o Todo pensou na reencarnação. "Como vamos pôr o corpo de novo no indivíduo, gastou-se milhões de anos de evolução para ele poder chegar a esse corpo humano, e agora perdeu tudo porque um outro fez isso?"

Ainda bem que existe um método por meio do qual ele volta a ter corpo, e volta ao estágio em que estava para continuar sua evolução. Se não houvesse reencarnação, não seria possível fazer isso. Porque não é por passe de mágica, estalando os dedos, que o Todo cria – isso é forma de falar – o Todo segue as regras que Ele mesmo criou. Há todo um protocolo. Porém, Ele precisa consertar as barbaridades que os egos das criaturas fazem. Ainda sobra para Ele, entendeu? Por essa razão é preciso haver todas essas situações – essa aqui é uma delas, não é? – para poder o nosso amigo voltar a ter um corpo.

Passo a passo, dia após dia, ano após ano, vai-se evoluindo. Pode-se dar grandes saltos. Se o que foi explicado aqui, hoje, for entendido e incorporado

ao sistema de crenças da pessoa, o salto será gigantesco – nesta encarnação – para as pessoas que tiverem acesso, que assistirem a palestra, lerem o livro, para quem tiver interesse em entender como funciona o processo.

Suicidas Econômicos

Canalização: Hélio Couto / Osho / Rosa Luxemburgo

Antes de iniciarmos o tema são necessários alguns esclarecimentos.

Fiz uma postagem que algumas pessoas não entenderam. Existem pessoas abrindo *sites* ou *blogs* e colocando o meu material junto.

Como se pode admitir, sem autorização, que alguém abra um *site* falando de *n* coisas, ou qualquer coisa, e associe o meu nome junto?

É óbvio, que é inadmissível. Já imaginaram se um grande traficante abre um *site* e, põe o meu nome junto? Até se explicar que não tem nada a ver uma coisa com a outra, já foi. Tudo o que eu digo está registrado, gravado.

Por que se registra tudo? Para que amanhã ninguém possa falar que o Hélio disse "isso" ou "aquilo". O que o Hélio acha de tal assunto? Está registrado e se não estiver, ele, ainda, não disse. Portanto, ninguém pode tirar nenhuma conclusão do que eu não disse, só do que eu disse. E o que eu disse está claramente falado.

Ninguém tem autorização para colocar o material da **Ressonância Harmônica** em nenhum *site*, *blog* ou em qualquer local na internet. Simplesmente porque é um direito autoral. É uma propriedade intelectual e eu não abdiquei dela. Ninguém pode publicar nenhum material, sem minha expressa autorização, por escrito.

É isso que está na postagem e algumas pessoas não entenderam. Não pode abrir um *site*, de uma matéria qualquer, e colocar o meu nome junto.

Isso é um problema, porque fica parecendo que eu avalizo aquele assunto, que está sendo comentado naquele *site*. E as pessoas podem escrever qualquer coisa. Portanto, é mera questão de bom senso.

Foi falado anteriormente e ficou uma dúvida de que as pessoas que trabalham para a Luz têm problemas. E isso as levam pensar: “Portanto, para que eu não tenha problemas, eu não vou trabalhar para a Luz.”

Inclusive, falam que Gandhi tinha problemas mentais, emocionais, por fazer o que ele fez.

O que essas pessoas não conseguem avaliar é a alegria e a realização pessoal, que tem aquele que trabalha para a Luz. Quando você está fora do paradigma, você não consegue entender o que significa o que aquela pessoa está fazendo.

Vocês acham que ele foi prejudicado porque tomou os tiros? E o Martin Luther King e o Mandela – vocês acham que eles não estão satisfeitos, felizes, que vieram fazer isso e fizeram? Imaginem a alegria do dever cumprido. Pois é. E isso eles já sentem enquanto estão aqui fazendo. Quando há problemas, eles tiram o pó das vestes, é uma poeirinha. O que para os outros é uma coisa do outro mundo certo? Para os outros é motivo de suicídio. Para um Ser da Luz é uma poeira.

Portanto, é mais uma forma de fuga raciocinar: Se o Ser que trabalha para a Luz sofre, então... “Ah, eu achei um jeito de não participar da Luz, porque, senão, eu vou ter problemas.” Se vocês entram em uma Penitenciária para ajudar, acham que serão tratados como?

Quando você vem aqui, planeta Terra, já sabe o que encontrará. Portanto, quem é da Luz não reclama, não fica chorando, não fica com arrependimento, com lamentação, lamúria etc. Vocês não veem essas pessoas reclamarem, porque eles sabem que é assim mesmo.

Agora, quem pega a cruz e reclama: não está preparado. Entenderam? Por isso que tudo precisa ter uma evolução, e também, por essa razão falamos: “É preciso passar pela catarse, o máximo possível.” Porque enquanto não estiver preparado qualquer probleminha vira algo do outro mundo, não é mesmo? Imaginem se houver problemas mesmo? Como essa pessoa poderá trabalhar para a Luz se ficará reclamando que fizeram “isso”, fizeram “aquilo”?

Mas é lógico que farão. É lógico que a pessoa será atacada. Quem é da Luz está contrariando todos os interesses do povo negativo, óbvio. E

eles ficarão quietos? Claro que não. Já foi falado aqui que o pessoal negativo trabalha dia e noite. Se quer um povo comprometido, com o que faz e com o que acredita é o povo das trevas. No dia em que nós tivermos esse grau de comprometimento do lado da Luz – aqui no planeta Terra – num estalar de dedos, mudou.

Vocês acham que quem é dos negativos faz *happy hour*, tira férias, vai para Cancun? Eles trabalham dia e noite. Por essa razão que o controle é total. Por quê? Porque eles trabalham diuturnamente. Eles perseguem seus objetivos, são comprometidos.

Portanto, espero que pelo menos tenha ficado claro que, quem trabalha para a Luz tem extrema alegria e autorrealização. É só começar, que qualquer pessoa também pode ter o mesmo resultado, a mesma alegria, a mesma realização etc. E também enxergará os problemas que possam acontecer como "uma poeira que se tira da roupa". Muito bem.

Em 1776 aconteceu algo muito importante neste planeta. Adam Smith publicou o livro *A Riqueza das Nações* e a partir daí, isso foi o fundamento de tudo o mais no planeta Terra, até hoje.

Tudo o que existe nesse planeta, hoje, socialmente, economicamente, politicamente, está debaixo da filosofia de Adam Smith. Ele era funcionário de uma empresa britânica.

O que ele disse nesse livro? Que existe uma "mão invisível" que regula tudo no planeta Terra. E, portanto, as pessoas poderiam fazer o que bem entendessem, porque a "mão invisível" regularia o funcionamento de tudo. E no final das contas, todos sairiam ganhando. Foi dito em 1776.

Atualmente, olhem o planeta Terra. Será que alguém ainda tem dúvida, de que não deu certo o que ele falou? Só que, até hoje, o livro com a teoria dele é tratado como se fosse o livro sagrado. Inabalável. Indiscutível. A verdade absoluta. Dificilmente se encontra um questionamento do que ele disse. Hoje em dia, ele é considerado como uma unanimidade universal – tudo o que ele falou está certo e deve continuar do mesmo jeito que está agora, fundamentado em tudo o que ele disse.

Se a "mão invisível" funcionasse, eu não teria nas entrevistas infinitos pedidos de "casa, carro, apartamento".

Se dissesse aos 7 (sete) bilhões: "Podem trazer as cartinhas e empilhar aqui", haveria 7 bilhões de cartinhas pedindo: casa, carro, apartamento,

Camaro, fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado, e assim por diante. Mas, a maioria seriam pedidos de "casa, carro, apartamento". E uns 2 bilhões seriam pedidos de um prato de comida, pelo menos, daquelas pessoas que ganham trabalhando US$2 (dois dólares) por dia, são mendigos, certo? Quase 2 (dois) bilhões de pessoas nessa situação. Cadê a "mão invisível"? Onde está a "mão invisível"?

Está mais do que claro que não funciona, que não é assim. O que ele escreveu não descreve a Realidade Última do Universo. E tudo está organizado debaixo da teoria dele. Porque essa teoria leva, inevitavelmente, ao Darwinismo Social. Inevitavelmente. A teoria dele diz o seguinte: "Solta. Solta todo mundo, que cada um procurará o melhor para si e a somatória disso será o bem maior de todos".

Peguem um avião e dê uma olhada, lá de cima e olhem para baixo e vejam o "mar" de favelas. No mundo inteiro é desse jeito.

Como que "soltar todo mundo" gera o melhor resultado? Pelo contrário, gera o pior resultado, se nós estamos falando em termos dos 7 (sete) bilhões de habitantes, no momento. Porém, se estamos falando de meia dúzia de pessoas, aí é outra história. Mas, se estamos falando sobre o que ele disse lá, no livro: "Solte todo mundo que será o melhor para todos". Porque ele não disse: "Solte todo mundo que será melhor para meia dúzia."

Agora, quando ele escreveu o livro, ele simplesmente sacramentou no papel o que já era o mundo, há milênios, milênios, milênios e milênios. Ele simplesmente pôs no papel. Portanto, somente precisava de um ideólogo para expor o assunto intelectualmente.

A partir daí, tem-se uma referência, porque tornou-se possível afirmar: "Adam Smith falou tal coisa. Acabou; o resto está errado". Então, qualquer outra teoria está errada e a dele está certa.

Será que ele não sabia? Não via as favelas todas que existiam em 1776 pelo mundo todo? Se já estava funcionando a "lei da selva", naquela época, ele não viu que o resultado da "lei da selva" era aquele?

Portanto, é muito complicado porque mesmo ele sabendo que a teoria não funcionava, ele escreveu como se fosse a verdade absoluta. E os demais que vieram depois, todos se baseiam nele. Ele é a referência de tudo. Como consequência, toda a organização política, econômica, social e, em decorrência, tudo o mais, foi feito em função do que ele disse: sistema de

saúde, sistema de educação, tudo. Tudo está organizado de acordo com o que ele falou.

Se você define uma filosofia, o resto é decorrência: "Vamos fazer tal coisa." "Não, isso não está de acordo com Adam Smith. Então, não pode fazer." Tudo está organizado a partir dessa ideia.

Pois é. Mas há um problema, nem os crocodilos se comportam desta forma. Este é o probleminha, para começar. Tem um boi no rio e vinte crocodilos estão se alimentando dele. Cada um pega um pedaço, gira, abocanha, gira, rasga, sai e vem outro crocodilo. Há quinze, vinte crocodilos, ao mesmo tempo, organizadamente, todos se alimentando, para o bem maior de todos os crocodilos.

Então, um ser que é puro cérebro reptiliano, que não tem sistema límbico, não tem córtex, não tem neocortex; é puro território, poder, posse, conquista, território – como são os crocodilos – trabalham em conjunto, pelo bem maior dos crocodilos.

Será que Adam Smith nunca foi a um zoológico? Será que ele nunca viu um crocodilo, um jacaré? Será que ele não foi à África dar uma olhadinha lá no Nilo? Ou será que ele não acha, ou achava que a humanidade é superior aos crocodilos?

"Ah, ele achava que a humanidade iria se comportar melhor do que os crocodilos?" Em que planeta ele vivia? Será que ele tinha essa ilusão? Ele não tinha visto há seis mil anos atrás, a Suméria? Cinco mil, quatro mil, três mil, dois mil, mil, 1776? Ele não leu a história? Porque a "lei da selva" já estava implantada em 1776, como sempre esteve implantada na face da Terra. Sempre foi isso. E qual foi o resultado? Aquilo que todos sabem se pesquisarem um livro de história, ou que todos podem ver hoje. Vejam como está o mundo. E que todos, também, sabem, na própria pele, quanto custa conseguir casa, carro, apartamento.

Se eu só recebesse pedidos de iluminação espiritual e fosse 1% de "casa, carro, apartamento", aí, sim: "Nossa, a coisa funciona! Todas as questões materiais estão resolvidas. Realmente existe uma 'mão.'" Mas é o inverso.

Nas palestras, considerando que era uma plateia de classe média, havia quatro pessoas afrodescendentes aqui.

Em 150 (cento e cinquenta) lugares, havia quatro. Em uma palestra passada havia cinco. Em outra, havia uma. Na palestra sobre **História do Brasil – Escravidão / Educação** havia uma pessoa.

Imaginem se toda esta plateia fosse das classes "C", "D", "E". Nem pedido de "casa, carro, apartamento" haveria. Não conseguiriam nem fazer um pedido.

Entre em uma favela e dê uma olhada nas mães com as crianças no colo. Imaginem essas mulheres, aqui, se seria possível fazer uma palestra para elas. Daria, mas primeiro seria necessário ter lanche, lá fora, certo? Bastante comida, mamadeira, tudo, certo? Depois disso seria possível falar um pouco. Porque quem está "morrendo de fome", não tem condição de escutar uma palestra.

Portanto, está mais do que óbvio, perceptível, que não funciona. Ninguém questiona isso, porque é vendida a ideia de que: se você trabalhar bastante, estudar bastante, você também "chega lá". Se você se "matar" de trabalhar, você "chega lá", nos palácios, nas mansões, nos aviões, não é assim?

Já leram o livro *O Sequestro da América* – Charles H. Ferguson, e assistiram ao dvd *Trabalho Interno*? Deem uma olhadinha para ver como é o topo da pirâmide. A ideia vendida é que, se trabalhar bastante você chega ao topo. Nem os crocodilos acreditam nisso, tanto que eles trabalham em conjunto.

Já ouviram falar de algum "rei dos crocodilos" ou "imperador dos crocodilos", um "império dos crocodilos"? Pois é. Que algum crocodilo reservou para si uma fazenda com 100 (cem) mil cabeças de gnus, só dele, e deixou os outros, lá, se virando na beira do rio? E que outro crocodilo também reservou uns 50 (cinquenta) mil para si mesmo? Quer dizer, em pouco tempo não terá sobrado gnu algum, porque meia dúzia de crocodilos ficou com todos: "50 para *A*, 100 para *B*, 200 mil para *C*". Sobraram meia dúzia mortos na beira do rio. E tem lá vinte mil crocodilos, disputando seis bois. E para que os crocodilos não pensem, questionem, é dito o que aos demais?

"Faça o melhor para você. Lute. Lute que você vai conseguir um gnu. Há mais vinte mil crocodilos disputando meia dúzia de gnus, mas se você batalhar bastante vai chegar lá, terá também sua própria fazendinha de gnus." E todos os vinte mil crocodilos acreditam nisso. E, aí, quando um boizinho entra no rio, os vinte mil crocodilos vão em cima dele.

É claro, a fila é grande, então, começam a matar crocodilos. Um crocodilo mata o outro, para tirar da frente, para poder chegar ao boi. E

assim, acabou a organização, aquilo que hoje se vê, lá, no Nilo, não é mesmo? Um morde, sai, deixa o outro morder e sai, deixa o outro morder e sai, e todos se alimentam. Essa organização acabou, pois terá vinte mil crocodilos para seis bois. E o incrível da história é que esses vinte mil crocodilos acreditam nisso.

Estava tudo indo muito bem no planeta Terra, com base nessa teoria, até 1949, 1950 e 1951. No entanto, aconteceu o imponderável, o que ninguém poderia imaginar que acontecesse: um jovem matemático, em Princeton, vinte e um ano, descreveu matematicamente e publicou, naquela época, o que se convencionou e veio a chamar depois: Equilíbrio de Nash – John Nash.

Quem, aqui, assistiu ao filme *Uma Mente Brilhante* (2001)? Vinte pessoas. John Nash foi Nobel de Economia em 1994. O que ele publicou tem 60 anos. Não foi ontem, faz 60 anos. Ele provou que Adam Smith está errado.

Lembram-se? Ele é um Nobel de Economia. Vai ficar difícil retirar isso dele. Se pesquisarem a literatura existente sobre a Teoria dos Jogos, verão que ele é o fundamento de tudo isso.

O que diz sua descoberta? Que qualquer interação social está debaixo da Teoria dos Jogos, seja o que for que você possa imaginar socialmente. Duas pessoas disputando algo estão debaixo da Teoria dos Jogos. Uma empresa *x* e outra empresa *y* estão debaixo da Teoria dos Jogos. Duas nações, duzentas nações, estão debaixo da Teoria dos Jogos.

Agora, até a Biologia evolutiva descobriram que está debaixo da Teoria dos Jogos. Cada vez mais se acham aplicações para o Equilíbrio de Nash. Pois é. Quem sabe disso dos 7 bilhões?

A pergunta é: Por que a descoberta dele está sendo ocultada do povo? Essa é a questão. O que ele descobriu é Ciência, pura Matemática. Não tem erro. Então, por que não é divulgado?

O que ele descobriu? Que só se chega ao melhor resultado – para todos – se cada um procurar o melhor para si e para o outro. Isto não é Teologia. Não é Religião. Isso é Matemática pura, de Princeton, de um Nobel de Economia.

E agora? Só se chega ao melhor resultado, isto é, “casa, carro, apartamento” – para todos – se cada um perseguir o melhor: para si e para o outro, e para o outro, e para o outro e para o outro. Senão, o resultado é esse que vemos pela face da Terra: miséria, doença, guerra, saque, estupro, magia negra, sacrifícios humanos etc. etc. etc.

Coloquem um neocortex, um córtex e um sistema límbico no crocodilo e vejam o que acontece. Mas foi o que aconteceu no planeta Terra. Foi isso.

Todos nós temos um cérebro reptiliano na base da coluna, e em cima dele três camadas. Mas quem comanda, praticamente tudo, é o cérebro reptiliano. Só que, em vez de nos comportarmos como os crocodilos – que se comportam de acordo com o Equilíbrio de Nash – nós achamos que podemos fazer melhor que os crocodilos e que os crocodilos são uns idiotas. "Por que vinte crocodilos estão dividindo um boi?" "Tome o boi só para você e deixe dezenove crocodilos passando fome. Problema deles, 'se vira'".

E foi no que deu, até hoje, e continua, não é? E já sabem, não é fácil passar Ciência para crocodilos. Para passar Ciência para crocodilos é preciso amarrar bem o bicho, passar uma corda, muito bem passada na boca para fechar a boca dele, certo? Amarrar as quatro patinhas, ficar longe do rabo dele. Aí, é possível falar com o crocodilo, com chance de sair vivo. Assistam ao *Animal Planet*.

Vamos falar em futebol. Semana passada havia na internet uma discussão sobre futebol. Em um jogo de futebol, dois atacantes se aproximavam do gol. Um deles estava livre – na frente do gol – e o outro estava com a bola. Era só tocar para o que estava livre e o gol estava feito. Mas o outro atacante fez o quê? Chutou para gol e perdeu o gol. Isso gerou uma polêmica nacional.

Essa semana um time perdeu, o técnico em entrevista disse: "Excesso de individualismo".

Para entender o Equilíbrio de Nash é muito fácil. Um mero jogo de futebol mostra isso com clareza absoluta, a vantagem e a desvantagem de não aplicar o Equilíbrio de Nash. Qualquer criancinha consegue entender.

Alguns anos atrás, havia um time, aqui no Brasil, que apareceu em termos nacionais e ganhava todos os jogos. Aplicavam o Equilíbrio de Nash.

Existem os times darwinistas e do Equilíbrio de Nash. É impossível competir, o time do equilíbrio ganha tudo. Tem e houve times assim. Isso é possível com jogadores normais, não são "estrelas", não são os supercraques contratados pelos grandes. Individualmente eles têm limitações, mas como jogam pensando em si e no outro, o time é praticamente imbatível.

Só é possível ganhar de um time desses na pancadaria, com o juiz deixando, porque não existe outro jeito. Quer dizer, aí deixa de ser futebol,

certo? Param de jogar futebol e passam a bater. Vira guerra, não é mais futebol. “Vamos ‘parar’ o time contrário na pancada”.

É a mesma coisa que os humanos fazem quando invadem outro país e jogam bomba. Não é negociação, isso é guerra. Futebol tem que ser jogado como futebol. A partir do momento que vira guerra, não é mais futebol.

Como fica se um time ganha, ganha, ganha, ganha? Teriam que repensar todo o futebol, certo? Afetaria tudo no futebol. Acabou isso, certo?

Na Europa apareceu outro time que também joga com o Equilíbrio de Nash e o problema ressurgiu. Em 18 (dezoito) competições, esse time ganha 14. Em 18 títulos seguidos, ganham 14 (quatorze).

E mesmo com esse resultado não é divulgado. Percebem? Escrevem-se milhares e milhares de páginas, horas infinitas de discussão de futebol, o tempo inteiro. No domingo é o futebol. No sábado é o futebol. Na quarta-feira é o futebol. Nos outros dias, a discussão é o futebol. A humanidade gasta todo seu tempo, pelo menos o lado masculino, assistindo futebol e discutindo futebol. À noite, assistem aos programas das dez horas, das onze, que vão analisar, exaustivamente, todos os lances, de novo, e a pessoa vai dormir à meia-noite, uma hora da manhã, com toda esta análise. No dia seguinte, chega ao trabalho e discute futebol o tempo inteiro. Quer dizer, esse é “o assunto” no planeta Terra e do outro lado há a novela. Claro, tem a novela.

E com metade do planeta discutindo um único assunto, imaginem? Fala-se que “da discussão emerge a luz”. Está difícil, hein?

Mais de 100 (cem) anos que estão discutindo esse assunto e não surgiu nenhuma luz. Quer dizer, apareceu uma luzinha aqui e outra lá na Europa. Mas, e daí?

Quatorze títulos em dezoito. Não era para isso ser dissecado ao máximo possível para descobrir qual é o segredo? Será que os outros não querem repetir esse resultado? Não querem ganhar os títulos? Não é verdade? Se o futebol movimenta, por ano, mais de US$250 (duzentos e cinquenta) bilhões em transações. Vejam o que é uma Copa do Mundo e o que envolve de dinheiro. Será que o povo não tem interesse em descobrir qual é o segredinho?

Anos atrás, um dos técnicos da Europa disse: se soubesse de algo no mundo que propiciasse 1% de melhoria a seleção que dirijo, ele adotaria. Se descobrisse o que dá 1% de melhoria. Seu vizinho ganha 14 títulos em 18 competições e ele não “se tocou”.

Estou contando isso para vocês verem como é escandaloso o acobertamento, o ocultamento do trabalho de John Nash. Se dissessem: "Não, não. Isso não está provado em lugar nenhum. Não foi utilizado". O pior é que está sendo utilizado em *n* áreas e o sujeito – John Nash – ainda ganhou um Nobel.

No futebol fica claríssimo. Se o garoto tivesse passado a bola para o colega, teria sido mais um gol. Em vez de olhar só para si, deveria olhar o resultado do time e passar a bola para o outro que estava livre.

Há duas semanas, também, foi notícia um jogo de futebol, acho que na Europa. Um time marcou um gol em sete segundos – sete segundos. Iniciou o jogo, em sete segundos estava 1x0. Chutaram a bola para frente, pegou um, esse passou para o outro, que passou para o outro, passou para o outro, gol. Quatro pessoas trabalhando em conjunto, sete segundos, gol. Isso é Equilíbrio de Nash.

Agora, o que se vê no jogo normal? Um pega a bola e quer passar, driblar um, dois, três, quatro. O outro faz a mesma coisa. Todos os dez fazem a mesma coisa. Os outros dez também fazem a mesma coisa. O que deu o futebol? O que se vê hoje, no futebol mundial? Nem Jó aguenta.

Hoje, nem Jó aguentaria assistir a um jogo. Se Jó já tivesse visto os jogos que havia no Brasil na década de 1940, 1950, 1960, certo? Quem é daquela época sabe do que estou falando. Assistam aos *videotapes* daquela época e comparem com hoje. Pois é.

E não "cai a ficha" de que está havendo uma decadência acelerada. Por quê? Porque a torcida tem vinte anos de idade – nasceu em 1980 / 1990 e não sabem que existiu a década de 40, 50, 60, 70. Não sabem. Que história vão buscar? Acham que esse futebol que existe hoje é o normal. Não têm a menor ideia do que, realmente, é um craque de futebol, um gênio, um artista, como havia há 40, 50, 60, 70 anos atrás.

Imaginem um jogador daquela época, hoje, quanto valeria. Quanto? Quinhentos milhões de euros, um bilhão de euros, cinco bilhões de euros? Incalculável. Se hoje a cotação é de cem a cento cinquenta. Imaginem, aqueles da década de 60, não tem o que pague. Por isso que era outro mundo. Era outro mundo. "Cai a ficha" de que quanto mais tempo passa, mais Darwinismo Social existe e menos Equilíbrio de Nash?

Se avaliar aqueles times do passado vão verificar que eles usavam: Equilíbrio de Nash. Por esse motivo que o resultado era: 5x0, 6x0, 6x3, 8x4,

8x1, 7x4, toda semana, todo jogo. Por quê? Porque um passava a bola para o outro, que passava para o outro, que passava para o outro, gol. Hoje o placar de 1x0; 2x1 – "Nossa! É uma vitória. É uma abundância de gols".

O time perdeu de 3x0. O técnico disse: "Houve excesso de individualismo", do perdedor. Perceberam? Isso porque o time ganhador não está aplicando o Equilíbrio de Nash, imaginem se estivesse. Comparem um time individualista e um com Equilíbrio de Nash, o técnico vai ter que falar: "Gente, 'vamos maneirar', 'vamos maneirar'. Vai ficar chato ..."

O resultado será 4x0 no primeiro tempo e 4x0 no segundo tempo, dá 8x0. Ele diz: "Menos, gente, menos, menos." Menos, porque, como é que fica?

E. É literalmente, este o problema. A situação não aparece mais, porque "puxam o pé do acelerador", porque se o time com Equilíbrio de Nash jogar a sério, o resultado será 20x0.

Portanto, não existe a menor dúvida. Bem, mas nenhum time, fora o outro lá, da Europa, quer aplicar o Equilíbrio de Nash, certo? Nenhum. Por quê? Para não "levantar a lebre". É óbvio.

Por que o trabalho de John Nash não é, no mínimo, divulgado maciçamente? Há vinte pessoas, aqui, que sabem dele, porque viram o filme. Se Hollywood não faz o filme, e se não é o Russell Crowe – ator – que interpreta o papel, também não saberiam. Se fosse outro ator, nada de nada. Quem iria ler o livro *Uma Mente Brilhante* em que foi baseado o filme? Quem iria ler um livro sobre a Teoria dos Jogos?

Surge a questão seguinte: quem tem conhecimento sobre o trabalho dele? Há uma classe, é óbvio, de profissionais que sabem o que ele fez. Ele ganhou o Prêmio Nobel de Economia. Então, não é possível dizer que os economistas não sabem que existe John Nash, nem a Teoria dos Jogos e nem o Equilíbrio de Nash.

Que técnico de futebol não saiba, tudo bem; que médico não saiba, tudo bem; que o professor o sociólogo não saiba, tudo bem; tudo bem porque, não é tema da sua profissão. Mas, por que os economistas não divulgam o Equilíbrio de Nash? Por que não divulgam que Adam Smith está errado e que, em consequência, toda a organização do planeta Terra está errada, não funciona? Não é uma questão de achômetro, é se funciona ou não funciona.

Esqueçam qualquer ideologia. Eu já sei o que falarão desta palestra, certo? Para anular o que está sendo falado aqui, eles vão puxar tudo para

o lado ideológico. Pronto, aí anula-se, certo? Classifica-se, pronto. Coloca-se um estereótipo em cima. O estereótipo já está colocado na mente do povo todo, no planeta todo. Então, a coisa mais fácil é classificar, colocar rótulo, uma palavrinha, pronto. Todo mundo se convence: "Ah, é....". Já está classificado o sujeito e já tiram todas as conclusões sem nem sequer ler o texto na íntegra, nem ir à livraria comprar o livro: *A Teoria dos Jogos*, que tem vários deles, nem ler *Uma Mente Brilhante*, estudar o assunto, ler *A Riqueza das Nações*. Existe um livro, fino, de 80 (oitenta) páginas, minúsculo, que sintetiza as ideias de Adam Smith.

É lógico que o trabalho de John Nash está sendo ocultado de propósito. É óbvio, porque o trabalho dele invalida, completamente, o que Adam Smith fez. Como fica, se o planeta inteiro está "montado em cima" de Adam Smith?

Pois é. Esse é o problema. E, aí, cada pessoa precisa se posicionar com relação a isso. Esse assunto não dá para "jogar para debaixo do tapete", porque sua "casa, seu carro, seu apartamento", está dependendo disso. Ou aplica o Equilíbrio de Nash na sua vida ou aplica Adam Smith. Se aplicar Adam Smith, você vai ficar pedindo "casa, carro, apartamento", o resto da vida. E se você conseguir, porque há 4 (quatro) bilhões que não conseguem.

Qual o resultado de aplicar o darwinismo social-econômico? Comecem a ler. Existem pilhas de livros analisando, dissecando o que está em andamento. O que está em andamento. Ou as pessoas pensam que acabou o problema? Nem começou. Fabricar dinheiro é, simplesmente, "empurrar com a barriga" o problema, lá, pra frente, que será maior ainda. É como fazer dívidas para pagar a dívida, que é para pagar a dívida, que é para pagar a dívida, e assim vai. Retira de um banco depois, retira de dois, de três, de quatro. Paga o banco *x*, e vai retirando, retirando, retirando, até uma hora que não tem mais de onde retirar. E, aí, o que acontece com a sua vida? Vira escravo. Isso é o "suicida econômico", que pode ser uma pessoa, uma empresa e um país.

O que é um suicídio econômico? Por exemplo, endividar-se até um ponto em que você não pode pagar. Ou fazer uma dívida que você nem deveria fazer a primeira vez.

E como um país se suicida? Fácil. Vamos exemplificar. Vai uma equipe a uma ilha, lá no Pacífico, e diz: "Esse lugar pode ter um grande desenvolvimento. Vocês podem crescer muito. Não precisam ficar desse jeito. A vida de vocês melhorará muito. "O que se pode fazer aqui?" "Portos,

pontes, ferrovias, aeroportos, todo tipo de infraestrutura." "Mas como é que a gente faz? Nós não temos dinheiro." "Isso não é problema. Nós financiamos. Agora, há um detalhe, as nossas empresas é que vêm aqui fazer. Tudo bem?"

O povo da ilha aceita, porque haverá um "grande desenvolvimento". E o dinheiro é emprestado. Jamais chega à ilha, é lógico. O dinheiro sai de uma conta e vai para outra conta. Fica um pedaço "aqui" e vai para conta da construtora, para a conta de todas as empresas que cuidarão da infraestrutura. Não entra um centavo na ilha. Aí, constroem tudo. É preciso pagar as prestações. "Ih, mas nós não temos dinheiro para pagar as prestações." "Não há problema. A gente refinancia. E vocês precisam produzir alguma coisa. Nós temos e podemos pôr umas indústrias aqui e produzem alguma coisa, para pagar a dívida," "Ah, então pode mandar, pode mandar."

Umas empresas se instalam, lá na ilha e pagam US$2 (dois dólares) por dia para o operário que trabalha nelas. Quando vence o empréstimo, ele é refinanciado e refinanciado e refinanciado, porque jamais a ilha tem como pagar o empréstimo.

O que aconteceu com essa ilha? Virou um país totalmente sem controle de mais nada na própria vida. Há alguma mera coincidência entre o resto do planeta e essa ilhazinha, lá, no Pacífico? Leiam a história. É só lerem a história.

Como pode funcionar um plano desses? Chegam num lugar e propõem uma história dessas, um planejamento desses, e eles aceitam? Aceitam porque estão pensando como darwinistas e não como Equilíbrio de Nash.

Não é o óbvio ululante, que não é possível pagar a dívida? Ou não "cai essa ficha"? Pois é. "Ah, mas isso é com uma ilha, lá, no Pacífico." Está bem, e na sua vida? A pessoa só pede "casa, carro, apartamento", porque ela está na mesma situação. Ela não está conseguindo "casa, carro, apartamento". Mas será que "cai a ficha" do por que não está conseguindo? É porque todo o sistema é Adam Smith.

O que a pessoa faz? Faz dívida. E, se todo mundo pensa dessa forma, aonde chegamos? Chegamos em 2008.

Antes que eu me esqueça, o filme: *O Capital* de Costa-Gravas – entrou em exibição em São Paulo. É indispensável assistir a esse filme, para vocês começarem a pensar, seriamente, em assumir o controle econômico-financeiro da sua vida. Ponto.

Existe um conceito chamado: capital fictício. Muitos anos atrás, era uma prática abominável, que ninguém ousava fazer, e só se fazia às escondidas. Pesquisem os livros de Economia e estudem a História Econômica. Voltem uns 200 (duzentos) anos, para verem como era a situação. Mas com a existência do Darwinismo Social, a "coisa vai, vai, vai", consegue-se ajeitar aqui, ajeitar ali, ajeitar ali, pronto; aprova-se uma lei. E o capital fictício tornou-se legal. Depois que há uma lei, que ficou legalizado, pronto. Acabou, fim.

Você vai a um banco e deposita, por exemplo, 100 (cem). O banco põe isso no ativo dele e ele pode passar a emprestar 100% do capital. Por exemplo, alguém vai lá e realiza um empréstimo. Entra no terminal eletrônico, escolhe a opção: "Crédito à sua disposição", e aperta: *enter*.

Você apertou: *enter*, o banco emprestou $100 (cem). Você passou a dever, cento e tantos para o banco. Como o banco, agora, tem mais cento e tantos para receber, ele pode emprestar esses cento e tantos, também. Perceberam?

Agora, o banco tem duzentos, porque você deve cem para o banco. Então, aumentou a capacidade de empréstimo do banco. O que o banco faz? Agora, ele pode emprestar duzentos, mais os juros. Ele empresta mais os duzentos. Alguém, outro cliente, vai lá e pede mais cem, então, o banco passa a ter mais cem para receber. Com base nesses cem, ele pode emprestar trezentos.

Estão entendendo o conceito? O banco faz um empréstimo e aquele valor entra. Como ele passou a ter direito, ele virou seu credor, o valor para o banco é um ativo; assim, ele pode emprestar novamente. Portanto, quanto mais ele empresta, mais ele pode emprestar. Ele supõe que o correntista não irá sacar o dinheiro. Você fez o empréstimo, mas o dinheiro fica na sua conta, no banco.

O primeiro cliente foi lá e depositou os cem. Depois os cem do primeiro empréstimo, depois os cem do segundo empréstimo. Você emprestou, mas o dinheiro está na conta. E há pessoas depositando dinheiro no banco. Portanto, quanto mais ele empresta, mais pode emprestar.

Só que está emprestando o quê? Isso não existe, chama-se: capital fictício. Este capital não existe. Ninguém, aqui, enlouquece diante de uma descrição dessas, porque a população do mundo já está totalmente doutrinada a aceitar isso como algo normal.

Imaginem que ela (indica uma pessoa da plateia) pegasse seu carro e vendesse para um investidor. A pessoa não precisa do carro para sair dirigindo. Ele só quer fazer uma aplicação, então, ele aplica no seu carro. Ela fala ao investidor: "Olhe, eu lhe vendo o carro, mas o carro fica comigo. Está garantido. Fazemos vários seguros que ti garante e quando você precisar do carro vai estar comigo, está bem? 'Beleza', não se preocupe." E há muitos CDS, CDO, os derivativos que vão garantir que ela receba o dinheiro do carro, se acontecer algo com ele. "Beleza".

Na semana seguinte, a pessoa coloca outro anúncio no jornal e vende o carro de novo. Vende o carro para uma segunda pessoa e faz o mesmo trato: "O carro fica comigo" e etc. Vendeu o carro para dois. Por que a pessoa não se pode vender o carro para dez, ou vinte, ou trinta? Ela não entrega o carro para ninguém, pega o dinheiro de todos, faz seguro para todos. A pessoa continua com o carro e, mais, com o dinheiro de todos. Como vocês classificariam uma pessoa que faz isso? Estelionatário.

Se a pessoa vender o carro para três, quatro, cinco, dez pessoas, não entregar para ninguém... É fácil entender o conceito? Pois é. Agora, em vez de carro – é só trocar o produto – faz isso com dinheiro. É a mesma coisa. O conceito, a operação, é a mesmo. E não precisa regulamentar nada, porque ela não está fazendo nada de errado. Ela vendeu o carro e entrega na hora em que o sujeito precisar, fez diversos seguros para ele, então ele não perde nunca. Isso é o que ele acha, pois ele não sabe do número dois, que não sabe do número três, que não sabe do número quatro, cinco, seis, sete, oito, nove etc., não é mesmo?

Tinha um banco que fez isso 35 (trinta e cinco) vezes. Emprestei, posso reemprestar, certo? porque aquele dinheiro vai entrar. Aí, reempresta tudo e cada vez que empresta, ele tem mais capital fictício. Ele empresta todo o capital fictício. Então, tem mais capital fictício.

Perceberam a "bolinha de neve"? Certo? 35 vezes. Agora, se emprestou 35 vezes a situação começa a ficar delicada. Sabem por quê? Se os clientes resolverem sacar – em *cash* – 3% "quebrou" o banco. Percebem por que aconteceu a crise em 2008? Se 3% quiserem sacar, ele está exposto 35 vezes. Entenderam?

Você pegou o mesmo capital e emprestou 35 vezes. Se um desses compradores do carro desta pessoa falar: "Eu quero o carro", acabou. Acabou. O que ela faz? Ela vendeu 35 vezes o carro. Os 35 estão "de olho" nela, porque

eles sabem: "Ela continua com o 'meu' carro." Eles sabem que o carro está, lá, na garagem dela, e há 35 donos por aí, mas cada um acredita que é o único dono. Está todo mundo alegre, feliz e seguro da vida. Mas, se o carro sumir da garagem dela, porque um dos compradores resolveu levar e alguém, por exemplo, fotografar a garagem e postar na internet, e os 34 (trinta e quatro) olharem aquilo e falarem: "Cadê 'meu' carro?", como ela faz? Como é que ela vai devolver o dinheiro dos 34 carros? Se ela já pegou esse dinheiro e distribuiu em outras aplicações? Esses 34 vão para cima do seguro. Mas existem 35 seguros.

Como a seguradora pode garantir 35 carros, de *um* carro? Mas o que a seguradora faz? Faz um seguro se protegendo, a si mesma, certo? Ela tem um seguro que *A* fez, mas *B* também fica meio desconfiada que pode haver algo errado. Aquele que sabe como o jogo funciona, raciocina: "Não sei quantas, mas ela pode ter vendido o carro 10, 15, 18, 30 (dez, quinze, dezoito, trinta) vezes. Porque, ninguém sabe". Não existe controle nenhum disso. Essa seguradora diz: "Eu vou fazer um seguro com a outra", perceberam? Então, ela faz um seguro se protegendo caso *A* não entregue o carro a ela. Se tiver que pagar o prêmio do seguro para o outro, como é que ela faz? Para se proteger ela escolhe outra seguradora e se "ressegura".

Existem milhões e milhões e milhões de pessoas fazendo isso. Milhões de pessoas vendendo o carro, 35 vezes e fazendo seguro. Há centenas, milhões de seguros em andamento. Bem, isso dá negócio porque se pode juntar um pacotão desses seguros – juntam-se muitos deles – sendo possível fazer uma aplicação em cima desses papéis, porque vira um fundo *alfa, gama, beta* qualquer, e esse fundo pode ser vendido. Eles vendem esse fundo para outro. Existe lá um aplicador que não sabe nada da história, que aplica dinheiro nesse fundo, que está lastreado em cima do seguro do seguro do seguro do seguro dos 35 carros, dos quais só existe *um*.

O que eu estou colocando aqui é uma simplificação. Pesquisem os livros técnicos que explicam o que foi feito, a engenharia financeira. Não há limites. O limite é a imaginação humana. Imaginação, só isso. Vocês podem imaginar quantos produtos financeiros quiser.

Qual a regulamentação que há? Não há, não há. O que regula isso? O que diz que pode, ou não pode, quais as regrinhas dessas operações? Não existe. Não há porque a lei foi abolida. A lei que regulava foi abolida. Havia o banco que só podia fazer determinado tipo de operação. Havia a financeira

que só podia fazer outra coisa. O banco de investimento que fazia outra coisa. Seguradora que fazia outra coisa. Cada um "na sua". Ah, mas isso é limitador para os negócios. É ruim. Por que não deixar todo mundo fazer tudo o quiser?

Lembram-se? Adam Smith – deixe todo mundo "se virar". Aí, foi retirada a regulamentação. E todo mundo pôde "dar asas à imaginação" e "se virar" no mercado, do jeito que pudesse. Todo mundo passou a fazer isso. Aí, o "negócio vira", de CDSs, que é esse seguro primário e ninguém sabe o valor, US$30, US$50 trilhões de dólares, girando.

Olhem as cifras que estou falando. Ninguém sabe os números dessas operações, porque um vendeu um produto para o outro, que vendeu para o outro, e *C* vendeu para *D*, e *F* vendeu para o outro...

E coloca-se as casas no meio, certo? "Deixa todo mundo ter casa." Não é para todo mundo ter "casa, carro, apartamento"? Adam Smith não falou que todo mundo pode ter "casa, carro, apartamento"? E não está todo mundo "louco" para ter "casa, carro, apartamento"? Claro. Então, vamos "dar um jeitinho". É simples.

Você faz um financiamento e compra uma casa, constrói, faz o que quiser. Ou, se já tem uma casa própria, pode fazer uma hipoteca dela. Você pega US$800 mil (oitocentos mil dólares) "na mão" constrói mais quatro casas, por exemplo, com esse dinheiro, vende essas quatro e esse negócio "vira" dois milhões de dólares. E constrói mais dez casas e "vira" US$4 milhões (quatro milhões de dólares) de dólares. Depois, você constrói quarenta casas e assim vai. E tudo com o dinheiro da sua casa. Por que não fazer isso? Por que não ganhar mais? Infinitas possibilidades. Essa é a Mecânica Quântica do Adam Smith – infinito.

O que acontece? Aproximadamente 10 (dez) milhões de pessoas, que não poderiam ter casa, fazem financiamentos de casa. Vão às empresas de financiamento de casa, imobiliário. Depois que a coisa passa, quer dizer, depois que vem à tona um pedaço da história, começa: faliu, faliu, faliu, faliu, faliu, não é? Pega-se a massa falida de uma dessas financeiras e começa-se a olhar empréstimo por empréstimo, verifica-se que os tomadores não cumpriam nenhuma condição de crédito, para tomar aquele empréstimo. Perceberam? Eles não tinham a menor condição de pagar aqueles valores e o crédito foi aprovado. E os gerentes dessas empresas, pressionando todo mundo. Os *e-mails* estão aí como prova, certo?

Por que se sabe tudo isso? Porque, em algumas situações ou empresas, conseguiu-se captar os e-mails internos dos funcionários, das chefias para os funcionários. Existem muitas massas falidas e foi possível identificar algumas situações.

Tudo isso está em andamento. E a pressão: "Não, você tem que financiar 50 (cinquenta) casas toda semana." Perceberam? Passou pela porta, você "pega" o sujeito e faz um empréstimo para ele, de qualquer maneira. É, literalmente, desse jeito.

Agora, imaginem todo mundo fazendo desta forma. Tem-se um novo produto na mão. Você tem, vamos supor, mil hipotecas, de que pode fazer um fundo, que vai render um dinheirinho. Você lança aquele fundo no mercado e o povo aplica o dinheiro nele, no fundo. Porque se todo mundo pagar as casas, pagar os empréstimos, aquilo dará um rendimento e você, como aplicou, ganha esse rendimento, passa o rendimento para frente. Monta um fundo com US$100 milhões (cem milhões de dólares) desses "créditos", conversa com um corretor de outro país, por exemplo: "Amigo, eu tenho um negócio aqui." "Quanto custa?" "US$100 milhões." "O que tem dentro disso?" "Não sei." "Manda." Agora era a hora de vocês rirem. Deveriam rir.

Ou não entenderam o que eu falei, certo? Pois é. Isso um financista contou na televisão, parecia um programa de comédia. Mas ele contou na TV, que era desse jeito. Ele ligava para o corretor, em ouro país e falava: "Eu tenho aqui um fundo." O corretor pergunta: "Quanto custa esse negócio?" Responde: "US$100 milhões." O corretor: "E o que há nesse fundo? Que papéis têm? Qual é o lastro?" O sujeito responde: "Não sei. Que coisa chata." O corretor: "Está bem, eu compro. Manda." Pronto, e mandava US$100 milhões para o sujeito.

Agora, imaginem todo mundo desse setor fazendo isso, 24 (vinte quatro) horas por dia. Lembram-se? "O dinheiro nunca dorme".

Assistiram ao filme *Wall Street*? Outro filme muito instrutivo. *Wall Street 1* – Michael Douglas.

Existem milhões de financiamentos, de hipotecas, sem lastro. Como vai se emprestar para uma pessoa que não tem meios de pagar? Já sabe que esse devedor não... Dá-se um título para esse tipo de povo: *subprime.* Agora, como o risco do *subprime* é alto, porque está se vendendo para pessoas que se sabe que nunca não vão pagar, portanto os juros precisam ser maiores. É lógico, não? Mais risco, mais juros. E se dá mais juros, dá mais lucro. Então, o rendimento

de um fundo só de *subprime* rende mais que as outras operações do mercado. É mais fácil vender um pacotão de *subprime*. Por isso que o corretor, no exemplo, não questiona nada: "Manda", porque ele também vai pegar esse pacotão e passar para frente, e ganhará uma comissão em cima disso. E o outro também vai passar para frente, e ganhar outra comissão; e o outro vai repassar também e assim vai. E isso é considerado absolutamente normal.

Assistam ao filme *Trabalho Interno* e vejam as casas – vamos chamar de casas – os aviões, os iates etc., etc. E se vocês assistirem ao DVD – *Trabalho Interno* – encontrarão os depoimentos e verão várias dessas situações. Eu estou sendo o mais comedido possível.

Agora, imaginem o mundo inteiro fazendo isso. Deu no que deu. Quer dizer, ainda não, mas ondulou, ondulou. O mar ondulou, ondulou. Ninguém percebeu, ainda, ou pouquíssimos, que isso é um *tsunami*. O mar está ondulando, porém logo a ondulação dele reflui e, quando ele voltar, podem ver o que aconteceu lá na Ásia alguns anos atrás. Foi uma ondulaçãozinha. A coisa balançou lá embaixo, a aguinha em cima tremeu, oscilou.

Hoje, para se evitar assumir as consequências disto, faz-se dinheiro, fabrica-se dinheiro. E uma pessoa física faz empréstimo e mais empréstimo. Um país toma mais empréstimo. E quem emite? Quem tem a capacidade de fabricar, fabrica.

Agora, qual é o limite de algo assim? Não há limite? Tem. Tem. Tanto tem que faz uma semana que estão discutindo, negociando, para aumentar o limite. Quem está acompanhando sabe o que está acontecendo, lá, no Norte, certo? Faz uma semana que a situação já está meio malparada, com bastante gente em casa, descansando, sem remuneração, em licença não remunerada, enquanto se discute quanto se aumenta isso. No momento, está em US$16 trilhões (dezesseis trilhões de dólares). Isso de *um* país; tem mais 200 no mundo. Esse limite é de *um*.

É uma situação econômica em que não há fundamento algum, não há lastro algum. Não há nada embaixo, não há nada. O que há é papel, papel, papel, derivativos infinitos e empréstimos, empréstimos, empréstimos. Fabricam dinheiro, e há mais empréstimo, empréstimo, empréstimo, empréstimo. Enquanto o dinheiro está entrando como "crédito", "beleza".

Lembram-se da cliente que pediu para explicar que *crédito é dívida*? Pois é. Essa cliente também comprou um "monte" de produtos desse tipo, entendeu? E pagava juros em cima de juros, em cima de juros, em cima de

juros. “Ué, mas cadê o capital que ela tinha?” Estava aplicado nos produtos. Só que os produtos rendem menos do que os juros que ela estava pagando pelo “crédito”.

Como é que faz? Agora, você pega uma pessoa que não tem conhecimento financeiro, o resultado, é óbvio, certo? Não se pode chegar à outra conclusão, porque se a pessoa fala: “Você precisa explicar que crédito é dívida”, imaginem essa pessoa sentada diante de um gerente. Mais “pato” que isso não existe. Nunca um patinho foi tão fácil para um crocodilo pegar. Ela não veio hoje. Não há problema, mas ela lerá.

Mas ela já confessou todo a meia *culpa*. Ela está consciente. Nunca mais entra nessa.

Pois é. Agora, o povo pode pensar assim: “Ah, mas isso é com aquele povo, lá, de Wall Street. Eles fizeram isso.” Como eles poderiam fazer se não houvesse pessoas, aqui no chão, comprando esses produtos, fazendo esses negócios? Porque uma pirâmide dessas só funciona se houver uma base dando suporte. É o que ocorre quando alguém chega para um sujeito e diz: “Hipoteque sua casa e ‘tome’ US$800 mil (oitocentos mil dólares) para se divertir”. Ele pega os US$800 mil e vai ao shopping center, gasta, e compra material de construção e começa a construir casas, achando que está tudo certo.

Só é possível construir essas “bolhas” ou essas crises do capitalismo, como costuma chamar, periódico, não é? É periódico, porque desta forma todo mundo se acalma, pensando: “Vai passar”. E aí vai haver um interregno em que se pode fazer outra “bolha”, melhor ainda, maior ainda.

Pesquisem a história econômica e comparem com essa de agora. Vejam a de 1929. E todo mundo acredita nos “ciclos”, porque o processo reflui e começa tudo de novo. E dali a uns 20 (vinte) anos, mais ou menos, vem outra, que é o tempo que leva para o povo se acalmar, esquecer, falir, “morrer de fome”. O povo esquece, porque morreram ou estão lá na favela, porque o “cara” que era da classe média perdeu tudo ou se jogou do prédio. Isso não se conta, certo? Quantos suicídios ocorrem por falência financeira. As pessoas somem de um jeito ou de outro. Ficam miseráveis, vão para a favela, não existem mais; outro se matou etc. Pronto.

Vem uma nova geração. Vinte anos por quê? É uma nova geração. Essa geração nova não sabe nada da história, pois quem quer ler livros de teoria econômica e de história econômica? Quem? Se temos que discutir,

daqui a pouco, os lances de hoje dos jogos do campeonato brasileiro e do campeonato italiano e do campeonato alemão, espanhol, inglês. Que tempo sobra para estudar teoria econômica, estudar finanças. Estudar para entender como o jogo está sendo jogado? Nenhum. Pois é.

Agora, se a pessoa entendesse a Teoria dos Jogos, John Nash, imediatamente abriria os olhos, "levantaria as orelhas" e entenderia como que o jogo está sendo jogado. Por essa razão que sua teoria não pode ser divulgada e que não se fala dele. É como se não existisse, ninguém sabe.

Eu não sei qual dos dois ganha, se é a palavra "Arquétipo" ou "Nash". É unanimidade: ninguém sabe que existem algo assim. Esses conhecimentos estão no meio só deles e não divulgam de jeito nenhum.

Pois é. Isso é lá. E aqui? E aqui onde estamos? Este é o problema. Agora, "cai à ficha" de que quando você faz dívida, você é um "suicida econômico"? "Cai essa ficha"? Não cai, não cai.

Que quando você não faz o máximo, para ser uma pessoa economicamente independente, você é um suicida econômico? Essa "ficha" também não "cai".

Quando a pessoa está lá no "boteco", tomando "todas", "cai à ficha" que aquilo é um suicídio econômico? O tempo que ele deveria estar crescendo está sendo gasto bebendo. Se as pessoas gastassem o mínimo de tempo para melhorar a si mesmas, as pessoas se tornariam independentes muito rapidamente.

Quando começou a Revolução Industrial, em meados de 1600, ninguém queria ser operário. Ninguém. Havia o dono da indústria e ninguém trabalhando, porque ninguém queria; cada um queria ser dono da própria vida. "Tenho uma terrinha, sou o dono, planto, como, pronto; sou o dono da minha vida. Para que vou virar operário numa fábrica e morar na periferia, na favela, seja lá onde for? Para quê?" Leiam a história econômica.

Tomaram a terra dos camponeses, expropriaram – ou outra terminologia correspondente – pronto. Eles foram obrigados a ficar sem terra, não tinham o que comer e tinham que aceitar um emprego na indústria, morar na favela, para comer. E mesmo assim havia um povo que mesmo tendo perdido a terra que não queriam. "Não quero. Não quero ter emprego."

Bem, o que se faz com esse povo? Simples. Criado a lei determinando que "Vadiagem é Crime". Pronto, resolvido. "Você está trabalhando?" "Não."

"Um criminoso. Ou trabalha ou vai para a cadeia. Está aqui o emprego". Pronto, lotaram-se as fábricas.

Agora, atentem para o detalhe: 300 (trezentos) anos atrás ninguém queria ser empregado. E 300 anos depois as pessoas se digladiam para ter um emprego, uma disputa feroz para ter um emprego. Percebem a evolução que houve em 300 anos? Os seres humanos abominavam ter um emprego, serem empregados em uma fábrica. Hoje em dia, virou tão normal que todo mundo briga para ter um emprego.

Isso deveria fazer todo mundo ficar com o "cabelo arrepiado", não dormir, pensando numa situação dessas. Trezentos anos depois, a "evolução", não é? A teoria da evolução de Darwin, levou a quê? Hoje a pessoa faz "qualquer coisa" para ter um emprego. Há 7 bilhões se digladiando para ter um emprego de US$2 (dois dólares) por dia, ou R$622 (seiscentos e vinte reais – referência do salário-mínimo) ou R$1.500 ou R$2 (mil e quinhentos ou dois mil reais) ou R$5 mil (cinco mil reais).

Viram como Adam Smith é perfeito? Seu sistema funciona perfeitamente. Para quem? Essa é a pergunta: Para quem? Porque criar essa situação de "salve-se quem puder", "cada um por si", a "selva", iria levar, inevitavelmente, a essa situação de hoje, em que as pessoas vão se digladiar para ter um emprego e sem a menor chance de sair disso. Por quê?

Porque é mantida uma reserva de mão de obra eterna, que serve de pressão para qualquer um que pense em reivindicar qualquer coisa. Traduzindo: a taxa de desemprego, sempre se mantém em 6%, 7%, 10%, 15%, 20% – hoje, na Europa, 25%, 26% dos que podem trabalhar, estão desempregados, como estoque. "Se não quiser trabalhar, tem 5 milhões querendo o seu cargo. Portanto, temos que fazer um ajuste: vamos cortar 10% do seu salário. Mas você continua tendo o emprego." Nossa! As pessoas continuam felicíssimas, não é? Perdem salário, mas continuam tendo emprego, porque há 5 milhões na fila do seu emprego.

A economia está paralisada. "Bem, vamos fazer a economia andar, para girar os empregos". Está bem.

O que é necessário para fazer isso? "Ah, os bancos precisam de dinheiro, porque caso contrário não é possível emprestar para as pequenas empresas, senão a economia não gira." "Tudo bem, não há problema." O banco vai no Banco Central Europeu e toma 100 milhões, 200 milhões, 50 bilhões de euros. Bom, agora haverá empréstimos, haverá "crédito" para girar a economia, para

todas as pequenas empresas andarem e produzirem; agora a coisa vai. O banco toma o empréstimo do Banco Central Europeu e redeposita no Banco Central

Lembram-se do probleminha? Você empresta 35 vezes, mas se 3% quiser sua parte você "quebra", pois emprestou trinta e cinco vezes. O risco é grande, não é? Então, para não "quebrar" precisa aumentar o seu capital ou a sua reserva líquida, seja lá o que for. É preciso entrar dinheiro, assim, você não "quebra" com 3%. Porém, se 20% resolverem sacar você "quebra", mas isso já é muito imponderável. É muito difícil, está resolvido. Vai ao Banco Central, "toma não sei quantos" bilhões e deixa lá, aplicado. E no seu balanço lança que tem reservas de mais "não sei quantos" bilhões, então, está saudável. E como está saudável, o balanço do próximo trimestre apresentará lucro e, já que deu lucro temos bônus, bônus.

Antigamente, o pregão da bolsa de valores era feito com humanos, humanos. Havia aquela sala cheia de corretores com as suas ordens de compra e venda, gritando: "Vendo 'tanto', compro 'tanto' a 'tanto', não era". Um escutava, pegava os papeizinhos, fechava o negócio, e assim por diante. Humanos, quer dizer, fazendo negócios na velocidade de humanos.

Não é possível melhor isso? Claro que dá. Só dependia de inventar o computador e de esperar chegar a uma velocidade *x,* as bandas largas etc. etc. etc. "Vamos colocar máquinas operando. Tira-se os humanos do pregão, toda a oferta e procura passa a ser eletrônica. Está tudo em uma máquina."

A partir do momento que tudo ficou eletrônico, era só um passo para alguém ter a brilhante ideia de falar: "Vamos pôr um computador como operador." E uma máquina vai operar o pregão – a máquina da corretora *x*, a máquina da corretora *y* e, assim por diante. Um computador entra em contato com o outro, vê o que está sendo oferecido, a que valor, calcula a flutuação desse negócio, e faz operações em que ganha centavos; só que faz milhões de operações, sem parar, em que ganha centavos. Não há mais conotação nenhuma com economia, com rentabilidade, se a empresa dá lucro, dá prejuízo, dividendos, bonificações, não há mais nada disso. É um computador contra o outro computador.

Os prédios perto da bolsa passaram a valer uma fortuna, porque quanto mais perto a empresa, a corretora, instalar a sua máquina, mais depressa ela consegue acessar o sistema, certo? O negócio passa a ser em nano segundos. Quanto mais capacidade de transmissão, taxa etc., mais aquela corretora leva vantagem.

Pensem, todas com seus supercomputadores, do lado, em volta do pregão, quer dizer, em volta do computador central, operando. A velocidade das operações chegou a tal ponto, que a bolsa foi obrigada a pôr um limite de tempo mínimo para que se possa fechar uma transação – 20 (vinte) milissegundos.

Porque vinte milissegundos dá a chance de outra máquina poder analisar aquilo que está sendo oferecido para venda. Para que todos tivessem chance, baixou o limite dos vinte milissegundos.

Que interessante. Aqui pode-se aplicar o Equilíbrio de Nash. Estão vendo? Por que não deixaram a "selva"? Quem tiver o computador mais rápido, o sistema mais eficiente, de matemática, de tudo, leva a melhor. Por essa razão, esses profissionais passaram a valer uma fortuna. Por que não deixaram a "selva" entre as corretoras? A lei do velho oeste: o mais rápido no gatilho. A corretora que não tem um supercomputador, fim, vai à falência.

Percebem como o sistema funciona? Não se pode aplicar Adam Smith. Perceberam? Entre eles, entre os mesmos, não se pode aplicar Adam Smith - é o Equilíbrio de Nash, todo mundo precisa ter sua chance. Então, o limite é vinte milissegundos.

Perceberam? Todo crocodilo tem direito de morder o gnu. Essa é a questão. Por que eles não deixam a "selva" "correr solta" no mercado? Não, não. No mercado é preciso haver um equilíbrio; aí, cada um pensa em si e no outro. Quando estabeleceram os vinte milissegundos, fizeram isso. Pensaram que a outra corretora também precisa ter a sua chance. E por que essa que tem o maior poder de processamento fez isso? Perceberam? Por que ela não foi darwinista total: "Não. Aqui sou só eu. É a lei do mais forte. Vou devorar todo mundo"? Não, não, não. Aqui em cima, deve ser aplicado o Equilíbrio de Nash.

Isso deveria ser suficiente para que todo mundo repensasse como enxerga este mundo – como enxerga a Economia. Como enxerga as Finanças. Como enxerga a Sociologia. Como enxerga tudo. São fatos, não é estória. São fatos. Entre eles, o que rege é o Equilíbrio de Nash, o grupo. Agora, para baixo a "selva".

Hoje já estamos, ou há meses atrás, estávamos, parece na situação de 57% das operações serem feitas por máquinas de alta frequência; 57% de todas as operações na bolsa, feitas por máquinas. E o número cresce. Em

pouco tempo não haverá mais humano nenhum fazendo a operação, só haverá as máquinas de alta frequência de meia dúzia.

Onde ficou a ideia de cotação, de avaliação, de bolsa, de mercado, de rentabilidade, se a operação é feita em milissegundos, para ganhar US$0.01 (um centavo de dólar) em cada? Sabem quanto ganha a empresa que tem uma máquina dessas operando? Bilhões e bilhões de dólares. Bilhões é a receita de uma corretora que tem uma máquina de alta frequência. Quem pode ter uma máquina de alta frequência? Meia dúzia. Entenderam como funciona e está organizado?

Se você emprestar dinheiro a juros para o povo, o que acontece? Se fizer uma "carteirazinha", e começar a emprestar para os amigos, aos conhecidos com juros de 10% ao mês, você é o que?

Um agiota. E agiotagem é crime, vai para a cadeia. Está bem. Uma pessoa física se fizer isso é crime. Se ela abrir um banco, tudo é legal. Perceberam? É uma questão de tamanho, só; tamanho.

Se uma pessoa fizer empréstimo é agiota, mas no topo... Se ela vender 35 vezes o seu carro e não entregar para ninguém, o que é isso? Estelionato. Agora, emprestar 35 vezes o seu capital, não há problema nenhum.

Isso há alguns anos era impensável de se fazer. Impensável. As pessoas tinham vergonha de fazer um negócio desses: pegar o capital e emprestar duas, três, quatro, dez, trinta vezes. Porque o capital não lhes pertencia. Entenderam?

Quando você vai a um banco e faz um depósito, o dinheiro não é do banco, o dinheiro é seu. Pesquisem os livros de teoria econômica para vocês lerem. Eles não podem fazer isso; ou não poderiam, até que se tornou legal. Hoje sabem o que o povo falará? Que isso é legal, não há problema nenhum, a lei permite.

Por quanto tempo é possível fabricar dinheiro sem arcar com as consequências? Por quanto tempo você pode ir aos bancos e tomar dinheiro para gastar no que você quiser, gastar em *whisky* etc., sem que o banco bata na sua porta, sem que uma central, um *call center* ligue para você, dia e noite cobrando? Quem tem dívida, aqui, com um banco, sabe do que estou falando, certo? O *call center* ligando, seja lá onde for, dia e noite. O telefone tocando e o *call center* propondo um acordo. E sua vida vira um inferno. E a pessoa tem a real noção do que é estar endividado, que é perder o controle da própria

vida. E colocam o seu nome lá, no banco de dados... Se você vai procurar um emprego e o seu nome estiver, lá, no cadastro? Se o seu nome estiver no cadastro, você não faz mais nada, nada. Para retirar o nome do cadastro, você faz qualquer coisa, qualquer acordo, para poder voltar a ser uma pessoa. Porque, se você estiver no cadastro negativo, fim. Fim.

Pois é. Isso tudo não deveria ser uma extrema motivação para as pessoas optarem em mudar de vida, assumir o controle da própria vida? Levar a sério, assumir o controle da própria vida, não depender, não se endividar?

Por que eles acham que a coisa não muda? Eles acham que a situação não muda, de jeito nenhum. O sistema é perfeito. Não há como. Eles estudaram a mente humana profundamente. Não há falta de profissionais para fazer esse tipo de pesquisa. Tudo já foi feito. Já está mais do que dissecado, o assunto. Eles já sabem que, normalmente, a chance de uma mudança é zero, zero. A não ser que o mar ondule. Se o mar ondular, mais ou menos, a situação se complica.

Por quê? Porque embaixo, há o darwinismo total. É um negócio meio delicado, quando há poucos gnus para muitos crocodilos. A coisa "pega", porque se há um mínimo para manter a ilusão, não há problema, não é? As pessoas que ganham US$2 por dia, não têm nenhuma ideia de como funciona este planeta. Zero ideia, zero, zero.

Eu me lembro de um filme *Vestígios do Dia* (1993), passado na Inglaterra e Anthony Hopkins interpreta o mordomo, na casa de um milionário inglês, da nobreza. Está ocorrendo uma reunião com meia dúzia de altos empresários e nobres tomando chá, e discutindo política, economia, sociologia, no nível deles. Não lembro, exatamente, o diálogo, mas um deles levanta uma questão: "Mas e as outras classes e tal?"

O dono da casa diz: "Esperem um pouco", e chama o mordomo. Vem o mordomo – sabem como é que se veste mordomo inglês – o dono da casa pergunta a ele: "Fulano, o que você acha de uma situação 'assim, assim, assim, assim, assim, assim'?" O mordomo responde: "Senhor, eu não tenho a menor ideia do que o senhor está falando".

Entenderam? Um mordomo, quer dizer, não é um favelado inglês é um mordomo da elite. Fizeram uma pergunta para ele sobre Economia com Sociologia, do tipo do assunto que estamos tratando aqui, e ele disse: "Não sei. Não tenho a menor ideia do que é isso."

Quando ele deixará de ser mordomo? Nunca, nunca. Ele não tem a menor noção de como a sociedade inglesa, europeia etc., está organizada. Como vai transitar no meio deles, como vai competir para chegar lá? Como esse mordomo pode competir? Darwinismo, Adam Smith. Como ele pode competir para chegar a alguma coisa, se ele não tem a menor noção de como o sistema, o país, está organizado? Que "mão invisível" fará com que esse mordomo tenha uma chance? Nenhuma. Nenhuma.

Faça uma pergunta dessas para um auxiliar de pedreiro, que vai fazer uma reforma na sua casa. Pergunte a ele: "Você acha que o capital fictício é uma coisa legal ou não é?" Faça essa pergunta. Pergunte sobre um CDS, CDO.

Agora, eles são geneticamente inferiores? Eles não têm cérebro, não têm capacidade intelectual para entender essas coisas? Não. Eles têm 100 (cem) bilhões de neurônios, igualzinho a cada um de nós, aqui nesta sala. Eles têm os quatro milímetros de neocortex igual a qualquer um de nós aqui. Mas não tiveram a chance de aprender, de ler, de ir a uma escola. Zero chance, zero. Porque eles não sabem nem que existe essa possibilidade.

Pergunte para uma dessas pessoas: "Você sabe que na Praça da Sé, o sebo vende por R$4 (quatro reais) um livro fundamental, que mudaria sua vida, aumentaria sua renda, inevitavelmente, se você o lesse?" R$4. Ele nem sabe o que é sebo. O problema é ler um livro de R$50 (cinquenta reais)? Não, não é. Um livro de R$4 tem o conhecimento que ele precisa.

E por que custa R$4? Porque sabem que ninguém compra aquele livro. Perceberam? Se soubessem que todo o povo de classe econômica inferior estivesse à procura daquele livro, sabe quanto custaria o livro no sebo? R$120 (cento e vinte reais). Que coisa, não é mesmo? Eu compro livro no sebo, de R$4 e de R$120. Aquele livro que o povo tem uma ideia de que pode ser importante o sebo coloca esse livro a R$120. É a lei da oferta e da procura. E aqueles livros pelos quais acham que jamais alguém se interessará a R$4.

Para montar uma biblioteca não precisa de muito dinheiro. Mas precisam saber que livros devem ler, que livros vão encontrar no sebo, ler e que mudará a sua vida, porque existem milhões de livros. E qual a chance de encontrarem no sebo, dar uma olhada na resenha e comprar um livro sobre: Equilíbrio de Nash? Sabem? A probabilidade não é nem uma em um trilhão.

Portanto, a chance dessa classe sair dessa situação, no sistema atual, é zero, zero. E nem sabem que têm a oportunidade de aprender. Há umas cadeiras vazias, aqui hoje. Onde estão essas pessoas?

Essas pessoas nunca vieram aqui na palestra, nunca. Se convidar não vêm. Não se consegue tirar essas pessoas da frente de uma televisão para participar de uma palestra, seja sábado, seja domingo, dia de semana à noite. Esqueça, não vêm.

Entenderam como o sistema é perfeito? Depois que a *matrix* foi instalada, acabou. Acabou.

Agora, e a classe média? E as pessoas que vêm a essa palestra? Se meia dúzia de pessoas que vêm aqui ficassem independentes, o entorno perceberia isso e iriam querer saber qual é o segredo. E uma dessas pessoas poderia dizer: "Eu aprendi 'isso e isso e isso'." "Onde é? Eu também quero." Meia dúzia viraria vinte, que tornaria oitenta. Não é necessária uma imensidade de pessoas, precisa de uma massa crítica; uma mera massa crítica é capaz de fazer a diferença.

Olhem que estamos falando de ganhar dinheiro, certo? Vocês poderiam falar, aí fora – a pessoa vem reclamar que não tem "casa, carro, apartamento" ou que ganha pouco ou qualquer coisa desse tipo – e vocês respondem: "Olhe, meu amigo é o seguinte: vou lhe contar um segredo. Não espalhe para ninguém, mas vá ao *Google* e dê uma olhadinha. Tudo o que Adam Smith falou está 'furado'. A Economia está toda baseada e funciona de acordo com o que ele disse e, enquanto você pensar igual ao modo que ele escreveu, você não sai dessa. Agora, se você trocar o pensamento num instante você sai. Você decide. Pesquise: 'Equilíbrio de Nash' e 'Adam Smith – 'a mão invisível' e dê uma lida. Se não entender, volte aqui que eu explico."

Agora, vocês já aprenderam e poderiam ensinar os outros. Vocês explicam: "Nash é 'assim' e Adam Smith é 'assim'." "Ah, entendi. No caso do Nash, colaboramos um com o outro e todo mundo ganha?" "É isso. Se eu ti ajudar e você me ajudar, nós dois ficamos melhor. Se você competir comigo nós dois perdemos." Parece o óbvio, não é?

A pessoa diz: "Bom, então eu quero participar disso. Eu vou ajudar você e você me ajuda." "Beleza." Já são dois. Aí, há mais um em volta deles, que também ficou sabendo da história. Em pouco tempo há três que querem participar.

Lembram-se? A união faz a força. Em vez de dois, já há um grupo, já há três; depois há quatro, depois há dez.

Napoleon Hill falou isso em 1920: “Se você criar um *Master Mind*, não há limite até onde pode chegar.” Era uma reunião de meia dúzia, dez pessoas que realizariam ajuda mútua. Todos os dez se ajudam. É infinita a capacidade de crescimento para esses dez. Não é preciso de cem, não é preciso nada gigantesco. Dez pessoas que se unem para mútuo crescimento, ninguém levará vantagem em cima de ninguém, ali. Todos se ajudam e todos pensam no bem do grupo, os dez. Já imaginaram? Conhecimento, dinheiro, capital, crédito, financiamento.

E se dez resolverem trabalhar em conjunto? Mudou. Se dez fizerem isso muda o mundo, porque a notícia “corre”. Os parentes, os amigos, todo mundo ficará sabendo. “Mas qual é o segredo que vocês têm? Como é que começaram a progredir tanto?” “Ah, porque fizemos ‘assim, assim, assim’. Temos um grupo de dez e cada um ajuda o outro. Todo mundo se ajuda, ninguém prejudica ninguém. A gente pensa primeiro no bem estar do grupo e, depois, no bem estar pessoal. Eu só faço negócios que ajudem todos do grupo, eu não prejudico ninguém do grupo.” Já imaginaram?

Em pouco tempo haverá outro grupo de dez fazendo isso também, e começam a progredir. Então, há dez aqui e dez ali. A notícia “corre”. Passa a haver dez lá, dez lá, dez lá, dez lá, via internet, no planeta inteiro logo passa a haver “não sei quantos mil” grupos de dez, e crescendo. Vai chegar uma hora que, praticamente, cada um terá o seu grupinho de dez, certo?

Aí, existe o meu grupo de dez e uma outra pessoa. Eu não pertenço ao grupo desta pessoa e nem ela do meu. Mas há um negócio para ser feito, que o meu grupo quer fazer e que o grupo dela também quer fazer.

O que se faz? Adam Smith? Já vimos que não funciona. Meu grupo perde e o grupo dela perde. O que a fazemos? Senta e conversa: “Olhe, se trabalharmos em conjunto eu ganho e você ganha, todo mundo ganha – Equilíbrio de Nash. Ela fala: “Estou dentro. Vamos fazer.” Torna-se um negócio de vinte pessoas. Vinte crescem mais do que dez, certo? O negócio toma porte e vai.

Existe um outro grupo de vinte que também ouviu falar da história. Então, nós e eles decidimos: “Oh, vamos conversar. Nada de fazer as operações desse jeito, porque vocês vinte perdem e nós vinte perdemos. Podemos trabalhar juntos?” “Podemos”. O grupo passa a ter quarenta.

Quanto tempo é necessário para chegar a 7 bilhões? Um estalar de dedos. É só as pessoas verem o que está acontecendo com esses dez. Não é verdade? Existem outros dez que também estão desse jeito; outros dez que também está. E nós, aqui, que estamos na lei da selva, nada de "casa, carro, apartamento". E esse povo dos dez, cada um já tem três casas.

Portanto, há uma fórmula prática muito fácil de implantar o Equilíbrio de Nash. Porque se falarmos de teoria, isso tudo que foi falado aqui hoje, sabe quando? Se falar isso aí fora, será taxado e xingado de tudo o que se pode imaginar. É que a "ficha" não "caiu", ainda, mas vocês vão processar isso e vão pesquisar e esmiuçar o assunto.

A hora que abrirem a boca para um colega, para um parente ou a qualquer pessoa, e falarem em Equilíbrio de Nash, vão ouvir: "Pode parar. Você é 'isso, isso, isso, isso e isso'." Os xingamentos serão de todos os jeitos. Quem está aqui, que já entendeu a "ficha" do que estou falando, já sabe do que será xingado, certo? Pois é. Muito, muito cuidado, muito cuidado, certo? Você entra no cadastro, hein?

O cadastro não morreu, hein? Elvis também não. Bastaria que houvesse um grupo. Este grupo viraria milhões e tudo estaria resolvido. Qual o problema de haver Equilíbrio de Nash para todo mundo? Todo mundo ganha, todo mundo tem, todo mundo cresce.

Qual o problema? Por que é preciso ser uma "selva"? Além do que não funciona. Até a hora que vocês entraram aqui hoje, podiam ter a vã ilusão de que Adam Smith estava certo, porque "não sei quantos" economistas, nesses 200 (duzentos) anos, falaram que o homem é sacrossanto, certo?

Poderiam ter essa ideia porque não sabiam que John Nash criou o Equilíbrio de Nash. A partir desse conhecimento não há retorno, não há volta atrás. Só pode persistir no erro, conscientemente. Até entrar aqui, às dezesseis horas e trinta, era inocente, digamos assim: "Estou errando, errando inocentemente, porque acreditei. Não sou economista, acreditei em tudo o que eles falaram", certo? E deu no que deu.

"Eu tinha assistido ao filme, mas não tinha 'caído à ficha' da amplitude do que ele explica". No filme ele fala abertamente. Os homens estão lá no bar quando entra aquela loira. Há meia dúzia para disputar a loira, mas ele conversa com os outros – lembram-se, quem assistiu ao filme? – naquela hora ele teve um *insight:*

"Se nós fizermos 'assim, assim, assim', se todos nós formos em cima da loira, ninguém vai ficar com ela, ninguém. Agora, se entrarmos num acordo... Há mais quatro mulheres, não é? Terá uma para cada um e alguém ficará com a loira." Perceberam? Ninguém sabe quem vai ficar com a loira. Por que funciona? Porque esses cinco pensarão no outro, no outro. Cada um deles não vai falar: "Eu quero ficar com a loira e vocês ficam com as outras quatro. Problema de vocês." Não, não; o sujeito sabe o que é Equilíbrio de Nash. Então ele vai falar: "Não. É o seguinte: eu fico com a morena", número um. O sujeito abdica, abdica de ficar com a loira, para que funcione para todos.

Perceberam o tamanho do problema? O sujeito abdica. Ele é um Buda. "Eu não fico. Olhe, renuncio a ficar com a loira – que eu quero – renuncio para que todos possam ficar bem." Haverá uma para cada um e todas elas, também, ficarão satisfeitas, porque cada uma vai ter um. Pronto, todo mundo fica bem. Mas foi preciso cada um dos cinco tomar a decisão de renunciar à loira. Esse é o *x* e é mostrado abertamente no filme. E quando ele levanta e passa pela loira ele fala: "Obrigado." Ela nem sabe do que ele está falando.

Ele tinha acabado de criar o Equilíbrio de Nash na sua própria cabeça. Ele foi para o seu quarto fazer a matemática da questão, mas o *insight* foi na hora.

Agora, só funciona se houver renúncia, abnegação, se a pessoa adotar uma atitude de Buda. Só funciona assim, porque você vai abdicar do seu interesse particular em função do todo, em função do coletivo. Senão, não funciona. É por essa razão que se acha que o sistema não muda, porque se considera que todos pensam só em si e jamais pensará no bem estar de quem quer que seja, de ninguém mais. Só "eu, eu, eu, eu e eu". Egoísmo total puro, puro, crocodilo. Por isso que, depois de centenas de anos, a situação persiste, persiste, persiste. E por esse motivo que o filme foi feito. O filme já tem quantos anos? Quinze anos, vinte anos?

Mais de dez anos. E? Hoje nem se acha mais o filme. Precisa comprar no mercado do sebo. O livro com a biografia dele está na livraria. Quem lê? Ninguém. Quem que estuda o Equilíbrio de Nash?

É grave, é grave. Por quê? Porque bastaria *um* "colocar a boca no mundo", que a situação mudaria. Mas é preciso que seja um deles. Perceberam o problema, como é? É preciso que seja um deles. Não adianta ser eu. Sabem o que vão falar? Que não sou economista. Pronto, "bingo!", acabou, fim. Para não xingar muito vão falar: "Ah, um leigo falando." Pronto, "matou", certo?

E o povo vai "engolir" isso "numa boa". "É leigo." Assim, seria necessário que fosse um de dentro e falar: "Pode parar, todo mundo, que não é assim".

Pois é. Estão vendo. Uma andorinha não faz verão? Faz, faz. Mas precisa ser uma andorinha de dentro do grupo. Agora, nós vamos ficar esperando? Quem esperar vai morrer sentado, certo? Vai ficar esperando que aconteça de um levantar e dizer: "Não é desse jeito" e ver ele ser trucidado pelo resto? Trucidado, literalmente. É.

Portanto, a solução está na base, na base da pirâmide. E a solução seria que um ajudasse o outro. Pelo menos dez pessoas juntas, que se ajudassem mutuamente, não olhando o próprio interesse, mas olhando o interesse dos outros nove. "Primeiro os nove, depois eu." E isso não é fácil, porque para fazer isso, a pessoa precisa ter tido uma transformação tremenda. Ela precisa ter passado por catarses e catarses e catarses, certo? E normalmente a pessoa só passa por isso depois que sofre, sofre, porque, enquanto está tudo bem, ela não pensa em catarse alguma. Mas, quando tem problema pensa: faz terapia, faz tratamento, faz qualquer negócio; precisa ter as catarses.

Se aguentar as catarses todas e estudar muito, ler muito etc., lá na frente, depois que houver a transformação de consciência, que virar, minimamente, um Gandhi, um Martin, um Mandela, um Buda, aí a pessoa vai falar: "Eu não preciso de nada disso e vou ajudar o Todo".

Percebem? O problema é esse. Quando a pessoa falar: "Eu não preciso de casa, carro, apartamento, barco, avião, de coisa nenhuma", esse está pronto para ajudar os demais.

Mas como a pessoa chegará a esse ponto de dizer: "Eu não preciso de nada disso e vou ajudar"? É aí que está o *x* da questão. É necessária uma transformação interna imensa para gerar um buda aqui, outra transformação para gerar outro lá, outro lá.... Desse jeito, quando ocorrerá a mudança? O primeiro já terá tomado três tiros. Quando surgir outro lá, manda-se um tiro nele, certo?

Aí, volta a três horas atrás, certo? "Não, eu não posso fazer, pois terei problemas. Se ajudar a Luz, terei problemas."

Como você terá problemas se não depende de mais nada. Se está livre de qualquer coisa material. Se não tem mais necessidade, não é mais escravo, está livre? E quando você sai desta, vai a um lugar só de Luz, não vai lá para *baixo*. Você vai aonde só há Luz.

Você só ganha. No Equilíbrio de Nash só há Luz. Por que na Luz não há competição? Todo mundo faz a sua parte. Não há competição.

O roteirista do filme *Clube da Luta* (1999) escreveu isso e colocou em um filme violento. Mas qual era a mensagem que ele estava passando, também? Quando o povo começava a chegar lá na casa, dizendo: “Eu também quero participar”. O que ele falava? “Muito bem. Você varre o chão da cozinha, vocês dois ficam na porta de guarda, você faz ‘isso’ ...” E o que os garotos faziam? Exatamente isso. Todo mundo alegre, feliz, sorrindo, bem disposto, colocando toda a energia e perfeição no que fazia. Um varre o chão, um cozinha, outro é guarda etc., e ninguém reclama. E todo mundo está feliz porque está fazendo a sua parte para o bem daquele trabalho, daquela missão, daquela ideia que eles têm. Ninguém, ali, está pensando individualmente.

Está lá, no filme *Clube da Luta*. E quantos anos atrás foi feito? E no final do filme, na última cena, em que os “predinhos” estão caindo? Lembram-se, que os “predinhos” caem, certo? Pois é. Quantos anos antes de 2008 foi feito esse filme?

O roteirista já sabia, ele tinha enxergado o problema da “bolha” em andamento e no que daria. Você pode olhar até metaforicamente, os “predinhos”. Percebeu? Uma metáfora. Quando as condições chegarem em determinado ponto, tudo se dilui.

Então existe solução? Sim. Ainda dá tempo? Dá tempo, ainda, dá tempo. Porque a “empurrada de barriga” é forte, vai longe ainda. Mas, a corda tem um limite. Ela pode ser esticada até certo ponto; depois daquele ponto... Entenderam? Se você deixar: “*A* – não tem mais dinheiro? Quebra. *B* – não tem? Quebra. *C* – não tem? Quebra. *D* quebrou? Se você comprava frango daquele país? Não vai comprar mais, está bem?” O franguinho lá do outro não vende mais coisa nenhuma. Então, o produtor do frango quebra, e assim vai.

Eu tenho uma cliente que mora em Los Angeles e o filho de 14 (quatorze) anos, que o limite do cartão de crédito é US$30 mil (trinta mil dólares); 14 anos de idade. E ela disse: “Meus amigos têm cartão de US$300 mil (trezentos mil dólares)”. Pensem no seu próprio cartão e no crédito que você tem.

Pensem. Aí, se tem a noção, realmente, de como é. Entenderam? Com essa quantidade de crédito. Um dos cartões do menininho era US$30 mil, um garoto de 14 anos de idade.

Então, quando se fala que a "bolha" está por um triz, o negócio é incomensurável. Agora, como é que eles saem dessa? Esse é o problema. Não sei se todo mundo sabe, lá não existe Banco Central, como vocês pensam, como é normalmente. O *Federal Reserve* é um banco dos bancos. Quatro, cinco bancos se juntaram, formaram um banco e informaram: "Nós emprestamos para o governo." Então, o governo americano toma dinheiro emprestado do FED.

Percebem o tamanho do problema? O governo fica na dependência do FED fabricar o dinheiro. O FED fabrica, não há problema. Agora, o problema é internamente, quanto é viável endividar-se e fazer uns cortes e ajustar para o grau e a velocidade do endividamento ser menor. A discussão no momento é essa - não no topo e sim no meio da pirâmide.

O Evangelho e a Mecânica Quântica

Canalização: Hélio Couto / Osho / Hipátia De Alexandria

Quando um novo planeta está sendo formado no Universo, já se nomeia alguém que será o responsável pela evolução da humanidade que habitará este planeta. Portanto, isso acontece muito tempo antes que apareça algum ser vivente no planeta.

Existem *n* maneiras de se povoar um novo planeta. Um choque de planetas, choque com um cometa, choque com um meteoro, visita de outros seres de outros planetas etc. Existem infinitas possibilidades de semear a vida em um novo planeta.

Querer limitar a capacidade de ação do Todo é total infantilidade. O Todo é livre para fazer o que Ele bem entender. E Ele sempre faz direito, porque o Todo é puro Amor. E isso, praticamente, sempre é um problema no novo planeta; seja por uma semeadura de DNA, é espera-se bilhões de anos até que os macacos desçam das árvores – é um prazo muito longo. É possível abreviar com a visita de algum ser de outro planeta, e ganha-se bilhões de anos de tempo na evolução disso. Porque se fosse esperar pela Teoria da Evolução de Darwin, era capaz de acabar o Universo sem ainda ter surgido nada, nenhuma vida útil, lá nesse planeta.

Segundo Darwin, é necessária uma mutação que seja favorável e que possa persistir, passando de geração para geração. No início uma mutação não tem vantagem nenhuma para o ser em que ela ocorre. Aliás, é um problema porque ele está mudando e deixando de estar totalmente

adaptado e passando a ter problemas para incorporar a mudança. Ele não tem "perninha" em um dia e, no outro dia, 24 (vinte quatro) horas depois, ele tem "asinha". O peixe não está um dia no oceano e, no dia seguinte ele está andando na praia. É evidente que isto leva bilhões de anos. E nesses bilhões de anos, qual a vantagem para o peixe em começar a andar na areia? Ele é comido imediatamente. Como ele passará para o seu descendente uma mutação que seja favorável à evolução, como Darwin disse?

Este tipo de argumentação tem inúmeros problemas. Mas, como essa argumentação elimina o Todo da equação está aceita socialmente. Qualquer teoria colocada, em um planeta novo, que se elimine o Todo da história é aceito.

Entenda-se Todo igual a Deus, certo? O conceito, a palavra "Deus" está tão desgastada, que é preciso trocar por outro conceito que dê a ideia real, o mais perto possível, de quem é o Ser Superior.

Sempre que se instala o povo em um planeta, pois os seres evoluíram, evoluíram, ou chegaram uns amigos – foram postos uns amigos do exterior no comando – cria-se, é lógico, uma estrutura social de dominação, de poder e de controle.

Lembram-se? O planeta está em evolução e a humanidade que residirá nele está, também, em evolução. Portanto, não é uma filial do Céu, não é uma filial do Paraíso. Isso seria banal fazer, não é? E qual a vantagem disso? Como é que as pessoas que ainda estão lá no começo da evolução da sua consciência, poderão habitar um planeta com seres angelicais? Impossível. Então, cada planeta está em um estágio *x* de evolução e os seus habitantes também. Evidentemente que no início da evolução o que existe são crocodilos, puro. Lá na frente eles virarão chimpanzés; não são bonobos. Bonobo já evoluiu. Chimpanzé é aquele que espanca os próprios irmãos.

Um grupo de trinta chimpanzés é a perfeita reprodução da sociedade humana. Eles estabelecem um território, invadem e ninguém entra ali. Eles invadem o território do outro, matam, espancam cruelmente. Quer dizer, já não tem mais nada a ver com a necessidade de preservação da espécie, certo? Por que o chimpanzé já é cruel com seu irmãozinho chimpanzé? Território, poder, controle, expansão.

Se assistirem qualquer programa do Animal Planet que mostre chimpanzés saberão, exatamente, o que esperar da sociedade humana no

início de qualquer planeta. E o nosso caso aqui, terrestre, está muito no início da sua evolução, ainda está num nível barbárico. É só acessar as notícias pela internet ou ler em qualquer jornal, revista, o que é publicado, aquilo que ainda sai, porque a maior parte não é divulgada. Mas mesmo dando uma olhadinha no que, ainda, é publicado, pode-se ver o tamanho do barbarismo que é esse planeta.

Muito bem. Passam-se os anos, muitos anos, milhares, milhares, milhares, milhares. E se não houver uma intervenção externa, sabem quando muda? Nunca, nunca. Porque é o mesmo problema das mutações aleatórias.

Uma pessoa expandiu a consciência e fala a um amigo, um colega, para alguém. Se ele expandiu, se está um degrau acima dos demais, ele já é um problema para toda a classe que está instalada no poder, naquele planeta, evidentemente. Se o planeta é dominado por reptilianos, qualquer consciência não-reptiliana mexe com os interesses dominantes instalados, é o óbvio.

O sujeito tem cinco botecos no bairro e aparece alguém de fora que quer, também, instalar um boteco. Esse sujeito que vem de fora acredita nas histórias do Adam Smith, livre concorrência. Vocês conhecem essas ideias que John Nash provou que estão completamente erradas.

O sujeito pensa que poderá instalar o seu "botequinho" na santa paz e competir "numa boa". Melhora os custos, compra e atende melhor e o seu produto é mais barato. Como qualquer negócio que deveria ser "tocado", digamos, de maneira científica. O que o dono dos outros cinco botecos acha dessa situação?

Muitas pessoas que vivem neste planeta adoram dar um jeitinho nas situações – como no problema mencionado do outro instalar o seu boteco – fazendo uma magia negra. E como existe gente para tudo, e os valores também variam e, quanto mais dinheiro o sujeito tem, mais magia ele quer pagar, ou melhor magia.

As pessoas pensam que é algo de três mil, cinco mil ou cinquenta mil anos atrás. E quando existe uma cidade moderna, atual, em que o traçado das ruas, dos quarteirões, foi feito de maneira a – visão aérea – representar o formato do deus; com *d* minúsculo, um deus minúsculo, certo? – Moloch. O traçado arquitetônico da cidade tem a figura de Moloch, se olhar de cima, de avião ou helicóptero. Pois é. Atual, 2013, planeta Terra. Moloch era, é, até

hoje, um deus cultuado com sacrifícios humanos. Eles tinham uma fornalha e jogavam os bebezinhos, as criancinhas, lá no fogo, para assar para Moloch. Isto é a humanidade.

Mil e setecentos lugares de escravas sexuais, menores de idade, nas estradas federais do Brasil. E? Nada, nada. Mas uma notícia que é publicada como o time *x* ganhou a partida do campeonato brasileiro. Houve o sorteio da Copa do Mundo, isso sim, dá Ibope. Sete bilhões de pessoas se pudessem assistiriam.

Lembram-se que comentei sobre o caso do acidente com o carro blindado e a pessoa abriu a porta? Se derem uma pancada na traseira do seu carro e vocês abrirem a porta para conversar com o sujeito que bateu, de que adianta ter carro blindado, como aconteceu há um mês?

De que adianta ter carro blindado se a mente não mudou? Se existe apego ao carro blindado. Você tem carro blindado para proteger o carro blindado ou a sua vida? Nossa! Mas o carro tem uma importância tão extraordinária que se o sujeito encostar, ralar o seu carro blindado, você sai para discutir com ele, e toma um tiro na cabeça; porque o carro blindado é mais importante que a sua vida. Caso contrário você não sairia do carro.

Por essa razão que se não existe iluminação interna na pessoa, não adianta nada. Não adianta nada. Ela abre a porta e vai conversar com quem bateu no carro. Agora, se a pessoa está iluminada, que importa o carro? Zero. Não tem importância nenhuma. Esta é a realidade. O carro não tem nenhuma importância. Quem está iluminado vai blindar carro? Se o carro não tem importância nenhuma para ele.

Eu disse sobre Zorba, o Buda, do filme Zorba, o Grego. O filme é uma metáfora e eu citei como uma metáfora, alguém que está zen, zen budista, vive o momento presente. Essa é a ideia que eu passei. Comentaram que mudei porque, anteriormente, disse que tinha que estudar, estudar, estudar, estudar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, estudar. Bom, isso deixou algumas pessoas muito incomodadas. “Em vida ele falou uma coisa. Agora, ele está morto falou outra coisa.” Está morto...

Eu sugiro que todos assistam ao filme Zorba, o Grego (1964) e preste bem atenção ao que ele faz e fala. Ele é o que trabalha e levanta aquela estrutura. Ele é o único que defende a viúva que será morta pela população local. E o que a viúva fez? Nada. Prejudicou alguém? Ninguém. Mas tinham

que exterminar a viúva, de qualquer maneira. Ele foi a única pessoa que defendeu a viúva.

Vejam que Zorba, o grego é um sujeito que trabalha e defende o mais fraco. É alegre, feliz, centrado no momento do agora. É um zen budista. Se todos os habitantes deste planeta, fossem Zorba, o Grego os problemas daqui já estariam resolvidos há muito tempo.

Passa pela cabeça de vocês que Zorba, o Grego, fosse tirar uns cartões de crédito? Já imaginaram, para quem assistiu ao filme Zorba, o Grego, ele colecionando cartãozinho de crédito, fazendo crédito, andando de carro blindado?

Portanto, não mudou absolutamente nada do que eu falei para o que eu falo agora. Era preciso falar de determinada maneira naquela época, circunstância, local etc. Agora é outro momento, outro público, outra civilização etc. Muda-se só taticamente, a abordagem, mas a mensagem é a mesma. É preciso ler nas entrelinhas, certo?

O que não é falado aqui é tão ou mais importante do que o que foi falado nas outras palestras e livros. Se as pessoas parassem e analisassem o que não está dito, quer dizer, o que está nas entrelinhas, cresceriam muito mais rapidamente do que acontece ao ficarem olhando e comentando só o que foi dito.

Muito bem. Agora, vejam que situação. Temos um planeta de Moloch, Baal e outros. O povo faz desde uma magia negra do feiticeiro, aqui da estação, até uma grande magia de matar um ser humano.

Passam-se os milênios e está desta forma, desde o começo dos tempos neste planeta. Entra milênio, sai milênio; entra milênio, sai milênio. Há um cronograma cósmico andando, um reloginho cósmico "tiquetaqueando". O planeta evolui de determinada forma, durante *x* milênios. Depois precisa passar para um novo estágio, e assim sucessivamente. Ele "passa de ano". É claro que o ano, o ano cósmico, é grande. Para dar uma volta na galáxia, imaginem. Mas existem os anos menores, menores, menores. Fatalmente, de vez em quando, é preciso dar um "salto". Se deixar pelo povo que já está instalado lá, não vai mudar nada nunca. É óbvio.

Vocês acham que quem está instalado e que domina toda a riqueza, a infraestrutura, a economia, a política, a sociedade, o social, a religião, tudo, "solta os anéis" para a evolução do planeta? Jamais.

E o povo, que está debaixo desse sistema, consegue enxergar isso? Nada. O povo consegue enxergar que está dentro da *matrix*? Nada. Três, quatro pessoas. Esses três, quatro o que podem fazer?

Então, envia-se um Ser de Luz que nasce lá no planeta, para dar uma luzinha para o povo. Vem Lao-Tsé – ensinou muita coisa – e mudou alguma coisa? Nada.

Envia-se Sócrates e mandam ele tomar veneno. Ele questionava demais, não é? Fazia a juventude pensar. O Método Socrático faz pensar, então, é um problema. "Você corrompeu a juventude. Tome cicuta". E assim vai. Os exemplos são inúmeros, um após o outro.

Chega uma hora que precisa nascer, naquele planeta, o responsável pelo planeta. Tem uma equipe gigantesca. Ele envia um, é morto; dois, morto; três, morto; quatro, cinco, dez, cinquenta, quinhentos, todo mundo que chega e fala: "Gente...", está morto. "Será que...?", está morto.

Então vem o Responsável. O Responsável tem tanta Luz, tanta Luz, que está o mais próximo possível do Todo. Portanto, se Ele deixar brilhar uma ínfima parte da sua Luz, esta Luz emanada d'Ele pulveriza tudo o que estiver em determinado raio. Isso é a essência Dele, Ele é assim.

É um problema, porque onde Ele aparecer precisa colocar um redutor. O redutor do redutor do redutor do redutor da Sua Luz, para poder falar, se mostrar, porque senão, Ele pulveriza, desintegra, os átomos de qualquer coisa que esteja perto.Lembram-se de Hiroshima, Nagasaki? Quem estava no raio de alcance, no epicentro, foi desintegrado, dissolvido.

Suas células são formadas de prótons, elétrons e nêutrons, dando "voltinhas". A explosão faz com que o próton vá para um lugar, o elétron para outro e o nêutron para outro. Os *n* átomos que um ser humano normal tem, todos saem viajando, todos os prótons para um lado, por exemplo, *A*; os elétrons para o lado *B* e os nêutrons para o lado *C*. Resultado? Aqueles japoneses viraram nada. Não é pó, é nada, desintegrados.

Por isso que sempre falo "uma coisinha": o piloto tomou o café da manhã. Quem fez o café para ele tomar de manhã? Quem fez seu lanche? Ele ficou forte, não é? Tomou um belo café da manhã, pois a viagem era longa, certo? Foram 100 (cem) mil deles de uma vez sumiram.

Evidentemente que a mulher que faz o café, nessa base militar, acha que não tem nada a ver com essa história. Ela não é físico. Ela não é matemático.

Ela não é engenheiro. Ela não é piloto. Ela não tem nada a ver. "Eu só faço o café". Pois é. No dia em que as mulheres que fazem os cafés dessas instituições resolverem falar: "Não fazemos café para este tipo de atividade", terão mudado o planeta. O "salto" terá sido dado. Mas, "se eu falar que não faço o café vou perder o meu emprego?" Está bem.

Agora, imaginem o Ser Responsável, que tem que reduzir, reduzir, reduzir e aparecer aqui, como um habitante normal. Caso Ele aparecesse de forma diferente, seria morto imediatamente. Ele precisa aparecer com: cabeça, tronco e membros, cinco dedos em cada mão e em cada pé, igualzinho a qualquer um que está no planeta. Ele pode ter qualquer formato que Ele queira, Ele plasma qualquer formato que Ele queira. Lembram-se? CoCriador cria qualquer coisa. Pois é.

Ele tem que se sujeitar aos mesmos problemas, às mesmas vicissitudes pelas quais passa qualquer habitante do planeta, para não chamar a atenção, porque os outros que já vieram antes e chamaram a atenção, foram mortos. Evidentemente, esses outros afetaram alguns interesses estabelecidos. Caso Ele viesse e mostrasse uma ínfima parte da sua capacidade criativa, o que aconteceria? Tem-se todo mundo que já está instalado, contra. Todos os emissários anteriores já foram mortos, não sobrou nenhum. Qual é a opção? Lembram-se? O Todo é puro Amor.

Vamos supor: se quiserem que o Responsável desça no planeta e imponha, por exemplo, uma ditadura mundial. É viável? Pode ser feito isso? Não, não pode. É lógico que não pode. O Todo é puro Amor. O Todo respeita o livre-arbítrio da ínfima ameba que está no seu intestino. Se o Todo respeita uma ameba, imagine um ser que já tem este formato (humano).

Como o Responsável pode chegar aqui, e estabelecer uma ditadura? "Vai ser 'assim, assim, assim, assado', acabou. Vocês que têm o controle, o monopólio, de tal coisa, the end, acabou; acabou o monopólio, vocês não têm mais nada. Todo esse setor, esse monopólio, agora será administrado por um representante meu"; e assim por diante. Não existe outra alternativa. Ou acham que quem está no controle dos monopólios cederia essa riqueza, esse poder, esse controle, porque o Responsável desceu no planeta e mostrou um pouquinho da Sua Luz?

E o que Ele falou? "Filhinhos, amai-vos uns aos outros." E entregariam todos os monopólios nas mãos d'Ele? Já imaginaram essa situação?

Tentem imaginar o controle de todas as empresas sendo entregue, de livre e espontânea vontade, nas mãos do Responsável. "Faça o melhor para o povo!" Finalmente. Toda a riqueza é entregue. Todas as ações, todos os bancos, todas as petrolíferas, tudo, porque o Responsável desceu para que: os 7 (sete) bilhões sejam felizes. As velhinhas não fiquem abandonadas, as criancinhas não fiquem abandonadas, não sejam exploradas etc.

Só porque o Responsável veio vocês acham que quem está no poder, entregaria o poder para Ele? Já recebi e-mail atacando o Responsável.

Reclamaram que havia falado do Mestre, o Responsável, e já deixou um tanto quanto incomodadas algumas pessoas. Isso porque foi comentado alguma coisa sobre Ele. Imaginem se chegasse a essa pessoa e dissesse: "Amigo, coloque sua conta bancária nessa conta única, caixa único, para nós dirigirmos o planeta, para que ninguém passe fome, ninguém fique com falta de remédio etc. e todos os 7 bilhões possam viver". Imaginem, que ele tivesse que contribuir financeiramente.

A outra forma de fazer é vir como um ser humano normal, de aparência normal, simples, humilde, para não chamar a atenção e poder transmitir a mensagem. Ou vem como um ditador, que implanta seu domínio à força, o que contraria, totalmente, a essência do Todo. Mas, não adianta, pois isso jamais acontecerá, jamais, é sonho, delírio, alucinação. À força, o Reino de Deus não será implantado no planeta Terra e em nenhum planeta, porque é preciso respeitar o livre-arbítrio de todos que habitam esse planeta. "Vocês querem evoluir?" Ótimo, "beleza", vamos em frente. Não querem evoluir? Está bem, problema seu.

Já sabem, existe a força chamada eletromagnetismo: mandou, volta; mandou, volta. O Todo não está castigando ninguém. Quem semeou, colhe; semeou, colhe; semeou, colhe, aí, aprende; para de semear ou, então, semeia algo bom.

Enquanto isso, o Todo precisa aguardar a evolução do planeta. Ele vai mandar mais pessoas, para divulgar o que o Responsável já deixou falado. É por essa razão que se espera primeiro muitos anos, até começar a falar. Depois, o que se pode fazer é falar em Cafarnaum, três anos, lá na periferia. Enquanto isso ensina, ensina, explica, explica, explica, explica, explica.

Agora, imaginem explicar Mecânica Quântica, isto é, como funciona o Universo, para pessoas do povo de 2 (dois) mil anos atrás, lá na periferia.

Tentem fazer aqui na periferia de qualquer local. Visitem a periferia. Vão até os habitantes que vivem nos Jardins, como é chamado estes locais – Jardim *x*, não é? Jardim...

E falem: "Amigo, a solução de todos os seus problemas, nesta Terra, passa por você entender algo chamado Colapso da Função de Onda."

Tentem explicar isso lá na periferia, ou para os seus parentes, amigos, funcionários. Para o chefe, jamais. Se você explicar ao chefe, está "na rua". Lembrem-se bem disso, foi avisado. Não levem águia na empresa - nem foto, nem estátua, nada de águia na empresa. Está avisado também.

Voltando, como se faria? Precisa falar por parábolas, metáforas. Já fornece a fórmula pronta, a receita do bolo. Mistura farinha, leite, fermento, o leite, põe no forno, quarenta minutos e o bolo está pronto. Vai-se dar curso de Química para dona de casa? Não, dá-se a receita de bolo.

Ele deu a receita do bolo: "Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão". Ponto. Nesse ponto da história, Ele já poderia ter ido embora: "Está bem, já aprenderam? Tudo certo? Dei a fórmula, 'tchau'." Não. Não é assim. Explica de novo, de novo, outro exemplo, outro exemplo, outro exemplo, mais parábola, mais, não é? Três anos sem parar, dia e noite – sem feriado, sem domingo, sem nada. Dia e noite falando, explicando, explicando, explicando, explicando.

Bom, depois de três anos falando, tentando explicar o Colapso da Função de Onda e nada. Nada, porque até hoje estamos aqui. Faz 2 (dois) mil anos que foi falado sobre o Colapso da Função de Onda. Ah, eles entenderam lá atrás? Não, eles não entenderam nada, porque estamos em 2013, falando novamente sobre o Colapso da Função de Onda, e aqui, nesta sala, há sete anos falando do Colapso da Função de Onda. Eh? Quantas pessoas entenderam? Conta-se nos dedos das mãos. O dia em que meia dúzia entender, o mundo mudou.

Vocês já pensaram? Se você entendeu você é capaz de aplicar. Você chega em casa e aplica, chega na empresa e aplica. O efeito multiplicador disso é gigantesco, é exponencial. Ninguém consegue segurar. Mas, e para encontrar essa massa crítica? Esse é o problema, entendeu? Precisa encontrar uma massa crítica que passe, passe, passe, passe, passe, iluminou, iluminou, iluminou, iluminou, pronto. Por si só, depois que tomar uma dinâmica, ninguém segura.

A mudança só pode acontecer, individualmente, pela iluminação pessoal de cada um. Um iluminou-se, outro, outro ali, outro lá, outro lá, outro lá. Aí, cada luzinha vai iluminando ao redor, o outro se ilumina, e assim, passo a passo, depois de muitos anos.

Isso levará muitos anos, mas precisa começar agora, porque se não for feito agora, nem daqui a muitos anos, certo? Para daqui a "não sei quanto tempo" a mudança poder acontecer, é preciso que agora cada um faça o seu trabalho. É preciso que agora a mulher do café fale: "Não. Não vou participar desta coisa."; pronto. Ela pagará um preço? Com certeza. O outro também pagará? E o outro? Com certeza, todos pagarão. Agora, para que lá na frente às pessoas fiquem livres, é preciso que agora se pague o preço.

Agora, só não se esqueçam de um detalhe: o lá na frente, que ficou livre, que nasceu em um lugar livre é você mesmo. Entendeu? O sacrifício que você está fazendo agora de falar: "Não" e isso ajudou a mudar, e daqui a não sei quanto tempo, colhe-se os frutos dessa ação. É você renascido na próxima encarnação, ou daqui a uma, duas ou dez encarnações, e terá os benefícios que você mesmo plantou em 2013. Mas se a pessoa não enxerga isso, se ela não acredita em reencarnação, então, ela não faz.

Por isso que o sistema de crenças é fundamental. Se não entender como funciona, ninguém quer fazer sacrifício nenhum, não é mesmo? "Eu vou me sacrificar para que daqui a 500 (quinhentos) anos o povo fique feliz?" E ele não faz. Esse é um pensamento reptiliano.

Cheguem para o crocodilo e digam: "Dê licença um pouquinho. Você já mordeu dez vezes. Dê licença um pouquinho. É que o outro crocodilo, ali, mais fraquinho, precisa dar uma mordida no gnu. E todos os fortões, de sete metros, não deixam nenhum crocodilozinho se alimentar. Eles vão morrer de fome." Já viram isso: "Crocodilo, deixa, deixa, deixa que o mais fraquinho precisa comer, também"? Assistam ao *Animal Planet* e vejam como os crocodilos se alimentam. E, depois vocês vão a um churrasco terrestre, aquele churrasco sabe? A carne está assando e o povo está esperando, esperando, e chega alguém e diz: Está pronto.

Como corre-se o risco do povo estraçalhar quem está fazendo o churrasco é necessária uma barreira física, lógico não é mesmo? uma parede na frente. Porém, vem o povo de trás, certo? É. Você já está ali no muro e o povo de trás pressionando, pressionando. Cuidado, você pode virar pasta, porque o povo de trás quer o churrasco de qualquer maneira, custe o que custar.

Aí, vem e fala: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros.”

Ele já sabia o que daria, certo? Já sabia. Qualquer ser de Luz, que desce num planeta bárbaro, já sabe. Para ter uma chance fica quieto lá na periferia e fala só para meia dúzia, para poder deixar meia dúzia sabendo alguma coisa, porque o resultado é líquido e certo.

Quando chegar um degrau acima e for falar na Capital, acabou. Entrou na Capital, seis dias depois estava morto; seis dias. E todas as leis que existem de processo jurídico penal, daquela época, foram ignoradas, completamente – quatorze leis. Quatorze leis impediam que fosse feito o processo do jeito que foi feito, sumário.

Acham que alguém está preocupado com isso, vai perguntar: “Cadê o seu advogado? Você tem direito a um telefonema”? Na calada da noite. E qual é o argumento? Vão falar com o governador: “Esse sujeito é acusado de sedição, ele está agindo contra os interesses do império”.

Imaginem chegar para o preposto do império que tem todas as benesses, ele está ficando milionário, mais ainda, tem tudo na sua mão, pois é ele quem arrecada, certo? isso graças ao imperador que o delegou como preposto local do império. Chegam para ele e falam: “Olha, esse sujeito é contra o império. Se você deixar ‘passar batido’, já sabe o que vai acontecer com você” Imaginem que o preposto perderia tudo, porque se o preposto não fizer, exatamente, como o imperador mandou, ele está eliminado.

O preposto é supereficiente, certo? Ele procura cumprir, seguir à risca, as ordens, os desejos do imperador. Ele viola todos os códigos penais para já pegar o sujeito e mandá-lo para o governador do império. Quando chega às mãos do governador do império, pergunta-se: “Do que esse sujeito é acusado?” “Ele é contra o império.” Pronto. Já imaginaram?

Coloque nos dias de hoje. Você tem problema se abrir um botequim, um botequim lá na esquina. Já vai arrumar encrenca com o dono dos quatro botequins do bairro, porque a notícia vai “subir”. O dono do botequim ligará para o fulano, que liga para o beltrano, que liga para o mengano e, chegou lá, e a ordem desce. E quem está abrindo um novo botequim terá umas complicações.

Experimentem para ver. Pensam que é exagero? Tentem, tentem fazer. E se você subir, subir, subir e por alguma razão conseguir virar algo de porte médio, você incorrerá na ira dos que são um pouquinho de cima e, não sobra “pedra sobre pedra”.

O que está instalado não pode ser mexido em hipótese alguma. Pois é. Só que para esta “ficha cair” e as pessoas aceitarem, elas precisam mudar toda sua concepção de vida, sua visão de mundo e, terão que fazer algo com relação a isso. Enquanto as pessoas acham que existe a livre concorrência, existe a ilusão de que elas também podem conseguir a casa, o carro, o apartamento.

Mas se o povo lá da periferia entendesse o que está sendo explicado aqui, e tivesse que esquecer qualquer ilusão de casa, carro, apartamento, porque o sistema é estratificado, o que vocês acham que aconteceria? É, alguns se mexeriam. Por isso que a informação não pode chegar lá. Perceberam porque que essa informação não chega nunca até eles? É por essa razão.

Bem, na classe média ignora – onde ainda chega alguma informação – “joga para debaixo do tapete”. “Esses sacrifícios humanos não têm nada a ver comigo. Não é aqui”. Vocês acham? Bastaria um número mínimo de pessoas para fazer uma mudança no planeta.

Encaixar um Ser de Luz da magnitude do Responsável em um corpo físico é algo que só pode ser feito por muito pouco tempo, pois o corpo não suporta tal nível de vibração. Essa carcaça biológica, atômica – próton, nêutron, elétron – aguenta um *x* de vibração. Coloque a tensão 220 (Volts) no liquidificador de 110 (Volts), para ver o que acontece. E isso é nada, hein? É algo que não é possível fazer em 80 (oitenta) anos.

Existe um prazo, urgente, como sempre. O tempo urge, há um prazo. Depois de três anos explicando, explicando... E, olhem, três anos não é o suficiente? Dia e noite, sentando ao lado, e só falando disso. Explicando como funciona, como funciona, como funciona, e vendo, na prática, como é que faz. Vocês podem ler, as histórias estão documentadas.

Era preciso “subir um degrau” e falar na Capital, não havia outro jeito, senão, teria que ir embora de Cafarnaum. Era preciso ir à Capital e dar o exemplo. Já sabia que, se entrasse na Capital, acabou, mas tinha que deixar um exemplo. É aquela história: do limão faz a limonada. É um caso assim. Tinha que deixar um exemplo. Você vai lá, fala, e é garantido que será crucificado. Porque crucificavam pessoas toda semana, todo dia, às centenas. Era a coisa mais banal. Qualquer sedicioso eram todos crucificados. Não era um evento raro, sabe? Algo uma vez no ano. Não era desta forma, aquilo era todo dia banal. O respeito pela vida humana, hum...

Como é que o império se manteria sem dar exemplos desse tipo, que aterrorizassem a população? O morto ficava lá exposto, o cadáver ficava

pendurado, por semanas, apodrecendo, os ratos comendo, as aves comendo, para todo mundo saber, e em lugar bem visível, para que toda a população visse: "Olhe, alguma coisa contra o império, é lá que você acaba".

Hoje, que as pessoas não veem isso, não veem as eliminações, e morrem de medo. Imaginem se vocês saíssem para trabalhar, e aqui, no alto da avenida, houvesse trinta sujeitos sacrificados, apodrecendo. "Que fez esse sujeito?" "Falou contra 'fulano', divulgou algo contra". Já imaginaram? Era assim, mostrando para todos, sem exceção. Falou qualquer coisa contra o sistema dominante era crucificado.

Evoluiu, não é? Hoje não precisa mais mostrar. Hoje, não precisa. Hoje existem técnicas de dominação – técnicas de persuasão é o nome que se dá para isso – pelas quais se doutrina, doutrina, doutrina. Pega-se uma criancinha e se doutrina, doutrina, doutrina, e em pouquíssimo tempo ela introjeta o que você passou. Ela passa a acreditar que aquilo que você doutrinou é a verdade, porque esse é o escravo perfeito. Aquele que acredita, piamente, no que o senhor dele lhe "colocou na cabeça".

Quando Hannah Arendt foi a Jerusalém cobrir, pela imprensa, o julgamento de Adolf Eichmann, ela pensou que veria: "Nossa, uma eminência, 'o bicho-papão' de Hollywood...". Porque é fácil falar dos que não estão mais aqui; assim, pode-se "malhar" o quanto se quiser.

Quando ela o viu ser inquirido e ele responder, ficou perplexa e disse: "Mas esse sujeito não é nada. Ele é um burocrata, um funcionário comum. Como ele era o chefe da logística dos trens etc., o encarregado da solução final?" Pronto, foi só ela dizer: "esse sujeito não era nada. Ele é um funcionário". Pronto, foi só ela dizer isso e as cartas começaram a chegar.

Perceberam? Ela enxergou a mulher do café. Falou: "Mas esse 'cara' não é arquiteto de coisa nenhuma. Não é um grande intelectual, um grande administrador, um grande nada." Mas era um sujeito doutrinado: "Você vai lá e executa 'isso, isso, isso, isso'." Nossa! Com perfeição. Ele fez o que foi mandado com dedicação.

Como ela enxergou que aquele "cara" era a mulher do café, por exemplo, ela já virou alvo, também, porque roçou, roçou, no que estamos falando aqui. Ela não falou desse jeito. Existe um livro imenso sobre o assunto. Mas, conceitualmente, ela "pôs o dedo na ferida", porque cada um que estava lá, que leu, falou: "Epa! Se eu estivesse no lugar do Eichmann o que teria feito?"

Foi essa “lebre que ela levantou” e que provocou o ódio de muita gente. Essa é a questão.

E se você tivesse nascido alemão, naquela época, tivesse sido doutrinado daquela forma e fosse um bom funcionário nomeado e tivesse ouvido: “Vai lá e executa”, você teria feito tudo aquilo ou não? Essa é a questão. Ou, se na hora em que lhe falaram: “Você vai fazer a logística toda funcionar perfeitamente, pois eu quero um trem após o outro chegando. Os caminhões trarão as pessoas, serão postas em um lugar, o caminhão sai, vem outro, outro trem, outro...” Imaginem toda a logística para que se organize em termos de milhões, sem parar, dia e noite.

Quando alguém começa a contar fatos, normalmente, o que o povo acha? “É um exagero.” É exagero porque as pessoas não sabem o que acontece na prática, lá atrás.

Agora, imaginem quem está uma dimensão acima, que sabe tudo isso, vê tudo, tem tudo documentado etc. As pessoas querem que um Ser que tem acesso a tudo isso, chegue aqui e conte piada, não é verdade? Pois é. Quem está do lado espiritual, vendo as criancinhas serem mortas, quando vem fazer uma comunicação, precisa fazer gracinha, porque, senão, acaba ouvindo: “Você mudou.”

Seja desconfortável ou não, a informação precisa ser dada, passo a passo, gota a gota, porque o que se fala aqui é 0,0000000... da realidade. Com meia dúzia de “coisinhas” como está sendo falado hoje, já viram...

Quando vocês vão embora, vão dormir, o pensamento é o seguinte: “E o Todo? O Todo não está vendo isso?” É o que vocês pensam de noite. Claro que o Todo está vendo. Ou o Todo é surdo? O Todo está com problema de visão, ou foi passear? Ele sumiu? Mas há aquele velho problema, lembram? Dez mil anos atrás o que a pessoa fazia? Arrancava o coraçãozinho das crianças para fazer sacrifício humano.

Agora, hoje, a pessoa está em outra profissão e quer: casa, carro, apartamento, barco, avião. “Faça, aí, qualquer negócio para que eu tenha tudo isso.” E os dez mil anos atrás: “Esqueça, esqueça, jogue tudo ‘para debaixo do tapete’. Aquilo foi na outra vez, agora eu estou bonzinho”. Eu escutei isso num atendimento.

Quando as pessoas começam a reclamar, que está demorando para terem casas, carros, apartamentos, barco, Camaro etc., de vez em quando

tem que dar um "toquezinho": "Amigo, há umas coisinhas para serem limpas, está bem? Precisará haver uma catarse durante certo tempo, tudo bem?" "Ai, mas não dá para ser rápido? Aquilo já passou."

Nada passou. Tudo fica gravado no corpo emocional da pessoa. É um arquivo e está lá gravado, até que seja apagado, desgravado. Existe uma carga negativa, como é que se apaga? Põe-se uma carga positiva em cima, pronto. Como é que se coloca a carga positiva? Ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando e continua ajudando. Eu ia ficar falando "ajudando, ajudando... mas parei.

"Tem que ficar ajudando?" Respondi: "É, tem que ficar ajudando". Quebrou o vaso chinês e agora? Agora paga o vaso. "Perdão." "Está perdoado, sem problema, está perdoado. Agora, pagar o vaso." E como paga esse vaso? Ajudando.

Qual a melhor forma de ajudar? Fazer o bem aos irmãos.

Tudo o que é abordado aqui não muda nada, não afeta os interesses nem do botequim da esquina. Portanto, é irrelevante. Quem assiste? Quem lê? Meia dúzia de pessoas. Quando começa a assistir ou a ler, pensam: "Ah, três horas é demais. Não aguento." "O livro tem muitas páginas".

É preciso ter estratégia, certo? Necessário adaptar-se. Se usar qualquer palavra..., o ouvinte desliga. O trabalho precisa de anos e anos para ser deixado, sedimentado, implantado. Da mesma forma que foi 2 mil anos atrás, é a mesma coisa. Nós ficaremos em Cafarnaum até o fim. Eu acho que isso já estava claro, mas tudo bem. Não se sai de Cafarnaum de jeito nenhum, para fazer esse trabalho. De mártires já está lotado, não precisa mais. Porque vem um, é morto; vem outro, é morto; vem mais um, é morto. Escuta, não adianta, é preciso ter outra estratégia. É preciso falar, falar e, para falar, falar, falar e documentar é preciso de anos e anos e anos. Nós estamos aqui há sete anos e? Sete anos. Quantas pessoas das que estão aqui, acompanharam esses sete anos? Uma mão.

Vêm novos clientes duram dois meses, três meses, vão embora; outro novo, vai embora; outro novo, vai. Três meses. O que veio três meses e não conseguiu a casa, o carro, o apartamento, Camaro, 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado, "tchau". Consideram que não funciona, porque quer magia, entendeu? Não vai lá, não é do povo do Moloch, senão não viria aqui. Mas, a psicologia de "dar um jeitinho na coisa" para esquecer os 10 (dez) mil

anos lá atrás é preciso trocar. Porém, só se troca mudando a crença no Todo, o conhecimento de quem é o Todo. Caso contrário, não muda.

Há grupos que se reúnem pelo planeta afora fazendo meditações, para unificar, ou algo assim, o deus interno com o Todo, pode-se dar o nome que se quiser.

Vocês estão entendendo o tamanho do problema? Continua tudo igual. Fala-se, fala-se sobre a Centelha Divina há quanto tempo neste planeta? Uns 5 (cinco) mil anos, pelo menos. E...?

Tem o povo que cultua Moloch, que está externo. Externo, lá fora, bem longe. Essa atitude de cultuar o externo gera o deus Rambo, o deus Frum. Lembram-se do acontecido no Pacífico Sul, do deus Frum, um ex-militar americano, na Segunda Guerra Mundial, quando chegou à Ilha? Imaginem os habitantes da ilha. Chega lá o militar Frum, e diz: "Deem uma olhadinha", e aperta o botão, que faz explodir uma bomba atômica. "Viram?" O que os indígenas passam a pensar a partir daquele momento? Que ele é Deus. "Qual o seu nome?" "Frum." "deus Frum", pronto. O culto existe até hoje. Até hoje, naquela ilha, o povo cultua o deus Frum. E o antropólogo que foi a outra ilha, e passou o filme: Rambo 1, pronto, criou outro culto, e agora, aquela ilha, cultua o deus Rambo. Nessa ilha eu recomendo que ninguém vá.

Porque nessa ilha todo mundo usa um facão enorme, arco e flecha, submetralhadora etc., porque é o deus deles, Rambo. Os seguidores do Frum devem ser diversos estudiosos, pois sua questão é a bomba atômica. Essa ilha deve ser um lugar cheio de físicos, porque o deus deles "aperta o botãozinho" e faz explodir bomba. Mas o fato é: está lá o nativo da ilha, e o deus Frum mora não sei onde, e o deus Rambo em Hollywood. E existem inúmeras pessoas – no planeta inteiro – que enxergou a mais, sabe da existência da Centelha.

Nossa! É um passo gigantesco, certo? Descobriram que existe a Centelha. Muito bem, e o que vamos fazer com a Centelha? Vamos meditar para unificar a Centelha com o Todo.

Mas vai-se fazer o quê? Deixar passar? Escutou-se isso, foi falado em atendimento. É por essa razão que não se sai do nada, entenderam?

Agora, vai meditar, se unificar, com quem? Com um sujeito que está lá fora? Portanto, continua a mesmíssima coisa. Não "cai a ficha". Existe a sua Centelha, mas a unificação será feita com o "fulano" que está lá não sei em

que dimensão. Troca-se a terminologia: está na dimensão; o outro está lá em Hollywood, mas é a mesma coisa.

Santo Deus será que não "cai a ficha" que é a mesma coisa? E tudo por quê? Para quê? Para não ter ação, porque, enquanto eu estiver trabalhando na minha unificação com o Todo, enquanto eu não unificar, não posso fazer nada, certo? Eu não estou iluminado então, não vou poder... E continuo fazendo café. Assim que estiver iluminado, falo que não faço mais café e também não dirijo mais o sistema de trens. Enquanto isso, temos que esperar, porque tenho que ir lá fazer uma meditação, até...

Dois mil anos depois, essa é a situação. Será que não "cai a ficha" de que a sua Centelha e o Todo são a mesma coisa, uma única coisa? Não cai.

Todo o problema desta humanidade se resume nisso, porque não "cai essa ficha". Toda vez que alguém vem e explica isso, é morto, some, não é? E 2 mil anos depois, quer dizer, 1950 (mil e novecentos e cinquenta) anos depois, criam o deus Frum, o deus Rambo. E continua. Estão aparecendo deuses, aí, "adoidado", certo? Tudo fora, tudo fora. E quando há meia dúzia que fala: "Olhe, escute. Deus interno." "Ah, é? Deus interno; está certo. Então, agora precisa unificar lá com o 'cara' de fora". Se a pessoa chegar à conclusão de que é uma única coisa, não tem mais por onde fugir.

Por essa razão que acontece essa terrível batalha do ego. "Como deixar o ego de lado? Como?" Parece que o ego está usurpando o lugar da Centelha. A Centelha quer trabalhar e o ego não deixa. O ego é o seu C.P.F. (Cadastro de Pessoa Física), o R.G. (Registro Geral). Esse é o ego: "Eu sou o fulano de tal". Mas, se a Centelha que está dentro de si, dentro de cada um, é o Todo, hum...

Como fica? Não tenho que unificar com nada, já estou unificado. Ele já está dentro de você. Ele é você. Portanto, você não tem que procurar unificação nenhuma, já é.

E agora, faz o quê? Bom, Ele já está aí dentro, e agora? E agora? Dá para deixar Ele trabalhar? Você pode "sair de lado", um pouquinho, e deixar o Todo trabalhar? Esse é o problema.

Por essa razão que não se aceita, entendeu? Fica essa batalha da Centelha Divina, por que será que muita gente...? – fala-se isso há milhares de anos – e por que será que... nada? O entendimento não se propaga. Por causa disso. Porque, se assumir que o Todo está dentro, terá que fazer alguma

coisa. Terá que parar de fazer o café. Mas, aí, cria-se uma tensão insuportável, não é?

Imaginem que o Todo está dentro de você e você não deixa o Todo trabalhar. E de noite, quando vai rezar, orar, você fala que ama a Deus. Muito bem, então deixe Ele, O Todo, trabalhar. Ele está aí dentro, hum? Deixe-o trabalhar. Ele não está nas Plêiades, está dentro de cada um. Deixe os seus interesses particulares de lado e deixe-o trabalhar. Pronto, está iluminado. E, aí, vai parar de fazer o café. Se continuar fazendo o café continua tudo igual, não mudou nada, não mudou a visão de mundo, não mudou coisa nenhuma.

É por essa razão que mesmo esses grupos todos que viajam pelo mundo, vão para os diversos lugares, se reúnem e fazem oração, meditação etc., e....? "Tudo como dantes". Entra ano, sai ano; entra ano, sai ano; entra ano, sai ano.

O que fazer é a auto iluminação. É o que se tem que fazer. Não é para ficar desesperado. O povo fica falando na internet: "O Hélio põe o foco no problema, no negativo." Quem fala isso é porque ainda não entendeu o trabalho, não entendeu nada da Ressonância, certo?

A Ressonância não é para conseguir casa, carro, apartamento. A Ressonância é um trabalho espiritual. Se essa "ficha" não "caiu" depois de muitas palestras gravadas, inúmeros livros, pelo Amor de Deus! É uma transformação espiritual. É um exemplo do que é possível, de como funciona o Universo. Por isso que existe a Ressonância, que explica-se toda essa Mecânica Quântica e para ver se a "ficha cai". Explica-se de outro jeito. Já foi explicado há 2 mil anos, agora explica-se de outro jeito.

Portanto o que é preciso fazer? Iluminação, só isso. Porque, depois que alguém está iluminado, a iluminação se propaga, por si só. Mudou. Antes era uma coisa, agora é outra. Acabou. Não tem mais jeito de voltar atrás. A pessoa falaria: "Não faço o café", e pronto. "Ah, mas..." "Tudo bem, não há problema." Por quê? Porque esse indivíduo não é mais a mesma pessoa que era antes. Antes ele morreria de medo. "Eu vou perder meu emprego porque não vou fazer o café." Depois que ele mudou, agora ele é; é. A essência dele mudou, ele é outra coisa, acabou. Perceberam? Ele diz: "Não faço" e acabou, fim. E arca com as consequências. Já foi explicado, tem um preço.

Agora, ninguém está pedindo para as pessoas que não têm nenhum débito pagarem um preço exorbitante, certo? Existem os que vêm prestar serviço, não têm débito e vêm prestar serviço. E existe a imensa maioria, que tem débito e vem prestar serviço. Matou as criancinhas há 10 mil anos. Muito

bem, não há problema, está perdoado; agora, trabalhar. Chega aqui, encarna, precisa trabalhar.

O que não pode é se rebelar, resmungar, ficar chorando. "Ah, eu tenho que trabalhar, tenho que ajudar." Isso é uma lástima, não vai adiantar nada. Aí, volta de novo, até que ajude de bom grado, sem reclamar. Porque colocar a mão no arado e olhar para trás, não serve, não serve. Ficar falando: "Aí, como era verde o meu jardim", pode parar. Pode parar. Agora você está consciente, agora é fazer; daqui para frente, "sem choro nem vela", não reclamar.

Quem fez o débito? Foi a própria pessoa. Então, paciência. Ainda bem que existe jeito de pagar, de zerar esse débito, é só trabalhar. E ninguém está pedindo para trabalhar e que será pago 100% do que se deve.

"Quanto você está devendo? 125 (cento e vinte e cinco)? Terá que pagar os 125". Já imaginaram se o Todo fizesse algo assim? Como o Todo é benevolente a pessoa paga e Ele dá desconto; desconta, desconta, desconta, basta que ajude um pouquinho, pronto, está bem. O Amor do Todo cobre tudo. Mas, é preciso fazer alguma coisa. Sem fazer nada e querer que... Não existe. Sinto muito, mas este Universo não existe. Isso é teologia de criancinha de três anos de idade. É preciso crescer e virar um adulto consciente, racional, que raciocina.

É claro que ensinaram para vocês muitas teologias de três anos de idade, é lógico. Mas aquilo é para criancinhas, bebezinhos, é preciso passar alguma coisa para eles. Agora, não é possível seguir o resto da vida com a mesma ideia de um bebê de três anos de idade. É justamente o que acontece.

Por essa razão que existem essas ideias de que o Responsável vai instaurar uma ditadura mundial. Ou não é o que pensam? Claro que é. É que não ousam falar desta forma. Porque, se Ele fizer à força... Não é desta maneira que pensam? É claro que é. Ele precisa violentar o livre-arbítrio de todo mundo que está instalado – o dono do botequim, por exemplo. Porque não vai ter espaço para o botequim.

O que é um botequim? Um lugar cheio de obsessores bebendo através dos outros que vão lá "encostar" no boteco. É cheio, não é? Tem muitos espíritos bebendo através do outro, do encarnado incauto que vai lá tomar "umas e outras". Então, não vai haver boteco. "Ichi..."

Entenderam? Pronto. O que o dono do boteco achará? Pronto, está feito. Vão enviar *e-mail*, entendeu? Amanhã, na minha caixa postal já haverá inúmeros *e-mails* dos donos de boteco.

E eu vou falar o quê? Que terá boteco? Como posso falar isso? “Quando nós estivermos em um planeta Celestial, de ordem Celestial, com seres celestiais, você pode ‘tocar’ o seu boteco.” E as fábricas de mísseis? E as fábricas de bomba atômica?

Vocês já imaginaram o quanto se gasta de armamento, por ano, neste planeta? Uma ínfima parte disso acabaria com a fome do planeta inteiro.

Agora, virá o governo do Responsável e haverá armamento? Pois é. Mas garanto a vocês que um grande número desses fabricantes, na sexta, no sábado ou no domingo vão à igreja. Vocês acham que não? Hum...

O povo das Cruzadas ia aonde, todo domingo? E quando entrou em Jerusalém matou 40 (quarenta) mil, que estavam na igreja. Chegaram lá e ordenaram: “Matem todo mundo”. As mulheres, as crianças, tudo; nem cachorro escapou, nem cavalo, nada. Exterminaram 40 mil. “Chegamos. Chegamos, estamos aqui.” Fizeram isso a “troco de banana”? Não. Eles deram um exemplo. “Estão vendo? Todo mundo fique ‘pianinho’, porque os Cruzados chegaram.” E o povo daqueles que foram mortos pensam o quê? “Esses são os que adoram o Todo. Chegaram aqui e mataram 40 mil.”

Agora, vocês vão falar: “Ah, foi há mil anos.” Coisa nenhuma, continua tudo igual. Mudaram a roupagem, só mudou a roupa. São os mesmos. Os mesmos. Entra encarnação e sai encarnação, não muda nada.

Morreu, matou, não sei quantos, e continua com aquela mentalidade. Depois de um tempo, ele é posto de volta, aqui na Terra, para ter uma nova oportunidade. Ele continua igualzinho quando saiu, um *serial killer*. Assim que tem uma chance o que ele faz? Já sai matando de novo, de um jeito ou de outro, oficial ou não-oficialmente, mas sai exterminando. Adora matar, adora.

Há *n* departamentos lá embaixo e cada um cuida de uma área. E a sociedade humana aqui em cima é desse jeito. E vocês não sabem a razão da humanidade estar desse jeito, o motivo da crise estar dessa forma. É claro, olhando aqui por cima não se consegue montar o quebra-cabeça, não se consegue enxergar os porquês. Mas se olhar lá embaixo, onde os planos são feitos e executados, fica claríssimo.

É por isso que depois de mil anos olha-se a história, mil anos, dois, três, cinco mil anos, é um quebra-cabeça facílimo de enxergar. “Isso aconteceu por causa disso, disso, disso”, porque tem sempre a mesma pessoa dirigindo o

encadeamento das circunstâncias para criar os acontecimentos. É um plano. Há uma lógica por trás, cada coisa, cada pedrinha vai fazendo o quebra-cabeça, porque é um plano executado há milhares e milhares de anos. Um enorme quebra-cabeça.

Como a vida é eterna eles podem se dar ao luxo, tranquilamente, de fazer um planejamento para dez, vinte, trinta mil anos à frente. Fazem um cronograma: "Nós vamos fazer 'assim, assim, assim'".

Vocês acham que o povo lá de baixo morre? A vida é eterna. O sujeito trabalha dia e noite. Coloca seus funcionários trabalhando, dia e noite. "Você vai detonar 'isso'. Você detona 'isso', e você detona 'isso', detona 'isso'. Vamos lá, trabalhe." E põe os subalternos dia e noite.

Leiam a história da Primeira Guerra Mundial, o antes e o durante, para verem como tudo foi montado. Tudo planejado. Agora, as pessoas pensam sobre a história: "Nossa! Como será a dinâmica da história?" E criam diversas teorias, entenderam? "Existe a sociologia da história", como se houvesse algo independente do povo lá de baixo. Mas como é vai se enxergar o povo lá de baixo? "Ih, existe o mundo espiritual? Ih, danou-se, não podemos falar disso. Então, volta-se aqui para cima." "Não, só existe o materialismo."

Se quiser enxergar a realidade, nua e crua, dos fatos e o motivo que estão acontecendo as situações dessa forma, precisa olhar lá embaixo, desmascarar o planejamento que está sendo executado. Pois é. "Mas e aí? Como fica a minha vida?" Esse povo todo pode interferir na minha vida?" Pode. E interfere.

Sabe o que pedem? "Você não pode 'dar um jeitinho' de colocar uma blindagem para que nada possa me afetar e para eu conseguir minha casa, meu carro, apartamento e nenhum negativo possa afetar os meus negócios?" É o que se escuta, entenderam? Eu não preciso me preocupar com os negativos. Vou ter uma blindagem e pronto, e posso 'tocar' os negócios."

Quem "toca" os negócios?

Os reptilianos.

É. Pois é. É uma pílula amarga de engolir, mas, como foi dito no filme Matrix – ou você toma a pílula azul ou a pílula vermelha. Se você tomar a

pílula azul continua no seu mundo, feliz da vida, achando que aquilo ali é tudo o que existe, até que a realidade se imponha e você veja o "mundinho das cartinhas" se desfazer. Isso acontece periodicamente. Como o Universo é cíclico acontece de vez em quando.

Em 1929 aconteceu uma vez, o mundo ficou meio admirado: "Epa! A coisa não é do jeito que a gente pensava. Precisamos estudar, porque isso não deveria nunca ter acontecido." Ai, criam-se muitas teorias. "Não acontece mais, pronto; agora temos toda a metodologia para impedir que 29 se repita."

Ninguém sentiu o efeito, ainda, porque está com soro e sangue na veia. Enquanto a fabricação de dinheiro continuar, o sujeito em coma vive por um tempo. Porém, essa fabricação diária de dinheiro já está dando sérias distorções econômico-financeiras pelo mundo afora.

Só que tem uma coisa: em grau abaixo do seu nível consciente, as pessoas sabem que isso está sendo feito e que elas estão sendo coniventes. Porque quando dormem vocês "pulam" para outra dimensão e, aí, ficam sabendo a verdade, nua e crua, certo? Nessa dimensão vocês só enxergam parede, mas, quando dormem, enxergam o outro lado da história e, do outro lado da história, é possível saber exatamente o que é. Portanto, quando você volta para o corpo tem a sensação da verdade – se você não lembra. Agora, se voltou para o corpo e quer continuar fazendo café, é por livre e espontânea vontade sua. Mas no nível mais abaixo, você sabe o que está acontecendo, não há como negar.

Por essa razão que é, absolutamente, justo o Universo. Absolutamente justo. Quando ocorrerem todas as consequências é porque todos sabiam o que estava acontecendo e deixou passar.

Mas é a velha história, fale para alguém que controla um sistema, um departamento de crédito, que ele não deve dar mais empréstimo para um super endividado. O sujeito que ganha R$1.800 (mil e oitocentos reais) paga R$1.100 (mil e cem reais) de empréstimo e tem uma dívida de R$28 (vinte e oito) mil reais.

Qual é a classificação que lhe dão? "Não está endividado." Perguntem ao departamento de crédito do banco: "Não está super endividado". Essa notícia saiu essa semana. Portanto, o funcionário que é responsável em aprovar o crédito, aprova.

Entenderam como funciona? Pois é. Quando o funcionário do sistema de crédito vai dizer: "Não, não. Ele está super endividado". "O banco fala que não está." "Mas eu falo que está." "Bem, então você está 'na rua'." Pois é.

E os departamentos de compras? Só mais essa situação, senão ficaríamos aqui até... Quando os departamentos de compras falarem: "Aqui não há 'jeitinho', não há por fora, não há agrado, não há... Esqueça. É 'pão, pão, queijo, queijo'. Quanto custa esse produto? Acabou. Não haverá favorecimento de espécie alguma."

"Ah, escuta, esse comprador não colabora, certo?" Foi o que falaram para a minha cliente: "Você está demitida porque não colabora." É tudo eufemismo. Ninguém fala as palavras corretas. "Você não colabora." Não assinou, não deixou passar, não colabora? Está demitido. E divulgam para a turma toda que "tal fulano" não colabora.

Ele vai procurar emprego e não consegue. Vai a outro lugar e não consegue. Vai a outro e não consegue. Questiona: "O que será que está acontecendo? Eu conheço todo mundo e agora eu não consigo um emprego?" Pois é, porque a turma toda, agora, sabe que ele é um problema, porque ele não colabora.

Mas vai-se fazer o quê? Se ele está nessa posição, não é à toa, certo? Ele não virou chefe de compras, nesta vida, a "troco de banana"; ele está nessa posição para tomar decisões. É, porque há quinhentos anos atrás, o que esse sujeito fez? Fez um "monte", não é? Está bem, tem que ouvir: "Agora, meu amigo, a forma é? Ajudar, ajudar, lembra-se? Ajudar, ajudar, ajudar. Você vai ajudar. Temos que sanear o planeta. Você será gerente de compras. E, quando chegar o povo lá e perguntar 'Podemos...?', sua resposta será: 'Não, não podemos', acabou. E você vai ser demitido, alegremente, porque não participou. Esse é o seu modo de ajudar nessa encarnação".

"Ai, vai ser difícil. Eu estou endividado, tem a hipoteca." "Amém, amém, amém. Há mil e pouco anos, em Jerusalém, lembra-se daquelas criancinhas todas que você cortou a cabeça, os bracinhos? E agora você está chorando que é gerente de compras e vai ser demitido por não colaborar?"

Se não fizer o que foi tratado – porque isso é tratado antes de chegar aqui, certo? – voltou atrás? Está bem, na próxima vez... Você acabou de criar as condições para que na próxima vez, as coisas sejam mais difíceis; porque você tinha um acordo, um trato e voltou atrás. Na próxima vez ficará um

pouquinho mais difícil. E não é castigo. O problema é seu. Você criou e está criando mais ainda. Amém.

Você está tendo chances e chances e chances. Ou acha que perder um emprego é muita coisa para pagar todas as criancinhas que foram estraçalhadas? Está achando que é muito caro perder um emprego e ir lavar latrina para poder comer, ou ser qualquer coisa, como auxiliar de pedreiro, para ter o que comer? É, é. Acontece que, lá no passado, quando chegou a hora, e estraçalhou as criancinhas, não pensou nisso, não é? Não, é o dever. Estraçalhar as criancinhas é o dever.

Não existe uma Centelha dentro do indivíduo que fala pra ele: "Isso pode; isso não pode; isso é certo; isso é errado?" A Centelha está lá, o Todo está lá dentro. "Amigo, você não pode estraçalhar essas crianças." "Ah, não. Quieto, aí, quieto, está me atrapalhando. É ruim para os negócios. Eu tenho que cumprir o meu dever, estraçalhar as criancinhas."

Pois é. Isso é um mero exemplo. A história da humanidade é farta, farta e farta, em n dessas possibilidades. É só ler, leiam a história. Você vai se achar lá na página tal, falando do fulano. Você não vai lembrar, mas é você; aquele pedacinho ali que está sendo falado, é você. Ou nem aparece você ali, porque havia milhões guerreando. A história não tem condições de documentar todo mundo, mas...

Portanto, não é por acaso que a pessoa tem alguma dificuldade na vida. Nenhum inocente está sendo punido. Todos que têm algo a fazer, a passar, estão passando, porque é a forma de se redimirem do que houve no passado. E muito levemente, hein? É desse tipo que estou falando: estraçalhou as criancinhas e vai perder o cargo de gerente de compras, por exemplo. Não são todos os gerentes de compras que fazem isso, certo?

Pronto. Há gerentes, muitos gerentes de compras, honestos, a maioria; senão, vão encher a minha caixa postal de e-mails.

Para terminar, o Discurso de posse de Nelson Mandela, em 1994. Foi genial. Tudo aquilo que falamos hoje, está no discurso de 1994.

"Nosso grande medo não é o de sermos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida." Entenderam?

"Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida." Vou traduzir: reconhecer o Todo, a Centelha, dentro de si. Ele não usou essa terminologia, mas é o que ele disse.

"É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta." Bingo! "É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta." A luz, a luz é que amedronta o ser humano. Por quê? Porque vai ser demitido do emprego. Perceberam?

"Nos perguntamos: 'Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível?' Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?" Porque a Centelha, o Todo, está dentro de você. Como você pode negar isso?

"Bancar o pequeno não ajuda o mundo. Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se sintam inseguras em torno de você." Se brilhar com a Centelha e recear: "Ai, como é que os outros ficarão? Ah, é desconfortável para eles. **É melhor eu continuar sem brilhar nada", porque assim está todo mundo na zona de conforto.**

"E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo." Entenderam? Quando você deixa sua luz brilhar, dá permissão, mesmo que seja inconscientemente, para que os demais também brilhem. Um que deixar brilhar fará o outro perceber: "Se ele conseguiu, eu também vou conseguir. Então, também faço". Aí já serão dois. Outro diz: "Se esses dois fizeram, eu também vou fazer". São três. E assim se cria a massa crítica de que se precisa.

Agora, para se chegar a esse dia de hoje ou para se chegar a 1994, foram necessários vinte e sete anos de penitenciária. Vinte e sete. Não foi um, nem dois, nem três, não; vinte e sete. Pegue a sua idade, e volte vinte e sete anos. Faça o cálculo. Onde você estava vinte e sete anos atrás?

Agora, imaginem o seguinte: a partir desta data – vinte e sete atrás na sua vida – apague tudo o que você fez, tudo o que viveu, tudo o que sentiu, porque você estava em uma cela pequena (da largura dos braços esticados para os lados).

Esse é o preço, entenderam? Puxe vinte e sete anos e fale: "Vinte e sete anos da minha vida, apague-se tudo." Esse é o preço para poder brilhar, para que os demais possam ter a coragem de brilharem e possam ser livres.

Portanto, existe solução? Há solução. É possível? É possível.

Mas é preciso pagar o preço. Alguém tem que fazer o sacrifício ou *n* sacrifícios, para que os demais possam se libertar.

PARTE II – ENTREVISTAS

Série de Entrevistas com Hélio Couto – Volume 1

1ª Ressonância Harmônica

Entrevista Canalizada: Hélio Couto / Osho / Líria

Entrevistadora: Dra. Mabel Cristina Dias

Dra. Mabel: – Olá. Estamos com **Hélio Couto**, iniciando a série **Entrevistas**. O tema de hoje é **Ressonância Harmônica** e a Engenharia da In-Formação Humana.

Dra. Mabel: – Hélio Couto, o que significa Engenharia da In-Formação Humana?

Hélio: – É uma maneira de construir toda informação na consciência da pessoa. O que é a consciência? É uma energia que vai se expandindo, em termos de complexidade, à medida que se agrega informação. Desde que a pessoa emana, pela primeira vez, é a emanação do Todo, ela praticamente em termos de ego, não tem in-formação nenhuma. E vai crescendo, com o passar do tempo, à medida que vai tendo as suas experiências no mundo da matéria.

É possível implementar e aumentar isso, exponencialmente, ganhando-se tempo, quando se transfere in-formação para a pessoa. In-formação de qualquer tipo, de qualquer ordem, como um curso, uma língua (idioma), uma habilidade, sentimentos, pensamentos, experiências, outras consciências. Como tudo no Universo é energia e informação, então, tudo é in-formação

e tudo pode ser transferido. A pessoa incorpora esse conhecimento. A informação quando entra, trafega dentro dos microtúbulos. É assim que ela penetra no cérebro. Se a pessoa deixa – se ela não faz nenhuma resistência ao processo – em questão de segundos aquela in-formação já foi assimilada. Nesse caso é bom já falar das resistências.

Por que algumas pessoas demoram muito para incorporar na sua vida prática a in-formação? Por causa do ego. É quando a energia entra e inunda o cérebro pelo microtúbulo e a pessoa, com o ego, põe uma energia contrária. É como se tivesse um cano que: entra água de um lado e do outro lado entra um óleo, e eles se chocam no meio do tubo. A água não consegue passar. É isso que acontece. A força que o ego coloca é tamanha que impede a total absorção da in-formação que está entrando. É por essa razão que o processo atrasa. Porém, normalmente, seria nano segundo, porque para entrar a velocidade é nano, bilionésimo de segundo. É instantâneo, praticamente. É uma ferramenta que possibilita crescimento mais do que exponencial, só dependendo de como a pessoa se permite crescer. Essa é a questão principal.

– Na prática, quais são as aplicações mais comuns dessa ferramenta?

– Antes de falarmos da aplicação, é preciso explicar a metodologia. Periodicamente deve ser trocado o CD por um novo, de acordo com a frequência atual da pessoa, porque é preciso ajustar e colocar novas in-formações que a pessoa quer.

O conhecimento não tem limite. Você pode agregar conhecimento infinitamente. Mas é preciso ajustar periodicamente, porque, senão, aquela situação inicial já foi suplantada há muito tempo. É por essa razão que é necessário ajustar, para refazer o processo e colocar novas in-formações.

É claro que isso tem um parâmetro. Do terceiro para o quarto mês há um salto razoável, do sexto para o sétimo é muito grande. Quando você olha a pessoa no sétimo mês, verifica-se a diferença no rosto da pessoa, no olhar. Um ano, um ano e meio, dois anos, em intervalos a cada seis meses, a mudança é gigantesca. Imagine se a pessoa deixasse acontecer em nano segundo, o que ela estaria sendo nos próximos seis meses, um ano, um ano e meio, dois anos? Torna-se meta-humano, como se fala, além do humano. Esse é o objetivo. Que se exponencie sem parar.

Aplicações da Ressonância Harmônica

Qualquer tipo de habilidade pode ser implantado na pessoa. Qualquer tipo de vocação, digamos assim. Porque a pessoa pode fazer muitas coisas em uma vida. Ela não veio só com uma habilidade, ela vem com várias. E as outras podem ser incorporadas, podem ser transferidas. Qualquer habilidade. Evidentemente, precisa respeitar a condição física da pessoa. Um homem de 1,50 m de altura nunca vai jogar na *NBA*. Então, não adianta colocar um Arquétipo do jogador de basquete nele, porque ele vai jogar basquete bem para quem tem 1,50 m de altura.

Não adianta pedir o impossível, o fora do bom senso. Agora, excluindo a parte física, em termos de *software*, de conhecimento, não existe limite nenhum. Qualquer capacidade gerencial, administrativa, profissões, esportes, educação, negócios, saúde, relacionamentos. Tudo pode ser implementado na pessoa de maneira exponencial. Na verdade, não existe limite nenhum para isso.

> – Qualquer pessoa pode receber essa ferramenta, pode ser usuário da **Ressonância Harmônica**?

– Qualquer pessoa, qualquer criança, não importa a idade, não existe limite para isso. Quanto antes a pessoa começar, melhor. A programação limitadora já é implantada na criança, principalmente, a partir do momento que ela vai para escola e escuta todas aquelas limitações, crenças limitadoras, o paradigma vigente. Seja em que sociedade for, no mundo inteiro, sempre há um sistema de crenças daquela sociedade, ou daquela tribo, e aquilo é incutido, a "ferro e fogo", por milhares e milhares de afirmações que a criança escuta. A criança vai introjetando aquela realidade e depois ela passa a acreditar que aquilo é o real.

E você sabe, tudo o que a mente acredita que é real, é real para aquela mente, para aquela pessoa. Pode ser o maior absurdo possível, se a pessoa acredita que é real, ela trará aquela situação para vida dela de qualquer maneira. Por quê? Porque a mente é um campo eletromagnético, que atrai aquilo que vibra dentro dele. Então, a pessoa tem certeza absoluta que é assim. É assim para ela, para os demais não é da mesma forma.

É por este motivo que algumas pessoas têm resultados e outras não. São todos humanos e por que os grandes esportistas, os grandes atores, os grandes

empresários, cientistas etc., são uma minoria e há uma enorme quantidade de pessoas que ficam muito abaixo disto? Não são todos humanos? Todos eles não têm 100 (cem) bilhões de neurônios? O cérebro do mendigo é o mesmo, tecnicamente falando, do Einstein. E, por que *A* é de um jeito e o *B* é de outro jeito?

É o sistema de crenças que está embutido na mente daquela pessoa, tudo aquilo que a pessoa escutou desde que nasceu. Foi escutando e foi sendo gravando e a pessoa passa a acreditar que aquilo é verdade. Até que a pessoa comece a questionar são 10, 20, 30, 50, 80 (dez, vinte, trinta, cinquenta, oitenta) anos, e às vezes morre e não conseguiu questionar nada, continua achando que é daquele jeito que foi ensinado quando criança.

Questiona-se quando? Quando os problemas aparecem. Por essa razão que existe no Universo o que se chamou: Teoria do Caos. O Universo, por si só, funciona com esta teoria, isto é, com o caos. Caos no sentido de organização, não é caos de desorganização. O caos construtivo, o caos que informa o Universo e as pessoas. Há crise. Tem que haver crise econômica, social, política, familiar, doenças etc., porque, quando há crise, a pessoa sai da zona de conforto, começa a questionar. Se estiver dando errado, é porque o método que e a pessoa está usando, as crenças que possui, não funcionam. E a pessoa questiona.

Geralmente, os clientes da **Ressonância Harmônica** são todos com muitos problemas. Vêm depois que já foram a todos os lugares. Já tentaram todos os métodos. Chegam em situação desesperadora a fim de encontrar a solução para aquele problema. Por isso demora mais.

Veja bem, se a pessoa viesse e estivesse bem, com saúde, progredindo, ganhando, estaria tudo bem. O ideal seria que ela quisesse exponenciar mais, melhorar ainda mais. Assim, seria muito mais fácil. Se estivesse tudo certo, a pessoa está bem, o time está ganhando, fica mais fácil ganhar mais ainda. Quando a pessoa chega e já tem diversos problemas na vida, significa que sua visão de mundo tem sérios problemas. O sistema de crenças, o paradigma, está completamente fora da realidade. Portanto, quando entra a informação há um choque, porque choca contra o ego, contra o sistema de crenças que a pessoa está mantendo.

Por essa razão que são necessários meses e meses, seis meses, doze, dezoito até que vai limpando, limpando, limpando, e o processo começa a tomar velocidade mais, mais forte. Porque na verdade, precisa de nano

segundo, a transformação é instantânea. Mas devido a tanta força contrária à natureza do Universo (falaremos mais à frente) que é: a prosperidade, a criatividade, a alegria, felicidade e tudo mais, se a pessoa faz muita força contra isso – devido ao sistema de crenças – atrasa todo o processo. Porém, de qualquer maneira atrasando ou não atrasando, a pessoa puxando o freio ou não, ela muda. Mais cedo ou mais tarde, seis meses, um ano, três meses, um ano e meio; a pessoa mudará, de qualquer maneira.

> – A **Ressonância Harmônica** é uma ferramenta de utilização universal. Mas é comum eu ouvir: "Eu posso fazer a **Ressonância** para outra pessoa, sem ela saber?" Um filho, por exemplo, que é usuário de drogas ou alguém com alteração mental ou mesmo alguém que não acredite e não deseje receber essa informação via **Ressonância Harmônica**. Então, alguma pessoa pode fazer a **Ressonância Harmônica**, sem o conhecimento da outra?

– Veja bem. Se não me engano, o Dr. Larry Dossey fez longo estudo sobre a oração nos pacientes. O que acontece com os pacientes com doenças graves, quando um grupo de pessoas faz orações para eles. O que foi comprovado? Que a oração funciona. Então, se há um grupo de pessoas enviando amor, a intenção de cura para aquela pessoa, este paciente tem melhoras consideráveis. Tem efeitos colaterais dos medicamentos muito menores, do que o grupo de controle que não está recebendo as orações. Já ficou provado, cientificamente, que qualquer intenção de melhoria, de cura, feita para alguém, saiba esta pessoa ou não, porque eles, neste caso, eram um grupo de estudo que tem resultados positivos.

Neste estudo havia dois grupos: um recebendo a oração e o outro grupo não recebeu. As pessoas não sabiam qual grupo estava emitindo a oração e quem não estava. Experimento duplo-cego. A pessoa também não sabe para quem que ela está orando. Não há nomes. O que aconteceu? As pessoas melhoraram. A intenção. Na prática, física, o que está acontecendo? Há transferência de alguma in-formação para estas pessoas que estão recebendo a oração. Todos que acreditam em oração já fizeram isso. A mãe que faz oração para o filho ou um parente ou um amigo, já está fazendo isso. A pessoa, queira ou não queira, está recebendo a oração.

No caso mais amplo – em termos de Universo – o Criador emana o tempo inteiro. Ele mantém o Universo existindo o tempo inteiro. Caso o

Criador – por um nano segundo – tirasse a intenção d'Ele de que exista o Universo, o Universo, simplesmente, deixaria de existir naquele instante. Chama-se Colapso da Função de Onda.

O Criador, também, colapsa uma função de onda mantendo o Universo todo funcionando, o tempo inteiro, desde quando foi criado. Isto faz com que Ele emane como sempre se fala: Amor. Ele emana Amor para toda a criação, quer dizer, todo o Universo, as galáxias, os seres, tudo que existe recebe Amor. Amor é uma in-formação, uma onda do Criador. Quer as pessoas queiram, quer não queiram. O Criador Ama a Todos, queiram ou não queiram o Amor d'Ele, Ele continua amando. A in-formação está entrando.

Em vista disso, com a **Ressonância** é a mesma coisa. A **Ressonância** é uma in-formação para o bem da pessoa, que pode ser transferida a qualquer pessoa. Não há contradição, não há problema algum. Se o Criador faz, nós também podemos fazer, porque nós estamos trabalhando para Ele.

De onde vem a **Ressonância**? Lógico, é de cima. Então, esse problema não existe.

> – De onde vem à informação que é transferida para cada indivíduo através da **Ressonância Harmônica**?

– A informação vem do que se convencionou chamar em Física: Vácuo Quântico. O Vácuo Quântico é o último nível da organização do Universo. Nesse nível que nós temos aqui, você tem: a flor, o copo, o papel (*demonstra objetos da mesa*), toda esta matéria, formada por moléculas.

Depois nós temos os átomos. Vamos descendo de nível e temos: próton, nêutron, elétron. O próton formado por *quarks,* o *quark* formado por outra substância, e supõe-se hoje que seja o *Bóson de Higgs* ou supercorda, e os dois saem de onde? Emanam do Vácuo Quântico. Lá em Genebra estão perto de comprovar isso.

O *Bóson de Higgs* é a primeira vez que surge a matéria no Universo. É a primeira vez que existe algo que se pode classificar com massa. Que tenha massa, para virar essa aparência material que nós temos. E de onde emerge esse *Bóson de Higgs*? Do Vácuo Quântico que é um infinito mar de energia criativa, que borbulha. É Uma Onda, uma Única Onda, que se move o tempo inteiro.

No Vácuo Quântico estão armazenadas todas as informações do Universo – passado, presente e futuro, todas as dimensões, os universos

paralelos, multiversos e tudo mais. Tudo está dentro dele. Portanto, a informação, qualquer que seja ela, está nesse local. E de lá que “sai” a informação.

– Essa informação fica diluída no Vácuo Quântico ou há outro sistema de arquivamento?

– Existe um sistema de arquivamento já em um nível de organização bem avançado da energia. É o que se convencionou chamar de: “Arquivos ou Registros Akáshicos”. Esses Registros são como uma biblioteca já organizada em outra dimensão acima, não é nesta que nós estamos. Para uso das pessoas que têm acesso, onde toda a História de tudo o que existe, está armazenada. Todos os livros, todos os pensamentos, sentimentos, eventos, tudo que existe está armazenado nesse Registro Akáshico. É uma enorme biblioteca mesmo. Tem livros, prateleiras, mesas e as pessoas sentam, pegam o livro, leem, igual nós fazemos na nossa biblioteca. Mas, ali há tudo.

Só que há um detalhe. Nem todos têm acesso a esta biblioteca. Porque, é o óbvio, se você for a uma biblioteca municipal, pedirá para alguém tal livro, tal assunto, o que você quer. A pessoa busca e lhe fornece aquele material. Você não entra e fica vasculhando a seu bel-prazer. É a mesma coisa. Existe uma ordem, uma organização, uma administração. Só por isso. Evidentemente, que essa biblioteca está num local em que os seres de mentalidade negativa não têm acesso. Além do que, também não haveria muita necessidade de se preocupar com isso, a não ser que eles fossem lá para destruir a biblioteca. Mas eles teriam algum interesse em ler? Não. Teriam interesse em estudar? Não. Se eles não estudam aqui, muito menos do *outro lado*. Então, não há. É só para ter uma ordem nas coisas.

– Então, todos nós temos acesso?

– Teoricamente, sim. Teoricamente.

– O critério?

– Veja bem. Nos governos há níveis de informação. Há uma classificação de segurança, como eles falam. Níveis de segurança. À medida que o nível aumenta você tem acesso a outro tipo de documento. Há os secretos, muito secretos, confidenciais, e assim por diante. Assim, dependendo da sua classificação de confiabilidade, você possui acesso a mais informação ou não. É, mais ou menos, o mesmo critério que se usa.

– A informação que vem pela **Ressonância Harmônica** ela entra no seu físico, no seu campo energético, e vai atuar em todos os níveis, em todos os corpos que nós temos?

– Sim.

– E quais são os efeitos físicos que alguém de fora pode perceber, ou que a própria pessoa que está recebendo a **Ressonância** pode perceber em si mesma? Os efeitos físicos e emocionais, alterações de todos os níveis, que muitas vezes as pessoas de fora não percebem as mudanças de quem está fazendo não só a **Ressonância Harmônica**, mas qualquer processo de evolução, de crescimento de consciência, de expansão da consciência, muitas vezes fica velado para as pessoas. Existe essa alteração visível, palpável, no corpo?

– No caso da **Ressonância** ela mexe, imediatamente, com neurotransmissores e hormônios, quando a pessoa deixa a informação trafegar livremente pelo cérebro; assim que ela se estabelece, entrou, foi assimilada, é assimilado fisicamente. Nós estamos falando de uma onda; essa onda entrou, colidiu com a sua onda e fundiu-se. Então, você agora é uma coisa só com esta nova informação. Como tudo no físico depende de neurotransmissores e hormônios para que nós tenhamos sentimentos, comportamentos, ações, evidentemente que qualquer alteração no cérebro provoca comandos para que isso seja fabricado imediatamente. É questão também de milissegundo para que a nossa corrente sanguínea seja inundada com todas essas substâncias. É por isso que dá para se medir, exatamente, o que se quer como resultado.

Se você tem um Arquétipo de poder, de força, quando ele entra o que provoca, digamos, de fabricação na pessoa? Dopamina. A pessoa, imediatamente, sente-se muito forte. Temos Arquétipos bem humorados, alegres, felizes – esses provocarão serotonina, endorfina, e assim por diante. Cada tipo de informação provoca a fabricação de determinados neurotransmissores e hormônios, e isso, imediatamente, a pessoa sente.

Eu costumo dizer que a pessoa deveria fotografar seu rosto, tirar uma foto, antes de fazer pela primeira vez a **Ressonância**. Trinta dias depois, tira outra. A cada trinta dias outra foto, e vai comparando o olhar, mês a mês, a mesma pessoa, mês a mês. Avalie seis meses, sete meses depois, um ano,

um ano e meio, dois anos e assim por diante e veja a diferença. É brutal a diferença, seja de um lado, seja do outro. Seja mais positiva ou de resistência.

Quando se olha a pessoa nos retornos, só de "bater o olho" sabe se a pessoa está fluindo ou está resistindo. Porque, quando resiste ela enrijece. Ela vai enrijecendo toda a musculatura, os nervos, ela luta contra o progresso, a evolução, a felicidade, e isso aparece no físico. Só não vê quem não quer ver, porque os amigos, os colegas, os parentes, todo mundo, se parar para observar, notaria a mudança que é instantânea.

Há casos de pessoas que está fazendo e a mãe não sabe. E o que a pessoa relata? Quatorze dias depois a pessoa chega para mim e diz: "A minha mãe falou: O que está acontecendo com você?" A mãe não sabe da **Ressonância**, não sabe da ferramenta. Mas como é mãe, ela tem uma visão mais apurada de quem é o filho. Em quatorze dias a mãe percebeu que há 'algo diferente' com o filho. Esse 'algo diferente' também é um enorme campo magnético da pessoa que está expandindo, expandindo sem parar. Porque, como é a onda eletromagnética, ela também espalha, expande o magnetismo da pessoa.

É por essa razão que os vendedores vendem mais, que você atrai clientes e a loja enche de cliente, e assim por diante. Por quê? Porque há um campo eletromagnético crescendo sem parar. Agora, como todo campo eletromagnético, "vai e vem". Se você resiste, o que você faz? Você põe força de repulsão. A pessoa já está fazendo isso na vida dela. Se já está com diversos problemas é porque ela já está rejeitando todo crescimento, toda evolução, toda felicidade. Então, o que vai acontecendo? O entorno vai ficando difícil. Existe todo tipo de dificuldade na vida, porque a pessoa rejeita o crescimento. Ela quer ficar na zona de conforto, por mais desconfortável que seja.

> – E no físico, é capaz de nós percebermos rejuvenescimento do corpo?

– Sim.

> – Emagrecimento é uma coisa que as pessoas querem muito. Querem fazer **Ressonância** para emagrecer. Como é que funciona esse processo?

– Existe uma frequência para rejuvenescimento. Essa frequência acelera a troca celular e você vai criando um retardo de envelhecimento. Você

não vai voltar para os dez anos de idade. É como a Teoria da Relatividade. Os demais que não têm a frequência do rejuvenescimento, eles continuam envelhecendo normalmente. E quem está com a frequência, está em uma velocidade menor, vai atrasando o envelhecimento. Aumenta a sua vida.

> – Isso tem que ser pedido na entrevista? Não é algo que aconteça automaticamente com qualquer frequência que tenha sido colocada? É uma frequência específica para rejuvenescimento? E com o emagrecimento é a mesma coisa ou é um processo residual?

– É uma frequência específica. Há frequência para tudo, mas se você deixa o progresso acontecer, a evolução, inevitavelmente, por si só provoca o rejuvenescimento. Se a pessoa está a favor do fluxo do Universo, de crescer, fazer, evoluir, ela retarda o envelhecimento e, por si só, isso já acontece. Agora, também pode ser aumentado, implementado.

No caso do peso. Peso é uma das últimas coisas em que o resultado aparecerá. Por quê? Porque o peso é uma consequência. Normalmente é uma compensação. A pessoa come mais do que necessita para compensar questões emocionais. Outros jogam nos cavalos, outros jogam cartas, outros bebem, e assim por diante.

Quando a compensação está na comida, haverá um ganho de peso inevitável. Como que se vai resolver o efeito se não se mexer na causa?

Há um caso que a pessoa emagreceu quarenta quilos com a **Ressonância**. Mas esta pessoa resolveu as questões emocionais a fim de parar de fazer a compensação. Resolver as questões emocionais é, simplesmente, deixar ir embora tudo o que atrapalha. Traumas, bloqueios, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem.

Como é que se traduz isso em uma palavra? É simples, perdão. Como é que se supera um trauma? Perdoando o ofensor. Porque, se você fica pensando no trauma, você põe energia.

Lembra, tudo o que se pensa se transfere energia para dentro daquilo. Toda vez que pensa no trauma, agrega mais energia e o trauma cresce. Para parar de pensar no trauma é preciso que ele deixe de ter importância; desfocar do trauma. Há necessidade de perdão. Perdoou? Solta, como dizem os Budistas. Solta, acabou, fim, virar a página. Isto é mais fácil de fazer do que as pessoas pensam.

O que faz a pessoa segurar? É o ego. “Eu fui ofendido.” E passa a ter extrema importância, e a pessoa não perdoa. Mas ela não perdoa por quê?

Porque ela é tão importante que não pode se "dar ao luxo" de deixar aquilo. "Vai embora, fim, acabou. Que importância tem isso?" Mas, normalmente, não deixa ir. Esse é o problema.

É necessário diminuir o ego ou deixar o ego de lado um pouquinho, que as coisas começam a andar. Não é que a pessoa vai se anular, desaparecer. Ela, simplesmente, vai deixar o Todo atuar através dela.

Eu tenho notado que quando é explicado a questão do ego, as pessoas passam a conversar comigo como se o ego fosse uma terceira pessoa. Eles falam "ele", mas não existe isso, um ego "ele". É a própria pessoa. É mais uma forma de fugir da questão, quando a pessoa começa a tratar o próprio ego como uma terceira pessoa: "Não, não, eu não tenho culpa. A culpa é do meu ego".

– Não há compromisso.

– Exatamente, porque ela já se coloca como sendo vítima do ego. Isso não existe. É a própria pessoa. Se ela deixar, tudo passa a andar facilmente. Mas ela precisa sair de lado um pouquinho, deixar o Criador atuar. É só isso; aí, o peso pode diminuir.

> – Em relação às resistências, as pessoas comentam muito e se justificam que, para o crescimento, desenvolvimento, todos têm o seu tempo. Eu queria que você comentasse se nós temos esse tempo e se, realmente, para cada um ocorre a evolução num determinado momento. Ou todos podem conseguir uma evolução nessa vida, nessa encarnação? Como é que é essa questão do tempo?

– Essa é outra maneira, bem sofisticada, de fugir do problema da evolução. Fala-se "cada um tem um tempo" de uma maneira que adia a tomada de posição da pessoa. "Não, meu tempo é daqui a não sei quantos milênios". "Por enquanto eu vou continuar nessa mediocridade." O tempo de cada um é agora. Não é daqui a mil anos, é agora. Exatamente agora.

O que está impedindo que a pessoa dê o salto, que ela transcenda, mude, que ela deixe o ego de lado e deixe o Criador atuar? O que está impedindo? É uma tremenda fuga falar dessa maneira, "cada um tem um tempo". Não existe isso. A pessoa está adiando a tomada de decisão que ela precisa tomar. Ela tem que tomar essa decisão, mais cedo ou mais tarde, com mais dor ou com menos dor. Se ela adiar indefinidamente, ela vai sofrer indefinidamente,

até que a dor seja tanta que ela resolve fazer o que deveria ter feito há muito tempo atrás.

É o caso dos estudantes, por exemplo. O tempo está passando, vai chegar o dia da prova. E eles fazem de tudo, menos estudar para prova. Quando chega o dia anterior à prova, agora vamos estudar a noite inteira, desesperadamente. É isso, e vale para tudo na vida. A pessoa adia, adia, adia. Não existe essa de: "cada um tem um tempo".

Vamos falar de outro jeito. Cada um tem um tempo, em termos filosóficos isso é verdadeiro. Uma ameba. O tempo da ameba não é quando ela é ameba, é quando ela virar humano. Assim que virou humano, o tempo chegou. Não é daqui a 50 (cinquenta) milhões de anos depois que virei humano. É assim que virou humano. O seu tempo é agora.

> – Ou seja, é a consciência?

– Exato.

> – A autoconsciência é o limite do tempo?

– É.

> – Um indivíduo ignorante, que não conhece nada sobre evolução, um indivíduo rude, para ele se justifica não querer mudar, não ter a necessidade de mudar, a vida dele está bem do jeito que está. Agora, alguém que já está sofrendo, que percebe que a vida é além da matéria, há alguma coisa incomodando no seu dia a dia. Ela não está feliz, para ela não existe esse tempo, o tempo é agora. Caiu na consciência a informação de que é possível, a transformação tem que ocorrer.

– Há uma maneira muito simples para pessoa perceber se as coisas estão indo bem ou não. Está com saúde, está feliz, está próspero, está vendo crescimento? Então, está tudo certo. Não se preocupe, não precisa fazer nada. Não mexe em time que está ganhando. Está tudo *OK*. Porém, se algumas destas coisas não estiverem bem, tem problema, tem sofrimento. Um dia está melancólico, outro dia está entusiasta, flutua; não pode ser assim. Tem problema. E um dia a empresa vende, em outro mês não vende, um dia tem cliente, outro dia não tem.

É normal isso? Não, não é normal. O normal é ter felicidade o tempo inteiro, alegria o tempo inteiro, crescimento o tempo inteiro.

É claro que vão dizer que isto é humanamente impossível. Não é humanamente impossível. É impossível da maneira que o sistema está implantado no planeta Terra. Aí, sim. Nesse sistema que temos no planeta, hoje em dia, é difícil não haver essas oscilações todas.

Por quê? Porque a pessoa está inserida em um sistema patológico, doentio. Se ela sair do sistema – o sistema continua doente – ela transcendeu, ela deu um salto quântico, acabou o problema. Ela pode ser feliz independentemente dos demais. E, neste caso, é que ela passa a ajudar. Porque infeliz, não pode ajudar infeliz. Só um feliz pode ajudar um infeliz. Só quem tem autoestima pode ajudar quem não tem. Porque, senão, o que você vai fazer? "Ama o próximo como a ti mesmo". Quer dizer, primeiro você se ama, depois você ama o próximo. Ajudar o próximo quando você está na pior, você não sai disso.

É um círculo vicioso. Você precisa ficar bem para poder ajudar o outro. Duas pessoas em um buraco, como é elas saem do buraco? Um pega a cabeça do outro, pega o cabelo e puxa? Elas saem do buraco assim? Não. Agora, quem está lá em cima, pega um de baixo, "vem aqui", puxa.

É preciso que a pessoa transcenda, evolua, mude, resolva os seus problemas, e ela passa a fazer parte da solução. Enquanto ela não faz isso, ela é parte do problema.

É como no filme: *Matrix*. Aquela multidão enorme, eles são o problema; e nem percebem que são o problema. Isso é que é o pior. Já introjetaram tanto o sistema que eles nem percebem que estão dentro do sistema.

A **Ressonância** retira isso, na hora, joga fora, fim. Essa é a maior vantagem. Quando entra a informação, ela retira o véu. É como se rasgasse o véu, tirasse a catarata dos olhos. A pessoa enxerga, sente, percebe, tem consciência. É instantâneo. Essa é a grande vantagem, que é a transformação da consciência.

> – Até mesmo quem faz algum trabalho espiritual, costuma justificar que consciência é algo que deve, e acontece a expansão dela naturalmente, e que não há maneiras artificiais de acelerar um processo como esse; que nós estaríamos interferindo com a mecânica do Universo, com a mecânica Divina.

– Esse tipo de raciocínio é, literalmente, da Idade Média. Não deveríamos – com esse raciocínio – nem voltar para Idade Média e sim para as árvores, das cavernas, sem fogo, vivendo praticamente como animais. Porque qualquer tipo de tecnologia, de Ciência, que se aplique há um crescimento acelerado.

Quando o homem, vamos dizer, descobriu o fogo, aquilo provocou tal revolução na capacidade produtiva, de defesa, de tudo, foi um salto quântico extraordinário. "Ah, salto quântico, não é normal. Tem que ser linear. Não se pode exponenciar, precisa ser linear." Esse linear é ao longo de *n* Eras. Tudo que é Ciência, tudo que é tecnologia, é para o bem-estar da humanidade.

Hoje, nós voltaríamos cinquenta anos atrás. Eu me lembro de que há muitos anos li um estudo dizendo que no ano *X*, isso na primeira metade do século 20, por volta de 1950, nos Estados Unidos nós precisaríamos de 50 (cinquenta) milhões de telefonistas. Quando havia aqueles telefones de manivela, que se falava com a telefonista para ela fazer uma ligação local. A população aumenta, aumenta o tráfego, quantas telefonistas seriam necessárias, nos Estados Unidos, para "dar conta" do tráfego telefônico em 1950, por exemplo? Cinquenta milhões de telefonistas, isto é, metade da população dos Estados Unidos será telefonista.

O que se pensou? É inviável, não dá para ter 50 milhões de telefonistas, então, vamos criar uma central automatizada. Assim, se criou essa telefonia que existe hoje, que não há mais telefonistas praticamente. Esse raciocínio que essas pessoas têm, querem voltar ao tempo dos 50 milhões de telefonistas. Não se vai usar tecnologia nenhuma. É preciso pegar todos os aparelhos de MP3 e jogar no lixo.

Hoje há aparelho com vinte, trinta mil músicas, em uma caixinha bem pequena. É melhor as pessoas andarem com inúmeros discos de vinil? Vinil, porque CD não pode. Vamos voltar ao vinil. Carregamos um caminhão, alguns milhares de LPs, quando quisermos escutar uma música?

É lógico que a Ciência avança em todos os níveis. A Ciência da próxima geração está 500 (quinhentos) anos. São 500 anos na nossa frente, tecnologicamente falando. Os avanços que virão estão 500 anos à frente do nosso estágio atual.

Eu me lembro que quando se falou de CD pela primeira vez, se não me engano, por volta de 1975, já existia o CD pronto nos laboratórios do

fabricante. E o CD foi aparecer quantos anos depois? Hoje, nos laboratórios há produto que já está pronto e que, comercialmente, só interessa lançar daqui a cinco, ou dez anos pela frente.

Há um estudo que diz que uma das grandes companhias japonesas, 50% do faturamento dela, daqui a dez anos, será de produtos que ainda não existem no mercado. Cerca de 50% do faturamento, daqui a dez anos, será de produtos que ainda não existem no mercado, mas já estão prontos, só esperando as datas de lançamento.

Agora, vai se restringir a evolução a determinados assuntos ou áreas? A mecânica de automóveis pode avançar, mas nem tudo é dessa forma. É assim que vai funcionar? Vai se limitar a tecnologia, a criar o bem-estar para humanidade? E nas escolas, voltaríamos aonde? Retira-se todos os computadores, as calculadoras, retira-se tudo e voltamos a lápis e papel? É absurdo esse tipo de raciocínio.

Inevitavelmente, haverá expansão desse conceito da **Ressonância** com o passar do tempo. Mais à frente será considerado absolutamente normal. Como disse um físico, "A Física avança funeral após funeral", infelizmente. Porque quem já está instalado, não quer sair do lugar, não quer mudar, não quer transcender de jeito nenhum. Quando ele falece, vem uma nova geração de físicos e para eles está tudo certo, a nova teoria é plenamente aceita, e a Física vai avançando. E todas as Ciências, é a mesma situação.

Depois que certa geração partir, a nova vai encarar a **Ressonância** como tremendo avanço em todas as áreas, principalmente na área de educação. Para que levar vinte, trinta anos para formar um cientista, se poderia ser formado em muitíssimo menos tempo? Não adianta, é lutar contra o progresso.

> – Falando na área acadêmica, muitas vezes as pessoas acham que quem faz a **Ressonância** – pode transferir o conteúdo de livros, idiomas e todo conhecimento formal – o estudante não vai precisar mais estudar, e todo mundo adora essa ideia. Essa ideia é verdadeira? Ou seja, quem faz a **Ressonância** não precisa mais ir à escola, não precisa mais estudar, não precisa mais ler? Somente a informação dentro de si é suficiente para trazer o conhecimento?

– Esse é o típico raciocínio da zona de conforto. A pessoa olha o que é a **Ressonância** já pelo lado negativo. "Eu não preciso fazer mais nada." Não faz

Ressonância e continua do jeito que está, porque já não está fazendo nada; nem mexe.

A informação entra no inconsciente da pessoa, e fica lá trabalhando, esperando que a pessoa aja, faça, para vir à tona. Então, uma matéria, um livro, uma habilidade, seja o que for, está lá, vamos dizer, no nível mental; está armazenado. Quando você precisa, quando você usa, aquilo vem à tona imediatamente. Se você já tem o livro dentro de você, fica muito mais fácil entender o livro, entender o que o autor escreveu. Se você já tem o conhecimento do autor, fica muitíssimo mais fácil, porque você já sabe, pensa e sente como ele escreveu o livro. Você capta exatamente qual era a intenção dele.

O conhecimento mental emerge para o seu consciente à medida que você o usa. Mas o ganho disso é astronômico, porque "abriu a consciência" para perceber o que antes não se percebia.

Por exemplo, existem livros que têm sete níveis de interpretação, que vão se aprofundando. O leigo, que lê a primeira vez, só vê o nível superficial, aquele mínimo, as palavras como foram escritas, o que ele entende daquelas palavras. Se ele ler esse livro um ano depois, já vai perceber coisas que não tinha percebido a primeira vez. Então, no segundo nível, e assim vai. Só que leva muito tempo para que a pessoas atinja, digamos, o sétimo nível de entendimento daquele texto.

Com a **Ressonância** é praticamente instantâneo, porque você vai ao âmago da questão; já abarca a totalidade do Universo. Você entende como funciona isso, sente, sente o Universo.

O que acontecerá na produtividade da pessoa? Por que temos diretores, presidentes, gerentes com grande capacidade? Qual é a diferença da pessoa que recebe uma informação, analisa rápido e toma a decisão rápida? Essa é a marca do grande empresário, do grande executivo. Ele consegue avaliar, analisar e decidir rapidamente. Considerando que ele consegue fazer rápido uma coisa, ele consegue fazer cem coisas, todas rapidamente. A capacidade produtiva dessa pessoa é altíssima. Logicamente, isso se traduz em ganho econômico-financeiro, em salário, em lucro etc., porque ele não faz uma coisa, ele faz cem.

Napoleão tinha seis secretárias. Por quê? Porque a capacidade dele era tamanha de comandar, que ele dava seis ordens, e daqui a pouco precisaria

da sétima. Alexandre, "O Grande", tinha dois secretários; e os secretários andavam a cavalo do lado dele, um de cada lado, sentados ao contrário no cavalo, olhando de frente para o Alexandre. O Alexandre dava as ordens e eles anotavam.

Ao longo da História todas as pessoas altamente capacitadas, precisavam de muitos auxiliares, porque a capacidade produtiva é gigantesca.

Isto pode ser transferido pela **Ressonância**. A pessoa adquire essa capacidade. E muitas das pessoas que fazem **Ressonância** relatam isso. Elas não têm mais interesse e nem querem perder tempo com coisas banais e futilidades. Só o ganho de tempo de parar de falar coisas inúteis, de fofocas, que não levam a nada e perda de tempo com tudo quanto é inutilidade; só esse ganho, o que não vai se transformar na vida da pessoa? A capacidade administrativa de um super executivo está disponível para ser transferida para qualquer pessoa. Não existe limite, é o que a pessoa deseja, simplesmente. Ela cresce o quanto quiser, não há limite para isso.

> – E quanto ao setor emocional? Nós sabemos que a maior parte das doenças, a origem é emocional, todo o bloqueio dos seus talentos, da sua capacidade, dos seus potenciais, está relacionado com problemas emocionais. A **Ressonância Harmônica** atua de que maneira no campo emocional do indivíduo?

– O que é um problema emocional? O que é não ter problema emocional? Quando a Centelha Divina emerge e se cobre com o ego inicial, rudimentar, primário, este ego, normalmente, já cria uma série de problemas emocionais; é inerente. O que ele está fazendo? Ele está impedindo que a Centelha faça aquilo que ela é.

O que a Centelha é? Amor. Esse ego cobre e passa a ver primeiro, o meu interesse e, depois o do coletivo. Aí, começaram todos os problemas.

Os problemas emocionais, todos advêm desta abordagem egoística da realidade. Você sabe, temos um longo caminho que este ego vai se depurando até se fundir com a Centelha. Aí, ele deixa a Centelha existir, integrou-se com ela e passa a ser uma coisa só; e essa pessoa passa amar. Quando ele ama, todos os problemas emocionais foram resolvidos.

O que a **Ressonância** faz? Ela entra com a in-formação mostrando ao ego, que é muito melhor ele se unificar com a Centelha do que manter-se

separado e tentando solucionar os seus problemas, com a capacidade dele, ego. Quando a informação entra, isso fica claríssimo para pessoa.

Lembra? Há o processo, que o ego impede que passe pelo micro túbulo. Mas assim que a onda consegue penetrar, fica claro para pessoa que: não há vantagem nenhuma ela em persistir na visão do ego dela e não deixar a Centelha atuar. É claro que a maioria, não consegue elaborar a explicação dessa maneira que eu estou dando. Isso já é a Metafísica do que acontece. Na prática, a pessoa percebe coisas banais que aconteciam e que ela não percebia. "Tal sócio está me roubando." Está lá o tempo inteiro roubando e a pessoa não enxerga. Entrou a **Ressonância**, enxerga dois dias depois, porque não há lapso. Aquilo que você não percebia, situações de negócios, atividades, políticas de negócios, por exemplo, que você poderia fazer, mexer na decoração, uma promoção, um novo produto etc., que antes era mistério, fica claríssimo o que é necessário ser feito.

O que é isso? É uma expansão da consciência, uma nova complexidade da consciência. Isso vem da entrada de uma informação Divina. Quando a informação Divina penetra, a pessoa, gradualmente, tende a pensar e sentir de maneira igual ao Criador, isto é, deixar a Centelha atuar. Quando ela vai avançando mais e mais nisso, todos os problemas vão desaparecendo, automaticamente, sem se preocupar, sem guerra, sem batalha, sem nada. As coisas vão se soltando, soltando, soltando e está tudo resolvido.

A questão é pedir essa consciência. Como se pode pedir o que se quiser, fica sempre isso no ar. É aquilo que o Hélio sempre fala: casa, carro, apartamento, mega sena, concurso público etc. Tudo *no nível mediano (exemplifica na altura da mesa)*. Não seria melhor pedir algo nível acima (*exemplifica acima de sua cabeça*), na causa e todo esse efeito (*abaixo*) seria resolvido? Mas se faz o que a pessoa quer. Ela quer pedir neste nível (*na altura da mesa*), fornece-se neste nível. Mas seria muito melhor porque no nível acima (*exemplifica acima da cabeça*), resolveria tudo, num estalar de dedos.

– Se fosse apenas um desejo, único?

– É.

– Se fosse concedido, seria esse?

– É. Porém, quando a pessoa pede isso, ela precisa estar ciente de que ela deixará o ego de lado, o seu próprio, e deixará o Criador atuar.

Imagine o seguinte, o contrário disso, e, se a pessoa pensa assim: “Se eu deixar o Criador entrar, eu vou ter casa, carro, apartamento?” E isso significa que o Criador está interessado em casa, carro, apartamento. E que Ele tem algum problema para ter casa, carro, apartamento; que isso tem alguma importância para Ele. Isso está automaticamente resolvido, porque não tem nenhuma importância, prática, para o Criador. Se Ele emana um *Big Bang*, digamos, segundo a Física, treze e meio bilhões de anos atrás e gera este Universo em que estamos, de uma emanação de nano segundo, menos que isso, qual o problema para Ele ter carro, se tem planetas de diamante, inteirinho? O planeta inteiro é um diamante. Tem planeta inteiro que é ouro, e assim por diante.

> – Você concorda que as pessoas não fazem essa relação de materialidade com o Divino?

– Não, não fazem.

> – Quem é que imagina que o Divino vai se interessar, mesmo que seja através de você, em ter dinheiro, bens materiais, conforto, ter prosperidade material? Não está vinculada uma coisa com a outra na cabeça das pessoas. As pessoas têm medo de receber, de se fundir ao Divino, porque acham que vai terminar o desejo ali. Elas vão ser humildes, pobres, desinteressadas, desapegadas de tudo. Então, é uma força contrária. “Por que eu vou colocar o Divino, se eu sei que esse Divino não quer nada do que eu quero?” Isso é a rendição do ego. Como é que fica isso com a **Ressonância**?

– Outro dia chegou ao conhecimento do Hélio que uma pessoa tinha dito o seguinte (*o Hélio não conhece essa pessoa*): “Eu não rezo o Pai Nosso porque eu não sei se a minha vontade coincide com a d’Ele.” Então, “eu não vou ceder isso”, falando. É exatamente isso o que está por trás desse raciocínio. É um sistema de crenças.

Associou-se à pobreza, o ascetismo, tudo que é a negação da vida ao mundo espiritual. Para ser espiritualizado precisa negar todo o mundo material, como se fossem duas coisas diferentes, que já falaremos. O mundo material e o mundo espiritual. Isso não existe, é uma coisa só. Todas as dimensões são uma coisa só.

É só uma questão de percepção para os humanos, que há uma dimensão acima, abaixo ou, no *dial* do rádio, que você tem vinte rádios. As pessoas

pensam na rádio tal, a rádio *Y*, a rádio *X*. É um espectro eletromagnético, é um *continuum*. Cada rádio usa uma determinada frequência, mas quando se vê o rádio (está com o rádio nas mãos), você gira ou digita e vasculha o espectro, de tanto a tanto, como foi determinado pelos governos, as 20 (vinte) rádios que há no AM e mais as 20 (vinte) no FM, mais ou menos. Você não tem à sua disposição as 20 rádios na sua mão, ou as 40 (quarenta) e você altera para baixo e para cima ou de lado, nessas estações? Você não tem AM e FM e não seria como uma dimensão superior o FM, mais claro, mais nítido, melhor o som?

Você não trafega de uma dimensão AM para FM do seu jeito, a seu bel-prazer ou apertando o botãozinho você vai para o AM ou FM, vai para a rádio que quiser, só apertando o botãozinho? Então, é a mesma coisa. Para quem tem o rádio na mão, isto é, o Criador, Ele tem o espectro inteiro na mão. Para Ele, é uma coisa só tudo isso. Os humanos é que fazem essas distinções, que acham que só existe essa dimensão material, que de material não tem nada é só uma questão de percepção. É pura crença, pura crença.

Quem determina as crenças? Quem chegou antes. Quem chegou antes tem seus interesses, suas políticas, e determina "aqui vai ser assim, assim, assim". Por exemplo, a Constituição Brasileira é uma. Na Argentina é outra, na América é outra, na Arábia Saudita é outra. Aqui para nós, o que é possível? É o que está na Constituição. "Não, isso não pode. É inconstitucional." O que é inconstitucional para os americanos, para nós é perfeitamente viável, e o nosso não é para eles. O da Arábia Saudita é para eles, mas para nós não é, e assim sucessivamente. Cento e noventa e tantos países pelo mundo. É um sistema de crenças. O brasileiro pensa como brasileiro, o italiano como italiano, o alemão como alemão, o chinês etc.

Agora, pegue uma criança chinesa que acabou de nascer, entregue para uma família brasileira e deixe-a ser criada aqui. Dez anos depois, o que é chinês? Não, é um brasileiro. Ele terá o sistema de crenças brasileiro, não tem nada a ver com o chinês. Colocou-se o software na cabeça dele e ele acredita como brasileiro. É programável.

A realidade precisa ser testada. Sempre se fala o seguinte: a pessoa não precisa acreditar em ninguém. Ela precisa testar por si própria. É o melhor método. Método Científico. Testa e veja o resultado. Pergunte: "Bate com a teoria?" Não bate? Então, refaça a teoria, teste de novo. É assim que avança. Faça a mesma coisa: "isso pode, isso não pode".

Primeira coisa, você tem a consciência e tem a intuição. Fique quietinho, silêncio, deixe o Vácuo Quântico emergir no seu consciente. Então, você já tem um caminho, ali, a seguir, chama-se intuição. Se você seguir isso, está encurtado o caminho. Se não quiser seguir, não tem problema, faz por tentativa e erro. "Isso pode, isso não pode. Não sei." Faz. Qual o resultado deu? Deu problema, gerou dor, sofrimento, deu não crescimento? Há algo errado. "Vou refazer, vou fazer de outro jeito." O que aconteceu agora? Melhorou? Então, eu vou melhorar um pouco mais; vou fazendo e refinando o processo, até chegar à perfeição.

Na prática, esse é o método que foi utilizado desde o início dos tempos. Uma tribo, por exemplo, que nunca conheceu os brancos, no Brasil, no meio da Amazônia, esses índios que ainda existem – nunca tiveram contato com a civilização – como é que eles vivem? Eles estão lá há quanto tempo? Há quantos milhares de anos eles estão lá? E estão dando certo, como se fala, porque estão integrados. Está tudo certo. Está funcionando. Como eles descobriram qual é o método para fazer tal coisa, para que aquela tribo possa progredir? É assim, por tentativa e erro e pela intuição.

Na prática, seria fácil a pessoa checar essas coisas. Porque se ela questionasse: "Quem disse isso?" "Está no livro *X*, vamos buscar o original". Não existe o original. Tudo foi destruído, as bibliotecas foram queimadas e destruídas, por que será? Só existe o original que foi copiado da cópia, da cópia e editado, editado, editado.

Você está feliz? Está dando tudo certo. Não está feliz? Há alguma coisa errada. "Estou seguindo tal coisa e estou infeliz", então comece a questionar. Isso é o que a pessoa deveria fazer. Mas, há uma ideia que diz o seguinte: "Não, mas você precisa seguir e tem que sofrer e, se você sofrer, é que está dando certo." Essa é a coisa mais maquiavélica que existe. É como dissessem para você: "Olhe, você estará em um buraco, perdido, mas fique alerta, porque tentarão chegar até você para tirá-lo de lá; não saia. Não saia porque eles vão prejudicar você, então continue no buraco."

Existem pessoas que acreditam nisso, aliás, muitas. Você tem que continuar sofrendo, porque aquilo é bom, agrada a Deus. E a pessoa não questiona que Deus é esse que gosta de sofrimento? E a pessoa não questiona que isso "bate contra" outra afirmação: que Deus é Amor. Se Deus é Amor, como é que Ele gosta do seu sofrimento? Portanto, há algo errado nessas afirmações. É preciso questionar, pensar, analisar e testar. Faça e veja o resultado.

Até onde você pode chegar? Isso é algo que a maioria não faz. Qual é o seu limite, até onde você pode ir em uma profissão, em qualquer área de atuação, ou qualquer coisa? Até onde você chega? Você não sabe. Por essa razão que falam que a maioria usa 5% do cérebro. É real. Será que você consegue subir no Himalaia? Ou não? Você chega a cinco mil, dez mil, oito mil, aonde você chega? Já fez isso, já testou? Não. Então você não sabe.

Uma pessoa vive, morre muito aquém daquilo que poderia fazer, porque ela não se expõe, fica na zona de conforto. Não se expõe. Até onde você vai? Você não sabe. Você tem que fazer. E fazendo, deu errado? Você aprende e descobre quais são os limites. Nessas questões teológicas é simples. Não precisa acreditar em ninguém, teste e veja o resultado. Pronto.

– Não dá para esperar o resultado que o outro tem com a ferramenta? Isso é outra situação comum. "Vai fazendo, eu vou ver se você melhora. Se a sua conta bancária explode de tanto dinheiro, se você arruma namorado, se melhora no emprego, se é promovido; assim, eu vou fazer a **Ressonância**."

– É.

– Não é assim?

– É. É inacreditável isso, não? A pessoa condiciona o progresso de si ao progresso do outro, sendo que cada ser humano é um universo de complexidade, de traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto etc. O seu progresso fica na dependência de que o fulano *X* consiga resolver todas essas questões, e se acontecer isso, se ele ficar rico, principalmente, então o outro usa. É simplesmente inacreditável. E quando acontece que o sujeito ganha muito dinheiro com a **Ressonância**? Há uma nova desculpa.

– Qual é?

– "Não, isso é com você. Só acontece com você." Se há uma pessoa que fala da **Ressonância** para outra e ainda está crescendo, economicamente falando, a outra diz: "Não, mas primeiro eu quero ver se você vai ganhar dinheiro, eu vejo se isso funciona ou não."

E quando há uma pessoa divulgando a **Ressonância** e que já tem dinheiro? O que a outra pessoa diz? "Não, isso só acontece para você." Isto é, a fuga da evolução acontece de qualquer maneira; não importa, sempre se

acha uma desculpa. Não importa quem está falando a favor, quem está dando o depoimento da **Ressonância**. Sempre encontrará algo para fugir do próprio crescimento.

Há muitos anos atrás, veio um casal à palestra. Depois que terminou, eles vieram conversar comigo, e o marido virou e falou: "Eu quero que faça na minha mulher." Eu falei: "E você?" "Não, não, eu não preciso." Eu falei: "É melhor você fazer também." "Não, eu não preciso. Ela fará." Quer dizer, ela será a cobaia. Vamos ver o que acontece com ela. Imagine essa situação. Ele coloca a mulher como "boi de piranha".

– Se não fritar o seu cérebro, eu faço...

– "Se não fritar o seu cérebro, eu vou fazer". Agora, se fritar cérebro, "Coitadinha. É você, não sou eu". Mas foi isso que ele fez. Muito bem. Qual foi o resultado disso? O sujeito era muito rico. Quarenta e cinco dias depois, a mulher me disse: "Esse cara não é tudo que eu pensei que era." Ponto. E parou de fazer a **Ressonância** para manter o casamento, porque ele era muito rico.

Veja, deu certo? Deu certo. Porque, em um instante ela começou a dar salto, salto, salto. Ele enxergou o salto? De jeito nenhum, não enxergou nada. Mas ela enxergou em que situação ela estava, mas optou. Ela não conseguiu avaliar qual era a vantagem de continuar a **Ressonância**, até onde ela iria chegar, mas optou, com quarenta e cinco dias, em continuar a vida que tinha. Então...

– Sempre zona de conforto? Em todos os setores.

– Sempre.

– Há pessoas que estão querendo, antes de começar a fazer a **Ressonância Harmônica**, aprender Metafísica, estudar, se espiritualizar, para poder entender do que se trata. É necessário? E se há alguma necessidade de conhecimento, de entendimento, onde procurar sobre?

– Imagine que para acender a luz no quarto, a pessoa precisaria fazer Engenharia Elétrica; para apertar um botãozinho e ter luz. É claro, é livre arbítrio. Você vai à Faculdade, faz cinco anos de Engenharia e entende o elétron, aperta o botão e usa. Enquanto isso fica no escuro. Outros, mais práticos, apertam o botão e têm luz. É suficiente, têm o resultado. Mas, se quer

entender, é preciso ler. E ler o quê? Porque não adianta chegar à biblioteca e ler, começar do A até chegar ao Z. Vai morrer e não vai chegar lá.

Há alguns livros básicos, por exemplo, *O Campo* – Lynne McTaggart, Editora Rocco – um livro escrito por uma jornalista, para leigos. Ela explica algumas experiências de Mecânica Quântica, feitas nos últimos anos. É um livro que expande o paradigma, de uma jornalista escrito para o público em geral. Não é escrito por físico.

Muito bem. Temos uma pessoa de cinquenta e tantos anos, altamente instruída, no paradigma atual, que após ler dez páginas fala: "Isso é muito abstrato." Explica-se para a pessoa: "Não estamos negando informação, você vai chegar lá, mas é preciso transcender o paradigma atual para que possa entender o que está escrito no livro *O Campo*. Dentro da caixinha do paradigma atual, você não conseguirá entender algo que está acima. É necessário sair da caixinha e dar um salto." "Não, é muito abstrato." E desiste. Dez páginas.

Se há uns 20 (vinte) livros, em Português, sobre Mecânica Quântica para leigos, e as pessoas não leem nem o primeiro, achando que é abstrato, como é que vão entender quando se explica a **Ressonância**, como nós começamos hoje falando? Que tem um oceano de informação no Vácuo Quântico, é tem um nível acima organizado – é uma biblioteca, onde existe isso já em termos de papel – papel daquela dimensão – todo conhecimento que existe, em uma outra dimensão.

Se a pessoa não aceita que existe outra dimensão, ela não tem saída. Ela está presa nessa visão da realidade. Como é que você pode chegar com outra tecnologia, se dentro daquele sistema de crenças, daquele povo, aquilo não cabe, não pode existir?

Imagine se voltarmos em 1500, hoje, com os nossos celulares? É o quê? Magia?

– Bruxaria.

– Bruxaria. Se não me engano, Arthur Clarke, de *2001, Uma Odisséia no Espaço*, disse: "Toda tecnologia suficientemente avançada parece com magia." Por quê? Porque toda tecnologia avançada, o que é na prática? É uma manipulação – muito sofisticada – das ondas, da Realidade Última do Universo, do campo eletromagnético. Isso é tecnologia.

Quanto mais abstrata é a ideia que está por trás daquela tecnologia, mais parece magia do que, hoje, chama-se de Ciência. Fica realmente muito difícil para as pessoas entenderem a **Ressonância**, raciocinando a partir do modelo educacional vigente.

Como você já viu acontecer nas palestras. A pessoa sai da palestra e sai ligando para todo mundo perguntando onde há a máquina que grava aquilo que o Hélio falou que existe no CD. Todos falam que não existe esta máquina. A pessoa não faz a **Ressonância,** porque falaram que não existe a máquina que grava o que o Hélio diz que está gravado no CD. No entanto, está gravado. Mas, quem disse que existe uma máquina – nesta dimensão – que grava o que o Hélio fala (*o Hélio já comentou em palestra*). É óbvio que não existe. Bastava raciocinar um pouco, para a pessoa saber que não existe nenhuma máquina – nesta tecnologia terrestre atual – que grava isso. Tem que ser uma instância acima, uma tecnologia acima, que permite esta gravação. É lógico.

Mas o que acontece? A pessoa não faz a **Ressonância** porque não existe – neste paradigma – a máquina que grava. Ela continua com os problemas porque não quer dar o salto. Esse é um caso.

Agora, tem o caso das pessoas que usam a **Ressonância**, têm o resultado, sentem o efeito fisiológico nelas e, ficou provado que existe a in-formação gravada no CD. Temos vários depoimentos entre marido e mulher. Cada um tem o seu CD, leva para casa, cada um coloca o seu CD. Bom, mas entra dia, sai dia, vira uma rotina e um deles, por exemplo, a mulher coloca o CD para tocar, sem olhar no aparelho qual CD está lá dentro. Pôs para tocar. Dali a segundos ela sente alguma coisa diferente, e percebe que há algo que não está muito bom. Ela lembra e vai olhar no toca-CD, e percebe que é o CD do marido que está tocando e não o dela. Ela está recebendo informação que era para o marido. Então, aquilo não está casando direito. Ela retira o CD do marido e coloca o dela. Vários casais já relataram isso, não foi um. Eles não sabiam qual CD estava tocando e tocaram o do outro, e perceberam que tinha algo errado.

Isto prova o seguinte: o CD é personalizado; o CD da mulher é dela e o dele é dele. Se tocar invertido, eles sentem, sentem que há algo errado. É personalizado. Tem a in-formação de cada um ali, a in-formação está gravada.

Quando a pessoa chega a essa conclusão, o normal seria fazer o quê? Se ela está recebendo o benefício, seria divulgar o processo, mas infelizmente, não é o que acontece. A pessoa guarda para si o resultado, guarda pra si que

achou um segredo, uma tecnologia. Ela usará para ela e não passa para a frente, de jeito nenhum. Pouquíssimas pessoas passam para a frente, como você sabe.

> – O processo da **Ressonância**, como ele funciona atualmente com o CD – então, a pessoa vem, faz uma entrevista com o Hélio, coloca os seus pedidos, tanto para desenvolver algum talento, alguma habilidade ou para resolução de problemas do cotidiano, e uma semana depois recebe em casa um CD. Este CD a pessoa colocará para tocar uma vez por dia, no volume zero, e inclusive ela pode sair de perto do CD. A pessoa não precisa estar próxima ao CD, porque ele funciona como uma onda, e essa onda captura a pessoa, personalizadamente, onde ela estiver. Uma vez entendido isso, a pessoa vai dar o *play*, uma vez ao dia, e isso parece mágica, uma caixinha mágica que eu aperto e não tenho que fazer, absolutamente, mais nada.

– É.

> – Eu vou dar o *play* e venho aos retornos e não faço mais nada. Quais são as consequências dessa atitude?

– Veja bem. Antes disso, atualmente temos várias caixinhas mágicas em uso pela população. Uma delas chama-se *GPS*. A pessoa põe uma caixinha mágica no painel do carro e aquela caixinha diz exatamente o itinerário, esquerda, direita, a duzentos metros vira, até chegar ao seu destino, em tempo real. Também não se questiona como isso funciona. Mas usam a caixinha.

O problema de querer uma solução mágica, no sentido "Eu não preciso fazer nada. Eu vou, pego o CD, coloco para tocar e todos os meus problemas estarão resolvidos." Esse é o mesmo raciocínio de tribos medievais, milhares e milhares de anos atrás, de ir ao feiticeiro e pedir uma mágica, uma magia, para resolver determinada questão. Significa que a pessoa não entende como funciona o Universo e busca alguém que entende como funciona o Universo; portanto, faz um procedimento, uma magia e os resultados aparecem.

Isso é válido em uma tribo no meio do Amazonas. Eles procuram o xamã e o xamã resolve os seus problemas. Por quê? Porque esses indígenas, ainda não têm nenhum conhecimento de como funciona o Universo. Não há

bibliotecas nas tribos indígenas, não há universidades, não há conhecimento, não tem nada. É válido, faz parte da evolução.

A partir do momento que existe conhecimento já público, em todos esses livros, não é válido você abdicar de entender o processo e simplesmente fazer pedidos. É claro, há situações que a pessoa precisa pedir a expertise de um profissional, mas é urgente que ela entenda como funciona o Universo. É por isso que se vê, nas infinitas palestras, nós temos "batido nessa tecla" de explicar como funciona o Universo.

Joel Goldsmith, durante 35 (trinta e cinco) anos, fez curas e curas e muitas curas. Um dia, ele pensou assim: "Eu só estou adiando a morte dos pacientes. Eu preciso explicar como funciona, para que eles mesmos façam." Ele parou de fazer curas e passou a ensinar. Ele escreveu seus livros e passou a fazer palestras e ensinar. Por quê? Porque um dia Joel não estaria mais aqui. E as pessoas precisam aprender.

No caso da **Ressonância** é a mesma coisa. Hoje você pode pedir e forneço o CD. Mas é urgente que se entenda como funciona toda essa Mecânica Universal, que hoje a Mecânica Quântica explica, para que você resolva seus problemas. Além do que, temos a questão aritmética. São 7 (sete) bilhões de pessoas no planeta. Evidentemente que, um atendimento individual para os 7 bilhões de pessoas é impossível.

Então, qual é a necessidade? Que as pessoas entendam como funciona. São fases. Da mesma maneira que o Joel Goldsmith teve a sua fase de cura e depois passou a ensinar, a **Ressonância** também tem uma fase de mostrar, na prática, como funciona, está provado, e tem a fase de ensinar. Nós estamos no intermédio dessas duas fases, estamos fazendo as duas coisas, simultaneamente. Mas é preciso que as pessoas tenham interesse em aprender.

– A **Ressonância Harmônica** é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, só que ela tem uma visão do coletivo?

– Exato.

– A ideia é transformar a consciência da humanidade para que haja um salto evolutivo.

– Isso.

– É uma das ferramentas que estão disponíveis, agora, no planeta. Não é a única, mas da maneira como é feita, é um portal interdimensional, uma ferramenta temporária, conduzida pelo Hélio Couto. Ninguém mais faz a **Ressonância** como nós estamos aqui discutindo. A **Ressonância**, tem papel individual e tem papel coletivo.

A capacidade de atendimento do Hélio é humanamente pequena, perto desses 7 bilhões de habitantes que precisariam saltar na sua consciência. Agora, se nós pensarmos que se o Hélio conseguir atender mil pessoas, apenas, daqui para a frente, e que essas mil pessoas se iluminarem? Falaremos daqui a pouco, sobre o que é iluminação, quando explorarmos o conhecimento e a fala de Joel Goldsmith.

A **Ressonância** é a ferramenta que propicia uma iluminação mais rápida. Ela é um *boeing* da iluminação – mil pessoas iluminadas, que diferença fariam quando distribuídas nesse planeta? Geraria uma massa crítica mais rapidamente, não precisaria toda a população, individualmente, fazer a **Ressonância Harmônica**, certo? É este o raciocínio?

– Exatamente. É o caso do centésimo macaco. Se um número ínfimo de pessoas transcenderem, os demais transcendem automaticamente.

– Isso significa sem precisar passar pelo processo como o original. Então, automaticamente, por força de um campo, isso é transmitido aos demais. Não é um trabalho tão impossível de ser feito?

– Não.

– A grande dificuldade é as pessoas entenderem que não é uma ferramenta para trazer brinquedos. Ela pode trazer porque não há nada proibido, teoricamente.

– Exatamente.

– Você pode ter o dinheiro que quiser, a felicidade, os relacionamentos que quiser, saúde, pode viajar, só que você tem responsabilidade. Uma responsabilidade com a sua consciência e com a dos demais.

Osho já dizia: “Se todo meu discurso de 30 (trinta) anos salvar uma alma,” – e salvar significa que essa alma se ilumine, que essa pessoa se ilumine, transcenda esse entendimento pequeno aqui – “está resolvido; meu trabalho foi bem feito, estou gratificado.” Uma pessoa. É assim que nós vemos com os Mestres. Os Mestres vêm aqui ao planeta, os grandes mensageiros, os avatares, e eles conseguem tirar um, dois, três; é um número pequeno.

A **Ressonância** já entra nesse planeta com a ideia, a missão, de expandir um pouco mais rapidamente, porque há necessidade histórica dessa evolução mais rápida. E também, como o Hélio já disse, não há nenhum pecado em crescer mais rápido.

A **Ressonância** é uma ferramenta que está disponível para todas as pessoas. A pessoa precisa experimentar nela própria, tem que permanecer o tempo mínimo para ter os resultados, não pode desistir, porque isso não é mágica. É um processo que precisa limpar camadas e camadas de resistência, de ego, de crenças, de tabus, e você verá o seu crescimento.

Uma dúvida e o temor das pessoas são: se eu me ilumino, fico sozinho. Sozinho literalmente. Não tenho com quem conversar, meu nível de entendimento vai ser outro, eu não vou querer mais o que as pessoas querem normalmente, não vou mais me sentir à vontade em churrasco no meio da minha família. Se eu fizer e o meu marido não, haverá um gradiente tão grande entre um e o outro, de consciência, que o casamento termina; e eu me isolo e viro um guru no alto da montanha, no Himalaia. Isso procede?

Hélio: Veja bem. Há 2.400 (dois mil e quatrocentos) anos atrás, quando Siddhartha Gautama, o Buda, iluminou-se. Só tinha ele no planeta, iluminado. Então, era um caminho solitário. Que ele fez? Como você disse, passou para uma pessoa, que é o que foi pedido para ele. Ele achava que não conseguiria que ninguém entendesse o que ele tinha entendido. Ele continuou vivendo mais quarenta anos e passou para uma pessoa. Essa pessoa passou para outra pessoa e, assim, sucessivamente. *Um*.

Com o passar dos anos, tudo no Universo evolui, aprende-se, testa-se. Essa questão da iluminação planetária está debaixo disso. Faz-se de uma maneira, há um resultado *X*. Faz-se de outra, deu *Y*. Faz-se de outra e vai aprimorando as possibilidades, as técnicas, os métodos, as alternativas e de acordo com a tecnologia existente. Porque há 2.400 anos não haveria a **Ressonância Harmônica**.

Com o advento da bomba atômica, das ondas, rádio, televisão etc., supõe-se que essa humanidade está pronta para aceitar uma tecnologia baseada em uma onda, já que se usa celular, internet, rádio, televisão, *GPS*, passe livre, e assim por diante. Tudo onda. Mas, uma tecnologia de onda não deveria causar nenhum espanto.

Hoje em dia, um iluminado ele não fica sozinho, se ele quiser. Ele fica com outros iluminados. Porque hoje você não tem uma única pessoa iluminada no planeta. Há muita gente, já. Na prática, você não fica sozinho. Se isso fosse importante para um iluminado.

O que as pessoas não conseguem perceber é que elas querem julgar como o sujeito se sente, com o sentimento que elas têm hoje. Elas transportam todas as suas limitações de hoje, infelicidades, traumas, tabus, bloqueios etc. para o iluminado, achando que o iluminado e ela é a mesma coisa, isto é, acham que o ser cheio de problemas é igual ao ser iluminado.

Não é igual. São dois seres diferentes. O ser iluminado, não tem nada mais a ver com o ser com todas as limitações (anterior a iluminação). Tudo mudou, tudo foi resolvido; acabou. Aquele ser inicial não existe mais. Todos os problemas desapareceram. Agora, é outra pessoa. É um nível muito acima. Quando se está nesse nível muito acima, não existe mais a necessidade que os humanos têm dessas coisas normais dos humanos, casa, carro, apartamento etc.

E o iluminado está totalmente feliz, porque o que importa, em última instância, é ser feliz, ou não? Não é verdade? O que importa é isso. Você está feliz com o seu carro 1980? Ótimo, excelente, se você está feliz. Agora, se você sai na rua e olha o carro do vizinho, o carro da frente, que o pneu dele é mais largo que o seu; estragou tudo. Você já está infeliz e tem um problema com o seu carro 1980.

Agora, o iluminado não tem mais nenhuma dessas questões elementares. É um nível acima. Acabou, e aqui – *acima* – não existe problema. O que você colocou, que as pessoas têm todos esses questionamentos e medos etc., não existe.

– É o estereótipo de um iluminado?

– Está julgando o iluminado pelo sistema de crenças da própria pessoa. Por exemplo, o Mahatma Gandhi mora lá num *ashram*, uma choupana.

"Ah, ele deve ser infeliz." Como se pode fazer uma avaliação dessas? E se ele for totalmente feliz? Para ele está tudo certo. Esse tipo de argumento é absolutamente irracional.

– Agora, vamos definir o que é um iluminado. Como é o processo da iluminação? Iluminação é entender, basicamente, incorporar em si, essa ideia de que você é um ser Divino.

– Isso.

– De que você tem a mesma divindade que o Todo. Isso precisa ter um entendimento básico, que é o grande problema da humanidade. Toda a evolução sangrenta e de sofrimento dessa humanidade, nesses milênios que ela está aqui na Terra, parte do não entendimento de uma única assertiva. Não existe nada mais do que uma Única Consciência. Só existe Consciência. E essa Consciência toma formas variadas, incluindo tudo que existe, todos os seres animados e inanimados, e aquilo que nós não conhecemos, aí por fora. O Universo é gigantesco. Nós temos uma noção limitada da matéria, dos seres vivos e nós achamos que é só isso. Agora, tudo é uma Única Consciência. Quando entende-se que cada um de nós é uma manifestação, temporária, dessa Consciência e que tem tudo – tudo o que existe está dentro de você, em potencial – todos os problemas terminaram.

Quais seriam os problemas básicos dessa humanidade? Dá para se dividir em duas grandes áreas: as carências e violência.

O homem é um ser que sofre de carência crônica: carência material, financeira, afetiva, emocional. Tudo falta para o homem, ele nunca está contente, porque sempre lhe falta alguma coisa, e ele sempre espera que essa carência seja suprida externamente, que venha do exterior dele, por meio do trabalho ou de ganhos, de doação, de herança, algo que a sua carência seja suprida.

O outro lado, além das carências, toda a violência. A violência é o final, tanto a violência física quanto moral deriva desse entendimento errado de que nós somos separados, que existem várias pessoas, vários seres diferentes e que cada um não tem conexão nenhuma com o outro. Mesmo dentro da sua família você

acha que existe o pai, a mãe, o filho, o irmão, e cada um não é uma coisa só, que não tem nada a ver um com o outro. A falta desse entendimento traz toda violência do planeta, toda a carência do planeta. E o homem corre, desesperadamente, sempre correu atrás da Divindade para resolver essas mazelas.

– Em vez de entender que a Divindade está dentro dele mesmo. Essa busca de fatores externos, compensatórios, é a fuga do "olhar para dentro" e enxergar que dentro de si mora a Divindade, mora a Centelha Divina. E que se ele deixasse essa Centelha atuar na sua vida, todas as carências seriam resolvidas. Não existe, como você falou, não existe limite que satisfaça o ser humano.

Vem agora à memória uma pessoa com 33 (trinta e três) anos, US$700 (setecentos) milhões de dólares de patrimônio, que suicidou-se. Trinta e três anos de idade, US$700 milhões de dólares e suicidou-se, porque era infeliz. Quanto que a pessoa – vamos falar em dinheiro – precisa ter para julgar que é suficiente? Nunca é suficiente, nunca. Porque o medo é infinito, ela precisa de mais, pois a segurança da pessoa está no patrimônio. Como é inseguro por definição, a pessoa é insegura por definição, ela nunca deixa de ter insegurança. Portanto, ela precisa de cada vez mais e mais, infinitamente. E isso não tem solução, é infinito, nada satisfaz, porque a insegurança é intrínseca à pessoa. Só ela resolvendo essa questão interna é que ela põe um fim a essa necessidade infinita de bens e posses, finanças e dinheiro e, assim, sucessivamente.

Pode-se abranger isso, esticar para todos os aspectos da vida humana. Enquanto a pessoa puser o foco na carência, mais carência terá. Porque tudo aquilo em que nós colocamos o foco, aumenta, pois nós somos uma estação de rádio. Eletromagnetismo, nós mandamos e volta. Se nós estamos emitindo carência, vamos sintonizar na rádio carência. Se você colocar 90.5, você vai sintonizar uma rádio *X*, se você colocar 94.7, a rádio é *Y*. É impossível o inverso. Portanto, se você emana, sente carência, volta mais carência, centuplicado, e mais ainda.

– Você entende que o Universo não tem exclusão, só inclusão. E isso é um fenômeno físico, quando você, ao seu redor, tem um campo de inclusão. Inclusão de quê? De frequência de onda. Essa onda, se ela vibra com característica do medo, da insegurança, da falta, você emana isso nesse campo ao seu redor, e isso se estende

infinitamente, essa determinada frequência. Isso não é algo sutil, etéreo, tem uma estação, tem um comprimento, dá para medir.

– Exatamente.

– Então, é físico. Mandou, recebeu, é automático. Não existe: "Eu não quero ser doente." Esse *não*, significa exclusão; não existe no Universo. O Universo não é um Universo de exclusão, é de inclusão. Então: "Eu quero a saúde". E as pessoas fazem uma força enorme para satisfazer todos os seus desejos; ter desejo não é o problema. Já colocamos aqui, que existem certas tradições que condenam o desejo: "só vai se chegar à iluminação quando não houver mais nenhum desejo". Isto, por si só já é um desejo: não ter desejo.

– É impossível.

– É impossível, porque o Universo é inclusivo. Você cresce. Esse Universo cresce, assim como o Todo. Isso é uma ideia que pode chocar muitas pessoas, mas o Criador, Ele evolui, Ele não é imutável. Ele evolui, através de nós, das suas criaturas. Porque, senão, não teria a mínima lógica em Ele se diferenciar. Para quê? Se Ele já está pronto, se Ele é imutável, se Ele já é Tudo, por que essa experiência da individuação?

– Só o fato da essência d'Ele ser Amor, já implica que Ele teria que se multiplicar, individualizar-se. Porque a essência d'Ele quer passar a beatitude, a felicidade intrínseca que Ele tem, para outro. Inevitavelmente, isso forçou a que Ele se desdobrasse, para que Ele passasse o Amor que Ele tem para Ele mesmo, dois. Ele mesmo passa para Ele mesmo. Isso é o que acontece quando a onda se choca. Multiplica-se. O Amor multiplicou-se à medida que se estendeu a individualização da criação, infinitamente, como vem acontecendo. É absolutamente lógico isso.

E em termos de informação? Se você tem uma Única Consciência, ela não tem com quem trocar nada; trocar informação, ideia, trocar Amor, não há troca. Assim, não há crescimento nenhum, está estável. Para que houvesse esse crescimento, como a você colocou, evolução, transformação, era necessário haver a individuação, para que houvesse todo esse choque de personalidades, que geram crescimento. De tudo se tem crescimento. Tanto é que se fala: "Deus, do mal tira o bem". É exatamente isso. Porque, mesmo

o mal está provendo novas informações, e está havendo crescimento. Você aprende quando erra.

Teoricamente, tecnicamente falando, não existe mal. Existe ausência de bem. Se as pessoas entendessem isso. Daqui a alguns milhares de anos as pessoas entenderão isso nesse planeta, mas poderia ser antecipado. Essa é a ideia, esse é o trabalho, que se ganhe esse tempo.

Para que perder tempo? Isso pode ser potencializado, essa expansão de consciência pode ser atingida bem antes. Por essa razão que surgiu a **Ressonância**. Para que se possa multiplicar essa iluminação em larga escala, exponencialmente. Não precisa passar quarenta anos como Buda fez, para ensinar uma única pessoa – porque os demais não tinham interesse em aprender.

Hoje, dá para passar para 100 (cem) pessoas, não 1 (uma), mas 100 pessoas. Se cada um desses 100 passar para 2 (duas) pessoas, e cada uma para mais 2 pessoas, num instante se atingiria a humanidade inteira. É uma progressão exponencial, é rapidíssimo isso. Mas, se ficar no linear, que meia dúzia, literalmente, passa para mais alguém, e os demais não passam para ninguém, vai demorar, coloca milhares e milhares de anos.

Falando nisso existe, neste ano de 2012, vamos dizer assim, patologicamente, uma esperança, bem lá no fundo, bem no inconsciente, bem embaixo, porque está totalmente coberto – mas se você perguntar às pessoas, elas negarão – está bem no fundo, um desespero silencioso; acho que Thoreau falava isso.

– Sim.

– Então, há uma esperança de que tudo se acabe. Hajam catástrofes cósmicas e acaba tudo e aí, ninguém precisa se suicidar, porque "Deus destruiu o planeta Terra e Ele fez o trabalho por nós, então nós somos vítimas". Mas, lá no fundo, o desejo da pessoa é o suicídio. É que tudo acabasse para resolver, porque é desesperadora a situação da humanidade.

Você já sabe: isto não acontecerá em hipótese alguma. A mudança já aconteceu, as frequências já foram mudadas, estão mudando mais ainda. O tal ano 2012, em que se esperava que tudo mudaria, as mudanças já aconteceram alguns anos atrás, e ninguém percebeu. Essa data não significa mais nada em termos de Cosmologia, o processo já está andando.

Nós teremos, no dia 22 de dezembro deste ano, uma situação muito interessante. Quando nascer o dia 22 e a Terra: "não acabou", as pessoas e a humanidade terão que se defrontar consigo mesmas. Será preciso tomar a decisão. Ou nós vamos destruir tudo, ou vamos realmente resolver os problemas que existem neste planeta. Por enquanto, está tudo sendo adiado, na esperança de que acabe tudo. Ainda bem que, finalmente, chegamos ao ano 2012. E, ao que eu saiba, não existe mais nenhuma data profetizada para o fim do mundo, depois de 2012. Você não conhece também?

– Não. Tudo vai andar.

– Tudo era o *bug* do milênio, depois, vem vindo, era o *Cometa Halley* etc. Agora, a última – 2012 – já estamos vivendo. Passado isso, só falta aparecer alguém dizendo que há outra data. Porém, caso isso aconteça, colocarão uma data bem longe, porque não se pode correr risco demais. Mas, passado 2012... Porque 2012 é tão famoso, a mídia, Hollywood já fez tanto estardalhaço em cima da catástrofe, fala-se disso sem parar; há diversas teorias em andamento.

É o que eu disse: se as pessoas testassem, descobririam o que é verdade, o que é mentira, nessa história de 2012. É preciso estudar. As pessoas estudaram, leram os Maias, estudaram o calendário, estudaram o que eles diziam? Senão, fica só fofoca. Quando se estuda, se entende que é uma mera mudança de frequência; acabou, fim. Tudo vai continuar no dia 22 de dezembro nos vemos novamente. "Bom, e então? Agora vocês querem fazer o quê?" Porque não acabou. Continua a saúde, a educação, a economia, as dívidas, os relacionamentos, continuam todos os problemas.

O que fazemos em relação a tudo? Tudo isso pode ser resolvido, num estalar de dedos. Mas vai depender das pessoas quererem resolver. Enquanto elas estiverem à espera do "suicídio coletivo", não vão mexer "uma palha". Mas depois, a partir de 2013 em diante, teremos o início de grandes transformações. E também por causa disso. Porque as pessoas vão precisar se defrontar: "Não acabou. E agora, que a gente faz?" Alguns, claro, podem se suicidar, porque não vão suportar continuarem vivos, mas a grande maioria terá que tomar uma posição e passar a trabalhar na solução dos problemas. E neste contexto que a **Ressonância** terá campo para ser aplicada.

Até este ano, ainda, é essa transmissão linear da informação, de que existe a **Ressonância**. De 2013 em diante, dará saltos, pois as pessoas ficarão

motivadas a procurarem soluções, a trabalharem para ter a solução, porque a solução não será mágica. Está no caminho. Ainda há um ano, e neste ano vai se falar muito disto, mas no dia 22 de dezembro, a humanidade terá que tomar outro posicionamento.

Joel Goldsmith

Como o Joel curava? Se você ligava para o Joel e falava: "Existe um fulano com o fígado doente." O que o Joel pensava? "Este fulano tem o fígado perfeito." O fígado estava curado. O Joel ia dormir. O foco, a atenção, tem que ser na solução. É o Colapso da Função de Onda. Toda vez que se pensa em fígado doente, o fígado fica doente, mais ainda. Quando se pensa no fígado perfeito, você colapsa uma onda em cima do fígado doente e o fígado fica perfeito.

> – Há duas questões. Esse indivíduo, o curador, está causando o Colapso da Função de Onda, nós estamos falando aqui de Mecânica Quântica. Tudo é uma possibilidade nesse Universo, tudo é uma onda de possibilidade que vai se transformar numa probabilidade de acontecer, se alguém olhar para o evento e desejar que esse evento ocorra. Isso bem simples.
>
> Existe toda uma função matemática que expressa isso, mas, na prática, na nossa vida cotidiana, se eu olhar para alguma coisa que tem um potencial enorme de acontecer, várias possibilidades, e focarmos em uma, é aquilo que vai acontecer, queira ou não queira. É claro que você pode desfazer daqui a cinco minutos, com outro desejo, outra intenção. Então, uma onda de "quero" com uma onda de "não quero", uma se anula com a outra e você não tem nada; você volta à sua condição antiga.
>
> Então, um curador – como Joel Gosldmith – é aquele que Colapsa a Função de Onda para o outro. Ele vai lá, enxerga você como um ser perfeito que é; então, você tem um molde perfeito. O seu físico pode estar temporariamente, enganosamente, na aparência, doente, desarmônico. O curador enxerga a realidade, porque a realidade é essa, é a harmonia energética.
>
> É isso que as pessoas procuram: pronto socorro. As pessoas procuram pronto socorro na medicina oficial, pois deixam a coisa

acontecer para obter uma resposta rápida, um alívio rápido e imediato. Depois o que a pessoa vai fazer: se mudará a dieta, o estilo de vida, se vai dormir direito, se exercitar, melhorar os seus pensamentos, ela pensará em casa. Se a situação não for muito grave, ela não mudará.

Assim, a pessoa joga a responsabilidade da sua vida, da sua evolução, do seu bem-estar, ou seja, em última instância, sua Divindade, no colo do outro; o outro é responsável. Isso gera a infinita procura de soluções imediatistas e confortáveis para tudo na vida, abrangem todos os problemas, econômicos, afetivos, que existem.

– No caso dos negócios, de dinheiro, é a mesma situação. Se a pessoa pensar a solução da questão e não na dívida, a solução aparece. Agora, ela não vai conseguir pagar as dívidas pensando em dívida. "Eu tenho que ganhar dinheiro para pagar as dívidas." Cada dia tem mais dívida e menos dinheiro, porque o foco está no problema: a dívida. Se ela passar a pensar: "Eu vou ganhar dinheiro", "Como vou ganhar dinheiro" e "Como vou agir para ganhar dinheiro", ela ganha o dinheiro e paga as dívidas. O resultado, as dívidas desaparecem. Mas o foco é que mudou. O foco precisa ser na solução, porque a dívida é uma ilusão. A dívida é um problema e, problemas não existem. Só existe uma Única Consciência no Universo inteiro, próspera, alegre, feliz, que ama. Fim. É só isso.

O que o Joel falava? "Você tem que se unificar com isso." Na hora que tirar toda divisão – mundo material, mundo espiritual – e entender que é uma única coisa, não existe mundo material nem mundo espiritual, só existe *Um Universo de Consciência*, tudo está resolvido; porque a sua Consciência está unificada.

Quando você pensa que Deus está longe – fora de você – e que você é uma vítima indefesa, precisa aplacar como eles faziam, "aplacar os deuses", para que eles fossem benevolentes. Pegavam as criancinhas, os bebezinhos, e jogavam num forno ardente; há três mil anos, faziam isso. Não se pega mais as criancinhas e joga-se no forno, mas esse tipo de raciocínio permanece. Por isso que os problemas permanecem, que a Divindade está fora de nós. Se a Divindade está fora de nós, então podemos fazer guerras.

Por que não interessa que esta mensagem seja divulgada na humanidade inteira? Que as pessoas entendam isso? Por essa razão, porque é ruim para os

negócios. Se o meu inimigo não tem nada a ver comigo, se nós não estamos unidos por uma Única Onda Subquântica, eu posso fazer qualquer coisa com ele; eu não estou fazendo contra mim mesmo quando eu faço contra ele.

Joel entendeu isso quando estava na Primeira Guerra Mundial, na trincheira, em que as balas não o atingiam porque ele conhecia Metafísica; as balas passavam de lado. Só que a Bíblia caiu no chão da trincheira e abriu na página que dizia: ele não podia – traduzindo – usar o conhecimento para ele e atingir aos demais. Ele não poderia ter essa consciência e usá-lo de forma egoísta.

Nesse mesmo dia veio uma ordem e ele foi transferido para a retaguarda. Nunca mais combateu; bastou trocar a consciência dele na trincheira. Ele mudou a forma de pensar. Ele não pediu para sair da guerra, só mudou a consciência: "aquele inimigo é meu irmão", e sentir isto. Não é mental, é sentir: "aquele inimigo é meu irmão, o que eu fizer para ele, eu faço para mim. Portanto, não posso fazer isso, e não faço." Pronto. Ele foi transferido.

Esta Consciência se fosse entendida – e não precisa virar doutor em Filosofia nem em Teologia para entender algo assim; não é preciso falar: "Ah, tem que ler mil livros" – não precisa ler mil livros. Lembra, em uma das palestras recentes, quando o Hélio comentou sobre o caso de um professor da Sorbonne, na França, foi à África, encontrou um menininho de oito anos e ele já tinha entendido isso. Um menino de oito anos no meio da África. Portanto, você não precisa frequentar nenhuma universidade para poder entender isso, basta sentir. É olhar para dentro, parar alguns minutos.

> – Esse é um conhecimento que está intrínseco ao ser humano. Só que o ser humano no estágio em que está, ele tenta entender tudo com a mente. Por isso que ele usa o conhecimento como uma ferramenta. Na **Ressonância Harmônica**, muitas pessoas que são muito racionais querem entender e só vão se submeter ao processo da **Ressonância** se entenderem como o Hélio faz a transferência, o mecanismo básico.
>
> A pessoa quer saber como isso é possível e tenta entender através da mente – com o grau de percepção que a pessoa tem, todo emaranhado por um paradigma materialista, que é o vigente – ela tenta entender algo que está fora desse paradigma, que já está em num próximo. Esse paradigma agora está se estendendo e crescendo, mas ainda está em fase de mudança.

A pessoa tenta entender, e não entende e ele não faz. Aqueles que entendem superficialmente, depois têm uma segunda barreira, que é do emocional: “Bom, eu entendi, mais ou menos, como funciona, mas eu não aceito que isso é possível.

Isso é estranho demais.” A pessoa coloca um *não* gigantesco ao processo, por razões emocionais: “Ah eu não aceito”. Então, do “não entendo” passa para o “eu não aceito”.

A **Ressonância** só realmente vai fazer a expansão que ela promete, naqueles indivíduos que têm um salto de consciência. Tudo na humanidade é assim, não é só com a **Ressonância**. Quando há um salto para o entendimento intelectual para o emocional, que é linear e de repente dá o salto quântico da consciência, em nano segundos entendeu; cai tudo. Porque esse conhecimento que a criança de oito anos na África tem, isso é intrínseco, está dentro de você, já nasceu e vem desenvolvendo um espírito, uma Centelha Divina, que já traz esse conhecimento do berço, da fonte de onde ela veio. Então, ela só está velada. Basta que vocês tirem todo esse véu, todas as camadas para entender algo.

– Se você chegar em uma tribo e puser uma maletinha em cima da mesa e falar: “Isto aqui é uma bomba atômica. Vocês não precisam lutar de tacape. Uma bomba mata 100 (cem) mil; uma bombinha.” Eles vão falar: “Como funciona essa maleta?” Você fala: “Vou explicar. Primeiro ano da Faculdade de Física.” “Ah, não. Você não está explicando. Nós queremos saber como funciona a maleta.” “Escute. Primeiro ano de Física, segundo, terceiro, quarto, você vai entender como chega à maleta.”

É isso que eles não entendem quando falamos: “Leiam *O Campo*, Amit Goswami, leiam Fred Alan Wolf e assim por diante. Não entendem. Está se passando a informação, dando a informação e todo o caminho, mas eles não querem.

– Porque está naquele primeiro nível de entendimento do livro.

– Pois é.

– Eles vão ler o livro com o entendimento da percepção mais rasteira que existe – as letras. As palavras, a formação da

frase. Acabou. Não há o entendimento subjetivo, das entrelinhas. Agora, se faz a **Ressonância** a tendência é a cada mês e expandir a consciência e cada vez entenderá mais.

– Exatamente.

– Mas, se você não se der a oportunidade de experimentar a **Ressonância**, não perceberá os seus resultados. Tanto os maravilhosos, bons, que lhe trazem aquilo que você quer, quanto os negativos que você não espera. É um daqueles casos de: "Olha, comecei a fazer **Ressonância**, perdi o cliente." Então, funciona. O que você fazia antes que não perdia tanto cliente? Houve um fator externo que mexeu em você. Então, a **Ressonância** funciona, está entendido.

Agora, por que aconteceu o efeito contrário? Que é importante as pessoas estudarem esse material que estamos deixando, as palestras, os livros, os DVDs e, agora, essas entrevistas. Para que elas entendam, sem precisar sofrer muito, sem precisar desistir antes do tempo. Entender quais são os processos que fazem com que a **Ressonância** "empaque", que os resultados paralisem.

– É bom, você falar sobre isso. Vejam, nesses casos, o que acontece? Entra uma onda de crescimento, alegria, prosperidade, felicidade, evolução e tudo de bom que existe. A pessoa, de acordo com seus pensamentos e sentimentos, do paradigma vigente, ela rejeita esse crescimento. Ela só quer um pedaço da coisa. Ela quer a magia que o feiticeiro faça: "Para eu ganhar um carro e não preciso mudar absolutamente nada em mim. Eu só quero ganhar na mega sena". Não existe. Para que se tenha o resultado, é uma onda benevolente, que implica nesta mudança amorosa da pessoa, amável, a pessoa rejeita, e ela põe o pé no freio com todas as forças. Rejeita mais ainda.

E o que acontece? Assim, entra menos cliente ainda na loja. Em alguns casos acontece isso, com aquelas pessoas que são extremamente resistentes a mudar, para se adequarem à como o Universo realmente funciona: perdão, amor, alegria, felicidade. É simples, mas se rejeita, aumenta a rejeição, potencializa a rejeição, paralisa tudo. Então, funciona ou não funciona? Isso é mais uma prova de que a **Ressonância** funciona. Entrou uma onda, a pessoas pôs o pé no freio, ela consegue paralisar uma parte do processo.

– A **Ressonância** funciona como um potencializador, como um catalisador, um fermento, mais popularmente falando. Um fermento. Se você vibra na negatividade, atrai mais negatividade. Isso que as pessoas dizem que é a Lei da Atração. Funciona dessa maneira: você potencializa. Você já faz isso o tempo todo. Todos os resultados negativos da sua vida quanto os positivos vieram pela sua emanação. Isso não veio de uma maneira à sua revelia. Ele acontece porque você cria. Agora, a **Ressonância** potencializa tudo isso.

Entenda que, se você levar um tombo de bicicleta, andando a 6 km/hora (seis quilômetros por hora), os danos são determinados. Se está em uma Ferrari e bate no poste a 300 km/hora (trezentos quilômetros por hora) o estrago é muito maior. Você está caminhando de qualquer jeito. A **Ressonância** é uma ferramenta de resultados que potencializa. Não precisa ter medo. As pessoas também questionam muito: “Eu tenho medo, porque eu sou negativa. A negatividade em mim vai ficar muito maior e vou acabar com a minha vida.” Basta que a pessoa entenda.

Depois que a pessoa percebeu que realmente a **Ressonância** funciona e que ela tem uma ação sobre tudo o que acontece ao seu redor, sobre você mesmo e os resultados que se tem, ela muda.

Não há evolução sem mudança. É um princípio universal. O Universo inteiro evolui; evolui o tempo todo. Você pode perceber nas estações; a noite dá lugar ao dia e vice-versa, nada é estático. Toda estagnação no Universo, incluindo em você, traz a morte. E você morre dia após dia, e essa morte significa deixar de viver, de viver a vida que poderia, com toda sua potencialidade, com todo seu brilho, com todas as facilidades. Mas, você deixa de viver porque está morrendo dia a dia, pelos seus medos. Portanto, precisa mudar de qualquer jeito. Se adiar isso, até o final da vida, vai retornar e trazer um problema maior, cada vez maior, até cansar, até resolver tomar uma postura: “Eu vou mudar”.

Muitas pessoas agora, por sinal, estão querendo mudar, já entenderam porque o conhecimento está chegando há alguns anos, e estão entendendo que há essa necessidade de mudar. Porque os resultados dependem da pessoa, da maneira como ela se porta,

como ela se sente, principalmente. Mais do que ela pensa, mais o que ela se sente.

As pessoas querem mudar, e fazem um esforço tremendo, mental, depois que viram que o físico, só, não traz resultado. Trabalhar que nem um louco não faz a menor diferença; só esgota você. A pessoa parte do raciocínio físico para o raciocínio mental. "Ah, então existe um poder na mente?" Existe. A matéria responde à mente. "Quero aprender a lidar com a minha mente para que eu tenha os resultados."

Ela não entende como funciona e tende a ter resultados insatisfatórios e que não são duradouros. Ela volta para a estaca zero, volta um pouquinho mais pra trás e fala: "Isso não funciona. A minha mente é incontrolável e eu não consigo criar através da minha mente." Porque não entendeu que quem cria é algo superior à mente. A mente é uma ferramenta de transmissão do espírito, que é uma parte sua – não existe nada dividido, é só para você entender didaticamente. O espírito age em você através da sua mente, organiza, e a matéria é modificada. Então, qualquer mudança que você queira em você ou no seu entorno precisa partir desse entendimento, quem cria é o espírito. Agora, onde está o espírito nas pessoas?

– Só para agregarmos uma informação. Uma das vantagens da **Ressonância** é que você tem a informação emocional, por exemplo, de alguém. Se você pegar um grande homem da história, uma grande personalidade, e ler 200 (duzentos) livros sobre ele, você terá apenas o conhecimento mental de como ele era. Você não consegue reproduzir o que ele fez, porque você só tem, e olhe lá, o mental. E o resultado da pessoa não está no mental, está no emocional. Você não tem a emoção daquela pessoa.

Uma das vantagens da **Ressonância** é que é possível transferir a emoção daquela pessoa para você. Você tem o mental e tem o emocional, portanto tem toda a motivação que aquela pessoa tinha. Você passa a ter todo o impulso de ação, de crescimento, de evolução, de realização. Isso é inigualável, e é o que dá os resultados que você vê na **Ressonância**. Quando as pessoas passam a agir, porque elas passaram a ter um emocional poderoso.

É muito diferente você ter o conhecimento do gerente de uma loja de sapato no shopping, ter só o mental e ter o emocional dele. Quando você tem o emocional desse gerente, você sabe o que tem que fazer. Como organizar a loja, os vendedores e tudo o mais. É porque é a emoção daquele gerente que faz o resultado, não é o mental dele. Senão, você lê todos os livros de gerenciamento de loja de sapato e abre uma loja de calçados e veja o que acontece. Ou qualquer área e qualquer profissão.

As grandes personalidades da história têm emoção, sentimento. Isso é que fez com que elas fizessem todas essas grandes realizações. É o sentimento, não é o intelecto. Esse é um grande diferencial da **Ressonância**, transfere-se, se a pessoa quiser, o emocional, a consciência de alguém. O que se quiser, literalmente falando.

Agora, no caso do espírito. O espírito agrega corpos, sete corpos, para ele poder atuar no Universo. Quatro corpos para o mundo físico e três corpos para o mundo espiritual. A informação também fica armazenada em corpos diferentes. Dá para pegar a informação de um corpo específico e transferir para outro corpo específico. Infinitas possibilidades de transferência de informação. Não existe limite. Só existe a permissão da pessoa. A pessoa não se permite crescer, não se permite evoluir. Ela não entende que, quanto mais evolução, mais felicidade existe, mais alegria existe. Não é mais tristeza.

Como eu já ouvi dizer a muito tempo atrás: "Um Santo triste é um triste Santo". Essa é uma grande verdade. Se você encontrar pela vida um Santo, no sentido da Igreja Católica, um Santo triste, meu amigo, há algo errado com este Santo. Por definição, ele tem que ser alegre.

Eu acho que para a primeira entrevista, há bastante material. Nós faremos uma série, com muitos assuntos diferentes que pretendemos abordar de acordo com a visão da **Ressonância**. Esta é a primeira parte do início dessa trajetória.

Obrigado.

– Até a próxima.

Série de Entrevistas com Hélio Couto – Volume 2

2ª Joel Goldsmith

Entrevista Canalizada: Hélio Couto e Osho

Entrevistadora: Dra. Mabel Cristina Dias

Dra. Mabel: – Olá. Vamos dar seguimento à Série **Entrevistas com Hélio Couto**. O tema de hoje é **Joel Goldsmith**.

Joel Goldsmith foi um místico, curador e conselheiro espiritual, norte-americano, que viveu entre 1892 e 1964. Ele buscou a verdade em várias religiões e várias filosofias. Ele compilou suas descobertas e vivências espirituais no que resolveu chamar de: *Caminho Infinito*. Por meio da prática do *Caminho Infinito*, ele acreditava que as pessoas poderiam se livrar do medo, da ansiedade, da carência, dos perigos da vida cotidiana e da vida material.

Hélio: – O Joel é extremamente importante na história da Metafísica, porque ele conseguiu entender perfeitamente como funciona a realidade.

Por que podemos afirmar isso? Porque ele obtinha resultados, tanto na cura quanto em qualquer área, por exemplo, prosperidade. Ele entendeu perfeitamente as regras da manifestação, como é que se pensa, qual é a consciência que manifesta uma realidade. É extremamente importante o trabalho dele e o que deixou escrito nos seus três livros que existem em Português.

– Muito bem. Vamos começar fazendo algumas questões sobre o *Caminho Infinito*. As pessoas costumam falar sobre um mundo

material, que é aquele que vivenciamos na nossa vida cotidiana. Esse mundo é diferente de um mundo espiritual, que seria o mundo vivenciado por nós após a nossa morte. Nós podemos dividir o mundo em espiritual e material?

– Não. Joel deixou bem claro que só existe uma Única Realidade. Que em termos de Física chamaria o "*continuum* espaço-tempo", interdimensional. Todas as realidades são uma única coisa, é um único espaço-tempo. Nós é que temos essa questão da percepção e dividimos desta maneira, mas na realidade não existe divisão alguma. É uma continuidade.

Quando se divide é que se cria o problema. Essa visão de que há um mundo material e um mundo espiritual cria toda essa problemática que as pessoas têm para solucionar os problemas. Quando passamos a ter a consciência de que é uma coisa só, significa você trafegar em todas as dimensões, simultaneamente, ao mesmo tempo. Está em aberto, não há véu, é tudo uma coisa só. O problema é resolvido considerando-se todas as dimensões.

No caso, por exemplo, do problema de uma loja que tem uma questão do lado espiritual impedindo as vendas, o faturamento. Se a pessoa olhar só *deste lado*, ela não vê essa problemática e não consegue solução, porque não é uma questão de mercado, nem de produto, nem de preço, nada disso. É uma questão que está *na outra* dimensão. Quando se passa a considerar tudo como um conjunto só, pode-se atuar em qualquer dimensão, e o problema está resolvido.

É fundamental que a pessoa expanda a percepção, a consciência da realidade, para entender que não existe divisão alguma. São frequências diferentes. Esta nossa realidade da Terceira Dimensão é uma frequência. Acima dessa, há outra faixa de frequência, depois outra, outra, e assim sucessivamente.

Mas é como um *dial* de um rádio; você vai girando, troca a frequência e vai acessando, ouvindo cada uma das 20 (vinte) rádios que há no AM ou FM. É só trocar a frequência. O rádio está parado e você troca a frequência. Você acessa uma rádio, outra rádio, outra rádio.

A mesma situação nós fazemos. Mas como? Com a consciência. Você focaliza uma determinada frequência na sua consciência, acessa uma dimensão; troca a frequência, acessa outra; troca, acessa outra, e

assim sucessivamente. Quando se entende isso, é fácil. A pessoa só tem a capacidade de acessar quando ela entende isso. Qual é a limitação? É aquilo que ela acredita. Tudo aquilo que você acredita que é real, é real para você. Você se limitou. Então, toda a solução está na consciência. Portanto, procurar soluções externas, antes de "arrumar" a consciência, é pura perda de tempo.

> – Nós precisamos entender que a matéria é uma manifestação do espírito, apenas uma mudança de frequência. Todas as pessoas procuram resolver seus problemas, de todas as ordens, seja de saúde, financeiro, alguma venda, problemas de relacionamento, por meio de uma ação puramente física ou mental. Consegue-se chegar até esse nível do mental, algumas pessoas tentam, através de pensamento positivo, força da mente, conseguir o seu intento.

– Da visualização.

> – Visualização e outras técnicas mentais a fim de se resolver os problemas da matéria. Nós sabemos que isso dura muito pouco. Não é um ganho consistente. E a pessoa consegue resolver, às vezes, o seu problema, para daqui a meia hora já estar insatisfeita novamente e querer mais alguma coisa e mais uma e mais uma.
>
> Todo o esforço físico e mental para se conseguir algo na vida cotidiana, tem vida muito curta. O espírito é que cria. Como funciona isso? Nós podemos utilizar, vamos ser bem claros, a força de Deus, a força do Espírito, da Fonte, para resolver os nossos problemas cotidianos? Isso é possível? Existe essa interação do espírito na matéria?

– Esse tipo de pensamento já implica em uma problemática difícil de ser solucionada. Por quê? Porque se existe uma Única Realidade, um *continuum*, todos nós, tudo que existe no Universo faz parte desse único *continuum*. Não existe separação. Não havendo separação, como se pode querer algo externo interagindo conosco; o mundo espiritual agindo no mundo da matéria, se só existe *um* mundo? É uma contradição, em termos. Além disso, o fato de existir uma Única Realidade implica que todas as consciências individuais são CoCriadoras em evolução.

Um CoCriador é aquele que tem o mesmo potencial, a mesma capacidade, do Criador, só que ele não tem a mesma consciência, o mesmo

grau de autoconsciência que tem o Criador, porque ele está em evolução para poder chegar à d'Ele. Portanto, como o Criador vai atuar contra Ele mesmo? É impossível.

O CoCriador já tem toda capacidade. Se ele decide criar uma limitação para si mesmo, não há nada que se possa fazer. Se o CoCriador decide: "Eu terei dificuldades financeiras". Está decidido. Não há nada que se possa fazer, a não ser que ele expanda a consciência e entenda que ele é quem gera a carência e gera a abundância. Basta que ele troque de consciência, não precisa alterar em nada o mundo exterior, ele troca a consciência e, imediatamente, o mundo exterior se ajusta à consciência dele. Toda a dificuldade é conseguir que as pessoas entendam isso.

Depois de 35 (trinta e cinco) anos atuando na cura, o Joel chegou à seguinte conclusão: "Eu só estou adiando a morte dessas pessoas. É preciso que elas entendam como funciona o Universo." Então, ele passou a ensinar, porque ele conseguia resolver uma questão, mas, dali a pouco, o problema voltava.

Por quê? Se não houver uma troca de consciência, expansão de consciência, na pessoa que recebeu a cura, ela irá criar a somatização novamente. É questão só de minutos, já criou de novo, quer dizer, fica algo impossível de ser resolvido. Você cura e o outro cria de novo a doença. Você cria e cura, cria e cura; não há solução. É preciso expandir a consciência para entender isso.

Desde todos os milênios que já houve no planeta Terra, todos os grandes avatares que estiveram por aqui, tentaram e trabalharam para explicar que: a pessoa cria a própria realidade; e hoje, a Física também comprovou com o Colapso da Função de Onda.

– Chegamos ao ponto do livre-arbítrio. Isso é uma bênção ou uma maldição?

– Uma bênção, porque quem não tem livre-arbítrio seria um ser ainda em estágio primitivo de evolução. Minerais, vegetais e animais inferiores. Eles seguem uma programação instintiva e vão agregando informação cada vez mais, até que haja um grau de complexidade *x*, que permite uma autoconsciência. É um acúmulo de informação, digamos assim. A consciência, à medida que o ser vai vivenciando *n* situações, ele agrega informação, ganha informação de um jeito ou de outro. É por essa razão

que há tanto ser, para haver tanto atrito, para gerar tanta informação. Essa informação vai acrescentando complexidade.

Prigogine explicou bem isso na "Teoria das Estruturas Dissipativas". O sistema quando se torna muito complexo, precisa dar um salto qualitativo; ele salta; é o tal do "salto quântico". Ele salta para um nível superior. Chega uma hora que a consciência daquele ser já chegou num grau de complexidade suficiente, para ele ter autoconsciência.

Essa autoconsciência é ainda muito pequena e embrionária. Imagine, ele precisa chegar à autoconsciência do Criador. É um longo caminho que tem pela frente. Mas isso pode ser abreviado, ele pode dar saltos exponenciais, continuamente, se deixar, se o ser quiser, ele pode exponenciar sem limite. É uma opção, mas o livre-arbítrio existe com certeza.

– Já que nós somos CoCriadores, como podemos nos tornar Criadores melhores, mais eficientes, da nossa própria realidade?

– Quando nós nos aproximamos da Consciência do Criador. Isso implica em um grau de sentimento idêntico, ou o mais perto possível, ou se aproximando do Criador.

Qual é a dificuldade para a pessoa, qualquer ser, criar, manifestar a realidade do jeito que ele quiser? Ele tem que ter, o máximo possível, da mesma consciência que tem o Criador. Só que a consciência do Criador é algo que envolve pensamento, mente e sentimento. Aquilo está unificado.

Qual é o sentimento básico, fundamental do Criador? O Amor. O Amor Incondicional. A única maneira do CoCriador chegar mais perto possível do Criador, é ele desenvolver o Amor Incondicional. É perfeito isso, porque é impossível alguém, do lado negativo, ter a capacidade criativa que possa alterar a criação. É impossível, porque a falta de amor do ser que no momento está optando pelo lado negativo impede que ele tenha capacidade criativa. É muito importante entender isso. Se você quer criar casa, carro, apartamento etc., só é possível fazer isso se há Amor Incondicional. Sem isso, não adianta ter todas as técnicas mentais, visualização, pode fazer o que quiser; não cria.

A experiência das pessoas mostra isso. Estudam, estudam, estudam, praticam tela mental etc., e não criam. E quando criam, é algo de minutos. É efêmero, e já desfaz tudo. Por quê? Porque falta a essência. Se não desenvolver

esse Amor Incondicional, literalmente, não cria. Quando se fala: “O Amor é a essência, Deus é Amor”, é preciso entender bem, porque é exatamente isso.

A capacidade criativa do Criador cria um *Big Bang*, cria um Universo. Qual é o sentimento que Ele tem, que Ele teve, quando Ele fez isso? Não é técnica de física, de partículas, é Amor. Esse é o sentimento, esse é o pensamento d’Ele, quando Ele gera um *Big Bang* ou qualquer coisa que exista na realidade.

– Isso é a “Consciência Crística” que Joel Goldsmith falava?

– Exatamente.

– Atingindo a Consciência Crística, você se torna um CoCriador perfeito da sua realidade. Essa Consciência Crística pode ser adquirida e ser alcançada aqui e agora, ou nós precisamos morrer, retornar, morrer de novo, em um ciclo interminável de retornos a essa existência, para que isso aconteça?

– Não. Não há necessidade de tanta perda de tempo. Na verdade, você gasta quantos anos em uma nova encarnação até ter uma rudimentar consciência da realidade? Vinte, trinta, quarenta, cinquenta? Às vezes oitenta, cem anos, e continua igualzinho à quando chegou aqui, e perdeu mais uma encarnação. Vai e volta, vai e volta, e fica milhares e milhares e milhares de anos; praticamente não tem fim, porque enquanto a pessoa não adquire essa consciência, ela fica indo e vindo.

Chega uma hora que, na outra dimensão, a mais perto de nós, a pessoa fica lá cem, duzentos, trezentos anos, ou mais, alguns estudam, muitos estudam, trabalham, pesquisam, continuam a sua evolução, mas não é a maioria. Os recursos são praticamente infinitos *do outro lado*. Mas muitos não fazem absolutamente nada. Passeiam, vão para um lado e vão para o outro. Isso digamos as pessoas que estão em locais protegidos, do lado positivo. Ficam fazendo o que querem, porque ninguém vai obrigar ninguém a evoluir. Você faz aquilo que você quer, livre-arbítrio.

Passam-se centenas de anos, até que a pessoa resolve voltar. Por quê? Porque ela já caiu numa inércia que não leva mais a nada. Ela não pode ficar um milhão de anos sem fazer nada. É uma chatice extrema um negócio desses, mas há pessoas que conseguem. Aonde chegará essa pessoa nesse ritmo? A lugar algum. Então, ela volta para cá em uma situação, às vezes, um pouco

mais complicada, para que ela possa agregar mais informação. Ela vai estar em uma situação mais difícil, em que precise por instinto de sobrevivência, "lutar", e essa luta agrega mais informação. Lenta e gradualmente a pessoa vai ganhando mais consciência, vai expandindo. Esse é o método tradicional. Milhares e milhares e milhares de anos. Não há necessidade disso.

A pessoa pode escolher, por livre e espontânea vontade, o maior crescimento possível. Nós acabamos de falar, o problema está no Amor. Se a pessoa escolher esse caminho, ela dá saltos instantâneos, enormes. É uma escolha, é uma opção consciente. Do outro jeito, ela será levada, depois de uns milhares e milhares anos, a chegar a essa conclusão. Mas, ela não precisa levar todo esse tempo; se decidir colocar o Amor em primeiro lugar, ela faz esse salto.

No momento, há uma janela de oportunidade, como se fala, no caso da **Ressonância Harmônica**. A **Ressonância** permite a transferência da consciência para outra pessoa. Portanto, o salto é extraordinário. O que levaria *n* encarnações para conseguir de consciência, você consegue em uma encarnação, é lógico, se a pessoa quiser e deixar.

Quando a informação entra no cérebro, ela entra através dos micro túbulos, nas sinapses. É assim que ela inunda o cérebro com a informação transferida. Se a pessoa não põe obstáculo algum, isso inunda o cérebro com luz dourada e a pessoa assimila mais aquela consciência. A consciência própria dela não vai desaparecer nunca; ela simplesmente está ganhando complexidade. Como se tivesse uma vida de engenheiro, uma de médico, uma de pianista, uma de boxer, uma de jogador de futebol e assim por diante. Cada vivência dessas agregou informação, agregou complexidade àquela consciência.

É possível transferir *n* consciências para uma determinada pessoa. Tudo aquilo que levaria infinitos eons, a pessoa pode ganhar em uma vida. É claro, em sã consciência, quem quer Consciência Crística não vai ficar pedindo consciências meramente profissionais, do jeito que eu falei: médico, engenheiro, pedreiro, dentista, jogador de futebol. Você vai ser especialista em cada área destas. O que se pediria? A consciência dos grandes avatares. Porque, quando você recebe a consciência deles, o salto é inigualável. Basta que a pessoa deixe.

O único impedimento é a questão do ego. Você agregar um avatar e continuar pensando em termos minúsculos, terrestres, do tipo: "Como é que eu faço para comprar um carro, para comprar um apartamento, uma casa"?

Não tem sentido. Então, não peça; não peça uma transferência de consciência dessas, porque é absurdo.

Imagine uma consciência capaz de manifestar qualquer realidade, porém ela precisa ficar de lado porque a consciência do ego daquela pessoa, continua se debatendo em como comprar casa. A manifestação da casa é instantânea, isto se o ego sair de lado e deixar o avatar, que entrou, manifestar a casa.

É o caso que o Joel explica: "não existe o problema, não existe a doença, não existe a carência; só existe a solução, a saúde, a prosperidade etc." Não existe problema. Isso é criação mental. Se a pessoa parar de criar o problema, a solução aparece imediatamente. Era isso que o Joel fazia quando curava.

> – Um exemplo. Quando uma pessoa deseja mais dinheiro. Nesse desejo de adquirir mais dinheiro já está implícita a ideia oposta de ter dinheiro, que é a carência do dinheiro. Ter dinheiro / não ter dinheiro. Isso chamamos de dualidade. Esse é o grande problema das pessoas. Nós vivemos em uma dimensão em que predomina a dualidade. É o certo e o errado, o justo e o injusto, a abundância e a miséria. Como fazemos para transcender a dualidade? O que tem a ver o julgamento – o julgar as pessoas, julgar as situações – com essa questão da dualidade?

– Quando a pessoa entende que não há dualidade, o problema já está resolvido. É fácil, mas os terrestres criaram essa dualidade que há hoje, como você falou, bem/mal, pobreza/riqueza, isso é uma criação mental. Não existe essa questão, mas quando a pessoa foca, ela Colapsa a Função de Onda e cria a dificuldade, cria a carência, cria toda esta problemática.

Como deixar de ter essa dualidade? Por meio do conhecimento. Porque, o que leva a entender a realidade? O Conhecimento. Por essa razão, que se precisa dos milênios de encarnação para ter o conhecimento. Se você tem conhecimento, você entende como funciona a realidade. Isso é um estado de consciência, não é questão intelectual; tanto é que você pode estudar quanto quiser, porque há inúmeras pessoas que estudaram tudo e não conseguem chegar ao âmago da questão, na essência, como falamos.

Vem uma pessoa e não entende a **Ressonância**. Como funciona a **Ressonância**? Tenta-se explicar como funciona. Para entender é preciso que a pessoa expanda a sua própria consciência, dê um salto de paradigma.

Nós orientamos: leia – *O Campo*, para começar. A pessoa lê dez páginas e fala que aquilo é muito abstrato, impossível de ler e joga o livro fora. Como essa pessoa pode entender um patamar acima de consciência, estando em uma consciência num patamar mais baixo (*demonstra níveis diferentes*)? É impossível.

É por essa razão que, recentemente, querem saber qual é o alcance da onda que o CD transmite. Onde está a base de retransmissão da onda, e assim por diante. Ficam procurando questões de eletromagnetismo, desta dimensão, em uma ferramenta multidimensional; porque não passa pela cabeça das pessoas que tudo aquilo que está gravado no CD não está gravado nesta dimensão.

Alguém assiste a uma palestra, sai, pega o telefone, liga para todos os conhecidos, perguntando: "Você sabe onde existe a máquina que grava o que o Hélio fala que tem no CD?" Respondem para a pessoa: "Não existe tal máquina." Bom, então a pessoa não vem fazer a **Ressonância** porque os amigos falaram que não existe a máquina que grava isto.

Eu já falei por diversas vezes, que não existe máquina que grava isso. A pessoa assiste três horas de explicação e não "cai a ficha" de que aquilo tudo que está sendo explicado é impossível de existir na Terceira Dimensão terrestre. Não há tecnologia – neste planeta – que grave o CD.

É lógico que, se aquilo que está gravado funciona, mas de onde veio? Essa seria a pergunta que a pessoa deveria fazer: "De onde veio isso?" De outra dimensão. Porém, só consegue entender aquela pessoa que já expandiu a sua percepção da realidade, e sabe que existe *outra* dimensão. Aqueles que ainda estão presos à matéria, e acham que só existe o que enxergam, saem procurando onde existe a máquina, qual é a torre de retransmissão etc. E mesmo quando essas pessoas vêm conversar e nós explicamos, às vezes não entendem; como outro dia aconteceu: uma hora seguida explicando para uma pessoa e ela foi embora sem entender. Por quê? Porque ela continua tentando decifrar a esfinge com o paradigma antigo, olhando a Física do Newton e tentando entender a Metafísica além da Quântica. Assim, é impossível.

Como você sabe, é muito difícil a pessoa que já foi doutrinada no materialismo, na Física do Newton, dar um passo além. Isso é o que? É expansão de consciência. Se não tiver essa consciência, não adianta levantar todos os experimentos de Física, Mecânica Quântica. Há diversos livros e dezenas e

dezenas de experimentos, mas a pessoa estuda tudo aquilo e continua não acreditando que é possível. Ela não entende o que significa o experimento.

Percebeu? A pessoa sabe que, se mandou um elétron ele passou pela dupla fenda, em função disso e de toda essa matemática e do laboratório, constrói-se toda esta parafernália eletrônica que domina 90% da nossa civilização. Ele supõe: "Deve funcionar". Esse tal elétron deve existir e ele deve passar pelas duas fendas, porque fazem câmera, *GPS*, televisão, rádio, *iPod* etc. Esse povo que está construindo tudo isso deve saber o que está fazendo, porque o aparelho funciona, e eles dizem que é em função do elétron. Então, por decorrência, esse negócio deve existir.

O que significa o elétron passar pelas duas fendas, ou o *spin* da partícula se comunicar com o *spin* da outra partícula – porque eles foram correlacionados e soltos – mais veloz que a velocidade da luz? Que pela Física clássica é impossível, mas acontece que é mais veloz que a luz.

Os que constroem essas coisas – não o povo – os que constroem não pensam nisso, nem sequer ousam pensar nessas questões. Isso é jogado para "debaixo do tapete"; fica-se com a Matemática, a Engenharia envolvida, cria-se toda essa aparelhagem tecnológica e vamos em frente. O que significa eles não querem saber, pois eles não conseguem entender. E quando se explica o que significa falam: "Não aceito. Não, não é assim." Simples, eles não aceitam a realidade. Eles conseguem trabalhar com a tecnologia em cima do *spin*, agora existe até a *Spintrônica*, que é mais veloz que a luz. Eles usam esse conhecimento, mas o que significa aquilo? Isso não se quer nem ouvir falar; porque aí sim daria um salto quântico na humanidade.

Recentemente, o físico Amit Goswami esteve no Brasil e fez uma palestra. Uma pessoa da plateia levantou a seguinte questão: ela queria que ele provasse tudo aquilo que ele vinha falando nos seus livros. Ele respondeu: "Já está provado. Já está mais do que provado. Todos os experimentos provam". Analisar o efeito simbiótico deles, uma coisa que leva a outra, que leva a outra.

Se lerem os livros: *Mentes Interligadas* – Dean Radin; *O Campo* – Lynne McTaggart; *O Universo Autoconsciente* – Amit Goswami; *A Ciência e o Campo Akashico* – Ervin László e diversos outros. É um quebra-cabeça, junte-os. Veja parte do experimento que está em *Mentes Interligadas*, com o que está no livro *O Campo*, com a visão remota e a transmissão da acetilcolina (experimentos pelo médico francês,) e junte tudo. Quando se

coloca esse quebra-cabeça na mesa, fica claríssima a prova de tudo o que está se afirmando. É esse conjunto. Está provado.

Agora, o problema é que a pessoa vê o quebra-cabeça e não consegue ver o quebra-cabeça. Ela vê as peças separadas cada uma em um lugar, uma aqui, outra lá, outra lá. Mas isso junta com o quê? Ela não consegue enxergar que forma um conjunto, uma expansão de consciência. Ela continua vendo um pedacinho, e continua presa naquele pedacinho ali.

Um experimento: Aqui há uma caixinha que diz que mandou um elétron e passou pela dupla fenda. O que significa isso? Ela não entendeu.

Não entendeu o emaranhamento quântico. O experimento que você emaranha e uma pessoa fica em um quarto fechado, com câmara de Faraday, e outra pessoa em fica no quarto, e faz o quê? Houve um emaranhamento entre as duas pessoas. Faz qualquer movimento em uma das pessoas, por exemplo, mexe no ombro, e a outra pessoa que está no quarto trancado, isolado, sente, no ombro dela, a alteração que está sendo feito na pessoa onde foi feito o emaranhamento.

Como explica esse emaranhamento na física clássica? Está mais do que provado. Não precisa provas. A questão é aceitar, e a maioria fala: “Não aceito”.

> – Vamos esmiuçar, aproveitando essa última colocação. Se pudéssemos resumir, explicar todos esses experimentos da Mecânica Quântica, da Dupla Fenda que foi feito pela primeira vez há 207 (duzentos e sete) anos, com palavras simples, para uma pessoa que não leu nada disso. O que isso significa na realidade de um ser humano? O que muda na vida dele se ele entender esses experimentos que mostram como funciona o Universo?

– O que todos esses experimentos mostram? Que a Consciência permeia toda a realidade, que só existe uma Única Consciência e nós somos porções individualizadas desta Única Consciência. Isso está cabalmente demonstrado pelos experimentos todos.

Se só existe Uma Consciência, e se a consciência colapsa função de onda, isto é, ela escolhe algo, uma atitude, algo, qualquer coisa, qualquer pensamento em que se faz uma escolha é um colapso da função de onda. Quando se faz isso, se cria, se manifesta.

Ninguém precisa entender Mecânica Quântica, a pessoa só precisa aceitar que ela cria a própria realidade – como disse Fred Alan Wolf – quando se entendeu o que é o Colapso da Função de Onda. É só isso. Bastava que a humanidade entendesse "eu penso, eu crio". Portanto, eu preciso ter muito cuidado com o que eu penso e com o que eu sinto, porque tudo o que eu sinto, eu crio. Eu tenho medo, eu crio; eu pensei em problema, eu crio; eu pensei em carência, eu crio; e assim por diante.

Foi isso que Joel explicou *n* vezes. Estamos falando da mesma coisa. Ele falava: "A doença não existe". Por quê? Porque a doença é colapsada, ela não existe em última instância; é o CoCriador que colapsa aquela situação e cria a somatização. Quando ele *descria*, ele *descolapsa*, ele pensa no amor, no bem, na alegria, na felicidade, no Criador – o que acontece? Ele cria, exatamente, o que ele está pensando agora.

Se a pessoa parou de criar a doença, o que acontecerá com a doença? Ela desaparece. Era assim que Joel fazia. Ele falava para a pessoa, que estava solicitando algo: "Pense no seu parente ou seu amigo que está doente." A pessoa pensava e havia o quê? Uma comunicação interdimensional entre a mente do Joel e a mente daquele que estava ao telefone conversando com ele. Ele se unificava e, na mente dele, aquele que estava falando, aquele outro que estava doente, todos estão perfeitos.

O Joel sentia o interlocutor totalmente sadio e o parente ou amigo de quem estava falando com ele, também, totalmente sadio. Na hora o problema estava resolvido. Não quer dizer que dali a três dias o problema não voltasse. Porque o curador resolveu, mas e se a pessoa continua com ódio, com raiva, com ressentimento, com inveja etc., o que vai acontecer? Ela novamente está manifestando o problema.

Aqui entra a pergunta anterior, da Consciência Crística. Como você para de criar o problema, arruma uma solução temporária, mas volta o problema; arruma, e volta; arruma, volta? Para parar com essa gangorra toda é facílimo, é só dar o salto. Se unificar com a Consciência Crística, você não foca mais problema, não pensa em nenhum problema. Portanto, você não cria, porque quem tem Consciência Crística não enxerga problema. Ele está unificado com o Criador e O Criador não vê problema em nada. Ele pensa, cria. Ele não tem carência de nada, é feliz, alegre etc., e todas as qualidades.

Essa é a grande questão, da pessoa procurar essa unificação, mas, como falamos, para unificar é preciso sair um pouquinho de lado para poder deixar a Consciência Crística trabalhar.

> – O mundo atual é pautado no *fazer*. Nós aprendemos desde cedo, que para conseguirmos as coisas, precisamos fazer. Precisamos estudar, trabalhar, guardar dinheiro. Nós precisamos agir; é um mundo que estimula muito a ação. E está o mundo, para quem quiser ver o que existe aí fora, as consequências de só *fazer*. O que é mais importante, em tudo isso que estamos vendo, a ação ou o alinhamento com o espírito? Como fica isso? Eu devo parar de fazer e só me alinhar ao espírito? As coisas vão chegar até mim se eu parar de fazer?

– Primeiro, o alinhamento. Sem alinhamento é impossível criar qualquer coisa, é perda de tempo. A pessoa vai gastar uma energia enorme tentando criar algo que depois desaparece; aí ela cria de novo e desaparece.

Por quê? Porque quem cria desta maneira, que acha que é assim, cria em cima da carência. "Eu preciso disto...", "Eu tenho que..." Toda vez que se emana esse sentimento é porque não se tem. Se você precisa é porque está faltando. Na prática, realmente, qual é a emanação que a pessoa mandou para o Universo? "Não tenho". "Não tenho" – e o que ela está mandando, porque está pedindo algo; quem pede algo é porque não tem.

O sentimento de fundo é o que importa para o Universo. É o sentimento mais de baixo, e o mais de baixo é: "Não tenho". Se não tem, volta o quê? Se você sintonizou na rádio do "não tem", você escuta a rádio "não tem"; mandou "não tem", volta "não tem". Quer dizer, fica pior ainda, não é?

Há um versículo que fala bem sobre: "**Ao que tem, mais lhe será dado; e ao que não tem, o pouco que ele tem, lhe será tirado**".

Como você entende e interpreta esse versículo? Parece a coisa mais injusta do mundo. Quem está rico vai ficar mais rico ainda e o pobre vai ficar mais pobre ainda. Como pode ser dessa forma? Porque é física o que foi falado, puramente Mecânica Quântica. Se você emana pobreza, você traz pobreza para si; se você emana riqueza, vem mais riqueza. Foi exatamente isso que Ele quis dizer. Então, ao que tem, como a pessoa está emanando prosperidade, ela se sente próspera e volta mais prosperidade; se ela se sente

pobre, volta mais pobreza. Assim, aquele que tem, terá mais ainda; e o que não tem, ficará pior ainda.

Bastaria entender isso. E olhe que isso está falado com todas as letras, há 2 mil anos. Mais claro impossível. É como o versículo: "**Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão**". O *receberam* o verbo está no passado e o *receberão* está no futuro. É só você pedir. Pediu? Já criou, já recebeu, então está recebido. Deixe em paz isso, que já tem e chegará a esta dimensão na hora devida. Não se preocupe, está sendo providenciado. Virá.

Isso exige um grãozinho de mostarda de fé, que é o que foi falado: "Se você tiver um grãozinho de mostarda de fé, e falar para essa montanha: Sai daí e vá para lá". Sabe o tamanho do grão de mostarda? Basta ter essa consciência. É a mesma consciência que o centurião romano tinha quando foi falar com o Mestre. Ele falou: "Eu tenho um funcionário que está doente, você pode ajudar?" O que Jesus respondeu? "Vamos lá." Ele falou: "Não precisa, basta um desejo seu e já está curado." E na mesma hora o funcionário ficou curado. Esse centurião tinha fé. Ele conhecia, intuitivamente, Mecânica Quântica. Bastou um sentimento, está curado.

Portanto, primeiro você se alinha com o Criador e depois age, por realização pessoal. Você não precisa lutar, porque já criou. Você desfruta da criação.

– A ação com esforço é inútil? É contraproducente fazer algo por fazer? "Tenho que ir trabalhar", isso é uma ação.

– É. Tenho que... Tenho...

– Tenho que… É obrigação.

– "Tenho que trabalhar." E vem a história: o 'trabalhar' já é o tal do castigo Divino. A pessoa vê o trabalho como uma maldição, como algo que ela tem que suportar, terrível, é um desespero. Como vai criar algo com o trabalho dessa forma, se está esperando dar o horário para ir embora, está olhando o relógio marcar "cinco horas" da tarde? Há empresas que o funcionário está em sua escrivaninha e ele fica olhando o relógio. Quando dá o horário do final do expediente ele abre a gaveta e recolhe todas as coisas que estão sobre a mesa, joga para dentro da gaveta. Não organiza os papéis, não arruma nada; puxa para dentro da gaveta e fecha.

Como essa pessoa terá crescimento pessoal? Terá realização na vida com essa aversão que tem ao trabalho? Mas ela é desse tipo. A pessoa está criando aquilo, como se fala, "na marra". De tanto fazer, acaba comprando um apartamento. Mas isso à custa de quanto sacrifício? Não há necessidade disso.

Na verdade tudo é muito simples. Mas se olhar este planeta com mais de um bilhão de pessoas passando fome, ganhando US$1 a US$2 (um a dois dólares) por dia; é inacreditável algo assim. E os demais estão ganhando quanto? US$5, US$10 (cinco, dez dólares)? Porque é possível ver o mar de favelas que existe pelo planeta inteiro? Um bilhão são aqueles da extrema pobreza, certo? Mas existe mais quanto? Mais uns três, quatro ou cinco bilhões "sub-humanos", vivendo na carência? É a realidade.

E temos o quê? Quantos milhões de pessoas que têm uma vida de classe média digna? São pouquíssimas. Basta andar de avião e olhar para baixo, quando chegar perto de uma capital brasileira. Olhem para baixo, e veja quantos minutos leva, você olhando para baixo, só vendo o que se chamava favela, antigamente, e que hoje se chama "Jardim tal". O avião está voando a 400 a 500 (quatrocentos, quinhentos) por hora, e os minutos passando, e embaixo é só favela. Isso em todas as capitais. Não se vê, e claro, na Avenida Paulista; porque se olhar no horizonte, não vê isso só se vê prédios. Mas suba um pouquinho e olhe para ver o que há em volta. Essa é a realidade do planeta todo.

Precisaria ser assim? Não. Bastaria que as pessoas soubessem o que estamos falando hoje, e tudo resolvido. Tudo! É uma questão puramente de consciência. Não é uma questão de fazer uma faculdade, pós-graduação, *MBA*, pós-doutorado etc. Não é nada disso. Qualquer um que expanda a consciência, na hora se torna próspero; é instantâneo. Mas, como as pessoas terão acesso a essa informação? Esse é o trabalho, sempre foi. Fazer com que essa informação chegue até o povo.

> – As pessoas, às vezes, dizem: "Se pelo menos eu gostasse daquilo que faço, se fosse aquele trabalho dos meus sonhos, eu seria bem sucedido." Isso é realidade ou você pode gostar daquilo que faz? Qualquer coisa que faz? Você pode aprender a gostar do seu trabalho, seja ele qual for, e vai prosperar da mesma maneira, ou nós temos, realmente, que estar afinados com aquilo que nós podemos dizer como um propósito? Eu tenho um trabalho que está

alinhado com o meu propósito de vida, minha missão aqui, nessa encarnação? Isso fica mais fácil ou não há essa necessidade?

– É claro que fica mais fácil. Se você faz aquilo que, digamos, nesta encarnação, você veio preponderantemente fazer, é muito mais fácil e prazeroso. Você veio habilitado para fazer tal coisa. Bastaria que fizesse isso, bem feito, e a somatória – de todos fazendo o melhor possível daquilo que vieram fazer – seria maravilhosa. Seria o que se chama: O Paraíso. Se cada um fizesse o que veio fazer.

Mas isso implica a pessoa reconhecer qual é a sua vocação, isto é, aquilo que ele gosta de fazer, e *fazer*. Não colocar questões financeiras, econômicas, familiares, políticas etc. na frente da vocação, na frente daquilo que gosta de fazer. Se a pessoa fizer direito, os recursos aparecerão, porque o recurso não é pelo que a pessoa faz, é pelo que ela pensa e sente, pela sua consciência. Portanto, não existe esse problema do abastecimento de recursos. A questão é: a pessoa deve fazer o que ela nasceu para fazer, isto é, o que ela gosta.

Agora, veja qual é a realidade nos nossos atendimentos. Quando nós perguntamos: "O que você gosta de fazer?". Uma imensa quantidade de pessoas, um percentual imenso, diz o seguinte: "Não sei, não sei." "Mas o que você gosta?" "Não sei." "Que você quer fazer?" "Não sei." "Para onde você quer viajar?" A pessoa tem recursos e responde: "Não sei."

As respostas são: "Não sei. Não sei. Não sei". Isso é gravíssimo, porque para pessoa falar: "Não sei o que eu gosto" implica em tal grau de abafamento do sistema emocional extremo, não é? Ela ficou só com o corpo mental, ela não tem o emocional.

Se você chegar à praça de alimentação de um shopping e eu perguntar: "Aqui há 20 (vinte) lanchonetes. O que você quer comer? Camarão, carne, peixe, feijoada, o quilo? O que você quer?" E você fala: "Não sei". Como que faz? Na prática, é o que acontece. Porque se você pergunta: "O que você quer fazer na vida?" A resposta é: "Não sei".

Veja a gravidade desta situação. Qual a diferença de um robô com um ser humano que não sabe? Um robô – os atuais terrestres – eles não têm aquilo que se chamaria no futuro, um *chip emocional*.

Na ficção científica, no *Star Trek – A nova geração* tem lá o Data. O Data é um androide, um robô perfeito do ponto de vista mental. É uma máquina perfeita, raciocina. Mas ele não sente. Há um episódio em que criaram um

chip emocional para ele e foi ativado. Ele passa a ter todas as crises emocionais que os humanos também têm, e cai a produtividade dele, porque ele passa a ter problemas emocionais.

Um humano que fala: "Não sei", o quanto abafou, nele mesmo, a emoção, o sentimento? E entra a questão da cocriação. Por que esta pessoa está com essa extrema dificuldade de ter o dinheiro, o salário, a casa, carro, apartamento etc.? É a pessoa que não sabe o que ela gosta, pergunta-se: "O que você gosta?" "Não sei." Essa mesma pessoa que não sabe é a que não consegue resolver os seus próprios problemas. Ela não consegue resolver por quê? Porque não tem sentimento, digamos assim, abafou tanto que não tem sentimento. Se não tem sentimento o que acontece, lembra? Não cria, porque o Criador é puro sentimento. Então, você não cria. Essa pessoa que diz: "Não sei", ela não consegue criar nada.

Para criar, a pessoa tem que sentir. Transfere-se uma onda com sentimento para ela, para que ela possa sentir. Muitas vezes, o que faz a pessoa? Emite uma energia escura – é a cor da energia – que vem em sentido contrário pelos microtúbulos. Está entrando a energia dourada com a informação para resolver tudo, e vem uma energia contrária escura, e se chocam e para, paralisa. É como se fosse um tubo, um cano. De um lado vem energia dourada, do outro vem energia escura. A energia escura vem e ela paralisa a passagem da energia dourada da transferência da informação. Essa é a mesma pessoa que fala: "Eu não sei o que quero fazer."

Veja como, em última instância, é muito simples; mas é complexo, porque a pessoa não deixa haver sentimento. Se ela deixasse sentir, deixasse ela mesma sentir, em um instante estaria resolvido, porque é só sentir. Sentir o quê? Amor, só isso.

– Como sentir amor?

– Pois é. Essa pergunta é literalmente absurda. Por quê? Se a essência do Universo, a energia do Universo, o Vácuo Quântico, *Bóson de Higgs* ou super-corda, *quarks*, prótons, átomos, moléculas, seres, tudo isso é formado por uma Única Energia, uma Única Onda, essa energia é o que se chama: Amor. Ainda não existe uma partícula para isso, com esse nome. É capaz de não darem esse nome também, quando descobrirem. Mas em essência, esta energia fundamental é o sentimento do Amor.

Lembra? É uma Consciência, então toda energia tem autoconsciência e toda energia sente. A energia total do Universo é um sentimento, Amor. Portanto, é impossível que este copo não sinta amor, que essa caneta não sinta amor, que essa mesa não sinta amor, que esse lírio não sinta amor (*demonstra objetos*). É impossível, porque esses itens que mencionei são feitos de uma massa – em termos de física – cuja essência é Amor. As partículas que formam este copo, por exemplo, (*demonstra o copo*) são puro Amor, no formato copo, com os átomos, com a química, do copo. Portanto, a questão "como sentir?" é absurda.

> – O que bloqueia o amor? O que vemos fora é uma dificuldade enorme e, às vezes, mal conseguimos amar, os nossos filhos, os nossos animais, o cônjuge. O que acontece com esse amor que não é expresso, as pessoas não conseguem sentir?

– É simples. É o velho problema: o ego. Quando o ser se individualiza, ele passa a só ver o seu próprio interesse; território para se abastecer de alimento. Uma ameba tem o território pequenininho, ela está feliz da vida, se ela for deixada em paz. Se houver só uma ameba no Universo, ela será o ser mais feliz possível, porque não há nenhuma outra ameba para criar caso. Mas, como tudo tem que evoluir, acrescentar informação, nós precisamos ter outra ameba, duas amebas. Duas amebas já têm guerra. Como no filme *Cavalo de Guerra*, o cavalo Joey. O alemão e o inglês jogam a moedinha e conversam: "Como é que vamos sortear esse cavalo? Como vamos decidir quem fica com ele?" O outro fala: "Vamos jogar a moeda, cara ou coroa." O outro responde: "É verdade. Nós temos que ter muito cuidado para não criar uma guerra." Isso no meio da Primeira Guerra Mundial.

Dessa forma, à medida que este ego se arma, cria os escudos e começa a ver só o seu próprio interesse, esquece o Todo, só vê "Eu". O que ele faz? Tornou-se ele contra os outros, não é? Os outros e eu. Quando criou essa dualidade, ele, como se fala, vai "puxar a brasa na sardinha dele", só vê o próprio interesse. Como ele está inseguro, porque está sozinho em um Universo enorme, o que acontece? Uma casa é suficiente? Não, não é. Ele precisa de duas, dez, cinquenta casas maiores, mansões, e isso também não é suficiente, porque é preciso mais recursos, mais dinheiro, mais fortuna. É insaciável.

Por que não se para em um determinado ponto? Quantas refeições pode-se fazer por dia? Quanto de roupa precisamos? Não existe esse limite. A

pessoa alcança e quer mais, mais, mais. Por quê? Porque continua pensando "eu contra os demais". Isso é subjacente. Ele precisa estar cada vez mais rico, cada vez mais armado, cada vez mais seguro e, por definição, não existe essa segurança, porque é ele contra o resto do Universo. É uma luta inglória e sem fim. E como pode haver amor, se ele está inseguro. Se ele acha que é todo mundo contra ele? Ele não enxerga que o outro é seu irmão. "Existe uma Centelha no outro e uma Centelha em mim". É a mesma Centelha. Esse é outro problema. É a mesma Centelha.

Você sabe que não existem dois elétrons diferentes? Todos os elétrons do Universo são iguaizinhos. Existem, se não me engano, 18 (dezoito) tipos de *quarks*, mas elétrons só existe um tipo.

Portanto, a Centelha Divina que está dentro de uma pessoa, é a mesma Centelha que está dentro de mim. Só que está coberta pelo ego da pessoa, ela lá, e a minha está coberta pelo meu ego, mas a Centelha é a mesma. É o mesmo Criador. Não há dois criadores e não há dois deuses e nem uma infinidade de deuses; é Um só. E esse Um está dentro da pessoa e está dentro de mim, também, só que Ele está individualizado. A pessoa tem a personalidade dela e eu tenho a minha. Por quê? Para trocar, eu ganho informação, a pessoa ganha informação e nós trocamos, e nós dois crescemos, e a Centelha, Única, também cresce. Todo mundo sai ganhando, desde que a pessoa entendesse que todos somos irmãos.

É muito simples, mas há oposição a que isso seja divulgado, porque qualquer pessoa pode entender uma coisa dessas. Qualquer pessoa. Um indígena consegue entender, mas quando você pega uma criancinha e começa a instruí-la de forma diferente dessa, e transmite a divisão para criança, a dualidade, passa que "são os outros e nós aqui", "nós contra eles", "eles contra nós", pronto, acabou. Quando se faz isso, até que se consiga desfazer na mente dessa criança, quanto tempo será necessário? Muito. Às vezes *n* encarnações para poder tirar essa divisão que foi posta na cabeça de uma criança. E o que acontece no planeta Terra. Sempre, em todo lugar 99,99% se faz isso; cria-se dualidade na mente da criança.

> – Por falar em amor e quanto à caridade? Nós devemos tentar ser bons, caridosos, ou isso é algo que é espontâneo, quando atingimos esse grau de consciência? E, estendendo um pouco mais, nós merecemos as coisas que recebemos? Como é que funciona o merecimento no Universo?

– Vamos por partes. Primeiro, nós não precisamos tentar ser bons. Nós já somos bons, se deixarmos a Centelha trabalhar. Então, já somos. O fato da humanidade ter que *tentar* fazer o bem, já é outra coisa absurda, porque se ela deixasse a Centelha trabalhar, não teria problema nenhum, porque a Centelha é o próprio bem.

A questão da caridade. Veja a seguinte situação, as pessoas reclamam: "Ah, se eu tivesse R$ 50 (cinquenta) mil reais. Se eu tivesse um milhão, se eu tivesse *x* milhões!" Cada um no seu patamar, certo? Se você pergunta a uma empregada doméstica, ela vai falar: "Ah, se eu tivesse R$ 10 (dez) mil reais, a minha vida mudava". Se questionar um funcionário de escritório, ele vai responder: "Ah, se eu tivesse dois milhões na Mega Sena, minha vida mudava", e assim por diante.

Se fizesse o seguinte experimento: questione essa empregada doméstica: "Quanto você precisa para mudar sua vida e resolver os seus problemas?" Ela, possivelmente, responderá: "Ah, com R$10 mil reais" – porque é uma fortuna para ela – "eu saio dessa." "Sai? Então, está bom". Você fornece a ela R$10 mil reais: "Tome, em dinheiro, resolva os seus problemas". Sabe o que vai acontecer? Ela vai gastar os R$10 mil reais e continuará na mesma situação.

Você pode repetir isso *n* vezes, com *n* classes sociais, *n* formação intelectual etc. Sempre dará na mesma coisa. Haverá, é claro, a exceção à regra. Terá um, talvez em um bilhão, que realmente vai pegar aquele recurso e aplicar em estudo, em produção, em melhorar de vida, em aprender etc. É uma boa pesquisa para ser feita. Um em um bilhão. A maioria vai gastar o dinheiro, de um jeito ou de outro, vai perder tudo e continuará na mesma chorando: "Ah, se eu tivesse isso..."

Veja, essa questão da caridade é válida. Quando o outro está morrendo de fome, você dá um prato de comida, porque ele precisa viver. Resolvido, está alimentado, certo? Você diz: "Agora, amigo, é o seguinte: pegue este livro e leia". Ele responde: "Não quero ler." Bom, como é que fazemos? Eu tenho que pegar a vara, pôr a isca, ir para a beira do rio, pescar e ti entrego o peixe assado? E você ficará esperando? Como é que pode?

Essa questão da caridade é muito delicada, porque se bobear, você perpetua o problema. É a tal concepção, em termos de governo, de política paternalista. O que é paternalismo? É você ir dando essas mínimas condições, dando o prato de comida, para todo mundo. O que acontece? Vocês já viram esse exemplo. A pessoa não vai fazer nada. Porque, se está garantido aquele

mínimo, cai na zona de conforto, por mais desconfortável que seja, porque quer só empurrar com a barriga, como se fala, e não há saída. É preciso analisar bem, cada caso é um caso, e dar os recursos na medida em que a pessoa os utilize para crescimento pessoal. Caso contrário, tira-se o recurso até que fica só um mínimo para que a pessoa possa progredir. Porque, caso contrário caímos na inércia que não tem saída.

– Quanto ao merecimento?

– O merecimento está dentro de toda essa questão que nós falamos. Essa pessoa, de classe média, que fica falando: "Ah, eu preciso de R$10 mil ou R$50 mil reais e, saio desse buraco." Por que essa pessoa está no buraco?

Lembra? Tudo que se manda, volta. Então, o que você merece? Aquilo que você manda. Você mandou carência, volta carência. É absolutamente justo. É um campo eletromagnético é justo com você. Você está emanando o quê? Volta aquilo que você está emanando. Se você começar a emanar prosperidade, volta prosperidade; mandou amor, volta amor, e assim sucessivamente. Cada um tem o que merece.

Isso é igual àquele outro ditado: "Cada povo tem o governo que merece." É a mais pura verdade. Por quê? Porque é uma somatória. É muito complicada essa questão de se ajudar, por causa disso. Porque, se você dá uma massa de recursos, grande, a pessoa não vai fazer nada. Seria necessário o quê? Um mínimo de condições para pescar. "Está aqui a vara, a isca, o rio; é só pescar." "Não quero." Então você vai ficar em uma situação *stand by*, como se fala, esperando até que sua vida biológica termine, porque existe um prazo, certo?

Quando termina a vida biológica essa consciência sai do corpo e vai para a próxima dimensão, como eu já falei. Esse ser que não fez nada, não foi lá na beira do rio pescar, ele vai para a praça e fica lá passeando e olhando o céu, as árvores, sem fazer nada. Cinquenta, cem, duzentos anos depois, ele continua lá sem fazer nada. O Universo tem uma organização. O Universo precisa crescer, evoluir, ganhar conhecimento etc. Este indivíduo não pode ficar gastando os recursos de todo mundo que está por ali, porque ele está sendo cuidado. Ele precisa crescer, queira ou não queira – é a Teoria do Caos – tem que crescer, queira ou não queira.

O que acontece? Ele é encarnado, sem saber, não é? Porque só dá para se tratar encarnação consciente, organizada e planejada, com seres racionais;

com seres que não querem fazer nada na vida não é possível conversar, porque o ser vai falar? Que não quer, quer ficar do jeito que está. Então, compulsoriamente, ele é encarnado e nasce em um lugar difícil, onde vai passar fome, por exemplo. Ele vai sentir uma necessidade imperiosa de fazer algo, instintivamente; como um animal biológico, para comer. Ele vai lutar um pouquinho. Depois é capaz de se acomodar de novo, mas ele já ganhou mais um pouquinho de informação e assim se vão milênios e milênios e milênios.

É preciso pensar bem até que ponto se dá a ajuda mínima necessária. Tem que haver uma contrapartida da pessoa. A pessoa ganhou um sustento, ela precisa dar algo em troca. No Universo, tudo é troca. Se você ganhou algo, a troca: "Olhe aqui, há uma pilha de livros para começar a ler". Conhecimento. Lembra? Conhecimento é poder. Isso seria a forma mais correta de fazer.

> – O ser humano quando tem problema ele tenta resolver por sua conta. Quando os recursos se esgotaram, ele costuma pedir em oração. Ora para aquilo em que ele acredita, para aquele ser, para Deus ou para os Anjos ou para os seus Protetores, pedindo. A oração de rogo tem fundamento, ela funciona?

– Não, não funciona. Se a pessoa está rogando algo, é porque ela não tem, está pedindo.

Qual é a oração que funciona? A de gratidão, a de agradecimento. A pessoa teria que agradecer pela prosperidade que ela tem, pela saúde, pela abundância crescente etc. Tudo de bom que ela já tem. Pedir coisas que você não tem só faz com que tenha menos ainda, porque você mandou carência, volta carência.

É preciso ficar claro que cada ser é um CoCriador. Em última instância, ninguém pode violentar a vontade deste CoCriador. É que ele não enxerga e não entende isso. Mas, se você que está em um patamar acima, enxerga isso, você sabe que ele é um CoCriador; ele está criando aquela situação toda. Você sabe que ele é um CoCriador. O que você pode fazer? Você pode mudar a criação dele? Não pode. Porque ele está usando a Centelha dele para criar aquela dificuldade. Você não pode interferir nisso.

Ele pode pedir e rogar o quanto quiser, que não se pode fazer nada, porque é ele que manda. Não há superior, em termos de Centelha; não tem. Ele não precisa ficar rogando, porque não há ninguém: "Chefe!" – não tem;

ele é o chefe, a Centelha dele. Se ele sair de lado e deixar a Centelha trabalhar, está tudo resolvido. Mas o ego dele não deixa. Como ele tem ego, ele se sente inseguro, ínfima parte no Universo, e precisa pedir ajuda para o Poderoso, seja lá quantos poderosos forem. Mas quem está na dimensão superior, já entendendo que é ele quem está escolhendo aquilo, não pode fazer nada.

É o caso que eu acabei de falar. Se você pegar e der R$10 mil reais para a pessoa, o que ela vai fazer? Vai acabar com aquele dinheiro e continuar na mesma situação. Porque se a pessoa tivesse consciência, não precisaria dos R$ 10 mil doados; não precisaria. Ela não estaria nessa situação. Se está é uma prova de que não consegue manifestar aquilo que ela quer. O que adianta? Vai-se dar o recurso, ela vai dilapidar o recurso, como se fala, e vai continuar na mesma, porque, qual é a consciência que esse ser tem? Aí, piorou, porque ela acha que se pedir, ela ganha; então, continua não fazendo nada e vai pedir de novo e assim vai. E mudou a consciência dela para alguma coisa? Não mudou nada. Vai continuar criando a carência.

Não há saída por esse caminho; porque a única saída que existe é a expansão da consciência. É entender que existe uma Centelha dentro de cada pessoa, é só isso. Feito isso está resolvido. E seria muito rápido.

> – Isso serve quando nós oramos pela saúde de alguém? É muito comum: “Fulano está doente. Vamos formar uma rede de orações.” Essa oração em conjunto, essa egrégora que se forma, ela vai conseguir curar o indivíduo ou nós esbarramos no mesmo problema? Se o indivíduo não quer melhorar, se ele tem uma consciência de doença, aquilo não funciona?

–Se não me engano, é o Dr. Larry Dossey, ele fez várias pesquisas e tem vários livros sobre esse assunto. E as pesquisas mostraram que um grupo de pessoas orando por um grupo de pacientes ou um paciente *x*, provocou uma melhora na saúde daquele alvo para quem eles oraram.

Por quê? Porque é um colapso da função de onda de várias pessoas, ou seja, uma só, como o Joel Goldsmith. Manda-se uma energia de amor, essa energia é criativa, é lógico, ela chega e “arruma”, melhora muito ou cura totalmente aquele ser biológico. É instantâneo, nano segundo, está curado. Só que no próximo, um nano segundo, bilionésimo de segundo após, é o ego daquela pessoa. Que faz esse ego? Já está emitindo carência, vitimização, somatização; pronto, já está doente de novo. É uma batalha.

As pessoas precisam ficar orando, orando, orando sem parar, para contrabalançar a somatização que aquele ser está criando o tempo inteiro. Isso é na verdade um paliativo. As pessoas que fazem as orações são pessoas que têm o amor incondicional. Então, veem o sofrimento do outro e se condoem daquilo e, claro, ajudam; mandam, mandam amor, como se fala, não é? Manda Luz. Ajudou um pouco. Daqui a pouco, piorou de novo. Manda mais luz, piorou de novo, manda mais luz. E fica essa alternância eternamente, até que aquele ser, que está recebendo, mude a consciência dele.

Na próxima dimensão se vê isso continuamente. A pessoa recebe uma graça Divina, uma cura de doença, de dor, seja o problema que for, está tudo resolvido. Passa um tempo, às vezes, essa pessoa adoece. Há casos e casos. Ela se lembra de um desafeto da vida passada: "Aquele sujeito me prejudicou de alguma forma. Agora, eu vou dar o troco a ele." Essa pessoa sai e vai atrás do fulano para persegui-lo. Muitas vezes, a pessoa que saiu em perseguição do outro, não consegue nem chegar perto dele, e todos os males já voltaram. O sentimento de ódio, de vingança, de rancor, de ressentimento e somatiza na hora.

Vocês sabem: nesta dimensão nossa, aqui, é tudo muito lento. Leva-se anos e anos para criar uma doença, mas, do *outro lado* é instantâneo, instantâneo, nano segundo. A energia é muito plasmável, facilmente. "Vou perseguir o fulano"; pronto, já volta toda a problemática, toda a dor, todo o mal, a doença. Que acontece? A pessoa para pra pensar, é lógico. Está doendo tudo de novo.

Quando se explica: "Olhe, não dá para fazer assim. Você recebeu uma graça Divina, está curado. Agora, vire a página, vá em frente, alegria, felicidade. Vamos, uma nova vida. Esqueça o outro." De tanto: sofre, melhora, sofre, melhora, sofre, melhora, porque dói muito, chega uma hora a pessoa fala: "Está bom. Eu vou esquecer o passado e vou para a frente".

Os mais sábios param a perseguição. Mas você sabe, muita gente fica lá na perseguição, e tem um altíssimo custo para aquele que está perseguindo.

– Nós podemos cobrar pelo auxílio que prestamos aos outros, seja uma orientação ou mesmo uma cura realizada através de nós?

– É claro. Nesta dimensão há uma troca de trabalho, de serviço. Você está despendendo seu tempo, sua energia, para poder ensinar, ajudar, independente da forma. Você está dentro de um corpo biológico e esse corpo

precisa ser alimentado, de preferência a cada seis horas, porque senão a sua taxa de açúcar no sangue cai etc.

Se você só ajudar e não houver troca, não receber, o que vai acontecer? Rapidamente você deixa o corpo físico. Seria e é do próprio interesse das pessoas que estão recebendo a ajuda, o serviço, manter aquele que está ajudando e curando. Isso para que ele possa fazer mais, porque, se ele for mantido poderá retribuir mais ainda.

Foi a pessoa que tomou a iniciativa. Primeiro a pessoa deu e depois ela recebeu. Evidentemente, e ainda mais, falando em termos econômicos, em um sistema capitalista, tem que haver uma troca. É necessário o pagamento pelo serviço porque, caso contrário, é ridículo, até, ter que falar um negócio desses.

Quando nós formos ao açougue, falamos o quê para o açougueiro? "Você me dá um quilo de carne, porque estou ajudando ali um monte de gente"? No sistema capitalista já sabem qual será a resposta. É preciso haver uma troca, é inevitável.

Essa é outra lei do Universo. É igual à Lei da Contabilidade: "entra, debita; sai, credita". Toda vez que você dá, você é creditado daquilo, e toda vez que recebe, você é debitado daquilo, quer queira, quer não queira. Todo vendedor, *expert* em vendas, entende perfeitamente essa lei. É uma das leis básicas de psicologia de vendas.

As empresas que já entenderam fazem o seguinte: Você bate na porta do cliente e a dona de casa atende e você fala: "Olhe, eu sou da companhia *tal* e temos um brinde para a senhora" – todo mundo quer ganhar presente, certo? – ele dá um presente qualquer. Em seguida o vendedor diz: "Poderia lhe apresentar um produto nosso?" Ela já está devedora porque ganhou o presente. Inevitavelmente, ela vai sentir o impulso de retribuir. Ela tem que retribuir; psicologicamente ela não tem saída. O que ela faz? "Pois não. Entre aqui." E ele mostra o produto. Pronto, metade da venda está feita.

Em alguns aeroportos, certas religiões começaram a fazer esse tipo de coisa. Vem um passageiro andando e tem alguém lá, que é o divulgador. Que ele faz? Ele tem qualquer coisinha que ele dá de presente para a pessoa que está passando. "Um presente", e a pessoa pega. Se a pessoa pegar, em seguida ele fala: "Eu posso lhe explicar uma coisa?" Só por causa da pessoa pegar, ela para pra ouvir a explicação.

Isso deu um sucesso extraordinário e rendeu milhões e milhões e milhões de dólares, essa estratégia nos aeroportos. Até que as pessoas perceberam que, se pegassem o brinde estariam devendo e elas não conseguem não dar algo em troca. É um impulso psicológico, isso é inato no ser humano e não se consegue escapar daquilo. Por essa razão que existe a retribuição, entendeu?

Alguém convida você para jantar, você tem que convidar o outro para jantar também. É preciso tomar muito cuidado quando se ganha coisas. Os passageiros dos aeroportos passaram a correr dessas pessoas. A pessoa está ali com o brinde, eles andam para o lado oposto e saem correndo: "Não, não; não quero, não quero, não quero." Por quê? Porque sabem que se pegarem o brinde, serão obrigados a dar atenção para aquela pessoa. Veja, essa é uma lei inata de Psicologia, também.

> – Uma última questão do *Caminho Infinito*, para podermos passar para cura espiritual. Hoje, no mundo, existe uma tendência a se criar ligas que combatem as coisas indesejáveis. Existem organizações que combatem as drogas, organizações que combatem a violência, organizações que combatem a fome. Isso funciona? Assim, com tudo isso que nós estamos falando, lutar contra algo é eficaz?

– Você lembra que onde põe o foco é onde você tem resultado? Se põe foco em um problema, aumenta o problema; põe o foco em carência, aumenta a carência; põe o foco em prosperidade, aumenta a prosperidade. Se você põe foco no mal, o que vai acontecer? Aumenta o mal.

Se não me engano, no livro *Mentes Interligadas*, Dean Radin, mostra uma pesquisa: toda vez que é noticiado, por exemplo, um desastre de avião, na semana seguinte aumentam os problemas nos aviões. Por quê? Porque as pessoas passam a colocar o foco em problema com viagem de avião. Há uma estatística mostrando isso. Tudo que é noticiado aumenta. Por quê? Porque um grupo grande de pessoas passou a focalizar naquilo. Colocou a atenção, aumenta o problema. Essa ideia de combater tal coisa, ou problema, vai aumentar o problema.

Vamos falar em termos das religiões. Como é que você eliminaria o pecado? Combatendo o pecado? Não, é estimulando a virtude. Você vai acabar com a pobreza? Não; é aumentando a riqueza. É justamente o contrário que é preciso fazer. Tudo seria resolvido se o foco estivesse na solução, como o Joel

dizia: "Não existe a doença." Você não tem que curar nada, ela não existe. Só que precisa ser sentido. Focar prosperidade". "Eu tenho dinheiro." É isso que é necessário pensar. "Eu sou próspero, eu tenho dinheiro."

A pessoa responde: "Mas eu não tenho". Por esse motivo que não tem, porque está focando: "Não tenho". Lembram? "Tudo que pedirem, crendo que receberam, receberão". Existe um intervalo de tempo. Não importa, praticamente, se você tem ou não tem. É irrelevante. Você não tem porque está colapsando "não tem". Agora, se parar por um segundo e "Eu tenho" e agradecer, imediatamente a porta se abre para aquilo vir.

– Vamos aproveitar e falar de cura. Não há doença como uma entidade que vive. O que existe é a ausência da saúde?

– Isso.

– De que maneira nós ficamos doentes?

–Quando se cria qualquer sentimento antagônico ao Amor. O Amor é a saúde, é a perfeição, é a prosperidade, é tudo de bom e de bem. Na medida em que se distancia um pouquinho disso, as somatizações começam a acontecer. Quanto mais longe da Consciência Crística, mais doença, evidentemente, tem que aparecer. Quanto mais perto, menos doença.

Então, uma humanidade que estivesse muitíssimo perto do todo da população, com Consciência Crística, seria absolutamente saudável, próspera, recursos infinitos à disposição. A carência só vem quando se afasta da Centelha. Depois que está criado, o que fazer, se a pessoa está colapsando aquilo? Ela acredita em um sistema qualquer de cura. O que ela precisa fazer? Ela tem que ir. No caso, o ocidental, procura o seu médico, com certeza. Não existe outra escolha.

É por esta razão, que as pessoas têm extrema dificuldade de entender o que o Joel falava. Nós estamos falando aqui e parece uma coisa banal entender o Joel, mas qualquer pessoa que pegue os seus livros vai precisar ler muitas e muitas vezes para poder entender o que significa; é aquela velha história da Mecânica Quântica, que iniciamos hoje. O que significa? Porque, no primeiro nível de entendimento, a pessoa vai falar: "Mas eu estou doente" e nós vamos falar "Não existe a doença". A pessoa responde: "Eu estou doente". Quer dizer, ela enxerga que nível da realidade? Nós estamos falando em um nível elevado, dimensional, e ela está falando, aqui, embaixo: "Não, mas aqui

no exame diz que eu estou". Realmente, na consciência que ela tem hoje, ela está doente; está criando aquilo. O que ela tem que fazer? Ela precisa ir para a cura que ela acredita, simplesmente. Porque é o grau de consciência dela, não há alternativa.

– E ao se sentir doente, procura um profissional.

– Exatamente.

Você sabe, o poder da mente de criar uma realidade biológica, física, no seu organismo, é absurdamente poderosa. Aquela pessoa, que foi condenada à morte, e a quem se sugeriu que ela teria o pulso cortado para perder todo o sangue do corpo, não é? Ele morreu com cinco litros de sangue circulando no corpo. O cérebro fez os cálculos: perdendo tanto sangue por minuto, dentro de *x* minutos, tem que estar morto. E morreu. E continuava com cinco litros de sangue. Então, tanto se cria quanto se descria qualquer problema.

– Outra questão muito importante, quando se procura um profissional de saúde, é que esse profissional foi treinado, a procurar as causas físicas, palpáveis, daquela doença. Ele fala muito sobre as bactérias, os germes, os vírus, o clima, os traumas, a genética desfavorável. Pouco se fala – hoje em dia está se falando um pouco mais – sobre a ação das emoções, algo que já se conhece há, pelo menos, 5 (cinco) mil anos no Oriente, que é o principal fator de adoecimento, que são as emoções. Caímos no que o Hélio já falou: o sentimento cria.

Os sentimentos de raiva, de ciúme, de inveja, de indignação, preocupação, tristeza, com o passar do tempo vão gerando uma desarmonia no seu organismo, que não foi preparado para sentir esse tipo de sentimento. Ele foi gerado e ele deve vibrar no amor eternamente, e se tem algo contrário ao amor, ele vai adoecer. Isso é líquido e certo.

Por isso que Joel, quando atendia alguém, não queria saber o nome dessa pessoa que o procurava, ele não queria saber o diagnóstico, o tratamento que já tinha sido realizado, nada. Porque tudo isso é julgamento. É ilusão, isso pertence ao mundo da aparência, do fenômeno, e o Joel só olhava o que estava acima, a perfeição, a saúde, e não queria saber nem quem era o indivíduo.

Joel via a Centelha brilhando e promovia a cura. Na verdade, não era o Joel; era através do Joel. Todo curador é um canal.

– Exatamente. Ele é um canal do Criador.

– E Joel dizia: "Se você pensa que é você quem cura, já não vai fazer cura nenhuma." E não existe nenhum protocolo para se curar todo mundo da mesma maneira. Como Joel fazia? Ele sentava com alguém e aguardava; ele meditava. A resposta vinha até ele. A palavra certa, o intento, a ação; tudo vinha até ele. Então, repetir um ato de cura para todos, automaticamente, é falhar brutalmente. Esses são os detalhes da cura que caracterizaram Joel, que ele trouxe muito bem na sua obra. Agora, Joel podia fazer isso, ou nós podemos fazer também?

– Veja. Essa meditação que ele fazia era, simplesmente, o seguinte, em termos de física: ele entrava em fase com o Criador; ele se unificava, "Eu e o Pai Somos Um". É o que ele fazia. Ele e o Pai tornavam-se *uma só* entidade energética, fundiam-se. A energia, um canal descia, passava por ele e atingia quem quer que estivesse precisando, uma ou mais pessoas. Bastava ele se alinhar, entrar em fusão com o Pai, que a cura acontecia. Porque, qual era o desejo dele, do amor incondicional dele? Que aquela pessoa ou aquelas pessoas ficassem bem. Ele era um canal. Descia através dele esse Amor do Criador e chegava até a pessoa necessitada.

Todas as pessoas podem fazer isso, se quiserem. Todas as pessoas. Na realidade o que se pretende é que todos os seres, que evoluem pelo Universo afora, um dia cheguem a este patamar. E, mais cedo ou mais tarde, chegam. É só isso. É deixar passar o Amor. Só que, para deixar passar o Amor, o ego tem que sair um pouco de lado. Esse é o impedimento. Porque há uma pessoa precisando de uma ajuda, mas agora é a hora do jogo de futebol na televisão, agora é a hora da novela, agora eu tenho que... E assim vai.

Passou a haver um interesse particular, daquele ego, e não há lugar para entrar Amor por aquele ser que está precisando daquela ajuda. O canal está fechado, o canal está cuidando dos seus próprios interesses e não pode passar nada por ele, porque o canal está fechado. Não existem mais curadores em quantidade pelo planeta, por esse motivo. Simplesmente por isso.

Na medida em que, as pessoas deixarem os seus interesses particulares e se dispuserem a ser canal, com certeza, tudo seria resolvido no planeta

em um instante. Se nós tivéssemos, um milhão de canais como o Joel, não existiria mais problema nenhum no planeta Terra. Mas você tem um aqui, outro ali. Passa um século, tem outro ali. Quer dizer, é pouquíssimo.

Por quê? Porque não se abstém dos interesses particulares. É o meu desejo, é o que me interessa e não o bem do Todo. É o meu bem-estar. Assim, fica difícil.

É possível qualquer pessoa? É possível qualquer pessoa. E o Mestre disse: "Todos podem fazer, e fazer até mais." Já foi dito. Agora, a questão é: a pessoa quer fazer? Ou ela quer cuidar das suas "coisas", dos seus interesses particulares? Essa é a problemática.

> – Por essa razão que se diz que os trabalhadores da Luz são incansáveis. Eles trabalham até à noite, dormindo. Porque há poucos para dividir todo esse trabalho. Como são generosos, amorosos, eles estão sempre dispostos a ajudar e, até dormindo, socorrem sempre; estão trabalhando pelo outro. Quanto mais nesse planeta, se conseguir chegar a um número de pessoas com essa Consciência Crística, que se falou hoje aqui, isso dará um salto. Nós já dissemos chama-se: massa crítica. Não há necessidade que todos os 7 (sete) bilhões entendam isso e mudem; levaria mais quanto tempo para acontecer? Pode com um número *x*, que não é muito grande, uma parcela dessa população, aumentando seu nível de consciência e chegando a esse entendimento, isso muda completamente a visão de um planeta inteiro. E os resultados que esse planeta tem. O futuro desse planeta.

– O gargalo que existe no momento é o seguinte: existe, teoricamente, uma boa divulgação dessa questão da unificação do Todo, da Centelha Divina, de toda essa Metafísica que já se conhece há 5 mil anos, mas que, agora, chegou ao Ocidente. O que acontece, na prática, é que como se fala, a teoria é uma coisa e a prática é outra. Não basta a pessoa ter o conhecimento intelectual de que é assim a realidade: que existe o Todo, existe a Centelha etc., e não fazer nada; não adianta. Porque o sentimento tem que estar na prática, tem que ter ação. Se não houver ação, não significa coisa alguma. É puro intelecto, é nada.

Leu mil livros; ótimo, e daí? E que está fazendo com isso? Nada. Quer dizer virou mais um *hobby*, não é? É um diletantismo, como se tem o povo

que gosta de uma coisa, gosta da outra, e de outra. Tem um povo que gosta de ler livros de Metafísica e de cursos de Metafísica e assim por diante. E a prática? Na prática, fica a questão: "O que vamos fazer pelos irmãos. Como é que nós vamos ajudar os irmãos?" É nada. Não se move uma palha, não se faz coisa alguma.

– E o que acontece com essas pessoas?

– Continua: "Entendo toda esta Metafísica, mas agora não dá, porque agora vai haver o jogo de futebol, agora é a novela, é a festa, o jantar tal, o aniversário...", e a assim vai. Isto é, para essas pessoas, fica mais complicado, porque quanto mais conhecimento você tem, maior é a sua responsabilidade. Conhecimento é poder. Por esse motivo que, falando de outro jeito, "a ignorância é uma bênção", certo? Porque o ignorante não sabe nada; então, ele não pode responder por nada. Mas quem mais sabe, vai responder, é lógico, pelo conhecimento que tem.

Isto é um campo eletromagnético. Se você tem um conhecimento enorme, inevitavelmente, você fará coisas grandes. Se você não faz essas coisas grandes é porque o ego está segurando tudo isso. Porque, se a Centelha, se você adquiriu um conhecimento gigantesco, isso tem que frutificar, inevitavelmente. Para que não frutifique é porque a pessoa está fazendo de tudo que pode, para não deixar a Centelha frutificar, isso é muito pior, muitíssimo pior.

Imagine, vamos citar uma pessoa, Mahatma Gandhi. Ele volta aqui neste planeta e vai fazer o quê? Ele vai abrir uma empresa, uma locadora, uma indústria, vai ser um alto executivo, para ganhar dinheiro? Já imaginaram uma situação dessas? É inconcebível. A pessoa que tem a consciência que ele tem, só pode fazer coisas gigantescas, em termos de realização pela humanidade. É isso que acontece com ele. Toda vez que ele encarna, ele faz coisas maiores, cada vez mais. É o normal.

A aberração é quando um ser, deste grau de consciência, se recusa a agir em prol do bem. Esses casos, desses seres que têm conhecimento e que recusam, são aqueles casos que são conhecidos como os líderes do lado negativo; líder, mesmo. São pessoas de extremo conhecimento intelectual. Portanto, são capazes de comandar, porque têm uma mente poderosa. Já imaginou se você tiver todos os milênios à sua disposição, para agregar conhecimento intelectual, sem intervalo nenhum, você estuda direto só para

ter poder? Depende só da ambição de poder que essa pessoa tem e, quanto mais estuda, mais intelecto ganha, mais inteligente, é puro intelecto. Esse ser é capaz de comandar legiões e mais legiões de seres intelectualmente inferiores a ele, e formar exércitos inteiros, só com o conhecimento mental. Não sentem nada, isto é, sentem ódio. Eles são contra, são "do contra". Mas, eles criam todas essas falanges enormes em função desse conhecimento gigantesco, puramente intelectual. O risco é esse.

O que a pessoa faz com um conhecimento metafísico deste porte, se ela não põe isto em ação para beneficiar os outros irmãos? É muito complicada essa situação. É uma responsabilidade extrema você ter conhecimento. Tanto que a maioria foge do conhecimento, também por isso, porque, quanto mais conhecimento tem, é necessário agir em coerência com o conhecimento que possui. Mas, é muito complicada essa situação.

> – Bem, hoje foi uma passada geral no *Caminho Infinito* - Joel Goldsmith. Poderíamos ficar aqui falando horas a respeito, mas a base, o fundamento dos ensinamentos do Joel está aqui. Está nos livros dele, também. São livros pequenos, fáceis de ler, mas precisa haver um olhar diferente; o entendimento do que está escrito ali e, principalmente, como ele pedia, a prática daquele ensinamento. Senão, tudo isso fica vazio, fica como intelecto, algo mais para preencher sua mente.
>
> Só com o que Joel nos trouxe, se fosse colocado na prática, levaria o indivíduo, inevitavelmente, ao estado de iluminação, à Consciência Crística e à manifestação que ele tanto deseja. Que as pessoas que estão lendo esse livro, no fundo, querem manifestar na sua vida aquilo que desejam, e que não estão conseguindo. Esse livro é uma maneira para que elas tenham mais conhecimento para poder manifestar. Então, Joel seria suficiente.
>
> Agora, nós temos aqui algo mais. Temos uma ferramenta que proporciona a limpeza do ego. Esse ego que foi falado aqui hoje, com camadas e camadas de "concreto" em cima do Amor e da Centelha, não deixando ela brilhar e se manifestar com o potencial. Todos nós temos essa Centelha e o potencial de criarmos a vida que desejamos. O que impede de amarmos, de ajudarmos, de criarmos? É o ego.

A **Ressonância Harmônica** ajuda. Ela é uma ferramenta espetacular que potencializa toda questão positiva, todo o espírito que existe por trás de você. Ela libera esse espírito, enquanto limpa suas questões emocionais, seus traumas, preconceitos, tabus, que é aquela onda negra que o Hélio estava dizendo. A **Ressonância** envia uma onda poderosa, que veicula tudo, lhe traz tudo que precisa para relembrar que é o seu Criador. Todo o Amor, todo o conhecimento, só que o ego manda uma onda negra ao contrário.

Nós temos o conhecimento que já estava aqui do Joel, desde o século passado. E o que isso trouxe de mudança, exceto para alguns grupos que estudaram o conhecimento do Joel? Será que essas pessoas colocaram em prática? Acho que talvez algumas, e conseguiram. Um trabalho bonito como esse, precisa ter resultado. Agora, nós temos uma ferramenta extremamente nova, que é capaz de liberar isso e tirar das pessoas essa ideia de que: "Vou precisar voltar várias vezes e sofrer muito, e por meio do sofrimento, quando chegar a minha vez, eu vou me iluminar. Eu vou conseguir ser mais próxima a essa ideia de Divindade que tenho". Esse é um convite para se aprofundar nos conhecimentos, só que colocar em ação, colocar em prática, sem o qual nós não saímos do lugar. Certo?

– Só um adendo: não é pelo sofrimento que se chegará à iluminação. É pela alegria, profunda alegria de fusão com o Criador.

Mais uma vez, foi um grande prazer estar com vocês.

Até a próxima.

Série de Entrevistas com Hélio Couto – Volume 3

3ª Religiões

Entrevista Canalizada: Hélio Couto e Osho

Entrevistadora: Dra. Mabel Cristina Dias

Dra. Mabel: – Olá. Vamos prosseguir à série **Entrevistas com Hélio Couto**. O tema é **Religiões**. Hélio Couto, por que existem as religiões?

Hélio: – As religiões existem porque há uma necessidade fundamental no ser humano de ter contato com o Criador, com a Divindade. Isto é inerente ao ser humano.

Ao longo dos próximos milênios, isto será revisto. Porque é realmente lastimável que, ainda hoje, tenhamos, pelo planeta, religiões que atacam, assassinam, estupram os seus semelhantes etc. em nome de Deus. Isto não pode, de forma alguma, continuar.

– Nós temos dois casos recentes nas ilhas do Pacífico Sul. Durante a Segunda Guerra Mundial, os americanos usaram várias ilhas daquela região como base militar. Algumas delas ainda eram habitadas por indígenas que, praticamente, nunca haviam visto um branco antes. Assim, quando os americanos lá desembarcaram, estes nativos entenderam que aqueles, pela tecnologia que tinham, eram deuses. Até hoje, lá eles cultuam um deus cujo nome é o mesmo de um daqueles militares americanos que desembarcaram naquelas ilhas para montar uma base. Ou seja, bastou chegar alguém cuja

tecnologia avançada e desconhecida daquela população fora suficiente para que esta população acreditasse estar diante de deuses e, imediatamente, lhes criasse um culto que existe até hoje. Esse é um caso.

Temos ainda o outro caso, o de um antropólogo que também foi à outra ilha do Pacífico Sul fazer uma pesquisa sobre: como os habitantes locais reagiriam às informações ou às coisas do Ocidente, tais como televisão, cinema etc. Ele exibiu alguns filmes da série **Rambo**, do Sylvester Stallone. Qual foi o resultado? Agora Rambo é um deus cultuado nessa ilha.

Este resultado corrobora muito com a questão dos filmes *Star Wars*, nos quais George Lucas criou o conceito da força da religião *Jedi*. Tal força pode ser comprovada pelo exemplo de um censo recente na Austrália, no qual setenta mil pessoas declararam que têm a religião *Jedi*. Inclusive, há algum tempo – quando a Segunda Trilogia *Star Wars* foi lançada no Brasil – dois atores vestiram-se de Mestre *Jedi* e foram até a Praça da Sé pregar; pregavam a religião *Jedi* e, claro, estavam arrecadando fundos para esta nova religião, e muita gente doou dinheiro.

Existe uma necessidade intrínseca de acreditar em algo, de pedir ajuda. Já que não entendo como funciona o Universo, então, preciso aplacar os deuses, fazendo-lhes ofertas para que fiquem calmos e eu lhes peça coisas benevolentes, tais como a chuva, afastar a seca e etc., etc., e, assim, deixa-se de lado, completamente, o contato direto com a Divindade.

Como é que, tendo em vista que tudo isto que nós estamos relatando são fatos, as pessoas podem separar uma coisa da outra? É evidente que uma pessoa do Ocidente dará risada – já deve ter dado risada – "Nossa, que coisa absurda! Há um povo no Pacífico que adora um deus Rambo; e ainda há outro povo que adora um deus que foi um militar americano que desembarcou lá em mil, novecentos e....".

Quer dizer, como é que se separa isto das centenas de religiões que há no planeta Terra? Como é que se separa, conforme diz o dito popular, o "joio do trigo"? Ou seja, como é que se separa? O que é que é válido? Por que a sua religião é válida e aquela do Rambo não é? Qual a diferença? Um seguidor do deus Rambo acredita nela piamente, da mesma maneira que o outro, lá no Alasca, acredita na religião dele. E daí? Como que vamos saber? "Ah, a religião do Rambo é falsa; essa não existe. Então, esqueça." Ora, fale desta forma lá para os habitantes dessas ilhas e vejam como é que ele reage. Chegue lá e fale "Gente, essa história aqui do Rambo é a maior bobagem possível. Isso

aí não é deus, é um personagem de cinema." Dependendo do humor deles no dia, você pode até ser, literalmente, morto; antigamente, era queimado, mas lá, eu acho que vão fazer de outro jeito.

Em todo o planeta, a problemática é sempre a mesma. Vem alguém, às vezes nem precisa vir alguém, desembarca, por exemplo, de helicóptero em uma ilha, e um povo que não entende como funciona tal aparelho e nunca viu antes, acha que os deuses desceram dos céus.

Alguém se lembra dos relatos da história do que os astecas e incas achavam quando Cortés Pizarro chegou aqui na América? Eles achavam que, aquele sujeito loiro, branco, era o deus que tinha voltado. Cortés foi cultuado como um deus, até que esse suposto deus começou a matar todo mundo, a estuprar; foi então que descobriam, mas tarde demais, que aquilo não era um deus; era um mero ser humano, igual a eles.

Sobre este caso específico há também um artigo que diz que no México, os astecas, os toltecas etc., foram muito ingênuos em considerar que os espanhóis que estavam desembarcando eram deuses. Por quê? Porque poderiam, pelo menos, desconfiar de que aqueles que estavam ali desembarcando eram humanos, uma vez que os toltecas já conheciam a si mesmos. Desta forma, o povo indígena, digamos assim, que vivia naquela época e já conhecendo a si mesmo, diante de uma autoanálise do tipo: "o que nós somos?" "Como é que nós somos?" "Que crueldades somos capazes de fazer?" deveriam "ficar de cabelos em pé" no momento que viram aquelas naves descerem ali, com mil e quinhentos soldados cada uma.

É complicada essa questão: "qual religião está certa ou qual está errada?" Esses indígenas falariam que a deles está certa e a sua é que é uma aberração. Como separar o joio do trigo?

É fácil. Se cada pessoa procurasse ter e manter contato direto com a Divindade, contato direto mesmo, sem nenhum intermediário, ela saberia o que é verdade e, o que não é verdade. É fácil. A única maneira é a experiência própria; é cada um estabelecer o próprio contato. E como é que se estabelece tal contato? Basta voltar- se para dentro de si mesmo. Qualquer técnica de meditação levará a estabelecer este contato. É só uma questão de aprofundamento, de baixar a frequência cerebral, isso depois de certo tempo torna-se automático.

Por que é tão fácil fazer isso? Porque é sabido que dentro de cada pessoa, na última instância, está a Centelha Divina. Não é algo que está fora;

está dentro de cada um. Basta cada um olhar para dentro de si e entrará em contato com ela. Assim, é facílimo estabelecer contato com o Criador. Não existe nenhuma dificuldade para fazer isso. Portanto, fica muito fácil saber quem é o que nessa história toda.

Como é que, nós ocidentais vamos invalidar e falar: "Essa religião lá do 'Rambo' está errada" ou "É uma bobagem isso aí"? Com que autoridade vamos falar um negócio desses? "Achômetro"? É pelo simples fato de nós acharmos? Não são eles contra nós e nós contra eles? Nós estamos certos e eles estão errados? Por princípio, se não é por nós, é contra nós? É igual aos *Sith* do *Star Wars*, não é verdade? É de um radicalismo absurdo. Como é que alguém pode declarar a si mesmo como certo e o outro como errado? Isto não pode existir, pois é a coisa mais barbárica que se pode ter.

Portanto, é muito fácil resolver essa questão. Caso contrário, cairemos na seguinte situação: se eu acredito que a minha religião é a que está certa, eu vou segui-la porque alguém veio e falou "Você tem que fazer assim, assim, assim.". Então, eu sigo e cometo as maiores barbaridades em função disso, porque a minha é que está certa.

E o outro que pensa diferente, também não tem igual direito de fazer o mesmo com o que acredita ser o certo? Ele também não tem contato com a Centelha Divina dele? Não vai achar a mesma coisa e, preventivamente, não deveria nos atacar primeiro, ou somos nós que devemos atacá-lo primeiro? Se ele vai cometer o mesmo erro que nós estamos cometendo, porque ele não vê a Centelha Divina, ele não sente isso, e nós também não sentimos. Vai virar o que? Poder, território e materialismo, como sempre.

Assim sendo, a única maneira é entrar em contato direto com a Divindade e é através do olhar para dentro de si mesmo. Lá está a verdade, com certeza absoluta.

– É dessa forma que nós podemos saber se uma revelação é Divina ou não, fazendo a experiência, tendo contato pessoal? Como distinguir alguma coisa falsa de uma verdadeira?

– Pelo bem-estar que ela produz. A árvore é conhecida pelos frutos. Se uma orientação, uma técnica, uma filosofia, uma religião, propõe algo e esse algo é construtivo, promove alegria, bem-estar, felicidade, crescimento, todo tipo de coisas boas, é verdade; é lógico que aquilo é verdadeiro, só acrescenta.

Se qualquer ensinamento seguido gerar sofrimento, dor, destruição, morte, miséria, pobreza, tristeza e doença, é óbvio que está errado.

Portanto, é muito fácil distinguir o que funciona, o que está certo do que está errado. Não há como fugir desta conclusão. Porque, senão, se nós invertermos essa equação, como é que fica? Tudo que gera o mal, que o cria, está certo? Se assim for, qual é e quem é este Deus? Pois, por definição, supõe-se que Deus é uma entidade boa, o Bem, a Misericórdia, a Bondade, a Sabedoria etc. Desta forma, tudo que Ele promove, que Ele prega, que Ele manda fazer e etc., deve promover o bem geral. Não o bem de meia dúzia. Mas temos a tribo lá do Pacífico Sul que cultua o deus Rambo. É claro que aqueles habitantes acharão que o deus deles é muito bom se fizer coisas boas para esta ilha, para esta tribo. Se este deus prejudicar o restante do planeta não há problema nenhum, conquanto que seja bom para eles.

Então, temos por aí vários deuses. Haverá o deus da ilha *A*, e da ilha *B* e, assim por diante. E cada um desses deuses "puxando a brasa para a sua sardinha", quer dizer, para o seu povo, para o povo que o cultua.

Bom, isso já persiste há quantos milênios? E sabemos a batalha que tem sido através dos milênios e que ainda continua para se entender o monoteísmo, ou seja, para se entender que há um Único Criador no Universo inteiro, um Único. Mas, este tipo de raciocínio que cria deuses como o deus Rambo, o deus americano, o deus disso, o deus daquilo, é totalmente absurdo.

E nós, os ocidentais, os orientais etc., não estamos na mesma situação? E como é que podemos falar "O nosso deus está certo e o deus deles está errado"? Com que critérios vamos poder avaliar o deus deles ou o nosso? "É pelo fruto que se conhece a árvore".

Por definição, Deus é bom. Ele precisa fazer o bem para todos, porque, caso contrário, sempre vamos ter os deuses particulares. Um deus que faz mal para os outros não é um deus geral, global, universal, não pode ser o Único, porque, se fosse o Único, faria o bem para todos. Ele não pode falar a você "Vá lá e mate o outro, pois ele não me cultua." Esse é um deus particular, personalizado, de tribo.

Portanto, ou se cultua a Divindade real ou pode-se criar deuses ao bel-prazer. Até personagem de filme pode ser transformado em um deus.

Qual a diferença há entre um livro e um filme, digamos assim? Há milhares de anos não havia filmes; assim, a "revelação" era traduzida por

meio do papel. Então, leva-se o papel: "Está aqui", pronto, cria-se mais um deus? Os indígenas lá do Pacífico aceitaram a revelação por meio de um filme; ora, foi lá e passou um DVD. Qual a diferença? Por que o filme – DVD – seria inválido e o papel, real? Ou precisa ser um papiro de 5 (cinco) mil anos atrás, bem velhinho? Nesse caso há mais validade do que se aparecer uma revelação em DVD, em *blu-ray*? Qual a diferença? Por serem estes últimos mais modernos? E daí? É possível notar que, se formos por esta linha de raciocínio, será absurdo atrás de absurdo. E, por conseguinte, será o seu deus contra o deus deles, e o deles contra o seu.

Portanto, é necessário muito cuidado com este tipo de raciocínio, pois ele só levará ao que tem levado até agora: à morte e à destruição. Não há outra conclusão a se chegar diante disso. Um deus que promove a destruição dos demais seres, ele não pode ser "O", "O Deus", porque, se assim for, estaríamos em que situação? Concluiríamos que Deus é mau? Mas que tipo de Deus é esse? Um Deus que promove morticínio? É preciso refletir aonde essa lógica vai chegar? – uma vez que se Deus for mau, se Ele não distinguir o bem e o mal, como é que nós ficaremos?

Nesse caso, estaremos em uma situação um tanto quanto complicada, não é mesmo? Pois como é que vamos nos relacionar com um deus instável, que poderá amanhecer de mau humor, e não será possível prever o que ele fará com a gente? Vamos pedir ajuda para que ele? Impossível. Estaremos diante de algo muito complicado. Teremos sempre que negociar com ele; teremos que estar sempre ofertando algo que o agrade para tentar conseguirmos que chova, por exemplo?

Isso era assim. Há três mil anos era desse jeito. Nesta época, havia o famoso Baal que tinha um enorme forno, do tamanho de uma parede, e, para que ele ficasse de bom humor e tratasse a tribo bem, estes pegavam criancinhas, bebezinhos recém-nascidos, com três, quatro, cinco meses e jogavam-nos na fornalha, ainda, vivos para assim abrandar o humor do deus e fazê-lo ficar calmo e ser bonzinho.

Qual a diferença entre o deus Rambo do Pacífico Sul e este último deus descrito? Seria só o que tipo de exigência de cada um deles? Não há notícias de que o tal deus Rambo peça bebezinhos jogados em fornalhas, há? Então deve ser outra coisa. Mas, agora, tentemos imaginar este Rambo deus? Deve ser um deus que tem arco e flecha, que tem submetralhadora e que anda com

fita na testa. Pois é, daqui a pouco haverá um monte de estátuas desse tipo sendo vendidas e tudo mais, lá na ilha do deus Rambo.

> – Fale-nos sobre revelação. O que é uma revelação? E por que alguns indivíduos conseguem acessar esses conteúdos Divinos e outros não?

– Todas as pessoas, se quiserem, podem acessar a Centelha. A Centelha é o canal direto de ligação com o Criador. Por quê? Porque a Centelha é o próprio Criador, é o próprio Ser Divino. Se a pessoa gastar um pouquinho do tempo diário dela e tiver realmente interesse, disposição, boa intenção de saber como é o Criador e, em última instância, de fundir-se a Ele, – fora de qualquer análise de consequência, de medo e etc., pois é esta análise que impede as pessoas de se fundirem à Divindade uma vez que no momento em que se fundir, a pessoa, como "ego", deixa de existir – a pessoa passa a ser o próprio Criador, a Centelha assume o controle.

E o que faz a Centelha? A Centelha ama incondicionalmente, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco por ano, *ad infinitum*, e a Centelha está unicamente interessada em promover o bem. Assim sendo, Ela não leva em consideração política, economia, finanças, interesse particular, nada disto importa à Centelha. A Centelha quer apenas fazer o bem, indistintamente. E Ela vai agir através do que? Através da verdade. Mas o que é a verdade? É isso e acabou. Ela vai agir, falar, escrever etc.

Dentro da realidade terrestre, toda vez que desce, que vem, um avatar e incorpora 100% da própria Centelha Divina, ele é combatido, é perseguido etc., etc., porque, evidentemente, a atitude dele, os atos dele são contrários aos interesses materialistas instalados no planeta. O que acontece? Os humanos, ao verem uma situação em que vem alguém, fez o bem e é morto, vem outro alguém, fez o bem, levou três tiros, vem mais outro alguém, fez o bem, tomou um tiro, e assim por diante, sem falar naqueles que são queimados, cortados, esquartejados e etc.

Por osmose, o que é que a pessoa pensa? "Se eu fizer o bem, é isso que acontecerá comigo, alguma dessas coisas?" Então, por medo decide não entrar numa dessa, não fazer isso. "Eu não vou entrar em contato com a Centelha", pois se eu aprofundar este contato, em breve eu faço uma fusão com a Centelha e, por conseguinte, a Centelha – o eu fundido – passa a fazer

o bem indistintamente e acontecerá a mesma coisa comigo, eu não quero isso." A pessoa evita a fusão, de todas as maneiras, pois não quer que lhe aconteça isso. Evitam, de todas as maneiras, o contato diretamente com a Divindade. Porque as pessoas sabem que se fundir, não vão agradar a todo mundo, uma vez que nem todos desejam a fusão, e visam seus próprios interesses. É, basicamente, por esta única razão, que as pessoas evitam essa fusão à Centelha Divina.

O que as pessoas não entendem e que, depois que houve a fusão, não importa mais nada disto. Aquele medo que cada pessoa tem pela dúvida do que lhe irá acontecer, nada mais é do que o ego da pessoa. A pessoa que está fora do contato com o Divino, é um mero humano, com a Centelha bem enterrada dentro dela, coberta de concreto, sem parar. É claro, que a pessoa tem seus medos humanos. Quando ela se funde, isso não existe mais, ela é outra pessoa. E quando se é outra pessoa, todas aquelas questões anteriores deixam de existir.

Vocês acham que Gandhi estava preocupado se iria tomar um, dois, três, cinco ou cinquenta tiros? Ele era feliz fazendo exatamente o que fazia, o que veio fazer. Continuou feliz, morreu feliz e está mais feliz ainda depois disso. Não parou um segundo de ser feliz, de estar realizado e está trabalhando mais ainda agora. Qual o problema para o Gandhi, qual o problema pessoal dele por ter feito a fusão com o Criador, com o Divino? Nenhum, nenhum! No entanto, a pessoa que não quer isto, essa tem reservas, tem críticas. É o cético, é o que tem medo, é o que foge e é também o que combate, àquele que traz a Divindade até os humanos.

– Quem recebe uma revelação pode misturar o conteúdo dessa revelação com as suas próprias ideias?

– Com certeza. Esse é um grande problema. Para o canal transmitir, limpidamente, o que o Criador está passando para ele, e que ele deve repassar aos irmãos, este canal tem que estar o mais limpo possível, isto é, com a frequência mais elevada possível. Ele precisa sair completamente do ego para que não haja mais ego ali, só o canal.

Se pegarmos um tubo, um cano, sujo, com mofo, sujeira, barro e pusermos uma água limpa para passar por ele, o que sairá do outro lado? Água límpida mais sujeira de todos os jeitos. O canal é como este tubo: saiu um monte de bobagem dou outro lado, mais a água. Se for um cano assepticamente limpo, o que é que vai sair do outro lado? A água pura como

entrou. É claro que essa pureza depende da frequência e do grau de elevação espiritual que o canal possui.

Ao longo da História, temos visto essas duas situações acontecerem, não é? Nós temos o canal mais limpo possível e, em consequência, a mensagem é perfeita, não existe nenhuma interferência, não está estática, é perfeito. E como saber? Pelos frutos, a árvore boa dá bons frutos. Pelas obras é que se pode conhecer a árvore, conhece o canal. Deste modo, é fácil ver, pois só pode produzir o bem.

Agora, se, ao longo da História, temos canais que receberam a mensagem límpida, no entanto, por ego ou por interesse, juntou seus próprios conceitos; nesta circunstância, o que este canal – a pessoa – faz? Mantém dois textos separados? Fica muito fácil de "separar o joio do trigo", assim, não é verdade?

O que é que tem sido feito ao longo da História? Misturado os dois textos. Portanto, não é fácil saber o que ali vem de uma canalização ou não. É lógico que depois de alguns anos vêm os estudiosos, pegam aqueles textos e fazem exegese dos mesmos. A partir daí, consegue-se, em decorrência da análise da vida daquela pessoa e de tudo mais que a circunda separar: as frases que foram ditas realmente por ele e o que foi inserido pelos seguidores. Dá para separar, e já fizeram isso, e tem-se chegado a conclusões horripilantes, pois há muita coisa que fora inserida nos textos atribuídos a esta pessoa, mas que não nada tem a ver com ela e tampouco com a mensagem original e, ainda, descobre-se muita coisa da mensagem original que fora distorcida, ignorada, subtraída, mudada. Enfim, descobrem-se *n* coisas. Por quê? Porque não interessava aos poderes vigentes na época, à religião instalada na época, porque, é lógico, se alguém vem com uma nova revelação e já encontra uma religião instalada no planeta inteiro, não há de ser bem-vindo.

Vejamos, se nós chegarmos agora e formos lá para a tal ilha no Pacífico Sul e fizermos uma nova explicação, nós iremos nos debater contra quem? Evidentemente, contra os sacerdotes do deus Rambo da tal ilha. E eles não gostarão nada, nada, da nossa ideia de ir lá explicar "Olha, não é bem assim. Há outro jeito de enxergar a realidade." Já sabemos, de antemão, qual é o resultado disso.

Sempre é uma situação muito complicada quando se toca no assunto "Religião", assim como no assunto futebol, política, etc. Veja-se um exemplo: uma pessoa escolhe um time, seja por qual razão for, fica psicologicamente envolvida e depois não muda mais de time por nada. E

nós sabemos do que as torcidas são capazes. Elas também matam pessoas da torcida do time adversário. Se verificarmos o comportamento das torcidas organizadas quando passam, é algo que dá medo, pois não há mais racionalidade alguma.

O que nos separa do chimpanzé? O DNA é 99, quase 99% igual. Então, algumas centenas de genes, só. Qual a diferença entre ele e nós? O raciocínio, a autoanálise, a capacidade de saber "Eu existo. Penso, logo existo." Raciocinar é desenvolver essa civilização. Se nós eliminarmos o raciocínio, voltaremos para onde? Para o mesmo nível do chimpanzé. E sabemos como é que os chimpanzés fazem, certo? Eles são seres muito cruéis.

Há duas espécies de chimpanzés. Há os bonobos, que são pacíficos. Estes têm altura maior, andam praticamente em pé, pernas longas etc.; há poucos desta espécie. E há os chimpanzés normais, tem *n*. Por quê? Quem é que mata, quem é que espanca, que tortura outro chimpanzé, mata e come? Que tipo de ego tem o chimpanzé que faz isso? E eles são assim. É preciso repensar muito bem essas questões todas.

> – Os seguidores de uma religião podem passam a interpretar as revelações conforme seus próprios interesses? E quais são as consequências disso?

– Imaginemos que se quem veio trazer a revelação original, já seja capaz de misturar o original com as próprias ideias e, por conseguinte, criar algo bastante deturpado, e não percamos de vista que este alguém ainda está recebendo a mensagem, os seguidores. Neste sentido, o que podemos imaginar em relação aos seguidores, que não estão recebendo nada, não são canais de nada, e estão totalmente alheios à Centelha? Estes com certeza conseguirão separar de um texto grande, justamente aquela parte do ego de que quem escreveu a revelação, dos interesses particulares dele.

É possível acreditar que um seguidor, que não tenha contato algum com a Centelha, possa ler um texto e conseguir entender a Metafísica avançada que foi passada ao canal, para ele repassar aos outros? Uma Metafísica muito abstrata? É evidente que não. O seguidor não consegue nem entender o que está escrito ali. Ele lê as palavras, mas não entende o significado delas, aquele significado oculto, como se diz que há em determinados textos, ou seja, a mensagem intrínseca. Assim sendo, o seguidor deixa-se guiar pelo "arroz

com feijão", algo mais prático, a mais concreta, que não necessita, quer dizer, que na verdade, não possui nenhuma comunicação Divina.

Por exemplo: "Devemos, todos os sábados, às três horas da tarde, pegar esse vaso com lírios, levá-lo até o lugar *x*, colocá-lo lá e fazer determinada oração." Se esta instrução estiver dentro de uma Metafísica que explica toda a abstração, todo o conceito simbólico do lírio, alguém considera que esta pessoa vai conseguir entender? Pesquisem na *internet* e pela simbologia e o significado do lírio. É vastíssimo e profundo. Aqui, nas próximas palestras, explicaremos. É possível acreditar que essa pessoa consiga entender isso? Ela só olha e fala "Nossa, há uma flor. Por que será que é um lírio? Ah, devem gostar do lírio, não é? Aqui fala que é para pegar o vaso 'daqui' e colocar 'ali', todo sábado às três da tarde; vamos fazer isso." E eles fazem isso.

– Só repete o ritual?

– Exato. Vira estritamente um ritual, sem nenhuma concepção de entendimento da Divindade. Todo ritual é simbólico. Não é exatamente aquilo que está dito para fazer que é o que deve ser feito concretamente. Aquilo é simbólico. Tudo o que existe no Universo é simbólico, são Arquétipos. Assim sendo, o que a Divindade passa é o simbolismo, é o conteúdo inconsciente que Ela quer passar.

Há um versículo que fala: "**Olhai os lírios do campo. Nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles**". O que será quer dizer isso? É só isso? É só uma metáfora, assim, simples? É só para comparar a flor com o manto que Salomão vestia? Se nós olharmos de forma tão simplista assim, o que um estudo aprofundado desta questão faria? "Vamos dissecar este lírio, colocar no microscópio, analisar todas as características dessa flor e aí faremos uma comparação com toda as pedrarias, os diamantes, o ouro e tudo mais do manto de Salomão para comparar, pois foi dito que o lírio se veste melhor do que o manto de Salomão." Percebem?

É esse o tipo de raciocínio que é feito. O que está embaixo, o que está além nesse versículo? O que Ele quis dizer com isso? É muito mais profundo do que comparar as células do lírio com o vestido do Salomão. É muito mais que isso. Mas, se a pessoa não desenvolver essa capacidade intuitiva, se não deixar a Centelha falar para ela – é a Centelha que vai passar esse tipo de conhecimento, esse tipo de análise, porque não é algo racional, se assim fosse, um cientista faria facilmente isto. Ele pega um texto e fala: "Vamos

descobrir qual é o segredo que há nesta história. Vamos dissecar o lírio e pegar o tecido e fazer uma comparação." É isso que faz uma Ciência "cega", digamos assim, que só olha o que é perceptível. O verdadeiro significado é muito mais profundo.

Agora, vejamos, há um avatar que possui um conhecimento – é lógico, porque senão ele não seria um avatar – extremamente avançado em relação às pessoas com quem ele vai falar, para quem ele vai transmitir a mensagem. Como ele poderá transmitir conceitos, avançadíssimos, para pessoas que raciocinam no nível de comparar células com tecidos? Ora, ele só poderá usar metáforas. Ele sabe que, vamos dizer, neste caso específico, dois mil anos depois, alguém fará uma análise desta natureza e falará: "Não é bem isso que vocês estão olhando. Não é só o lírio. Há um significado oculto nisto." Quanto tempo foi preciso para isto vir à tona? Dois mil anos. Ninguém enxergou ou ousou falar o que significa o lírio, e dentro deste contexto, como foi falado.

Agora, o que Ele iria fazer? Explicar o que era para ter sido explicado há dois mil anos? As pessoas já têm condições de entender aquilo? Com o pouco que é falado as pessoas já distorcem tudo, já dão um jeitinho aqui outro ali, já arrumam tudo, já torcem tudo, já tiram aqui, apagam ali, deixam só aquilo que lhes interessa.

Pode haver a pergunta: "Todo o conhecimento é passado quando um avatar vem ao planeta?" Já está respondido. É claro que não. O avatar pode passar, pode dizer a verdade total? Não, não pode. Quanto de verdade as pessoas aguentam ouvir sobre a Realidade Última do Universo? Quanto? Chegue para um – se fosse possível, nessa dimensão, chegar para o líder, o macho alfa, lá, de um bando de trinta chimpanzés, que tem uns dois quilômetros de território na selva – e fale pra ele assim: "Ouça, daqui a dois quilômetros há outro bando *B*, com mais uns trinta indivíduos. São seus irmãos. Você não pode atacar aqueles chimpanzés do outro bando *B*, pois são seus irmãos. Vocês são da mesma espécie. Lembram-se?" O que será que o líder do bando *A* achará de uma orientação Divina dessa? "Oh, chimpanzé é irmão de chimpanzé?" É o que acontece. Na prática, é literalmente assim.

Toda problemática continua, não? Depois de decorridos 2 mil anos, o problema persiste. Ainda não "caiu a ficha", que os humanos são todos irmãos. Não "cai a ficha" e é pelo fato de não aceitar o monoteísmo, a existência de um só Deus que criou tudo, portanto é um Pai para todos e todos são filhos, todos são irmãos, etc., etc., logo não se pode fazer isso para irmãos. É vejam

também a batalha da Mecânica Quântica para explicar que existe um campo eletromagnético que diz o seguinte: "tudo que você manda, volta para você". Ou seja, esqueça a Metafísica, esqueça a orientação Divina. Vamos pela Física: tudo que mandar, volta. Pensou mal, volta o mal pensado. Se você sentiu algo, aquilo volta para você por meio de um campo eletromagnético".

A mensagem é a mesma, não é? O que acontece? Alguém sabe como as pessoas reagem quando se fala: Mecânica Quântica? Elas só faltam ter urticária, só faltam ter crise epiléptica, quando se menciona Mecânica Quântica. O sujeito desaparece e fala: "Eu não quero saber. Não me fale disto!". Ouço vários depoimentos dos clientes acerca de como é que as pessoas reagem quando comentam sobre Mecânica Quântica. Além do que é falado na mídia a respeito dos físicos quânticos, não é mesmo?

E qual é o problema que há em relação à Mecânica Quântica para que se tenha tal reação? É um experimento de laboratório que gera o produto daquilo, é *GPS*, celular, rádio, televisão, etc. etc.

Qual o problema do elétron se comportar de um jeito ou de outro? É que as pessoas têm um *feeling*, uma intuição aguçada para essa questão. Elas sabem que se entenderem o motivo pelo qual o elétron passa por duas fendas, isso vai levá-las a entender outra coisa que, por sua vez, leva a outra, e a outra, e mais outra... E lá no fundo há aquela bendita história de que: "Todos somos irmãos". "Eu não quero saber isso". "Eu não posso aceitar". Então volta, volta, volta, volta. "Não aceito que o elétron passe pela dupla fenda." "Mas, eu tenho quatro celulares etc. e etc. No entanto eu não aceito que o celular funcione de acordo com todas as leis da Mecânica Quântica".

Se há uma postura mais medieval do que essa, mais atrasada do que essa, é brincadeira. Só o povo lá do Pacífico com o deus Rambo. Caso contrário, teríamos que realizar um estudo antropológico, uma análise psiquiátrica para entender o motivo pelo qual não aceitam que um elétron passe pela dupla fenda, considerando que fazem uso diário de toda a parafernália eletrônica gerada como consequência deste experimento. Se não fosse pelo fato de que a pessoa no final terá que aceitar a verdade fundamental: a Centelha Divina está presente em todos e que, portanto, todos são irmãos. E é aí que está o "pomo da discórdia".

> – E fica mais complicado, ainda, quando a maioria dos cientistas, dos próprios físicos, não admite o significado dos

experimentos; usam apenas para fins de tecnologia. No entanto, eles, de alguma forma, se apoderam deste conhecimento. Inclusive já se chegou a zombar dos indivíduos que não são físicos, mas que fizeram esta união, que acharam esse significado. As pessoas acabam tendo esse apoio da Ciência – excluindo-se os que são visionários, que estão mais envolvidos com essa questão do significado da Mecânica Quântica. Já não querem, de antemão, entender o significado de tudo isso, e ainda são apoiados por um grupo de cientistas.

– É o que aconteceu em uma das últimas palestras que eu fiz e, também, ocorreu com Amit Goswami quando ele veio ao Brasil. Uma pessoa pediu provas daquilo que ele estava falando? Ele respondeu: "Já está provado". O que mais as pessoas quererem de provas além de todos estes experimentos? Que uma coisa leva a outra, que, por sua vez, leva a outra, que leva a mais outra? E a sinergia que existe entre os experimentos? Não há? Está "hiper provado"; estes físicos quânticos não são loucos, não são dementes.

Eles falam porque têm certeza absoluta do que estão fazendo. E foi testado *n* vezes. É a teoria mais testada da história da Física. Por quê? Porque se queria justamente derrubar a Mecânica Quântica, uma vez que já sabiam aonde isto iria chegar. "Não podemos deixar chegar a este ponto", iriam fazer todo tipo de questionamentos e de experimentos até conseguirem derrubar. E sabemos que quanto mais testava, mais provado ficava, até que passaram a ignorar. Mas aquela meia dúzia continua testando – sempre há uma meia dúzia – e à medida que a tecnologia, e os aparelhos foram ficando mais sofisticados, permitiu-se fazer experimentos mais sofisticados ainda, que, por sua vez, comprovaram tudo o que a teoria já dizia cinquenta, sessenta, oitenta anos atrás. Quanto mais se pesquisa, mais comprovado fica.

Porém, o significado não se pode falar, não é mesmo? Qual é o sétimo nível de significado que tem este experimento. Vamos citar o livro *A Ciência e o Campo Akáshico*, de Ervin László relata um experimento: duas pessoas que têm contato são separadas. Eu manipulo uns objetos, copo, qualquer coisa, e, por exemplo, depois pego um bonequinho que representa o Hélio. Manipulo e deixo na mesa. Aí deixo na mesa o bonequinho, e vou para uma sala, uma gaiola de Faraday. Ela é imune a ondas eletromagnéticas. Portanto, pela Ciência, nada chegaria, de sinal, até lá.

Uma outra pessoa pega esse bonequinho que simboliza o Hélio – como o Hélio teve contato com o bonequinho criou uma ligação quântica – pega uma pluma e passa no ombro do Hélio, no bonequinho, para fazer cócegas. Nesse caso, o Hélio está em outra sala, ligado a vários aparelhos que medirão qualquer reação fisiológica em mim.

O que o experimento mostrou? Que a pessoa lá na sala, sentiu cócegas no ombro. Isso prova que existe uma conexão? Claro que prova. Prova que existe um sinal sendo transmitido de um lado para o outro, não nessa dimensão – portanto, um sinal não-local? Prova que existe o emaranhamento quântico? Prova. E qual a consequência disso? Por que as pessoas não gostam deste experimento? Porque é a tal história do vodu lá do Haiti? E se o vodu for real, qual é o problema?

É onde a coisa pega. Porque o experimento mostrou que ao mexer no ombro do bonequinho, o sujeito que estava na outra sala, sentiu a reação instantaneamente. É um fato que a informação é transferida à distância, independentemente de qualquer barreira que se possa fazer. Um campo eletromagnético não conseguiu impedir. Portanto, essa informação não trafegou nesta dimensão.

É a mesma situação que as pessoas querem saber: onde está à torre de repetição da onda que o CD do Hélio está emitindo, não é mesmo? Eles querem sobre isso. E nós já explicamos, inúmeras vezes, que não há nenhuma transmissão de sinal sendo feita nesta dimensão, que não é som, que é só dar *play*, volume zero, deixar tocar. A mãe toca o CD em São Paulo e o filho está na Califórnia, e ele sente o resultado lá, imediatamente. É o mesmo princípio, o mesmo, não é verdade? O experimento mostra isso e o que o nosso trabalho faz, também, mostra. Então...

– E quando haverá a unificação da Ciência com a espiritualidade?

– Um grande físico disse o seguinte: "A Ciência avança funeral após funeral." É uma grande verdade. Quem já está estabelecido tem extrema dificuldade, por vários motivos, de aceitar a inovação, de aceitar a mudança, de mudar de paradigma etc. Faz-se de tudo para evitar uma nova visão do mundo, mas não uma nova tecnologia.

Imaginem que até os anos 1956 existia válvula eletrônica por todo o planeta, uma empresa americana era a maior produtora de válvulas do

mundo. O dono era um sujeito milionário e não tinha interesse algum em que válvula ficasse obsoleta tão logo.

Acontece que em 1957 surgiu o transistor. As pessoas, já de certa idade, que acompanharam essa mudança, sabem que "virou uma febre", naquela época, ter um radinho a pilha. Pequenininho, quadradinho, um retângulo, aquilo era a coisa mais cobiçada, além da televisão, porque tinha um transistor. Neste mesmo ano, faliu a empresa de válvulas, acabou. O que era, digamos, um império das válvulas simplesmente desapareceu, em questão de meses, por consequência do avanço tecnológico.

Isso é aceitável, não é mesmo? Não há problema nenhum nisto, no mundo econômico, financeiro, etc., etc., não há problema nenhum. Porque, teoricamente, não implicou em nenhuma mudança de visão de mundo usar o radinho de pilha.

Recentemente, computadores pessoais, celulares e *GPS*s, também são aceitos, pois, supostamente, eles não implicam em nenhuma mudança de visão de mundo. Quer dizer, já foi testado em 1958: pôs-se o transistor e analisou-se como o povo reagiria. O povo engoliu o transistor numa boa e não questionou nada. Surge a televisão, também não questionaram nada. Acharam que tubos de raios catódicos eram banais. Imagine o que era alguns anos, antes haver apenas carruagens a cavalo e poucos anos depois já existir a televisão, e logo depois televisão em cores, e a seguir transmissão de rádio pelo mundo inteiro. E tudo sendo aceito sem nenhum questionamento. É como se todos esses avanços fossem a coisa mais banal do mundo.

E isso acontece por quê? Porque, evidentemente, é transmitida a informação de que isso não significa nada, é só tecnologia. Não há nada, não é preciso se preocupar com o que está por trás disso. Isso é só... Quem vai se preocupar com uma coisa dessas? E até hoje esta história persiste. Avanços e mais avanços e não existe questionamento algum sobre eles.

Bom, acontece que a coisa não é bem assim. Os avanços são cada vez mais tão profundos que vai ficando muito difícil dizer que aquilo não tem significado. Enquanto não havia o experimento de Alain Aspect, de ligar, conectar os dois elétrons, dispará-los e medir o *spin* de um com o *spin do outro*, o momento angular de um com o do outro, e prova que é mais veloz do que a luz, tudo era só conjectura. Então, se podia deixar para lá, jogar tudo para "debaixo do tapete". Mas, a partir do momento em que aparece um físico

e prova. O experimento é feito de novo, e é prova, e prova e mais prova. Isto começa a levantar uma série de outras questões.

As novas gerações, inevitavelmente – essas crianças de cinco, seis, sete, dez anos – já crescem considerando que as questões da Mecânica Quântica não são tão "esquisitas" assim.

Uma criança de dez anos de idade considera perfeitamente normal, e não há problema nenhum o elétron passar pela dupla fenda. Essa criança quando ficar adulto, não se oporá às consequências da Mecânica Quântica. Isso já está acontecendo.

Há uma geração, em andamento, que está tendo contato com toda essa parafernália Eletrônica e *Spintrônica*, computador quântico, toda essa terminologia que eles vão aceitando sem problema algum. Muitos deles tornar-se-ão físicos e já não terão nenhuma reserva quanto a isso. Esses terão filhos. Daqui a uma ou duas gerações, quarenta, sessenta anos, nós teremos físicos que julgarão, absolutamente normal, todas as "esquisitices" da Mecânica Quântica. E darão risada de toda resistência que existia no fim do século XX e início do século XXI, com relação aos experimentos da Mecânica Quântica.

Da mesma forma que nós, hoje, achamos ridículo o que eles faziam em 1500, daqui a pouquíssimos anos, – não levará 500 (quinhentos) anos – eles darão risada das prevenções, tabus e preconceitos que se tem hoje contra a Mecânica Quântica. Este é um prazo, em termos históricos, curtíssimo para haver mudança dessa magnitude, pois isso provocará mudança em todas as áreas no planeta Terra.

– Uma mudança de paradigma, não é mesmo? Agora, voltando às religiões, por que as religiões são contra os místicos?

– Essa é outra boa questão. O místico é aquele que tem contato direto com o lado espiritual, por diversos meios. Ele tem acesso à informação direta. Não depende de ninguém vir falar "é assim" ou "é assado", nada disso. Ele não precisa de intérprete, pois ele é um canal aberto. Ele "vai lá" – é uma forma de falar – porque ninguém vai para o lado espiritual, na verdade, já se está no lado espiritual.

Weinberg falava: "No seu quarto existem infinitas realidades dimensionais". Ele já havia entendido que cada frequência, de tanto a tanto, é uma

dimensão. Então, no mesmo local todas as dimensões estão presentes. É só questão de sintonizar o rádio na frequência que nós queremos.

Quando alguém põe o seu foco de atenção na Terceira Dimensão, a pessoa olha essa realidade que está aqui, mas se ela abstrair o foco e elevar a frequência para a próxima dimensão, o véu descortina-se, rasga-se o véu e enxerga-se outra dimensão e, acima, outra, outra e assim por diante.

O místico é aquele que por nascença ou por desenvolvimento pessoal, ao longo dos milênios, chegou a ter esta capacidade. Desta forma, ele transita – forma de falar – por todas as dimensões do jeito que ele quer. Assim sendo, ele vai lá e acessa a informação e a traz. E fala: "Bom, não é bem do jeito que aqui está escrito. É assim...."

É evidente que, quem deseja que seja do jeito que está escrito – tem muito interesse em cima daquilo – não aceitará que venha outro com uma nova revelação e fale: "Olha, não é 'assim é assado.'"

Portanto, todo místico é visto como um problema. Em toda religião os místicos são vistos como problemáticos. São renegados, são proscritos, são aqueles para quem a elite daquela religião não dá à mínima. As condições de trabalho lhes são tiradas, assim como os meios. Eles são tratados de qualquer jeito, como se os místicos fossem doentes mentais, esquizofrênicos. Geralmente agem deste modo: "Ah, essa pessoa é meio doente, sabe? mas é melhor deixá-lo aqui, porque ele solto é mais perigoso. E se ele quiser sair daqui da nossa religião, falando ao mundo 'eu vi isso, eu vi aquilo', é pior." Por essa razão não são expulsos, normalmente, eles continuam naquela religião, "jogados em um cantinho", lá nas catacumbas e vão levando a vida deles.

Como estão trafegando pelas dimensões, em êxtase, pois a capacidade deles de acessar dimensões benevolentes é altíssima, estão felizes da vida.

Eu tive contato com pessoas assim. Elas tentam passar a revelação, tentam fazer com que o que viram chegue até o público, mas a resistência é muito forte e eles não têm meios. E, como sabemos, neste planeta tudo é dinheiro, tudo é matéria, tudo é recurso.

Assim, o que faz um místico que está inserido na religião *X* e quer divulgar o conhecimento dele? Como ele faz? Ele publica livro onde? Que editora publicará o livro dele? Precisará passar pela censura e não passa. Onde ele precisa ir? Em outra editora? Não pode, já que ele faz parte da outra religião que não é a mesma desta editora. Ele está cerceado de todas as

maneiras. E é por essa razão, que essas informações, dificilmente, chegam até o grande público.

Por exemplo, um deles, com quem eu tive contato, para conseguir o material dele que relatava sobre o que ele tinha visto e escrito – ele escreveu muita coisa – foi preciso buscar na Alemanha. Pedi para procurar uma determinada pessoa na Alemanha, que comprou a publicação deste místico e trouxe para mim, para que eu pudesse ter acesso. Este místico mora aqui em São Paulo. Mas só consegui isto, com muita dificuldade e na Alemanha. E aqui? Jamais. Aqui não há a menor chance disto ser publicado e divulgado.

Os místicos provocariam uma mudança acelerada se pudessem ter acesso ao rádio, à televisão, à imprensa etc. Mas como, se nós temos no mundo em torno de seis empresas de comunicação que controlam mais de 51% de toda a mídia mundial – rádio, televisão, jornal, revista, cinema, tudo, tudo que for comunicação social. São as chamadas empresas tentaculares, pois se espalham verticalmente por toda a cadeia de comunicação. Está verticalizado.

Se há apenas seis destas empresas controlando praticamente tudo, como se vai conseguir divulgar? Se essas seis pessoas sentarem a uma mesa e decidirem: “Isso passa, isso não passa; isso aqui pode divulgar, isso aqui não pode.” Já era assim na Idade Média, não era? “Isso pode, isso não pode. Isso aqui pode ser lido, isso não pode.” O místico não terá a menor possibilidade de fazer isso. Ele vai depender de doações, de seguidores, de pessoas que farão todo tipo, digamos, de sacrifício por amor à causa, que o ajudarão a divulgar. Mas sabemos que por mais boa vontade que se tenha em ajudar, não é suficiente.

É preciso fazer a mensagem chegar à milhões e milhões e milhões e milhões. Lembremo-nos que há 7 (sete) bilhões de pessoas no mundo. Essa mensagem precisa chegar a este patamar. No entanto, como diz a propaganda do filme: “Quando você cria, por exemplo, um Facebook, você faz 500 (quinhentos) milhões de amigos, mas faz também alguns inimigos”.

Como é que se faz 500 milhões de amigos? Como se consegue isso? Que tipo de mensagem consegue chegar a 500 milhões de amigos? Digamos que seja pelo potencial de uma rede, pois se todo mundo está interligado em alguns passos, 2, 4, 8, 16 (dois, quatro, oito, dezesseis) chegar-se-ia a 30 (trinta) milhões de pessoas, num estalar de dedos. Se fosse assim tão simples, seria facílimo chegar ao número de 500 milhões.

Mas como se existe uma censura que permite que se chegue até certo ponto, mas que dali não passe. Por quê? Por que não se pode falar que o

elétron passa pela dupla fenda e provar isso? Vamos falar em números: 500 (quinhentas) mil pessoas (é o número de exemplares do livro *O Tao da Física*, de Fritjof Capra vendidos no mundo; não deve ser muito mais que isso – esse número é real) compraram *O Tao da Física*.

Teoricamente conseguiu-se fazer com que 500 mil pessoas saibam que o elétron passa pela dupla fenda. Tudo bem. Mas como atingir um milhão? E 50 (cinquenta) milhões? E... Não acontece, porque não aconteceu; não aconteceu. *O Tao da Física* só foi visto, lido, comprado, por 500 mil pessoas.

O filme *Quem Somos Nós?* por exemplo, foi visto no México por quantas pessoas? Por 200 (duzentas) mil, o número de pessoas que viram o filme no cinema. Duzentas mil. Duzentas mil é um pouco mais que o campo do Maracanã (estádio de futebol no Rio de Janeiro). E qual o tamanho do México? Como se vê, nada acontece, no México, pois só 200 mil pessoas tiveram acesso à informação, e dentre estas, sabe-se lá quantas conseguiram entender o que está explicado no *Quem Somos Nós?*

Aqui o filme ficou cinco meses em cartaz, e quando fizemos uma palestra sobre o *Quem Somos Nós?* a maioria não tinha entendido o que estava acontecendo no filme. Ou seja, assistiram, mas não entenderam.

Isto demonstra o tamanho do problema. Duzentos mil mexicanos assistiram. Destes, quantos entenderam? Vinte mil, dez mil, de uma população inteira? Não significou nada. Mas, se todos os mexicanos tivessem assistido e tivessem acontecido debates e mais debates, discussões, conferências e mais debates, certamente esta informação passaria a milhões e milhões de mexicanos. Isto sim provocaria mudança. Mas não se chega lá, não se chega. Porque, por um meio ou outro, impede-se que o filme seja divulgado da maneira correta, como um *blockbuster*, e, desse modo, possa chegar à população toda. Assim o conhecimento fica restrito à meia dúzia de pessoas.

Esta é a razão pela qual ainda não houve uma mudança significativa de paradigma. Por que esta mudança é tão lenta? Porque essa informação não chega a um número significativo de pessoas para formar uma "massa crítica", como dizem. É preciso haver um número x, percentualmente falando, que se multiplique por si só até atingir o patamar ideal. É preciso que haja uma reação em cadeia que faça com que essa informação chegue neste patamar, neste número capaz de desencadear a mudança.

Se dependermos de quem está no poder para divulgar o novo paradigma, “podemos esperar sentados”, pois, sem sombra de dúvidas, levará mais alguns milhares e milhares de anos. E talvez nunca aconteça. Isto vai depender de que um número pequeno, mas suficientemente engajado, de pessoas assumam a responsabilidade pessoal de divulgar. Não há como fugir do exemplo de 2 (dois) mil anos atrás. Foi preciso que, digamos, oficialmente, 12 (doze) pessoas se engajassem para transmitir uma mensagem. Dois mil anos depois a mensagem está espalhada pelo mundo inteiro. Mas foi necessário que 12 pessoas que deixassem seus interesses particulares de lado, seus negócios, suas empresas e etc.

– Comprometidas.

– Exatamente. Se comprometeram a divulgar um novo paradigma, uma nova Era, uma boa-nova, uma informação ultrarrevolucionária, contrária a tudo, correndo riscos graves de morte – como aconteceu com todos eles – mas cada um tinha a responsabilidade de pegar o bastão e levar de um ponto até o outro ponto.

Se cada um fizer isto, a mensagem chega lá e a mudança será muito rápida. Se assim fosse, não teriam sido precisos 2 mil anos para estar no ponto que se está agora. É preciso que essa informação ande: “Todos são irmãos”! Mas esta informação não chega até a população em geral, não chega. “A Centelha existe” – também esta informação não chega; as pessoas não sabem nem o que é Centelha. Não têm a menor ideia de como é o Criador, o que Ele faz, o que Ele pensa, como Ele age. Sabe aquelas concepções, que estão na outra pergunta, a tal história do Paraíso e do Inferno?

A que leva esse tipo de concepção? “Se você não se comportar direitinho, o bicho-papão vem te pegar”. As mães, antigamente, talvez até hoje continuem falando: “Quando seu pai chegar você vai ver”, ou “Se você não fizer direitinho, o bicho-papão vem à noite te pegar”. Pronto, incutiu-se na criança o terror, o medo de que venha algo monstruoso que irá devorá-la.

Este tipo de “trauma” é muito eficiente, é lógico. Condiciona-se a pessoa a agir de determinada forma, pois, caso contrário, ela irá sofrer e não é um sofrimento temporário, é eterno. Ela vai sofrer indizivelmente, porque há aquela parte do inferno que é largamente descrita, com toda riqueza de detalhes, torturas e mais torturas inimagináveis. O Inferno é um negócio

muito pictórico, cujas grandes descrições emocionais objetivam que a pessoa fique terrivelmente apavorada, em pânico e perca totalmente a capacidade de raciocinar. Desta forma, ela passa a ser condicionada por meio do medo: "Ou você faz isso ou você vai ser condenado", não é assim? Para-se, detém-se completamente o raciocínio, restando apenas o lado emocional da pessoa "no ar", com essa doutrinação de que haverá um sofrimento eterno.

Isso é tão forte que suspende a capacidade da pessoa de fazer qualquer avaliação da Divindade. Se Deus é bom, como é que Ele vai me jogar no inferno por toda a eternidade? Isto é incoerente, é ilógico; qualquer criancinha conseguiria perceber, num estalar de dedos: "Pode parar, isso não existe". Se é bom, não pode fazer isso. Mas se faz isso, então não é bom. Há algo errado com esse Deus; tem que haver outro.

Tudo no Universo caminha para o lado do bem, do amor, da felicidade, da alegria, da prosperidade etc. Basta olhar, analisar a natureza, a matemática do Universo e etc., para perceber que existe uma mente Divina que conduz tudo isso para o lado do bem, da alegria e da felicidade. Portanto, uma "divindade" que te joga no inferno, há algo de errado nesse conceito.

Mas, se pegam uma criança de um ano, dois, três, quatro, cinco, seis anos e começam a martelar na cabeça dela e a ela não tem capacidade alguma de raciocínio, pronto, eu já sofri uma lavagem cerebral e, assim a criança passa a acreditar piamente naquilo. A partir dessa crença, como é que se desfaz isso aí? A vida inteira de psicanálise talvez resolvesse, mas é claro que essa criança não fará psicanálise, nem terapia alguma, porque ela está absolutamente convencida daquilo; assim, jamais questionará, pois se questionar ela irá para o inferno.

O sistema é perfeito, não é verdade? Do *outro* lado, na próxima dimensão, há bilhões de seres paralisados e até o momento não se encontrou uma forma de tirá-los daquela situação, porque se alguém chegasse para eles e falasse: "Escuta, não é bem do jeito que vocês pensam. Estão vendo aqui? É diferente." Dá para conversar? O que eles falam? "Não, não, não. Espere, pare, pare, pois já nos avisaram que quando nós chegássemos aqui, viria alguém falar que não é do jeito que nós pensamos. Nós não queremos saber, pois você é do mal e só veio aqui distorcer a verdade." Isto na *outra* dimensão, ou seja, não são mais os humanos vivos, terrestres; são os que já estão na próxima dimensão. Questionam porque eles já foram condicionados a: "Depois que

você morrer tome cuidado, pois vão falar para você que não é bem do jeito que nós ensinamos aqui." E a pessoa acredita.

Imaginem bilhões a serem tratados, a serem tirados dessa hipnose absoluta que foi feita, porque eles não conseguem sequer sair do fundo do poço mental, emocional em que eles estão.

Por causa disso, as técnicas de tortura são extremamente eficientes para fazer uma lavagem cerebral. Toda vez que se provoca dor em uma pessoa e se fala algo em seguida, ela grava isso em um engrama, ela faz uma neuroassociação. Aí é só bater (torturar) de novo e falar, bater e falar, bater e falar. Em pouco tempo a pessoa cessa o julgamento e acredita, exatamente, naquilo que gravou em consequência da dor que lhe está sendo infringida. Esta é uma técnica de lavagem cerebral, através da dor, muito conhecida pelos interessados em mente humana.

A outra é a do questionamento: fazer perguntas e mais perguntas, sem causar dor alguma, somente perguntas, vai perguntando. Os norte-coreanos aplicaram esta técnica com os prisioneiros de guerra norte-americanos. Dois meses depois, os norte-coreanos conseguiram com que os pilotos norte-americanos desdissessem tudo o que eles haviam dito antes. Eles renunciaram à América, acusaram a América. Eles voltavam atrás, mudavam tudo, com dois meses de conversa; dois meses de diálogo, papel, caneta e, claro, uns cigarros a mais, um pouco mais de comida, vai ganhando uns "brindes". Isto, é mera semelhança com qualquer técnica de vendas que se veja pelo mundo afora.

Assim, os norte-coreanos perceberam que era muito mais eficiente conversar com o prisioneiro e levá-lo a mudar completamente de opinião, do que espancá-los que demoraria muito mais. É perfeito quando se faz dessa forma como os norte-coreanos fizeram.

Quando os pilotos, ao final da guerra, voltaram aos Estados Unidos, eles foram exaustivamente interrogados pelos psicólogos da Marinha, da Aeronáutica e do Exército com o objetivo de entender o que havia acontecido – por que eles escreveram aquilo, por que renegaram às crenças etc. Foi feito um longo estudo para identificar a técnica que os norte-coreanos haviam usado e para entendê-la. E por que isto foi feito? Não era só para entender como é que os coreanos conseguiram aquele "milagre" em 60 (sessenta) dias. É porque aquilo fora uma extraordinária técnica de vendas.

– Para reproduzi-la?

– Exatamente. Assim que eles entenderam a metodologia dos norte-coreanos, começaram a divulgá-la nos manuais de Psicologia, de vendas e etc. Está disponível nas livrarias e pode ser comprado.

Quantas pessoas são capazes de questionar? Quantas crianças vão crescendo, e se tornam capazes de questionar aquilo que elas receberam como instrução com dois, três, quatro anos? Pouquíssimas. Na História da humanidade, talvez se possa contar nos dedos de uma mão, porque o controle social é feroz e ninguém ousa sair fora daquilo, pois a punição é absoluta.

Aquelas comunidades *quakers* que iam para América por volta de 1640, eram um clã. Eles se estabeleciam em uma fazenda e ali havia várias famílias que moravam em comunidade. Quando um membro ousava questionar o paradigma vigente naquela comunidade, naquele clã, qual era a punição? Ninguém mais falava com aquela pessoa; era banida socialmente. Continuava lá morando, tinha comida, água, mas ninguém mais lhe dirigia a palavra, tornava- se um pária social.

Isto é extremamente eficiente. O instinto gregário, a busca de aprovação, a pessoa precisa agradar à torcida, ela precisa da validação do grupo. Ela, sozinha, não tem autoestima suficiente, não tem autoconfiança suficiente; então, é vulnerável. Ela precisa que os outros digam: "Não, você está certo". Se o grupo retirar esse apoio, a pessoa não tem força psicológica para enfrentar. O que a pessoa faz? Jamais enfrenta, não é mesmo? Empurra essa situação para frente.

É por essa razão que pouquíssimas pessoas, são capazes de questionar um paradigma passado? Os que ousam pensar um pouquinho, falam: "Bom, mas se eu abrir a boca, eu vou ter tudo isso contra mim? É melhor eu ficar calado." Falando daqueles pouquíssimos que teriam coragem de se expor e de se afirmar, pois todos aqueles que têm problemas psicológicos, de autoestima e autoconfiança jamais levantarão uma questão dessas.

– Vamos voltar às revelações. Quando uma revelação é autêntica e é trazida aqui para o planeta, ela pode ser aprimorada com o passar do tempo ou está fechada nela mesma?

– Ela é aprimorada com o passar do tempo. Nenhum conhe-cimento desse tipo é passado integralmente na primeira vez, por falta de capacidade

de entendimento das pessoas que estão recebendo a revelação. Ninguém vai ficar esperando milhões de anos de evolução de um planeta para depois explicar: "Olha, o caminho é esse aqui." Sabe por quê? Porque jamais chegariam ao entendimento necessário. Se deixados, sós, eles não chegam, mas não chegam nem em bilhões de anos.

Todo conhecimento científico, filosófico, teológico etc., que existe em um planeta é trazido de fora, um pouco por vez. Uma pessoa aqui, outra ali, outra lá, entendeu? É um conhecimento totalmente externo que é injetado naquele planeta para provocar mudanças. Isso pode, dependendo dos habitantes do planeta, pode ser muito rápido ou pode ser muito lento. Há planetas em que a aceitação é imediata, e eles dão saltos quânticos de paradigma, sem nenhum problema. Há planetas, como o terrestre, em que a resistência é feroz a qualquer mudança de paradigma, então isto demora e demora como vocês veem, para que se dê um pequeníssimo salto o quanto de tempo se leva neste planeta.

Devido a esta resistência, a mensagem é passada a conta-gotas. Passa um pouquinho, depois mais um degrauzinho acima, outro, outro, outro, e assim vai. Grão a grão. Passa-se um pouco e observa-se se assimilaram; como é que as pessoas aceitaram ou se não aceitaram, em que nível mudaram.

Veja bem, civilizações avançadas, como essas de que estamos falando, têm uma capacidade científica, tecnológica de analisar essas questões que são hoje, literalmente, inimagináveis para o ser humano terrestre.

Do *outro* lado, pode-se escanear um cérebro humano em tempo real, ao vivo, a cores, andando, funcionando. Uma pessoa normal, vivendo aqui como nós, pode ter todo o seu cérebro analisado, no aspecto físico, no emocional, no mental, nos pensamentos e sentimentos, em tudo, tudo. Não há o que não possa ser visto, analisado etc., não há. Estamos falando de milhões de anos acima, de tecnologia. Eles conseguem avaliar exatamente qual o grau de evolução que a pessoa teve. Mandamos uma mensagem *x* e como é que as pessoas responsáveis reagiram a esta mensagem? Dá para saber exatamente o grau de evolução que a mensagem tal provocou, bem como o grau de resistência que está havendo.

Assim, se por aqui não houve resultado esperado, é preciso mudar a estratégia, transferindo-se, transmitindo-se outra mensagem de forma

diferente, num outro lugar, em outro contexto, e assim por diante. Deste modo é possível medir exatamente, se passou e o quanto passou. Evidentemente, tudo isso é um aprendizado. Quando se pega um planeta iniciante transmite-se uma informação e observa-se como é que aquele público reage, pois cada planeta é diferente, cada humanidade é diferente.

– Tentativa e erro?

– É mais ou menos isso. Com base na experiência passada pelos outros planetas, muda-se a estratégia e faz-se de outra forma, avalia-se e vai-se ajustando passo a passo até que se consigam as grandes mudanças.

No momento, 2012, estamos bem no meio de uma enorme mudança. Evidentemente que existe um cronograma cósmico galáctico – cada galáxia tem um – todos os planetas de uma determinada galáxia e sistema estão em um estágio de evolução: evoluindo para um passo *x*. Há um programa, há um planejamento disso: local, sistema, sistema grande, Sistema Solar, depois sistemas muito maiores (de vinte e cinco mil anos de giro) até sistemas galácticos. Há um planejamento para cada nível desses. É uma experiência, como se fala. Uma experienciação.

Um dia galáctico, por exemplo, na Via Láctea, dura 250 (duzentos e cinquenta) milhões de anos. O que se planeja? Vamos experienciar o conceito de coragem nesse dia galáctico. Durante 250 milhões de anos, esse é o programa principal, é o planejamento, é o que deve ser executado em toda a galáxia. Esse é o plano macro (plano mais de cima). Aí, vai se descendo, há uma hierarquia, e em cada nível isso é implantado. Cada sistema possui suas características, cada planeta, até descer ao âmbito pessoal, do que cada um vai fazer pessoalmente, quanto ao trabalho, realização, dívidas, pagamentos, investimentos e todos os demais aspectos da vida no ano de 2012. As tais resoluções de Ano Novo de cada pessoa física. Esse mesmo tipo de pensamento, raciocínio e implementação, existe até o nível galáctico e cósmico.

Se uma pessoa possui uma vídeo-locadora, ela planeja o desenvolvimento de sua loja passo a passo, porque é o poder que a pessoa tem. Qual é a sua capacidade financeira, intelectual, gerencial, etc., neste negócio? A pessoa tem dinheiro para ter uma montadora de automóveis? Não. Tem dinheiro para ter uma vídeo-locadora, então, a capacidade é para aquilo.

Faz o melhor possível naquele seu negócio, com a capacidade financeira, econômica que possui.

Um ser com maior expansão de consciência, vamos usar esse termo, tem um planeta inteiro para trabalhar; outro ser tem um sistema inteiro; outro ser...., e assim vai se elevando até que se chegue ao nível de que um ser que seja capaz de administrar uma galáxia inteira. Isso tudo é só uma questão de expansão de consciência, de capacidade de consciência, de entender que pode.

O que é consciência? É só entender que pode, pensar e sentir. Tem certeza, você sentiu que é? Então você é. É assim, é simples. Se perguntar para um auxiliar de pedreiro: "Você consegue dirigir uma empresa automobilística com 10 (dez) mil funcionários?" É claro que, em sã consciência, ele vai falar que não, pois não tem mesmo. Ele pode ter dificuldade para calcular o quanto vai de tijolo, cal, areia, cimento e ferro para levantar uma parede. Então, ele não pode ser diretor de uma empresa deste tamanho. Mas pedreiro ele pode ser. "Você consegue?" Ele fala: "consigo, eu sou pedreiro!", "Eu sou mecânico", "Eu sou...", entendeu? Naquilo pode-se ter certeza de que ele vai tentar fazer o melhor, porque ele é pedreiro.

É a mesma coisa, é só uma questão de nível. Vai-se expandindo, expandindo, expandindo, expandindo até que se chegue a um ponto digamos que se fala: "Eu sou a galáxia.", o *Logos Galáctico,* que é um ser que sabe, portanto é, capaz de gerir uma galáxia inteira com 200 (duzentos) bilhões de estrelas e planetas girando em volta de cada uma dessas estrelas etc. É consciência, é só isso, mais nada. Não há nenhuma mágica especial nessa situação. Poder-se-ia pensar assim: "Como é que eu posso ser promovida para dirigir uma galáxia?" Com o tempo chegar-se-á a tal expansão. Só é preciso expandir a sua consciência para ser capaz de gerir algo maior, maior e maior. Vai indo, vai crescendo, acumulando informação, acumulando experiência até que se consiga gerir com eficiência.

Vamos esclarecer: gerir uma coisa qualquer, todo mundo gere, mas se colocarmos esse pedreiro como diretor financeiro da empresa automobilística, ele poderá levar a empresa à falência. "Estar administrando uma empresa não é sinônimo gerir com eficiência. Conseguir gerir a galáxia é promover o bem-estar geral dela e estar tudo certo. Então, o indivíduo pode dizer que é capaz. Esse "Eu Sou" é apenas para aquele que é capaz de gerir com eficiência. Veja o nome, "Eu Sou".

Portanto, quem é capaz de gerir uma galáxia? O Criador. Como é que nós, meros X, poderíamos ter a capacidade de gerir a galáxia? Não podemos. Por esse motivo, quando um ser chega a este estágio, ele já deixou o ego de lado muito antes disso, e o "Eu Sou" assumiu a consciência dele, a vida dele.

É esse "Eu Sou" que dirige o planeta, o sistema e a galáxia com total e absoluta segurança para o bem de todos. Se o "Eu Sou" é capaz de dirigir a galáxia, um negócio desse tamanho, por que os humanos não deixam o "Eu Sou" dirigir a vídeo-locadora, a montadora de automóveis, o banco? É muito mais fácil dirigir uma vídeo-locadora do que dirigir uma galáxia, e o "Eu Sou" faz isso com o "pé nas costas", como diz o dito popular.

Veja Mabel, de tão ridículo que é um negócio destes, que só dando risada. Agora, você se põe aqui em cima (alto) e aqui (*mais abaixo*) estão os terrestres, você conhecendo toda essa parte superior, desce ao planeta e fala assim: "**Filhinhos, 'amai-vos uns aos outros**' que vai dar tudo certo, que todo mundo ficará bem." Respondem: "Não, não."

Diante disso é preciso ter uma "paciência de Jó" e até Jó cansou, para suportar algo assim, porque o conhecimento de um avatar é inimaginável. O avatar fala e cria; ele pensa e cria. Como naquelas histórias que se contam: "A água virou vinho". É isso.

Qual o problema da água virar vinho? Átomos, moléculas, *quarks*, prótons etc. A água é feita do que? Qual o problema em mudar a composição molecular daquela substância? Aquela substância é, em última instância, feita de consciência. O ser avatar, que é pura consciência, sabe disto e sabe que a consciência dele tem poder absoluto sobre a consciência de qualquer coisa.

O que ele faz? Ele pensa, deseja e criou. Basta um desejo Dele para estar criado instantaneamente. É só isso. Porque não existe diferença alguma entre a consciência deste ser – vamos falar de outro jeito – não existe diferença entre o cérebro dele e a água que está neste copo (aponta para a água que está dentro do copo sobre a mesa). É uma coisa só. O cérebro é pura consciência, é a água é pura consciência. E também, não há distância entre estas consciências; é um continuum só, uma Única Onda. Esta água (demonstra a água sobre a mesa) é como se fosse um pedaço Dele é um prolongar Dele, como este dedo (demonstra um dedo de uma das mãos) é um prolongamento do meu peito. É uma coisa só. Quando eu penso "Quero que o dedo se mexa", ele se mexe.

O avatar sabe que a água é continuação dele. Ele fala, ele pensa: “Vinho” vira vinho; “Chumbo”, vira chumbo; “Passarinho”, vira passarinho; transforma qualquer coisa.

É preciso fazer o “milagre” até certo ponto, para que este seja assimilável pelos humanos, daquela época, pois se subir um pouco a mais, eles, ao invés de ouvirem, sentirão medo e o avatar já será cultuado como um deus a quem eles precisam aplacar para que não você fique bravo.

Se o avatar demonstrar poder um pouco além da capacidade de entendimento, o povo morre de medo. Qual é o objetivo? Para que eles possam aprender, é preciso que tenham amor. Teoricamente, eles têm que ter um bom sentimento em relação ao avatar; eles não podem sentir medo dele; precisam amá-lo. O avatar faz o máximo de bem possível, para que possa existir está consciência de amor, e para que as pessoas não se voltem contra ele nem fujam dele, pois é preciso haver diálogo para poder passar a mensagem e expandir a consciência das pessoas.

Ele precisa medir bem o quanto ele faz de demonstração de força, para que não se repita o mesmo que ocorreu lá naquela ilha do Pacífico Sul. Os militares americanos desceram, durante a Segunda Grande Guerra (1940/1945), com helicóptero, navios, bombas etc., e, devido à demonstração de força que tais instrumentos conferiam a eles, um deles, desde então, passou a ser cultuado como um deus. Como será que era o armamento dos indígenas desta ilha? Pedras, pedaços de pau? Um helicóptero seria realmente algo inimaginável.

Diante disto pode-se dizer que eles amam este deus deles? Não, eles, na verdade, têm medo. Têm medo deste deus porque é poderoso demais, a tal ponto que eles nem conseguem nem conceber a força dele. Além disso, os americanos desceram como militares, e sabe-se que quando eles chegavam ao Pacífico, tomavam a ilha, tiravam todos e colocavam em outro lugar. Estes eram os conquistadores que se apoderavam da ilha e transferiam todos os indígenas e, falavam: “A ilha é nossa. Vá morar em outro lugar”. E ali faziam uns experimentos, umas “bombinhas atômicas”, de hidrogênio.

Eles colocavam lá uma bomba, ficavam bem distantes, explodiam a bomba e pulverizavam a ilha, isto é, desapareciam com a ilha. Houve ilhas no Pacífico que sumiram depois de algumas destas explosões, porque todo o terreno – a terra – da ilha desintegrou-se; os átomos da terra desintegraram-se; ali não há mais ilha alguma; a água cobriu tudo e acabou. Entenderam?

Muitos países fizeram destas experiências lá no Atol de Mururoa, muitos fizeram, com bombas de hidrogênio. Quem quiser ver cenas destas experiências, assista ao filme *Godzilla*. A primeira cena do filme é a explosão de uma bomba de hidrogênio em uma ilha no Pacífico, uma explosão real, e depois se desenvolve toda a história. Aquela radiação provocou uma mutação genética e gerou um ser enorme que sai vagando pelo mundo e etc., etc.

Quem quiser ver uma boa explosão atômica, veja o início do filme *Godzilla*. Imaginem aquilo visto por um indígena, que não tem a menor ideia de como é o mundo Ocidental. O que eles pensam daquilo? Só pode virar deus, não é mesmo? E guardadas as proporções há ainda a *Estrela da Morte do Star Wars*. Destrói-se o planeta inteiro, em um estalar de dedos. O avatar não pode fazer muitas coisas, ele só pode ir até certo ponto, porque senão vai provocar medo nas pessoas.

> – Essas são as provas que pediram ao Amit quando ele veio aqui? "Prove-me". No fundo estavam pedindo pelos "milagres".

– Exato.

> – "O experimento é muito filosófico, eu quero ver na prática, uma materialização, alguma transformação, assim, muito grande, que faça com que eu acredite". Está-se falando de pessoas simples, com pouco entendimento e que, por isso, acabam tendo medo. Mas e na classe média do planeta, nas pessoas intelectualizadas, se elas recebessem esses milagres, se elas presenciassem esses milagres, como elas se comportariam? Elas acreditariam, teriam medo? Elas tanto pedem por isso, mas por que isso não lhes é dado?

– Isto é dado! O pior de tudo é que isso é dado. Se a pessoa quiser assistir, tocar esse tipo de experimento como uma materialização, há muitos locais no planeta em que isso acontece. Em locais fechados, é claro – isso não é tratado como um circo – nos quais exista alguma religião, digamos, mais científica e as animistas que também tratam, usam esses experimentos, há este acesso dimensional aberto. Acontece nos Centros em que se queira fazer isto. Todo Centro que queira manipular a realidade dos dois lados, abrir um canal de comunicação e conversar livremente dos dois lados pode fazer. Não há problema algum; basta querer. Existem Centros que não querem fazer este tipo de experimento.

No final do século 19, houve muito deste tipo de experiência. Mesas que se levantavam no ar. Mesas que davam pancada no chão. Aquela Tábua Ouija. Cordas que se entrelaçavam de uma forma impossível de se fazer nesta dimensão, então elas só poderiam ter sido entrelaçadas na outra. A corda era desmaterializada *desse* lado, ia para *outra* dimensão, lá se dava um nó e voltava para o lado de cá com o nó feito.

Os físicos analisaram o experimento e chegaram à conclusão: de que não existia forma de fazer aquele nó nesta dimensão, nesta Terceira Dimensão. Só poderia ter sido feito do *outro* lado e passado para cá. Há livros a venda sobre isso. Conchas de mar que se materializam em cima da mesa com o peixinho ainda nadando na concha e na água do mar. Algo instantâneo, tirado um pouquinho de lá e materializa aqui. E muitas outras coisas.

Qual é o problema para que não aceitem isso? Não há falta de provas. Ao contrário, há uma quantidade gigantesca de provas e acontecendo todo dia pelo planeta afora, pois existem estes Centros Espirituais espalhados por todo o planeta. Em todos os países existem destas culturas e nelas há pessoas que são canais, que têm está habilidade e que fazem este tipo de manifestação.

E o que ouvimos e vemos? Notamos alguma mudança em virtude disso? Nada, nada. As pessoas sabem, as pessoas veem, mas continuam no "Não aceito". Elas continuam presas ao próprio ego, aos seus interesses particulares, econômicos, financeiros, materialistas.

> – Porque, no fundo, elas precisam mudar, se elas aceitarem que esses milagres são reais.

– Exatamente. Hoje em dia, em 2012, pelo planeta afora, acontecem as mais terríveis barbaridades, em função de uma crença assim: "Os deuses querem". Pronto, basta falar: "os deuses querem" que todo mundo se sujeita às piores aberrações possíveis. Não precisa explicar, raciocinar, não precisa, não precisa nada.

Quando se começa a estudar o funcionamento desta parte da psicologia de vendas, verifica-se que não há margem de erro. No entanto, esta é outra questão.

Quando o vendedor fala: "Eu não estou conseguindo vender". Isso é ridículo, entendeu? Isso na prática, significa o que? "Não sei vender", é o que ele está falando. Porque a psicologia humana, o psiquismo humano já está tão decodificado que não há mais, literalmente, em termos práticos,

mistério algum sobre o comportamento humano. Todas essas tecnologias de comportamento são extremamente eficientes. Aperta-se o botão, faz; aperta-se, faz; aperta-se, faz. Não há a menor margem de erro. Só depende da intenção de quem está fazendo. Se a intenção for boa, positiva, benevolente, para o lado do bem, o resultado será bom. Mas se for manipulador, para o lado do mal....

Vejam só o que aconteceu na Segunda Guerra Mundial. Há um exemplo recentíssimo de uma extrema capacidade de entendimento da mente humana, para fazer qualquer tamanho de população acreditar numa coisa e ir até às últimas consequências, por piores que sejam. E não vamos falar só de um lado. Isso era dos dois lados. Quando não se queria, não acontecia nada. Quando se quis, imediatamente. Esquece lado. É pura questão de tecnologia mental. A engenharia do consentimento, como nós fizemos a palestra. Como é que se cria o consentimento? Cria-se o consentimento para qualquer coisa.

– O cacique e o pajé têm interesses em comum?

– Com certeza. Essa é outra questão interessante. Se não houvesse convergência de interesses, não haveria possibilidade de o pajé divulgar qualquer filosofia que ele quisesse.

Nós falamos agora há pouco da problemática que existe em se divulgar, por exemplo, o documentário: *Quem Somos Nós?* O pajé, agindo de comum acordo com o cacique, obtém as benesses e as facilidades que o cacique promove, para que, deste modo, o pajé espalhe por toda a tribo a concepção de vida que ele tem. Por outro lado, recebendo tal garantia do cacique, o pajé também fará de tudo para agradar as políticas que o cacique quiser implementar. Na verdade isto é simbiótico, não é?

Se analisarmos a História da Humanidade, de cinco, seis mil anos para cá, e lerem *As Máscaras de Deus*, de Joseph Campbell, em quatro volumes, nos quais ele fez uma profunda análise deste tipo de História. Todos os continentes, a maior parte de todas as raças, tribos, clãs, tudo. Ele dissecou o assunto, é extraordinário. Ele é um dos maiores mitólogos da História da Humanidade, mente brilhante que falava a verdade. Esta é, talvez, a melhor qualidade do Joseph Campbell: retratar "a vida como ela é". Isto está bem no início do livro dele: "Eu vou contar como a vida é", não na visão romântica ou esse "viajar na maionese". Eu recomendo que todas as pessoas do planeta Terra leiam os quatro volumes de *As Máscaras de Deus,* de Joseph Campbell.

– É isso?

– É isso.

– Podemos encerrar aqui hoje. Até a próxima entrevista.

– Grande abraço a todos.

Série de Entrevistas com Hélio Couto – Volume 4

4ª "A Verdade e a Liberdade do Lírio"

Entrevista Canalizada: Hélio Couto / Osho / Líria

Entrevistadora: Dra. Mabel Cristina Dias

Dra. Mabel: – Olá. Vamos dar sequência à série **Entrevistas com Hélio Couto**, falando hoje sobre o Projeto "**A Verdade e a Liberdade do Lírio**". Nos fale sobre esse novo projeto.

Hélio: – Esse projeto surgiu em decorrência da necessidade detectada em nosso planeta, em virtude das aberrações, não há outro termo, para descrever os acontecimentos dos últimos tempos, e que agora chega ao seu limite.

Como você sabe, estamos em 2012 e há uma mudança de Era. Teremos novos 2 mil anos de transformações e, nestes próximos 2 (dois) mil anos, não poderemos mais aceitar o que vem acontecendo já há milênios no planeta Terra.

São várias as questões que estão em aberto como, por exemplo, o caso das pré-adolescentes e as baladas. Há as baladas frequentadas por mulheres de 20, 25, 30, 40 ou 50 (vinte, vinte e cinco, trinta, quarenta ou cinquenta) anos, supostamente elas sabem o que estão fazendo, pois são adultas. Mas temos as adolescentes de 15, 16, 17 (quinze, dezesseis, dezessete) anos frequentando estes locais. Mas o mais trágico são as pré-adolescentes, as que não têm a menor ideia do risco à que estão sendo expostas.

Hoje em dia, deu-se no Brasil o nome de “Boa-noite Cinderela” para um coquetel com várias drogas, antidepressivos, hipnóticos. A palestra **Violência Sexual contra Mulheres e Crianças** apresenta descrição detalhada do aspecto farmacêutico e bioquímico destas substâncias.

Mas o que acontece? Ou as pessoas tomam conscientemente este coquetel, com aproximadamente cinco substâncias diferentes mais o álcool, ou, no caso das pré-adolescentes, elas nem sabem que estão ingerindo isso, que estas drogas estão sendo colocadas em alguma das bebidas que elas estão tomando. E não adianta orientá-las: “se o copo está sobre a mesa e você sair para ir ao *toilette,* ao voltar não mexa mais naquele copo”. O drinque que é preparado no bar, já pode estar com a droga inserida nele.

Qual o controle que a adolescente pode ter sobre uma situação dessas? Ela já começou a beber uma dose, duas, três ou sabe-se lá quantas, já perdeu o controle sobre si mesmo. Outra possibilidade é depois que ela já perdeu o controle, coloca-se esse coquetel. Além disso, esse coquetel tem uma possibilidade anestésica, pois dopa literalmente a pessoa. Depois que a adolescente toma uma dose dessas, ela perde o controle sobre si mesma, ela já não sabe onde está. Isso pode gerar *n* estupros, *n* aberrações.

Foi esse tipo de situação que chamou a atenção das Instâncias Superiores. Não é uma questão puramente “só” sexual, é a aberração em cima disso, que causou o horror ao que hoje se faz nesse planeta. Essa foi uma das variáveis que forçou o aparecimento da Mandala, a qual explicaremos sobre seu objetivo. Mas a problemática, basicamente, é de todo tipo de abuso que está acontecendo.

O filme *A Pele que Habito*, do Pedro Almodóvar, por exemplo, recentemente exibido, trata justamente dessa problemática. Ele fez o filme em cima desse problema. Toda a história, todo o roteiro, está construído em cima de um estupro em uma festa, onde as pessoas tomaram esse coquetel. A história é muito bem elaborada em cima disso e o roteiro todo é bem, digamos assim, fantasioso, porque desta forma as pessoas ficam calmas, já que é apenas um filme. Logo o que está no filme não acontecerá.

O filme é uma enorme metáfora de diversas situações da vida. É um contexto para que se possa falar sobre uma série de outras situações. Não contarei o filme, mas é indispensável que todos assistam. No filme, há um diálogo em que toda a fórmula do coquetel é citada, em gramas e miligramas.

Exatamente cada substância e qual é a formula que se usaria para gerar o efeito que se quer na adolescente.

Já levantaram a seguinte questão em relação ao filme: "Bom, então Almodóvar dá a fórmula do coquetel no filme?" Sim, ele dá a fórmula inteirinha no filme. Porém, veja bem quem não sabe esta fórmula? As pessoas que não usam, como os pais, as mães, os avós, aqueles que não vão à balada. São estes os que não sabem. Todo mundo que vai à balada sabe que existe esse coquetel e muitos e muitos o usam.

Não tem sentido fazer, digamos, uma crítica desta: "Por que ele pôs a fórmula no filme?" Porque já é de conhecimento geral do planeta inteiro. O filme retrata uma situação hipoteticamente passada na Espanha. Mas a situação é global.

Essa é a questão. Fazer com que os pais saibam que existe e, que está acontecendo nas festas das pré-adolescentes, pois estes pais ficam pensando: "Não, mas isso só acontece com 18, 19, 20 (dezoito, dezenove, vinte), anos de idade; só acontece na balada dos adultos." Mas, não é assim que vem acontecendo. Naquelas festinhas em que só vão criancinhas de 10,11, 12 (dez, onze ou doze) anos e os pais ficam tranquilos: "o que será que pode acontecer na festinha das pré-adolescentes? Pois é.

Tudo isso está acontecendo nestas festas. E foi por essa razão há a fórmula integral no filme, pois é preciso mostrar a verdade, nua e crua, para as pessoas que não sabem sobre ela. É disso que estamos falando. Não adianta fazer essa crítica ao filme, sobre a colocação da fórmula, porque ele fez o que tinha que fazer. E nós temos que fazer isso também.

Na palestra, também falaremos sobre para informar às pessoas que precisam saber. Caso contrário, elas ficam neste mundo "cor-de-rosa", com visão romântica da vida, que o mundo de hoje, das crianças de 10, 11, 12 anos é igual ao de 100 (cem) anos atrás.

Tudo mudou. É preciso que se faça alguma coisa. Como neste planeta o que rege é a zona de conforto, isto é, não se faz coisa alguma, as pessoas da Instância Superior resolveram tomar a iniciativa de fornecer uma ferramenta que ajudará a resolver esse problema. Esse é o primeiro aspecto.

Hélio: Outra situação que encontramos na internet, que também chama muita atenção dos Amigos de fora, é a zoofilia, o sexo feito com cavalos, porcos e cachorros – principalmente estes três. Esses sites, que exibem este

tipo de situação *online*, contabilizam quantos cliques e quantos acessos possui ao site. À medida que as pessoas já viram o que está sendo oferecido, elas perdem o interesse e precisam de outra novidade. E quando eles detectam que estão perdendo audiência, projetam e fazem uma aberração ainda maior e colocam no ar. Isso vira uma novidade e todo mundo clica lá para conferir. Daqui a pouco aquilo perdeu o interesse também, e bolam outra aberração, ainda pior, para chamar ainda mais atenção.

E assim consecutivamente, pois também não tem limite. É outra questão que está em andamento, isso também não tem fim. Até onde pode chegar esse tipo de aberração? O ser humano é muito inteligente e tem sempre uma forma inovadora de fazer a coisa, seja de um lado, ou seja, do outro lado.

Alguns anos assisti a um filme chamado *Minority Report*, com o ator Tom Cruise. No filme é de polícia preventiva com duas ou três psíquicas, que ficavam na piscina e viam o futuro. Havia um jeito deles acessarem essa informação numa tela, então eles sabiam quem é que iria matar quem, daqui a dez minutos. Logo, eles iam até a casa do sujeito e o prendiam preventivamente, antes que ele tivesse cometido o crime de fato. Aliás, chamava-se Pré-Crime essa unidade da polícia que atuava em função do futuro. Muito bem pensado esse roteiro, não é? Pois é.

Há pelo menos 2500 (dois mil e quinhentos) anos, que se tem notícia, criou-se uma forma ou uma técnica extremamente eficiente de controlar a mulher.

Cinco mil anos atrás os homens pararam e pensaram: “Como vamos controlar as mulheres?”. A pergunta que viria a seguir seria: “Por quê? Qual é o perigo que elas representam para terem de ser controladas desta forma?” Isso é bem psicanalítico para ser analisado, mas existe uma paranoia, um pânico masculino, em relação às mulheres. E esta paranoia, sendo bem desenvolvida, levou a estas situações que estamos vendo agora. Mas, como obter um controle, digamos, absoluto? Bom, para isso precisamos ter um controle físico, mental e emocional.

Para obter um controle físico, imaginou-se o que hoje em dia chamamos de “mutilação genital feminina”. No YouTube, você pode acessar este termo e encontrar vários vídeos sobre esta questão - alguns são bem explícitos, mostrando o processo e o resultado final. Isto é para quem tem nervos de aço para assistir, certo?

Hoje em dia, ou há muito tempo, a humanidade faz assim: vira o rosto *para o lado*: "Não quero saber que isso existe; não é comigo. Não vou me envolver, isso é problema dos outros." Como sempre, a zona de conforto vai aos extremos dos extremos. Acontece que este é um problema que aflige no momento muitas mulheres.

As estatísticas são difíceis, mas 140 (cento e quarenta) milhões de mulheres, hoje, estão nesta situação. Apenas das que se tem notícia, porque tudo é um segredo. Em alguns casos é feito desde os três anos de idade. E, é claro, isso é feito sem anestesia, no meio do deserto, em uma barraca qualquer, ou em uma cidade, em cima da mesa da cozinha. Qualquer lugar serve, desde que possa deitar a criança, para os adultos segurarem bem firme os braços, a cabeça, e abrirem as duas pernas.

É necessário segurar muito firme, porque a criança estando em estado de pânico irá lutar e, dependendo do seu tamanho, ela lutará com todas as forças para tentar escapar dessa barbárie. Às vezes, os ossos da criança são quebrados, de tanta força que a criança faz, e o adulto põe mais força ainda. E usam vários instrumentos como lâminas, facas, navalhas, giletes, tudo sem assepsia, é claro.

Corta-se o clitóris da criança. Pode-se cortar só a ponta, ou mais fundo, ou não deixa nada, cortando os grandes lábios e os lábios interiores. Em seguida costura-se tudo – é forma de falar – com o que estiver na mão e, como a região está sangrando está em ferida, ao cicatrizar, fica totalmente fechado, pois o tecido cicatricial é mais forte do que o tecido normal. Deixa-se um pequeno furo. Na criança de três anos de idade o furo deixado é do tamanho de uma cabeça de fósforo, para que possa passar a urina e a menstruação. Normalmente é feito em crianças de três, quatro, cinco anos de idade, por serem muito mais fáceis de controlar.

Os números deste procedimento, hoje, oscilam entre dois a três milhões por ano, o que dá, no mínimo, quatro casos por minuto.

Como é que as Instâncias Superiores Espirituais podem aceitar este tipo de situação *ad infinitum*? Isso já vem acontecendo há 2500 (dois mil e quinhentos) anos neste planeta, hoje o número está em 140 milhões e vem crescendo. Este número cresce.

O que é que acontece? Trata-se de algo sem grande importância? É algo que acontece com meia dúzia de pessoas e que não afeta o todo dos 7 (sete) bilhões? Não.

É uma questão que vem crescendo sem parar, absolutamente fora de qualquer controle. Fora de qualquer controle. É muito difícil obter esse tipo de informação. Muito raramente vem à tona ou alguém ousa falar sobre esse assunto, porque as pessoas que estão envolvidas, nessa prática, não querem que ninguém questione esse tipo de coisa.

Mas no Universo, existe uma hierarquia. Temos o planeta, mas acima dele temos, também, uma hierarquia de pessoas que comandam o que acontece nele. Acima dessas pessoas tem outra hierarquia. Acima dessas pessoas tem outra hierarquia. Tudo dimensional. Essas hierarquias trabalham pela evolução daquele planeta. Elas respeitam o livre-arbítrio dos habitantes do planeta, até certo ponto.

O livre-arbítrio é uma coisa relativa. Ele é grande. É muito grande a área que você pode trabalhar nele. Tão grande que você pode ser um "ultra-mega-empresário", como nós temos hoje, sem nenhum problema. Se a sua capacidade for gigantesca, use-a em qualquer área. Só que tem o seguinte: a sua liberdade vai até onde começa a do outro.

Você pode, por exemplo, criar uma Segunda Guerra Mundial. Você tem capacidade para fazer uma guerra mundial. E você começa a fazer, porque gosta de fazer. Você quer fazer e fim. É a sua agenda pessoal. Você faz. Então, morrem 10 (dez) milhões, 20 (vinte) milhões, 30 (trinta) milhões e, quando chega, por exemplo, em 60 (sessenta) milhões, é dado um "basta". Chega. Sessenta milhões digamos que fosse um limite do livre-arbítrio daquela pessoa – você só poderia agir até provocar um caos de 60 milhões de mortos.

Na Primeira Guerra Mundial foram, mais ou menos, de 8 a 10 (oito a dez) milhões de mortos. Veja que o ser humano progride bastante e evolui rápido. Ele mata 10 milhões e, 20 (vinte) anos depois, ele consegue, numa escala, multiplicar esse número por seis. São 600% (seiscentos por cento), pulou para 60 milhões de mortos. Se não houvesse uma intervenção, 20 anos depois, lembra-se de 1963, esses dados poderiam pular para 600 (seiscentos) milhões, um bilhão, e assim vai. Isso só não aconteceu, por intervenções externas ao planeta, porque se deixarmos nas mãos dos próprios humanos, é isso que eles fazem. Eles matam 10 milhões e 20 anos depois, matam 60 milhões e assim por diante.

No caso da mutilação, o número já está em 140 milhões de pessoas, vivendo e crescendo desta maneira que dissemos; 2 a 3 (dois a três) milhões

de crianças por ano. E só está em 2 a 3 milhões porque é o número de crianças, digamos assim, a que eles têm acesso para fazer isso.

Imagine como é possível se assistir a uma prática dessas sem fazer nada. Só falar não adianta, entra por um ouvido e sai pelo outro. Eles dão risada, eles morrem de rir. Porque, o ser humano é ótimo de falar, mas não faz nada. Já que os humanos não fazem, é preciso haver uma Instância Superior que dê um basta nessa situação.

É claro que levará um bom tempo ainda, mas o processo para se resolver esta situação já se iniciou nesse mês de março 2012. Agora, tem uma série de perguntas sobre a Mandala.

– Do que se trata essa nova ferramenta?

– Essa ferramenta é de extrema simplicidade, mas, ao mesmo tempo, de extremo poder.

Vejam a Mandala (http://averdadedolirio.blogspot.com.br/p/mandala.html). A Mandala é um círculo que há um lírio desenhado no centro. Um lírio, a flor, (demonstra o vaso sobre a mesa com lírio).

O lírio possui um simbolismo todo especial em relação a questão da sexualidade humana. Por essa razão que ele foi escolhido e, também porque há 2 mil anos atrás foi dito: "**Olhai os lírios do campo. Nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles.**" Existem duas palavras-chave nessa frase: Lírio e Salomão.

A Mandala representa o Universo porque é um círculo, o Todo, e emite um pulso eletromagnético periodicamente. Para quem não está acostumado com eletromagnetismo, toda a percepção humana é feita através de ondas. O que entra no nosso nervo ótico, no ouvido, são só ondas eletromagnéticas. Tudo o que existe é uma onda eletromagnética. Toda a percepção humana advém de uma onda eletromagnética.

Esta Mandala e também cada um desses lírios (*demonstra as flores no vaso*), já estão emitindo um pulso com uma determinada informação. Essa informação ativará uma resposta de transmutação, de liberação, de libertação, de solução dos traumas, tabus e preconceitos sexuais, de causa, de origem e de fundo sexual.

Quando a pessoa vê a Mandala, ela recebe essa informação que vai até o chacra cardíaco; um campo eletromagnético, um pulso, vai até o

cérebro para trabalhar os dois hemisférios com o objetivo de organizá-los e que eles possam trabalhar com a informação que emergirá do inconsciente. No inconsciente estão todos estes traumas bem cobertos de concreto, mas muito vivos, totalmente vivos, provocando somatizações das mais variadas.

Indefinidamente, milênio após milênio, os traumas ficam no nosso inconsciente sem solução. Mas o que acontece na prática? Mutila-se uma vez, duas, três, quatro, *n* vezes, a mesma pessoa.

Essa concepção de que se deve mutilar a mulher, para se ter controle e poder sobre ela, é tão forte na cabeça dos homens que quando eles encarnam como mulher, elas não se rebelam contra isso. Então, se temos uma mulher – mas dentro daquele corpo habita o espírito de um homem – que, na vez anterior, patrocinou esse tipo de controle sobre a mulher – quer dizer, fez isso com uma criança -, este homem, renascido no corpo de uma criança de três, quatro, cinco anos de idade, da qual é extraído o clitóris, ele cresce com este conceito e continua achando que isto é o correto. Ou seja, mesmo que ele sofra na própria carne o procedimento que ele fazia em outras pessoas, ele – agora ela – continuará achando que a vida é assim mesmo.

– Não oferece qualquer resistência ao processo?

– Não, exatamente. Mental, emocionalmente e intelectualmente, não oferece resistência.

O que acontece? Nós temos aquilo que os indianos chamam de *Samsara*, a roda das encarnações, das reencarnações. Entra vida e sai vida, nós estamos em um círculo vicioso que não tem saída, porque supõe-se que se a pessoa que perpetrava isso ao experimentar nela mesma, ela aprende.

Isso é o que diz a teoria, não é? Se você vivencia aquilo que você fez ao outro, então você aprendeu e não faz mais. Mas neste caso específico, não é o que vem acontecendo. A resistência torna-se mais feroz ainda em mudar esse tipo de situação. Se pensasse, essa história tem 2.500 (dois mil e quinhentos) anos e cada geração tem aproximadamente 60, 70, 80 (sessenta, setenta, oitenta) anos de vida; logo, em 800 (oitocentos) anos há 10 (dez) gerações; em 1.600 (mil e seiscentos) anos, temos 20 (vinte) gerações. Nós estamos portanto, com aproximadamente 30 (trinta) gerações mutiladas. Trinta gerações. Então, o sujeito morreu, nasceu; morreu, nasceu e, vamos supor

que foi sempre um em seguida do outro, essa pessoa já teve, portanto, 30 vidas. Essas 30 vidas não foram suficientes para que ele mudasse de opinião.

Veja a seguinte situação, quando essas pessoas que fazem isso, estão entre uma vida e outra, elas vagam por algum lugar dimensional – tão sólido quanto à superfície de uma mesa – ficam vagando, em lugar nenhum, como se fosse um deserto, um pântano, sem rumo, sem saber o porquê estão ali.

A maioria, digamos, não sabe nem que morreu. Então existe uma parte significativa que quer morrer, porque não sabe que morreu, então quer. E tem alguns que já perceberam que as coisas não são exatamente como tinha sido dito que seriam.

Estão todos observando a situação para ver o que acontece. Quer dizer que tem algo errado, algo deu errado. A maioria dessas pessoas está em um estado tal de demência, de loucura, que não conseguem praticamente perceber o entorno, vagam a esmo e a maioria não sabe nem onde está.

Não sabemos o que é pior. Porque se essas pessoas *baixassem* a cabeça, e olhassem para eles mesmos, para o corpo delas, elas veriam que não tem corpo, tem apenas uma massa putrefata que não tem forma, tudo podre, com vermes e larvas monstruosas navegando pelo corpo inteiro. Essas pessoas não têm formato, só têm cabeça, tronco e membros. Não têm seios, não têm órgão genital, não têm nada. Disformes.

Por que elas ficam assim? Quando elas passam para o que se chama astral, a próxima dimensão, e percebem que o entorno não é o que esperavam a raiva, o ódio, o ressentimento, o remorso, a culpa, e a lembrança de tudo que fizeram, ou do que foram sujeitas a passar, vêm à tona, instantaneamente e totalmente. Todo o trauma - vamos falar só de uma existência - dos 50,60, 80 (cinquenta, sessenta, oitenta) anos, começou aos três anos de idade com a mutilação. Imagine anos, anos e anos em cima disso. A não-pessoa, a não personalidade, o não, o nada, a auto anulação absoluta.

Quando essa pessoa morre, "acorda", olha ao seu redor e pensa "Epa! Não é o que eu esperava." E entra dia, sai dia – forma de falar, certo, – o tempo vai passando, e nada, tudo continua. É um sofrimento indescritível, porque a pessoa está literalmente demente.

Imaginem o que está se passando pelo corpo da pessoa, como eu descrevi. Desse modo é mais ódio, mais revolta, mais ressentimento; vão exponenciando tudo isso, gerando um círculo vicioso infinito.

Se não houver uma força externa que venha quebrar esse padrão de comportamento mental, emocional, fisiológico, intelectual, elas não saem disso nunca mais. Nunca mais. Estão dementes, totalmente dementes.

Aí, é quando entra o que se chama de Misericórdia Divina. A vontade do Pai, que mesmo vendo tudo isso que eles/elas fizeram, manda luz e mais luz, porque elas são trevas, inteirinhas, só trevas. Não há cor e não há fóton de luz em um ser desses. Quando um fiozinho de luz chega até elas, elas ficam horrorizadas com essa luz.

Imaginem até onde vai o tamanho desse problema, porque elas ficam horrorizadas com uma réstia minúscula de luz que chega até elas. Porque cada luz que entra nessas pessoas provoca mais autoconhecimento; mais luz, mais autoconsciência, mas elas podem se ver, mais percebe, mais se lembram, e consequentemente mais se revolta. Porque, simplesmente, na cabeça delas, elas não podem estar erradas. Elas ficam em um dilema mortal. Se elas aceitarem a Luz Divina, elas precisam enxergar toda a podridão em que estão. E isso é horripilante.

Por que? Psicologicamente falando, elas se colocaram – quando eu falo "elas" / "eles" – em uma situação que é a tal zona de conforto que o ser humano tanto gosta: "Eu não tenho que decidir nada. Eu não tenho que pensar. Eu não tenho que analisar. Eu não tenho que resolver. Eu não tenho que fazer nada. Eu simplesmente sigo ordens." Então, se falarem: "Vai pra cá, eu vou; Vai pra lá, eu vou". Chama-se "Teoria do Rebanho" – "Vai pra cá", eu vou. Isso é extremamente confortável para o ser humano, pois ele adora um negócio desses. Ele não tem que racionar, e como sabemos, o ser humano odeia pensar, não é mesmo?

É muito fácil quando você tem um chefe e, por essa razão gosta-se tanto de se ter um emprego, porque se o chefe pensa, a responsabilidade é dele. Se o chefe dá ordens, você cumpre, só executa.

Todas elas/eles caíram nessa situação psicológica. Era muito fácil seguir o que os outros falavam: "A vida é assim"; "Ah, então está bom"; "É assim.". É uma tragédia, é um horror, é uma desgraça, é horripilante, mas fazer o quê? É assim. É igual à Lei da Gravidade; solta, cai; solta, cai; solta, cai. Fazer o quê? Não dá para sair do prédio e bater asas e voar, então, o que se faz? Aceita-se, infelizmente, não é mesmo? "Infelizmente a vida é assim, tem que ter certas restrições, paciência. Não dá para nós voarmos; teremos que fazer um avião." Essas pessoas caíram nessa situação, porque era muito simples não pensar.

Muito bem. Foram-se os 80 anos, morreram, "acordam", olham e falam: "E agora? Não era do jeito que eu pensei". Primeiro veio o ódio e aí vem uma luz. A luz bate, tem que olhar pra dentro, tem que pensar mais, mais consciência. E essa consciência faz com que a pessoa tenha que decidir e falar "Epa! Se o entorno não é do jeito que eu pensei que era, como que é? Qual é a Realidade Última da coisa?"

A pessoa terá que se analisar, porque não tem ninguém para dizer: "É por aqui" ou "É por ali" ou "É por lá". Não tem ninguém. A pessoa está solta em um deserto, em um pântano. Ela precisa pensar, tem que analisar e falar: "Bom, e agora? A que conclusão eu chego?".

A solução está dentro dela, como sempre se fala. Basta que ela comece a pensar, raciocinar, analisar: "Se não é por *esse lado*, é pelo *outro lado*. Por lógica, se tudo aquilo que falaram que era assim não é, então, deve ser para *o outro lado*. Se falaram que era aqui e aqui não é, tudo que disseram é mentira." É lógico, é o óbvio.

Se você abre a caixa achando que vai achar um grãozinho de feijão, só porque juraram que na caixinha havia um grãozinho de feijão... Se você passou 80 anos esperando para poder abri-la e, quando finalmente abre a caixinha não tem o feijão, a que conclusão você pode chegar, inevitavelmente? A pessoa que disse que havia o feijãozinho na caixinha, mentiu durante aqueles 80 anos, de acordo com os interesses dela, é lógico, e não os seus.

Esta conclusão – de tudo aquilo que foi dito para a pessoa é mentira, de que não é real; e que, portanto, a realidade não é o que está *desse um lado*, e sim, o que está *do outro lado* – é tão horripilante para o ego dessas pessoas, que elas recusam aceitar essa luz de todas as maneiras possíveis e imagináveis.

Evidentemente é uma luta inglória. Elas não conseguem evitar que a luz, gota a gota, fóton a fóton, vá penetrando nelas. É uma luta inglória, pois a luz penetrará de qualquer maneira. Essas pessoas terão que olhar para dentro de si de qualquer maneira. Mas elas não sabem disso. O ego delas fica em pânico: "como é que nós vamos admitir que fizemos isso, a troco de nada?" Todo este sofrimento, de 2 a 3 milhões de crianças por ano, 140 milhões, até agora, vivos – faz 2.500 anos – a troco de nada? Isto serviu para quê? Para nada!

Porque acredita-se que o sofrimento é algo muito bom e que se chegará até a iluminação espiritual pelo sofrimento. Mas essa argumentação é extremamente negativa, no mais alto sentido da palavra.

Isso é outra coisa que elas/eles não conseguem aceitar, entenderam? Já imaginou o nível de sofrimento que isso causou e que causa, para nada? Sofrimento que não serve para absolutamente nada? Não provoca nenhum crescimento, só gera ódio, revolta, ressentimento, amargura, loucura, vingança. O pior é que todo esse ódio, revolta, muitas vezes, é dirigida contra quem? Contra Deus, que é puro Amor.

As pessoas fazem tudo errado, e, ainda, usam essa lógica distorcida para gerar esse tipo de situação, para justificar essa barbárie. A culpa de tudo isso, ainda, é do Criador do Universo, que promove o Bem sem parar e que está colocando Luz e Amor nessas pessoas para tirá-las desse sofrimento horripilante em que estão.

Esse é o estado de milhões de seres, de mulheres, que no momento estão no plano astral terrestre, em função da mutilação genital feminina. Imaginem a Instância Superior acompanhando algo assim acontecer por um milênio, dois milênios, 2500 (dois mil e quinhentos) anos, que se sabe. E isso continuar crescendo, crescendo, crescendo, crescendo, crescendo.

Por essa razão, resolveu-se, pode-se dar o nome de "intervenção" ou uma "ação benevolente" dos Espíritos Superiores do Bem, para sanar toda esta lista de situações já relacionadas aqui, em relação à sexualidade das mulheres.

A Mandala foi criada para ajudar a resolver isso. A Mandala é extremamente importante nesse processo, porque ela não depende de nenhum outro fator para funcionar. Ela, por si só, é autorreferencial.

Ela, sozinha, após ser criada – e foi criada nas Instâncias Superiores, com tecnologia das Instâncias Superiores, *n* milhões, bilhões de anos à frente da nossa tecnologia – vai emitir, e já está emitindo, um pulso. Este pulso transfere uma informação, porque tudo é informação. Essa informação entrará e provocará transformações, limpezas internas, sutis, lentas, graduais, da forma mais benevolente possível. Sabe-se que tudo que existe no Universo é informação, se houver alguma dúvida, há um artigo na revista *Scientific American* – março de 2012 sobre isso.

– Uma pergunta que já me fizeram é a seguinte: como isso pode piorar, nesse setor de mutilação genital feminina? Não é um hábito cultural que está restrito em algumas áreas do planeta? Como pode piorar?

– Está piorando porque, à medida que essas pessoas migram para outros locais, elas levam os seus costumes, seja onde forem. Quando eu disse "em cima de uma mesa de cozinha", já é em qualquer lugar, não é lá no meio da África, numa tribo qualquer, mas isso pode e já está acontecendo, em qualquer local. Por essa razão, que o problema é crescente e, se for deixado para um crescimento vegetativo, o problema só aumentará de dimensão, de tamanho.

Se estivesse sendo resolvido, não haveria necessidade da Mandala ser introduzida no planeta. Mas, como está aumentando é preciso dar um basta. Além disso, existe a mudança da Era e, de qualquer maneira, haveria um instante em que isso teria que parar, ou começar a ter a solução para, daqui a x tempo, essa prática desaparecer deste planeta. É por essa razão que a Mandala foi introduzida.

O que acontece quando a pessoa recebe a informação da Mandala? Entra uma informação benevolente, isto é, de limpeza. Na verdade, entra amor incondicional para que a pessoa reconheça, neste caso, o absurdo que é fazer a mutilação. O absurdo que é tomar o coquetel da balada e/ou fazer com que as pré-adolescentes ou adolescentes tomem o coquetel. Os estupros, a pedofilia, a prostituição etc.

A Mandala faz com que essa consciência venha à tona. Ela começa a emergir, lenta e gradualmente.

Como consequência temos vários tipos de reações. Da mesma maneira que, quando a pessoa faz a **Ressonância Harmônica** e pede para aumentar os clientes da sua loja, entra uma onda para colocar um magnetismo positivo na loja e, em função disso, aumentar o número de clientes, o faturamento. Uma grande maioria das pessoas que pedem isso resiste, "puxa o freio" e falam que querem o crescimento do faturamento, mas quando elas veem isto acontecer, na prática, quando a cada dia elas têm mais cliente na loja, elas falam: "Não, não era bem isso o que eu queria", e puxam o freio emocionalmente, mentalmente e intelectualmente. Elas fazem isso e, é claro, quando você puxa esse freio, você somatiza.

Esta semana tivemos o relato de uma pessoa que, na terça-feira, já apresentou uma somatização, uma dor, um desconforto no braço esquerdo, em função de ter visto a Mandala no domingo. Domingo à noite e na terça-feira – menos de 48 (quarenta e oito) horas – essa pessoa já apresentou uma resistência ao efeito da Mandala. Ela resiste ao bem-estar que a Mandala, o pulso de Amor do Criador que está chegando até ela.

Essa pessoa puxou o freio e o freio repercutiu no desconforto do braço esquerdo. A pessoa vai ao médico e adivinha o que vai acontecer? Fará diversos exames e não encontrará nada.

Por quê? Porque é uma somatização de um fundo psíquico, de uma emoção, de um sentimento que essa pessoa está reprimindo. Veio o sentimento de cura, de amor, de transmutação e essa pessoa está recebendo, e ela está colocando concreto em cima, como sempre fez. Só que sem a Mandala o concreto fica estável e a somatização fica lenta. Evidentemente, outras áreas da vida da pessoa ficam caóticas. Eu não posso dar mais muitos detalhes sobre isso, para que não se identifique como Freud falava, não é "Anna O." Mas como são centenas, milhares de clientes, não tem problema, ninguém saberá quem é esse caso. Mas é interessante citar alguns exemplos para as pessoas verificarem.

Outra pessoa apresentou, na palestra do último domingo, uma crise de pânico, saiu, foi até o toilette, voltou e já não tinha mais nada. Saiu e quando voltou estava totalmente resolvido o problema; não tinha mais problema algum. Isto durante a palestra.

Por que uma pessoa tem a questão que vem à tona – porque, na verdade, a questão dos dois casos veio à tona imediatamente. Assim que eles viram a Mandala a questão emergiu – uma consegue elaborar aquilo rapidamente, deixa vir à tona, limpa, solta, libera, resolvido em minutos e a outra pessoa fica remoendo, remoendo: "Não, eu não vou aceitar isso. Eu não quero que mexa nisso, deixa assim. Concreto em cima, não quero saber." E quarenta e oito horas depois, ou menos, a pessoa está com o braço meio diferente.

Depende da atitude da pessoa em relação, em última instância, ao Amor Divino. O que estes três lírios, flores - indica o vaso com os lírios sobre a mesa - estão emanando?

Como prudência, como Plano *B, C, D, E, F, G, H, I, J*; na Instância Superior pensou-se: e se a Mandala desaparecer do planeta Terra? E se por algum motivo qualquer ou uma ocorrência qualquer, um plano qualquer, sumir com o trabalho da Mandala, com o registro da Mandala, com o desenho etc.? E se apagarem da História, igual àquelas fotos antigas, com o sujeito que está assistindo o desfile. Quando ele está nas graças do poder, ele aparece na foto. Ele cai em desgraça e no próximo ano a foto, daquele evento passado, não mostra mais aquela pessoa. É a mesma situação. Para se evitar que a Mandala possa ser "desaparecida" do planeta, já se adotou o plano *B* em ação.

O que acontece é que todo lírio, também, está emitindo a informação da Mandala. Então, lá no supermercado, na floricultura, tem lírios – flor – e aqueles lírios estão pulsando a informação. Os lírios que estão nos campos estão pulsando a informação. Os lírios que vão nascer, pulsarão a informação, para sempre. E no planeta inteiro já está acontecendo isso.

Agora, vejamos, conhecendo o ser humano como se conhece, poder-se-ia pensar o seguinte: "Bom, se o lírio passou a ser o problema – o que os negativos poderiam imaginar? – vamos exterminar os lírios, certo?" E promove-se uma "caça às bruxas" no planeta. Sabe quando uma espécie é exterminada, desaparece? Não desaparecem espécies vegetais, animais, o tempo todo? Quantas já foram dizimadas pelos humanos na ecologia, não é?

Então, eles poderiam pensar: "Vamos erradicar o lírio da face da Terra." E pegariam todas as plantações de lírios, desapareceriam, queimariam tudo. Pegam-se todas as sementes, destrói-se. Pega-se os livros e qualquer documentação que se possui e destrói-se tudo. Apaga-se a memória completamente do lírio. E, se não tem a Mandala e não tem o lírio, não tem o pulso da informação benevolente do Criador.

Antes que pensem em fazer uma coisa dessas, nós vamos passar outra informação para que não percam tempo. Se lessem, se estudassem um pouquinho de Mecânica Quântica, eles entenderiam que isto é pura perda de tempo. Se os lírios forem destruídos, a Instância Superior vai colocar nas rosas, no planeta todo e teremos a Mandala das Rosas.

Se eles resolverem: "Bom, então, vamos erradicar as rosas", aí será colocada nas margaridas, nos crisântemos, e assim por diante. Se erradicarem todas as folhagens, toda a vegetação do planeta, é possível colocar nos mosquitos, nas amebas.

Entenderam? Qualquer coisa vibra, qualquer coisa emite uma informação, qualquer coisa pode receber uma informação. Esta garrafa com água – *indica sobre a mesa* – está vibrando, ela tem um campo eletromagnético.

Decidiu-se, ainda mais porque, esteticamente, é uma flor maravilhosa, usar o lírio como Arquétipo dessa informação. Antes que se pense que o lírio é o problema, lembramos que: qualquer flor pode ser usada, qualquer vegetação pode ser usada, qualquer animal, qualquer inseto, qualquer pedra pode ser usada. Entenderam?

– Resumindo, qualquer veículo?

– Isso. Tudo que existe é um veículo.

– Porque é atômico e vibra?

– Exato. A informação pode ser colocada em qualquer coisa. No momento, ela já está colocada, já está pulsando, nos lírios. Enquanto a Mandala não se espalha pelo planeta inteiro, enquanto o planeta todo, não tem conhecimento do formato da Mandala, as flores dos lírios já estão emitindo o pulso.

– Como utilizar a Mandala e a meditação que vem junto com a Mandala?

– A Mandala será distribuída, hoje, aqui, na palestra. Espera-se que a pessoa deixe-a em lugar visível, em qualquer lugar que ela queira, que facilitará a meditação diária.

Quando se fala 'meditação', não há necessidade da pessoa parar e ficar minutos pensando na Mandala. Se fizer isso, vamos dizer, ajuda, mas não é essa a questão. O simples relance, o simples fato "viu", já ativou o processo.

Se a pessoa tem uma disposição benevolente em relação ao processo, isto é, ela quer resolver todos esses traumas e tabus e preconceitos e tudo o mais, então, quanto mais ela ficar disponível para o processo, melhor. Se você está vendo televisão e deixar a Mandala na sua visão periférica, melhora. Toda a casa receberá o pulso. Mesmo que a pessoa nunca mais veja a Mandala, que ela pegue o cartão e jogue no lixo, a Mandala continuará fazendo efeito.

A informação, depois que ela entra no inconsciente, torna-se um pulso magnético, um elétron, ela se transforma, e funde-se com os átomos da pessoa, do cérebro, da mente, do inconsciente. Há uma fusão da informação da Mandala com a pessoa tornando-se uma coisa só. Essa informação, no inconsciente da pessoa, começa a trabalhar, limpar.

Suponhamos que a pessoa coloque "concreto" em cima: "Não, eu não quero mexer nisso"; ela coloca bastante concreto e vai fazer outra coisa. Será que acabou o problema para ela? Não. Para evitar isso, para evitar essa situação como sempre vem acontecendo, há muito tempo nesse planeta, que se cobre tudo de "concreto", o que se projetou?

Periodicamente – tem um tempo um período – ela pulsa novamente. Não é externamente, ela pulsa internamente em você. A informação está lá no fundo do seu inconsciente, paradinha, esperando você trabalhar com aquilo. Se você não trabalha, se você põe "concreto", não tem problema. Em um tempo determinado, ela emite o pulso. Esse pulso viaja até a borda do inconsciente, metaforicamente. Quer dizer, emite luz. Aí, a pessoa lembra da Mandala. O efeito consciente é este. De tempos em tempos, a pessoa lembra da Mandala.

Esse "lembrar-se da Mandala" é exatamente a hora em que a Mandala pulsou. Você pode pegar o seu relógio e um caderno e anotar: "Lembrei-me da Mandala", anote o dia, a hora, o minuto e deixe lá, siga a sua vida. Daqui a pouco: "Lembrei-me da Mandala", anote. Faça uma estatística e me traga no atendimento. Verá que surgirá um padrão global disso. Periodicamente, ela pulsa e emite a informação de novo. Cobre-se de concreto, ela pulsa e abre. Mais concreto, ela pulsa de novo e abre. Até cansar – como se fala. Até a pessoa cansar de colocar concreto em cima.

Quando ela cansar de colocar concreto, está resolvido. Qual é a questão? Você entende que é para o seu bem, que o Criador: Te Ama! Então, por que colocar concreto? Mas, já se sabendo como é a reação da humanidade ao bem. Podem dizer: "Porque tudo isso que nós citamos é o Arquétipo do mal. É impossível é absurdamente ilógico, achar que estas atividades aqui, têm algo a ver com o bem. Isto só tem a ver com o mal".

Não é lógico? Se você faz o bem, gera-se alegria, felicidade, prosperidade, crescimento etc. Agora, se gera dor, de que lado você está? É o óbvio. Precisa torcer à lógica, a realidade, de uma maneira tão absurda, que o resultado é a demência. Esse torcer a Realidade Última do Universo, para ficar do jeito que a pessoa quer, para justificar uma mutilação, gera o que nessas pessoas? Demência absoluta, que é como elas estão. Logo, não há como dar um "jeitinho", como se fala, nessa situação. Agora, o pulso vai trabalhar para o resto da eternidade.

E o que acontecerá daqui a seis meses, um ano, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta anos? Esta Mandala veio a público no dia 04 de março de 2012, há uma semana. Em uma semana, *n* pessoas que souberam, que viram, já estão tendo reações, das mais variadas. Já temos vários depoimentos em uma semana. E ela ainda não foi explicada publicamente, será na próxima palestra.

A Mandala tem três mensagens. Existe a Mensagem *1*, a Mensagem *2* e a Mensagem *3*, que é a mensagem da Instância Superior aos humanos do planeta Terra, explicando o porquê da introdução da Mandala. Essa mensagem será posta a público e explicada posteriormente, quando a Mandala será distribuída para as pessoas. Portanto, vamos dizer assim, em termos oficiais, ainda não houve o lançamento da Mandala. Houve um pré-lançamento. As mensagens estão disponíveis no site.

Como o tempo urge era necessário já falar "existe isso", e o processo entrou em vigor, em ação, imediatamente. Antecipou-se, pois havia a necessidade de divulgar a Mandala, naquele momento, porque milhares de pessoas estavam nesta situação que eu descrevi. Das mulheres, nesta demência mesmo após receberem bastante luz, faltando um detalhe para que se libertassem, tomassem a decisão, enxergassem a verdade e dissessem: "Entendi. Não é 'assim, é assado'. Eu quero o 'assado'. Eu opto, eu deixo isso para trás, e vou ter uma nova vida".

Naquele momento, isto aconteceu. Por essa razão, a Mandala foi divulgada naquele momento, para que essas milhares de pessoas tivessem acesso. Elas viram a Mandala e tomaram a decisão de mudar e foram libertadas. Elas já estavam livres.

Elas não são escravas de ninguém, na verdade, elas são escravas delas mesmas, da jaula mental, emocional, intelectual, em que se deixaram cair. Aquelas milhares de pessoas, iniciaram um novo caminho na sua evolução eterna.

Por essa razão que tivemos o pré-lançamento da Mandala, pois não era possível mais esperar. O Universo tem várias dimensões e cada dimensão tem a sua agenda, suas necessidades, seus planos. E, às vezes, nesta dimensão tem que se tomar alguma medida, um procedimento, uma atitude, para se ajudar no planejamento da dimensão, logo acima. Por isso foi feito o "pré-lançamento".

– E como as pessoas podem adquirir essa Mandala?

– A Mandala está disponível no meu *site* (http://www.heliocouto.com/) e no *Blog*: **A Verdade e a Liberdade do Lírio** (http://averdadedolirio.blogspot.com.br/).

Essa Mandala e as mensagens estão registradas na Fundação Biblioteca Nacional, em meu nome, pois trata-se de uma propriedade

intelectual. Isto foi feito para se garantir que a mensagem não desapareça, para que amanhã ninguém diga: "A Mandala é minha," fulano *X*, ele tira a Mandala do nosso trabalho e destrói a Mandala. Para evitar que isso venha a acontecer, que alguém destrua e impeça a divulgação da Mandala é que ela foi registrada.

– Há alguma proibição para as crianças, menores de idade, manipularem essa Mandala, ou lerem essas mensagens?

– Não, nenhuma. Apenas, no dia da palestra, como esse assunto precisa ser detalhado, para conscientização das pessoas, não é conveniente que se tragam crianças para ouvir este detalhamento. Mas um adolescente em diante, não tem problema algum. O que eles veem hoje na internet é muito mais, está tudo à disposição. Então, só no dia da palestra, para que se possa explicar para os adultos toda essa complexidade da situação, não é conveniente que venha crianças.

Quando uma criança olhar a Mandala, não haverá nenhum problema com ela. Os adultos é que conseguem transformar algo maravilhoso em algo que, supostamente, é ruim.

A mente da criança está adormecida e, à medida que ela vai crescendo, sua mente original, de antes dela nascer, vai vindo à tona. Quando essa pessoa atinge os 21 (vinte e um) anos de idade é que a mente fica totalmente incorporada à pessoa. Aos 21 anos – não é à toa que tem essa data legal – a pessoa é, realmente, quem ela é, e passa a tomar suas decisões.

Em uma criança, isso está totalmente amortecido e ela está protegida. Por essa razão, ela receberá apenas uma emanação ultra positiva, ultra benevolente, ultra amorosa, e se sentirá muito bem, com relação ao lírio, à Mandala etc. Para crianças não existe nenhuma questão em relação a isso.

Os adultos é que são o *x* do problema, porque o adulto já sabe o que está fazendo. Ele já sabe que jogou tudo lá, para baixo, e colocou concreto em cima. Foram os adultos que fizeram as mutilações etc. Essas pessoas quando virem a Mandala, terão que equacionar esse problema dentro de si mesmo.

E veja bem, isto é uma coisa absolutamente benevolente, porque se essas pessoas não resolverem estas questões enquanto estão aqui, nesta vida, elas vão para o astral e ficam lá nessa situação que descrevi, ou em situações similares, quer dizer, tão horripilantes quanto; vai variar as formas.

Entenderam? Se a pessoa não resolver nesta vida, ela vai para o astral desse jeito e ficará lá assim, sofrendo.

Então, o que é melhor? Não é melhor a pessoa trabalhar com a Mandala enquanto está vivo, resolver, transmutar tudo isso, ficar alegre, contente e feliz, evoluir e seguir em frente? Não é melhor isto do que cair num pântano, sem forma humana?

Evidentemente que algumas pessoas, estarão pensando que é um exagero tudo isso que estamos falando. Esse é o problema da visão materialista da existência. É isso que está se tentando resolver nesse planeta desde 1850, 1860, quando os contatos do lado espiritual tornaram-se muito frequentes e evidentes – como nós falamos na última palestra – e não havia mais como evitar, como dizer que não havia os contatos interdimensionais.

É para passar essa informação da realidade que existe na próxima dimensão, tanto as superiores quanto as inferiores. Para que os humanos terrestres parem de pensar que a única realidade que existe é essa, aqui, que eles enxergam.

Só o espectro eletromagnético que está nesta sala, seria suficiente pra que as pessoas pensassem. Nós humanos, estamos programados para enxergar só 10% do que tem aqui nesta sala, em termos de espectro eletromagnético. O que um cachorro ouve, nós não ouvimos. Nós ouvimos de 20 a 20 mil (vinte a vinte mil) hertz e o cachorro ouve mais que isso.

E as outras dimensões? É como John Wheeler disse: "No seu quarto coexistem infinitas dimensões da realidade, no mesmo local"; como nesta sala que estamos. Como aquela terminologia que o Einstein falava sobre o buraco de minhoca porque, supostamente, o buraco de minhoca é um caminho em que você entra por um portal no Universo e sai em outro local distante do próprio Universo, em termos de explicação de física.

– Uma ponte?

– É. Física. Eles falam o que? Que no nosso cérebro essas informações interdimensionais vêm à tona, porque nós acessamos através desses buracos de minhoca, que existem dentro do nosso cérebro. O "povo" vai ficar preocupado que o Hélio falou "que tem buraco de minhoca...".

– Compreendo, o tecido cerebral.

– É uma metáfora, uma explicação de Física. A terminologia é irrelevante. Isso é só para poder se dar nomes. Não se preocupem que não existe problema nenhum. Na verdade, a informação flui através dos microtúbulos que saem das sinapses. É assim que a informação do Vácuo Quântico emerge no seu inconsciente, consciente e subconsciente. O que mais você tem de dúvida sobre a Mandala?

– Suas considerações finais

– Este momento que a humanidade está vivendo é um momento, literalmente, histórico. Nunca houve na História uma ação vinda de fora de tal magnitude. Não é à toa que os Maias falavam – no seu calendário – que 2012 seria "o fim do mundo" e que as pessoas interpretem isso literalmente. As pessoas consideram que o mundo, o planeta Terra, seja lá qual seja a concepção que elas têm disso, vai acabar no dia 21 de dezembro de 2012.

Nós já falamos, em outra entrevista, que será muito interessante o dia 22 de dezembro de 2012, quando as pessoas acordarem. Aliás, será muito interessante em outro aspecto também. Na noite de Ano Novo, as pessoas assistem na televisão a queima de fogos. Começa lá na Austrália – afinal, quando na Austrália vira 1º de Janeiro e aqui no Brasil, ainda estamos no dia 31 de Dezembro – depois o Ano Novo em Madagascar. O Ano Novo na África e vem vindo.

Será interessante ver se as cadeias de televisão vão fazer um negócio desses, porque nós não precisamos esperar o dia 22 de dezembro aqui no Brasil. Nós podemos assistir, ao vivo e a cores, no dia 22 de dezembro – primeiro minuto do dia 22 de dezembro – na Austrália.

Quando virar o ano, na Austrália – virou 22 de dezembro de 2012, em Sidney – e os fogos queimarem, como as pessoas vão reagir? Todas essas pessoas que estão esperando o fim do mundo? É gozado isso, não é mesmo?

Será que não "cai a ficha" que isso é uma espécie de desejo coletivo, de suicídio coletivo? Isto é, vejam o caos que os humanos fizeram no planeta Terra, vejam em que situação ficou: o planeta, a economia, a sociedade, a ecologia etc.

Bom, e agora como que conserta tanta besteira? Então, é mais fácil colocar aquela placa que se vê no comércio: "Sob nova direção", passar o problema para o próximo e lavar as mãos. "Eu não tenho nada a ver com isso, o outro que toque".

É isso, em última instância, que as pessoas estão pensando. Todas essas pessoas estão esperando que em 21 de dezembro de 2012, tudo acabará, não é verdade? Eles vão "pra uma melhor" – como se fala – tudo ficará resolvido, vamos deixar essa "porcaria" para trás. "Dane-se os que ficarem!"; "Nós vamos embora." E muita gente vai embora.

No domingo passado, o Hélio leu uma comunicação minha, em que eu falo deste assunto. E, lá no fim, o que eu disse?

"Tem um trem, tem um trem que vai partir." Então, o povo que gosta de guerra, aqueles que adoram matar, guerrear. Eles vão tomar. Tem um trem que leva para um lugar que tem guerra contínua. Vão se divertir bastante, será emocionante. Todo mundo que gosta de guerra vai tomar esse trem e vai embora. E que sejam felizes. Neste planeta só ficarão os pacíficos. Isso já está decidido.

Teremos grandes transformações? Com certeza. Está aí, a Mandala, está o lírio. O impensável aconteceu. O lírio – a Mandala – deveria servir para se repensar tudo que acontece nesse planeta. Quem poderia imaginar, em sã consciência, que isso fosse acontecer? Que haveria uma intervenção Divina, desta forma tão benevolente e tão poderosa, nos destinos da humanidade? A coisa mais imponderável seria acontecer isso.

As pessoas imaginam - na ficção científica e Hollywood divulga muito isso, como o filme *Independence Day* e correlatos – que desce uma nave e junto com ela descem uns ETs (extraterrestres) que tem solução para tudo.

Tem até uma série de televisão, um relançamento no ano retrasado, que os extraterrestres vêm aqui, e trazem a cura de tudo. Há o aumento da produção de tudo, tudo resolvido, *num estalar de dedos*.

As pessoas que pensam assim, não raciocinam sobre as consequências práticas desse tipo de pensamento. Se acontecesse algo desse tipo – como acabei de falar, e que a ficção científica fala e muitas pessoas falam – o caos tomaria conta do planeta, em termos econômicos e sociais. O caos total e absoluto.

Esta sociedade está organizada absolutamente em torno da economia e das finanças. Tudo está debaixo do mundo financeiro e tudo funciona em virtude do funcionamento do sistema financeiro. Toda vez que há uma oscilação, mais ou menos, da Bolsa de Valores, o planeta inteiro fica preocupado. Quase um pânico se instala.

Agora, na Europa está todo mundo muitíssimo preocupado, porque estão vendo tudo ir "ladeira abaixo". O filme lançado recentemente *Margin Call* mostra como se raciocina no mundo financeiro. É um excelente filme e todos deveriam assistir para pensar, raciocinar e entender o que está subentendido no filme. Não é o primeiro nível de entendimento. É analisar cada fala que existe ali, cada situação, cada tomada de decisão. É entender esses níveis de como eles pensam, de como eles raciocinam e de como eles agem.

Muito bem. Mas nós temos um planeta organizado, inteirinho, desta forma. Em 1929, a crise foi um desastre econômico e social no planeta todo. Na América, tínhamos 66% de desemprego, ou seja, 66% das pessoas em idade de trabalhar estavam desempregadas. Em 1929, sem globalização, uma população minúscula etc. Imaginem 2012.

Imaginem que chegasse uma nave, descesse um ser e falasse: "Resolvido o problema *x*. Está aqui tenho a solução (*mostra uma caneta que está sobre a mesa*)." O que acontece com todas as indústrias envolvidas nesse produto? Estão falidas instantaneamente. Ele aparece com outro produto, outro, outro, outro, outro, outro. Bom, nesse instante todas as Bolsas já quebraram, isto é, as ações não valem mais nada, sua poupança não vale mais nada, seu depósito bancário não vale mais nada, seu Banco não existe mais, seu cartão de crédito, o seu cartão de débito; nada, financeiramente, vale mais coisa alguma.

Caso acontecesse isso, vocês consideram que a humanidade reagiria de forma pacífica, ordeira, benevolente, calma? "Agora teremos abundância para todos, não há mais necessidade de competição, de passar os outros pra trás, de roubar, de matar etc."

Vocês acham que essa humanidade que está aí, em 2012, capaz de fazer tudo o que nós relatamos – e eu não dei todos os detalhes – reagiria desta forma? Seria viável que uma nave, ou naves, descessem e trouxessem "de bandeja" todas as soluções para os humanos desse planeta, nesse nível de evolução que eles estão? Isso é totalmente utópico, totalmente.

Mesmo que descessem na Praça da Sé (Centro de São Paulo) e a televisão mostrasse; sabe o que as pessoas em casa iriam pensar? "Isso é Hollywood. É ficção. É computação gráfica. Efeitos especiais de Hollywood." Não iriam acreditar. E os que vissem ao vivo, iriam enlouquecer. Como estão enlouquecidas e dementes as mulheres lá no astral.

No astral está tudo resolvido, não tem mais problema de recursos, de habitação, de dinheiro, de economia, de alimento, de moradia, de nada. Tem tudo para todos, enquanto aguardam a continuidade da vida. Tem tudo à disposição. E o que elas estão fazendo? Recusando isto. Já foi oferecido: "Solta isso que vocês pensam e venham." E a resposta é: "Não. Não, não, não, não, não. Não e não e não." E continuam naquela situação que eu descrevi a vocês.

Qual a diferença? Elas estão lá do jeito que elas estavam aqui. Não mudou absolutamente nada. Lá elas têm um pouquinho mais de consciência do que tinham aqui, porque "estamos vendo paredes, cadeiras, um ambiente que eu sempre vi, comum." Na outra dimensão é mundo diferente. É como se descesse em outro planeta. "Isso aqui é diferente. Epa! Mas não é do jeito que eu pensei que fosse." São as mesmas pessoas. Adormeceram num hospital e acordaram em *outra* dimensão, às vezes é instantâneo isso. Continuam iguaizinhas, aqui e depois.

Agora, imaginem essas pessoas se vissem uma nave descer, com um ser que não tem um formato, vamos dizer, cabeça, tronco e membros igual o nosso – poderia ser o formato humanóide, mas com algumas diferenças – como essas pessoas reagiriam?

Se neste planeta o fato de ter a cor da pele diferente é suficiente para ser morto. A cor da pele – não que tenha seis dedos – só a cor da epiderme é suficiente para ser escravo e todas aquelas barbaridades que fizeram no nosso país com os escravos, há cento e poucos anos atrás. Agora, imaginem se algum extraterrestre, em termos físicos (demonstra o próprio físico), tem alguma vontade de descer na Praça da Sé. Em quanto tempo acham que ele seria trucidado pela multidão?

Por essa razão, que esta possibilidade é absolutamente impossível. Para o próprio bem-estar dos humanos. A vida na Terra se tornaria caótica com esta situação.

"Qualquer tecnologia suficientemente avançada parece magia." Então, para que essa tecnologia possa ser utilizada, ela não pode parecer suficientemente avançada. É o caso da Mandala. Se fosse uma aparelhagem com uma substância atômica desconhecida dos terrestres que só conhecem 118 (cento e dezoito) elementos – causaria um furor. E seria ocultada imediatamente.

Para que isso não aconteça, foi genial a construção da Mandala com a tecnologia que foi embutida nela. Um pulso eletromagnético. E o que

existe de mais eficiente em termos de uma transferência de informação. Pulsar regularmente para evitar que possa ser esquecida e transferir uma informação de Amor para todos os humanos, dia após dia, mês após mês, ano após ano, década após década, até que os humanos entendam que não podem – primeiro passo – fazer o que relatamos com os seus semelhantes.

Obrigado. Até a próxima.

> – No exato instante em que você lê este texto, esta ferramenta, a Mandala, já foi lançada, já está atuando no planeta todo e ela vai trazer, de qualquer forma, a cura que ela se propõe.
>
> Cada um de nós, além dos direitos, tem também deveres como humanos, como irmãos. Essa é uma maneira, uma oportunidade excelente, de você ajudar. Afinal, isso não é um problema que não é seu. Isso pode se tornar um problema seu - não esqueça que você morre e reencarna – e esse problema pode tornar seu no futuro.
>
> Se pensarmos dessa maneira, é uma proteção própria. Se pensarmos de uma maneira mais global, estamos já resolvendo, rapidamente, essa questão que nos aflige. Afinal, enquanto tiver alguém sofrendo nesse planeta, nós, como somos uma coisa só, estaremos sofrendo também.

Boa Noite. Obrigado.

5ª Dinheiro

Entrevista Canalizada: Hélio Couto e Osho

Entrevistadora: Dra. Mabel Cristina Dias

Dra. Mabel: – Vamos dar seguimento à série **Entrevistas com Hélio Couto**, falando hoje sobre o tema: **Dinheiro**. Hélio Couto, dinheiro “cai do céu”?

Hélio: – Sim, literalmente, dinheiro cai do céu. Por quê? Porque o dinheiro é criado pela mente da pessoa. Dinheiro vem, como tudo, do Vácuo Quântico, isto é, das oportunidades que surgem na vida. Se a pessoa não criar nenhum impedimento, o dinheiro virá natural e facilmente até ela.

O que pode constituir um impedimento? Quando existe algum conflito interno entre ganhar dinheiro ou não ganhar, ou que dinheiro é contra a espiritualidade, algo ruim, como as antigas crenças: “Dinheiro é sujo”, “Ganhar dinheiro é pecado”, “O rico não vai para o Reino dos Céus” etc.

Quem possui alguma dessas questões em aberto, o dinheiro não vem, porque ele é fruto do que pensamos, do que criamos, do que sentimos. Portanto, qualquer conflito de sentimento e pensamento em relação a dinheiro paralisa todo o processo.

É muito comum, nos atendimentos, ouvir as pessoas dizerem: “Eu quero ganhar, mas não muito, só um pouco. Não quero ficar milionário”.

Quem diz isso demonstra ter um conflito interno, filosófico com relação a dinheiro. A mínima rejeição ao dinheiro afasta qualquer possibilidade, de que o dinheiro chegue. É preciso verificar, bem lá no fundo do coração, o que a pessoa sente, se gosta de dinheiro ou não.

Em nossa sociedade ou em qualquer outra parte do mundo, soa mal no ouvido das pessoas dizer: "Eu gosto de dinheiro", não é mesmo? Criou-se uma divisão total e antagônica, uma separação tão grande entre o chamado: mundo material e o mundo espiritual. Entre religiosidade ou a espiritualidade e a matéria, que não existe possibilidade de unificação.

Quando se fala que a pessoa precisa gostar de dinheiro para ele vir a ela, a reação em geral é criar instantaneamente uma barreira, impedindo de acontecer à chegada do dinheiro. Julgar que ter dinheiro é contra a espiritualidade, é contra a união com Deus, e isso impede totalmente de ter dinheiro, pois tudo o que a pessoa rejeita acontece.

Por que? Porque nós somos CoCriadores. A pessoa cocria, o tempo inteiro, tudo o que ela pensa e sente. Qualquer dúvida sobre ganhar dinheiro afasta o dinheiro da pessoa.

– O dinheiro pode ser considerado espiritual?

– Exatamente. O dinheiro como tudo o que existe no Universo é puramente espiritual, e isso inclui o dinheiro. Não existe diferença nenhuma entre esta dimensão e as próximas.

O que diferencia umas das outras? Seria algum tipo de substância diferente, como água e vinho que, quando colocados no mesmo copo, não se misturam? Nada disso. Trata-se de uma frequência, em hertz, "de tanto a tanto". Este mundo "material", digamos, tem determinadas frequências de vibração atômica e eletrônica. A próxima dimensão constitui outro tipo de frequência, outra velocidade e outro tipo, outra distância atômica entre o núcleo e os elétrons. O *outro lado* é mais espaçado e mais sutil, como se diz. A sutileza aumenta à medida que as dimensões vão ascendendo, subindo – uma forma figurada de explicar o fenômeno.

Na prática, não há diferença nenhuma entre as dimensões. Não há mudança "da água para o vinho", mas sim frequências diferentes. É como girar o botão de um antigo aparelho de rádio e ir "pulando" de estação. Cada emissora tem frequência totalmente definida e um universo totalmente

particular: o *daquela* determinada rádio. Ao mudar de emissora, só dá para escutar a última, e não mais a anterior.

Mas qual a diferença entre uma rádio e outra? A diferença entre uma estação e outra é a torre que faz a emissão, seja em AM, seja em FM, só frequência. Um exemplo: você tem um Universo, uma rádio, que só transmite notícias constitui o "Universo notícia". O de uma rádio que só toca músicas pode se subdividir em música norte-americana, exclusivamente, ou só música popular brasileira. Nesse exemplo, portanto, trata-se de três universos diferentes.

Um aparelho do tipo que só sintoniza determinada estação, como aqueles distribuídos na Guerra Vietnã, só pegava, se eu não me engano, a "Voz da América" – não tinha *dial*, não tinha seleção de frequência de rádio, só uma estação. Ao ligar e desligar o rádio, sempre a mesma estação era transmitida. Para aquelas pessoas do Vietnã que sintonizavam apenas uma faixa de rádio, só existia uma estação no mundo. Se alguém comentasse: "Olha, existe uma rádio em que se fala em francês", com certeza eles responderiam: "Você está louco, isso não existe. Rádio só fala em inglês!"

É a mesma coisa. Como isso não é explicado, as pessoas pensam que há uma diferença enorme, brutal, entre as dimensões. O mundo espiritual, como dizem, e o mundo material.

Não existe isso, é só uma questão de frequência. E como é frequência, você pode viajar pelas dimensões a nosso bel-prazer, sabendo sintonizar cada rádio aonde se queira ir. Portanto, não tem nenhum problema essa questão: ou o dinheiro é espiritual ou não é espiritual. Tudo é espiritual; tudo é uma essência só. Tudo o que existe é uma Única Onda, em última instância – claro que essa Onda vibra em determinadas, diferentes, frequências.

Tudo não é uma onda eletrônica? Nas rádios *"A"*, *"B"*, *"C"*, *"D"*, nas emissoras de televisão – *n* delas – e em muitas coisas mais, como no espectro eletromagnético, tudo não é uma onda eletrônica? É. E o que varia? A frequência com que essa onda vibra, cada estação de rádio com sua frequência específica.

Resumindo. É só uma questão de frequência, mas tudo é Onda. Todas as dimensões que existem, tudo o que existe, é uma Onda só. No "frigir dos ovos", lá atrás, além de tudo, é uma Única Onda que existe. Só que essa Onda permite infinitas possibilidades de frequência.

– Quais são as principais crenças limitantes em relação a dinheiro e a origem dessas crenças?

– As principais limitações são as crenças, digamos, religiosas. Tem as raciais: “Pobre nasce pobre e morre pobre”, e assim por diante; já se classifica e se determina que a pessoa da raça “X”, da cor “tal”, é incapaz, não tem inteligência, não progride, não ganha dinheiro etc. Tem de se colocar no seu lugar.

Na última entrevista e na palestra **Allan Kardec** comentamos sobre algumas ilhas do Pacífico Sul que tem lá, o deus Frum. Frum era um militar americano da Marinha que chegou ali de navio na Segunda Guerra Mundial. Para os nativos daquelas ilhas, os navios da Marinha e outros artefatos militares, tinham poder astronomicamente diferente do que eles julgam, ou julgavam como sua realidade, por isso escolherem como deus deles um americano chamado Frum chegado em um navio, e agora existe o deus Frum.

Em outra ilha, um antropólogo foi fazer um estudo com os nativos. Um dia ele passou um filme do Rambo para os locais, e agora existe também o deus Rambo. O antropólogo não imaginava que ia acontecer uma coisa dessas; ele ficou perplexo. Mas o mesmo aconteceu com *Star Wars*, de George Lucas. Ele não pretendia criar nenhuma religião, mas, se não me engano, na Austrália, em um dos últimos sensos, 70 (setenta) mil australianos se declararam da religião Jedi! E mais, quando foi passada a Segunda Trilogia em São Paulo, na Praça da Sé, dois atores foram vestidos de Jedi. Fizeram um discurso, arrecadaram muito dinheiro e, se eles quisessem, já teriam organizado mais uma religião Jedi em São Paulo, na Praça da Sé.

Vejam que é uma questão puramente de consciência. Que contato um grupo de nativos em uma ilha perdida no meio do Pacífico Sul, tem com o mundo exterior? Do dia para a noite, chegam diversos barcos de guerra da Marinha, com toda aquela parafernália; o que esses nativos pensam sobre um ser (ou seres) com tal poder? Provavelmente, no caso, esse tal Frum deve ter tido mais interação com os nativos; porque desceram, é como se descesse uma nave na Praça da Sé (centro de São Paulo), descem vários seres, mas um vai ser o interlocutor, vai ser o embaixador. “Eu sou o ‘fulano de tal’ e vim aqui conversar com vocês.” Provavelmente, o Frum foi o encarregado de relações públicas para conversar com os nativos e falar: “Olha, nós vamos precisar da sua ilha”. Como ele foi o interlocutor, ele está nomeado “o deus”.

É preciso separar o joio do trigo. Deuses há muitos; e agora pode somar: tem Rambo, tem Frum, e assim por diante. E o Jedi, claro, o Yoda.

É preciso separar o que é a Divindade, "O Deus", com letra maiúscula, porque esses deuses são com letra minúscula, com "d". Se as pessoas parassem para analisar, parassem para questionar, isso já teria sido resolvido, há muito tempo. Todas as guerras religiosas nesse planeta advêm disso, porque são deuses com "d" minúsculo. É um deus daqui, deus dali, existem *n*, cada um mais ansioso dos seus domínios e seus territórios. Todos eles muito ciumentos e vingativos. O que importa para esses deuses? Poder.

Você pode perceber que toda dialética, toda mensagem que passam é em cima de poder, de obediência irrestrita, isto é: "Se não fizer o que eu estou mandando, vai ter consequências. Daí eu faço e desfaço" e, em termos eternos, porque, como sabe, afinal é um deus. Ele, não tem limite de tempo, de espaço, de nada. Imagine se o Frum chegasse lá e falasse: "Bom, pessoal, aqui a lei é essa agora. Todo mundo vai fazer 'assim, assim, assim'. Quem não me obedecer, eu vou mandar uma bomba atômica aqui para pulverizar essa ilha."

E você sabe, algumas ilhas do Pacífico desapareceram nos testes atômicos em 1950, na década de 60. A ilha, a terra, desapareceu; agora só tem água, porque a ilha está abaixo da água. A parte superior ao oceano simplesmente se pulverizou.

Bastava o deus dizer: "Eu vou jogar umas bombas aqui, se ninguém me obedecer". É a mesmíssima conversa, percebe? Está tudo escrito: "Se não fizer 'assim', vai ter 'isso, isso, isso, isso', peste, calamidade, doença, morte etc.". Quem não tem conhecimento, como vai resistir a esse tipo de oratória, a esse tipo de argumentação? As pessoas passam a seguir essas coisas cegamente por medo, sem questionar – uma coisa fundamental.

Veja só, estamos falando de dinheiro e olha por onde a conversa está indo; mas quem não entender isso, não ganhará dinheiro.

Ou se tem o bem, coisas boas – alegria, felicidade, crescimento, prosperidade, saúde etc., ou se tem o mal – pobreza, doença, morte, calamidade, miséria, desemprego etc. As coisas são bem delimitadas.

Como é que se vai checar se um deus é com *d* minúsculo, ou "O Deus", maiúsculo? É fácil. Pelo resultado, é óbvio. O deus com *d* minúsculo mandou você fazer tal coisa, e você faz exatamente do jeito que ele quer; dá resultado? Você faz com o *D* maiúsculo, O Deus, dá resultado? É só checar

isso. Mas, a primeira coisa que eles ensinam é: "Não pode questionar". É o primeiro mandamento: "Não questionar, em hipótese alguma, o que está escrito", porque, é lógico, se questionar, a verdade vem à tona. A primeira questão é: "Não questionar". Acabou; se não pode questionar, terá de aceitar aquilo literalmente. Aí, fim.

Seria muito simples se as pessoas pensassem, raciocinassem e questionassem: "Qual o resultado que dá esse tipo de crença, esse tipo de deus?" Num instante se descobriria se é uma coisa boa ou não é uma coisa boa.

Por quê? Por exemplo, o que esses deuses com *d* minúsculo querem? Submissão total pelo medo, porque, se você não obedecer, vai ter sofrimento. As pessoas obedecem por medo.

Quando você tem medo, para onde vão seus neurotransmissores, sua endorfina? Passa a ter neuroses, somatizações, doenças e desemprego etc. É simples; não tem nem de raciocinar, e só observar: se eu sigo "tal" crença com medo, eu só terei resultados negativos; se eu sigo com alegria, eu só terei resultados positivos. É simples demais, certo?

Você pergunta, de um lado, o que seria a Divindade? Alguém que é puro Amor. Esse ser ama, ama, ama e ama, eternamente. Ele não sabe fazer outra coisa, porque a essência Dele é o amor. Ele não consegue fazer mais nada diferente disso. Não pune, não castiga, não manda doença, não manda desemprego, não manda miséria. Não manda nada. Só promove o bem, a alegria, a felicidade, a prosperidade etc.

Caso a pessoa não esteja obtendo resultados, é o óbvio que está seguindo um deus com *d* minúsculo. Essa é a questão fundamental por trás não só do dinheiro, mas de tudo, da saúde e de todas as atividades humanas.

Mas a questão do dinheiro, que é o nosso assunto hoje, é fatal, porque toda pessoa que tem a mínima dúvida sobre: "Devo ganhar dinheiro ou não? É bom ou ruim? Espiritual ou não espiritual?", ela vai paralisar o ganho do dinheiro.

Temos casos interessantes dos clientes, pessoas que não têm esse questionamento de jeito nenhum, nem pensam nisso; querem ganhar dinheiro, são focados em ganhar dinheiro, em resultados econômicos, financeiros etc.; e o que acontece com eles? Eles ganham dinheiro imediatamente e sempre; passa um ano, passam dois, passam três, e eles estão ganhando, e ganhando cada vez mais. Por quê? Porque não têm nenhum questionamento desse tipo.

Acreditam 100% que vão ganhar, e eles ganham. Agora, para os demais que não pensam assim, é um problema.

> – Nós estamos aqui falando de dificuldades financeiras oriundas de crenças de origens sociológicas, culturais, religiosas. Mas podemos ter dificuldades financeiras recorrentes, nesta vida, originadas nas vidas passadas?

– Com certeza absoluta.

> – E como fazer para resolver isso, se isso é verdade?

– Exatamente como as dimensões da realidade, que são uma só, as vidas simultâneas que a pessoa tem estão todas unificadas no aqui e agora. Quando você olha para pessoa e analisa o comportamento e a vida inteira daquela pessoa, está vendo todas as vidas que ela já teve. Não precisa fazer uma regressão de vidas passadas e voltar uma, duas, dez, quarenta vidas. Claro, se quiser ver um evento específico que aconteceu trinta vidas atrás, *OK*; mas, para ver o todo daquela pessoa, olhe apenas a pessoa hoje. Está tudo ali, as questões, os problemas, as somatizações, tudo de bom, tudo de ruim. É o aqui e o agora daquela pessoa.

Isso também é outra coisa bem óbvia, está ali, totalmente, aparentemente. Se essa pessoa tem uma filosofia de vida, numa vida passada, contra o dinheiro ela já chega aqui separada, cindida. Se a pessoa "espiritualmente", já tinha uma abordagem contra ganhar dinheiro, contra a prosperidade, vem trazendo isso vida após vida, e cada vida que ela tem se, ela, não mudar, chega aqui, novamente, com aquela crença contra o dinheiro, de rejeição ao dinheiro, mundo espiritual/mundo material, já chega aqui separada. De novo cria o problema e novamente de afasta do dinheiro - reforço negativo. Cada vida que ela tem com os mesmos problemas, fica mais convencida ainda, e assim vai, em um círculo vicioso, até isso ser rompido de alguma forma.

Se a própria pessoa não começar a questionar – que seria o método, digamos, normal, não é mesmo? De tanto errar, de tanta dor, a pessoa pararia para questionar: "Epa! Deve ter um problema comigo". Depois de *n* vidas alguém de fora tem de ajudar esse sujeito, correndo em círculos dentro de um buraco sem conseguir sair, puxando os próprios cabelos.

É por isso que existem os avatares. É preciso chegar alguém de fora, pegar o sujeito e trazer para fora: "Pronto resolvido". É por isso que vem um

avatar e fala: "Gente, não é nada disso". É "assim, assim, assim", "dá um clique", "desperta"!

Dá para resolver todas essas questões, no caso da Ressonância. A onda que entra atinge o todo da pessoa, isto é, todas as vidas passadas são atingidas pela onda da Ressonância que penetra no cérebro da pessoa, na sinapse, no microtúbulo. Ali estão todas as vidas da pessoa. É a pessoa inteira, aqui e agora. Quando se corrige essa consciência, se corrigiu todas as vidas passadas. Está tudo resolvido.

Mas, você sabe, a experiência mostra que a onda entra pelo microtúbulo e vem uma onda contrária, de uma energia escura, e *se chocam* e, como é um tubo, parou, não deixa a onda de luz dourada, que traz a informação, passar; vira uma batalha.

É por essa razão que atrasa todo o processo. Caso contrário, em nano segundos o cérebro inteirinho estaria inundado, os cem bilhões de neurônios, número, incalculável, de sinapses, tudo inundado de luz, trocando toda a informação, trocando o sistema de crenças, limpando tudo; imediatamente, segundos após, a pessoa começaria a ganhar dinheiro, no nosso caso de hoje; segundos após, começaria a ganhar dinheiro.

Nós temos alguns casos que a pessoa tem um comércio e começa a entrar cliente, imediatamente. Tocou o CD, começa a entrar cliente na loja, ou começa a vender, ou arruma emprego, no dia seguinte. Inúmeras dessas situações.

A maioria não é assim, pois a maioria trava. Porque quando a onda entra, ela toca em cada crença dessa e fala assim: "Isso é mentira, esse deus Frum não existe; isso é uma criação da sua mente. Joga isso fora. Tchau"; a pessoa diz: "Não, não, não; esse é o deus Frum. Eu não posso fazer isso. Se eu fizer, eu serei punido, serei castigado". A batalha está feita, não é mesmo? Vem à outra energia (*e se choca*), está entrando energia de amor incondicional, tentando limpar, porque a energia que está entrando sabe que o problema daquela pessoa está naquela crença falsa, no deus Frum, Rambo, que é preciso abandonar completamente aquilo, mas a pessoa resiste.

Quando falamos que é preciso tirar os tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, pegar tudo isso e jogar tudo no lixo, para que possa entrar a verdade, a Realidade Última do Universo, para que a pessoa possa produzir os resultados, o processo é atrasado por causa dessas crenças, chamada: ego. Porque seria muito simples.

Eu não sei o motivo que a pessoa se apega tanto a uma crença dessas. Ela unificou tanto o ego com a crença no deus Rambo que é inacreditável. Se ela tivesse um mínimo de separação: "Eu sou eu e o deus Rambo está 'aqui'; eu não sou o deus Rambo".

Se alguém diz: "Olha, não existe esse deus Rambo", a pessoa não deveria ter nenhuma crise epiléptica ou de ódio contra aquele que está questionando o deus Rambo, porque ela deveria ter um distanciamento do ego dela: "Eu sou eu e ele é ele."

E o gozado que é isso que é divulgado no mundo inteiro até hoje. É divulgado que você está aqui e o deus está lá não se sabe onde, não é?

Quando se divulga que tem uma Centelha Divina, que você está unificado com a Divindade, isso tem uma resistência feroz da humanidade. Porque se todo mundo tem a Centelha Divina, todos são irmãos ou, como dizem os físicos, no nível subquântico existe uma unidade fundamental, isto é, todos somos a mesma coisa, a mesma essência, a mesma onda. Existe uma resistência a esse conceito, não é? A essa explicação da Centelha, da unidade etc.

Bom, se existe essa resistência toda, deveria ser normal que o nativo lá do Pacífico, falasse: "Bom, eu sou eu e o Rambo é o Rambo; não tem nenhum problema em se questionar o Rambo". Mas não é o que acontece. As pessoas agem como certos torcedores de times de futebol: quem fizer qualquer colocação contra o time dele, ele toma aquilo como ofensa pessoal.

Você viu, há duas semanas, dois mortos, 300 (trezentas) pessoas em um campo de batalha, torcedores de dois times. Qual a diferença entre esse fato e as guerras religiosas que "rolam" pelo nosso planeta? O futebol, hoje, é considerado e é tratado como se fosse uma religião. A mesma adoração, o culto, que se tem pelo futebol é a que se tem pela religião.

Por essa razão, que tem torcedor que mata pessoas de outro time. É a mesma coisa que matar uma pessoa da outra religião. Por incrível que pareça, como eles acham que está tudo separado, você está aqui e o deus está não sei aonde. Esse "tal" do Rambo devia estar não sei onde. Qualquer colocação sobre ele não deveria gerar essa tremenda reação emocional.

Mas você sabe que as pessoas matam umas a outras, que se questione qualquer coisa. Não precisa nem questionar que o deus Rambo, não é deus. Basta alguém questionar: "O deus Rambo deveria atirar a flecha com outra

técnica. Não é perfeita a técnica com que ele atirou a flecha". Pronto, isso é considerado uma tremenda heresia, já digna de morte, porque o deus Rambo é perfeito, nada do que ele faz pode ser contestado. Ele pode fazer as maiores barbaridades que todo mundo copiará, cultuará e seguirá o deus Rambo.

Se, por um acaso, esse culto se estendesse pelo planeta – porque não tem, pois está lá numa ilha perdida no Pacífico – ainda se fosse um lugar central no planeta, com muita gente em volta, e tivesse uns adeptos, com certeza, você pode crer, se venderia arco e flecha e aquele facão do Rambo, aos milhares e milhões, e todos os seguidores dele andariam daquele jeito, matando gente, igualzinho o Rambo faz nas telas, porque "É o deus". Parece brincadeira.

Quem está lendo esta entrevista, deve achar engraçado esse tipo de colocação. Mas é, literalmente, o que acontece no nosso planeta. É que não é pensado. Não se analisa. A pessoa está tão envolvida naquela crença que ela não para fazer uma análise e pensar: "Epa! Mas isso é a mesma coisa que se faz; só trocou o nome, só trocou o ritual." Assim, o dinheiro, a prosperidade, sofrem.

> – Nós sabemos que o que cria a nossa realidade é a alegria; sem ela, nós não criamos aquilo que desejamos. Em relação ao dinheiro, quando uma pessoa ou uma empresa estão zeradas, elas até acreditam que podem ganhar mais dinheiro, prosperar, porque elas estão zeradas, não têm nada que a prenda. Agora, como fazer, na prática, pessoas endividadas - pessoas físicas ou empresas - com profundas dívidas, como elas vão manter a alegria, se a realidade, a visão delas, é aquela, no momento? Dá uma prática, uma dica prática.

– Essa é a grande questão. Quando a pessoa está inserida em uma realidade negativa, que ela criou, ela acredita que a única saída é por aqueles meios, aquele entorno, aquele sistema onde ela vive. Ela não consegue transcender que a saída está um nível acima. Ela tenta, pelos meios "normais", pagar aquelas dívidas ou aumentar o faturamento, mas aquilo se enrola cada vez mais e....

O que se fala sempre nesses casos? Da mesma forma que Joel Goldsmith falava que a doença não existe, a dívida não existe. Mas a pessoa vai pegar o extrato, lá, do cartão de crédito e vai falar: "Eu devo tanto."

Não há saída, porque a pessoa está colapsando aquilo. Enquanto ela achar que tem dívida, ela terá dívida. Ela precisa tirar o foco da dívida e colocar o foco no faturamento, em ganhar dinheiro. Não pensar em dívida, pensar em ganhar dinheiro. É completamente o oposto.

As pessoas pensam: "Eu tenho que pensar na dívida para pagar a dívida". Não, se pensar em dívida vai aumentar a dívida. Para pagar a dívida, tem de pensar em ganhar dinheiro; é o inverso. Assim, os meios todos contribuirão para que aquilo seja solucionado. O "como" não importa. "Como eu vou pagar as dívidas?" Isso não importa. A pessoa não deve se preocupar com isso. Ela deve só ver o resultado final que ela deseja: a dívida paga ou, o que seria o melhor, prosperidade, ganhar dinheiro. Voltamos, então, ao item inicial de hoje: a pessoa tem de pensar em ganhar dinheiro.

Por que está com dívidas? É porque a visão de mundo que ela tem, a filosofia de vida dela, por algum motivo, leva a criar esses problemas financeiros. Se tivesse foco no dinheiro, na prosperidade, e não visse diferença alguma entre: lado espiritual, ou mundo espiritual, e mundo material, ou acreditasse que: "o dinheiro é contra a espiritualidade", ou "afasta da espiritualidade" ou "impede a espiritualidade" e coisas assim. Se ela não tivesse isso, ela teria focado corretamente e pode ter prosperidade contínua e abundante e nem pensaria nisto.

Essa é outra questão: a pessoa próspera não pensa em prosperidade; ela é próspera; nem passa pela cabeça dela: "Preciso ganhar dinheiro". "Tenho que ganhar dinheiro". "Necessito ganhar dinheiro". Isso não passa pela cabeça das pessoas que ganham dinheiro. Eles nem olham o saldo bancário. Entra; cada dia entra mais dinheiro. É natural, eles *são* assim; é assim.

Lembra, "Deus é amor"? O próspero é próspero. Ele nem se preocupa com essa questão "dinheiro"; isso, para ele, é um recurso, que ele usa para crescer mais ainda. Ele não está nem um pouco preocupado com ganhar dinheiro.

Outro dia, há uns meses atrás, em entrevista na *CNN*, um grande empresário brasileiro é questionado: "Quanto você acha que terá daqui a dez anos?". Ele respondeu: "Ah, eu devo ter uns US$ 100 bilhões", segundo o andar normal das coisas. Ele não está nem preocupado. Esses $10 a mais, $20 a mais, $50 a mais, $100, é irrelevante. Não significa nada, são números, números. Precisa ter um balanço, ter uma contabilidade. Mas na vida dessa pessoa, o que significa mais US$1 bilhão, ou menos $1, ou mais $30, ou mais $50? Não

significa coisa nenhuma. Como ele é assim, o fato de pensar e trabalhar gera mais dinheiro. Então ele trabalha mais, gera mais dinheiro e ele se diverte com isso. É assim e acabou. Está tudo certo. Agora, aquele que fica preocupado: "Eu tenho que ganhar para comer", a situação é complicadíssima.

Eu atendi um cliente no sábado, um casal de jovens, vinte e poucos anos. Eles estão progredindo, sem parar. Moram no fim da periferia de São Paulo, mas eles já trocaram de casa. Agora os dois produzem, em casa, e vendem. Cada um tem um comércio diferente. Estão fazendo isso metódica e sistematicamente, mês após mês, entra e sai. Eles já são clientes, há mais de um ano, e nesse ano, eles progridem sem parar, na final da periferia.

O que está acontecendo esse mês? Eles vieram e falaram: "Você falou que a gente ia ter uns problemas com a família e o povo em volta de onde a gente morava, porque estamos trabalhando e ganhando um pouco mais de dinheiro"; ele falou: "Aconteceu exatamente o que você disse". Todo mundo, em volta, agora diz assim: "Dinheiro não é tudo, não". Essas foram às palavras deles.

Entenderam? As pessoas que estão na mesma região, na mesma escassez de recursos, paupérrimos, falam: "Dinheiro não é tudo, não", para criticar esse casal que está trabalhando e ganhando. Como as pessoas em volta, veem os dois trabalhando – eles chegam, saem, saem, vendem, voltam – viram que há um movimento, que ele não está assistindo a nenhum jogo. Já começaram a criticar. Toda a família já faz telefonemas dizendo: "Que coisa; o que é isso? Que esses dois tem? Por que eles querem ganhar dinheiro? Dinheiro não é tudo, não." Entendeu?

Quando falamos: as pessoas que estão nessa situação, lá no final, eles gostam de dinheiro? Se você for perguntar, todo mundo vai falar que gosta muito de dinheiro. Mas, se você falar: "Sábado, temos um trabalho para fazer para ganhar dinheiro", "Ai, não dá. Não dá porque tem um aniversário, tem 'isso', tem 'aquilo', tem jogo, tem quinhentas coisas". É o que eles estão fazendo, esses parentes e amigos desse casal cliente. É o que eles estão fazendo. Estão criticando, de todas as maneiras, o casal, porque estão trabalhando para ganhar dinheiro e para sair da situação em que eles estão, uma situação que, vocês imaginam, como é que é a vida lá no final do final do final da periferia; e é criticado por todos que estão em volta disso.

Se as pessoas quisessem sair dessa situação, elas sairiam. Esse casal, daqui a um tempo, em pouco tempo, eles se tornarão classe-média, eles

sairão de lá. Eles já trocaram de casa e agora já não será tão fácil ver como que eles estão fazendo o comércio deles. Eles trocaram de casa por essa razão, para que não fique tão aparente que eles estão trabalhando e não se critique tanto. Daqui a um tempo – e não é muito – os dois já vão sair disso e já estarão morando mais para cá, saindo dessa situação. E os demais, e o entorno? O entorno vai ficar criticando, reclamando, chorando, não é? E, se alguém vai lá e fala: "Olha, vocês não querem crescer?" "Não; dinheiro não é tudo, não queremos." Você vê que dinheiro é um negócio fácil e difícil, ao mesmo tempo.

Por que essas pessoas têm essa reação? O que é? Zona de conforto? Com certeza, não é? Dá trabalho ter que fazer alguma coisa, em vez de ficar sentado. E inveja. "Por que esses aí estão fazendo isso?" Imagina a situação, se pensassem: "E se esses dois ganharem e progredirem, como é que nós ficamos?" "Por que a gente não faz igual eles?" Porque, aí, esse casal tira todo mundo, que está em volta, da zona de conforto. Eles estão provocando uma conscientização dos parentes e de todo o entorno deles. E as críticas são muitas.

Como o casal já entendeu o processo, e eu já tinha orientado antes: "O próximo passo vai acontecer 'assim, assim, assim'. Todo mundo ficará contra vocês. Se preparem para dar um passo à frente, para sair de lado". E é o que eles farão, já deram o primeiro passo, já trocaram de casa. Na próxima vez, eles vêm mais para cidade e, daqui a pouco, eles desaparecem das vistas daquela região. Eles somem, todo mundo que mora lá ficará tranquilo, não é? Volta "tudo como dantes no Quartel de Abrantes". "Aqueles dois problemas foram embora", é o que o povo vai falar. "Deu tudo errado. Devem estar embaixo da ponte. Está vendo? Se tivessem ficado aqui, não tivessem feito o que fizeram, estariam aqui, igual, com a gente, estava tudo em paz". É isso.

Como é uma questão de dinheiro, não terá maiores problemas para esse casal. Eles vão mudar de casa e sumir daquela região. Não contam mais nada para os parentes. Os parentes não vão saber coisa alguma do progresso deles, volta tudo ao normal. E eles vão continuar a levar a vida deles, em uma situação muito melhor. Isso porque é uma questão de dinheiro, porque eles mudaram, mudaram, mudaram.

Agora, no caso de um avatar ele não tem essa alternativa, porque ele tem de trazer a mensagem outra vez, e outra vez, e outra vez e outra vez. Ele não vai se mudar para lugar nenhum. Ele tem de trazer a mensagem. Como

se faz para esse avatar desaparecer das nossas vistas, porque ele incomoda? Os dois estão incomodando toda a região, o bairro inteiro.

O avatar não tem como desaparecer, porque ele não vai trocar de casa, nem vai trocar de lugar nenhum; ele precisa trazer a mensagem. Você já sabe, Martin Luther King, Mandela, Mahatma Gandhi etc. Por quê? Porque tem que se tirar da visão, da consciência, aquela pessoa que provoca um "salto". Como esse casal está provocando um "salto" qualitativo na vida deles, e na região, com todo mundo, porque ninguém admite que os dois estão trabalhando e ganhando dinheiro. É complicado.

Como é que você pega aquele bairro inteiro e faz com que eles progridam, se reagem dessa maneira? O que seria o correto? Eles estão vendo que os dois progridem; chegariam para os dois e falariam: "Gente, conta para nós o que está acontecendo. Por que sua vida tomou esse impulso e vocês estão ganhando dinheiro e tudo está melhorando? O que aconteceu? Você foi a alguma escola, leu algum livro? O que mudou na sua cabeça, para começar a ganhar dinheiro?"

Se fizessem isso, os dois contariam: "Pois é, descobrimos que tem uma metodologia chamada: **Ressonância Harmônica**. Estamos fazendo um trabalho e assim nós passamos a progredir"; e poderiam levar toda a **Ressonância** para esse bairro inteiro, lá no final da periferia.

No final da periferia, como ninguém pergunta, como ninguém quer saber e como ninguém está criticando, eles não vão saber, certo? Vão ficar sem a **Ressonância** até que, por outros meios, outras formas, acabem descobrindo. Mas a oportunidade "está na mão"; esse casal está lá dentro dessa região, progredindo. Era só alguém se dispor a perguntar para eles: "O que está acontecendo, que vocês progridem?" Pois é; mas qual é a reação das pessoas? "Dinheiro não é tudo, não". São contra o progresso, contra evoluir, contra crescer. Por isso que no planeta, nós temos mais de um bilhão de pessoas vivendo com US$1 (um dólar) por dia.

> – Tem pessoas que, não importa quanto ganhem, sempre gastam mais do que entra. Comente um pouco sobre essa atitude. Isso não é uma atitude suicida, como daquelas pessoas que comem demais ou bebem demais, e sabem que isso não é correto?

– É.

> – Isso é uma atitude suicida? E isso tem repercussão espiritual? Porque, aqui, nós já sabemos que tem repercussão, o fato de você gastar mais do que ganha; mas, e espiritualmente?

– Esse "gastar mais do que se ganha" é, nitidamente, uma autossabotagem. A pessoa, por alguma razão, ela ganha dinheiro – nasceu na classe média alta, teve uma melhor educação, o pai já tinha dinheiro – seja lá a variável que for, ela dentro do sistema está sendo beneficiada por ganhar mais. Não é o que ela faz para não ganhar, já que ela ganha por outras variáveis; ela gasta. Ela vai dilapidando seu patrimônio até ficar sem nada. Na prática, acaba levando uma vida que seria como se não tivesse, ou pior, vai gastar demais e se endividar. Vai voltar num nível inferior. No fundo, se você vasculhar, verá essas mesmas questões filosóficas contra o progresso, contra a realização, contra o crescimento. E gastar a mais é extremamente eficiente para destruir todas as possibilidades de progredir. Lá no fundo, tem uma zona de conforto enorme atrás dessa história.

Por quê? Porque se a pessoa não gastar ela cresce, e crescimento traz crescimento, ela cresce mais, e isso agrega mais – dinheiro traz dinheiro, como se fala – a pessoa cresce mais. E a maioria não quer crescimento. Quando eles falam: "Não; eu quero crescimento", na prática ele está dizendo o seguinte: "Eu quero um crescimento 'desse tamanhinho' pequenino, certo? O crescimento, na prática, significa um carro ou dois carros, uma casa, uma casa na praia, chega, está bom, só isso. Assim que consegue atingir esse patamar, o que a pessoa quer ela sobe *um pouquinho*, ela quer um negócio, estável, estabilidade, zona de conforto e que fique estável o resto da eternidade. Só que isso não existe no Universo; é impossível. Isto não existe. Quando você *sobe um pouquinho*, o normal é *subir mais um degrau* e depois *subir mais um* e *subir mais um* e *subir mais um*, e vai embora; é crescimento contínuo.

As galáxias se afastam. Tem galáxias que se afastam há 250 (duzentos e cinquenta) mil quilômetros por segundo; no Universo inteiro é frenética, a movimentação, tanto no micro quanto no macro. Não existe essa coisa de ficar parado, de estabilidade. A maioria quer um negócio desse tipo, cresce um pouco e fica estável.

Agora, aquele que já veio aqui e já chegou, abriu o olho e já tem patamar diferenciado – porque o pai, avô, tataravô, criou os recursos – ele não quer *subir* de jeito nenhum; ele quer ficar *estável*. E é difícil de ficar *estável*, porque

se o patrimônio é grande, dinheiro gera dinheiro. Ele *sobe*, forçosamente; entra dinheiro no banco sem parar, de juro, de renda. O único jeito é gastar, porque gasta bastante, ele volta *para baixo*; e entra mais dinheiro, porque é difícil dilapidar certas fortunas.

Espiritualmente, isso é catastrófico. Por quê? Já falamos, não existe diferença nenhuma entre lado material, lado espiritual, dinheiro, nada; é tudo uma coisa só.

Por que você tem os recursos? Para crescer em todas as áreas, inclusive na espiritualidade, isto é, fazer o bem aos irmãos, quanto mais dinheiro você tem, mais faz para os irmãos.

Se você perde, estraga, dilapida o dinheiro que tem, você perde a oportunidade de fazer o bem em maior escala. Se você não faz o bem, o que você faz? É o contrário, certo? Não fazer o bem - isso é uma omissão - você está privilegiando o lado negativo. Porque você deveria fazer "tal" coisa que "tal" coisa que "tal" coisa, que vai propiciar que, lá na frente, você poderá fazer o bem para *n* pessoas. Você não faz isso, e todas essas pessoas não terão esse benefício.

Traduzindo: você está trabalhando para que lado? Para o *lado do bem* ou do *lado do mal*, para os negativos que se opõem ao amor? Gastar além do que se ganha é fazer uma "sutil" opção pelo *lado negativo*, porque o dever de toda criatura é crescer, crescer, crescer e crescer, sem parar.

Isso é o normal, é o que a pessoa foi projetada para fazer. Se ela não fizer nada, ela cresce. A criatura, se não fizer coisa alguma, ela evolui, porque ela ganha informação o tempo inteiro. Ela não tem como não evoluir. Para não evoluir, a pessoa tem de "puxar o freio". Agora, "puxar o freio", como não existe muro no Universo – ou você está de um lado ou você está do outro; em cima, não tem como ficar – se você não vai para *direita*, você vai para *esquerda*. E as consequências espirituais serão funestas, com certeza absoluta, porque ninguém pode ir contra todo o projeto Divino.

> – Na teoria financeira, existem umas regrinhas de ouro. Eu gostaria que você comentasse à luz do que nós estamos falando hoje. Ganhar, a primeira; segundo, gastar menos do que ganha; terceiro, poupar; quarto, investir. Essa é a regra para se crescer financeiramente. Tem algum comentário a respeito de poupar e investir?

– Antes disso, me veio agora, que houve, há um mês, vinte dias ou trinta dias atrás, se não me engano, na Suíça, um tipo de plebiscito.

Perguntaram ao povo se queria trabalhar menos, e o povo respondeu que não, eles querem continuar trabalhando. Perguntaram: "Diminuir o horário de trabalho?" e, maciçamente, o povo suíço respondeu: "Não; nós queremos trabalhar."

Compara a Suíça com o resto da Europa, que está naquela crise terrível, com seus feriados e feriados. Um tem prosperidade e quer trabalhar. Toda aquela riqueza e eles querem continuar trabalhando, quer dizer, eles já entenderam como funciona o Universo: se eu continuar trabalhando, eu mantenho a minha prosperidade, tudo melhora para mim, cada vez mais. Quanto menos eu trabalhar, tudo piora. Pois é. Mas, como se fala, essa "ficha" é difícil "cair", porque muitas pessoas, elas querem ganhar, ganhar, ganhar, até um ponto, para parar de fazer, para não fazer mais nada.

Agora, imagina, como é que a pessoa pode ganhar dinheiro com esse tipo raciocínio em que, no fundo, está à rejeição ao trabalho, a rejeição ao crescimento. Fica difícil de ganhar.

Essas regras que você citou são a coisa mais óbvia possível. Você ganha $100, no máximo gasta $90, poupa $10. Esses $10, poupados durante um tempo, gerarão um montante que dá para você aplicar; e isso gera renda. O dinheiro passa a gerar dinheiro, não do seu trabalho. Você não ganha dinheiro com o trabalho. Isso é no começo. Você trabalha, poupa, capitaliza.

Essa é outra questão interessante, porque até hoje se diz que nós vivemos num regime capitalista, mas é pura ficção, é pura propaganda. Isso não é real, porque no capitalismo, o que se faz? Capitaliza-se. No capitalismo, o ideal das pessoas, em termos econômicos, é guardar dinheiro, capitalizar-se. Porque quando você ficou capitalizado, o próprio dinheiro rende mais dinheiro. Capital gera capital. Não vai mais trabalhar para poder juntar; você já ganha dinheiro, por meio do dinheiro que você já capitalizou. Isso foi o que aconteceu nos séculos 18 e 19.

Por que se chegou nesse tremendo domínio financeiro americano e inglês no mundo? Porque eles fizeram isso. No início, só guardaram, guardaram, guardaram, guardaram.

É o que acontece na Alemanha, hoje. Os alemães poupam, poupam e poupam e poupam. Precisa fazer campanha para que eles gastem alguma coisa,

porque a índole deles é poupar. O povo entendeu: "Se eu capitalizar, amanhã eu sou independente". Que a pessoa está procurando? A independência dela; elevadíssima autoestima, não é? "Eu ficarei independente. Daí, eu posso crescer mais." Na Alemanha lembra do mapa da Europa?

É óbvio que você ganha, poupa, acumula. Isso gera renda por si só, e você reinveste. Ganha mais; aí reinveste, ganha mais; e assim sucessivamente. E num instante, daqui a pouco, você está independente.

É o que o casal de jovens está fazendo. Eles começaram a vender, a fazer comércio, e ganharam, trocaram de casa. Agora vão começar a poupar novamente, para dar o próximo passo; só que, cada vez, o patamar em que eles estão é superior, entendeu? Vai chegar uma hora que eles não precisam mais usar a poupança, eles podem só capitalizar, que o saldo será muito.

Pode ter certeza, esse casal não para nunca mais de fazer isso. Não é que eles vão chegar num patamar e cairão na zona de conforto, não caem, porque, para eles saírem de onde eles estavam, eles mostraram que têm uma consciência de prosperidade muito forte. Para enfrentar todo o entorno familiar e vizinhos etc., precisa ter força, porque a crítica é muita. Você fica sozinho, literalmente. Hoje, os dois, não têm ninguém com quem conversar onde eles estão, porque todos são contra o que eles estão fazendo, que é progredir. É fatal, não é?

Como sempre, o crescimento é um processo mais ou menos solitário. À medida que você sobe, vai tendo menos pessoas. É inevitável, porque a maioria quer ficar no patamar abaixo. Você vai subindo, subindo, subindo, tem pouca gente, vai rareando. Fazer o que? Ficar na mesma situação que estava? Não; isso, para eles, é totalmente inaceitável. E agora que estão com dinâmica da **Ressonância**, muito menos. A fórmula é essa mesmo: poupar e reinvestir.

> – Como a crise econômica mundial pode nos atingir e como podemos fazer para escapar dela? Fala um pouco sobre como isso aconteceu.

– Durante 25 (vinte e cinco) anos, houve a criação de uma "bolha". As pessoas pensam que "bolha" é crescimento. "Bolha" é um negócio artificial, incha-se com dívidas. Aparentemente há crescimento – as pessoas têm mais carros, mais casas, mais todas as coisas materiais. Isso dá ideia de que a pessoa está crescendo, mas não é real, ela está se endividando.

Por exemplo, construiu-se uma quantidade tão absurda de prédios de apartamentos, em alguns países. Algumas pessoas começaram a questionar aquela política: Quem vai morar nesses apartamentos? Quem comprará tudo isso?" Imaginem o país inteiro, freneticamente, construindo apartamentos. E o que se dizia naquela época, há dez anos. "Não se preocupem. Depois de alguns anos, estica-se a capacidade de endividamento: você tira o dinheiro de um banco e chega a hora que tem de pagar esse banco. Então, você tira dinheiro do banco *2* para pagar o *1*, e paga o *2*. Porém, você não consegue mais pagar nem o *1* nem o *2*. Você tira do *3*, paga o *1*, *2* e *3*. Depois, tira do *4* e assim vai, entra tudo nesse "bolo". E mais os 15 (quinze) cartões de crédito que a maioria tem, e assim vai.

Só que isso é limitado, tem o que se chama: capacidade de endividamento ou limite de crédito. Os bancos, mesmo que esse sistema não esteja integrado, de um jeito ou de outro começam a avaliar a sua capacidade de pagar. Começam os atrasos, porque já não se consegue tirar de um banco e pagar oito bancos, por exemplo. Mas atrasou aqui, atrasou ali, e isso "levanta uma poeira" e daqui a pouco, o banco *1* corta o crédito, o outro corta, o outro corta.

Quando isso é feito em cima de uma pessoa de um país, não é nada; uma meia-dúzia, não é nada. Mas se tem milhões de pessoas ou, praticamente, o país todo, fazendo dessa forma, chega uma hora que o país todo não tem mais como girar a dívida, e não tem mais de onde tomar recursos. Mas isso são praticamente todos os habitantes economicamente ativos. Aí, para; a "bolha" veio crescendo, crescendo e são vendidos cada vez mais apartamentos.

Levantam-se mais prédios e vende-se todos e hoje vale $30, amanhã vale $60, depois vale $120. Depois o sujeito já compara um apartamento, porque daqui a três meses já subiu 30%. Então, ele vende, compra um mais caro ainda, que daqui a três meses ele vai revender e vai comprar um outro mais caro; isto é, nominalmente, o patrimônio dele está subindo, porque antes ele tinha um apartamento de $100, agora é $150, agora $220, agora é $380.

Nós estamos assistindo isso, aqui no Brasil, igualzinho. Na prática, o dinheiro não existe. Quanto vale seu apartamento agora?" "R$ 400 mil." "E amanhã?" "R$480 mil." "E depois de amanhã?" Mas o dinheiro, de fato, não existe.

O que acontece? Quando essa capacidade de endividar-se chega ao limite, que já não salda mais nada, e aí? A "bolha" *estoura*. Quanto vale o

apartamento agora? Os apartamentos, começam a valer menos, 30%, 40% a menos; daqui a pouco é metade. A pessoa comprou por $200 e agora, vale quanto? Ah, vale $150, $140 – valor real, valor de mercado. Também está acontecendo isso aqui no Brasil.

Quanto você acha que vale o seu carro, um fusca (veículo da Volkswagen) ano 66? Você acha que vale R$150 (cento e cinquenta) mil? Tenta vender. Vem um e fala assim: "Eu dou R$2.000 (dois mil reais)". Quanto que vale o carro? R$2.000 é o valor de mercado. Se ninguém pagar, não vale. Vale o que paga.

O que aconteceu com os apartamentos? Agora, eles valem menos do que o sujeito pagou, e não tem ninguém para comprar, porque todos estão endividados. De onde que vai tirar crédito para comprar o apartamento?

Em 1929, na crise em que as ações despencaram, E só voltaram ao nível de 1929, em 1954, ou seja, demorou 25 (vinte e cinco) anos para a cotação voltar ao nível de 1929. E só voltou porque aconteceu a Segunda Guerra Mundial no meio da história, que provocou a produção, em massa de equipamento bélico e ativou a economia no mundo inteiro. Só voltou em 1954 porque houve uma Guerra Mundial.

Não terá nenhuma Guerra Mundial pela frente, portanto a situação é extremamente complicada. Ou se troca o paradigma – o sistema de crenças do mercado financeiro, econômico, terrestre – ou simplesmente não existe saída.

Acontece que não há crescimento real. O que é o crescimento real? A pessoa está num nível de renda *x* e ela sobe, ela ganha mais e, socialmente, ela ascende um patamar superior, e vai acontecendo isso. Pessoas migram de uma classe para outra e, assim sucessivamente.

Eu pergunto: vocês veem isso acontecer, no Brasil? Você sente isso à sua volta, entre os seus conhecidos, os seus parentes, todo mundo com quem você convive, aqui "no chão", no "sujeito da rua", como se fala nos Estados Unidos? Você não sente isso. Se você está no comércio, e tem contato com comerciantes, taxistas, empresários, todo tipo de profissões como eu tenho, isso em um número grande, há uma amostragem estatística perfeita da situação do país. Não existe isso. É totalmente estratificado, isto é, paralisado. Quem está na classe *X* continua na classe *X*; quem está na *Y* continua na *Y*, e assim sucessivamente. E no Brasil, a concentração de

renda é das piores do mundo, quer dizer, a pior situação de concentração de renda. A renda está, literalmente, na mão de meia-dúzia de pessoas. Não há movimento nenhum social.

O fato das pessoas poderem ir a uma loja de departamentos e comprar televisão, dvd, essa parafernália toda, não significa crescimento nenhum. Significa endividamento. Como se diz agora, as classes *C* e *D* estão tendo acesso a crédito. Podem comprar à vontade, mas pagar é outra situação.

Esse tipo de política que temos aqui no Brasil, mais cedo ou mais tarde, levará a situações explosivas, também. Porque os guetos ficarão cada vez mais fortificados, digamos assim, a periferia se expande sem parar. Há uma ilha de prosperidade, meia-dúzia. Se olhar de cima de um avião, verá no entorno um oceano, um mar, que não acaba mais; de quê? De miséria. Por mais que se tenha, vamos dizer, controle social, que seja possível manter todas essas pessoas paralisadas, porém há uma problemática de como sustentar isso indefinidamente.

Aqui no Brasil, essa pobreza contínua que gera toda a insegurança e todo esse entorno de criminalidade, de drogas e tudo o mais; por quanto tempo pode ser estendido? Na prática, pessoas que tem os recursos, também, estão pagando um preço. Elas acham que aparentemente, não. “Se tenho um carro blindado, estou imune a essa problemática toda”. Mas não é bem assim. Você pode ter carro blindado, mas ao sair do carro passa a ter problemas.

Existem os guetos dos apartamentos de milhões e milhões e milhões, onde ninguém sai do gueto. Tudo é ali dentro. Hospital, escola, shopping center, tudo está dentro daquele conjunto.

Por quanto tempo isso se estenderá? Não é por muito tempo. A mudança de frequência que está acontecendo no planeta inteiro, fará com que essa situação tenha de mudar. É o que estou dizendo: não tem jeito de consertar, de “dar um jeitinho. Não tem mágica, dentro do sistema atual, que resolva essa situação.

Essa visão de mundo material, mundo espiritual que gerou esse tipo de situação econômica no planeta. A base de tudo isso é este paradigma religioso, essa visão de que: “Eu estou aqui e a Divindade está lá fora e cada um na sua. Não existe unidade, não existe unificação, não existe nada.” Portanto, problema do outro. Essa filosofia está na base de todo o sistema financeiro, econômico, político e social. Como é impossível persistir, ao longo do tempo, este ano é decisivo.

As mudanças já estão acontecendo, porque a mudança da frequência já aconteceu. A frequência que chega até o planeta, a informação que chega até o planeta, já mudou. As pessoas esperam a mudança do dia 21 de dezembro de 2012. Não sabem que "o trem já saiu da estação" e está ganhando velocidade, sem parar. Pensam que "o trem" está parado, para ver o tamanho da problemática de percepção.

Se as pessoas parassem para olhar as notícias, veria como está o planeta, que algo muito forte e poderoso aconteceu e está acontecendo. Isso já aconteceu, e não é em 21 de dezembro. E não vai parar em 2012. A frequência vai continuar atuando em 2013, 2014, 2015... e assim vai. Não há retorno ao mundo antigo ou na situação anterior.

> – Encerrarmos aqui a entrevista de hoje. Eu gostaria das suas últimas palavras. Está havendo uma mudança de frequência no planeta todo, está chegando maciçamente. E a **Ressonância Harmônica**, qual o papel dela em nos trazer mais prosperidade, tanto para pessoas, cidadãos comuns, mas para as empresas também? Como é que isso acontece e como é tirar oportunidades dessa ferramenta? Como é que nós podemos utilizá-la da melhor maneira?

– Vemos, pelos nossos clientes, aqueles que não impedem a propagação da frequência em si mesmos, eles progridem imediatamente. Não existe limite de crescimento. A **Ressonância** tem o potencial de fazer todas as pessoas crescerem, todas as pessoas ganharem dinheiro, todas as empresas progredirem. Todos. Evidentemente, fizeram a seguinte pergunta: "Se todo mundo ganhar dinheiro, como é que vai ficar?". Existe um raciocínio de escassez de recursos, acham que se um, dois, três, cinco, dez pessoas progredirem, chegará uma hora em que não terá recursos para todos. Esse é o modo de raciocinar pelo paradigma materialista. A riqueza não é criada pelo trabalho manual, é criada na mente.

Vamos supor o faturamento de, por exemplo, 50% de uma enorme multinacional japonesa – daqui a dez anos – não existem ainda, hoje. Os produtos que gerarão 50% do faturamento daquela empresa; ainda não estão no mercado, não existem, estão sendo criados ou estão nos laboratórios. É tal a dinâmica interna dessa empresa que ela cria, literalmente, produtos "do nada",

da mente do cientista, do engenheiro, do técnico. Eles vão criando produtos e lançando. Então, toda essa riqueza aparece "do nada" continuamente.

Toda a tecnologia poderia resolver todos os problemas. Pode ter abundância de todos os recursos para todos os habitantes do planeta – comida, casa, remédio, hospital. Tudo para todos no nível totalmente de uma vida humana decente para todos os 7 (sete) bilhões de habitantes. Não existe escassez de recursos.

Ao se divulgar um orçamento militar e verifica-se, por exemplo, $20 (vinte) bilhões de verbas para projetos falam: "Com esses $20 bilhões, dava para resolver todo o problema educacional, habitacional ou alimentar de um continente inteiro", e assim por diante.

Os recursos já existem. Não há impedimento nenhum para que as pessoas cresçam. Todas crescem, todas ganham, tanto as empresas como o planeta inteiro. Os recursos virão do Vácuo Quântico – os produtos, as invenções, tudo mudará – até haver otimização e aperfeiçoamento. Esse tipo de raciocínio é linear. Não é assim que funciona. A inovação é contínua, do dia para noite. Tinha a válvula e no dia seguinte não tinha mais válvula, porque agora tem transistor; houve o "salto". Isso é em relação a tudo e, só não acontece porque os interesses não deixam que isso aconteça.

As possibilidades da **Ressonância** são, literalmente, infinitas. Com o passar dos anos, à medida que ela for sendo conhecida, mais e mais pessoas se utilizarão, e isso vai gerar uma expansão, uma massa crítica, até que o planeta inteiro conheça e use a **Ressonância**.

Isso não é uma utopia. Existem planetas em que todos os habitantes usam a **Ressonância**. Todos os habitantes. Todo o sistema educacional é baseado no uso da **Ressonância**. Transfere-se todo o conhecimento para criança e geram-se jovens cientistas com todo o conhecimento de que precisam. Nenhum habitante tem prevenção nenhuma, nem preconceito, nem questionamento, nem nada. É mais uma ferramenta de aprendizado que acelera, exponencia a aprendizagem. Não existem maiores resistências ao processo.

Aqui na Terra, acontecerá a mesma coisa. Vai demorar, mas é inevitável. Esse é o método educacional universal. Não existe nada mais poderoso do que ele. Lá adiante tudo estará resolvido. Estamos trabalhando para que aconteça o quanto antes. Obrigado.

– Muito obrigada. Até a próxima. Como vocês viram, hoje tivemos informações preciosas a respeito da prosperidade material, do dinheiro e de como fazer bom uso dele, além de dicas sobre mudança de paradigma e uma série de outras variáveis. Que tudo seja muito útil para vocês, provocando transformações nesse setor.

Até a próxima.

A obra foi impressa em sistema *digital* sob demanda
e corresponde ao consumo de 3,3 árvores
reflorestadas sob a norma ISO 14001.
RECICLE SEMPRE